



MINISTERIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
SERVIÇOS COMERCIAIS

O BRASIL

RECURSOS
POSSIBILIDADES
DESENVOLVIMENTO

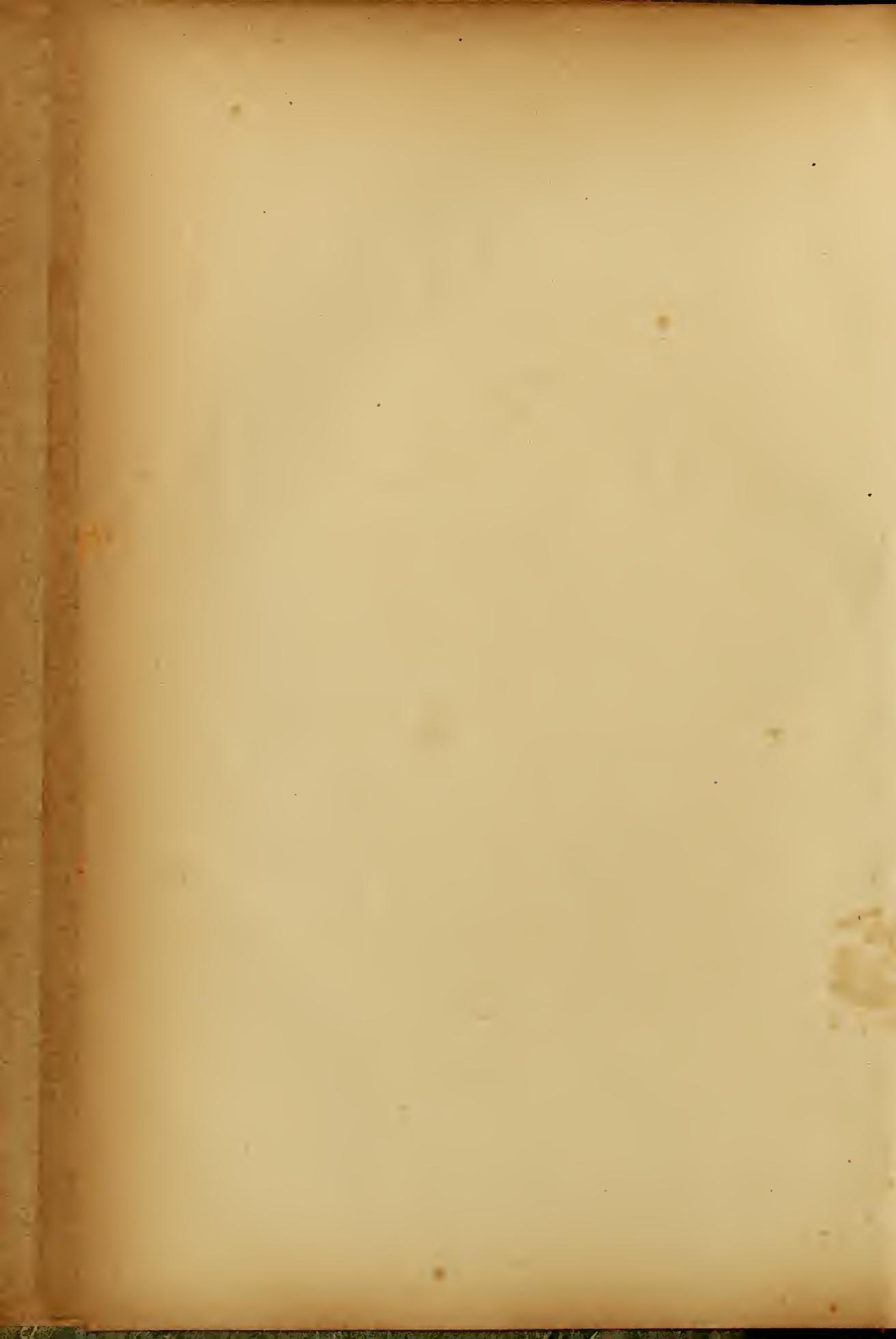
ESTATISTICAS E DIAGRAMAS



RIO DE JANEIRO
(BRASIL)

1 9 3 3

338.0981
B823



A nova edição deste trabalho de informação oficial sobre o Brasil, relativa ao ano de 1933, guarda a tradição e as linhas gerais das edições anteriores: uma documentação sintética, — apresentada sob a forma, sobretudo, de quadros estatísticos e gráficos, — organizada com o maior esmero pelo Cônsul CARLOS ALBERTO GONÇALVES, já encarregado das edições anteriores. Éla representa, porém, em relação a essas, consideravel aumento de informações, como se pôde avaliar pelas proprias proporções do livro, que, de 215 páginas em 1932, passa a constar de 376, este ano, enquanto o numero de clichés passa de 11 para 39 e o de gráficos de 32 para 33.

De especial interesse para os leitores a que se destina, particularmente, a obra, são os novos capitulos, com clichés, relativos ao intercambio comercial do Brasil com cada um dos principais países, com os quais comerciamos, nos ultimos vinte anos em conjunto e, especificadamente em 1932.

Igualmente ampliadas foram as informações financeiras, incluindo-se muitos dados fornecidos pela Contadoria Central da Republica e Serviços Hollerith.

Um capitulo novo, sobre Materias Primas, mostra as possibilidades comerciais que se deparam, particularmente, aos frutos oleaginosos, oleos volateis, balsamos, resinas, tanino, celulose, fibras e madeiras, assim como outro capitulo estuda minuciosamente a nossa produção de frutas de mesa, do ponto de vista do comercio internacional. No capitulo sobre Agricultura, são examinados os principais produtos agrícolas do país, desde a produção até a exportação por destino; e o capitulo sobre Clima foi consideravelmente desenvolvido, com dados e observações que foram tabulados por ordem das latitudes.

Os dados estatísticos foram actualisados e, a todo o texto, presidiu a preocupação de dar-lhe a maior utilidade pratica.

Rio de Janeiro, dezembro de 1933.

JOAQUIM EULALIO

Chéfe dos Serviços Comerciais do
Ministerio das Relações Exteriores.

1540 97 10 60

O B R A S I L

O Brasil ocupa a maior parte da America Meridional, que é, ao mesmo tempo, a que oferece os mais variados aspectos.

Seu territorio tem cerca de 8.511.189 quilometros quadrados de superficie continua, area esta que se acha encravada entre o Oceano Atlantico e os limites das bacias dos rios Amazonas e Paraguai.

E' o territorio brasileiro recortado pelos maiores rios da parte austral da America do Sul.

Grandes cordilheiras enquadram a sua superficie ao oriente e ao ocidente, definindo e caracterizando as variadas feições climatericas e fisiograficas das terras levantinas do continente.

A sua flóra, como função immediata do meio geologico, é exuberante, desde a selva amazonica até as campinas do extremo sul.

No seio das vetustas rochas e terrenos de idades varias, encontram-se minérios de immediato valôr economico, proprios ao entretenimento da metalurgia plutonica.

As terras apropriadas á cultura de todos os vegetais uteis se espalham em manchas, sobrando ainda largas superficies de campos, propicios ao desenvolvimento da pecuaria.

Os planaltos, os chapadões e os taboleiros constituem amplas plataformas entre as atlantosauricas cordilheiras e as serras semi corroidas que se espaçam por centenas de quilometros.

LIMITES

Os limites terrestres do Brasil estendem-se por cêrca de 14.500 quilómetros e já se acham todos definidos, em tratados ou convenções.

Os atos que os fixaram e a direção que lhes foi dada vão abaixo indicados :

Guiana francesa — A nossa fronteira com essa Guiana foi definida no artigo VIII do tratado de paz e amizade, entre D. João V, rei de Portugal, e Luis XIV, rei de França, celebrado em Utrecht a 11 de Abril de 1713. As dúvidas surgidas entre o Brasil e a França, sobre o sentido preciso de tal artigo, tiveram fim com a interpretação que lhe deu o laudo arbitral do Conselho Federal suíço, de 1.º de dezembro de 1900.

Os limites correm aí pelo rio Oiapoc, da fóz á nascente, e, depois, pela linha do *divortium aquarum*, constituída em sua quasi totalidade pelas cumiadas da serra de Tumucumaque.

Guiana holandesa — Os nossos limites com a colonia de Surinam acham-se fixados pelo tratado entre o Brasil e a Holanda, firmado no Rio de Janeiro a 5 de maio de 1906.

Segue essa fronteira a linha de partilha das aguas, entre a bacia do Amazonas, ao sul, e as bacias dos cursos d'água que correm em direção ao norte.

Guiana inglesa — A fronteira do Brasil com a Guiana britânica está definida em três atos, que são os seguintes :

1) Declaração complementar do tratado de arbitramento para a solução da questão de limites entre o Brasil e a Guiana inglesa, firmado em Londres a 6 de novembro de 1901 ;

2) Convenção especial e complementar de limites, firmada em Londres a 22 de abril de 1926 ;

3) Tratado geral de limites, firmado em Londres a 22 de abril de 1926.

Este último ato, quanto á definição da fronteira, não fez mais do que reunir o que se contém nos dois anteriores.

A linha divisória segue, a partir de leste, pelo *divortium aquarum*, entre a bacia do Amazonas e as do Essequibo e Corentine, continúa pelo Tacutú e o Maú, vai ao monte Iakontipú e, daí, á serra Roraima.

Venezuela — A fronteira brasileiro-venezuelana foi definida, primeiramente, no art. 2.º do tratado de limites e navegação fluvial, firmado em Caracas a 5 de maio de 1859.

Esse artigo incluía um trecho de fronteira, entre o rio Negro e a nascente do rio Memáchi, no qual, em virtude de um laudo arbitral, na questão de limites entre a Colômbia e a Venezuela, deixamos de nos limitar com esta última.

SITUAÇÃO

SUPERFICIE
8.511.189 KMS².



NA AMERICA DO SUL



NA CARTA INTERNACIONAL



AMAZONAS



PARÁ



MARANHÃO



CEARÁ



R.G. DO NORTE



PARAÍBA



PIAÚI



GOIÁZ



MATO GROSSO



PERNAMBUCO



ALAGOÁS



R.G. DO SUL



S. CATARINA



PARANÁ



S. PAULO



RIO DE JANEIRO



MINAS GERAIS



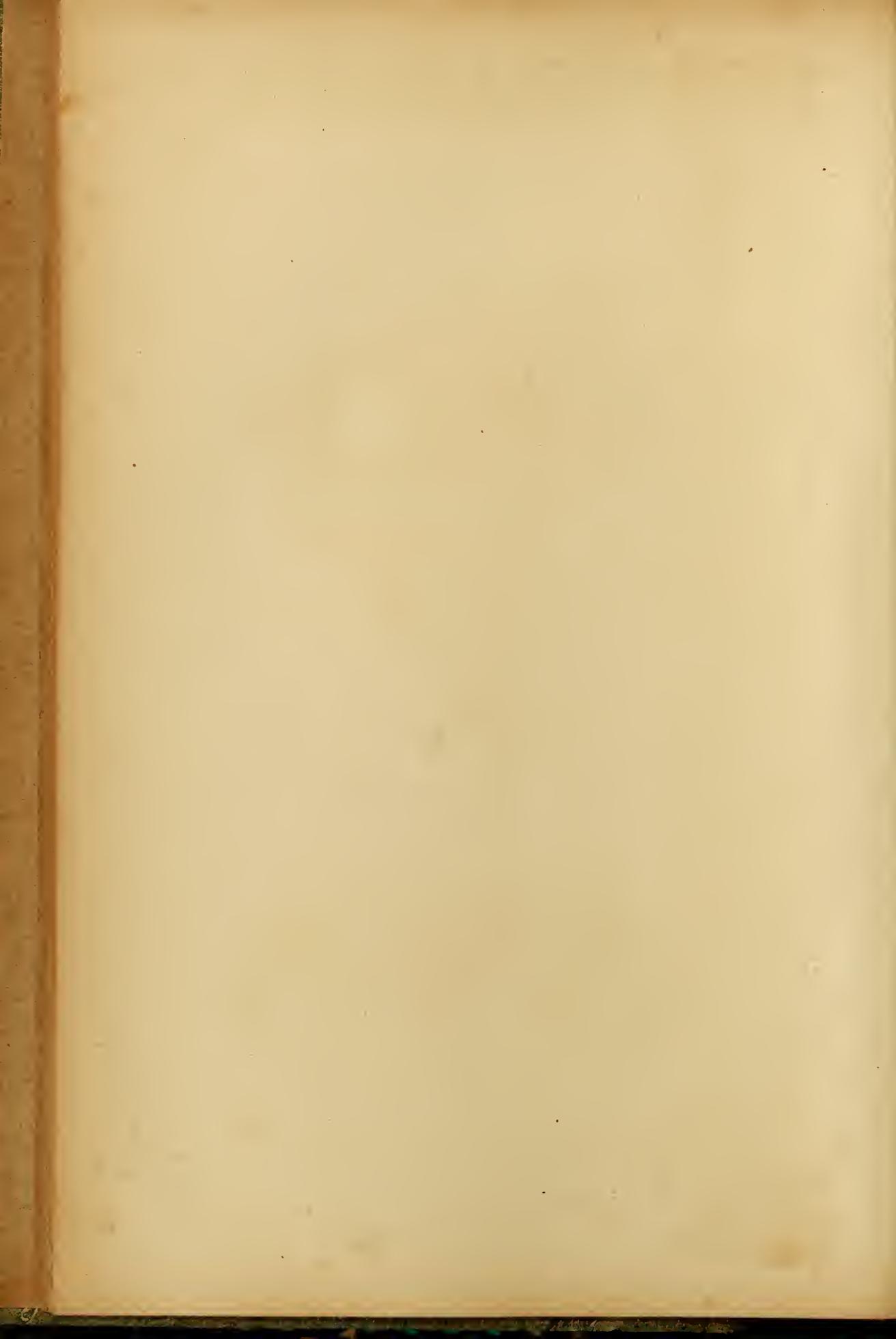
ESP. SANTO



BAÍA



SERGIPE



Posteriormente, o protocolo de 24 de julho de 1928, determinando o levantamento e demarcação completa de toda a fronteira, definiu exatamente a linha divisória, num trecho em que se suscitaram certas dúvidas, entre o salto Huá no canal de Maturacá, e o rio Negro.

De acôrdo com os dois atos citados (tratado de 1859 e protocolo de 1928) a linha divisória entre o Brasil e a Venezuela segue, do ponto onde se encontram os limites dos dois países com os da Guiana inglesa, na serra Roraima, pela serras Pacaraima, Parima, Curupira, Tapirapécó, Imerí, Cerro-Cupí, Salto Huá, no canal de Maturacá, até á ilha de São José, no rio Negro. Do salto Huá, a fronteira corre, em linha réta, na direção traçada pela comissão mista demarcadora de 1914-15, até um ponto situado a uma distancia do mesmo salto igual á que medeia entre a ilha de São José e o marco mais oriental dos colocados por aquéla comissão do lado da pedra de Cucuí; continúa por outra réta, até êsse marco mais oriental, e daí vai, igualmente em linha réta, até á ilha de São José, na direção do marco existente defronte da mesma ilha, na margem direita do rio Negro.

Dessa fronteira, foram demarcados apenas pequenos trechos, na parte situada entre o Cerro Cupí e o rio Negro. O protocolo de 24 de julho de 1928 determinou o levantamento de toda a extensão da fronteira e a colocação, em toda éla, de tantos marcos quantos pareçam necessarios para que as autoridades locais e os habitantes das zonas circumvizinhas fiquem no perfeito conhecimento da linha divisória.

Colômbia — A nossa fronteira com a Colômbia foi fixada por dois tratados: um, firmado em Bogotá a 24 de abril de 1907, e o outro, firmado no Rio de Janeiro a 15 de novembro de 1928.

O primeiro definiu a linha divisória entre a ilha de São José, no rio Negro, defronte da pedra de Cucuí, e a foz do rio Apapóris, afluente do Japurá. A fronteira traçada por êsse ato é bastante complicada e atravessa regiões pouco conhecidas. Segundo os termos do tratado, éla deve seguir, da ilha de São José, para oeste, até á cabeceira do Macacuní; continuar, pelo *divortium aquarum*, até á nascente principal do Memáchi; procurar, depois, o afluente do Iquiare, que fique mais próximo da dita nascente; baixar por êsse afluente e pelo proprio Iquiare, até á foz do Pégua; seguir daí para o ocidente, pelo paralelo dessa foz, até o meridiano da confluência do Kerarí, no Uapés; acompanhar êsse meridiano, até á dita confluência; descer o Uaupés, até á boca do Capurí; subir o Capurí, até á sua nascente; continuar pelo meridiano dessa nascente, até encontrar o Taraira; baixar por êste, até o Apapóris, e pelo último, até á sua boca, no Japurá.

O outro tratado adotou, como fronteira, da foz do Apapóris para o sul, a tradicional réta, que vai da dita foz á povoação brasileira de Tabatinga.

Esta última parte fôra objeto de demarcação com o Perú, quando êste confinava com o Brasil, naquéla zona. Agora, terá que ser demarcada com a Colômbia. O outro trecho, que, aliás, é muito mais extenso, ainda não se acha demarcado.

Perú — Fixaram os limites do Brasil com o Perú o art. 7.º da convenção especial de commercio, navegação e limites, firmada em Lima a 23 de outubro de 1851, e o art. 1.º do tratado firmado no Rio de Janeiro a 8 de setembro de 1909.

Pela citada convenção, a nossa fronteira com o Perú compreendia a linha Apapóris-Tabatinga, e, mais, o curso completo do rio Javari. Na primeira parte, já deixámos de nos limitar com o Perú e passamos a ser limítrofes da Colômbia.

O tratado de 1909 definiu a linha divisória, a partir da nascente do Javari, até encontrar os limites da Bolívia, no arroio Iaverija, afluente da margem direita do rio Acre. Nessa parte, a fronteira, conforme foi ultimamente demarcada, segue, da referida nascente, para o sul, pelo *divortium aquarum* Ucaiale-Juruá, até o paralelo da boca do rio Breu; vai por esse paralelo á confluência do mesmo rio, que sóbe até á sua nascente principal; daí continúa, pelo divisor das aguas, entre o Tarauacá e o Embira, do lado do Brasil, e o Piqueiaco e o Torolhuc, do lado do Perú, até o paralelo de 10 graus, pelo qual prossegue, até encontrar o divisor de aguas entre o Embira e o Curanja; acompanha esse ultimo divisor, até á nascente do Santa Rosa; desce o Santa Rosa até o Purús; sóbe, por este, até á boca do Chambuiaco, pelo qual continúa até á sua nascente; daí vai, pelo meridiano dessa nascente, até o paralelo de 11 graus; donde prossegue, em linha reta, até á nascente principal do rio Acre, cujo curso acompanha, até á foz do arroio Iaverija.

Toda essa extensa linha de limites já se acha demarcada.

Bolívia — A fronteira entre o Brasil e a Bolívia é a mais longa de todas as nossas fronteiras: segundo calculos recentes, estende-se por mais de 3.400 quilómetros. Está éla definida em três atos: 1) o tratado firmado em La Paz a 27 de março de 1867; 2) o tratado firmado em Petropolis a 17 de novembro de 1903; 3) o tratado firmado no Rio de Janeiro a 25 de dezembro de 1928.

A partir do sul, começa no desaguadouro da Baía Negra, no rio Paraguai, sóbe por este até um ponto na margem direita, distante nove quilómetros, em linha réta, do Forte de Coimbra; vai, desse ponto, tambem em linha réta, até outro ponto, situado a quatro quilómetros do chamado marco do fundo da Baía Negra, continúa, depois, por outra réta, em direção á Lagôa de Cáceres, até 19º 2' de latitude, e, em seguida, para leste, até o arroio Conceição; desce este, até o desaguadouro da referida lagôa, pelo qual sóbe, até o meridiano da ponta do Tamarindeiro. Daí, segue para o norte, até 18º 54' de latitude, e, depois, para oeste, até encontrar uma réta, que vai em direção á lagôa Mandioré. Segue, por essa réta, até o desaguadouro da lagôa, sóbe esse desaguadouro e atravessa a lagôa; vai, em seguida, em linhas rétas, á lagôa Gaíba; acompanha o canal Pedro 2º, ou rio Pando, em toda a sua extensão; atravessa a lagôa Uberaba e, da extremidade sul da Corixa Grande, vai, pela mesma corixa e pela do Destacamento, até o Cerro de São Matias, do qual prossegue, em linha réta, até á corixa de São Matias. Desce esta, até á sua junção com a do Peinado e, desse ponto, se dirige para oeste, em linha réta, até o morro da Bôa Vista e, depois, por outra reta, até o morro dos Quatro Irmãos. Dêste

morro segue a fronteira em linha réta, até o marco colocado em 1877 na confluência dos dois braços formadores do rio Turvo, afluente do Paraguaú. Dêsse ponto continúa para leste, até encontrar uma réta traçada do morro dos Quatro Irmãos á nascente principal do rio Verde; segue depois, por essa réta, até á dita nascente; desce o rio Verde, o Guaporé, o Mamoré, o Madeira, até á foz do Abunã; sóbe êste último, até á boca do Rapirrã; continúa por êste, aguas acima, até á sua nascente. Desta, vai, em réta, até á boca do Chipamanu, pelo qual continúa até á sua nascente, de onde se dirige, por outra réta, á nascente do braço oriental do Igarapé-Baía. Desce o dito braço e o proprio Igarapé, até á entrada dêste no Acre, pelo qual, em seguida, sóbe, até encontrar a foz do Iaverija, onde finda essa extensa fronteira.

De toda essa linha divisória, só não foram ainda demarcados os trechos que fizeram objeto do tratado de 25 de dezembro de 1928, isto é, da nascente do Rapirrã ao Igarapé-Baía, e do marco do Turvo á nascente do rio Verde.

Paraguai — A fronteira do Brasil com o Paraguai foi definida em dois tratados. O primeiro, assinado em Assunção aos 9 de janeiro de 1872, fixou-a, desde a foz do Iguassú, no rio Paraná, até á do Apa, no rio Paraguai. O segundo, complementar do primeiro, conforme se declara no seu título, foi assinado no Rio de Janeiro, a 21 de maio de 1927, e se refere a um trecho do rio Paraguai, entre o Apa e a Baía Negra.

A linha divisória, segundo os dois atos, segue da foz do Iguassú, pelo álveo do rio Paraná, até o salto das Sete Quedas; toma, em seguida, a direção de oeste, acompanhando a serra de Maracajú até á sua extremidade, de onde vai ao encontro da serra de Amambaí, correndo, depois, por esta última, até á nascente principal do Apa, que desce, até á sua foz. Daí, prossegue, pelo álveo do rio Paraguai, até o desaguadouro da Baía Negra.

A parte abrangida pelo tratado de 1872 foi toda demarcada. Mas, em alguns trechos, precisa de ser mais bem assinalada.

Argentina — O tratado assinado no Rio de Janeiro a 6 de outubro de 1898, consequente á sentença arbitral do Presidente Cleveland, no litigio entre o Brasil e a Argentina, definiu a fronteira Brasil-Argentina quasi completamente, fazendo-a seguir, da foz do Quaraím, para o norte, pelo rio Uruguai, e, depois, pelo Peperí-guassú, até á sua nascente; daí, pelos terrenos mais elevados, até á cabeceira principal do Santo António; por êste último, até á sua foz, e, finalmente, pelo Iguassú, até á sua junção com o Paraná.

Completo a definição da fronteira a convenção complementar de limites, firmada em Buenos Aires a 27 de dezembro de 1927, pela qual se fixou a linha divisória, da foz do Quaraím para o sul, até á ponta sudoeste da ilha chamada Brasileira. Nêsse pequeno trecho, de cerca de seis quilómetros de extensão, a fronteira começa na linha normal entre as duas margens do rio Uruguai e um pouca a jusante da ponta sudoeste da ilha Brasileira; segue, subindo o dito rio, pelo meio do canal navegavel dêste, entre a margem direita ou argentina e as margens ocidental e septentrional da ilha da boca

do Quaraím ou ilha Brasileira, até encontrar a linha que une os dois marcos inaugurados a 4 de Abril de 1901, um brasileiro, na barra do Quaraím, e o outro argentino, na margem direita do rio Uruguai, e onde começa a parte da fronteira fixada no tratado de 1898.

Essa fronteira está quasi toda demarcada. Falta, apenas, além do levantamento do rio Uruguai, no trecho definido na convenção complementar de 1927, a colocação dos marcos previstos no art. 2º da mesma convenção.

Uruguai — A fronteira entre o Brasil e o Uruguai acha-se definida nos seguintes atos:

1) tratado do Rio de Janeiro, de 12 de outubro de 1851; 2) tratado de Montevidéo, de 15 de maio de 1852; 3) acôrdo de Montevidéo, de 22 de abril de 1853; 4) tratado do Rio de Janeiro, de 30 de outubro de 1909; 5) convenção do Rio de Janeiro, de 7 de maio de 1913.

Quanto ao acôrdo de 1853, êle não fixou propriamente nenhum trecho da fronteira; mas, apenas, esclareceu os termos do tratado de 1852, ou, antes, precisou melhor a linha divisória estipulada no dito tratado.

Essa é uma das duas unicas fronteiras já completamente demarcadas, e é a unica na qual se têm feito trabalhos de caracterização, determinados, aliás, por uma convenção especial, firmada no Rio de Janeiro a 27 de dezembro de 1916.

Começa a linha divisória na foz do arroio Chuí; segue por êste até o seu passo geral; daí vai ao arroio São Miguel e, por êste, á lagôa Mirim, que atravessa longitudinalmente até á altura da ponta Rabotieso, prosseguindo dêsse ponto, na direção do noroeste, e, depois de passar entre as ilhas do Taquarí, indo á foz do Jaguarão. Da foz do Jaguarão, segue por êste, aguas acima, pelo Jaguarão-chico; e pelo arroio da Mina continúa, em seguida, por uma linha geodésica, até á foz do arroio São Luis, no rio Negro; acompanha o mesmo arroio, atravessa a lagôa de São Luis, vai á coxilha de Sant'Ana e á do Haedo; desce o arroio Invernada e o rio Quaraím e, por êste, chega ao rio Uruguai, no qual finda, depois de deixar dentro dos limites do Brasil a chamada ilha Brasileira, da boca do dito Quaraím.

SUPERFICIE

8.511.189 kms.²

A maior extensão do território brasileiro, na linha Norte-Sul, é de 4.310 quilômetros e, na linha Este-Oeste, de 4.300 quilômetros, prolongando-se o seu perímetro marítimo por 3.577 milhas, desde o cabo Orange até á barra do Chuí.

Incluindo os perímetros do golfão amazonico e das principais baías, o seu litoral ultrapassa de 9.000 quilômetros.

Em 1920, quando foi feito o ultimo recenseamento geral no Brasil, a superficie das propriedades rurais representava pouco mais de 20,6 % da area total do país. Os restantes 79,4 %, ou sejam cerca de 6.760.142 quilômetros quadrados, não foram acessíveis á investigação censitaria. Mesmo assim, estima-se que, 50 % do território nacional são cobertos pelas florestas.

SUPERFICIE DOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	SUPERFICIE EM KMS. ²	
	ABSOLUTA	RELATIVA %
Alagoas	28.571	0,34
Amazonas	1.825.997	21,50
Baía	529.379	6,23
Ceará	148.591	1,75
Distrito Federal	1.167	0,01
Espirito Santo	44.684	0,53
Goiaz	660.193	7,57
Maranhão	346.217	4,08
Mato Grosso	1.477.041	17,39
Minas Gerais	593.810	6,99
Pará	1.362.966	16,04
Paraíba	55.920	0,66
Paraná	199.897	2,35
Pernambuco	99.254	1,17
Piauí	245.582	2,89
Rio de Janeiro	42.404	0,50
Rio Grande do Norte	52.411	0,62
Rio Grande do Sul	285.289	3,36
Santa Catarina	94.998	1,12
São Paulo	247.239	2,91
Sergipe	21.552	0,25
Territorio do Acre	148.027	1,74
BRASIL	8.511.189	100,00

DIVISÃO ADMINISTRATIVA

Municípios	—	1365
Cidades	—	986
Vilas	—	379

Segundo informações prestadas pelo Departamento Nacional de Estatística — Secção de Estatística Política e Administrativa — contava o Brasil a 1.º de janeiro de 1933 um total de 1.365 municípios, dos quais 986 com séde em cidades e 379 em vilas.

Os Estados que maior numero de municípios possuíam eram os de São Paulo com 259, Minas Gerais com 214 e Baía com 125, vindo em seguida os de Pernambuco e Rio Grande do Sul com 83 cada um.

A partir de 1890, foi sempre aumentando o numero dessas circumscrições territoriais: de 1.024 que éra naquêle ano passou a 1.121 em 1900, 1.168 em 1910, 1.300 em 1920 e 1.446 em 1930. Nos dois ultimos anos de 1931 e 1932 foi bem sensível o decrecimo (81 unidades a menos), mas o aumento efetivo de 341 municípios em todo o periodo republicano pôde ser considerado como expressivo indice de progresso verificado nas varias regiões do país onde se acham localizadas as populosas cidades e vilas que o constituem.

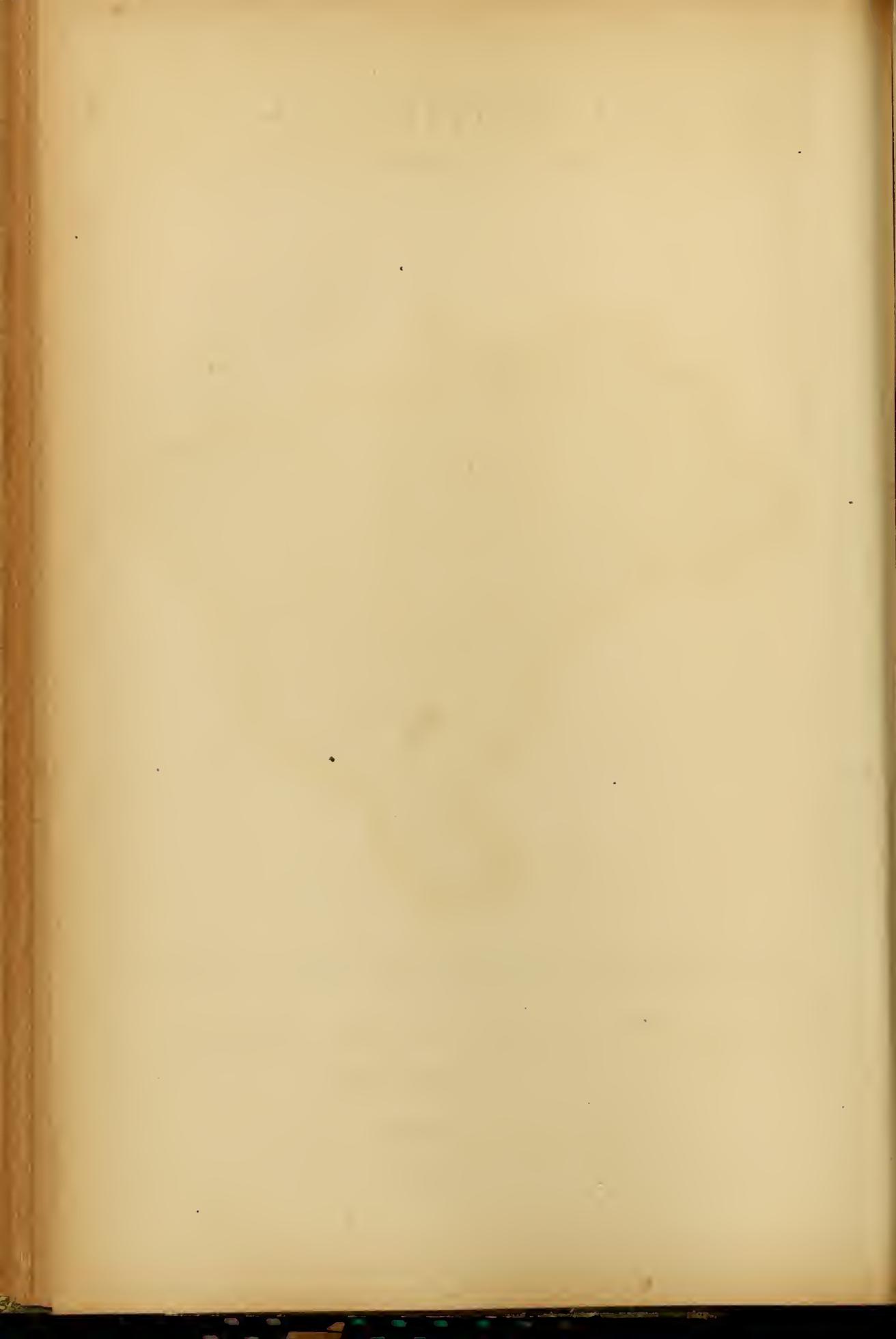
Os dois quadros comparativos que ora seguem são a respeito muito significativos:

DIVISÃO ADMINISTRATIVA



NUMERO DE MUNICIPIOS NOS ESTADOS

MUNICIPIOS.....	1.365
CIDADES.....	986
VILAS.....	379



NUMERO DE MUNICIPIOS DO BRASIL EM 1890, 1900, 1910, 1920 E 1930
(DADOS RELATIVOS A 31 DE DEZEMBRO DE CADA ANO)

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	1800			1900			1910			1920			1930		
	Cidades	Vilas	Total	Cidades	Vilas	Total	Cidades	Vilas	Total	Cidades	Vilas	Total	Cidades	Vilas	Total
	Alagoas	10	23	33	19	15	34	21	15	36	25	11	36	28	8
Amazonas	4	12	16	8	17	25	8	18	26	9	19	28	10	8	18
Baía	21	89	110	47	79	126	57	72	129	58	78	136	74	77	151
Ceará	26	58	84	27	52	79	28	54	82	36	38	74	42	41	83
Distrito Federal	1	—	1	1	—	1	1	—	1	—	—	1	1	—	1
Espirito Santo	6	8	14	12	17	29	13	16	29	14	17	31	18	14	32
Goiás	16	15	31	18	19	37	23	20	43	27	23	50	31	21	52
Maranhão	10	37	47	12	41	53	13	39	52	19	46	65	27	39	66
Mato Grosso	5	7	12	6	6	12	6	10	16	14	7	21	22	3	25
Minas Gerais	100	17	117	117	7	124	117	19	136	129	49	178	179	35	214
Pará	14	38	52	30	20	50	32	21	53	33	23	56	25	7	32
Paraíba	9	32	41	10	26	36	12	27	39	12	27	39	17	22	39
Paraná	9	26	35	16	24	40	19	26	45	23	28	51	31	27	58
Pernambuco	24	38	62	37	21	58	59	59	59	59	—	59	84	—	84
Piauí	12	21	33	14	20	34	16	20	36	17	24	41	19	27	46
Rio de Janeiro	31	15	46	34	14	48	34	14	48	34	14	48	34	14	48
Rio Grande do Norte	12	24	36	13	24	37	17	24	41	17	20	37	23	18	41
Rio Grande do Sul	22	41	63	23	43	66	27	40	67	28	44	72	28	52	80
Santa Catarina	8	14	22	9	17	26	9	18	27	14	20	34	17	19	36
São Paulo	59	77	136	87	86	173	173	—	173	204	17	204	259	—	259
Sergipe	11	22	33	13	20	33	14	20	34	17	17	34	18	—	40
Territorio do Acre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	5	5	—	5
BRASIL	410	614	1.024	553	568	1.121	695	473	1.168	795	505	1.300	992	454	1.446

QUADRO DEMONSTRATIVO DO ACRESCIMO DO NUMERO
DE MUNICIPIOS DO BRASIL, POR PERIODOS DECENAIS
(1890 - 1930)

ANOS E PERIODOS	MUNICIPIOS		
	Cidades	Vilas	Total
1890	410	614	1.024
} 1890 a 1900	} + 143	} - 46	} + 97
1900	553	568	1.121
} 1900 a 1910	} + 142	} - 95	} + 47
1910	695	473	1.168
} 1910 a 1920	} + 100	} + 32	} + 132
1920	795	505	1.300
} 1920 a 1930	} + 197	} - 51	} + 146
1930	992	454	1.446
1890 a 1930	+ 582	- 160	+ 442

MUNICIPIOS DO BRASIL, POR ESTADOS, EM 1.º DE
JANEIRO DE 1933
(QUADRO GERAL)

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	MUNICIPIOS COM SÉDE EM		Total de municipios
	Cidades	Vilas	
Alagôas	28	5	33
Amazonas	12	16	28
Baía	73	52	125
Ceará	37	14	51
Distrito Federal	1	—	1
Espirito Santo	17	13	30
Goiaz	31	25	56
Maranhão	25	28	53
Mato Grosso	22	3	25
Minas Gerais	179	35	214
Pará	27	10	(1) 37
Paraíba	16	22	38
Paraná	31	21	52
Pernambuco	83	—	83
Piauí	19	8	27
Rio de Janeiro	34	14	48
Rio Grande do Norte	23	18	41
Rio Grande do Sul	28	55	83
Santa Catarina	17	19	36
São Paulo	259	—	259
Sergipe	19	21	40
Territorio do Acre	5	—	5
BRASIL	986	379	1.365

(1) Inclusive 6 territorios municipais.

A POPULAÇÃO DO BRASIL EM 1932

ESTADOS	POPULAÇÃO	CAPITAIS	POPULAÇÃO
Amazonas	459.271	Manaus	86.496
Pará	1.616.403	Belém	294.944
Maranhão	1.242.399	São Luis	66.482
Piauí	887.055	Terezina	58.510
Ceará	1.739.062	Fortalêsa	133.066
Rio Grande do Norte	818.645	Natal	46.090
Paraíba	1.464.800	João Pessoa	90.929
Pernambuco	3.146.678	Rccife	421.818
Alagoas	1.266.046	Maceió	115.834
Sergipe	572.922	Aracajú	53.592
Baía	4.432.379	São Salvador	346.399
Espirito Santo	744.695	Vitória	32.109
Distrito Federal	1.585.234		
Rio de Janeiro	2.162.120	Niteroi	116.429
São Paulo	7.119.418	São Paulo	1.006.407
Paraná	1.090.712	Curitiba	108.069
Santa Catarina	1.061.113	Florianopolis	48.321
Rio Grande do Sul	3.263.944	Porto Alegre	280.831
Minas Gerais	8.024.177	Belo Horizonte	135.112
Goiaz	791.959	Goiaz	28.217
Mato Grosso	391.480	Cuiabá	43.885
Territorio do Acre	121.583		
BRASIL	44.002.095		

Estimativa da Secção de Demografia do Departamento Nacional de Estatística — 1933.

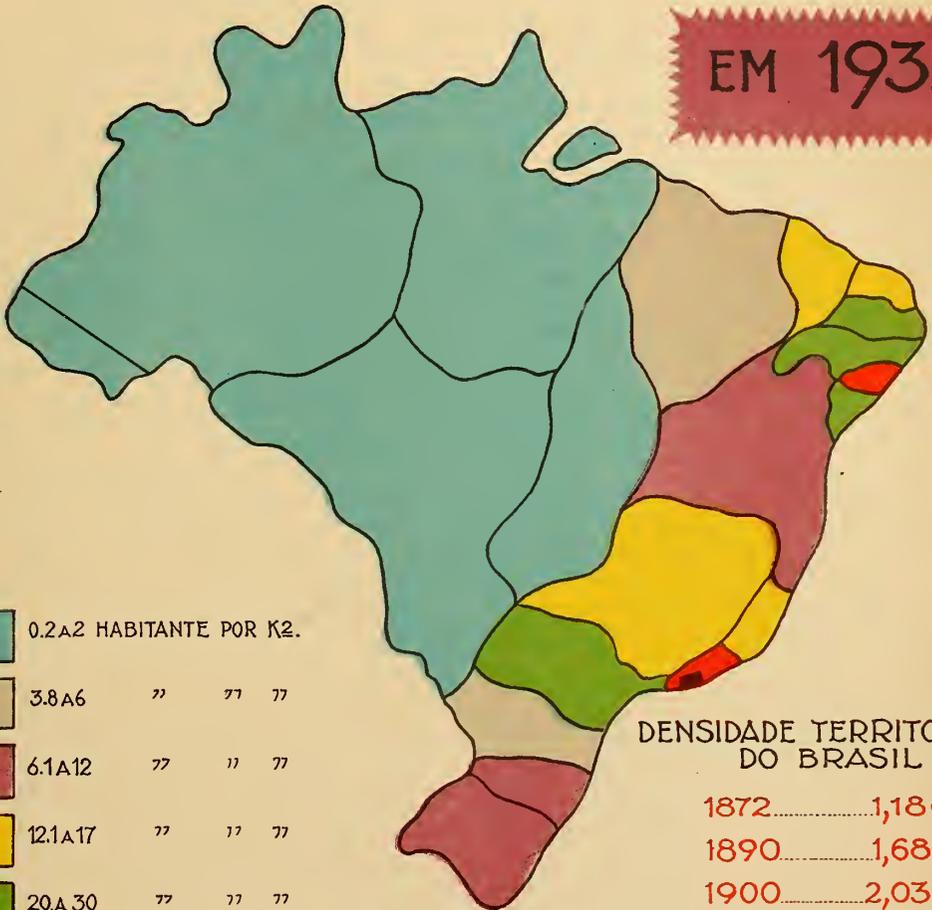
POPULAÇÃO DOS ESTADOS DO BRASIL EM 1872, 1890,
1900, 1920, 1930 e 1932

ESTADOS	NUMERO DE HABITANTES					
	1872	1890	1900	1920	1930	1932
Alagoas	348.009	511.440	649.273	978.748	1.189.214	1.266.046
Amazonas	57.610	147.915	249.756	363.166	433.777	459.271
Baía	1.379.616	1.919.802	2.117.956	3.334.465	4.135.894	4.432.379
Ceará	721.688	805.687	849.127	1.319.228	1.626.025	1.739.062
Distrito Federal	274.972	522.651	691.565	1.157.873	1.468.621	1.585.234
Espirito Santo	82.137	135.997	209.783	457.328	661.416	744.695
Goiaz	160.395	227.572	255.284	511.919	712.210	791.959
Maranhão	360.640	430.854	499.308	874.337	1.140.635	1.242.399
Mato Grosso	60.417	92.827	118.025	246.612	349.857	391.480
Minas Gerais	2.102.689	3.184.090	3.594.471	5.838.174	7.442.243	8.024.177
Pará	275.237	328.455	445.356	988.507	1.432.401	1.616.403
Paraíba	376.226	457.232	490.784	961.106	1.322.069	1.464.800
Paraná	126.722	249.491	327.136	685.711	974.273	1.090.712
Pernambuco	841.539	1.030.224	1.178.150	2.154.835	2.869.814	3.146.678
Piauí	211.822	267.609	334.328	609.003	809.508	887.055
Rio de Janeiro	819.604	876.884	926.035	1.559.371	1.996.899	2.162.120
Rio Grande do Norte	233.979	268.273	274.317	537.135	738.889	818.645
Rio Grande do Sul	446.962	897.455	1.149.070	1.182.713	2.959.627	3.263.944
Santa Catarina	159.802	283.769	320.289	668.743	948.398	1.061.113
São Paulo	837.354	1.384.753	2.282.279	4.592.188	6.399.190	7.119.418
Sergipe	234.643	310.926	356.264	477.064	547.965	572.922
Territorio do Acre	—	—	—	92.379	113.725	121.583
BRASIL	10.112.061	14.333.915	17.318.556	30.635.605	40.272.650	44.002.095

POPULAÇÃO

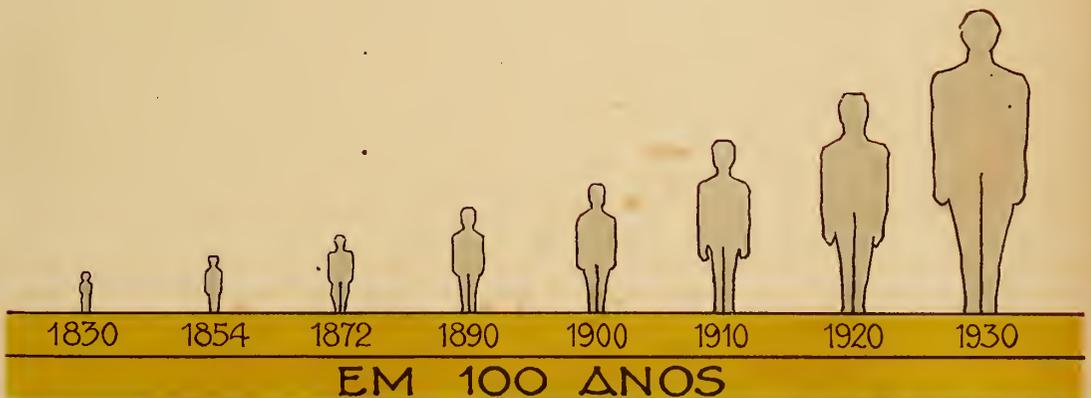
DENSIDADE POR KM². MÉDIAS POR ESTADO

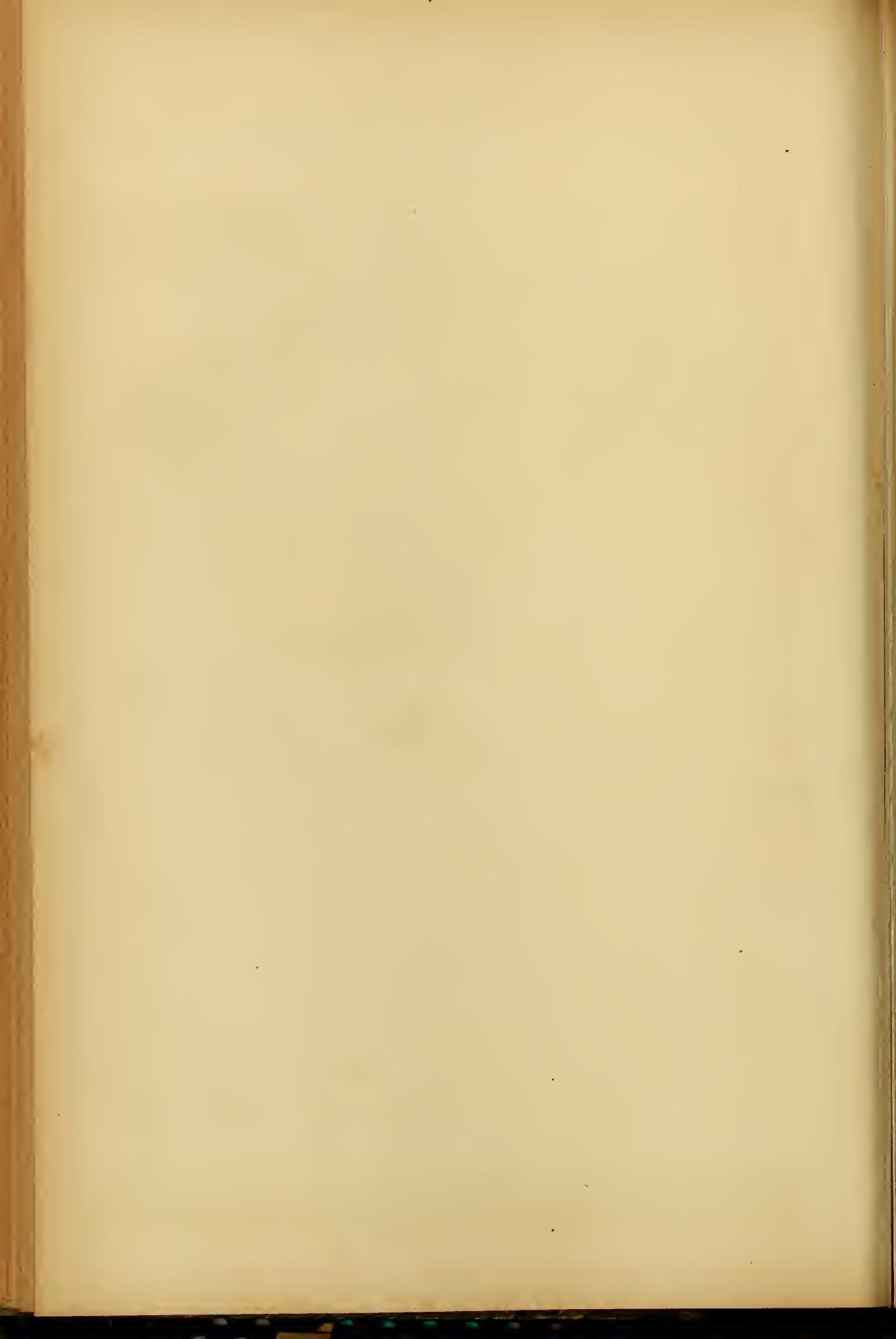
EM 1932



DENSIDADE TERRITORIAL DO BRASIL

1872.....	1,180
1890.....	1,680
1900.....	2,030
1910.....	2,400
1920.....	3,594
1931.....	4,882
1932.....	5,016





POPULAÇÃO DAS CAPITAIS DOS ESTADOS DO BRASIL
EM 1872, 1890, 1900, 1920, 1930 e 1932

CAPITAIS	NUMERO DE HABITANTES					
	1872	1890	1900	1920	1930	1932
Aracajú	9.559	16.336	21.132	37.440	49.114	53.592
Belém	61.997	50.064	96.560	236.402	279.491	294.944
Bélo Horizonte	—	—	13.472	55.563	108.849	135.112
Curitiba	12.651	24.553	49.755	78.986	100.135	108.069
Cuiabá	35.987	17.815	34.393	33.678	41.148	43.885
Distrito Federal	274.972	522.651	811.442	1.157.873	1.468.621	1.585.234
Florianópolis	25.709	30.687	32.229	41.338	46.520	48.321
Fortaléza	42.458	40.902	48.369	78.536	98.848	133.066
Goiaz	19.159	17.181	13.475	21.223	26.328	28.217
Maceió	27.703	31.498	36.427	74.166	103.930	115.834
Manaus	29.334	38.720	50.300	75.704	83.736	86.496
Natal	20.392	13.725	16.056	30.696	41.747	46.090
Niterói	47.548	34.269	53.433	86.238	108.233	116.429
João Pessoa	24.714	18.645	28.793	52.990	74.104	90.929
Porto Alegre	43.998	52.421	73.674	179.263	273.376	280.831
Recife	116.671	111.556	113.106	238.843	340.543	421.818
São Luiz	31.604	29.308	36.798	52.929	62.895	66.482
São Paulo	31.385	64.934	239.820	579.033	879.788	1.006.407
São Salvador	129.109	174.412	205.813	283.422	329.898	346.399
Terezina	21.692	31.523	45.316	57.500	64.679	58.510
Vitoria	16.157	16.887	11.850	21.866	29.243	32.109

E' significativo o seguinte: "As grandes cidades americanas viram baixar o indice da sua natalidade em 1931, em relação ao ano anterior. Essa baixa foi de 22 % em Boston e de 17 % em Detroit, que tem assim o record da mais fraca natalidade de par com o mais fraco obituário. Das quarenta e duas maiores cidades do mundo, as unicas que tiveram a natalidade aumentada naquêlo ano foram Glasgow e Rio de Janeiro. Por toda parte, alhures, houve baixa, principalmente na Alemanha, onde a diminuição dos nascimentos, nas dez maiores cidades, chegou a 10 %. Em Berlim o indice da natalidade não passa de 8,7 por mil habitantes, contra 11,2 em 1825 e 17,5 em 1920".

DENSIDADE TERRITORIAL DA POPULAÇÃO DOS ESTADOS
EM 1 DE JANEIRO DE 1933

ESTADOS	SUPERFICIE Km. ²	POPULAÇÃO	DENSIDADE por Km. ²
Amazonas	1.825.997	459.271	0,25
Pará	1.362.966	1.616.403	1,18
Maranhão	346.217	1.242.399	3,58
Piauí	245.582	887.055	3,62
Ceará	148.591	1.739.062	11,70
Rio Grande do Norte	52.411	818.645	15,62
Paraíba	55.920	1.464.800	26,19
Pernambuco	99.254	3.146.678	31,77
Alagoas	28.571	1.266.046	45,21
Sergipe	21.552	572.922	27,28
Baía	529.379	4.432.379	8,37
Espirito Santo	44.684	744.695	16,90
Rio de Janeiro	42.404	2.162.120	51,47
São Paulo	247.239	7.119.418	28,82
Paraná	199.897	1.090.712	5,47
Santa Catarina	94.998	1.061.113	11,28
Rio Grande do Sul	285.289	3.263.944	11,45
Minas Gerais	593.810	8.024.177	13,54
Goiaz	660.193	791.959	1,20
Mato Grosso	1.477.041	391.480	0,26
Territorio do Acre	148.027	121.583	0,82
Distrito Federal	1.167	1.585.234	1358,38

POPULAÇÃO DO BRASIL, DE 1808 a 1932

ANOS	HABITANTES	AUMENTO DE POPULAÇÃO	DIFERENÇA PERCENTUAL	ESPAÇO DE TEMPO — ANOS	MÉDIA ANUAL DE AUMENTO
1808.	4.000.000	—	—	—	0,9 %
1819.	9.396.132	396.132	9,9 %	11	2,1 %
1854.	7.767.800	3.281.668	74,6 %	35	0,7 %
1872.	10.112.065	2.434.261	13,2 %	18	2,3 %
1890.	14.333.915	4.221.824	41,8 %	18	2,1 %
1900.	17.318.556	2.984.641	20,8 %	10	2,8 %
1920.	30.635.605	13.317.049	76,9 %	20	3,4 %
1926.	36.870.972	6.235.367	20,4 %	6	2,9 %
1927.	37.970.329	1.099.357	2,9 %	1	2,9 %
1928.	39.103.856	1.133.527	2,9 %	1	2,9 %
1929.	40.272.650	1.168.794	2,9 %	1	2,9 %
1930.	41.477.824	1.205.174	2,9 %	1	2,9 %
1932.	44.002.095	2.524.271	5,7 %	2	2,8 %

OS 20 PAÍSES MAIS POPULOSOS EM 1931-1932

	HABITANTES
1 — China	452.791.000
2 — Índias Britânicas	352.757.000
3 — Estados Unidos da America	124.070.700
4 — Rússia Asiática	93.166.000
5 — Rússia Européia	70.000.000
6 — Alemanha	65.441.000
7 — Japão	65.367.000
8 — Índia Oriental Holandêsa	60.731.000
9 — Grã-Bretanha	44.831.000
10 — BRASIL	44.002.095
11 — França	41.860.000
12 — Itália	41.230.000
13 — Polônia	32.176.000
14 — Espanha	23.656.000
15 — Indo-China	21.452.000
16 — Corêa	21.058.000
17 — Nigéria	19.114.000
18 — Rumania	18.053.000
19 — Mexico	16.404.000
20 — Egito	14.218.000

CAPACIDADE DE POVOAMENTO

BRASIL : 900 MILHÕES DE HABITANTES

TOTAL DE HABITANTES QUE PODERÃO HABITAR CADA PAÍS, RETIRANDO DO PRÓPRIO MEIO O INDISPENSÁVEL À SUA VIDA — CAPACIDADE ALIMENTAR CALCULADA DE ACÓRDO COM AS CONDIÇÕES FÍSICAS LOCAIS E COM OS ATUAIS PROCESSOS DE TRABALHOS ECONÔMICOS

NUMERO DE ORDEM	PAÍSES	CAPACIDADE Milhões	DENSIDADE POSSÍVEL	DENSIDADE EM 1925	ÍNDICE (1)
1	BRASIL	900	106	3,8	4
2	Estados Unidos	500	63	14	23
3	China	475	57	52	92
4	Índia Britânica	400	82	67	82
5	Rússia	220	48	24	50
6	Canadá	150	16	9,7	6
7	Argentina	150	54	3,5	7
8	Austrália e Tasm.	120	16	7,7	5
9	Nóva-Guiné	100	127	0,9	0,7
10	França	50	91	73	81
11	Alemanha	45	95	134	140
12	Japão	45	117	152	131
13	Itália	35	113	127	113
14	Polônia	33	85	74	87
15	Grã-Bretanha e Irlanda	27	86	155	179
16	Espanha	27	54	43	79
17	Nova Zelândia	25	93	4,9	5
18	Rumania	23	78	59	75
19	Iugoslavia	17	63	51	74
20	Tchecoslovaquia	13	93	101	109

(1) O índice do povoamento exprime a atual situação, supondo ser de 100 a capacidade. Estimativa de Fischer.

CLIMA

Por mais estudado que tenha sido o clima do Brasil, ainda não foi possível defini-lo com exatidão, não só devido á enorme extensão territorial do país e consequente variedade de fatores climatológicos como também pela relativa falta de informações e observações controladas.

A Rêde Meteorologica Nacional ainda não é suficiente para reunir a soma necessaria de elementos estatísticos indispensáveis a uma apreciação de conjunto. Espalhada e situada na maior parte ao longo do litoral, é evidente que as observações por éla colhidas se ressentem da estreitesa territorial sobre que incidem.

O clima do nosso vasto "hinterland" é ainda pouco conhecido, pois a não ser em Mato-Grosso, onde existem bem localizadas estações meteorológicas, nas demais regiões, as observações são ainda escassas.

O Brasil, pela sua posição geográfica, situado quasi todo entre o trópico de Capricórnio e o Equador, constitue um dos mais perfeitos tipos dos países tropicais.

Apenas os Estados do extremo sul — Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e pequena parte de São Paulo — descambam abaixo do trópico, mas sem sair do quadro dos países quentes que abrangem até o grau 35 de ambos os hemisférios.

O clima do Brasil é, em geral, ameno e salubre, não existindo regiões de todo inhabitáveis.

Em certas zonas o clima é tão bom como os melhores do mundo; tal é o dos planaltos de Minas Gerais, Goiaz e dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Os climatologistas consideram três zonas distintas no Brasil :

- 1) — Zona tropical ou equatorial;
- 2) — Zona sub-tropical ou quente;
- 3) — Zona temperada ou suave.

A primeira zona, que se estende desde o Equador até o paralelo 10, abrange os Estados do Amazonas, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e parte de Goiaz, Mato-Grosso e Baía.

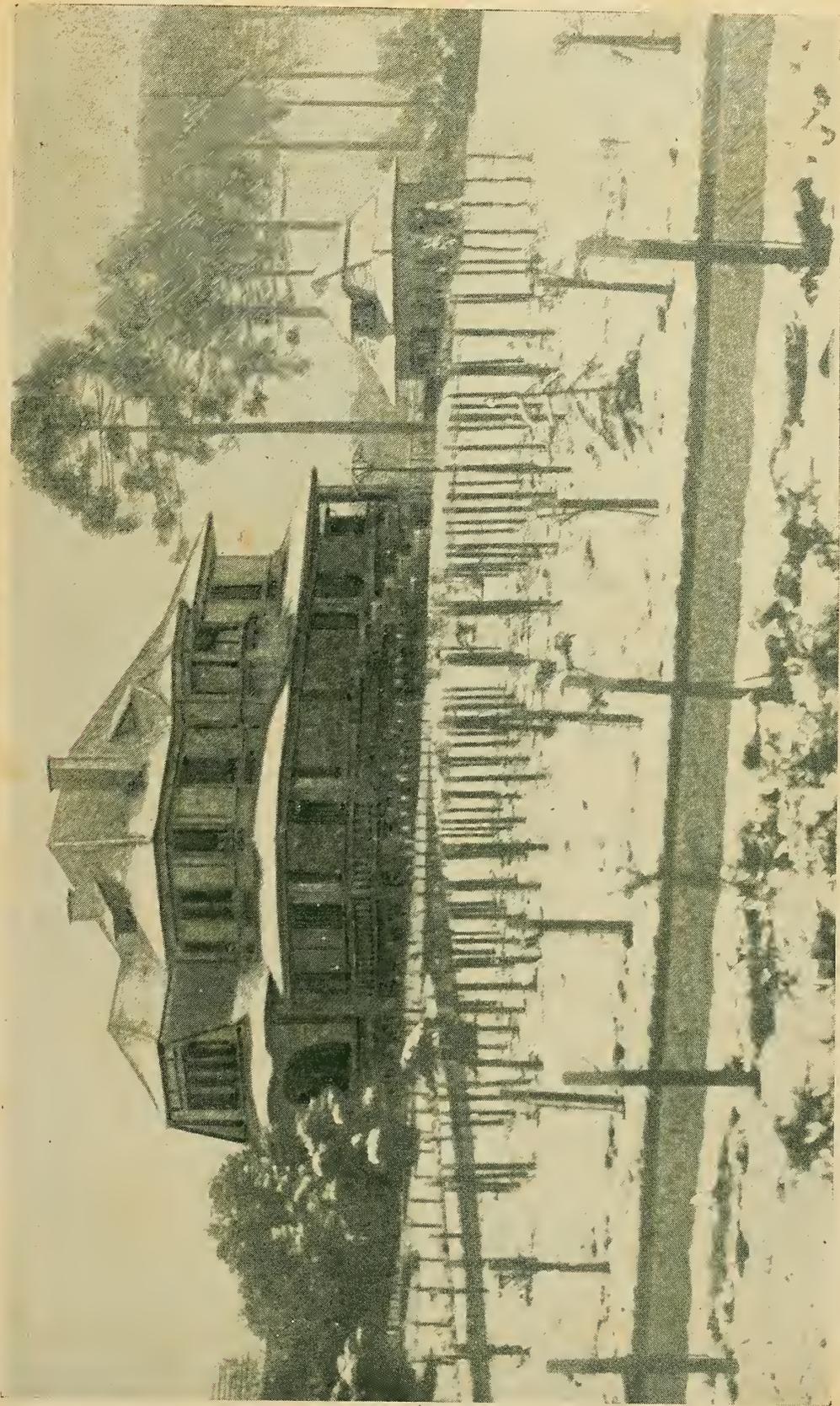
A média da temperatura nessa zona é de 26° a 27°.

A segunda zona que vai desde o paralelo 10° até o trópico de Capricórnio, abrange os Estados de Sergipe, Baía, Goiaz, Espirito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, parte ocidental de São Paulo e quasi todo Mato-Grosso.

Tem a temperatura média de 23° a 26° oscilando mesmo de 18° a 21° nos lugares mais elevados.

A terceira zona começa no trópico de Capricórnio e termina na extremidade sul do país, estendendo-se, portanto, sobre parte de São Paulo e os Estados do Paraná, Santa Catarina a Rio Grande do Sul.

A sua temperatura média é de 19° no litoral e de 18° no interior.



Em certas regiões do Brasil o clima sub-tropical é característico.
Nevada na cidade de Curitiba — Estado do Paraná.

Na maioria dos Estados do Brasil a *pressão barométrica* oscila entre os extremos de 743,5 e 770^{mm}, sendo de 760 a 765^{mm} a média das observações meteorológicas. No planalto central da República (Minas Gerais e Goiaz) e em algumas localidades do Rio de Janeiro, de S. Paulo, do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, é menor a pressão barométrica: varia entre 690^{mm} no maximo, 630^{mm} no minimo e 670^{mm} na média.

Na cidade do Rio de Janeiro é notavel a regularidade da pressão barométrica relativamente á marcha da temperatura. «Ha tal relação entre a curva do termometro e a do barometro, que basta inverter uma das curvas para obter-se a outra» (H. Faye).

De acôrdo com a regra geral, a *tensão do vapor* nos Estados do Brasil está em relação intima com o grau higrometrico e a temperatura, oscilando o seu coeficiente entre 18 e 21 nas regiões mais humidas e quentes e entre 16 e 10 nas regiões mais sêcas e frias.

A quantidade de chuva caída durante um ano é muito variavel. As precipitações pluviometricas são mais abundantes nos Estados do Norte do que nos do Sul. No litoral, excetuado o Estado do Ceará, a quantidade média de chuva vai diminuindo á medida que se caminha para o Sul, variando entre cerca de 14 a 10 milímetros por dia de chuva ao Norte, 9 a 8 milímetros na parte central e 7 a 6 milímetros ao Sul. Convem assinalar, entretanto, que é na Serra do Cubatão, proximo a Santos, onde se tem observado maior quantidade de chuva (3.600 ^m/_m durante um ano).

O *céu* do Brasil é em geral, azul e limpo. Os dias claros e brilhantes e as noites de luar são de uma frequencia extraordinaria. A *nebulosidade* não oculta em 24 horas mais de 7,5 decimos do céu, sendo na média de 5,5 decimos.

O Governo do Brasil, levando em conta a excepcional importancia do conhecimento dos fátors climatologicos na evolução do progresso agricola, industrial e comercial do país, creou, pelo Decreto n. 22.416 de 30 de Janeiro de 1933, o «Instituto de Meteorologia, Hidrometria e Ecologia Agricola» que está na dependencia do Ministerio da Agricultura, e que viza:

- a) — promover o conhecimento do clima geral do país;
- b) — fazer previsões do estado geral do tempo, das ondas de frio e calôr, dos temporais, das geadas e de outros fenomenos atmosféricos, para as diversas regiões do país;
- c) — crear e desenvolver a meteorologia agricola, entrelaçando as observações meteorologicas com a evolução vegetativa das culturas, fazendo estudos fenologicos e publicando mapas, diagramas e monografias dedicados á meteorologia agricola;

- d) — proteger a navegação marítima por meio de previsão dos temporais, assinalados em postos semafóricos distribuídos pela costa do país e transmitida aos navios em alto mar pelo telégrafo sem fio ;
- e) — auxiliar a navegação fluvial, a lavoura e ao público em geral, estabelecendo nos principais rios do país, o serviço hidrométrico ;
- f) — amparar a navegação aérea nas principais rotas do país, mediante a instalação de uma rede aerológica destinada a fornecer observações das altas camadas atmosféricas ;
- g) — crear e desenvolver a meteorologia marítima com a coadjuvação de navios nacionais e estrangeiros para que possam ser conhecidas as condições atmosféricas do Atlantico Sul.

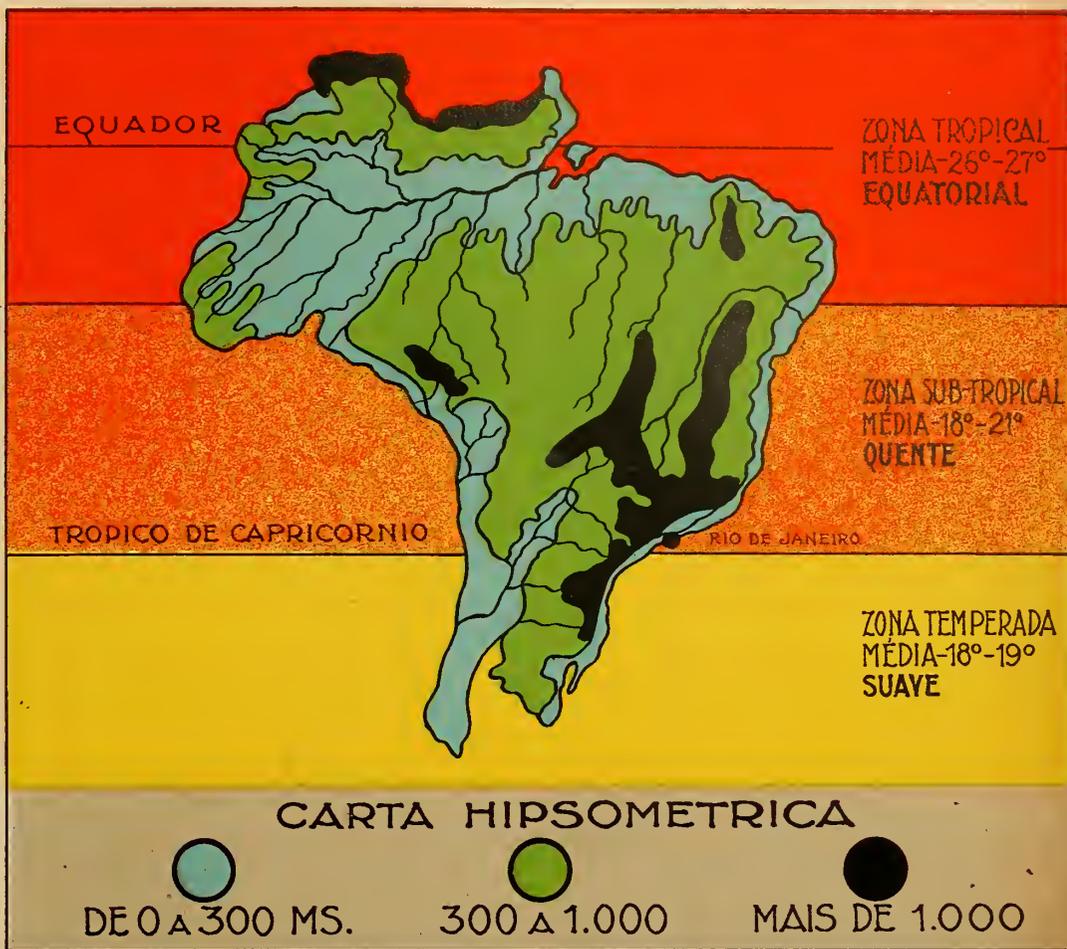
O Serviço Meteorológico do Brasil está dividido presentemente por quatro grandes distritos com sedes no Distrito Federal, Recife, Belém e Cuiabá, abrangendo, além do Observatorio do Rio de Janeiro, as seguintes instalações :

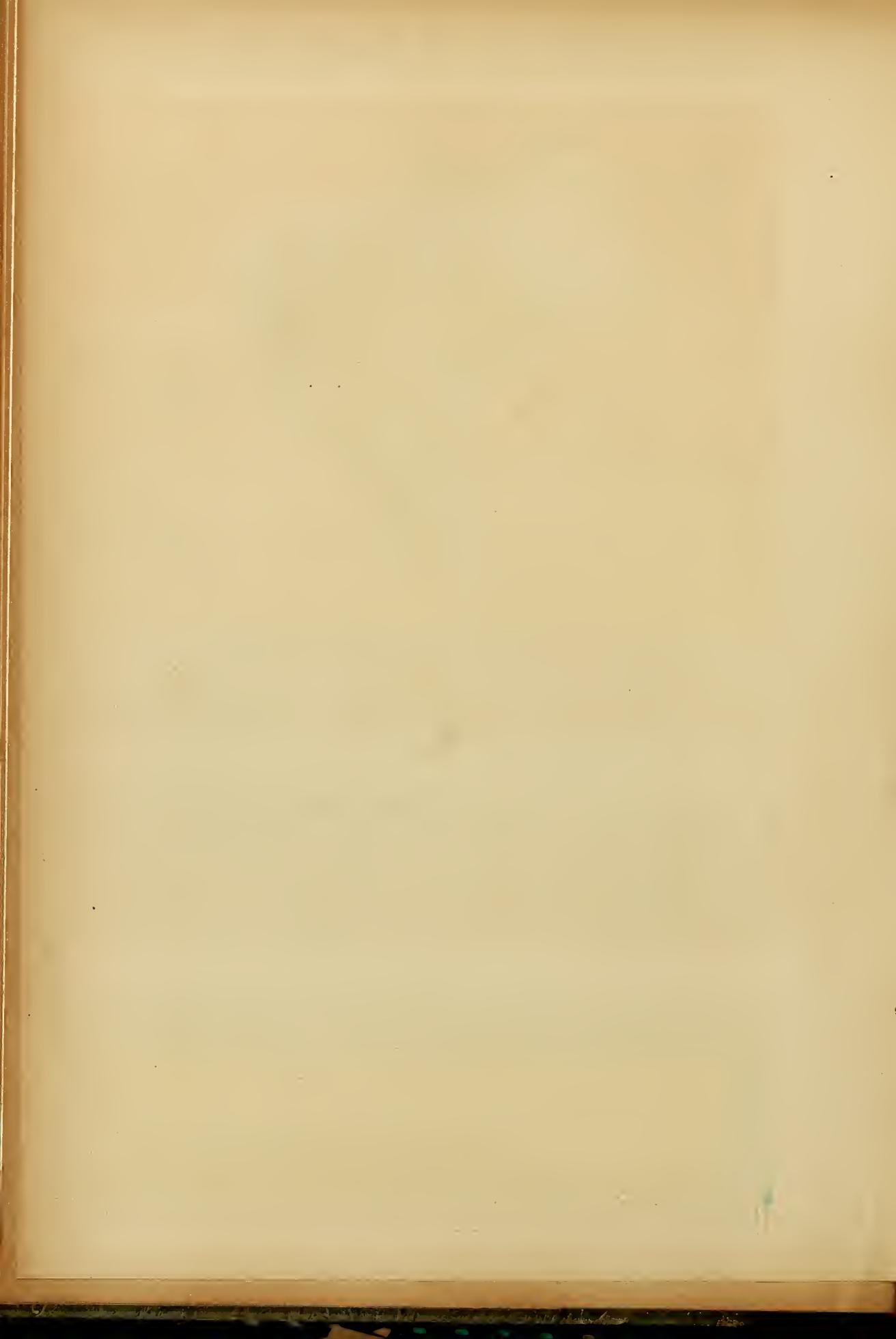
21	Estações	aérológicas ;
67	Estações	climatológicas ;
30	Estações	meteo-agrarias ;
35	Estações	térmo-pluviométricas ;
133	Estações	hidro-pluviométricas ;
96	Estações	pluviométricas.

Diversos Estados e também a Inspetoria de Obras Contra as Secas e Estradas de Ferro do país, cooperam com o Serviço Federal, mantendo em funcionamento, estações e postos meteorológicos.

A Secção de Previsão do Tempo centralisa no Rio de Janeiro as observações da rede meteorológica do sul e do centro do país, assim como as dos serviços argentino e uruguaio, confecciona cartas do tempo e sobre as mesmas formula os prognósticos diários do estado atmosférico, distribuindo-os rapidamente pelo telégrafo, telefones e radiotelégrafia. Emite, igualmente, avisos especiais de ondas de frio e temporais, os quais são divulgados com prestesa aos interessados e ao público em geral. Também são emitidos avisos do tempo reinante, de quatro em quatro horas.

CLIMA





DADOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CLIMOGRAMA PADRÃO BRASILEIRO, QUE EVIDENCIÁ AS CONDIÇÕES CLIMATERICAS DO DESENVOLVIMENTO DOS HABITANTES DO BRASIL

T = TEMPERATURA SENSIVEL

EST A Ç Õ E S	JANEIRO		FEVER.		MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMB.		OUTUB.		NOV.		DEZ.			
	t	h	t	h	t	h	t	h	t	h	t	h	t	h	t	h	t	h	t	h	t	h	t	h		
PERNAMBUCO :																										
Garanhuns	18.9	79.9	19.3	79.7	19.5	82.3	19.4	85.2	18.7	87.9	17.9	90.9	17.1	91.4	16.7	89.9	18.9	87.8	18.0	81.0	18.6	76.7	19.0	77.9		
GOIÁZ :																										
Formosa	19.3	84.7	19.4	80.3	19.5	80.6	18.9	80.7	17.1	73.8	15.5	71.4	7.6	4.8	15.3	59.1	16.8	57.2	19.2	70.6	19.8	81.5	19.4	84.7		
Catalão	20.1	83.0	19.7	79.7	19.8	81.4	18.9	79.2	16.7	75.4	15.3	72.2	14.8	65.0	15.8	62.2	17.8	62.7	19.2	70.1	19.7	76.5	19.7	82.8		
MINAS GERAIS :																										
Pocos de Caldas	17.5	79.0	17.6	78.0	17.5	86.0	15.2	76.0	12.4	75.0	11.9	74.0	10.7	72.0	12.0	66.0	13.8	63.0	14.9	70.0	16.2	69.0	17.4	77.0		
Juiz de Fora	20.2	82.7	20.5	79.5	19.9	79.9	17.9	80.9	15.7	80.6	14.4	81.1	13.6	78.7	14.7	75.5	15.6	76.4	17.0	77.8	19.1	77.7	19.3	78.1		
SÃO PAULO :																										
S. Carlos do Pinhal	18.2	76.4	11.1	79.2	19.2	77.1	18.3	76.8	17.0	74.3	14.9	72.3	13.6	74.4	12.9	65.1	13.6	64.4	15.4	66.5	16.6	70.1	17.9	73.2		
E. DO RIO DE JANEIRO :																										
Vassouras	20.9	82.1	20.8	80.2	20.4	82.6	18.8	80.8	17.4	82.3	15.5	81.0	15.1	79.3	15.6	77.8	17.0	77.1	17.3	80.3	19.3	80.5	19.8	81.8		
Terzopolis	18.2	84.9	18.0	84.7	16.9	87.8	16.0	89.2	13.8	87.5	12.6	84.8	11.8	84.3	12.6	84.9	14.3	83.1	15.4	85.9	16.6	85.8	17.2	86.1		
Resende	21.3	82.2	21.0	81.2	20.6	82.5	19.3	83.3	16.8	82.3	15.1	81.0	14.6	79.7	15.9	77.3	16.3	77.7	18.2	78.3	19.3	78.7	20.0	80.0		
Petropolis	19.1	82.1	18.9	80.4	18.5	83.7	16.8	85.4	14.3	83.9	13.5	81.9	13.2	80.2	13.5	78.4	15.4	83.2	17.1	83.5	19.1	83.5	19.1	82.7		
PARANA' :																										
Curitiba	18.3	81.0	18.3	82.1	17.5	83.2	15.1	82.7	12.3	83.4	10.9	83.6	10.9	81.7	11.6	80.0	12.9	81.6	14.4	81.1	16.0	79.6	17.5	80.5		
RIO GRANDE DO SUL :																										
Caxias	16.5	79.0	17.9	80.4	18.3	81.0	16.5	82.8	15.2	82.8	12.7	84.9	9.9	86.0	10.9	83.5	9.9	83.3	12.3	84.0	13.2	81.6	15.0	79.5		
ME'DIAS	19.0	81.4	19.2	80.4	19.0	82.3	17.6	81.9	15.6	80.8	14.1	79.9	13.3	78.1	14.0	75.0	14.4	76.4	16.4	77.5	17.6	78.6	18.4	80.4		

RELAÇÃO DAS 12 ESTAÇÕES ESCOLHIDAS PARA FORMAR O
CLIMOGRAMA NORMAL BRASILEIRO

LOCALIDADES	ESTADOS	ALTITUDE AUSTRAL	ALTITUDE	TEMPERATURA DO AR			TEMPERATURA SENSIVEL — MÉDIA ANUAL
				MÉDIA DO MÊS MAIS FRIO	MAX. ABS.	MIN. ABS.	
		Gr. Ms.	Mts.	Gr.	Gr.	Gr.	Gr.
Garanhuns	Pernambuco	8 54	848	17.9	38.6	10.0	18.5
Formosa	Goiaz	15 32	912	18.8	35.3	6.2	17.9
Catalão	»	18 10	830	18.6	34.9	1.8	18.1
Póços de Caldas	Minas Gerais	20 47	1.186	13.4	33.9	0.0	14.5
Juiz de Fóra	»	21 44	681	15.8	36.8	0.8	17.4
S. Carlos do Pinhal	S. Paulo	22 01	847	16.7	35.4	-1.4	16.4
Vassouras	Rio de Janeiro	22 24	436	17.5	37.0	0.6	18.2
Terezopolis	»	22 27	910	13.4	32.2	0.1	15.3
Rezende	»	22 28	399	17.0	37.7	0.3	18.2
Petrópolis	»	22 31	813	15.3	33.4	0.5	16.2
Curitiba	Paraná	25 25	908	12.1	37.4	-8.2	14.5
Caxias	Rio Grande do Sul	29 10	760	11.2	34.0	-3.8	14.0

AMPLITUDE DA VARIAÇÃO ANUA DA TEMPERATURA COM
O AUMENTO DA LATITUDE NO LITORAL DO BRASIL

LOCALIDADES	LATITUDE SUL	TEMPERATURAS MÉDIAS					TEMPERATURAS EXTREMAS ABSOLUTAS			
		ANUAIS	DO MÊS MAIS QUENTE	DO MÊS MAIS FRIO	Amplitude da variação	MAXIMA	MINIMA	Amplitude da Variação		
									Gr.	Gr.
Belém	1 27	25.8	Novembro	26.5	Fevereiro	25.1	1.4	34.6	18.0	16.6
Turiassú	1 43	26.3	»	27.4	Abril	25.5	1.9	37.6	15.1	22.5
S. Luiz	2 32	26.6	»	27.2	»	26.0	1.2	33.1	20.2	12.9
Porangaba	3 47	26.1	Dezembro	26.9	Julho e Agosto	20.9	6.0	35.4	16.8	18.6
Fernando Noronha	3 50	26.1	Fevereiro	29.3	Agosto	24.6	4.7	29.9	18.8	11.1
Natal	5 47	26.1	Jan.º e Março	27.2	Julho	24.4	2.8	32.6	16.1	16.5
Paraíba	7 06	25.2	Dez.º e Janeiro	26.1	»	23.5	2.6	34.6	17.0	17.6
Jaboatão	8 07	24.0	Dezembro	25.2	»	22.6	2.6	33.2	15.5	17.7
Satuba	9 35	24.0	»	25.5	Agosto	22.3	3.2	36.6	12.2	24.4
Aracajú	10 55	26.2	Abril	27.1	Julho	24.8	2.3	35.9	18.6	17.3
Ondina	13 00	24.8	Fevereiro	26.1	Julho e Agosto	23.2	2.9	35.2	16.8	18.4
Rio de Janeiro	22 54	22.7	»	25.6	Julho	20.1	5.5	39.0	10.0	29.0
Angra dos Reis	23 00	21.0	»	23.9	»	17.7	6.2	42.1	9.4	32.7
Santos	23 56	21.9	»	25.5	Junho	19.0	6.5	41.8	5.0	36.8
Paranaguá	25 34	20.0	Janeiro	24.1	Julho	15.7	8.4	38.0	1.1	36.9
Camboriú	27 02	17.8	Fevereiro	22.4	»	12.7	9.7	34.2	0.0	34.2
Florianópolis	27 36	20.9	Janeiro	24.7	Agosto	16.7	8.0	33.8	1.3	32.5
Porto Alegre	30 02	19.6	»	24.6	Julho	13.6	11.0	39.6	-1.5	41.1
Santa Vitória do Palmar	33 31	16.4	»	22.1	Junho	10.1	12.0	38.3	-5.2	43.5

PRINCIPAIS ELEMENTOS ANUOS DE ESTAÇÕES BRASILEIRAS, TABULADOS POR ORDEM DAS LATITUDES CRESCENTES

ESTAÇÕES	Latitude S	Longitude W. de G.	Altitude MS.	Pressão Bar. Red. a 0o	Temp. Sensível	Temp. Média	Temperatura Máxima das Maximas	Temperatura Média das Mínimas	Temperatura Máxima Absoluta	Temperatura Mínima Absoluta	Tensão do Vapor (MM.)	Humidade Relativa %	Nebulosidade (0 a 10)	Quantidade de Chuvas em MM.	Numero de Dias Chuvosos	Evaporação a Sombra (MM)	Horas Por Mez	Numero de Dias Claros	Numero de Enebortos	Ventos Dominantes	
Belém.....	1°27'5	48°29'	12,7	758,5	24,4	25,8	30,8	22,1	34,6	18,0	21,9	80	5,0	2,388	243,1	—	—	—	—	—	NE-C
Turissá.....	1°43'	45°26'	15,0	759,2	24,2	26,3	31,8	22,4	37,6	15,1	21,1	84	6,0	1,576	188	712,6	2,412	—	—	NE-C	
Taparimá.....	2°30'	54°42'	20,0	758,8	23,8	25,6	30,0	22,3	35,7	18,5	20,9	87	4,9	1,713,9	192	478,7	1,68,1	—	—	NE-E	
S. Luiz.....	2°32'	44°17'	20,0	758,8	24,2	26,5	29,8	23,2	33,1	20,2	21,1	82	6,7	1,914,8	147	1,178	—	—	—	NE-E	
S. Bento.....	2°31'	44°51'	10,3	759,2	26,6	26,6	31,5	21,0	38,4	18,5	20,6	81,4	6,3	1,838,4	162	—	—	—	—	C-NE	
Manaus.....	3°08'	60°01'6	45,0	756,2	24,4	27,4	32,0	23,8	38,6	19,0	21,0	78	3,3	1,075	153	—	—	—	—	E-S	
Forangaba.....	3°46'7	38°32'6	27,0	758,4	23,0	26,1	31,4	23,6	33,4	16,8	18,9	77	3,6	1,438,2	121	1,225,7	2,832	—	—	E-SE	
Iha Fernando de Noronha.....	3°50'	32°55'7	95,0	752,7	23,5	25,4	27,5	23,6	33,4	18,6	20,1	83,5	4,8	1,063,1	136	1,984,8	3,337	—	—	SE-S	
Guaramiranga.....	4°15'8	39°01'4	825,0	690,1	19,0	20,7	26,4	17,6	31,6	13,2	13,4	85	6,6	1,738,0	184	640,0	2,201,9	—	—	SE-S	
Quixadá.....	4°55'4	39°08'3	180,0	744,6	23,1	27,6	32,2	23,6	36,4	19,8	18,4	69	5,4	873,4	70	—	—	—	—	SE-S	
Quixeramobim.....	5°16'	39°56'7	206,7	743,6	21,9	27,3	32,1	23,9	37,3	17,9	15,9	61	4,9	637,4	84	—	—	—	—	E-S	
Barra da Córda.....	5°30'5	45°15'9	81,0	752,8	22,8	25,8	32,7	20,6	39,4	12,0	19,0	78,9	5,8	1,008,9	119	1,020,5	2,931	—	—	C-N	
Imperatriz.....	5°31'6	47°34'6	95,0	751,9	—	26,0	32,1	19,9	39,6	11,0	18,9	91	5,0	1,417,0	146	1,919,8	2,810,0	—	—	C-E	
Natal.....	5°46'7	35°18'4	3,0	761,5	23,5	26,1	29,1	22,9	32,6	16,3	16,6	77,6	5,4	1,387,2	136	—	—	—	—	E-SE	
6°24'	39°35'3	154,0	742,8	21,2	24,8	26,0	31,0	19,1	37,2	14,0	18,0	74	4,1	882,0	59	—	—	—	—	E-SE	
João Pessoa.....	6°25'7	35°27'0	77,8	757,4	22,4	25,4	31,5	20,9	39,9	15,0	19,1	79,6	5,6	1,265,0	87	—	—	—	—	SE-NE	
Guarabira.....	6°48'8	35°28'5	100,0	754,2	22,8	25,2	29,6	21,1	34,6	17,0	19,9	84	5,4	1,763,5	204	84,6	2,579	—	—	C-E	
7°06'7	34°56'1	30,0	759,0	23,1	24,3	29,0	33,3	20,4	33,2	15,6	18,8	84,0	5,6	1,306,7	185	1,128	2,302	—	—	SE-NE	
Nazaré.....	7°46'7	35°15'	82,0	754,6	21,1	24,3	29,0	19,7	35,4	11,2	18,6	83,1	5,4	2,002,3	235	91,3	2,652	—	—	SE-C	
8°8'9	35°05'	50,0	759,0	24,0	22,0	28,3	33,3	20,4	33,2	16,5	19,8	85,0	4,2	1,575,4	117	—	—	—	—	C-E	
8°11'5'	49°12'	16,0	748,4	—	19,3	22,8	29,4	18,7	35,4	13,0	14,9	73,7	5,6	636,7	115	1,409,6	2,070	—	—	E-SE	
Conceição do Araguaia.....	8°12'4	37°14	725,0	705,8	18,5	21,1	25,9	15,9	38,6	10,0	14,6	84,2	6,2	908,1	150	—	—	—	—	E-SE	
Pescqueira.....	8°12'4	36°24'1	848,0	691,5	18,5	21,1	25,9	10,6	36,6	12,2	19,4	87,7	5,0	1,402,8	136	—	—	—	—	SE-C	
Garanhuns.....	9°35'4	35°44'6	6,0	761,4	22,4	24,7	33,0	20,6	40,9	14,0	18,8	81,9	4,3	604,9	113	—	—	—	—	SE-C	
Fao de Assucar.....	9°43'9	37°26'3	49,0	739,5	22,4	24,7	33,0	20,6	40,9	14,0	18,8	81,9	4,3	604,9	113	—	—	—	—	SE-C	
10°16'	67°53'	—	—	—	23,3	25,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	C-NE	
Penapolis.....	10°16'	67°53'	—	—	23,3	25,2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	E-SE	
Porto Nacional.....	10°39'	48°20'6	4,0	762,5	23,6	26,2	29,0	23,3	35,9	18,6	20,6	80,0	6,8	1,864,2	151	775,3	2,700	—	—	E-SE	
Araçá.....	10°54'9	37°03'6	16,9	762,5	23,6	26,2	29,0	23,3	35,9	18,6	20,6	80,0	6,8	1,864,2	151	775,3	2,700	—	—	SE-NE	
Morro do Chapéu.....	11°32'9	41°14'1	1,080,0	682,5	14,9	14,9	24,0	14,0	32,8	6,4	12,9	79,2	5,9	914,7	160	—	—	—	—	C-NE	
Palma.....	12°26'	48°06'	738,0	—	21,4	24,1	32,4	14,9	40,0	0,4	17,6	80,4	4,4	1,546,0	104	—	—	—	—	SE-E	
13°00'	38°30'	—	—	—	22,7	24,8	27,1	22,0	35,2	16,8	19,5	83,2	5,2	1,876,2	231	965,8	2,687	—	—	SE-E	
S. Salvador.....	13°00'	38°30'	47,0	758,5	22,7	24,8	27,1	22,0	35,2	16,8	19,5	83,2	5,2	1,876,2	231	965,8	2,687	—	—	SE-E	
Cacéité.....	14°02'	42°38'6	900,0	688,4	17,8	21,8	27,2	16,6	36,0	9,5	13,7	71,4	4,8	786,9	112	1,421,0	2,498,1	—	—	SE-C	
14°48'	39°02'	—	—	—	24,6	24,6	29,2	—	—	—	—	90	5,9	2,234,9	186	—	—	—	—	SW-NE	

ESTAÇÕES	Latitude	Longitude	Altitude MS.	Pressão Bar.	Temp. Sensível	Temp. Média	Temperatura Máximas	Temperatura Média das Máximas	Temperatura Mínima Absoluta	Tensão do Vapor (MM.)	Humidade Relativa %	Nebulosidade (0 a 10)	Quantidade de Chuvas em MM.	Número de Dias Chuvasos	Evaporação Sombra (MM)	Horas Por Mês	Número de Dias Claros	Número de Dias Encobertos	Ventos Dominantes	
Januária	15°29'4	44°21'6	439.0	723.6	—	23.2	30.9	15.5	6.4	16.7	85.9	3.8	1.095.8	84	—	—	162	76	C-E	
Fornôca	15°32'	47°18'	912.0	685.2	17.9	21.2	27.4	15.4	6.2	13.6	74.1	5.7	1717.0	140	—	—	57	111	N-S	
Curitiba	15°30'9	56°06'	165.0	745.5	22.7	26.5	30.2	23.3	9.9	18.3	81.3	5.9	1460.2	130	945.6	2001.4	52	108	N-C	
S. Francisco	15°40'	44°52'	453.5	722.5	—	23.0	30.6	15.4	39.4	3.6	15.8	83.3	4.0	1313.7	78	—	164	78	C-E	
Frenopolis	15°31'7	48°57'3	750.0	697.1	19.3	22.0	28.7	17.8	36.6	8.8	14.9	74.4	5.7	1650.2	132	1167.0	2584.9	83	120	C-E
Goiaz	15°55'4	50°7	520.0	716.8	20.4	22.4	32.3	15.3	40.8	3.8	15.7	69.2	6.1	1688.3	89	1553.0	2193.7	49	134	CN
S. Luiz de Cáceres	16°04'1	57°41'7	118.0	750.3	—	25.6	32.3	19.3	40.8	3.8	18.4	89.3	6.5	1288.7	120	—	66	118	C-NE	
Montes Claros	16°43'	48°50'	615.0	708.3	18.7	22.1	29.0	15.0	39.0	1.3	14.5	77.0	4.4	1236.0	64	870.2	1850	78	NE	
Pirapora	17°21'	44°56'9	472.0	720.7	19.5	23.1	29.6	17.7	38.0	6.6	14.9	72.0	4.9	1342.4	126	303.1	2655.8	87	82	C-N
Teófilo Ottoni	17°50'	41°25'	305.0	735.2	20.6	22.5	27.0	18.9	35.0	7.0	17.0	84.0	6.8	1450.1	139	48.3	1590	17	—	NE
Catalão	18°10'	47°58'	830.0	691.3	18.1	21.4	27.3	16.5	34.9	1.8	13.8	74.2	5.2	1860.7	126	1045.8	2633.9	86	102	E-C
Araguari	18°41'	48°00'	920	683.3	—	21.5	27.2	15.8	33.6	0.2	13.3	82.9	4.8	2044.6	128	—	—	23	109	NE
Curvelo	18°46'	44°25'	632	708.4	—	22.2	29.2	14.9	37.2	1.2	14.2	80.7	3.7	1290.7	90	—	—	164	72	C-SE
Monte Alegre	18°56'	49°06'	760	701.1	—	21.8	27.7	16.0	36.9	0.8	14.0	84.0	4.9	1534.3	117	—	—	113	NE	
Corumbá	19°00'	57°39'2	116	749.8	—	26.7	32.3	21.0	40.6	0.8	16.5	80.4	4.9	1238.1	80	—	—	88	92	C-S
Uberaba	19°41'	75°55'	760	697.0	18.1	21.8	27.3	16.4	36.2	-2.0	13.5	71.0	5.7	1621.0	149	1054.7	2620	70	111	C-NE
Belo Horizonte	19°55'	43°55'	857	691.0	17.5	22.3	26.0	14.7	35.2	2.2	17.5	72.6	4.8	1512.2	123	1014.0	2562	62	54	C-NE
Lagarapava	20°01'	45°45'	581	712.5	—	19.0	24.4	13.5	40.0	0.3	—	74.3	—	1501.0	108	—	—	106	—	E
Cachoira do Campo	20°21'	43°32'	1104.0	671.5	16.4	19.8	24.4	13.8	33.5	2.7	12.2	89.0	4.8	1526.0	138	—	—	131	106	SE
Francosa	20°32'5	47°24'4	996	670.6	—	20.3	30.0	16.9	40.0	0.5	12.3	71.7	5.2	1336.3	109	869.4	—	55	80	NE-N
Três Lagoas	20°47'	51°42'	350	734.5	17.1	24.4	31.5	17.7	41.0	1.5	15.8	78.3	4.0	1141.1	76	—	—	12	75	C-SE
Ribeirão Preto	21°07'	47°48'4	556	715.7	17.1	21.2	28.5	14.8	39.8	—	12.6	67.0	5.0	1400.4	183	758.8	—	76	71	SE-S
Matão	21°36'	48°30'	560	714.2	20.3	20.5	28.6	14.0	39.8	—	13.2	72.0	5.4	1315.9	113	591.0	—	72	97	C-E
Campões	21°45'4	41°19'9	10.0	762.9	—	22.6	27.9	14.4	38.8	7.0	16.3	81.8	5.7	1082.6	106	1103.3	2217.0	80	128	NE-C
Juiz de Fora	21°46'	43°21'	680.8	706.2	20.3	19.5	33.7	6.3	36.8	0.8	13.6	79.4	3.7	1471.0	182	716.8	1745.8	30	140	NS/NE/NW
Poços de Caldas	21°46'	46°33'4	1186.0	665.1	14.5	16.5	24.1	12.2	33.9	0.0	11.1	74.0	4.9	2162.6	136	529.0	—	97	122	NE
Mar de Espanha	21°50'	42°27'	450	725.6	17.7	20.4	26.7	14.6	37.0	1.6	13.8	79.2	6.2	1279.9	187	956.6	1748.4	35	112	E
Caxambú	21°50'	44°58'	890.5	688.0	15.5	18.0	25.5	11.9	33.6	-1.6	12.0	79.3	5.6	1467.9	84	696	2179	77	108	C-SE
S. Carlos do Pinal	22°06'	47°52'6	847.0	690.7	16.4	19.8	26.0	13.0	35.4	-1.4	12.1	72.5	5.6	1479.5	102	960.7	2083.3	54	108	C-SE
Brótas	22°16'	48°04'	630	700.6	—	19.9	27.9	14.3	38.6	1.0	11.9	68.0	4.6	1334.0	104	577	—	111	111	C-SE
Nova Friburgo	22°17'3	42°31'9	846.0	692.4	15.8	17.6	23.5	12.1	33.0	0.0	12.4	82.5	5.4	1420.9	132	421.7	1678.7	89	122	C-SE
Araçás	22°22'	47°23'	610.0	711.7	—	19.6	26.8	19.6	36.5	0.0	10.2	71.0	4.7	1250.3	100	519	—	79	57	C-N
Rezendes	22°28'	47°27'	399.0	697.0	16.2	20.7	27.3	15.7	37.7	0.3	14.4	80.3	6.9	1535.3	188	557.9	2084.1	21	156	C-NE
Petropolis	22°30'	43°10'	813.0	693.0	18.2	18.2	23.2	14.3	33.4	0.5	12.7	81.9	6.9	1521.8	170	459.6	2094.3	70	114	C-E
Bandeirantes	22°38'	44°28'	533.0	713.8	17.1	19.2	26.2	14.3	35.8	3.1	13.2	80.9	5.9	1520.3	155	—	—	67	128	C-E

ESTAÇÕES

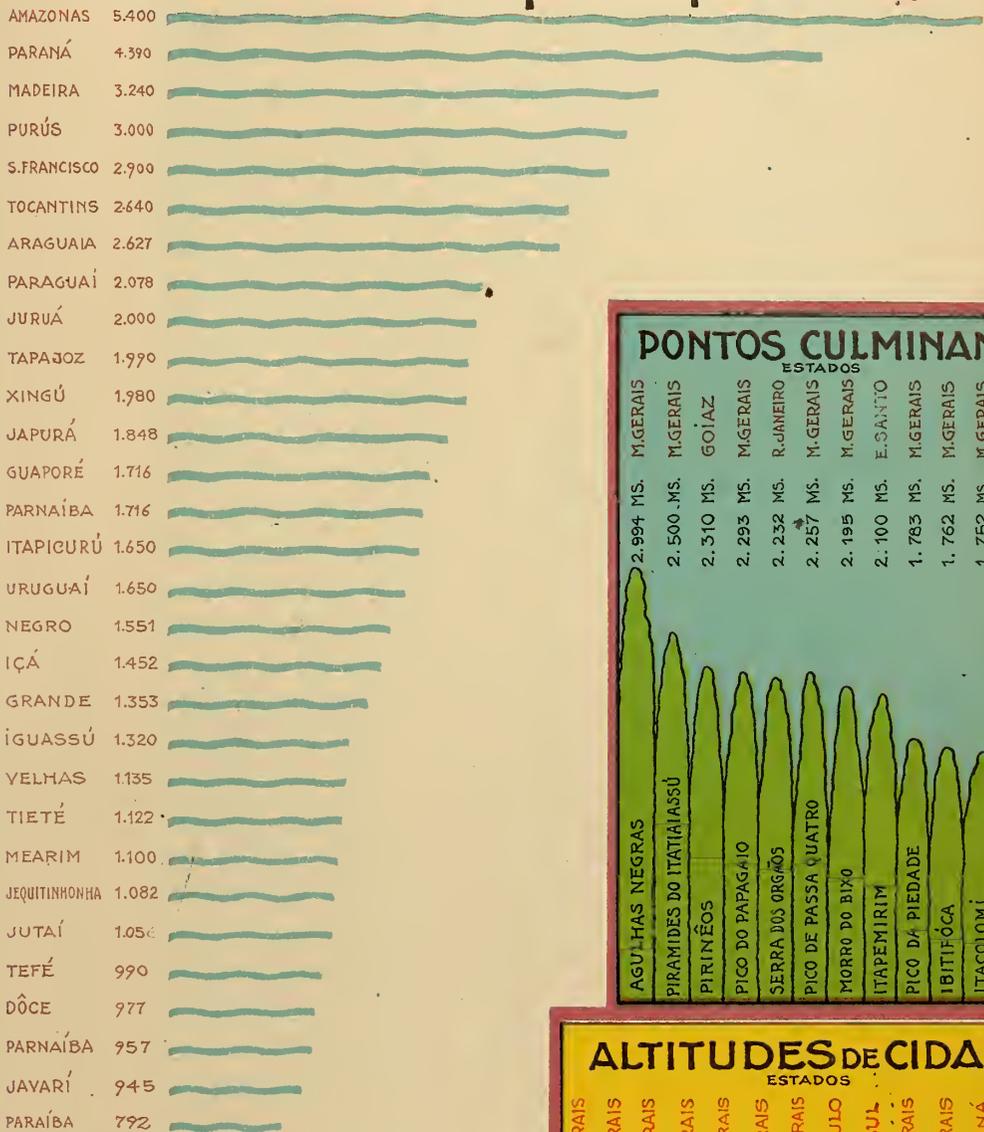
Latitude S	Longitude W. de G.	Altitude MS.	Pressão Bar. Red. a 0o	Temp. Sensível	Temp. Média	Temperatura Máximas	Temperatura Mínimas	Temperatura Absoluta Máxima	Temperatura Absoluta Mínima	Tensão do Vapor (MM.)	Humidade Relativa %	Nebulosidade (0 a 10)	Quantidade de Chuvas em MM.	Numero de Dias Chuvosos	Caporação a Sombra (MM)	Horas de Sol	Numero de Dias Claros	Numero de Dias Encobertos	Ventos Dominantes
22°44'	45°35'	1585.0	632.6	12.1	13.5	19.6	7.3	23.8	-7.2	9.7	83.4	4.4	1656.0	127	506.2	-	116	75	C-NW
22°46'	48°31'	667.0	700.8	-	20.0	26.6	15.3	37.0	0.0	12.6	72.0	4.0	871.7	178	690.9	-	100	61	C-E
22°54'	47°04.3	678.0	705.5	16.4	19.8	26.4	14.1	36.7	0.2	12.3	71.0	5.3	1397.9	122	522.4	-	73	88	SE-E
22°54.4	43°10.4	61.4	755.4	19.9	22.7	26.0	19.7	33.7	10.9	16.0	78.3	6.3	1118.1	143	1112.6	-	92	139	S-SE
22°57'	45°12.5	600.0	712.7	17.0	19.4	26.6	14.2	36.3	-3.0	13.2	80.0	4.2	1355.1	165	-	-	58	67	SW-SW
23°00'	44°19'	3.8	761.2	19.6	21.0	25.4	18.7	32.1	9.4	16.3	87.4	6.1	1665.3	153	-	-	160	160	NE-NW
23°8'	49°06'	756.0	698.9	-	19.0	26.8	13.7	39.9	-0.2	10.9	67.0	3.6	1091.1	76	763.0	-	85	14	C-E
23°10'	45°45'	596	684.6	15.4	17.4	21.6	14.1	34.4	-2.8	12.2	81.1	6.6	1366.9	129	-	-	43	161	SE-E
23°10.5	45°53'	597	712.4	16.9	19.5	27.5	13.6	37.3	-3.3	12.5	73.0	6.2	1042.3	135	583.6	-	50	130	C-SE
23°33'	46°38'	820	694.0	15.4	17.6	24.0	13.3	34.4	-2.0	11.9	79.1	6.2	1428.4	146	537.6	-	42	123	SE-S
23°46'	46°57'	800	695.3	-	17.8	21.7	14.3	34.0	0.0	-	-	-	3.695.6	161	-	-	110	110	C-S
23°56.4	46°12.5	3.0	763.0	19.3	21.9	25.9	19.1	41.8	3.0	15.2	77.0	-	2083.9	147	550.2	-	79	100	SE-NW
23°57.9	48°52.7	690.0	704.6	16.5	19.5	26.1	13.1	38.5	-3.0	12.8	75.7	5.1	1239.8	95	820.3	2245	79	100	SE-NW
24°47'	50°00'	950.0	683.6	-	16.5	22.6	11.8	33.1	4.2	-	74.3	-	1043	72.0	-	-	-	-	-
25°06'	50°05'	947.0	683.5	-	16.4	20.9	12.7	31.4	-4.8	11.3	77.1	-	-	134.2	-	-	-	-	-
25°24'	51°25'	1005.0	670.3	-	16.4	22.5	11.4	34.0	-4.8	11.3	77.1	-	-	132	-	-	-	-	-
25°25'	49°16.5	908.0	686.3	14.5	16.4	22.9	11.1	37.4	-8.9	11.3	81.7	6.4	1452	95.7	686	1910	132	233	E-NE
25°25'	48°44'	6.0	702.3	-	20.7	-	-	35.2	3.3	15.6	81.9	-	-	1872	-	-	-	-	-
25°28'	48°43'	14.0	761.8	-	20.8	25.1	17.2	36.1	3.4	16.3	82.1	-	-	163	-	-	-	-	-
25°34'	48°30'	4.0	762.8	18.6	20.0	22.3	14.7	38.0	1.1	16.0	90.4	-	-	107.7	-	-	-	-	-
26°29'	51°55.0	1155.0	668.6	-	18.6	22.3	14.7	38.0	1.1	16.0	90.4	-	-	163	-	-	-	-	-
26°55'	49°08.2'	24.0	761.0	-	14.9	23.6	9.4	34.8	-6.9	11.4	84.7	-	-	146.0	-	-	-	-	-
27°16'	48°38.3	5.0	764.0	-	21.1	26.7	15.9	41.1	0.2	14.5	88.2	-	-	164	-	-	-	-	-
27°05.3'	48°59.2	25.0	764.2	-	19.6	24.0	15.3	34.2	0.0	13.1	91.6	-	-	118	-	-	-	-	-
27°36'	48°30.3	3.0	673.1	18.7	20.9	23.0	17.8	39.0	0.2	15.0	80.2	-	-	216	-	-	-	-	-
27°48'	48°45.6	220.0	738.2	16.5	18.3	24.5	13.3	36.6	0.2	13.4	83.0	-	-	158	-	-	-	-	-
28°156'	52°28.5	670.0	705.6	15.4	17.0	24.6	11.6	38.6	-6.0	12.4	84.0	-	-	102.0	-	-	-	-	-
29°104'	51°12.4	760.0	697.5	14.0	15.9	22.8	11.5	34.0	-6.8	11.3	82.4	-	-	137	-	-	-	-	-
29°45'	57°19.7	76.0	755.8	16.8	19.9	25.8	14.3	42.0	0.0	13.1	73.9	-	-	90	-	-	-	-	-
29°45.4	53°48.7	139.0	749.8	16.9	19.5	26.1	13.4	42.0	-2.4	13.5	77.9	-	-	131	-	-	-	-	-
30°19'	51°13.2	15.0	760.8	16.7	19.1	24.5	14.2	39.6	1.5	12.6	74.9	-	-	113	1072.6	2246	97	92	C-E
30°53'	55°32'	210.0	743.3	15.3	16.9	22.6	13.0	40.0	-5.0	12.8	86.8	-	-	110	872.9	2237	84	105	C-E
31°45.7'	52°21'	7.0	761.1	15.7	18.0	22.6	13.2	40.0	-2.3	12.4	79.4	-	-	74	-	-	-	-	-
33°31'	53°21.7	5.0	760.1	14.7	16.4	21.6	12.0	38.3	-5.2	11.9	83.1	-	-	95	-	-	-	-	-

PONTOS CULMINANTES DO BRASIL

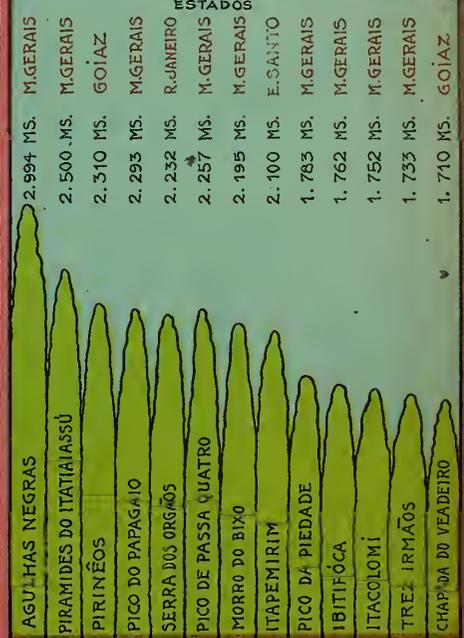
LOCALIDADE	ESTADO	ALTITUDE MS.
Serra de Ibiapaba	Ceará	1.020,00
Pico do Andaraí	D. Federal	1.025,00
Serra do Itapemirim	E. Santo	2.100,00
Serra de Itabaçoam	„ „	1.430,00
Chapada dos Veadeiros	Goiaz	1.678,00
Serra dos Pirinêos	„	1.395,00
Agulhas Negras—Itatiáia	M. Gerais	2.994,00
Aiuruóca	„ „	1.100,00
Agua Limpa	„ „	1.052,00
Alto da Cava	„ „	1.239,00
Barbacena	„ „	1.178,00
Baixões	„ „	1.107,00
Bôa Vista	„ „	1.285,00
Bom Sucesso	„ „	1.254,00
Borges	„ „	1.137,00
Caldas	„ „	1.040,00
Cajurú	„ „	1.091,00
Campestre	„ „	1.287,00
Canto Alegre	„ „	1.085,00
Capoeira Grande	„ „	1.693,00
Carrancas	„ „	1.367,00
Carrapato	„ „	1.038,00
Caxambú	„ „	1.119,00
Chaminé	„ „	1.097,00
Chora	„ „	1.724,00
Corôado	„ „	1.029,00
Diogo	„ „	1.083,00
Dous Irmãos	„ „	1.286,00
Eneruzilhada	„ „	1.079,00
Garambéo	„ „	1.362,00
Gavião	„ „	1.544,00
Gurita	„ „	1.103,00
Itacolomi	„ „	1.752,00
Ibitipóca	„ „	1.762,00
Jacob	„ „	1.160,00
Jacutinga	„ „	1.130,00
Lagôa Dourada	„ „	1.132,00
Lençóes	„ „	1.137,00
Lenheiro	„ „	1.263,00
Lima Duarte	„ „	1.377,00
Mamãe Rôsa	„ „	1.045,00
Marimbondo	„ „	1.390,00
Monte Mario	„ „	1.247,00
Morcêgo	„ „	1.022,00
Morro Alto	„ „	1.213,00
Morro Cavado	„ „	1.441,00
Morro da Mira	„ „	1.600,00

ASPECTOS FÍSICOS

Extensão dos principais rios KMS



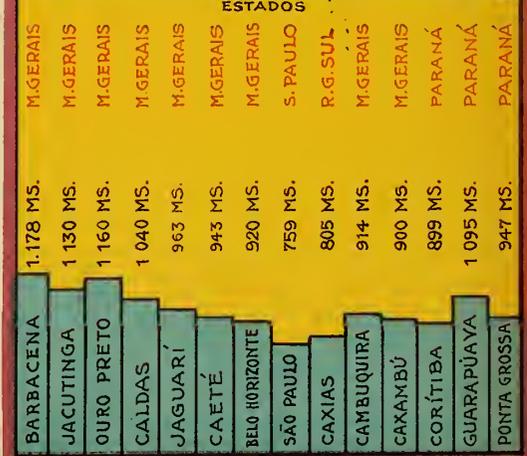
PONTOS CULMINANTES

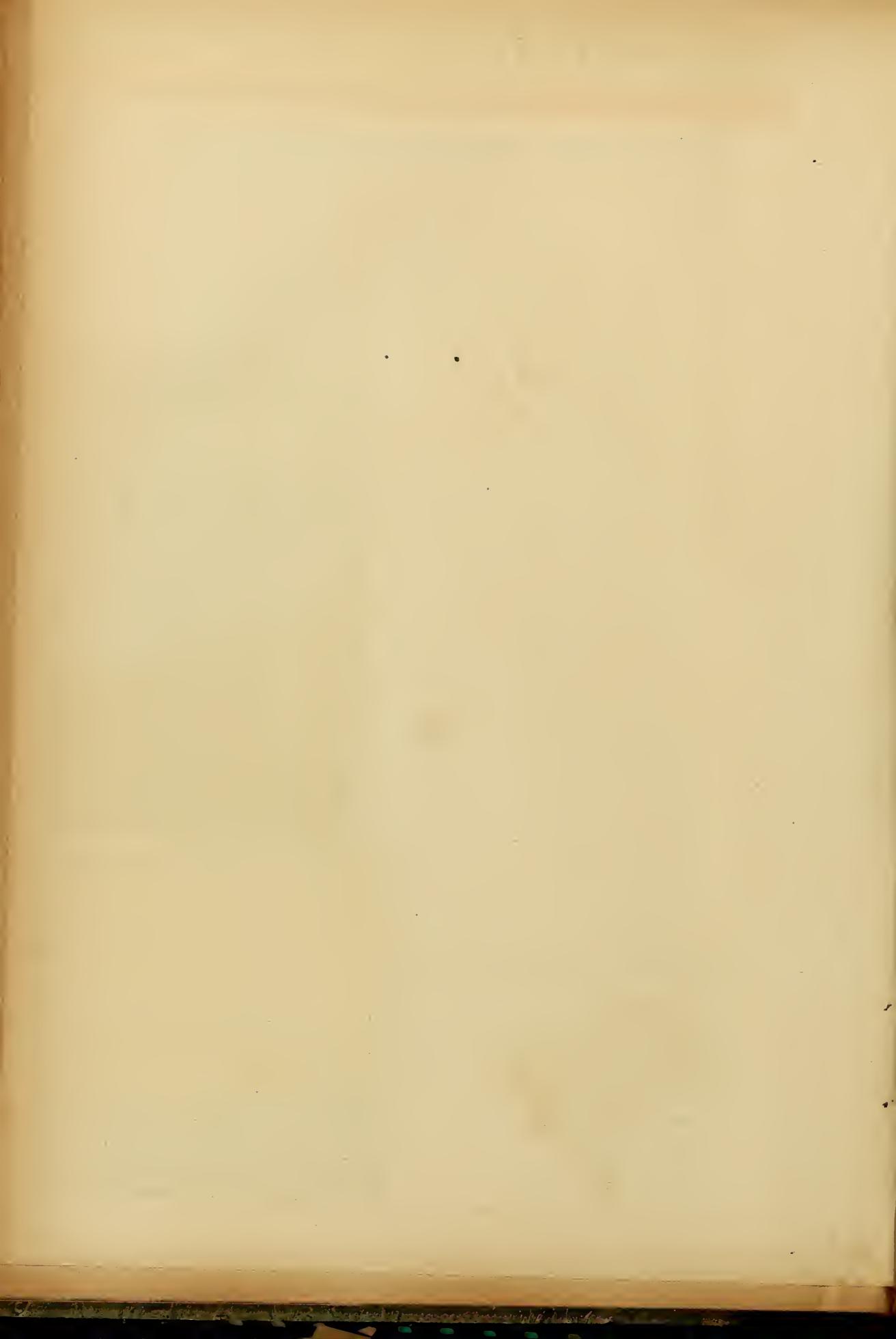


AS GRANDES BACIAS



ALTITUDES DE CIDADES



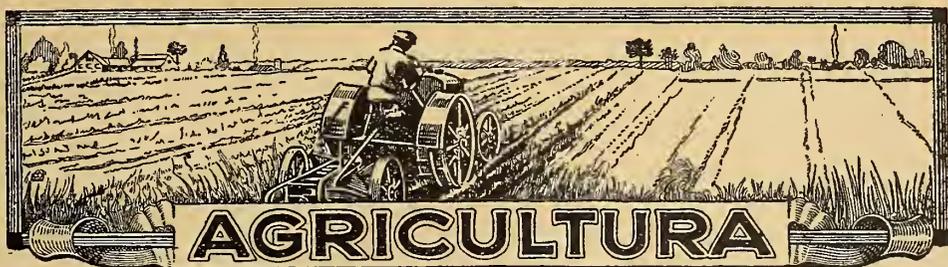


LOCALIDADE	ESTADO	ALTITUDE MS.
Morro do Cruz	M. Gerais	1.216,00
Morro do Bispo	" "	2.195,00
Pedra Branca	" "	1.710,00
Pico de Itabira do Campo	" "	1.573,00
Pico de Itambé do Serro	" "	1.817,00
Pico de Passa Quatro	" "	2.257,00
Pico da Serra do Papagaio	" "	2.293,00
Pico da Piedade	" "	1.783,00
Papagaio	" "	2.274,00
Piramides do Itatiaiasú	" "	2.500,00
Serra do Caraga	" "	1.955,00
Treituba	" "	1.542,00
Três Irmãos	" "	1.733,00
Guarapuava	Paraná	1.095,00
Amaro	Pernambuco	1.223,00
Agulha da Pedra Lisa	Rio de Janeiro	1.150,00
Boca do Inferno	" "	1.078,00
Frade	" "	1.640,00
Frade de Macaé	" "	1.750,00
Morro do Frade	" "	1.640,00
Pico do Paratí	" "	1.260,00
Serra dos Orgãos	" "	2.232,00
Serra das Almas	" "	1.880,00
Serra da Onça	" "	1.400,00
Morro do Coreovado	São Paulo	1.200,00
Ilha de S. Sebastião	" "	1.340,00
Serra do Guarau	" "	1.330,00

ALTITUDES DE CIDADES DO BRASIL

CIDADE	ESTADO	ALTITUDE MS.
Baependi	M. Gerais	900,00
Barbacena	" "	1.178,00
Belo Horizonte	" "	920,00
Caeté	" "	943,00
Caldas	" "	1.040,00
Cambuquira	" "	914,00
Campanha	" "	900,00
Capivari	" "	880,00
Caxambú	" "	900,00
Jaguari	" "	963,00
Juiz de Fôra	" "	675,00
Jacutinga	" "	1.130,00
Lambari	" "	888,00
Lavras	" "	914,00

CIDADE	ESTADO	ALTITUDE MS.
Ouro Preto	M. Gerais	1.160,00
Oliveira	" "	879,00
Parafbuna	" "	781,00
Pouso Alto	" "	900,00
Pouso Alegre	" "	830,00
S. João del' Rei	" "	886,00
Castro	Paraná	957,00
Campo Largo	"	966,00
Curitiba	"	899,00
Guarapuava	"	1.095,00
Palmeiras	"	864,00
Ponta Grossa	"	947,00
S. José dos Pinhais	"	870,00
Alfredo Chaves	Rio G. do Sul	858,00
Antonio Prado	" " "	770,00
Caçapava	" " "	560,00
Caxias	" " "	805,00
Lagôa Vermelha	" " "	800,00
Passo Fundo	" " "	673,00
São F.º de Paula	" " "	922,00
Vucaria	" " "	685,00
Petropolis	Rio de Janeiro	800,00
Lages	St. ^a Catarina	987,00
Batatais	São Paulo	860,00
Casa Branca	" "	720,00
Campinas	" "	694,00
Franca	" "	960,00
Jundiaí	" "	747,00
Mogí das Cruzes	" "	748,00
São Paulo	" "	959,00



A ultima safra agricola do Brasil, a de 1931-1932, foi estimada em 10.938.578 toneladas, 1.771.268 hectolitros, 335.335.700 frutos e 45.140.850 cachos, no valôr total de 5.056.399 contos de réis. (1)

A agricultura continúa pois a desempenhar no país o mais preponderante papel.

Houve abundancia de generos procedentes da lavoura e o custo médio da vida manteve-se num nivel inteiramente favoravel para a coletividade. Apenas em alguns Estados onde a sêca se manifestou, a escassez de produtos da lavoura deu origem a casos de penuria, com caracter mais ou menos generalizado. Foi o que se verificou em certas zonas do Ceará, do Rio Grande do Norte, da Paraíba e de Pernambuco.

Comparando os dados da estimativa do ano de 1932 com os do anterior, vê-se que houve aumento na produção do aguardente e alcool, algodão, alfafa, aveia, café castanha, cêra de carnaúba, côco da Baía, farinha de mandiôca, trigo e vinho.

Por outro lado diminuiu a produção de açúcar, arroz, batata, centeio, côco babaçú, feijão, erva-mate, milho e tabaco.

A SAFRA AGRICOLA DO BRASIL EM 1931 - 1932

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR
Aguardente e alcool ..	Hectolitros	1.771.268	258.605:129\$
Algodão	Toneladas	124.610	149.520:000\$
Alfafa	"	150.574	30.114:800\$
Açucar	"	741.703	370.851:000\$
Arroz	"	929.395	464.697:500\$
Aveia	"	12.860	3.858:000\$
Batata	"	380.312	76.062:400\$
Borracha.	"	8.992	17.984:000\$
Cacáu	"	103.317	103.317:000\$

(1) Primeira estimativa provisoria.

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR
Café	Toneladas	1.679.662	1.511.695:800\$
Castanha.	>	31.000	31.000:000\$
Centeio.	>	15.719	4.715:700\$
Cêra de carnaúba	>	9.557	19.104:000\$
Cevada.	>	9.422	2.072:000\$
Côco babaçú	>	8.354	2.506:000\$
Côco da Baía	Centos	2.703.017	54.064:000\$
Farinha de mandiôca.	Toneladas	1.091.879	327.564:000\$
Feijão	>	541.582	162.600:000\$
Guaraná.	>	85	850:000\$
Erva-mate	>	120.909	96.727:200\$
Chá	>	22	440:000\$
Milho	>	4.579.209	915.840:000\$
Tabaco	>	77.817	194.524:000\$
Trigo	>	165.528	66.211:200\$
Abacaxi	Frutos	65.034.000	13.006:800\$
Banana.	Cachos	45.140.850	90.281:700\$
Laranja	Toneladas	164.260	82.130:000\$
Vinho	>	78.035	54.428:000\$

Resumo :

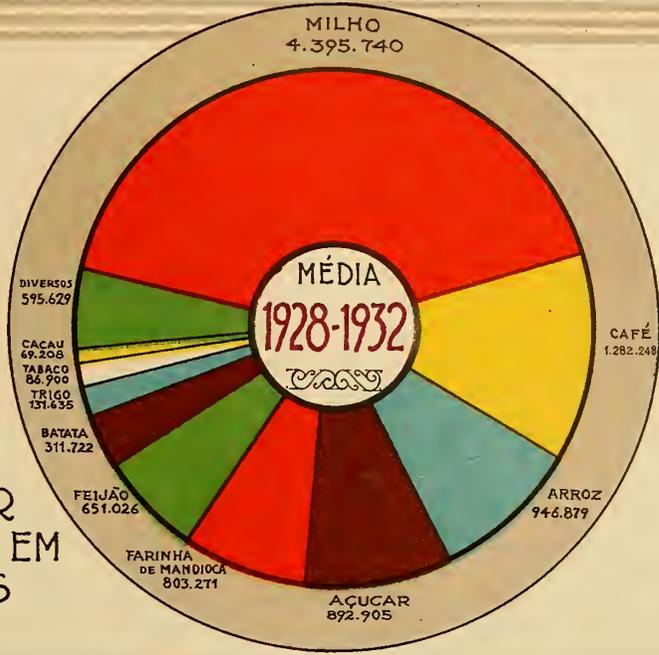
10.938.578 toneladas	}	11.928.292 toneladas = 5.104.766:229\$
177.127 hectolitros		
335.335.700 frutos		
45.140.850 cachos		

Quadro organizado com dados provisórios fornecidos pelo Fomento Agrícola e ainda sujeitos a retificação.

DISTRIBUIÇÃO DAS SAFRAS DO BRASIL PELOS ESTADOS 1931 - 1932

ESTADOS	TONELADAS
Amazonas	64.136
Pará	97.238
Maranhão	97.243
Piauí	29.294
Ceará.	89.322
Rio Grande do Norte	54.065
Paraíba	120.572
Pernambuco.	543.484
Alagôas	172.289
Sergipe	95.493
Baía	386.103
Espirito Santo	272.887
Rio de Janeiro	752.223
São Paulo	4.428.789
Paraná	887.679
Santa Catarina	425.126
Rio Grande do Sul.	2.489.168
Minas Gerais	521.295
Goiaz	345.561
Mato Grosso	47.008
Acre.	9.317
	11.928.292

AGRICULTURA



SAFRA POR
PRODUTOS EM
TONELADAS





SAFRAS DO BRASIL — 1922 A 1932

ANOS	TONELADAS	LITROS	VALÔR EM RÉIS	VALÔR EM £
1922/23	10.234.872	209.303.000	6.535.755:694\$	147.650.642
1923/24	9.555.061	186.977.000	9.886.349:859\$	166.328.917
1924/25	9.015.551	170.709.000	7.888.843:350\$	179.019.866
1925/26	8.758.262	223.580.000	7.109.429:595\$	200.349.581
1926/27	8.741.079	268.141,000	7.661.707:563\$	186.054.933
1927/28	9.780.341	269.941.000	9.167.563:010\$	259.259.000
1928/29	11.071.291	294.020.000	7.410.004:559\$	179.757.458
1929/30	10.456.063	331.678.000	4.733.335:336\$	106.776.135
1930/31	11.379.852	288.617.000	5.707.956:564\$	84.661.841
1931/32	11.928.292	177.127.000	5.104.766:229\$	73.477.000

A ç u c a r

A cana de açúcar é bastante cultivada no Brasil. E' com éla que se prepara todo açúcar consumido no país, pois a cultura da beterraba é praticamente desconhecida.

E' principalmente nos Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Baía, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, onde mais se cuida da cultura desta graminea e tambem da sua industrialização.

Usinas modernas funcionam no Brasil, com safras anuais que já excedem ás necessidades locais, dando como consequencia, a exportação do açúcar. Para regularisar a colocação do excesso da produção, funciona no Rio de Janeiro o "Instituto do Alcool e do Açúcar", creado pelo Decreto n. 22.789—de 1 de junho de 1933.

A safra da cana no Brasil é feita em duas épocas distintas: no Norte, tem inicio no mês de setembro, enquanto que no Sul, é depois de maio que a safra dá lugar ao trabalho das usinas.

Ao lado da industria do açúcar, desenvolve-se a industria do alcool que é estimulada pelos elementos officiais, considerando a necessidade que tem o país de carburantes.

Grande parte da população sertaneja prepara o açucarado necessario ao seu consumo, embóra rudimentarmente, fabricando um producto inferior ou então "rapaduras".

A média da produção da cana de açúcar no Brasil oscila de 45 a 56 toneladas por hectare.

O rendimento em sacaróse, nas usinas de Campos, é de 6 a 8 %, tendo a matéria prima de 12 a 13 %, havendo assim, uma perda de 6 a 7 %, no decorrer da industrialização. A riqueza da cana em Pernambuco chega a atingir 16 %.

A média da produção visível no Brasil é de 10.000.000 de sacas de 60 quilos, e a maior safra que houve foi a de 1929/1930 que excedeu de 11.300.000 sacas.

O consumo visível foi estimado, até 1929, em cerca de 850.000 sacas mensais ou sejam 10.200.000 sacas por ano. Com a atual diminuição da capacidade aquisitiva do consumidor, o consumo mensal de açúcar no Brasil pôde ser estimado em 750.000 sacas ou sejam 9.000.000 de sacas por ano.

PRODUÇÃO DE AÇUCAR NO BRASIL

ANO	TONELADAS
1923	761.353
1924	812.492
1925	831.482
1926	785.014
1927	693.408
1928	846.537
1929	967.342
1930	1.020.302
1931	936.939
1932	741.703

PRODUÇÃO AÇUCAREIRA DAS USINAS NAS SAFRAS DE 1925-26 A 1931-32

ESTADOS	PRODUÇÃO (sacas de 60 quilos)							USINAS EXISTENTES EM 1932
	1925-26	1926-27	1927-28	1928-29	1929-30	1930-31	1931-32	
Alagoas	480.731	470.276	726.000	910.334	1.317.237	1.046.006	851.782	27
Baía	613.800	633.508	420.328	684.050	531.616	553.397	301.614	17
Ceará,	—	—	—	—	—	—	1.200	1
Espírito Santo .. .	6.312	26.461	17.707	20.149	47.860	23.164	22.805	3
Maranhão	4.368	7.230	8.074	8.807	8.134	10.758	9.824	2
Mato Grosso	14.986	17.662	21.148	27.743	32.247	22.703	22.675	11
Minas Gerais	82.088	100.169	119.911	92.227	72.079	131.225	172.264	23
Pará	1.004	3.672	3.200	3.393	6.533	1.650	5.148	2
Paraíba	90.000	147.184	180.520	228.080	218.298	118.531	121.294	9
Pernambuco	2.569.285	2.648.627	3.282.123	3.876.944	4.542.421	3.131.896	3.810.555	74
Piauí	2.231	3.061	3.466	4.815	4.265	4.151	4.605	6
Rio de Janeiro .. .	861.070	1.467.800	1.177.385	816.306	1.838.434	1.350.619	1.696.659	32
Rio G. do Norte. . .	—	—	—	—	19.225	23.289	19.844	4
Rio Grande do Sul ..	—	—	—	1.389	539	335	1.177	1
Santa Catarina. . .	8.152	8.167	4.613	4.755	4.404	5.966	10.883	3
São Paulo	154.208	372.970	651.867	954.980	1.104.568	1.106.968	1.564.279	25
Sergipe	345.667	397.481	386.846	378.497	511.571	733.984	532.070	90
Total	5.233.902	6.304.268	7.003.188	8.012.469	10.258.431	8.264.642	9.148.678	336

PRODUÇÃO E CONSUMO DE AÇUCAR NO MUNDO

(SACAS DE 60 QUILOS)

PRODUÇÃO

A N O S	PRODUÇÃO
1925/26	24.958.000
1926/27	24.567.000
1927/28	26.616.000
1928/29	28.057.000
1929/30	27.690.000
1930/31	28.921.000
1931/32	26.300.000
1932/33	23.753.000

CONSUMO

A N O S	CONSUMO
1925/26	24.314.000
1926/27	24.676.000
1927/28	26.098.000
1928/29	26.967.000
1929/30	26.374.000
1930/31	27.125.000
1931/32	26.500.000
1932/33	25.900.000

(*) Dados coligidos pela American Chamber of Commerce of Cuba.

O governo brasileiro, pelo decreto n.º 22.152 de 28 de novembro de 1932, limitou a produção de açúcar no território nacional, tomando por base a produção do último quinquênio.

Em maio e em setembro de cada ano, a Comissão de Defesa da Produção do Açúcar, verificará os stocks existentes no país e as estimativas da safra a iniciar-se, podendo, então, segundo as conclusões a que chegar, autorisar o aumento do limite da produção ou fixar a redução dêste na percentagem que se faça necessario para equilibrar a produção e o consumo.

O CUSTO DO AÇUCAR EM PERNAMBUCO
DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS POR SACO DE AÇUCAR E POR TÍTULO NAS SAFRAS DE 1926/27, 1927/28, 1928/29, 1929/30

TÍTULOS	DESPESA ANUAL 1926/1927		DESPESA ANUAL 1927/1928		DESPESA ANUAL 1928/1929		DESPESA ANUAL 1929/1930		DESPESA P/SACO
	DESPESA P/SACO	F/SACO	DESPESA P/SACO	F/SACO	DESPESA P/SACO	F/SACO	DESPESA P/SACO	F/SACO	F/SACO
Sacos	487-272\$000	1\$932	573-086\$800	1\$836	630-599\$000	1\$812	727-948\$600	1\$644	
Conservação de linhas ferreas	311-110\$640	1\$234	325-389\$760	\$754	288-208\$430	\$829	482-775\$890	1\$090	
Ordenação	129-694\$360	\$515	136-905\$360	\$439	141-913\$500	\$408	154-122\$840	\$348	
Transporte de canas e lenha	330-849\$100	1\$312	287-304\$520	\$921	373-070\$140	1\$072	376-820\$590	\$852	
Conservação da fabrica e s(dep.	518-654\$410	2\$057	668-659\$250	2\$142	607-016\$000	1\$745	585-135\$440	1\$322	
Conservação do material rodante	243-065\$940	\$964	142-710\$900	\$458	140-513\$810	\$404	247-165\$640	\$558	
Conservação de linhas telefonicas	1-504\$830	\$006	2-475\$300	\$007	797\$300	\$003	2-318\$130	\$005	
Impostos	46-849\$560	\$185	74-985\$750	\$240	79-650\$545	\$228	99-025\$425	\$224	
Fabricação de açúcar	271-157\$180	1\$075	287-935\$360	\$922	393-489\$890	1\$130	440-370\$250	\$995	
Despesas gerais	503-319\$500	1\$995	318-387\$460	1\$243	467-943\$490	1\$344	470-818\$190	1\$063	
Fretes e carretos	691-402\$720	2\$741	946-787\$570	\$3032	1.355-102\$460	3\$893	1.517-419\$580	3\$428	
Armazenagem e seguros	\$	\$	187-324\$750	\$599	199-067\$680	\$571	60-383\$780	\$136	
Comissões	270-752\$340	1\$073	728-712\$190	2\$333	719-084\$440	2\$066	612-272\$790	1\$384	
Alvarengem e embarques	\$	\$	134-962\$830	\$432	76-649\$030	\$220	39-111\$900	\$089	
Quebras e atestos	13-523\$890	\$053	28-443\$390	\$091	21-242\$620	\$061	\$	\$	
	3.819-156\$470	15\$142	4.824-069\$690	15\$449	5.494-408\$355	15\$786	5.815-689\$045	13\$148	
Sacos produzidos	252.222		318.588		348.055		442.640		
Canas moídas — sem desconto	164.602.000		194.951.360		237.527.430		280.065.640		
Canas moídas — com desconto	153.358.850		183.271.890		224.365.300		264.801.580		
Preço por tonelada de canas	22\$142		28\$874		25\$153		13\$289		
Importancia total das canas	3.403.967\$710		5.291-764\$220		5.643-500\$130		3.519-201\$150		
Rendimento por cento (%) canas	92,34		96,10		87,92		94,83		
Preço por sacco de açúcar	36\$699		45\$939		34\$846		22\$163		
Importancia total do açúcar	9.256-263\$890		14.635-627\$970		12.128-410\$890		9.310-496\$550		
DEMONSTRAÇÃO DO LUCRO :									
Valor do sacco de açúcar	36\$699		45\$989		34\$846		22\$168		
Despesa por sacco — 15\$142	\$	15\$449	\$	15\$786	\$	18\$188	\$		
Canas para 1 sacco — 14\$382	29\$524	17\$652	33\$101	15\$798	31\$584	8\$406	21\$544		
Lucro por sacco	7\$175		12\$888		3\$262		\$619		

Dados fornecidos pela Sociedade dos Usineiros de Pernambuco.

Ocupa esta malvacea, presentemente, o oitavo lugar na estatística do valor da produção brasileira, para o qual concorreu na ultima safra, (1932) com 150 mil contos de réis.

A sua exploração é suficientemente assegurada oficialmente pelo Governo Federal que mantém no Ministerio da Agricultura um serviço especializado para a sua defesa — a Diretoria de Plantas Texteis constituída por três secções técnicas com as seguintes denominações :

- 1.^a — Fitogeografia e Estudos Economicos ;
- 2.^a — Culturas Experimentais e Laboratorio de Fibras ;
- 3.^a — Padronização e Beneficiamento.

Desde o Estado do Amazonas até o Norte do Estado do Paraná é o algodoeiro cultivado. Calcula-se que, a terça parte da superficie de cada Estado produtor acha-se em condições de permitir a sua cultura, com as seguintes áreas aproximadas:

ESTADOS	HECTARES APTOS AO CULTIVO DO ALGODÃO
Maranhão	11.345.000
Piauí	7.706.000
Ceará	5.255.000
Rio Grande do Norte	1.876.000
Paraíba	1.741.000
Pernambuco	3.175.000
Alagôas	1.016.000
Sergipe	729.000
Baía	19.583.000
São Paulo	8.333.000
Paraná	8.000.000
Minas Gerais	20.264.000

A "Diretoria de Plantas Texteis" pela sua secção de Culturas Experimentais e Laboratorio de Fibras, trabalha metódicamente no melhoramento das variedades algodoeiras cultivadas no país.

Dentre essas variedades, a "Meade", da estação experimental de Piracicaba (Estado de São Paulo) é a que tem apresentado maiores progressos. O comprimento médio das suas fibras elevou-se em poucos anos, de 0,0275 para 0,0338 milímetros. Também a percentagem de fibras superiores a 28 milímetros passou de 60,7 % para 80,8 % (1927 a 1931).

Na classe das fibras médias, as variedades "Delfos-6.102"; «Webber 49»; «Webber Delta Type» e «Hartsville» são as que tem apresentado melhores resultados.

Tambem outras variedades estão sendo objéto de estudos no Brasil nas seguintes estações experimentais mantidas pelo Governo Federal:

- Santo Antonio*, no Estado do Ceará ;
- Santo Antonio*, no Estado da Paraíba (Em organização) ;
- Seriadó*, no Estado do Rio Grande do Norte ;
- Surubim*, no Estado de Pernambuco ;
- União*, no Estado de Alagôas ;
- Tales Ferraz*, no Estado de Sergipe ;
- Entre-Rios*, no Estado da Baía ;
- Sete Lagôas*, no Estado de Minas Gerais.

CARACTERÍSTICAS DE VARIEDADES ALGODOEIRAS CULTIVADAS NO BRASIL

(EXAMES FEITOS PELO LABORATORIO DE FIBRAS DA DIRETORIA DE PLANTAS TEXTEIS)

VARIEDADES	ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS PROCEDENCIA	FIBRAS	FIBRAS	FIBRAS	FIBRAS
		LONGAS %	MÉDIAS %	CURTAS %	ABAIXO DE 22 mm. %
	CLASSE—FIBRAS LONGAS				
Maarad	E. E. Itaocára	75,35	12,64	6,23	5,78
	CLASSE—FIBRAS MÉDIAS				
Meade	E. E. Piracicaba	48,31	28,89	11,99	10,81
Mocósinho	E. E. Pendencia	37,19	38,81	15,58	8,42
Hartsville	E. E. Itaocára	35,46	37,57	16,86	10,11
Meade	E. E. Itaocára	21,23	43,92	23,92	10,93
Mocó	E. E. Pendencia	19,16	46,04	23,86	10,93
Delfos 6.102	E. E. Itaocára	15,77	53,85	21,23	9,15
Meade	E. E. Coroatá	14,73	51,63	23,32	10,12
	CLASSE—FIBRAS CURTAS				
Webber P. Type	E. E. Piracicaba	8,52	49,74	29,92	11,32
Webber P. Type	E. E. Itaocára	7,93	48,73	29,42	13,92
Webber 49	E. E. Piracicaba	2,58	46,70	36,29	14,43
Days Pedigreed	E. E. Itaocára	—	43,54	40,76	15,70
Novo Paulista	E. E. Piracicaba	—	24,63	57,02	18,35

RESISTENCIA — N.º DE TORÇÕES EM 0 m : 0 I E LARGURA DAS FIBRAS

VARIEDADES	PROCEDENCIA	VALÔRES MÉDIOS		
		GRS.	N.º	M/MM.
	CLASSE—FIBRAS LONGAS			
Maarad	E. E. Itaocára	5,03	48	19
	CLASSE—FIBRAS MÉDIAS			
Meade	E. E. Piracicaba	4,97	49	19
Mocósinho	E. E. Pendencia	4,60	69	17
Hartsville	E. E. Itaocára	5,65	36	18,5
Meade	E. E. Itaocára	5,57	61	19
Mocó	E. E. Pendencia	4,85	60	19
Delfos 6.102	E. E. Itaocára	4,42	70	18
Meade	E. E. Caroatá	6,09	55	18
	CLASSE—FIBRAS CURTAS			
Webber D. Type	E. E. Piracicaba	4,07	54	18
Webber D. Type	E. E. Itaocára	5,36	58	16
Webber D. Type	E. E. Piracicaba	4,92	69	17,5

COMPRIMENTO MÉDIO COMERCIAL DE FIBRAS DO BRASIL

VARIEDADES	PROCEDENCIA ESTAÇÕES EXPERIMENTAIS	COMPRI- MENTO MÉDIO	GRAU DE UNIFORMI- DADE
		EM MM.	
	CLASSE—FIBRAS LONGAS		
Maarad	E. E. Itaocára	40—38	73,14
	CLASSE—FIBRAS MÉDIAS		
Mocósinho	E. E. Pendencia	34—32	67,94
Meade	E. E. Piracicaba	34—32	67,97
Hartsville	E. E. Itaocára	34—32	66,55
Delfos 6.102	E. E. Itaocára	32—30	73,58
Meade	E. E. Coroaá	32—30	73,78
Meade	E. E. Espirito-Santo	32—30	72,07
Delfos 6.102	E. E. Piracicaba	32—30	70,45
Mocó	E. E. Pendencia	32—30	69,71
Meade	E. E. Itaocára	32—30	67,45
	CLASSE—FIBRAS CURTAS		
Webber D. Type	E. E. Piracicaba	30—28	76,02
Webber D. Type	E. E. Itaocára	30—28	75,92
Day's Pedigreed	E. E. Itaocára	28—26	81,62
Webber 49	E. E. Itaocára	26—24	76,87
Novo Paulista	E. E. Piracicaba	26—24	84,48
Express	E. E. Piracicaba	26—24	79,23
Delfos 6.102	E. E. Espirito-Santo	26—24	75,76
Mocó	E. E. Pombal	26—24	62,26

A capacidade algodoeira do Brasil é tão grande e tão fácil a sua improvisação produtora, que houve um tempo em que chegamos a remeter aos mercados ingleses mais de 700 mil fardos de algodão em pluma (1872).

No quinquênio de 1927-1931, a produção brasileira foi, em média, de 108.381.000 quilos de fibras, correspondente á area anual semeada de 465.000 hectares.

Em 1932 a safra brasileira foi de 124.610.000 quilos. Em 1933, segundo estimativa do Ministerio da Agricultura, a safra não irá além de 75.367.000 quilos, embóra a area semêada tenha ultrapassado de 650.000 hectares. E' que as estiadas do Nordéste foram prolongadas além de se ter manifestado pragas e molestias nas culturas.

PRODUÇÃO DE ALGODÃO NO BRASIL — 1911-12 a 1933-34

	QUILOS
1911/1912	78.120.000
1912/1913	90.626.000
1913/1914	103.385.000
1914/1915	100.780.000
1915/1916	73.428.000
1916/1917	73.772.000
1917/1918	87.318.000
1918/1919	117.792.000

	QUILOS
1919/1920	97.323.000
1920/1921	108.300.000
1921/1922	99.674.000
1922/1923	105.609.000
1923/1924	119.727.000
1924/1925	160.423.000
1925/1926	129.316.000
1926/1927	106.642.000
1927/1928	110.023.000
1928/1929	96.643.000
1929/1930	126.444.000
1930/1931	102.153.000
1931/1932	124.610.000
1932/1933 ⁽¹⁾	75.267.000
1933/1934 ⁽²⁾	141.867.000

ESTIMATIVA DA SAFRA ALGODOEIRA NO BRASIL —
1932/1933

ESTADOS	HECTARES CULTIVADOS	PRODUÇÃO KGS. EM RAMA
Pará	22.000	1.800.000
Maranhão	33.330	7.682.800
Piauí	17.850	1.434.480
Ceará	50.000	3.000.000
Rio Grande do Norte	55.000	5.500.000
Paraíba	85.000	9.000.000
Pernambuco	120.000	9.000.000
Alagôas	53.075	6.192.120
Sergipe	63.220	880.950
Baía	25.000	3.500.000
Rio de Janeiro	1.200	645.000
Minas Gerais	30.550	5.500.000
São Paulo	95.240	21.132.000
Total	651.465	75.267.350

ESTIMATIVA DA SAFRA DE ALGODÃO EM PLUMA, NO
BRASIL — 1933-1934

ZONA NORTE (1.ª estimativa) : ⁽²⁾

ESTADOS	QUILOS	HECTARES
Pará	2.200.000	25.000
Maranhão	10.000.000	33.430
Piauí	1.650.000	17.000
Ceará	9.000.000	30.000
Rio Grande do Norte	15.500.000	100.000
Paraíba	25.000.000	150.000
Pernambuco	20.000.000	67.000
Alagôas	8.000.000	66.700
Sergipe	7.500.000	50.000
Baía	3.500.000	30.000
Total	102.350.000	569.130

(1) Estimativas.

(2) Plantio de janeiro a junho de 1933 e colheita de agosto a janeiro de 1934.

ZONA SUL: (1)

ESTADOS	1.ª ESTIMATIVA	2.ª ESTIMATIVA (2)	HECTARES
	QUILOS	QUILOS	
Rio de Janeiro	2.323.000	2.323.000	24.600
São Paulo	28.000.000	28.194.200	177.325
Minas Gerais	7.300.000	8.500.000	50.898
Paraná	500.000	500.000	3.125
	<u>38.123.000</u>	<u>39.517.200</u>	<u>255.948</u>

Segundo informações prestadas pela Secção de Padronização e Beneficiamento da Diretoria de Plantas Texteis, existem presentemente no Brasil — 2.335 instalações para beneficiamento do algodão, assim discriminadas:

ESTADOS	NUMERO DE INSTALAÇÕES	TOTAL GERAL			USINAS			DESCARO-ÇADORES		BOLAN-DEIRAS		PRENSAS DE EX-PORTAÇÃO	OBSERVAÇÕES	
		DE MAQUI-NAS	DE SERRAS	DE PRENSAS	NUMERO	NUMERO DE MAQUINAS	NUMERO DE SERRAS	NUMERO DE MAQUINAS	NUMERO DE SERRAS	NUMERO DE MAQUINAS	NUMERO DE SERRAS			
Pará	19	24	1.345	15	2	5	310	19	1.035	—	—	4		
Maranhão.	71	74	2.601	71	—	—	—	49	2.100	25	501	10	1 Maranhão não enviou a relação dos municípios do litoral.	
Piauí	15	18	930	14	1	3	210	15	720	—	—	20	2 O Piauí não enviou a relação de todas as instalações.	
Ceará	278	311	14.138	304	4	12	880	271	12.659	28	599	8		
R. G. do Norte	420	428	14.419	417	—	—	—	428	14.419	—	—	7		
Paraíba	585	501	21.081	585	2	8	600	566	20.126	17	355	12		
Pernambuco	433	479	18.470	420	30	78	4.330	358	13.102	43	1.038	13		
Alagoas	69	70	3.569	69	—	—	—	70	3.569	—	—	3		
Sergipe.	86	89	4.037	86	1	2	140	87	3.897	—	—	—		
Baía.	117	121	2.934	117	—	—	—	56	1.535	65	1.399	1A	1A Baía não enviou os dados de todos os municípios.	
São Paulo.	242	337	17.718	242	78	184	12.468	153	5.250	—	—	5		
Minas Gerais.	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	Minas Gerais não enviou os respectivos dados.
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	O Estado do Rio, idem, idem.
Total.	2.335	2.542	101.242	2.340	118	292	18.938	2072	78.412	178	3.892	56		

(1) Plantio de setembro a novembro de 1932 e colheita de março a julho de 1933.

(2) Correspondendo, aproximadamente, a uma apuração final da safra.

O serviço de classificação do algodão brasileiro foi definitivamente regulamentado pelo decreto n. 20.211 — de 14 de julho de 1931, pelo qual ficaram estabelecidas normas que permitem isentar o produto de fraudes com a obrigatoriedade de classificação de toda fibra exportada.

Para os efeitos da classificação oficial foram creadas três classes distintas segundo o comprimento da fibra, tendo cada classe cinco tipos inteiros: 1-3-5-7 e 9.

A' primeira classe ou *Fibra curta*, corresponde todo o algodão com fibra de 22 a 28 milímetros.

A' segunda classe ou *Fibra média*, corresponde todo o algodão com fibra de 29 a 34 milímetros.

A' terceira classe ou *Fibra longa*, corresponde todo o algodão com fibra superior a 34 milímetros.

Os cinco tipos de cada classe têm as seguintes denominações :

Tipo 1 ou *superior*;

Tipo 3 ou *bom*;

Tipo 5 ou *comum*;

Tipo 7 ou *sofrível* e

Tipo 9 ou *ordinario*.

As diferenças entre os tipos basêam-se no mesmo principio da classificação da America do Norte, com as seguintes correspondencias:

Tipo 1 — igual ao Strict Good Middling ;

Tipo 3 — igual ao Middling;

Tipo 5 — igual ao Strict Low Middling;

Tipo 7 — igual ao Strict Good Ordinary;

Tipo 9 — pouco abaixo do Good Ordinary.

A maior proporção do algodão brasileiro classificado é representado do tipo 5 para cima, isto é, do « Strict Low Middling » para melhor, correspondendo 26 % ao tipo 5, 20 % ao tipo 3 e 17 % ao tipo 4.

PERCENTAGEM EM TIPOS DO ALGODÃO CLASSIFICADO NO BRASIL EM 1932

ESTADOS	TIPOS										RESIDUO
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	REFUGO	
Pará	—	0.161	5.005	19.448	32.793	23.397	12.546	5.282	1.089	0.208	0.071
Maranhão	—	—	0.401	1.832	6.365	9.540	20.705	22.863	27.395	10.765	0.133
Piauí	—	0.872	5.954	15.602	32.241	23.065	12.544	5.227	3.317	1.178	—
Ceará	0.038	0.258	6.200	7.728	43.307	16.741	10.677	3.906	2.400	2.484	6.259
Rio Grande do Norte	0.649	6.075	26.596	25.534	20.407	8.075	4.004	1.888	0.845	0.694	1.980
Paraíba	0.096	4.058	21.855	24.611	16.692	15.193	8.597	2.079	1.394	5.166	0.259
Pernambuco	0.086	0.572	5.426	18.146	24.897	17.726	14.486	10.097	5.041	1.283	2.240
Alagoas	—	0.175	0.788	16.974	36.701	16.455	15.885	7.391	3.555	2.076	—
Sergipe	0.005	0.112	1.184	2.581	32.122	15.072	37.514	0.281	10.061	1.068	—
Baía	0.032	1.842	16.384	27.003	31.037	12.036	6.475	1.361	2.168	1.662	—
S. Paulo	1.089	5.088	41.030	28.821	68.393	3.492	0.787	0.402	0.712	0.206	—
D. Federal	0.336	1.672	9.408	15.773	23.481	20.803	16.657	7.269	3.377	1.224	—

NOTA — Os dados do Distrito Federal se referem a algodão reclassificado.

PERCENTAGEM DO COMPRIMENTO DE FIBRAS DO ALGODÃO CLASSIFICADO EM 1932

ESTADOS	M I L I M E T R O S											MISTURA
	ABAIXO DE 22	22	24	26	28	30	32	34	36	38	Resíduo	
Pará	—	—	39,420	48,539	9,120	—	—	1,460	1,460	—	Resíduo	—
Maranhão .. .	4,226	—	9 543	14,770	31,961	35,939	3,453	—	—	—	0,080	0,028
Ceará... .. .	2,490	—	0,925	6,998	29,445	38,800	15,068	0,016	—	—	6,258	—
Rio Grande do Norte . .	0,361	0,337	2,551	4,223	4,887	20,415	24,955	23,357	16,322	1,913	0,680	—
Paraíba.	4,748	2,526	22,287	21,048	2,045	4,310	9,281	19,793	13,461	—	0,501	—
Pernambuco	0,604	0,189	16,233	34,912	23,667	9,468	8,043	4,201	0,495	2,184	0,003	—
Alagoás	0,863	—	5,773	39,353	53,977	0,034	—	—	—	—	—	—
Sergipe.	1,069	13,253	48,636	36,130	0,820	0,068	—	0,012	0,012	—	—	—
Baía... .. .	1,665	6,543	44,686	38,938	2,284	3,678	2,187	0,016	0,003	—	—	—
Distrito Federal	0,417	1,368	28,666	27,119	13,822	13,948	7,679	5,504	1,460	—	0,017	—
São Paulo	0,207	—	—	8,472	85,690	3,530	2,101	—	—	—	—	—
Piauí... .. .	1,131	—	0,617	48,166	46,353	3,733	—	—	—	—	—	—

NOTA — Os dados do Distrito Federal se referem a algodão raclaificado.

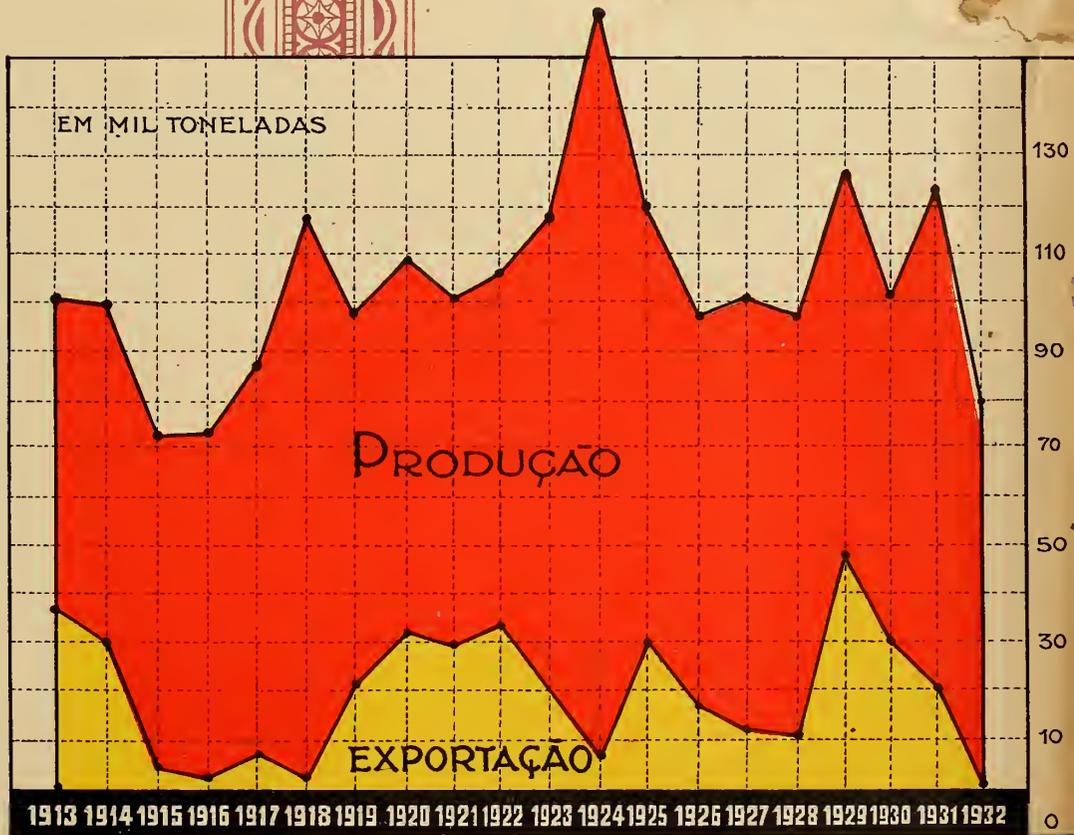
ALGODÃO CONSUMIDO NO BRASIL EM 1932

ESTADOS	1.º SEMESTRE	2.º SEMESTRE	ANO	STOCK EM
	QUILOS	QUILOS	QUILOS	31 DE DEZEMBRO QUILOS
Pará	—	—	—	880.000
Maranhão	1.352.556	1.072.515	2.425.071	720.789
Piauí	—	—	—	77.177
Ceará	1.336.439	1.063.375	2.399.814	617.414
Rio Grande do Norte	95.030	80.288	175.318	481.503
Paraíba	1.152.755	957.510	2.110.265	2.301.969
Pernambuco	4.590.012	4.229.156	8.819.168	554.635
Alagoas	2.213.861	2.241.478	4.455.339	622.645
Sergipe	2.025.397	1.926.979	3.952.376	663.593
Baía	1.390.479	1.565.668	2.956.147	254.804
Espirito-Santo	170.000	210.000	380.000	—
Rio de Janeiro	3.850.000	4.650.000	8.500.000	—
Distrito Federal	6.000.000	7.300.000	13.300.000	2.112.000
Minas Gerais	3.900.000	4.450.000	8.350.000	—
São Paulo	14.000.000	16.000.000	30.000.000	5.000.000
Paraná	30.000	30.500	60.500	—
Santa Catarina	650.000	680.000	1.330.000	—
Rio Grande do Sul	280.000	270.000	550.000	—
Total	43.036.529	46.727.469	89.763.998	14.286.529

ALGODÃO CONSUMIDO, EXPORTADO E IMPORTADO POR ESTADOS EM 1932

ESTADOS	CONSUMO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	STOCK EM
		PARA O ESTRANGEIRO	DE OUTROS ESTADOS	31 DE DEZEMBRO
Pará	—	73.148	—	880.000
Maranhão	2.425.071	—	—	720.789
Piauí	—	—	—	77.177
Ceará	2.399.814	—	15.517	617.414
Rio Grande do Norte	175.318	—	23.320	481.503
Paraíba	2.110.265	110.457	—	2.301.969
Pernambuco	8.819.168	331.815	676.965	554.635
Alagoas	4.455.339	—	280.840	622.645
Sergipe	3.952.376	—	397.113	663.593
Baía	2.956.147	—	1.077.341	254.804
Espirito-Santo	380.000	—	550.000	—
Rio de Janeiro	8.500.000	—	8.950.000	—
Distrito Federal	13.300.000	—	13.800.000	2.112.000
Minas Gerais	8.350.000	—	2.900.000	—
São Paulo	30.000.000	—	12.215.466	5.000.000
Goiás	—	—	—	—
Paraná	60.500	—	70.000	—
Santa Catarina	1.330.000	—	1.370.000	—
Rio Grande do Sul	550.000	—	600.000	—
Total	89.763.998	515.420	42.926.562	14.286.529

ALGODÃO



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO EM RAMA

A N O S	TONELADAS	FARDOS	VALÔR MÉDIO	VALÔR ANUAL
		DE 478 LBS.		
		LIQUIDO	POR TONELADA	EXPORTAÇÃO
1911	14.617	67.275	1:004\$	14.675:468\$
1912	16.774	77.203	928\$	15.566:272\$
1913	37.428	172.263	925\$	34.620:900\$
1914	30.434	140.073	1:051\$	31.986:134\$
1915	5.228	24.062	1:051\$	5.494:628\$
1916	1.071	4.929	2:241\$	2.400:111\$
1917	5.941	27.344	2:540\$	15.090:140\$
1918	2.594	11.940	3:739\$	9.698:966\$
1919	12.153	55.935	3:020\$	36.702:060\$
1920	24.696	113.644	3:268\$	80.706:528\$
1921	19.606	90.239	2:343\$	45.936:858\$
1922	33.947	156.243	3:053\$	103.640:191\$
1923	19.170	88.228	6:215\$	119.141:550\$
1924	6.464	29.752	6:031\$	40.190:584\$
1925	30.635	140.999	4:064\$	124.500:640\$
1926	16.687	76.802	2:474\$	41.283:638\$
1927	11.917	54.846	3:519\$	41.935:923\$
1928	10.010	46.071	3:636\$	36.396:360\$
1929	48.728	224.270	3:158\$	153.883:024\$
1930	30.415	139.989	2:781\$	84.584:115\$
1931	20.778	95.635	2:608\$	54.189:388\$
1932	515	2.387	3:430\$	1:766:828\$

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO POR PORTOS DE PROCEDENCIA

PROCEDENCIA	A N O S			
	1 9 3 1		1 9 3 2	
	QUILOS	VALÔR	QUILOS	VALÔR
Manaus	—	—	—	—
Belém	1.275.056	3.241:380\$	73.148	212:850\$
São Luiz	1.322.469	3.558:611\$	—	—
Ilha do Cajueiro	72.939	207:936\$	—	—
Fortalêsa	7.090.572	17.971:033\$	—	—
Camocim	361.984	927:819\$	—	—
Areia Branca	—	—	—	—
Natal	2.152.280	5.381:931\$	110.457	353:628\$
Cabedelo	2.764.147	6.989:624\$	331.815	1.200:350\$
Recife	5.602.211	15.483:788\$	—	—
Aracajú	—	—	—	—
São Salvador	17.700	62:304\$	—	—
Vitória	—	—	—	—
Rio de Janeiro	34.900	95:000\$	—	—
Santos	64.427	225:344\$	—	—
Rio Grande do Sul	—	—	—	—
Diversos	20.281	44:618\$	—	—
Total	20.778.966	54.189:388\$	515.420	1.766:828\$

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO POR PAÍSES DE DESTINO

DESTINO	A N O S			
	1 9 3 1		1 9 3 2	
	QUILOS	VALÔR	QUILOS	VALÔR
Alemanha	1.994.749	5.292:575\$	132.487	417:427\$
Belgica	398.028	1.001:094\$	—	—
França	1.810.462	4.767:469\$	10.524	38:118\$
Grã-Bretanha	14.225.292	36.640:181\$	176.517	644:528\$
Holanda	461.673	1.273:023\$	—	—
Portugal	1.861.043	5.138:612\$	195.829	666:755\$
Diversos	27.719	76:434\$	—	—
Total	20.778.966	54.189:388\$	515.420	1.766:828\$

O COMERCIO DE CABOTAGEM DO ALGODÃO
EM TONELADAS

	1 9 3 1			1 9 3 2		
	NACIONAL	NACIONALI- SADO	TOTAL	NACIONAL	NACIONALI- SADO	TOTAL
Em carôço	228	—	228	104	—	104
Em fio para costura	1.340	73	1.413	1.163	51	1.214
Em fio para tecelagem	—	—	—	17	1	18
Em fio não especificado	837	11	848	864	61	925
Em pasta e cardado	50	—	50	8	—	8
Em rama	49.931	105	50.036	39.641	93	39.734
Estopa	436	9	445	352	10	362
Resíduos ou pasta	1.049	2	1.051	910	1	911
Desperdícios	466	—	466	122	—	122
Total	54.337	200	54.537	43.181	217	43.398

VALÔR EM CONTOS DE REIS

	1931			1932		
	NACIONAL	NACIONALIZADO	TOTAL	NACIONAL	NACIONALIZADO	TOTAL
Em carôço	33	—	33	72	—	72
Em fio para costura	38.018	1.404	39.422	31.964	1.464	33.428
Em fio para tecelagem	—	—	—	144	2	116
Em fio não especificado	5.737	121	5.858	6.715	600	7.315
Em pasta e cardado	164	8	172	30	—	30
Em rama	132.067	391	132.458	129.138	406	129.544
Estopa	873	24	897	742	28	770
Resíduos ou pasta	1.005	2	1.007	744	1	745
Desperdícios	290	—	290	138	—	138
Total	178.187	1.950	180.137	169.687	2.501	172.158

O algodão brasileiro tem fibra de consumo obrigatorio em todos os países industriais.

Os Estados Unidos da America do Norte, a despeito da sua grande produção, ainda importaram em 1931, 179.000 fardos de algodão egipcio. São fibras necessarias á especialização das suas fabricas.

O Egito, com safra superior a 1.300.000 fardos de um produto cujo consumo é limitado a 600.000 fardos, luta com superprodução, pois as suas fibras são longas, maiores de 30 milímetros.

A Índia é outro mercado tipico. Com uma produção de 4.300.000 fardos, tambem luta com dificuldades para colocar as suas fibras que são demasiadamente curtas.

A Rússia, que nos ultimos anos vem aumentando a sua produção não produz fibras com mais de 25 milímetros.

A superprodução que se verifica presentemente no mundo, não atingirá o Brasil que ainda tem margem para duplicar a sua produção. O fato de 50 % do algodão brasileiro ser constituído de fibras superiores a 28 milímetros é o melhor indice das suas possibilidades no consumo mundial. Ainda mais, o « Bread and Butter » das fabricas inglesas é actualmente de 26 a 32 milímetros. A média da fibra brasileira é de 26,16 milímetros contra 22,35 da dos Estados Unidos da America do Norte.

A m e n d o i m

(*Arachis hypogéa*)

A colheita do amendoim no Brasil regula ser de 8 mil litros de vagens sêcas por hectare, ou sejam 2.720 quilos, pesando cada litro de vagens 340 gramas.

Planta oleaginosa, compreende no Brasil duas especies: a *comum* (*Arachis hypogéa*) e a *rasteira* (*Arachis prostata*), com muitas variedades sob diversos nomes.

O óleo do amendoim (semente) é perfeito sucedâneo do azeite de oliveira em todas as suas aplicações.

Embóra seja planta nativa no Brasil, a sua produção é ainda reduzida, sendo Porto Alegre (Estado do Rio Grande do Sul) o maior porto exportador dessa leguminosa que é acondicionada em sacas de 80 litros ou 25 quilos.

EXPORTAÇÃO DE AMENDOIM

ANOS	QUILOS	VALÓRES
1923	2.037.513	1.243.148\$
1924	197.421	143.063\$
1925	88.455	49.516\$
1926	8.000	4.404\$
1927	765.020	398.870\$
1928	27.415	15.148\$
1929	107.762	48.686\$
1930	16.283	7.976\$
1931	77.500	35.890\$
1932	100.000	50.000\$

A exportação total de 1932, foi feita pelo porto de Santos e teve como destino — Portugal.

Arroz

(*Oriza sativa*)

Em todos os Estados do Brasil são encontrados terrenos e climas apropriados ao cultivo do arroz.

Os terrenos marginais dos seus rios, ricos em humus, prestam-se admiravelmente a esta cultura, produzindo as mais compensadoras safras, embóra também aфирam os melhores resultados as plantações feitas nos terrenos altos.

Em São Paulo e no Rio Grande do Sul existem grandes arrozais organizados sob os mais aperfeiçoados moldes, com irrigação e outras praticas aconselhadas pela bôa técnica, ao lado das industrias conseqüentes de beneficiamento.

A safra total de arroz no Brasil foi, em 1932, de 929.395 toneladas, no valôr de 464.697:500\$000.

A variedade «Dourado» é a mais semeada em São Paulo, onde se cultivam também o arroz «Agulha», o «Catête» e o «Iguape». No Rio Grande do Sul, preferem-se as variedades «Japonesa» e «Agulha».

O beneficiamento do arroz é feito pelos proprios agricultores com um rendimento que varia de 50 a 58 %, para o que existem desde as mais modestas até as mais custosas instalações.

Atualmente, o arroz exportado pelo Rio Grande do Sul é controlado pelo «Sindicato dos Plantadores de Arroz» que classifica o produto por tipos e classes, garantindo assim os plantadores e acreditando cada vez mais esse comercio.

A média das colheitas do arroz em casca no Brasil oscila entre 2.500 e 3.500 quilos, por hectare, sendo notáveis as percentagens das colheitas nas margens do rio São Francisco e das suas lagoas.

PRODUÇÃO DE ARROZ NOS ESTADOS DO BRASIL
TONELADAS

ESTADOS	ANOS				
	1927-1928	1928-1929	1929-1930	1930-1931	1931-1932
Amazonas.. .. .	166	120	118	113	870
Pará	12.970	12.440	12.450	12.793	16.143
Maranhão.. . . .	26.100	40.390	30.000	27.000	25.000
Piauí	15.000	30.000	7.420	8.011	8.011
Ceará.	9.000	18.000	5.400	28.238	1.000
Rio Grande do Norte .	617	1.220	884	1.017	1.017
Paraíba	7.724	2.726	828	2.081	2.081
Pernambuco	160	320	160	180	180
Alagoas	7.000	9.000	9.000	8.500	4.350
Sergipe	30.100	3.050	2.440	5.774	1.523
Baía.	11.543	10.700	8.335	9.248	8.894
Espirito Santo	2.000	2.290	1.650	2.250	6.330
Rio de Janeiro.. . . .	14.033	12.880	13.180	16.833	19.350
São Paulo	264.250	360.000	432.000	420.413	537.879
Paraná	22.337	13.700	10.522	10.689	10.704
Santa Catarina.. . . .	19.230	20.850	21.680	19.400	23.070
Rio Grande do Sul . . .	220.240	264.000	223.280	188.900	206.340
Minas Gerais	150.962	156.100	137.540	188.900	100.885
Goiaz	53.000	90.000	30.000	81.499	34.000
Mato Grosso	6.021	9.460	8.710	8.382	11.408
Acre	1.230	6.240	900	—	560
Total.. . . .	873.683	1.063.466	956.497	1.048.076	1.019.395

Os dados de 1931-32 estão sujeitos a retificação.

PRODUÇÃO TOTAL DE ARROZ NO BRASIL

ANOS	TONELADAS	VALÔR EM MIL RÉIS
1922.	730.000	204.840:000\$
1923.	859.000	300.067:000\$
1924.	769.000	307.744:000\$
1925.	728.124	436.874:000\$
1926.	668.969	407.319:000\$
1927.	792.674	477.871:000\$
1928.	873.683	626.297:000\$
1929.	1.063.466	549.235:000\$
1930.	956.497	439.988:620\$
1931.	1.048.076	586.922:560\$
1932.	1.019.395	464.697:000\$

EXPORTAÇÃO DE ARROZ BRASILEIRO

ANOS	TONELADAS	VALÔR EM MIL RÉIS
1922.	37.865	22.505:940\$
1923.	34.152	25.437:865\$
1924.	6.549	6.169:417\$
1925.	337	464:286\$
1926.	7.479	5.044:180\$
1927.	16.630	11.841:933\$
1928.	739	803:017\$
1929.	6.613	5.574:632\$
1930.	38.341	25.399:000\$
1931.	90.348	55.214:000\$
1932.	27.937	18.137:130\$

EXPORTAÇÃO DE ARROZ POR DESTINO EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	1.365.320	882.094
Argentina	18.747.021	11.944.336
Belgica	181.260	109.238
Chile	782.000	499.238
França	12.000	7.000
Holanda	126.900	80.735
Portugal	36.604	24.819
Uruguai	6.655.395	4.570.815
Colombia	750	600
Japão	60	50
Peru'	28.500	17.100
Guiana Francesa .. .	750	500
Total	27.926.560	18.137.130

EXPORTAÇÃO DE ARROZ POR PROCEDENCIA, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Pará	128.770	73.516
Maranhão	244	160
Rio de Janeiro .. .	12.360	10.259
Santos	200.722	120.433
Rio Grande	1.508.000	967.058
Pelótas	690.000	440.580
Porto Alegre	22.453.959	14.517.431
Sant'Ana do Livramento .. .	2.240.835	1.553.487
Uruguiana	651.150	419.854
Manaus	750	600
Amapá.	750	500
Baía	12.000	7.000
São Xavier	5.520	4.039
São Borja	7.920	5.037
Santa Vitoria do Palmar .. .	9.480	6.247
Jaguarão	14.100	10.929
	27.936.560	18.137.130

Aveia

(*Avena sativa*)

Esta gramínea produz bem nos Estados do Sul do Brasil, com resultados culturais compensadores.

Mesmo assim, a produção nacional ainda é insuficiente para o consumo do país.

PRODUÇÃO DE AVEIA NO BRASIL

ESTADOS	1929 QUILOS	1930 QUILOS	1931 QUILOS	1932 QUILOS
Paraná.	855.000	865.000	885.000	775.000
Santa Catarina	451.000	562.000	695.000	785.000
Rio Grande do Sul	5.779.000	5.840.000	10.417.000	11.300.000
Total.	7.085.000	7.267.000	11.997.000	12.860.000

IMPORTAÇÃO DE AVEIA

	QUILOS
1922.	313.631
1923.	331.212
1924.	294.716
1925.	290.084
1926.	509.642
1927.	521.701
1928.	503.290
1929.	403.669
1930.	325.125
1931.	261.335
1932.	400.056

Babaçú

(*Orbignia speciosa*, Barb. Rod.)

O babaçú é uma das grandes palmeiras do Brasil. Os seus cachos comportam mais de 400 côcos ovóides, de 10 cms. de comprimento e 5 cms. de diâmetro, que amadurecem de julho a novembro.

O endocarpo desses côcos é extremamente duro, resistente, e encerra de 3 a 5 amendoas oblongas, que representam 9% do peso do fruto inteiro, ricas em óleo (68%) claro, ligeiramente amarelado.

Essa palmeira constitui uma das maiores riquezas naturais do nordeste brasileiro e também de outras regiões do Brasil.

Existem grandes babaçuais nos Estados do Piauí, Maranhão, Pará, Mato Grosso, Minas Gerais e Goiaz.

Estudos e observações feitas «in loco», autorizam afirmar que só no Estado do Piauí existem mais de 400 milhões desses coqueiros.

A amendoa do babaçú é exportada principalmente pelos Estados do Maranhão e Piauí, em sacos de 60 quilos. A extração do seu óleo não oferece nenhuma particularidade, podendo qualquer fabrica de óleo vegetal, ocupar-se da sua preparação.

E' óleo excelente para a fabricação de sabonetes, substitue o óleo de oliva na alimentação e também é empregado como combustível, sendo superior ao petroleo.

PROPRIEDADES DO OLEO DE BABAÇÚ

Densidade	0,914
Ponto de fusão	22°2—26
Ponto de solidificação	22°7
Índice de iodo	12—17
Acidez	2,8—4,3
Índice de refração («O) 15°	1,4608
Índice de saponificação	248—264

PRODUÇÃO DE CÔCO BABAÇÚ — BRASIL

ESTADOS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
	QUILOS	QUILOS	QUILOS	QUILOS	QUILOS
Maranhão . . .	16.000.000	12.817.000	15.000.000	18.000.000	5.600.000
Piauí	6.000.000	5.600.000	7.760.000	2.849.000	2.681.000
Baía	—	64.000	75.000	86.000	73.000
Total	22.000.000	18.481.000	22.835.000	20.935.000	8.354.000

EXPORTAÇÃO DE AMENDOAS DE BABAÇÚ PELO BRASIL

ANOS	QUILOS	VALÔR EM MIL REIS
1922	21.958.288	15.991:536\$
1923	35.281.438	27.307:494\$
1924	18.313.000	19.400:000\$
1925	10.909.000	10.970:000\$
1926	22.687.000	18.146:000\$
1927	25.977.245	24.003:000\$
1928	19.266.076	20.409.000\$
1929	8.700.809	6.109:493\$
1930	12.296.183	8.654:673\$
1931	14.212.881	8.103:881\$
1932	8.916.927	6.083:340\$

EXPORTAÇÃO DE COQUILHOS DE BABAÇU EM 1932, POR DESTINO

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	3.058.263	1.760.190
Dinamarca	1.467.714	809.299
França	75.460	40.967
Grã-Bretanha	101.687	55.216
Holanda	2.680.267	1.540.679
Portugal	1.533.536	879.989
Total.	8.916.927	5.086.340 £ 71.003

EXPORTAÇÃO DE COQUILHOS DE BABAÇU, POR PROCEDENCIA, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Maranhão	5.307.971	3.088.616
Ilha do Cajueiro	3.454.996	1.915.224
Pernambuco.	100.000	50.000
Rio de Janeiro	53.960	32.500
Total.	8.916.927	6.086.380 £ 71.003

Batata

(*Solanum tuberosum*)

A batata é cultivada principalmente nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Alguns Estados do norte também a cultivam, embora em pequena escala.

PRODUÇÃO DE BATATA NO BRASIL

ESTADOS	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
	TONELADAS	TONELADAS	TONELADAS	TONELADAS
Paraíba	2.000	1.012	1.078	—
Espirito Santo	136	93	550	351
Rio de Janeiro	8.190	8.415	6.041	5.252
São Paulo	57.000	62.700	202.027	180.000
Paraná.	44.000	42.366	42.755	49.285
Santa Catarina	7.695	7.990	8.131	9.969
Rio Grande do Sul	115.514	162.000	208.171	132.970
Goiaz	2.800	1.500	579	1.600
Mato Grosso.	52	160	160	24
Minas Gerais	19.640	23.100	24.916	699
Baía	—	4	3	4
Sergipe	34	—	155	138
Total.	257.061	309.340	494.566	380.312

Os dados de 1931-32 estão sujeitos a retificação.

BRASIL — PRODUÇÃO DE BATATAS

	TONELADAS	VALÔR EM MIL RÉIS
1923	208.408	104.204:000\$
1924	241.038	241.038:000\$
1925	232.200	150.930:000\$
1926	292.813	161.047:000\$
1927	270.077	135.013:000\$
1928	227.567	113.783:000\$
1929	257.061	174.029:000\$
1930	309.340	61.296:300\$
1931	494.566	98.913:200\$
1932	380.312	76.062:400\$

IMPORTAÇÃO GERAL DE BATATAS PELO BRASIL

	TONELADAS	VALÔR EM MIL RÉIS
1923	1.614	932:000\$
1924	41.749	12.362:000\$
1925	13.505	5.422:000\$
1926	43.210	15.957:000\$
1927	35.764	13.053:000\$
1928	27.834	11.456:000\$
1929	40.492	15.850:000\$
1930	29.738	12.767:000\$
1931	7.206	2.977:000\$
1932	5.972	1.875:000\$

IMPORTAÇÃO DE BATATAS POR PROCEDENCIA, EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	9.000	10.097
Argentina	5.355.166	1.621.222
Austria	6.550	1.617
Belgica	73.200	26.836
Grã-Bretanha	750	499
Holanda	451.800	148.892
Italia	68.910	63.617
Uruguai	6.650	2.038
Total	5.972.026	1.874.818 £ 27,515

IMPORTAÇÃO DE BATATAS POR DESTINO, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Manaus	84.250	66.724
Recife.	75.000	28.142
Baía	120.698	55.054
Rio de Janeiro	2.070.285	686.224
Santos	3.413.751	985.098
Antonina	6.550	1.617
Fóz do Iguassú	12.495	5.834
Pelótas	49.564	14.674
Corumbá	139.433	31.451
Total	5.972.206	1.874.818

Baunilha

(*Vanilla aromatica*)

Trinta especies do genero vanila são encontradas nas florestas das regiões quentes do Brasil, como as de Mato Grosso, Amazonas, Pará, Baía, etc.

Em algumas localidades já constitue objéto de cultura metódica, a exploração da baunilha, com colheitas que ultrapassam de 450 quilos por hectare. Nestas culturas, cada 5 quilos e 700 grs. de vagens verdes proporcionam 1 quilo de baunilha comercial. Nas vagens bem tratadas, a «vanilina» transuda na superficie sob a fórmula de «cristais». O «piperone», que tem o arôma de heliotropio, é outra substancia tambem encontrada na baunilha.

EXPORTAÇÃO DE BAUNILHA

	QUILOS								
1923..	96
1924..	—
1925..	88
1926..	55
1927..	82
1928..	—
1929..	—
1930..	—
1931..	—
1932..	10

Em 1932, a exportação foi feita pelo porto do Pará e teve o Japão por unico destino.

Borracha

(*Hevea brasiliensis*)

São varias as especies de vegetais brasileiros fornecedores de borracha, destacando-se entre ellas as «Heveas» da familia das Euforbiaceas, habitantes do vale do Amazonas, na zona equatorial. O latex da «Hevea brasiliensis» contém de 40 a 50 % de borracha e é classificado comercialmente em 4 tipos:

- 1.º — «Borracha fina», considerada a melhor e a de mais alto valôr comercial.
- 2.º — «Borracha entrefina».
- 3.º — «Sernambi virgem».
- 4.º — «Sernambi rama».

PRODUÇÃO DE BORRACHA NO BRASIL

ANOS							QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS
							TONELADAS	
1923..	19.568	38.704:000\$
1924..	21.000	63.000:000\$
1925..	25.000	87.500:000\$
1926..	29.350	92.225:000\$
1927..	22.410	67.230:000\$
1928..	27.876	69.690:000\$
1929..	19.870	61.114:039\$
1930..	17.663	18.429:300\$
1931..	17.294	19.023:400\$
1932..	8.992	17.984:000\$

ESTADOS	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
	TONELADAS	TONELADAS	TONELADAS	TONELADAS
Amazonas	10.400	9.860	13.622	3.100
Pará	2.570	3.500	3.498	3.142
Rio Grande do Norte	—	—	151	—
Mato Grosso.	1.200	3	33	—
Acre	5.700	4.300	—	2.750
Total.. .. .	19.870	17.663	17.294	8.992

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA DO BRASIL

ANOS							QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS
							TONELADAS	PAPEL
1923..	17.995	81.177:143\$
1924..	21.567	79.212:474\$
1925..	23.536	191.803:317\$
1926..	23.253	114.786:801\$
1927..	26.162	115.008:123\$
1928..	18.826	58.998:858\$
1929..	19.861	61.114:039\$
1930..	14.138	33.548:000\$
1931..	12.623	25.599:000\$
1932..	6.220	10.623:000\$

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA, POR PROCEDENCIA, EM 1932

MANIÇOBA

PORTOS							QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS
							TONELADAS	PAPEL
Fortalêsa	8.634	8.634

BORRACHA

DESTINO DA EXPORTAÇÃO 1932

Alemanha	1.317.687	Ks.
Belgica	87.659	»
Estados Unidos	1.535.933	»
França	450.105	»
Grã-Bretanha	1.543.265	»
Holanda	77.030	»
Italia	53.590	»

KLS.

6.206.383

PORTOS DE EXPORTAÇÃO

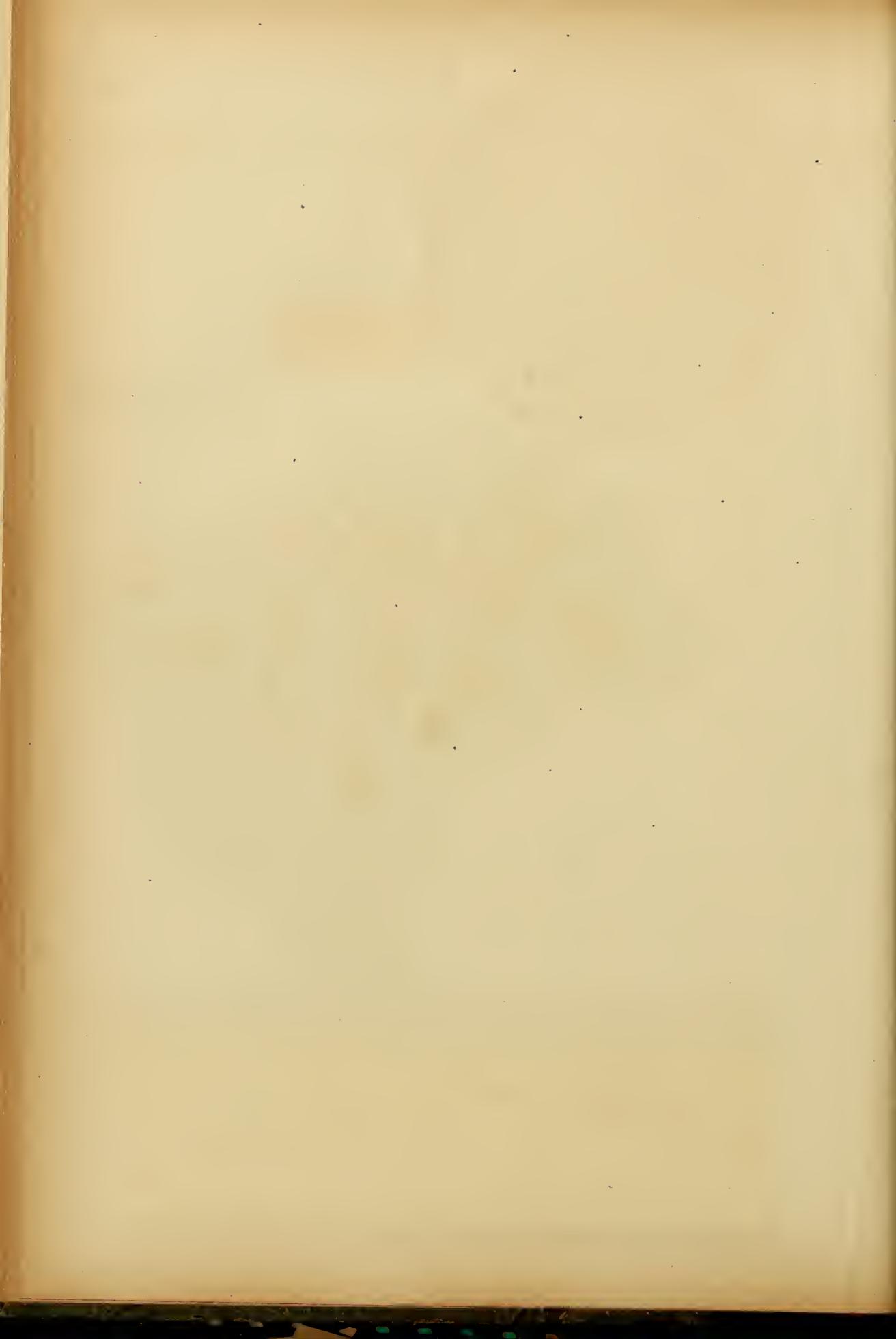


1932

EXPORTAÇÃO



1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931 1932 MIL TONELADAS



BALATA (MASSARANDUBA)

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Pará.	375.733	1.335.637
Itacoatiara	2.550	7.216
Manaus.	536.812	1.619.283
Total	915.095	2.962.136

BORRACHA SERINGA

Manaus	3.372.281	4.185.780
Pará.	1.679.688	2.932.502
Rio de Janeiro.	13.300	17.536
Total.	5.065.269	7.135.818

BORRACHA CHICLE

Pará.	14.934	30.000
---------------	--------	--------

GUTA PERCHA

Pará	43.970	78.796
Manaus.	42.860	119.809
Total.	86.830	198.605

COQUERANA

Pará	129.121	286.738
Total geral	6.219.683	

EXPORTAÇÃO DE BORRACHA, POR DESTINO, EM 1932

MANIÇÓBA

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha.	8.634	8.634

BALATA (MASSARANDUBA)

Grã - Bretanha.	167.895	531.510
Holanda.	3.570	10.496
Noruega.	8.840	25.391
Alemanha.	257.608	816.584
Belgica.	10.540	29.828
Estados Unidos.	282.247	1.000.511
França.	184.395	547.816
Total.	915.095	2.962.136

BORRACHA SERINGA

Belgica.	87.659	120.720
Alemanha.	1.317.687	1.735.762
Estados Unidos.	1.535.933	2.353.926

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM CONTOS DE RÉIS
França.	450.105	599.288
Grã - Bretanha.	1.543.265	2.147.632
Holanda.	77.030	113.283
Italia.	53.590	65.207
Total.	5.065.269	7.135.818

CHICLE

Estados Unidos.	14.934	30.000
-------------------------	--------	--------

GUTA PERCHA

Grã - Bretanha.	50.220	129.645
Alemanha.	22.810	41.460
França	13.800	27.500
Total	86.830	198.605

COQUERANA

Estados Unidos.	108.956	237.468
Alemanha	14.981	42.771
Grã - Bretanha.	5.184	7.499
Total.	129.021	287.738
Total Geral.	6.219.783	

Cacau

(*Theobroma cacao*)

O cacauero é encontrado em estado selvagem nas florestas da America Tropical, desde o Brasil até o Mexico, muito principalmente nas bacias dos rios Orenoco e Amazonas (Paul Le Cointe). Dentre as diversas especies, o «Theobroma cacao», muito comum na Amazonia, constitue o tipo mais comercial.

No Estado do Pará, o cacauero foi utilizado em cultura a partir de 1677, e a sua introdução no Estado da Baía, onde encontrou magnificas condições de adaptação, teve lugar em 1746, iniciando-se ali as grandes plantações por volta de 1836, ha menos de um seculo, portanto.

E' o cacau um dos produtos que maior consumo tem logrado alcançar no mercado mundial, fato este que se deve levar a conta dos grandes melhoramentos introduzidos na industria de chocolate, permitindo o aproveitamento das diversas qualidades de cacau, com o abaixamento do preço de venda do produto e a generalização do seu emprego pelo povo.

O Brasil ocupa o segundo lugar no fornecimento mundial de cacau, contribuindo anualmente com mais de um milhão de sacas. Esta média demonstra a tendência a firmar-se em um milhão e meio, com a produção das plantações novas.

DISTRIBUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE CACAU POR CONTINENTES TONELADAS

ANOS	AFRICA	AMERICA	DIVERSOS	TOTAL
1923 :	263.900	186.750	5.800	456.450
1924	314.550	185.800	8.100	508.450
1925 :	303.450	184.150	7.000	494.650
1926	307.450	163.250	7.050	477.750
1927 :	294.050	186.250	8.300	488.600
1928 :	326.750	180.200	7.400	514.350
1929	349.000	174.900	7.400	531.300
1930	302.345	169.131	8.865	480.251
1931	353.833	180.167	8.000	543.000

Pode-se calcular aproximadamente a area ocupada pelos cacauzeiros na Baía em 150.000 hectares, e um total de pés plantados de 150 a 180 milhões, em todas as idades.

PRODUÇÃO DE CACAU NO BRASIL TONELADAS

ESTADOS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Amazonas	264	650	331	382	382
Pará:	1.000	1.031	1.400	1.535	935
Piauí.	—	—	—	8.317	—
Baía:	50.346	77.825	62.564	81.204	102.000
Espirito Santo.. . . .	160	175	165	130	—
Minas Gerais	—	180	85	55	—
Total :	51.770	79.861	64.545	91.623	103.317

PRODUÇÃO TOTAL DE CACAU NO BRASIL

	QUILOS
1923.. .. .	51.963.000
1924.. .. .	69.709.000
1925.. .. .	58.241.000
1926.. .. .	51.117.000
1927.. .. .	69.480.000
1928.. .. .	51.770.000
1929.. .. .	79.861.000
1930.. .. .	64.545.000
1931.. .. .	91.623.000
1932.. .. .	103.317.000

SAFRAS DE CACAU NA BAÍA

	SACAS DE 60 QUILOS
1923/24	1.092.843
1924/25	956.361
1925/26	1.174.467
1926/27	977.139
1927/28	1.297.040
1928/29	1.200.402
1929/30	1.111.809
1930/31	967.599
1931/32	1.531.776
1932/33	1.700.124

PRODUÇÃO CACAUEIRA NA BAÍA EM 1932, POR EXPORTAÇÃO DE MUNICÍPIOS PRODUTORES,
NOS MESES DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1932

MUNICÍPIOS	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	SACAS DE 60 QUILOS
Ilhéos e Itabuna	100.372	112.269	124.838	36.219	3.324	14.789	59.771	107.388	170.271	108.884	133.150	150.724	1.121.999
Canavieiras	12.395	8.391	4.434	1.478	1.148	3.839	9.843	17.573	17.218	23.583	8.925	14.281	123.108
Belmonte	10.252	9.198	3.922	1.623	1.059	7.338	5.964	14.216	10.754	11.642	18.062	17.696	121.726
Jequié	7.871	13.902	10.402	3.029	249	2.645	7.355	13.473	20.980	9.838	9.050	9.050	111.656
Rio de Contas	18.926	8.140	4.864	—	222	3.970	7.635	9.214	14.491	6.957	10.731	14.185	99.335
Santarém	5.146	4.750	3.481	2.862	275	1.669	2.881	4.939	7.876	5.382	6.217	11.067	56.545
Camamu	5.786	1.175	1.008	1.535	81	386	1.589	2.310	4.020	2.680	3.170	2.787	22.527
Una	—	617	—	—	50	1.332	647	1.889	4.240	—	1.890	1.735	12.423
Porto Seguro	518	148	368	1.632	70	—	548	1.148	1.039	1.680	—	1.200	8.351
Prado	714	632	40	191	91	310	1.994	891	830	652	423	1.008	7.776
Mucuri	1.510	—	108	378	—	141	387	578	745	—	131	638	4.616
Taperoá	555	157	—	379	—	69	233	322	642	564	459	609	3.909
Marau	97	352	38	7	1	67	101	328	1.132	438	311	317	3.189
Valença	22	3	157	38	—	—	119	398	117	192	302	167	1.477
Alcobaça	415	37	71	38	—	—	113	124	—	2	28	108	936
Caravélas	12	31	—	7	—	31	24	50	67	51	—	2	251
Nova Boipeba	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	42	33	132
Igrapiuna	—	—	—	—	—	—	—	—	—	33	—	—	33
Coromuchatiba	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24
Viçosa	17	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	—	17
Ponta d'Areia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Água Comprida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	5
Total	164.608	159.802	153.754	49.378	6.570	36.586	99.204	174.805	254.422	175.644	193.679	225.612	1.700.124

PRODUÇÃO DE CACAU POR PAÍSES
TONELADAS

PAÍSES	1928	1929	1930	1931
Costa do Ouro.. .. .	299.587	208.349	233.339	236.208
Brasil	72.395	65.558	66.862	72.000
Nigéria	46.322	53.124	50.209	50.047
Trinidad	26.312	28.072	24.365	29.712
Venezuela	18.735	21.537	16.211	20.000
São Domingos.. .. .	19.302	21.322	20.701	26.000
São Tomé.	14.637	18.529	9.646	12.000
Costa do Marfim	14.515	16.362	22.329	20.000
Equador	23.961	18.208	20.050	15.000
Cameroon	10.329	12.485	—	—
Ceylão	—	—	3.890	3.600
Índias Holandesas	—	—	1.463	1.500
Outros países	35.940	45.672	54.961	53.800
Total	567.398	509.218	524.026	539.867

EXPORTAÇÃO DE CACAU BRASILEIRO

ANOS	QUILOS	VALOR A BORDO NO BRASIL
1818	1.039.200	—
1827	1.996.224	—
1830	654.357	—
1835	839.384	—
1840	2.100.000	—
1845	3.000.000	—
1860	3.180.000	—
1870	4.578.000	—
1880	1.540.000	—
1884	4.207.000	—
1887	4.515.000	—
1893	5.000.000	—
1901	15.862.052	18.426:958\$
1905	21.090.088	15.759:750\$
1910	29.157.579	20.679:209\$
1915	44.980.000	56.139:000\$
1920	54.419.000	64.650:000\$
1925	64.525.515	99.810:190\$

ANOS	QUILOS	VALÔR A BORDO NO BRASIL
1926	63.310.272	103.644:368\$
1927	75.542.983	187.417:894\$
1928	72.397.621	148.966:495\$
1929	65.557.146	104.943:880\$
1930	66.852.916	91.727:664\$
1931	75.863.550	88.197:000\$
1932	97.513.000	113.851:000\$

EXPORTAÇÃO DE CACAU POR DESTINO, EM 1932

PAISES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	4.319.679	4.989.796
Argentina	4.123.020	4.746.709
Australia	50.106	54.517
Belgica	1.744.213	2.022.581
Ceuta	45.000	47.745
Chile	63.660	77.889
Colombia	708.000	825.750
Dantzig.	201.640	223.547
Dinamarca	267.000	306.825
Estados Unidos	78.070.701	91.387.592
França	1.709.379	2.011.194
Grã-Bretanha	39.528	44.540
Espanha	94.740	110.345
Holanda	2.614.350	2.977.401
Italia	1.491.270	1.693.333
Japão	120.032	135.037
Méila	3.000	3.099
Noruega.	549.000	658.701
Polonia	25.980	27.941
Suécia	768.000	935.262
União Sul Africana	11.207	13.550
Uruguái.	493.070	557.927
Total	97.512.575	113.851.281 £ 1.655.812

EXPORTAÇÃO DE CACAU, POR PROCEDENCIA, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Baía	65.786.565	76.194.471
Ilhéos	30.073.800	35.704.422
Rio de Janeiro	14.267	18.140
Vitória	53.900	66.325
Manaus.	260.320	219.440
Itacoatiara	18.900	14.591
Pará	1.304.823	1.633.892
Total.	97.512.575	113.851.281 £ 1.655.812

PREÇOS DE CACAU SUPERIOR POR ARROBA DE 14,⁶⁸⁸ Grs.
NO ÚLTIMO DECENIO

ANOS	MINIMO	MAXIMO
1922/23	16\$800	21\$000
1923/24	14\$000	19\$000
1924/25	14\$000	22\$000
1925/26	14\$000	22\$000
1926/27	16\$500	42\$000
1927/28	27\$000	35\$000
1928/29	19\$000	35\$000
1929/30	15\$000	23\$000
1930/31	12\$000	18\$500
1931/32	12\$500	19\$000

COTAÇÕES MAXIMAS, MÉDIAS E MINIMAS POR ARROBA DE
14,⁶⁸⁸ Grs. DE CACAU NO ANO DE 1932 — BAÍA

MÊSES	SUPERIOR			BOM (GOOD-FAIR)			REGULAR		
	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA	MAXIMA	MINIMA	MÉDIA
Janeiro :	15\$500	13\$300	14\$400	14\$000	12\$300	13\$150	13\$000	11\$300	12\$150
Fevereiro	15\$500	12\$500	13\$000	14\$500	12\$000	13\$250	13\$500	11\$000	12\$150
Março	18\$000	14\$500	16\$250	16\$000	14\$000	15\$000	15\$000	13\$000	14\$000
Abril	17\$000	12\$500	14\$750	14\$800	12\$000	13\$400	13\$800	11\$000	12\$400
Maió	14\$000	12\$000	13\$000	12\$500	10\$000	11\$250	11\$000	9\$500	10\$250
Junho	13\$000	11\$800	12\$400	11\$500	10\$500	11\$000	10\$500	9\$500	10\$000
Julho	13\$700	11\$000	12\$350	12\$000	10\$500	11\$250	11\$000	9\$500	10\$250
Agosto	16\$000	12\$700	14\$350	14\$500	12\$000	13\$250	13\$500	11\$000	12\$250
Setembro	17\$000	13\$200	15\$100	16\$200	12\$500	14\$350	15\$500	11\$000	13\$500
Outubro.	13\$500	11\$000	12\$500	12\$500	10\$500	11\$500	12\$000	9\$500	10\$750
Novembro	13\$700	10\$500	12\$100	11\$200	10\$000	10\$600	10\$500	9\$000	9\$750
Dezembro	13\$100	10\$700	11\$900	11\$600	9\$800	10\$700	11\$000	9\$500	10\$250

Café

(Coffea Arabica)

O café constitue ainda a maior riqueza agricola do Brasil. Cerca de 3 bilhões de cafeeiros, esparsos por uma superficie superior a 2.400.000 hectares, continuam proporcionando safras apreciaveis que concorrem com mais de 50 % do valôr total da produção agricola do país.

O confronto entre o valôr total da exportação nacional e o valôr do café exportado, evidencia que a preciosa rubiacea concorre com mais de 60 % do que anualmente se incorpora ás riquezas do Brasil em pagamento dos seus produtos de exportação.

O "Departamento Nacional do Café" esforce-se no sentido de elevar as percentagens dos tipos finos de café, valorizando o produto e conquistando uma posição de destaque nos maiores centros de consumo.

Tambem, procurando afastar os inconvenientes da super-produção, foi publicado o Decreto n.º 22.121 — de 22 de novembro de 1932 que proibe, pelo prazo de três anos, o plantio de lavouras de café em todo o territorio nacional.

CAFEEIROS EXISTENTES NO BRASIL

ESTADOS	CENSO	CAFEEIROS	%
São Paulo	1933	1.435.807.000	48,36
Minas Gerais. . .	1933	826.655.000	27,85
Rio de Janeiro ..	1933	279.364.000	9,41
Espirito Santo (¹) ..	1932	172.069.000	5,80
Pernambuco	1930	82.673.000	2,79
Baía	1929	81.597.000	2,75
Paraná	1931	30.665.000	1,03
Ceará	1926	24.352.000	0,82
Paraíba	1926	14.400.000	0,49
Goiaz	1930	13.257.000	0,45
Santa Catarina ..	1926	3.520.000	0,12
Alagoas.	1926	2.433.000	0,08
Sergipe.	1926	1.353.000	0,04
Mato Grosso .. .	1926	427.000	0,01
Total		2.968.572.000	100,00

PRODUÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL — EM CINCO ESTADOS DO SUL

(SACAS DE 60 QUILOS)

O AUMENTO POR ESTADOS

Estado de S. Paulo :

Produção do quatrienio 1900-10 a 1912-13	40.633.000
Média anual	10.158.250
Produção do quatrienio 1928-29 a 1931-32	59.907.000
Média anual	14.976.750

Aumento: 47 %.

(¹) Cafeeiros em produção.

Estado de Minas Gerais :

SACAS

Produção do quadriênio 1909-10 a 1912-13	8.451.000
Média anual	2.112.750
Produção do quadriênio 1928-29 a 1931-32	14.877.000
Média anual	3.719.250

Aumento : 76 %.

Estado do Espírito Santo :

Produção do quadriênio 1909-10 a 1912-13	1.758.000
Média anual	439.500
Produção do quadriênio 1928-29 a 1931-32	5.685.000
Média anual	1.421.250

Aumento : 223 %.

Estado do Rio de Janeiro :

Produção do quadriênio 1909-10 a 1912-13	3.956.000
Média anual	739.000
Produção do quadriênio 1928-29 a 1931-32	3.983.000
Média anual	995.750

Aumento : 35 %.

Estado do Paraná :

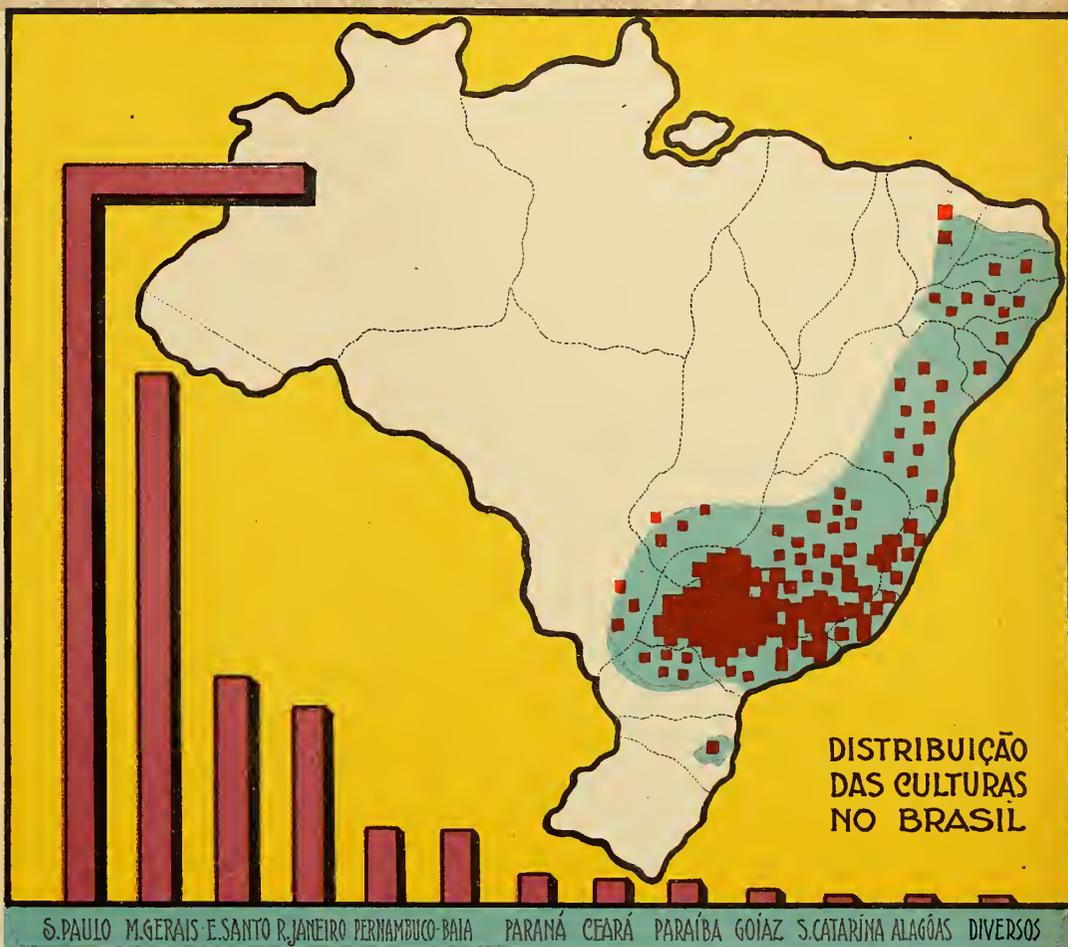
Produção do quadriênio 1909-10 a 1912-13	Inexistente
Produção do quadriênio 1920-21 a 1923-24	247.000
Média anual	61.750
Produção do quadriênio 1928-29 a 1931-32	1.651.000
Média anual	412.750

Aumento em nove anos : 568 %.

SAFRA PAULISTA DE CAFÉ DE 1933-34

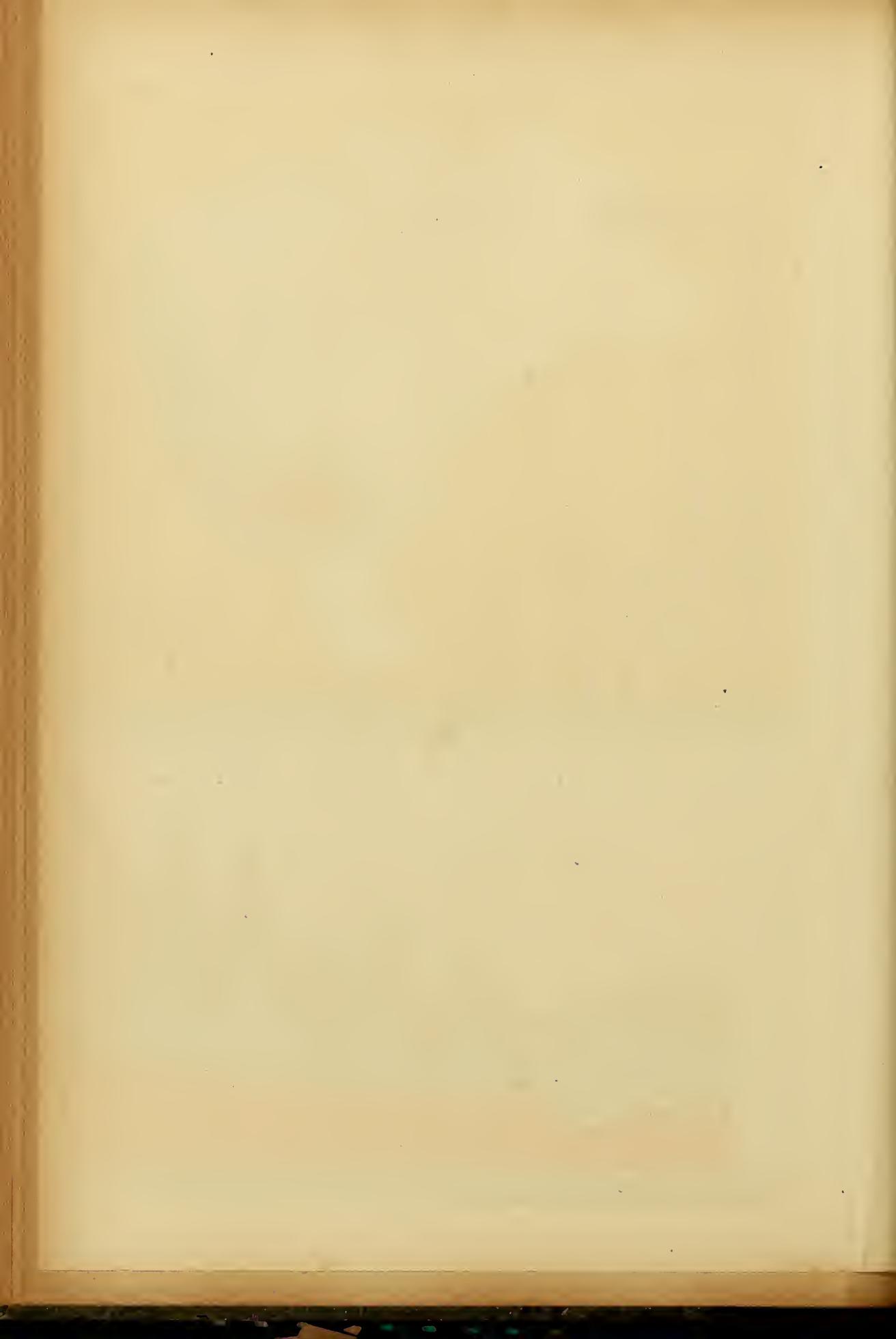
Segundo comunicação oficial, tendo sido a safra paulista de café de 1933-34 avaliada em um calculo preliminar, pelos avaliadores officiaes do Instituto, em 17.003.500 sacos, calculo esse feito em dezembro e janeiro, foi pelo Instituto mandado que se procedesse, como de costume, na vespera da colheita, a uma retificação desse calculo. Depois de percorrerem todo o interior do Estado de São Paulo, os avaliadores officiaes apresentaram o calculo definitivo que importa em 20.595.000 sacas. As produções das zonas de cada Estrada de Ferro estão descriminadas da seguinte fórmula :

CAFÉ



PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ





ZONAS	CAFEEIROS	ARROBAS	SACAS	MÉDIA
Mogiana	300.739.000	14.164.120	3.541.000	47
Araraquarense.. . . .	191.000.000	14.000.000	3.500.000	73
São Paulo Goiaz	50.000.000	3.000.000	750.000	60
Noroéste	195.500.000	12.600.000	3.150.000	65
Companhia Melhoramentos de Morro Alto.. . . .	20.000.000	700.000	175.000	35
Sorocabana	216.600.000	13.320.860	3.330.215	61
Douradense	92.000.000	4.862.000	1.215.500	52
Paulista.. . . .	293.700.000	16.834.900	4.208.725	57
Itatibense	5.738.000	229.520	57.380	40
São Paulo Railway	33.200.000	1.424.600	356.150	42
Central Paulista	31.830.000	849.000	212.250	26
Santos Juquiá.. . . .	3.500.000	95.000	23.750	27
Total	1.433.807.000	82.080.000	20.519.970	57

Deve ser accrescida aos resultados acima a estimativa dada pelos mesmos avaliadores para as estações da Estrada de Ferro S. Paulo e Minas, no total de 75.000 sacas, sendo o total geral, portanto, de 20.595.000 sacas de 60 quilos.

Estimativa do Instituto de Café de São Paulo.

LAVOURA CAFEIEIRA DO ESTADO DE MINAS GERAIS EM 1932, SEGUNDO CIFRAS PUBLICADAS
PELO INSTITUTO MINEIRO DE CAFÉ

Z O N A S	NUMERO DE MUNICIPIOS	NUMERO DE DECLARAÇÕES	AREA TOTAL DA PROPRIEDADE ALQ. DE 100 X 100	CAFEI-ROS PRODUZINDO	CAFEI-ROS NOVOS	CAFEI-ROS ABANDONADOS	TOTAL DE CAFEI-ROS	AREA OCUPADA PELOS CA-FFEIROS EM ALQ. DE 100 X 100	ESTIMA-TIVA DA SAFRA EM ALCROBAS	ARROBAS COLHI-DAS NA SAFRA PASSADA	PRODUÇÃO EM AL-ROBAS NOS TRÊS ULTIMOS ANOS
Primeira ..	5	8.728	80.487,25	23.236.079	4.103.002	4.205.020	31.634.813	6.916,91	488.771	337.073	1.258.610
Segunda ...	16	13.085	193.527,45	61.546.050	21.121.309	3.253.722	85.921.081	19.767,70	1.429.516	1.601.889	4.186.381
Tercera....	18	11.409	183.916,12	178.831.300	53.516.580	40.210.982	272.608.862	31.901,06	4.724.639	5.750.504	12.442.316
Quarta	11	11.639	141.723,72	102.279.596	29.914.088	11.110.494	143.304.178	21.914,69	2.704.316	3.855.400	7.671.240
Quinta	13	1.740	68.914,04	27.152.497	5.613.294	6.908.974	39.674.765	8.275,45	764.793	692.641	1.750.517
Sexta	24	4.735	162.980,48	48.802.429	10.417.971	7.561.017	66.781.417	10.556,80	1.550.675	1.480.300	3.642.890
Setima	20	1.708	56.215,75	19.045.499	7.748.049	1.342.655	28.126.203	7.109,56	637.103	882.972	2.006.429
Oitava	21	5.080	97.403,82	55.889.935	13.839.529	3.084.974	72.811.438	18.314,64	2.245.626	2.869.543	6.951.446
Nona	15	5.130	91.262,23	53.284.891	11.347.721	2.783.732	67.416.344	14.693,21	2.293.329	2.806.886	7.206.727
Decima	14	1.194	118.451,00	11.649.200	2.759.460	755.400	15.165.050	3.091,33	457.704	467.600	1.101.821
Decima primeira	5	1.965	25.276,67	2.780.114	336.357	84.757	3.201.228	666,27	86.670	88.734	237.354
Totais	162	66.453	1.215.165,62	534.544.390	100.807.360	81.302.727	826.655.389	143.177,62	17.403.232	20.843.692	48.455.731

LAVOURA CAFEIEIRA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

MUNICIPIOS	NUMERO DE PROPRIE- DADES	NUMERO DE CAFEEIROS			PRODUÇÃO ESTIMADA PARA 1933-34 (SCS. 60 KLS.)
		DE MAIS DE 4 ANOS PRO- DUZINDO	DE MENOS DE 4 ANOS NÃO PRODUZINDO	TOTAL	
Angra dos Reis.....	49	162.770	8.630	171.400	700
Araruama.....	89	850.000	150.000	1.000.000	1.000
Barra Mansa.....	66	3.594.255	171.155	3.765.410	16.500
Barra do Pirai.....	56	2.721.705	129.605	2.851.310	12.300
Barra de São João.....	213	4.600.000	400.000	5.000.000	21.000
Bom Jardim.....	577	15.200.000	800.000	16.000.000	75.000
Cambucí.....	718	20.500.000	500.000	21.000.000	100.000
Campos.....	886	14.500.000	1.500.000	16.000.000	80.000
Cantagalo.....	143	9.413.027	495.423	9.908.450	43.000
Capivari.....	285	2.574.260	—	2.574.200	12.000
Carmo.....	50	2.850.000	150.000	3.000.000	13.000
Duas Barras.....	209	4.299.575	249.575	4.549.150	20.000
Iguassú.....	8	32.800	2.200	35.000	200
Itaboraí.....	20	50.900	—	50.900	250
Itaguaí.....	10	67.450	3.550	71.000	300
Itaocara.....	244	3.421.712	83.208	3.504.920	16.000
Itaperuna.....	2.166	77.935.000	2.055.000	79.990.000	378.500
Macaé.....	517	12.481.000	574.000	13.055.000	56.500
Mangaratiba.....	3	14.250	750	15.000	65
Maricá.....	27	97.500	1.000	98.500	500
Nova Friburgo.....	130	1.088.858	26.509	1.115.367	5.000
Paraíba do Sul.....	124	5.170.000	470.000	5.640.000	24.000
Parati.....	27	128.250	6.750	135.000	600
Petropolis.....	124	3.095.169	147.389	3.242.558	14.000
Pirai.....	38	750.040	68.140	818.180	3.500
Rezende.....	82	4.329.500	329.500	4.659.000	20.000
Rio Bonito.....	49	374.700	21.500	396.200	1.300
Rio Claro.....	4	76.950	4.050	81.000	400
Sant'Ana do Japuí.....	37	1.030.500	115.000	1.145.500	5.000
Santa Maria Madalena...	147	5.968.095	234.195	6.252.290	29.000
Santa Tereza.....	64	4.221.250	354.250	4.575.500	20.000
Sto. Antonio de Padua...	874	24.842.785	1.307.515	26.150.300	120.000
São Fidelis.....	743	13.500.000	1.400.000	14.900.000	80.000
São Francisco de Paula...	267	9.043.300	1.182.000	10.225.300	48.000
São João da Barra.....	12	175.000	25.000	200.000	800
São João Marcos.....	8	115.000	15.000	130.000	500
São Sebastião do Alto...	39	705.918	17.218	723.136	3.200
Sapucaia.....	73	3.156.500	83.500	3.240.000	15.000
Saquarema.....	16	87.500	12.500	100.000	400
Sumidouro.....	59	2.176.750	435.350	2.612.100	10.000
Valença.....	82	8.666.450	66.450	8.732.900	40.000
Vassouras.....	54	1.575.000	75.000	1.650.000	7.000
Total.....	9.389	265.643.659	13.720.912	279.364.571	1.294.515

LAVOURA CAFEEIRA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO
 AVALIAÇÃO DA SAFRA DE CAFÉ NO ANO AGRICOLA DE 1933 - 1934
 EM CONFRONTO COM A DE 1931 - 1932

MUNICIPIOS	CAFEIROS EM 1932	PRODUÇÃO EM ARROBAS	
		1931/32	1933/34
João Pessoa.. ..	21.348.432	802.600	880.000
Santa Teresa . . .	16.798.770	525.117	527.000
Colatina	16.709.482	701.797	740.000
Itaguassú	8.936.435	388.270	300.000
Castelo	8.376.500	485.000	520.000
Afonso Claudio . . .	8.017.222	290.378	320.000
Alegre	7.186.283	380.873	410.000
Santa Cruz	7.051.107	228.700	240.000
Santa Leopoldina . .	6.806.041	219.549	270.000
Cachoeiro do Itape- mirim	6.323.365	354.104	300.000
Muniz Freire.	5.979.116	186.530	180.000
Siqueira Campos . .	5.360.000	268.000	280.000
Páu Gigante	5.182.430	253.956	155.000
Domingos Martins..	4.852.176	159.521	170.000
Fundão	4.705.020	132.042	150.000
Serra	4.684.407	160.850	165.000
Guarapari	4.486.230	144.718	160.000
Iconha.	4.482.110	184.580	278.000
Muquí.	4.321.096	239.386	275.000
Calçado	3.854.514	237.358	250.000
São Matêus.. . . .	3.593.750	153.887	145.000
Viana	3.063.726	152.360	170.000
Alfredo Chaves . . .	2.381.165	176.211	140.000
Rio Novo	2.152.176	197.780	143.000
Cariacica	1.324.442	42.725	50.000
Rio Pardo	1.304.876	42.900	48.000
Anchieta	1.260.873	40.673	45.000
Vitória.	1.241.045	43.292	45.000
Conceição da Barra.	252.564	14.200	15.000
Barra de Itapemirim	34.100	2.180	2.500
Total.. . . .	172.069.453	7.209.537	7.373.500
Quantidade em sacas de 60 quilos		1.802.509	1.843.375

Dados fornecidos pela Secretaria da Agricultura.

CUSTO DA PRODUÇÃO DO CAFÉ EM SÃO PAULO
 FAZENDA DE MÉDIA DE PRODUÇÃO, 60 ARROBAS (900 QUILOS)
 POR 1.000 PÉS

CAPITAL COMPROMETIDO COM 100.000 PÉS

Valôr da fazenda a 3\$000 por pé	300:000\$000
Custeio e conservação, a \$600, por pé	60:000\$000
Total comprometido	360:000\$000

DESPESAS

NA FAZENDA :

Aluguel a 6 % sobre o valôr (300:000\$00)	18:000\$000	
Custeio e conservação, a \$600 por pé	60:000\$000	
Juros de custeio a 7 %, mé- dio	4:200\$000	
Imposto territorial, 100 alquei- res, de valôr de 600\$000, a 1 %	600\$000	
Imposto municipal, 3\$000 por mil pés	300\$000	
Imposto municipal de viação (carroças)	140\$000	
Sacaria de embarque, 1.500 sacas a 1\$000	1:500\$000	
Sacaria de colheita, 100, a 4\$100	410\$000	85:150\$000

Custo da saca na fazenda :

$$\frac{85:150\$000}{1.500} = \text{a } 56\$766$$

EM SANTOS :

Despesas na fazenda	85:150\$000	
Frete de 1.500 sacas, a 7\$000	10:500\$000	
Taxa ouro, 7\$300 por saca ..	10:950\$000	
Taxa de viação, a \$280 por saca	420\$000	
Imposto de emergencia, a 5\$000 por saca	7:500\$000	
Carreto, ensaque e seguro a 1\$200 por saca	1:800\$000	
Comissão de 3 % sobre o va- lôr médio de venda, a 85\$000 por saca	3:825\$000	120:145\$000

Custo de uma saca em Santos :

$$\frac{120:145\$000}{1.500} = \text{a } 80\$096$$

PRODUÇÃO

1.500 sacas a 85\$000 127:500\$000

LUCRO

127:500\$000 — 120:145\$000 = 7:355\$000

RENDA POR 100 DE CAPITAL

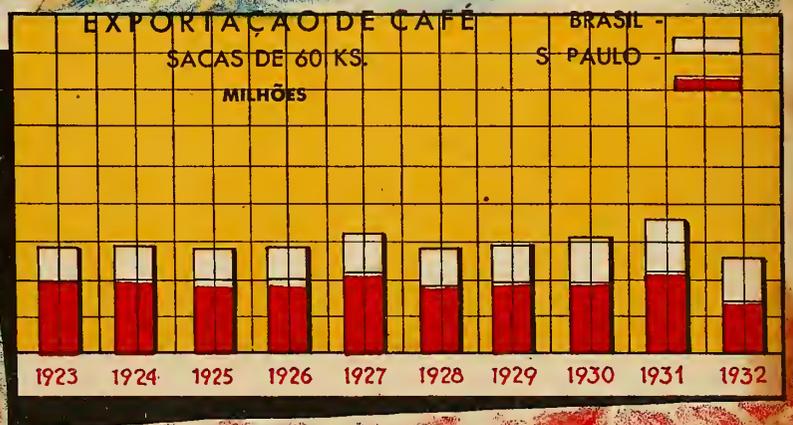
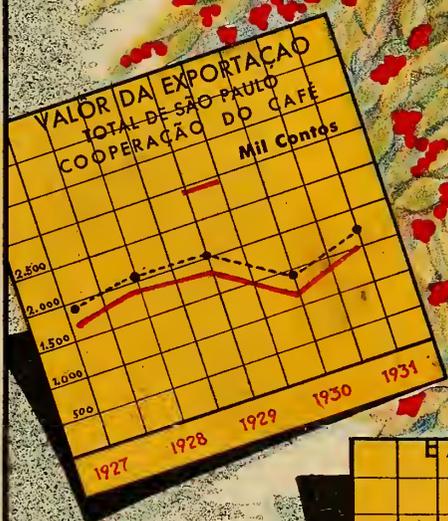
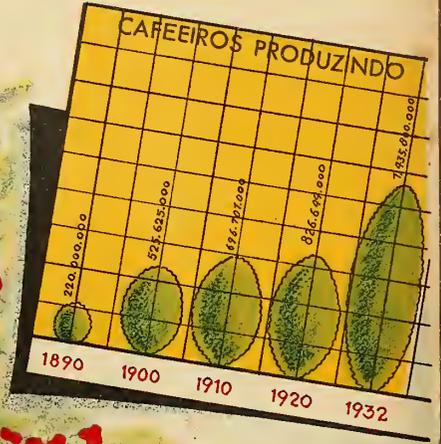
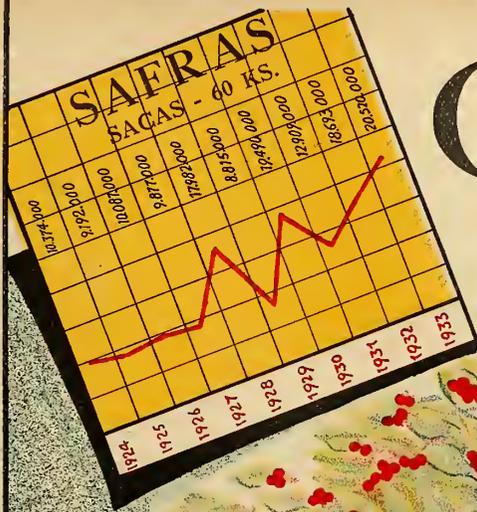
$$\frac{7:355\$000 \times 100}{360:000\$000} = \text{a } 2 \%$$

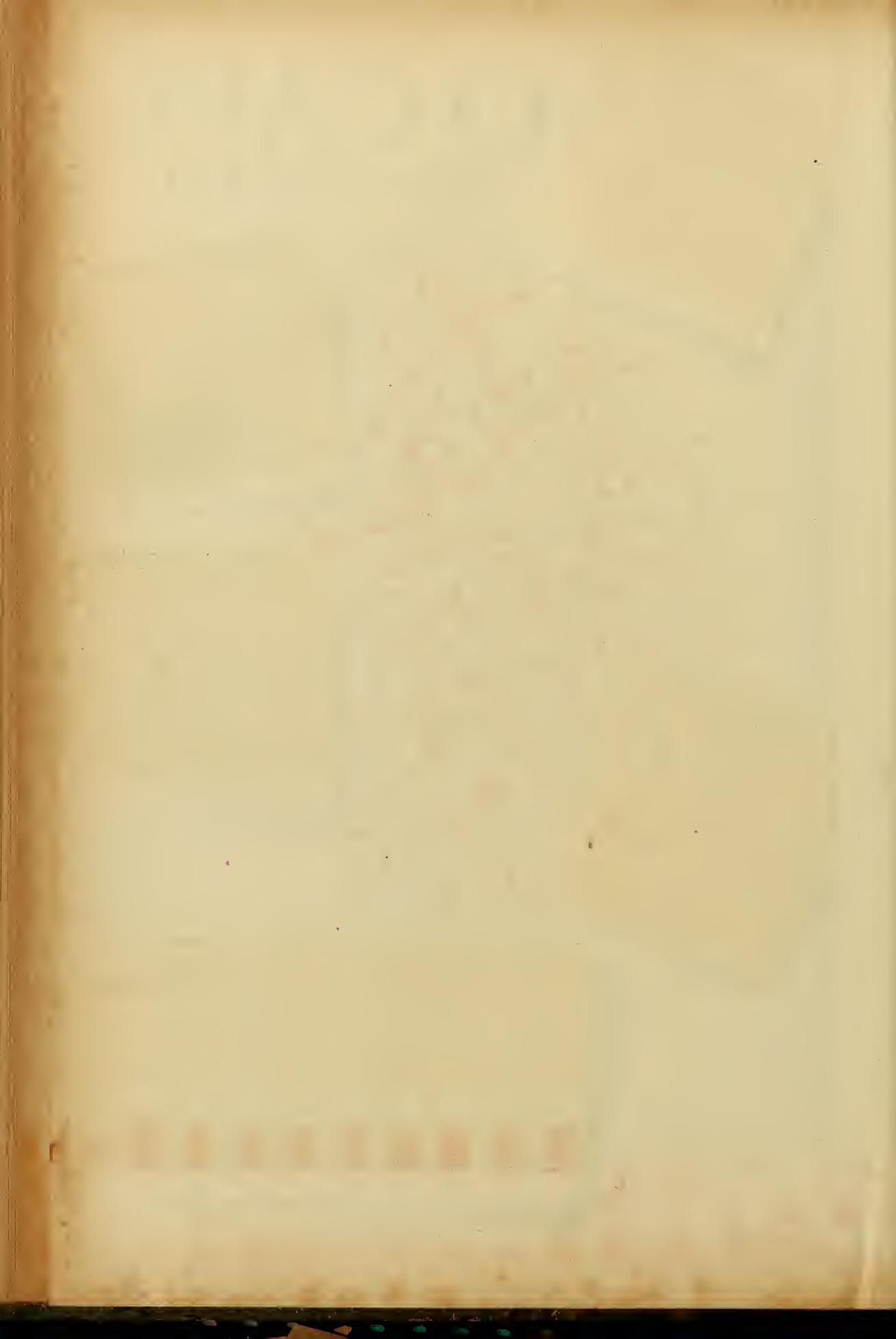
QUADRO DEMONSTRATIVO DAS DESPESAS ATUAIS DE UMA SACCA DE CAFÉ DA ESTAÇÃO DE EMBARQUE ATÉ A BORDO, DOS ESTADOS ABAIXO

DISCRIMINAÇÃO	SÃO PAULO				MINAS GERAIS				RIO DE JANEIRO		ESPIRITO SANTO	
	SANTOS		SANTOS		SANTOS		RIO DE JANEIRO		RIO DE JANEIRO		VITÓRIA	
	Pago pelo produtor	Pago pelo exportador	Pago pelo produtor	Pago pelo exportador	Pago pelo produtor	Pago pelo exportador	Pago pelo produtor	Pago pelo exportador	Pago pelo produtor	Pago pelo exportador	Pago pelo produtor	Pago pelo exportador
IMPOSTOS E TAXAS:												
Imposto ad-valorem.	—	11\$340	—	10\$920	—	5\$260	—	—	—	6\$500	—	—
Taxa de viação.	\$200	—	\$200	—	\$200	—	—	—	—	—	—	—
Sobre taxa francos.	—	3\$180	—	1\$650	—	1\$600	—	—	—	—	—	—
Taxa ouro 1\$000.	7\$400	—	7\$400	—	4\$570	—	—	—	—	6\$500	—	—
Taxa 15 schillings.	—	55\$000	—	55\$000	—	55\$000	—	—	—	—	—	55\$000
Total.	7\$600	69\$520	7\$600	67\$570	11\$630	55\$000	13\$000	55\$000	12\$110	55\$000	8\$860	5\$260
OUTRAS DESPESAS:												
Frete — média.	8\$000	—	8\$000	—	8\$000	—	—	—	—	8\$000	—	—
Carreto da estação ao armazem.	1\$500	—	1\$500	—	1\$600	—	—	—	—	1\$600	—	—
Comissão de venda 3 %.	2\$700	—	2\$700	—	2\$500	—	—	—	—	2\$500	—	—
Desconto.	—	—	—	—	\$500	—	—	—	—	—	—	—
Saca e outras despesas do regulador.	1\$500	—	1\$500	—	1\$500	—	2\$300	—	—	2\$300	—	—
Saca para exportação.	—	3\$500	—	3\$500	—	—	—	—	—	—	—	—
Carreto e outras despesas para bordo.	—	1\$340	—	1\$430	—	—	—	—	—	—	—	—
Total.	13\$700	4\$840	13\$700	4\$930	14\$100	4\$840	14\$400	4\$750	14\$800	4\$750	2\$150	4\$800
RESUMO:												
Impostos e taxas.	7\$600	69\$520	7\$600	67\$570	11\$630	55\$000	13\$000	55\$000	12\$110	55\$000	8\$860	5\$260
Outras despesas.	13\$700	4\$840	13\$700	4\$930	14\$100	4\$840	14\$400	4\$750	14\$800	4\$750	2\$150	4\$800
Total.	21\$300	74\$360	21\$300	72\$500	25\$730	59\$840	27\$400	59\$750	26\$910	59\$750	26\$910	65\$060

O CAFÉ

EM S. PAULO





IMPOSTO SOBRE O CAFÉ NO BRASIL

FEDERAL

Taxa de 15 shillings, ou sejam, 48\$543 por saca de 60 quilos.

ESTADUAIS

MINAS GERAIS — Exportação — 7 % *ad-valorem* ao cambio do dia, por quilo.
 Viação — 2 % sobre o imposto de exportação.
 Acrescimo — mais 3 francos por saca.

Resumo — Para o Rio de Janeiro :

7 % sobre a pauta de \$990	4\$158
2 % sobre o imposto	\$083
3 francos ao cambio de \$605	1\$995
Taxa de defesa	3\$000
	<hr/>
	9\$236

Para Santos e Angra dos Reis :

7 % sobre a pauta de 1\$800	7\$560
2 % sobre o imposto supra	\$151
3 francos (pauta fixa mensal)	1\$761
Taxa de defesa	3\$000
	<hr/>
	12\$472

SÃO PAULO — (Antigamente) :

9 % <i>ad-valorem</i>	11\$430
Taxa ouro	8\$900
5 francos	3\$260
	<hr/>
	23\$590

(Atual) — Decreto 5.784, de 30-12-1932 :

Taxa ouro — 1\$000	7\$300
Taxa fixa (emergencia)	5\$000
	<hr/>
	12\$300

ESTADO DO RIO DE JANEIRO — 7 % <i>ad-valorem</i>	4\$872
Menos 20 %	\$097,44
	<hr/>
	4\$774,56

Mais 10 % adicional \$047,74

Imposto de exportação	4\$822,30
Taxa ouro	5\$000
	<hr/>

Total cobrado 9\$822,30

BAÍA — A pauta é semanal :

Imposto	6 %
Adicionais	5 %
Estatistica	2 %
Adicionais	10 %

Serviço agronomico	1,3/4 %
Adicionais	10 %
Divida externa	10 %
Emprestiuo de Unificação	5 %
Conselho do Café (por saca)	\$200
Total das percentagens	11,672 %
ESPIRITO SANTO — 12 % <i>ad-valorem</i>	8\$700
1\$000 ouro	4\$567
	<hr/>
	13\$267

PARANÁ — O café de produção do Estado está isento da taxa de estatística e fiscalização, quando exportado pelos portos do Estado. Paga 1\$000 ouro por saca — 7\$300.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL EM 1932 POR PORTOS DE PROCEDENCIA

	SACAS DE 60 QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Pernambuco	64.059	7.886:823\$
Baía	223.460	31.774:420\$
Vitória	1.321.823	178.818:112\$
Angra dos Reis	284.380	38.435:949\$
Rio de Janeiro	3.766.867	517.832:740\$
Santos	6.152.986	1.028.816:397\$
Paranaguá	115.966	19.984:048\$
Florianopolis	978	147:049\$
Porto Alegre	1	180\$
Pará	1	187\$
Itajaí	70	10:654\$
Jaguarão	15	2:013\$
Santa Vitória do Palmar	7	983\$
São Francisco	1.430	210:692\$
Fortaleza	200	28:000\$
Manáus	1	120\$
	<hr/>	
Total	11.935.244	1.823.948:397\$
		£ 26,237,827

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM PÓ EM 1932

	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Porto Xavier	100	300\$
Uruguiana	900	3:000\$
Santa Vitória do Palmar	741	2:118\$
Rio de Janeiro	3.355	9:269\$
Vitória	328	750\$
	<hr/>	
Total	5.424	15:437\$
		£ 229

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL EM 1932

POR PAISES DE DESTINO

CAFÉ EM GRÃO — SACAS DE 60 QUILOS

DESTINO	SACAS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	935.312	147.627.536
Argentina	234.613	34.003.956
Belgica.	276.576	42.300.525
Chile	34.063	4.735.634
Dantzig	14.672	2.007.741
Dinamarca	112.587	17.980.421
Egito.	55.456	7.870.683
Estados Unidos ..	6.486.031	1.005.912.907
Finlandia	121.420	16.747.407
Fiume	1.322	180.216
França.	1.392.314	206.754.183
Grã-Bretanha. . .	89.024	14.485.004
Grecia.	4.091	572.662
Espanha	105.016	15.360.336
Holanda	496.712	80.115.532
Italia.	569.258	81.991.186
Marrocos	15.642	2.172.664
Noruéga	31.929	4.891.773
Portugal	23.177	3.182.271
Canadá	20.230	3.178.545
Malta	2.010	264.703
Gibraltar	6.969	947.842
União Sul Africana. .	139.040	19.085.193
Argelia.	210.096	28.806.095
Canarias	19.665	2.715.547
Melila	4.155	556.809
Moçambique	11.390	1.564.174
Rumania	9.737	1.333.639
Suécia	301.483	46.931.754
Tunis.	17.928	2.504.126
Turquia Asiatica ..	14.303	1.964.609
Turquia Européa ..	30.826	4.253.684
Uruguai	38.145	5.267.573
Iugoslavia	8.363	1.156.312
Polonia	51.126	7.218.788
Perú	1	120
Paraguai	420	58.361
Palestina	2.581	354.752
Tanger.	388	53.058
Tripoli.	2.601	362.599
Síria	2.298	317.453
Senegal	375	51.914
Rodes	406	55.751
Iraq	20.000	2.751.051
Japão	16.825	2.659.721
Madeira	160	21.715
Cuba	250	34.394
Chipre.	1.246	172.369
Ceuta	2.812	385.640
Barbados	200	27.479
Total.	11.935.244	1.823.948.397
		£ 26,237,827

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ DO BRASIL — POR SAFRA

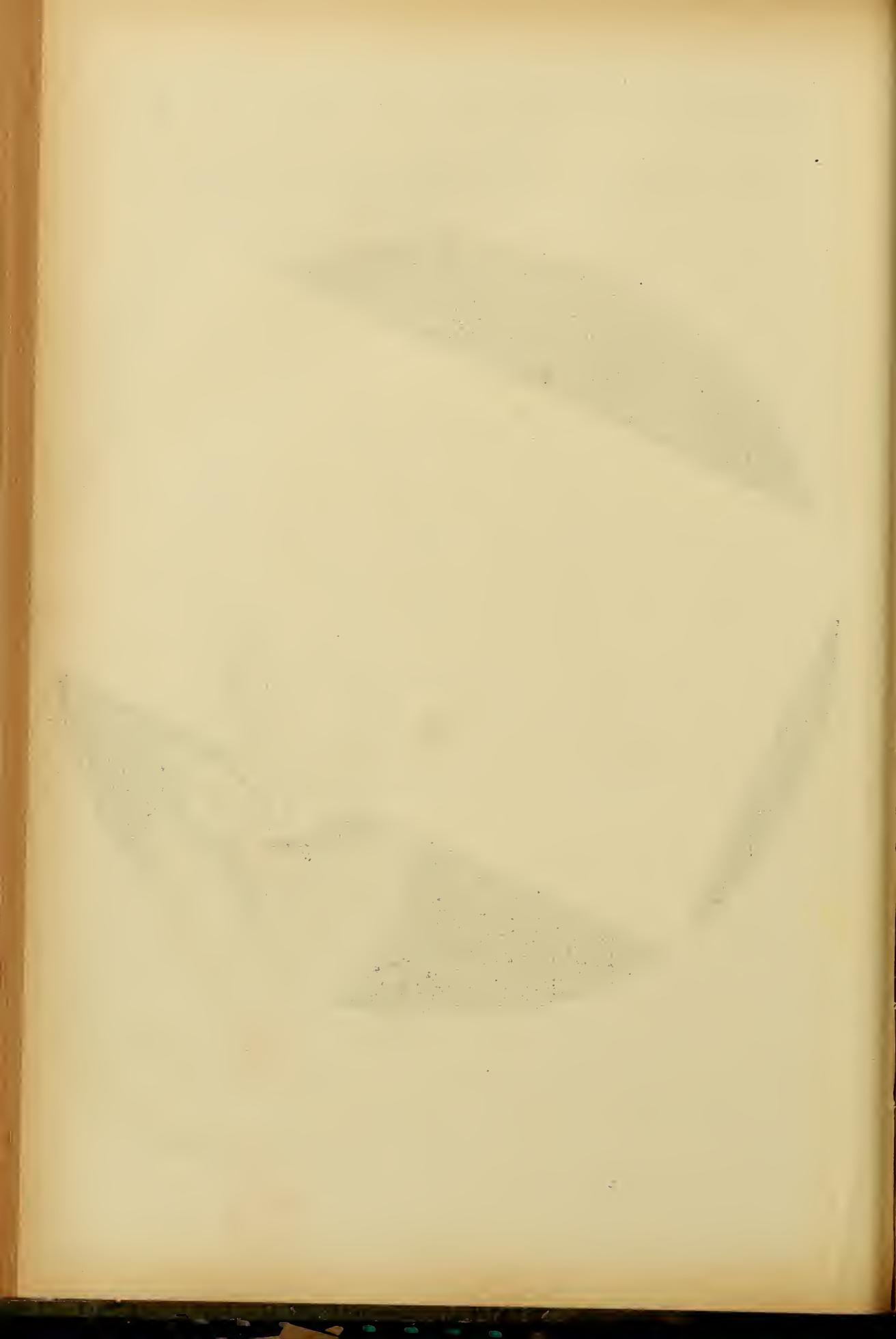
MÊSES	QUANTIDADE EM SACAS DE 60 QUILOS											
	1922/23	1923/24	1924/25	1925/26	1926/27	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32		
Julho.	306.174	903.921	1.055.558	1.211.746	1.234.086	1.230.225	1.119.380	1.285.153	1.052.557	1.189.001		
Agosto.	1.009.844	1.523.747	1.422.724	1.467.408	1.308.678	1.280.849	1.076.700	1.276.572	1.398.377	1.239.268		
Setembro.	1.080.035	1.668.239	1.400.131	1.419.392	1.278.699	1.400.812	1.016.079	1.262.457	1.487.517	1.441.421		
1.º trimestre da safra	2.896.053	4.095.907	3.878.413	4.098.546	3.821.463	3.911.886	3.212.159	3.824.182	3.938.451	3.669.690		
Outubro.	1.551.428	1.785.450	1.802.444	1.547.799	1.433.341	1.689.690	1.374.282	1.366.333	1.264.464	1.524.603		
Novembro.	1.168.283	1.415.491	1.254.610	1.333.386	1.311.968	1.486.298	992.294	1.337.106	1.176.145	1.583.298		
Dezembro.	1.060.301	1.431.139	974.432	1.214.546	1.189.208	1.478.664	1.155.049	1.197.756	1.553.766	1.482.548		
2.º trimestre da safra	3.780.012	4.632.080	4.031.536	4.095.731	3.934.517	4.654.652	3.521.625	3.901.195	3.994.375	4.590.449		
1.º semestre da safra	6.676.065	8.727.987	7.909.949	8.194.277	7.755.980	8.566.538	6.733.784	7.725.377	7.932.826	8.260.139		
Janeiro.	1.193.744	1.136.997	1.129.926	1.076.564	1.273.344	1.275.918	1.204.079	1.507.764	1.679.931	1.344.888		
Fevereiro.	1.238.443	1.313.242	784.272	1.100.798	986.389	1.097.972	1.185.786	1.460.095	1.610.383	1.079.032		
Março.	1.204.069	1.058.346	732.888	1.101.528	1.218.356	1.239.743	1.073.718	1.206.395	1.498.141	1.191.485		
3.º trimestre da safra	3.636.256	3.508.585	2.647.086	3.278.890	3.478.089	3.613.633	3.463.583	4.174.254	4.788.455	3.615.405		
Abril.	682.453	768.839	668.550	842.101	919.744	1.105.946	1.036.008	1.204.175	1.871.315	1.305.034		
Maió.	699.633	917.878	717.302	897.369	945.260	1.324.946	980.485	1.074.136	1.418.271	1.225.474		
Junho.	719.258	1.121.231	1.254.740	977.139	1.205.430	1.103.136	1.025.362	903.018	1.507.672	876.950		
4.º trimestre da safra	2.101.339	2.807.948	2.640.592	2.716.609	3.070.434	3.534.028	3.091.855	3.181.329	4.797.258	3.407.458		
2.º semestre da safra	5.737.595	6.316.533	5.287.678	5.995.499	6.548.523	7.147.661	6.555.438	7.355.533	9.585.713	7.022.863		
12 meses da safra . . .	12.413.660	15.044.520	13.197.627	14.189.776	14.304.503	15.714.199	13.289.222	15.080.960	17.518.539	15.283.002		
JULHO A JUNHO	12.413.660	15.044.520	13.197.627	14.189.776	14.304.503	15.714.199	13.289.222	15.080.960	17.518.539	15.283.002		

INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO OFICIAL MANTIDA
PELA LAVOURA. A SUA ASSISTENCIA
PERMANENTE JUNTO ÀS LAVOURAS
DO ESTADO, GARANTE AO EXPOR-
TADOR E AO CONSUMIDOR, UM
PRODUTO PURO E DOTADO DAS
MAIS ALTAS PROPRIEDADES
ALIMENTÍCIAS.

EM SÃO PAULO
SÓ É PERMITIDA
A EXPORTAÇÃO
DE CAFÉS
SELECIONADOS.





MÊSES	VALOR EM CONTOS DE REIS, PAPEL										
	1922/23	1923/24	1924/25	1925/26	1926/27	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32	
Julho	92.809	104.281	226.196	263.525	200.414	195.289	230.888	261.007	117.948	164.314	
Agosto	116.678	205.826	310.460	313.942	212.492	201.379	223.699	261.273	154.527	184.473	
Setembro	133.806	232.788	323.373	267.565	200.743	225.172	214.196	250.209	168.010	184.951	
1.º trimestre da safra	343.293	542.895	860.029	845.032	613.649	621.840	668.778	772.489	440.485	533.738	
Outubro	212.939	277.676	426.203	265.377	227.616	293.180	286.776	245.196	139.672	230.254	
Novembro	152.243	235.814	324.187	228.192	227.670	254.766	206.166	185.420	120.276	235.856	
Dezembro	138.440	229.993	250.071	208.945	216.603	275.750	244.111	156.368	165.848	236.463	
2.º trimestre da safra	503.622	743.483	1.000.461	702.514	671.889	833.696	737.063	586.984	425.796	702.573	
1.º semestre da safra	846.915	1.286.378	1.800.490	1.547.546	1.285.538	1.455.536	1.405.841	1.359.473	866.281	1.236.311	
Janeiro	170.415	167.878	304.229	193.425	230.794	250.418	256.774	206.173	179.226	215.792	
Fevereiro	182.525	216.530	205.098	200.188	170.551	221.012	250.790	196.904	172.187	170.529	
Março	180.846	192.191	189.705	197.214	212.769	244.645	225.468	158.001	158.891	189.821	
3.º trimestre da safra	533.786	576.599	699.032	590.827	614.214	716.075	733.032	561.078	510.304	576.142	
Abril	102.368	134.288	167.219	148.646	160.375	219.928	230.610	159.952	203.950	204.498	
Maior	102.845	156.911	176.650	158.031	155.590	271.257	206.213	135.863	195.050	173.539	
Junho	99.251	200.284	309.645	164.603	189.910	227.314	210.745	104.403	200.901	120.293	
4.º trimestre da safra	304.464	491.483	653.514	471.280	505.875	718.499	647.568	400.218	599.901	498.330	
2.º semestre da safra	838.250	1.008.082	1.352.546	1.062.107	1.120.089	1.434.574	1.380.600	961.296	1.110.205	1.074.472	
12 meses da safra ..	1.685.165	2.354.460	3.213.036	2.609.653	2.405.627	2.890.110	2.786.441	2.320.769	1.976.486	2.310.783	
JULHO A JUNHO	1.685.165	2.354.460	3.213.036	2.609.653	2.405.627	2.890.110	2.786.441	2.320.769	1.976.486	2.310.783	

PREÇO A BORDO POR SACA, EM MIL REIS PAPEL

MÊSES

	1922/23	1923/24	1924/25	1925/26	1926/27	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Julho	115\$122	115\$365	214\$290	217\$475	162\$399	155\$742	206\$260	203\$094	112\$058	135\$195
Agosto	115\$540	135\$079	218\$215	123\$944	162\$372	157\$223	207\$763	204\$668	110\$505	145\$856
Setembro	123\$890	139\$541	230\$960	188\$507	156\$990	157\$967	210\$807	198\$192	112\$946	145\$984
1.º trimestre da safra	118\$538	132\$546	221\$748	206\$179	160\$580	155\$962	208\$202	202\$001	111\$842	145\$445
Outubro	137\$254	155\$521	236\$458	171\$454	158\$801	173\$511	208\$673	179\$456	110\$460	151\$026
Novembro	130\$314	166\$596	258\$396	171\$137	173\$534	175\$188	207\$777	138\$672	102\$263	145\$965
Dezembro	130\$566	160\$706	256\$619	172\$036	182\$140	186\$486	211\$342	130\$551	106\$740	159\$498
2.º trimestre da safra	133\$233	160\$507	248\$159	171\$523	170\$768	179\$110	209\$296	150\$463	106\$599	153\$051
1.º semestre da safra	126\$858	147\$385	235\$209	188\$850	165\$748	169\$909	208\$774	175\$975	109\$202	149\$672
Janeiro	142\$757	147\$650	269\$245	179\$669	181\$250	196\$265	213\$253	136\$740	106\$686	160\$453
Fevereiro	147\$383	164\$881	261\$514	181\$857	172\$905	201\$290	211\$497	134\$857	106\$923	158\$039
Março	133\$889	181\$596	258\$346	179\$037	174\$718	197\$335	209\$989	130\$970	106\$059	159\$315
3.º trimestre da safra	146\$796	164\$340	264\$076	180\$191	176\$595	195\$159	211\$640	134\$414	106\$570	159\$358
Abril	150\$000	174\$663	250\$122	176\$517	174\$369	195\$859	212\$347	132\$831	108\$988	156\$699
Maió	146\$999	170\$949	246\$269	176\$105	164\$601	204\$731	210\$317	126\$486	137\$527	141\$610
Junho	137\$992	178\$629	246\$780	168\$454	157\$546	206\$062	205\$533	115\$616	133\$253	137\$171
4.º trimestre da safra	144\$891	175\$033	247\$487	173\$481	164\$757	203\$309	209\$443	125\$802	125\$051	146\$247
2.º semestre da safra	146\$098	169\$093	255\$792	177\$150	171\$044	200\$734	210\$604	130\$689	115\$819	153\$016
12 meses de safra ..	135\$751	156\$520	243\$456	183\$911	168\$173	183\$917	209\$676	153\$887	112\$822	151\$199
JULHO A JUNHO .. .	135\$751	156\$520	243\$456	183\$911	168\$173	183\$917	209\$676	153\$887	112\$822	151\$199

VALOR EM LIBRAS ESTERLINAS (*)

MÊSES

	1922-23	1923-24	1924-25	1925-26	1936-27	1927-28	1928-29	1929-30	1930-31	1931-32
Julho	2,882,145	2,362,621	5,080,573	6,210,674	6,406,477	4,729,647	5,666,862	6,416,078	2,630,019	2,417,634
Agosto	3,555,039	4,408,645	6,831,732	7,869,003	6,737,218	4,890,260	5,490,512	6,422,625	3,224,348	2,432,012
Setembro	3,832,972	5,001,292	7,305,380	7,473,013	6,273,201	5,482,714	5,257,291	6,150,643	3,549,421	2,367,471
1.º trimestre da safra	10,270,156	11,772,558	19,217,685	21,552,690	19,416,896	15,102,621	16,414,665	18,989,346	9,403,788	7,217,118
Outubro	5,545,291	5,821,063	10,655,071	8,137,627	6,594,334	7,176,790	7,048,036	6,027,418	3,055,329	2,944,065
Novembro	4,152,998	4,697,867	8,041,349	6,593,304	6,047,499	6,464,022	5,067,147	4,557,978	2,599,715	3,012,511
Dezembro	3,587,174	4,956,227	6,121,527	6,148,645	5,302,257	6,750,121	5,975,628	3,843,834	3,325,606	3,050,407
2.º trimestre da safra	13,285,463	15,475,157	24,817,947	21,179,576	17,944,090	20,390,933	18,090,811	14,429,230	8,980,650	9,006,983
1.º semestre da safra	23,555,619	27,247,715	44,035,632	42,732,266	37,360,986	35,493,554	34,505,476	33,418,576	18,384,438	16,224,101
Janeiro	4,171,616	4,273,460	7,447,286	5,931,324	5,574,509	6,146,323	6,302,323	4,791,904	3,383,815	2,788,825
Fevereiro	4,468,060	6,005,323	4,833,687	6,060,379	4,152,747	5,424,589	6,155,456	4,592,508	3,049,147	2,203,865
Março	4,285,684	5,117,593	4,409,160	5,867,625	5,183,129	6,004,635	5,511,953	3,780,304	2,591,293	2,457,976
3.º trimestre da safra	12,925,360	15,396,376	16,690,133	17,859,328	14,910,355	17,575,547	17,969,732	13,164,716	9,024,255	7,450,666
Abril	2,352,589	3,479,594	3,755,904	4,316,134	3,894,523	5,397,963	5,668,866	3,868,616	3,067,218	2,790,089
Maiio	2,309,998	3,953,412	3,818,205	4,794,423	3,778,334	6,657,808	5,069,127	3,297,082	2,679,401	2,532,377
Junho	2,242,202	4,967,988	3,035,545	5,251,014	4,611,755	5,564,465	5,180,546	2,463,938	3,099,845	1,852,402
4.º trimestre da safra	6,904,789	12,400,994	14,609,654	14,361,571	12,284,612	17,620,236	15,918,539	9,629,636	8,846,464	7,224,868
2.º semestre da safra	19,830,149	27,797,370	31,299,787	32,220,899	27,194,997	35,195,783	33,888,271	22,794,352	17,870,719	14,675,534
12 meses da safra	43,385,768	55,045,085	75,335,419	74,953,165	64,555,983	70,689,337	68,393,747	56,212,928	36,255,157	30,529,635
JULHO A JUNHO	43,385,768	55,045,085	75,335,419	74,953,165	64,555,983	70,689,337	68,393,747	56,212,928	36,255,157	30,899,635

(*) A conversão á moeda Inglesa a partir de setembro de 1932, é feita pelo valor de £ ouro, calculada pela sua paridade com o dolar, isto é. \$ 4,8665 por £

PREÇO A BORDO POR SACCA, EM LIBRAS E SHILLINGS										
MÊSES	1922/23	1923/24	1924/25	1925/26	1926/27	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
	Julho	3/11	2/12	4/16	5/2	5/4	3/17	5/1	5/-	2/10
Agosto	3/10	2/12	4/16	5/7	5/3	3/16	5/2	5/1	2/6	1/19
Setembro	3/11	3/-	5/4	5/5	4/18	3/18	5/3	4/17	2/8	1/18
1.º trimestre da safra	3/11	2/17	4/19	5/5	5/2	3/17	5/2	4/19	2/8	1/19
Outubro	3/11	3/15	5/18	5/5	4/12	4/5	5/2	4/8	2/8	1/19
Novembro	3/11	3/6	6/8	5/3	4/12	4/7	5/2	3/8	2/4	1/18
Dezembro	3/8	3/9	6/6	5/1	4/9	4/11	5/3	3/4	2/3	2/1
2.º trimestre da safra	3/10	3/7	6/3	5/3	4/11	4/8	5/2	3/14	2/5	1/19
1.º semestre da safra	3/10	3/2	5/11	5/4	4/16	4/3	5/2	4/7	2/6	1/19
Janeiro	3/10	3/15	6/12	5/10	4/7	4/16	5/5	3/4	2/-	2/1
Fevereiro	3/12	4/11	6/3	5/10	4/4	4/10	5/4	3/3	1/18	2/1
Março	3/11	4/17	6/-	5/6	4/5	4/17	5/3	3/3	1/15	2/1
3.º trimestre da safra	3/11	4/8	6/6	5/9	4/6	4/17	5/4	3/3	1/18	2/1
Abril	3/9	4/10	5/12	5/2	4/5	4/18	5/4	3/4	1/13	2/2
Maio	3/6	4/6	5/6	5/7	4/-	5/-	5/3	3/1	1/18	2/2
Junho	3/2	4/9	5/12	5/7	3/16	5/1	5/1	2/15	2/1	2/2
4.º trimestre da safra	3/6	4/8	5/11	5/6	4/-	5/-	5/3	3/1	1/17	2/2
2.º semestre da safra	3/9	4/8	5/18	5/7	4/2	4/18	5/3	3/2	1/17	2/2
12 meses da safra	3/9	3/13	5/14	5/6	4/10	4/10	5/3	3/15	2/1	2/-
JULHO A JUNHO	3/9	3/13	5/14	5/6	4/10	4/10	5/3	3/15	2/1	2/-



SANTOS



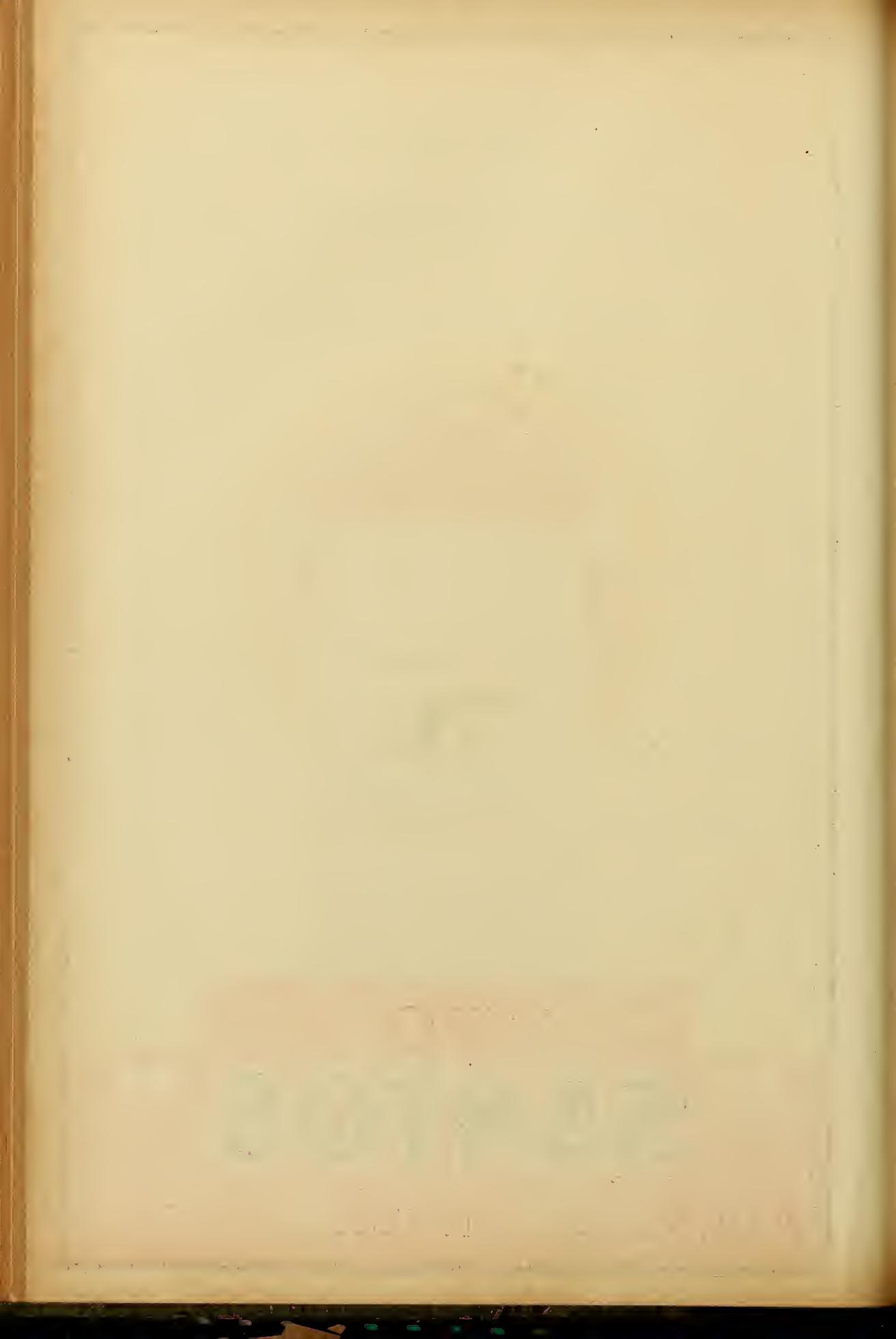
**CAFÉ
DO
BRASIL**

ESTADO DE SÃO PAULO

TIPO

" SANTOS "

O DE MAIOR CONSUMO MUNDIAL



DISTRIBUIÇÃO DE QUOTAS PARA O ESCOAMENTO DA SAFRA 1933-34 DE TODOS OS ESTADOS
DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

SAFRAS	E S T A D O S										TOTALS
	SÃO PAULO	MINAS GERAIS	ESP. SANTO	EST. DO RIO	PARANÁ	BAÍA	PERNAMBUCO	GOIAZ			
Estimativa ..	20.500.000	5.500.000	1.800.000	1.200.000	500.000	200.000	100.000	80.000	29.880.000		
Quota 40 % ..	8.200.000	2.200.000	720.000	480.000	200.000	80.000	40.000	32.000	11.952.000		
60 % aos mercados.	12.300.000	3.300.000	1.080.000	720.000	300.000	120.000	60.000	48.000	17.928.000		
a saber :											
Santos ..	900.000	75.000	—	—	10.000	—	—	4.000	979.000		
Rio de Janeiro ..	50.000	150.000	15.000	60.000	—	—	—	—	275.000		
Vitória ..	—	25.000	75.000	—	—	—	—	—	100.000		
Angra dos Reis ..	—	15.000	—	—	—	—	—	—	15.000		
Baía ..	—	7.000	—	—	—	10.000	—	—	17.000		
Paranaguá ..	—	—	—	—	15.000	—	—	—	25.000		
Recife ..	—	3.000	—	—	—	—	5.000	—	8.000		
Diaria ..	38.000	11.000	3.600	2.400	1.000	400	200	160	56.760		
Mensal ..	950.000	275.000	90.000	60.000	25.000	10.000	5.000	4.000	1.419.000		
Annual ..	11.400.000	3.300.000	1.080.000	720.000	300.000	120.000	60.000	48.000	17.028.000		
Saldos ..	900.000	nihil	nihil	nihil	nihil	nihil	nihil	nihil	900.000		

OBSERVAÇÕES — Os cafés que se destinarem a pórtos não comprehendidos na discriminação acima serão computados nas quotas atribuídas ao Estado de procedencia e deduzidos da liberação do mercado que se combinar.

CAFÉ DESTRUÍDO PELO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Segundo um comunicado do Departamento Nacional do Café, até 30 de setembro de 1933, havia sido eliminado um total de 28.106.605 sacas de café, sendo uma parcela de 14.291.976 sacas correspondente ao período de 5 de junho de 1931 a 16 de março de 1933, e outra, de 8.314.629 sacas, referente ao período de 17 de fevereiro a 30 de setembro de 1933.

Naquêlé total de café eliminado, São Paulo contribuiu com perto de dois terços. A eliminação dos cafés foi iniciada em 5 de junho de 1931, pelo então Conselho Nacional do Café, e continuada pelo Departamento. Computadas as cifras, verifica-se que o Departamento acelerou de 70 % o ritmo da eliminação da parte da produção de café não exportável.

CAFEEIROS EXISTENTES NO MUNDO

BRASIL (1)

São Paulo.	1.475.000.000	
Minas Gerais.	745.300.000	
Rio de Janeiro.	279.300.000	
Espirito Santo.	237.500.000	
Baía.	71.200.000	
Pernambuco.	66.100.000	
Paraná.	33.700.000	
Ceará.	24.300.000	
Paraíba.	14.400.000	
Goiaz	13.200.000	
Santa Catarina.	3.500.000	
Alagóas.	2.400.000	
Sergipe.	1.300.000	
Mato Grosso.	400.000	2.967.600.000

PAÍSES	N.º DE CAFEEIROS
Colombia (1).	532.200.000
Índias Holandesas.	280.000.000
Venezuela (2).	202.000.000
México (2).	120.000.000
Guatemala (2).	100.000.000
Salvador (2).	85.000.000
África Oriental Inglesa (2).	70.000.000
Equador (1).	70.000.000
Haiti (2).	64.000.000

(1) Cifras do DNC.

(2) Camara de Comercio Inglesa.

PAÍSES	N.º DE CAFEEIROS
Porto Rico (2).	55.000.000
Madagascar (1).	40.000.000
Cuba (2).	40.000.000
Costa Rica (2).	37.000.000
Índias Inglesas (1).	35.000.000
Nicaragua (2).	32.000.000
Angóla (2).	30.000.000
Abissínia (1).	25.000.000
Congo Belga (1).	23.656.000
Filipinas (2).	20.000.000
Jamaica (2).	13.000.000
S. Domingos (2).	10.000.000
Honduras (2).	6.000.000
Indochina Francesa (2).	5.000.000
Africa Equat. Francesa (2).	5.000.000
Malaia (2).	5.000.000
Nova Guiné Holandesa (2).	4.500.000
Surinan (2).	4.000.000
Perú (2).	4.000.000
Hawaii (2).	4.000.000
Guiana Inglesa (2).	3.000.000
Liberia (2).	3.000.000
Nova Caledonia (2).	3.000.000
Arabia (2).	2.000.000
Panamá (2).	2.000.000
Guadalupe (2).	2.000.000
Trindade (2).	1.000.000
Bolívia (2).	1.000.000
Nova Guiné Inglesa (2).	1.000.000
Paraguai (2).	500.000
Martinica (2).	500.000
Eritréa (1).	470.000
Total geral.	4.908.426.000

(1) Cifras do DNC.

(2) Camara de Comercio Inglesa.

PRODUÇÃO MUNDIAL DO CAFÉ

(EM SACAS DE 60 QUILOS)

ANOS	BRASIL	OUTROS PAÍSES	TOTAL	% BRASIL
1913/14	14.466.000	5.796.000	20.262.000	71,40 %
1914/15	13.471.000	5.019.000	18.490.000	72,86 %
1915/16	15.960.000	4.764.000	20.724.000	77,01 %
1916/17	12.741.000	4.579.000	17.320.000	73,86 %
1917/18	15.836.000	3.720.000	19.556.000	80,98 %

ANOS	BRASIL	OUTROS PAISES	TOTAL	% BRASIL
1918/19	9.712.000	4.500.000	14.212.000	68,34 %
1919/20	7.500.000	8.463.000	15.963.000	46,98 %
1920/21	14.496.000	6.467.000	20.963.000	69,15 %
1921/22	12.862.000	7.937.000	20.799.000	61,84 %
1922/23	10.194.000	6.484.000	16.678.000	61,12 %
1923/24	14.864.000	7.757.000	22.621.000	65,71 %
1924/25	14.586.000	7.999.000	22.585.000	64,58 %
1925/26	15.126.000	8.145.000	23.271.000	65,00 %
1926/27	15.848.000	8.142.000	23.990.000	66,60 %
1927/28	26.139.000	10.309.000	36.448.000	71,72 %
1928/29	13.621.000	10.414.000	24.035.000	56,67 %
1929/30	29.074.000	11.058.000	40.132.000	72,45 %
1930/31	16.552.000	11.306.000	27.858.000	59,42 %
1931/32	27.933.000	10.575.000	38.508.000	72,45 %
1932/33	16.500.000	11.643.000	28.143.000	58,63 %
1933/34 ⁽¹⁾	28.000.000	10.405.000	38.405.000	82,91 %

CAFÉ EXPORTAVEL — SAFRA 1932 - 1933

(SEGUNDO A CIRCULAR DELAMARE)

	SACAS DE 60 QUILOS	%
Brasil.	13.430.000	56,61
Colômbia.	3.100.000	13,06
Índias Alemãs.	1.200.000	5,05
Salvador.	850.000	3,58
Venezuela.	850.000	3,58
México.	700.000	2,95
Haiti.	700.000	2,95
Guatemala.	650.000	2,74
África Oriental.	600.000	2,53
Costa Rica.	290.000	2,21
Nicaragua.	250.000	1,05
Angóla.	225.000	0,94
Madagascar.	215.000	0,90
Equador.	150.000	0,63
Índia Inglesa.	125.000	0,52
São Domingos.	90.000	0,37
Jamaica.	70.000	0,29
Diversos.	225.000	0,94
Total.	23.720.000	

⁽¹⁾ 1933/34 — Estimativas.
D. N. C.

ENTREGA AO CONSUMO E SUPRIMENTO VISIVEL DO MUNDO, NAS ULTIMAS DEZ SAFRAS

(EM SACAS DE 60 QUILOS)

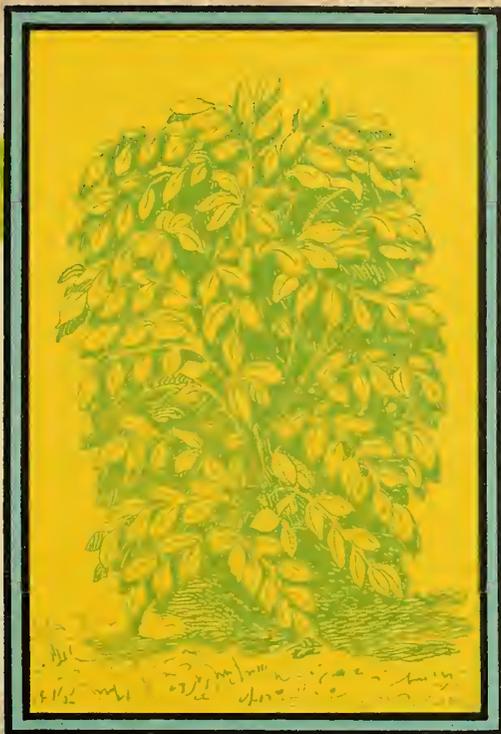
SAFRAS	E N T R E G A S				S U P R I M E N T O V I S I V E L			
	BRASIL	OUTROS PAISES	TOTAL	% BRASIL	BRASIL	OUTROS PAISES	TOTAL	% BRASIL
1923-24	15.322.000	6.714.000	22.036.000	69,54 %	3.766.000	1.260.000	5.026.000	74,94 %
1924-25	13.682.000	6.824.000	20.506.000	66,73 %	3.805.000	1.198.000	5.003.000	76,06 %
1925-26	14.565.000	7.140.000	21.705.000	67,10 %	3.354.000	1.110.000	4.464.000	75,15 %
1926-27	14.276.000	7.022.000	21.298.000	67,03 %	3.262.000	1.156.000	4.418.000	73,84 %
1927-28	15.766.000	7.770.000	23.536.000	66,99 %	3.916.000	1.389.000	5.305.000	73,82 %
1928-29	13.890.000	8.361.000	22.251.000	62,43 %	3.647.000	1.688.000	5.335.000	68,36 %
1929-30	15.232.000	8.322.000	23.554.000	64 67 %	3.934.000	1.639.000	5.573.000	70,60 %
1930-31	16.546.000	8.545.000	25.091.000	65,94 %	4.657.000	1.727.000	6.384.000	72,95 %
1931-32	15.589.000	8.134.000	23.723.000	65,71 %	4.822.000	1.880.000	6.702.000	71,95 %
1932-33	13.356.000	9.492.000	22.848.000	58,46 %	4.874.000	1.627.000	6.501.000	74,98 %

CONSUMO DE CAFÉ NO MUNDO, DE 1882/83 A 1932/33
(EM SACAS DE 60 QUILOS)

ANOS	CONSUMO
1882/83	9.458.000
1883/84	9.409.000
1884/85	10.557.000
1885/86	10.136.000
1886/87	10.035.000
1887/88	8.052.000
1888/89	9.248.000
1889/90	9.420.000
1890/91	8.719.000
1891/92	10.805.000
1892/93	10.964.000
1893/94	10.572.000
1894/95	11.213.000
1895/96	11.143.000
1896/97	12.244.000
1897/98	14.572.000
1898/99	13.481.000
1899/00	14.973.000
1900/01	14.330.000
1901/02	15.517.000
1902/03	15.966.000
1903/04	16.134.000
1904/05	16.163/000
1905/06	16.741.000
1906/07	17.545.000
1907/08	17.525.000
1908/09	18.650.000
1909/10	18.098.000
1910/11	17.171.000
1911/12	17.454.000
1912/13	17.123.000
1913/14	18.582.000
1914/15	21.658.000
1915/16	21.200.000
1916/17	16.016.000
1917/18	14.833.000
1918/19	15.968.000
1919/20	18.499.000
1920/21	18.462.000
1921/22	19.717.000
1922/23	19.162.000
1923/24	22.036.000
1924/25	20.506.000
1925/26	21.705.000
1926/27	21.298.000
1927/28	23.536.000
1928/29	22.251.000

CAFE

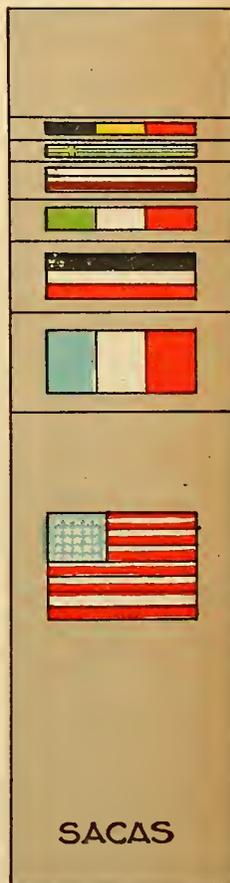
DESTINO 1932



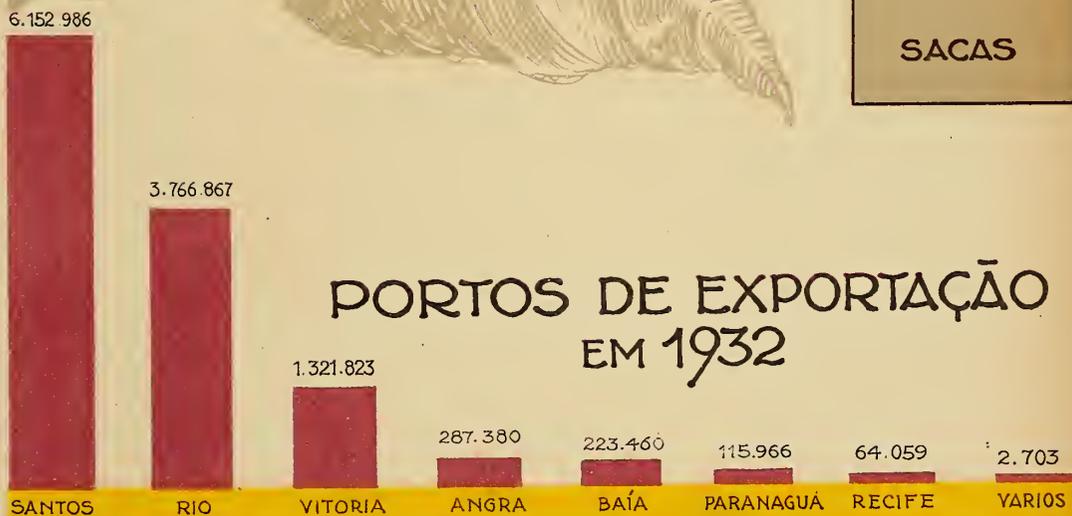
DIVERSOS 1.477.559
 BELGICA 276.575
 SUECIA 301.483
 HOLANDA 496.712
 ITALIA 569.258
 ALEMANHA 935.312

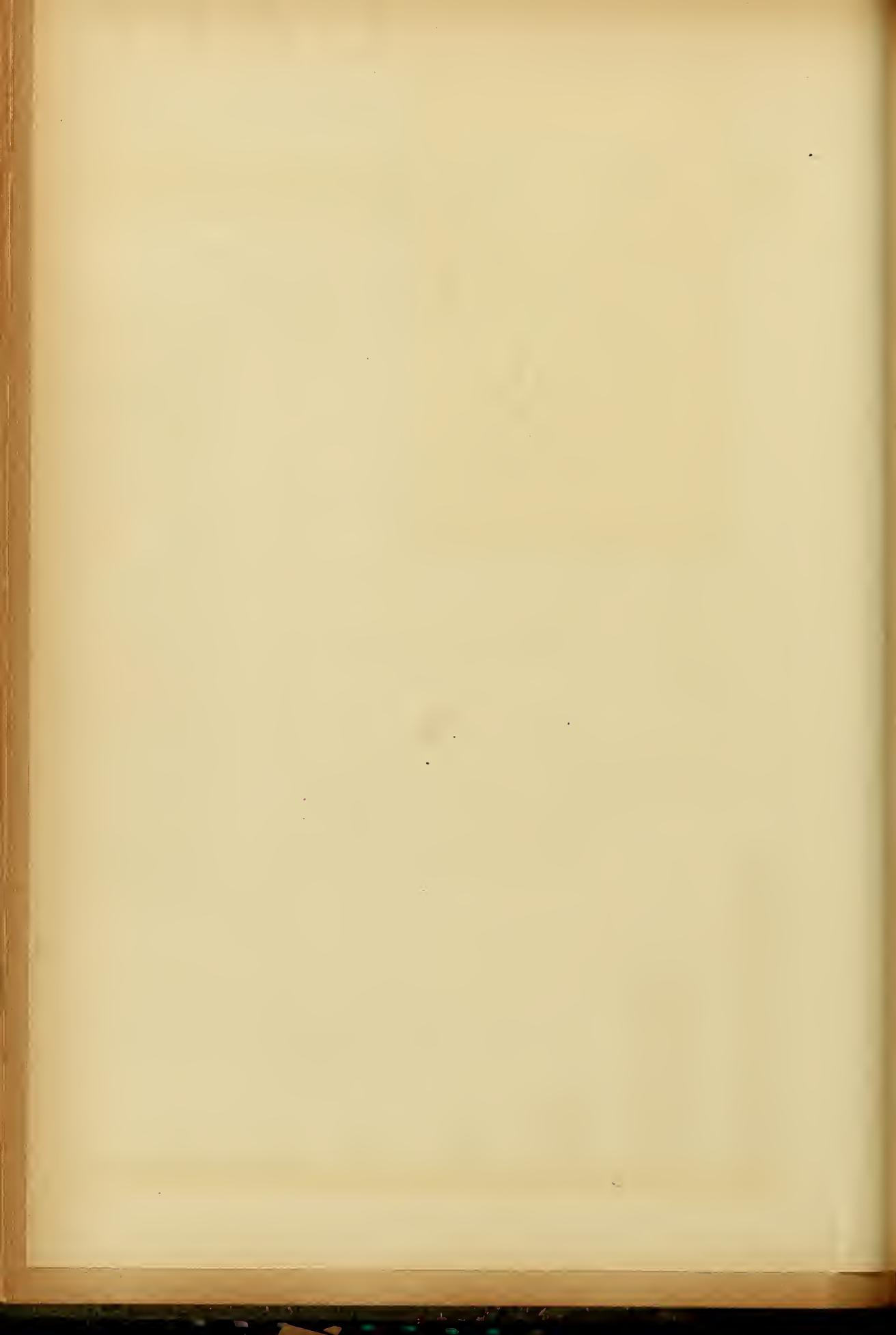
FRANÇA 1.392.314

E. UNIDOS 6.486.031



SACAS





ANOS	CONSUMO
1929/30	23.554.000
1930/31	25.091.000
1931/32	23.723.000
1932/33	22.848.000

CONSUMO MUNDIAL DE CAFÉ POR HABITANTES 1929-1930

PAÍSES	QUILOGRAMOS
Dinamarca	7,30
Suecia	7,15
Noruega.. .. .	5,60
Estados Unidos	5,45
Belgica	5,35
Finlandia.. .. .	5,20
Cuba	5,15
Holanda.. .. .	4,70
França	4,175
Suiça	3,40
Malta	3,20
Alemanha.. .. .	2,40
Argentina.. .. .	1,83
União do Cabo.. .. .	1,71
Chile	1,35
Uruguai	1,31
Algeria	1,28
Italia	1,15
Austria	1,08
Espanha	1,07
Canadá	0,95
Tchecoslovaquia.. .. .	0,89
Grecia	0,83
Iugoslavia.. .. .	0,78
Tunisia	0,725
Egito	0,65
Portugal.. .. .	0,52
Grã-Bretanha	0,42
Australia	0,41
Turquia	0,41
Hungria	0,32
Polonia	0,26
Rumania	0,24
Irlanda	0,17
Bulgaria.. .. .	0,16
Paraguai	0,14
Lituania.. .. .	0,12
Letonia	0,096
Russia	0,01
Japão	0,005
China	0,0002
Diversos	—

NUMEROS-INDICES DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ
DOS PAÍSES PRODUTORES

(BASE 1927 = 100)

PAÍSES	1927	1928	1929	1930	1931
América do Sul :					
Brasil	100,00	91,84	94,48	101,15	118,94
Colômbia	100,00	112,85	120,34	132,30	128,05
Venezuela	100,00	74,97	126,05	92,33	109,73
Equador	100,00	155,90	124,55	152,24	140,82
Perú	100,00	135,38	109,91	97,83	99,15
Total	100,00	94,12	99,41	104,99	119,78
América Central e México :					
Salvador	100,00	146,70	129,20	161,90	163,19
Guatemala	100,00	84,30	83,74	108,06	68,80
México	100,00	121,15	114,49	117,68	104,65
Costa Rica	100,00	116,64	121,80	145,70	142,47
Nicaragua	100,00	167,77	129,16	149,20	154,49
Honduras	100,00	163,04	107,24	96,61	78,76
Total	100,00	116,30	107,90	129,82	112,40
Antilhas :					
Haití	100,00	143,40	115,41	91,28	94,08
São Domingos	100,00	110,96	134,52	118,39	125,25
Jamaica	100,00	95,50	93,68	73,00	100,25
Porto Rico	100,00	40,50	6,61	2,24	10,14
Total	100,00	116,48	94,25	74,97	81,31
Índias e diversos					
Índias Neerlandesas	100,00	135,84	97,13	76,74	81,56
Surinam	100,00	149,89	103,29	129,74	124,08
Índias Britânicas	100,00	71,43	66,59	70,76	55,77
Trindade	100,00	161,69	499,44	299,52	323,37
Colônias Francesas	100,00	91,32	69,43	112,97	121,04
Abissínia	100,00	96,15	101,50	94,48	98,23
Somália, Arábia e Aden. .. .	100,00	83,85	67,56	78,73	80,54
Malaia	100,00	129,29	104,07	95,28	97,86
Angola, Timor e Cabo Verde .. .	100,00	98,12	105,58	137,90	134,81
Kenia, Uganda e Tanganika .. .	100,00	111,09	84,93	142,55	121,05
Congo Belga	100,00	208,57	302,33	555,80	542,30
Líbia	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Havaí	100,00	73,83	97,47	108,89	117,29
Total	100,00	116,88	92,47	93,98	93,15
Total geral	100,00	99,64	99,32	105,30	114,81
Resumo :					
América do Sul	100,00	94,12	99,41	104,99	119,78
América Central e México .. .	100,00	116,30	107,90	129,82	112,40
Antilhas	100,00	116,48	94,25	74,97	81,31
Índias e diversos	100,00	116,88	92,47	93,98	93,15
Total geral	100,00	99,64	99,32	105,30	114,81

MÉDIAS MENSUAES DAS COTAÇÕES DO DISPONIVEL, EM CAFÉ NO ANO DE 1932

MÊSES	NOVA - YORK Em Cents. por Libra (454 Gramas)		LONDRES Shilling por 112 Ls. (50 Ks. 802)		EM REIS PAPEL Por 10 quilos		
	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo 4	SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	SANTOS Tipo 4	RIO Tipo 7	VITÓRIA Tipo 7
	Janeiro	7	8 7/8	58,6	50,2	15.490	12.500
Fevereiro	7	9	58	47,3	15.500	12.513	—
Março	7	8 7/8	56,3	45,6	15.400	12.476	—
Abril	7 5/8	9 1/2	53,8	44,6	15.464	12.592	12.079
Maior	8 1/4	10 1/4	60,5	49,5	15.500	12.569	12.110
Junho	8 1/8	10 1/8	62	51	15.404	12.268	11.577
Julho	7 7/8	10 3/8	62,8	51	15.200	12.442	11.144
Agosto	8 1/2	11 7/8	63	51	—	12.296	11.565
Setembro	9 3/8	14 3/4	62,8	52,1	—	12.679	11.921
Outubro	8 5/8	12 3/8	66,9	55,6	15.300	12.362	11.371
Novembro	8 1/8	20 1/2	67,7	55,9	14.757	12.226	11.248
Dezembro	8 1/4	10 1/8	67,9	56,4	14.208	11.752	11.056

NOTA — No mês de julho cotação até o dia 9, agosto e setembro Bolsa fechada em virtude do movimento revolucionário.

**DIREITOS DE IMPORTAÇÃO E IMPOSTOS QUE PESAM SÔBRE
O CAFÉ NOS PAÍSES CONSUMIDORES**

PAÍSES	DIREITOS DE IMPORTAÇÃO	
	Por 100 quilos	Ad-valorem a mais
Alemanha.	160 marcos	—
Argentina.	11,50 pesos	2 %
Austria.	350 coroas ouro	6 %
Bélgica.	250 francos	2 %
Bulgária.	330 levas ouro	—
Canadá.	6,27 dólares	1 %
Cuba.	23,40 dólares	—
Tchecoslovaquia.	1.605,50 coroas	—
Chile.	151 pesos	—
China.	—	47,25 %
Dinamarca.	37 coroas	—
Egito.	2 libras egípcias	10,5 %
Espanha.	210 pesetas ouro	—
Estados Unidos.	LIVRE	—
Finlandia.	1.200 marcos finlandeses	—
França.	241,20 francos (aduaneiros)	} 8 %
	180,00 francos (consumo)	
	10 francos (taxa especial)	
Grã-Bretanha (cafés não coloniais)	100 francos (licença)	}
	14 shilings por Cwt	
Grécia.	90 dracmas ouro	2 %
Holanda.	LIVRE	—
Irlanda.	LIVRE	—
Italia.	1.770 liras	—
Japão.	30 yens e 97 sens	—
Letônia.	150 lats	—
Lituânia.	150 litas	—
Malta.	LIVRE	—
Noruega.	54 coroas	—
Paraguai.	10 pesos ouro	2 %
Perú.	30 centavos por quilo	—
Polônia.	270 zlotys ou 320 zlt	10 %
Portugal.	5 escudos ouro	—
Rumania.	1.600 leis	2 %
Sudão.	—	2 %
Suécia.	45 coroas	—
Suíça.	50 francos suíços	—
Turquia.	32 libras turcas	—
União Sul - Africana.	11 sh. e 7 d.	—
Uruguai.	8 pesos uruguaios	9 %
Iugoslávia.	140 dinares ouro	—
Ungria.	150 coroas	4 %

NOTA : — Os cafés das colonias francesas estão isentos de direitos alfandegarios.

Na Polonia os cafés recebidos directamente do país de procedência pagam 270 zlt. e 320 o^s que forem importados por portos estrangeiros.

D. N. C.

A AÇÃO DO DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ

Entre 11 de fevereiro de 1931 (data do decreto federal N. 19.688, que determinou a compra dos estoques retidos) até 30 de junho de 1933 realizou-se no Brasil um esforço gigantesco no sentido de solucionar o angustioso problema do café.

Os estoques retidos no país, a 30 de junho de 1930, eram de 23.691.584 sacas. Juntando-se a esse total os estoques disponíveis nos portos nacionais, na mesma data, 1.579.182 sacas, vemos que a existência no Brasil, a 30 de junho de 1930, se elevava a 25.270.766 sacas.

Póde-se, pois, considerar a situação estatística do café brasileiro, em 1.º de fevereiro de 1931, nas vésperas de ser decretada a compra dos estoques retidos, a seguinte :

Retido em 30 6 30	23.691.584	
Disponível, em 30 6 30	<u>1.579.182</u>	
Existencia no Brasil, em 30 6 30		25.270.766
A ADUZIR :		
Safra brasileira, 1930 31		<u>16.552.000</u>
		41.822.766
A DEDUZIR :		
Exportação de 1 7 30 a 31 1 31	9.612.757	
Estoques disponíveis, em 31 1 1931.	<u>1.486.118</u>	<u>11.098.875</u>
Existencia provavel no BRASIL, em 1 2 31, nos Reguladores, Vagões e Fazendas		30.723.891

Para se verificar o que foi feito de fevereiro de 1931 a junho de 1933 podemos fazer o seguinte calculo :

Existencia presumivel em 1 2 30, incluída toda a safra de 1930 31	30.723.891	
Safra de 1931 2	27.215.000	
Safra de 1932 3	<u>16.280.000</u>	<u>74.218.891</u>

A DEDUZIR :

Exportação fevereiro-junho, 1931 . . .	7.910.802	
Exportação 1931 32 e 1932 33 . . .	27.425.969	
Estoque disponível em 30 6 33	2.242.069	
Comprado pelo Governo Federal, por força do Decreto N. 19.688 . . .	17.982.493	
Comprado pelo C. N. C. e pelo D. N. C., até 30 6 33 (19.615.011 sacas, me- nos cerca de 2.800.000, que figuram na exportação, em virtude dos nego- cios Farm Board e Hard Rand, dos contratos de propaganda e das bo- nificações).	16.815.011	72.376.344
Saldo, absorvido pelo consumo interno dos portos e Capitais		1.842.547

Releva notar que, por força do decreto federal N. 22.121 o D. N. C. adquiriu 40 % da safra 1933 34, ou sejam 11.952.000 sacas, dado que foi estimado em 29.880.000 o volume total da colheita.

Assim, temos o seguinte quadro de cafés comprados, até a safra 1933 34 inclusive, para restabelecimento do equilíbrio estatístico do produto :

CAFÉS COMPRADOS

	S A C A S	R E I S
Por força do decreto N. 19.688 .	17.982.493	1.019.169:759\$800
Em Santos	13.002.896	898.168:601\$100
Em São Paulo	3.862.944	241.624.465\$600
No Rio de Janeiro	1.914.117	141.216:594\$070
Em Vitória	682.093	49.610:440\$190
Em Paranaguá	125.182	9.970:175\$400
Na Baía	2.000	146:000\$000
Em Recife	789	51:611\$900
Por força do decreto N. 22.121 (40 o o da safra 1933 1934). .	11.952.000	358.560:000\$000
Total	49.524.514	2.718.517:648\$060

Tal foi o esforço formidável realizado pelo Brasil na defesa econômica do café, que é o seu principal produto de exportação.

O equilíbrio estatístico foi restabelecido, por dois anos no mínimo, com a retirada de todos os excedentes não exportáveis da produção nacional. E nesses 24 meses de tranquilidade poderá o D. N. C. voltar a sua atenção para o problema de conquista e ampliação de mercados, de modo a que a provável grande safra 1935/36 encontre consideravelmente majoradas as nossas possibilidades de exportação.

*

DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ
ESTATÍSTICA E PUBLICIDADE

**ELIMINAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL, ATÉ 30
DE NOVEMBRO DE 1933**

LOCAL	De 5 6 31 a 16 2 33 (CNC)	De 17 2 a 30 11 33 (DNC)	TOTAL
São Paulo	6.975.030	7.546.988	14.522.018
Santos	4.829.306	3.235.309	8.064.615
Rio e Niterói	1.479.444	50.099	1.529.543
Vitória	577.287	56.219	633.506
Entre Rios.	223.807	13.891	237.698
Cisneiros	112.901	9.221	122.122
Paranaguá.	83.800	36.704	120.504
Teófilo Otoni	—	46.194	46.194
Aimorés	4.764	1.121	5.885
Cruzeiro	4.900	109	5.009
São João Nepomuceno	—	3.910	3.910
Angra dos Reis.	1.211	1.370	2.581
Juiz de Fora	644	—	644
Interior do Estado do Rio	559	310	869
Meriti	323	—	323
Lavras	—	250	250
Carangóla	—	22	22
Total	14.291.976	11.003.717	25.295.693

A eliminação de cafés foi iniciada pelo Conselho Nacional em 5 de junho de 1931. Extinta essa entidade, a 16 de fevereiro de 1933, foi o serviço continuado pelo Departamento Nacional do Café.

Verifica-se, dos dados acima, que o Conselho Nacional eliminou em pouco mais de 20 meses 14.291.976 sacas de café, ou seja a média diária de 23.014 sacas, e o D. N. C., em 9 meses e 11 dias, 11.003.717 sacas, o que dá a média diária de 39.159 sacas.



Instituto Mineiro do Café

O ideal de associação voluntaria dos esforços de cada profissional em beneficio de todos os que vivem de um mesmo genero de trabalho — ideal que constitue o nucleo de toda a doutrina cooperativista, tem o defeito para nós irremediavel de só poder medrar num meio social culto e moralmente bem educado.

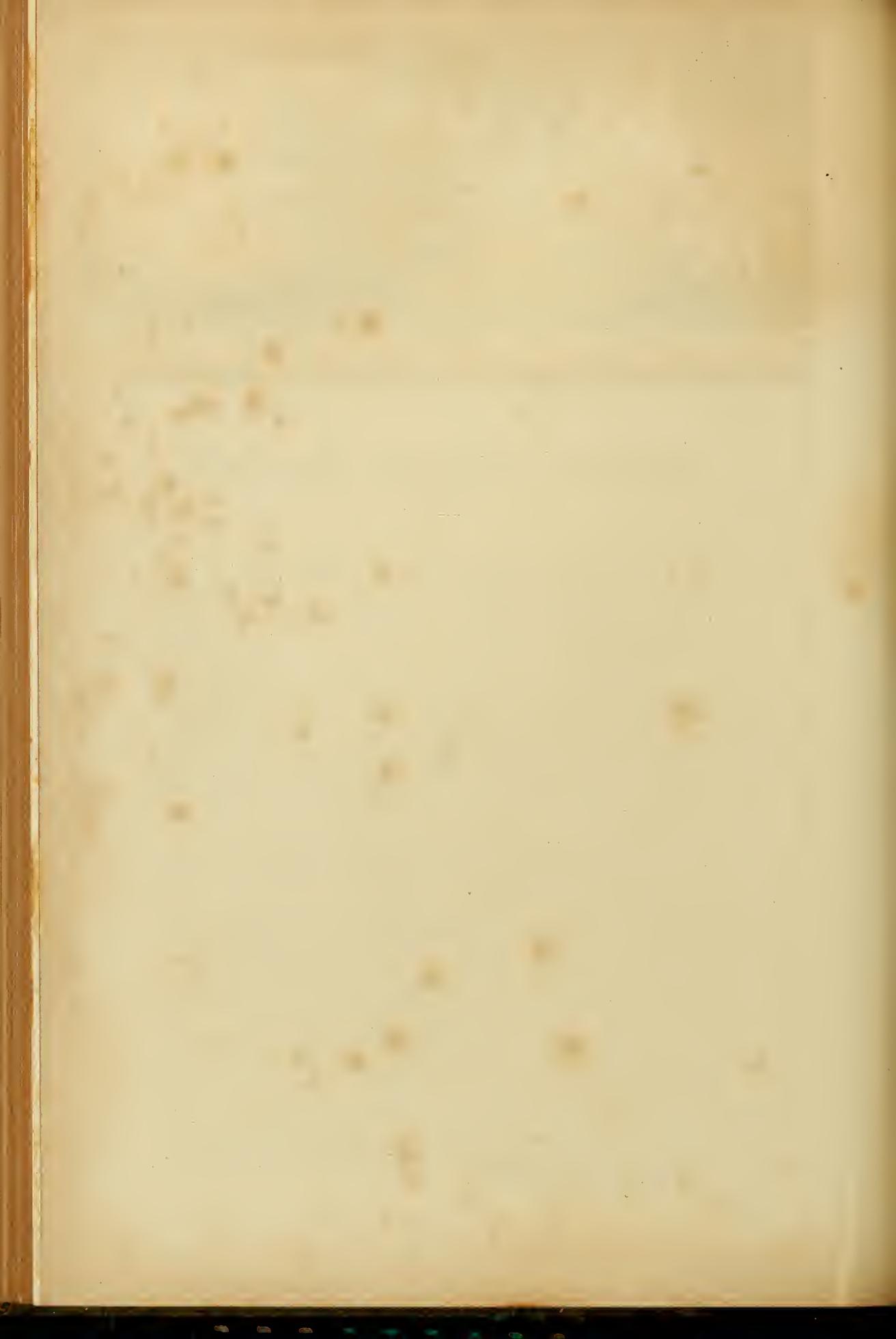
Em Minas, região em que nove decimos da população se espalham pelos campos, onde as comunicações dificeis e a fraca intensidade das relações sociais conjuram contra a formação da mentalidade e das condições materiais propicias ao desenvolvimento do cooperativismo, fracassou a tentativa ha mais de vinte anos feita para organizar em larga escala essa fórmula de ação comum. E os resultados da experiencia foram de molde a deixar nos espiritos uma prevenção acentuada contra a idéa do cooperativismo.

Assim, essa fórmula teoricamente ideal de solução de uma vasta série de problemas sociais ficou reduzida á classe dos devaneios puramente idealistas.

Aconteceu entretanto que considerações de ordem pratica, induziram o Presidente Olegario Maciel a determinar que a taxa de 1\$000 ouro por saca de café, destinada á defesa desse produto, fôsse entregue ao Instituto Mineiro do Café, que, em consequencia se reorganizou, com fins precisos e com larga autonomia, de modo a cumprir a sua missão sem repercussões nos orçamentos do Estado de Minas Gerais.

A fórmula juridica assumida pelo Instituto é a de uma fundação, creada e dotada pelo Estado de Minas com o produto da taxa ouro referida, até que se constituísse um patrimonio de 20.000 contos ouro.

O Instituto procurou a colaboração dos lavradores de café e tem insistido em ser uma organização dessa classe, pela mesma administrado segundo o principio de uma representação selecionada por eleições sucessivas.





Desse modo, tornou-se o mesmo Instituto uma formidável organização cooperativista, baseada não no principio de voluntaria e consciente associação de esforços, mas na imposição estatal de uma taxa destinada á constituição de um patrimonio suficiente e a cargo de todos os setenta e um mil lavradores de café de Minas Gerais.

No primeiro congresso promovido pelo Instituto, os lavradores decidiram que o patrimonio tivesse o limite de 100.000 contos papel.

Isso foi em 18 de janeiro de 1931.

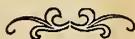
A administração do Instituto Mineiro do Café, ao cabo desses três anos, fez face, a custa da taxa que o governo de Minas lhe tem feito entregar, a todas as exigencias da liquidação dos **stocks** acumulados, das armazenagens que a retenção das safras exigia, da sua propria reorganização e instalação de serviços novos e conseguiu até a presente data acumular um patrimonio equivalente a 80.000 contos, incluido o valor dos seus edificios.

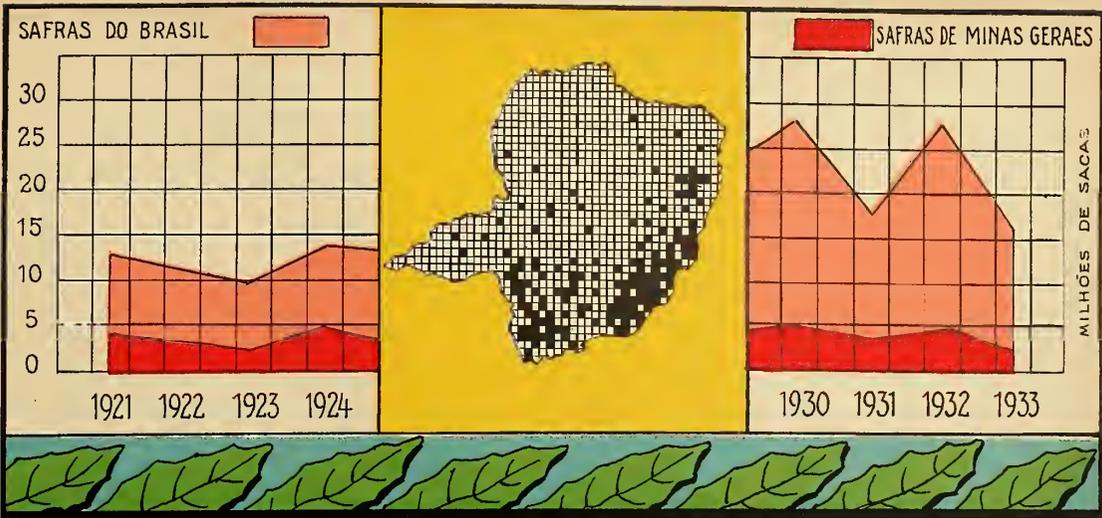
Atingida essa situação o Instituto Mineiro prosegue no desenvolvimento do seu programa.

Creou a Companhia Caféeira de Minas Gerais. Acaba de fundar o Banco Mineiro do Café e tem adeantados os estudos para a formação de uma grande emprêsa de armazens gerais, com sucursais espalhadas em todo o territorio do Estado de Minas e aparelhada não sómente para armazenar como para rebeneficiar o café.

Essas emprêsas assentam todas no principio cooperativista de reversão dos lucros aos associados — no caso, os participantes, embóra o modo de sua atuação pratica se modifique.

A Companhia Caféeira tem em vista uma remodelação nos metodos da exportação, o Banco Mineiro do Café assegura o financiamento do trabalho agricola e os armazens o fornecimento de um artigo de primeira qualidade e de acôrdo com as exigencias dos mercados.





O MAIS AROMÁTICO E SABOROSO



MAIS AROMATICO

O MAIS AROMATICO E SABOROSO

Carnaúba

(*Copernicia cerifera*)

Existem no nordeste brasileiro, grandes extensões cobertas por uma palmeira nativa, vulgarmente conhecida por «carnaúba» e que foi classificada por Martius como «*Copernicia cerifera*».

A produção de cêra por esta palmeira, constitue um privilegio de determinada região do Brasil, pois éla é consequente de um conjunto de circunstancias climatologicas que influem na fisiologia da planta provocando, como medida de defesa natural, a formação da cêra na superficie das suas palmas.

Nas localidades onde os efeitos das sêcas prolongadas não se fazem sentir, como acontece em outras regiões do Brasil e também da Argentina e da Bolivia, a carnaúbeira não produz cêra.

As altas temperaturas, ventos fortes e a luz solar intensa provocam perdas dagua consideraveis, obrigando o vegetal, diante da escassez de humidade do sub-sólo, a defender-se e resistir. E' assim que tem origem essa grande riqueza natural do Brasil que nem os laboratorios industriais dos países mais adiantados do mundo conseguiram artificialmente substituir.

A carnaubeira constitue mais um exemplo da prodigalidade com que a Natureza quiz enriquecer esta parte da terra.

Os carnaubais do Brasil estendem-se: no Pará, pela zona do Tocantins; no Maranhão, de preferencia nas zonas da baixada e no sertão, aos milhões de pés, destacando-se os de Cajapió, São Vicente, Anajatuba, Codó, Pindaré, Munim e Mearim; no Piauí, principalmente nos municipios de Campo Maior, Altos, Piracuruca, Barras, Floriano e Oeiras, pelas zonas do litoral do Parnaíba e Centro; no Ceará na zona do litoral, nas do sertão e serras, de preferencia nos vales do Jaguaribe, Acaraú e Camocim e municipios de União, Russas, Jaguaribe-Mirim, Granja, Aquiraz, Soure e Aracatí, além de outros, merecendo destaque o carnaúbal de Paracatú, de 16 leguas quadradas; no Rio Grande do Norte nos vales dos rios Assú, Mossoró e Upanema e por quasi todo o Estado, sertão e litoral; na Paraíba, no sertão e principalmente nos vales dos rios do Peixe e Piranhas, municipios de Sousa, São João do Rio do Peixe, Cajazeiras e São José do Piranhas; em Pernambuco, nos municipios de Boa Vista, Petrolina e Jatobá de Tacaratú, vale do Rio São Francisco; em Goiaz, na zona Norte, á margem do Araguaia e no vale do Tocantins; na Baía, nos municipios de Remanso, Pilão Arcado, Casa Nôva, Santo Antonio da Gloria, Carinhonha, Joazeiro, Barreiros e Barra.

Não obstante a extensão dessa riqueza, a extração da cêra, só se faz com intensidade, no Ceará e Piauí onde o comercio de exportação deste produto constitue excelente fonte de renda.

De 1928 a 1932, as saídas de cêra do Piauí e Ceará para o exterior, foram as seguintes, em comparação com as dos outros Estados:

EM TONELADAS

ANOS	PIAUI	CEARÁ	TOTAL DO BRASIL
1928	2.968	3.430	6.981
1929	2.992	2.913	6.433
1930	2.860	3.001	6.714
1931	3.335	3.439	7.471
1932	2.481	2.793	6.380

PRODUÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA NO BRASIL

EM TONELADAS

ESTADOS	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Maranhão	360	360	—	360
Piauí	2.800	3.000	3.300	3.000
Ceará.	3.000	3.500	2.541	5.000
Rio Grande do Norte ..	630	700	930	930
Baía	305	275	267	267
Total	7.095	7.835	7.038	9.557

Estatística do Ministerio da Agricultura.

EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA

ANOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS	£ £
1923	4.341.272	14.014.903\$	422.000
1924	4.991.801	16.578.070\$	312.000
1925	5.114.591	19.769.620\$	499.000
1926	5.768.000	23.456.025\$	184.000
1927	7.033.520	31.656.764\$	770.000
1928	6.980.762	28.624.857\$	702.000
1929	6.432.686	24.765.864\$	608.000
1930	6.714.000	23.365.000\$	529.000
1931	7.471.000	23.776.000\$	357.000
1932	6.380.000	19.885.000\$	288.000

EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

PÓRTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Ilha do Cajueiro	2.481.464	7.164.332
Camocim	342.554	1.093.700
Fortaleza	2.450.443	7.721.250
Pernambuco	750.311	2.776.091
Baía	262.344	845.672
Rio de Janeiro	37.159	120.443
Manáus	1.092	5.475
Maranhão	12.580	36.400
Natal	41.767	121.562
Total	6.379.714	19.884.928
		£ 288,447

EXPORTAÇÃO DE CÊRA DE CARNAÚBA, POR DESTINO, EM
1932

PAÍSES	QUILOS	VALÓR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	1.490.437	4.653.406
Belgica	268.780	920.352
Estados Unidos	2.758.555	8.687.385
França	563.899	1.723.356
Grã-Bretanha	1.019.554	3.032.258
Holanda	79.004	234.416
Italia	98.731	299.973
Argentina	32.010	106.214
Australia	7.644	22.058
Chile	7.076	21.317
Dantzigue	2.025	6.075
Espanha	41.097	121.348
Portugal	3.088	14.900
Uruguai	7.814	41.870
Total	6.379.714	19.884.928
		£ 288.447

Castanha do Brasil

(*Bertholetia excelsa*)

A castanha do Brasil é uma arvore de grande pórte muito comum em certas zonas da região amazonica.

A grande aceitação que as amendoas das suas castanhas vão tendo nos mercados mundiais, tem dado, como consequencia, notavel impulso na sua exploração que já começa a receber os cuidados officiais dos Estados do Amazonas e Pará.

As amendoas da castanha do Brasil fornecem excelente oleo comestivel e são bastante empregadas na confecção de dôces, bonbons, etc., substituindo perfeitamente as amendoas e nózes europeias.

Em Manaus, foi creado o Instituto da Castanha, com capacidade juridica e em fórmula de cooperativa.

O Interventor Federal no Estado do Pará, visando amparar os castanheiros baixou o decreto n. 505 de 9 de Outubro de 1931, estabelecendo que o dono do castanhal é obrigado a rezidir ou ter um representante legal no castanhal, obrigando-se ainda a cultivar as industrias agricolas ou pastoril logo em seguida á expedição do titulo provisório do terreno. Os requerentes de terrenos ficam tambem obrigados a localisar em cada lote, numa extensão superficial de 200 hectares, dez familias, de preferencia nacionais, não só para replantar castanheiras, como para a cultura de cacau, arroz, café, cana de açúcar, etc.

Os vendedores e compradores de castanha do Brasil, estabeleceram, por mutuo entendimento, as seguintes condições, para a classificação comercial da castanha :

Será considerada *graúda* toda aquéla que, submetida ao processo da litragem dêr na média 94 castanhas por medida de 2 litros.

Será considerada *média* toda aquéla que dêr de 114 até 130 castanhas por medida de 2 litros.

Será considerada *miúda* toda aquéla que, submetida ao processo da litragem, dêr mais de 120 castanhas por medida de 2 litros.

Na verificação da litragem será empregada uma medida de madeira que guarde as proporções da do hectolitro oficial, com capacidade para dois litros. A verificação pela litragem será procedida de 50 em 50 hectolitros, marcando-se em cada vez dois pontos. Se na verificação fôr constatada para a castanha vendida como *graúda*, uma medição superior a 100 castanhas por medida de 2 litros, terá o comprador a faculdade de ficar com éla, mediante o abatimento progressivo, que lhe será feito pelo vendedor, de 1% a mais verificado. Igual faculdade é recusada ao comprador de castanha média que, no áto da medição, dêr mais de 120 castanhas por medida de 2 litros.

Segundo dados officiais divulgados, a exportação de castanhas pelo Estado do Pará na safra de 1932, foi de 8.352 toneladas, sendo 4.892 para a America do Norte e 3.400 para a Europa.

Só a produção do Pará foi estimada em 8.390 toneladas além de 5.584 toneladas em transito e de outras procedencias.

ANALISE DO OLEO DE CASTANHA DO BRASIL

Densidade a 15° C:	0,918
Ponto de solidificação	0°—(—4.º)
Ponto de fusão dos ácidos graxos: ..	28°—30°
Índice de saponificação.. .. .	170 —193
Índice de iodo	90 —106
Acidez:	1,43
Índice de refração (nD) 15°	1:4738

COMPOSIÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS

Ácido palmítico	25 %
Ácido oleico.. .. .	30 %
Ácido linólico	45 %

ESTATÍSTICA PROGRESSIVA DA CASTANHA EM TRANSITO
PARA BELEM — MANAUS — 1932

MÊSES	AMAZONAS	M. GROSSO	ACRE FED.	BOLIVIA	TOTAL
	HECTOL.	HECTOL.	HECTOL.	HECTOL.	HECTOL.
Janeiro	—	—	3.590	—	3.590
Fevereiro	—	—	3.962	646	4.608
Março	—	—	6.806	3.557	10.363
Abril.	2.725	—	4.370	1.553	8.648
Maió	—	—	14.555	3.990	18.545
Junho	—	—	1.460	2.105	3.565
Julho	—	—	3.164	1.673	4.837
Agosto	—	131	2.407	675	3.213
Setembro	—	—	571	1.456	2.022
Outubro	—	—	288	1.134	1.427
Novembro.	—	—	100	1.070	1.170
Dezembro	—	—	—	2.328	2.328
Total	2.725	131	41.273	20.187	64.316

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DO BRASIL

ANOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS
1923.	23.443.203	45.103:095\$
1924.	35.437.112	62.458:239\$
1925.	16.079.220	39.917:103\$
1926.	34.046.239	32.701:030\$
1927.	15.275.145	28.722:881\$
1928.	20.666.162	38.097:395\$
1929.	32.246.200	37.219:165\$
1930.	14.154.726	25.001:939\$
1931.	29.448.531	39.913:286\$
1932.	23.565.304	28.119:246\$

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DO BRASIL, POR PROCEDENCIA
EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Manáus	14.924.369	14.599.930
Itacoatiara	72.500	71.040
Pará	5.495.690	5.301.003
Rio de Janeiro	3.400	5.130
Total	20.495.959	19.977.103 £ 286,085

CASTANHAS DESCASCADAS

Manáus	330.849	791.893
Pará.	2.738.496	7.350.250
Total	<u>3.069.345</u>	<u>8.142.143</u>
TOTAL GERAL	23.565.304	28.119.246
		£ 405.282

EXPORTAÇÃO DE CASTANHA DO BRASIL POR DESTINO,
EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS
Alemanha	1.353.064	1.272.370
Estados Unidos	6.054.264	5.798.462
Grã-Bretanha	12.851.021	12.683.183
Holanda	139.000	117.269
Canadá	92.500	92.745
Portugal	530	6.246
França	180	131
Japão	2.000	1.567
Argentina	3.400	5.130
Total	<u>20.495.959</u>	<u>19.977.103</u>
		£ 286.085

CASTANHAS DESCASCADAS

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS
Alemanha	41.040	83.527
Estados Unidos	2.874.723	7.641.077
Grã-Bretanha	138.656	387.495
Japão	180	327
Holanda	180	423
França	342	803
Canadá	14.224	28.491
Total	<u>3.069.340</u>	<u>8.142.143</u>
TOTAL GERAL	23.565.304	28.119.246
		£ 405.282

Centeio

(*Secale cereale*)

E' nos Estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina onde cultivam o centeio no Brasil.

A influencia da colonisação européa, notadamente da polonêsa, tem cooperado para o relativo incremento da cultura desta gramínea cujas sementes permitem fabricar o « pão preto », o preferido pelas referidas colonias.

PRODUÇÃO DE CENTEIO

QUILOS

ESTADOS	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Paraná	6.600.000	7.100.000	7.177.000	7.169.000
Santa Catarina	2.251.000	2.170.000	2.585.000	2.100.000
R. G. do Sul . .	7.437.000	6.890.000	7.015.000	6.450.000
Total	16.288.000	16.160.000	16.777.000	15.719.000

Cevada

(*Hordeum vulgare*)

Esta gramínea, como o centeio e o trigo, é semêada no sul do Brasil nos meses de maio e junho para ser colhida depois de novembro.

A produção nacional continúa sendo insuficiente para atender o consumo das fabricas de cervejas do país. O seu rendimento por hectare é de 700 a 1.000 litros, sendo as variedades de « 4-6 filas » as mais semêadas.

PRODUÇÃO DE CEVADA

QUILOS

ESTADOS	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Paraná	937.000	936.000	941.000	941.000
Santa Catarina	132.000	172.000	79.000	121.000
R. G. do Sul . .	8.700.000	8.470.000	8.254.000	8.360.000
Total	9.769.000	9.578.000	9.274.000	9.422.000

IMPORTAÇÃO DE CEVADA TORREFACTA OU MALTE

	QUILOS
1923	14.677.297
1924	17.028.397
1925	20.696.405
1926	19.373.281
1927	18.542.899
1928	22.863.955
1929	24.972.006
1930	18.398.826
1931	11.663.358
1932	10.531.389

IMPORTAÇÃO DA CEVADA EM GRÃO

	QUILOS
1923	644.149
1924	216.256
1925	61.284
1926	214.239
1927	599.421
1928	188.281
1929	103.181
1930	163.763
1931	355.903
1932	271.361

IMPORTAÇÃO DE CEVADA TORREFACTA OU MALTE, POR PROCEDENCIA, EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS FAPEL
Alemanha	5.788.170	5.494.967
Chile	401.115	276.070
Estados Unidos	2.543.296	2.384.552
Grã-Bretanha	7.158	3.952
Espanha	100.703	95.360
Holanda	2.961	2.654
Uruguai	37.500	35.532
Italia	1.054.836	1.037.380
Canadá	584.420	528.901
Tehecoslovaquia	11.250	7.620
Total	10.531.389	9.866.988
		£ 140.613

IMPORTAÇÃO DE CEVADA EM GRÃO, POR PROCEDENCIA, EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS FAPEL
Alemanha	212.877	210.676
Argentina	24.580	16.975
Holanda	5.928	5.782
Portugal	329	666
Canadá	25.000	16.111
Suissa	2.647	4.825
Total	271.361	254.335
		£ 3.372

PRODUÇÃO DE CÔCO NO BRASIL

ESTADOS	1929/30	1930/31	1931/32
Pará	90.800	103.500	784.200
Maranhão	1.000.000	—	—
Piauí	36.000	36.000	—
Ceará	1.500.000	1.400.000	—
Rio Grande do Norte	4.765.500	13.471.500	—
Paraíba	23.030.000	6.464.500	—
Pernambuco	25.000.000	26.500.000	23.800.000
Alagoas	24.000.000	24.000.000	26.400.000
Sergipe	18.326.000	50.310.000	119.055.500
Baía	48.560.000	36.752.000	40.246.100
Espirito Santo	69.000	90.000	—
Goiaz	—	1.000	—
Rio de Janeiro	—	147.000	147.000
Total	146.377.300	159.276.300	210.432.800

EXPORTAÇÃO DE CÔCO DA BAÍA, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

PORTOS	CENTOS	QUILOS	VALÔR EM MILRÉIS PAPEL
Rio de Janeiro	50	2.800	2.600
Pernambuco	500	35.000	20.000
Total	550	37.800	22.600
			£ 309

EXPORTAÇÃO DE CÔCO DA BAÍA, POR DESTINO, EM 1932

PAÍSES	CENTOS	QUILOS	VALÔR EM MILRÉIS PAPEL
Argentina	500	35.000	20.000
Holanda	25	750	1.600
França	25	2.050	1.500
Total	550	37.800	22.600
			£ 309

Feijão

(Phaseolus vulgaris)

Sem distinção de zona, o feijão faz parte da alimentação diária do brasileiro, sendo considerado o alimento azotado por excelencia, devido ás suas propriedades altamente nutritivas e o seu custo relativamente baixo.

Esta leguminosa é semêada no Brasil, em duas épocas, proporcionando assim duas safras: a das «aguas» e a da «sêca».

SAFRAS DE FEIJÃO NO BRASIL
TONELADAS

ESTADOS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Amazonas.	413	300	983	984	1.038
Pará	596	560	478	495	544
Maranhão.	1.136	1.980	2.500	2.400	4.200
Piauí	2.000	4.000	4.284	4.464	2.227
Ceará.	14.250	35.700	18.000	18.603	4.000
Rio Grande do Norte	3.509	7.000	6.615	6.231	6.231
Paraíba	7.457	26.362	4.450	16.879	16.879
Pernambuco	4.864	5.800	4.700	3.750	3.750
Alagoas	9.460	10.000	12.000	11.000	11.000
Sergipe	10.080	8.369	9.205	7.392	1.250
Baía	26.592	42.870	23.440	19.759	10.518
Espirito Santo.	3.000	3.850	2.700	3.500	12.750
Rio de Janeiro.	12.066	9.660	10.155	12.813	15.503
São Paulo.	195.360	228.000	262.200	196.794	180.000
Paraná	35.257	36.300	31.940	39.051	50.636
Santa Catarina	15.453	16.100	16.000	13.435	14.410
Rio Grande do Sul.	170.000	173.500	134.170	159.154	155.170
Minas Gerais	50.080	83.720	85.360	138.823	115.740
Goiaz.	28.000	30.000	25.000	16.664	32.000
Mato Grosso	3.423	2.280	2.464	2.237	3.466
Acre	957	1.030	2.720	—	270
Total.	593.958	727.381	659.364	674.428	641.582

EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO

ANOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
1923	704.682	383.183\$
1924	117.617	103.294\$
1925	94.021	119.366\$
1926	823.440	674.777\$
1927	83.795	48.332\$
1928	53.290	64.299\$
1929	42.861	39.408\$
1930	565.079	525.022\$
1931	339.504	179.877\$
1932	69.370	28.401\$

EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO POR PROCEDENCIA EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Rio de Janeiro	720	456
Santos	1.020	470
Rio Grando do Sul	6.000	2.400
Santa Vitória do Palmar	2.220	1.000
São Borja	180	90
Porto Xavier	4.330	1.927
Porto Alegre.	54.900	22.058
Total	69.370	28.401
		£ 379

EXPORTAÇÃO DE FEIJÃO, POR DESTINO, EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	930	470
Argentina	59.440	24.005
França	720	456
Uruguai	8.220	3.400
Síria	60	70
Total	69.370	28.401 £ 379

Guaraná

(*Paulinia sorbilis*)

O guaraná é uma trepadeira da família das sapindaceas.

E' nativo na região amazonica, sendo cultivado no municipio de Maués, no baixo Amazonas, no qual figura como principal fonte de renda. A produção ali regula ser de 60 a 80 toneladas, que dentro de pouco tempo serão quadruplicadas, em virtude das grandes plantações feitas nos ultimos anos.

Já em 1817 era o guaraná conhecido na Europa, mas o seu uso foi introduzido pelos indios nativos que atribuiam á planta propriedades milagrosas.

O melhor produto é vendido com o nome de *Guaraná das Terras*. E' preparado pelos indigenas semicivilizados. Os bastões são maiores, mais grossos que os comuns, o que faz conservar melhor os seus principios aromaticos.

A denominação de *Guaraná Pôca* é dada ao produto inferior, aquêlê cuja massa não é bem comprimida.

O seu consumo maior no Brasil, é no Estado de Mato-Grosso, A Bolívia e o Paraguai tambem o consomem em pequena escala. E' uzado na farmacopêa de grande numero de países, pois tem propriedades tonicas e estomacais.

Das diferentes analises realizadas em certos grupos de vegetais, vizando a riqueza de cada um em cafeina, resultou o guaraná ocupar o primeiro lugar, como se verifica da tabéla seguinte:

PRODUTOS	CAFEINA %
Guaraná	1,0 a 6,00
Chá da India	1,0 a 2,12
Kola acuminata (obi).	1,0 a 2,50
Erva-mate	1,6 a 4,70
Café (sementes).	1,2 a 2,66



Colheita do Guaraná
(*Paulinia Sorbillis*)

EXPORTAÇÃO DE GUARANÁ

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
1923	8.973	89:774\$
1924	2.895	27:324\$
1925	4.944	57:281\$
1926	6.613	80:602\$
1927	5.497	68:137\$
1928	7.473	111:940\$
1929	15.361	258:513\$
1930	17.706	419:051\$
1931	23.840	392:535\$
1932	9.337	67:819\$

EXPORTAÇÃO DE GUARANÁ, POR DESTINO, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Pará	8.095	58.367
Manáus	1.242	9.452
Total	9.337	67.819
		£ 963

EXPORTAÇÃO DE GUARANÁ, POR DESTINO, EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Estados Unidos	261	2.065
Alemanha	9.076	65.754
Total	9.337	67.819
		£ 963

Jarina

(*Phytelephas macrocarpa*)

Interessante palmeira cujos frutos são constituídos de uma matéria dura, córnea, a que se convencionou chamar «marfim vegetal» por analogia com aquélla substancia animal.

Os maiores jarinaes brasileiros estão localizados no sudoeste amazonense e quasi metade do Territorio do Acre, compreendendo os rios Acre, Purús, Antimarí, Iáco, Caeté, Macanam, Juruá, Muaco, Panini, Gregorio e Taruacá.

Em consequencia da diminuição do marfim animal e não havendo, até agóra, um similar, a não ser a jarina, a esta está reservado um grande futuro, como sucedaneo do verdadeiro marfim, em todos os objéto, nos quais o tamanho das suas amendoas permita applica-las.

O marfim vegetal é materia prima de alto valôr para o fabrico de botões, constituindo já industria antiga na Europa, principalmente na Alemanha e na Italia. Nos Estados do Amazonas e Pará tambem existem fabricas de objéto de jarina.

EXPORTAÇÃO DE JARINA NO BRASIL

ANOS	QUILOS	VALÓR EM MIL RÉIS PAPEL
1923	336.429	42:811\$
1924	583.667	301:498\$
1925	263.196	202:659\$
1926	72.625	57:830\$
1927	16.458	13:119\$
1928	30.277	21:359\$
1929	10.005	2:531\$
1930	100.840	20:975\$
1931	40.653	21:200\$
1932	10.080	4:032\$

O total da exportação de 1932, teve por destino o Japão.

Mamona

(*Ricinus communis*)

O óleo de mamona constitui uma das mais futuras indústrias no domínio das riquezas vegetais do Brasil.

Basta lembrar que as sementes desta euforbiácea são tanto mais ricas em óleo, quanto mais quente for o clima.

No comércio europeu, que alimenta as grandes fábricas desse óleo, distinguem-se três tipos de sementes cuja riqueza varia com o clima donde procedem: as de Texas têm 45,55 % de óleo; as da Itália 52,60 % e as da Índia 55,33 %.

No Brasil, encontram-se as mais ricas sementes do mundo, as variedades do «*Ricinus Sanguinius*» que acusam até 66 % de óleo.

A produção de sementes de mamona no Brasil já é considerável, sendo bastante para alimentar, durante 300 dias de trabalho do ano dez fábricas de óleo, de capacidade beneficiadora igual a 10.000 quilos diários de matéria-prima. A economia geral brasileira receberá sensíveis benefícios quando toda essa matéria-prima for transformada dentro do próprio país.

O óleo de ricino, além de ter grande aplicação na medicina é insubstituível para certos fins, sendo tido como ótimo lubrificante, dada a sua grande viscosidade.

Na saponificação é usado só ou em mistura com outras gorduras vegetais, substituindo perfeitamente a glicerina no preparo de sabões transparentes.

Sendo também um grande fixador de aromas, é muito apreciado para os preparados de toucador.

Na tinturaria tem larga aplicação como detentor das cores.

EXPORTAÇÃO DE MAMONA
BAGAS

ANOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS
1923	7.673.024	5.240.761\$
1924	10.748.353	9.384.040\$
1925	18.191.422	14.033.541\$
1926	14.575.330	7.858.408\$
1927	15.975.284	8.179.939\$
1928	8.351.987	4.799.846\$
1929	20.663.346	12.325.512\$
1930	22.426.289	11.519.198\$
1931	19.285.776	11.065.001\$
1932	12.348.012	5.950.556\$

OLEO

1923	17.750	25.763\$
1924	53.061	122.196\$
1925	197.207	427.889\$
1926	26.578	42.010\$
1927	36.190	56.690\$
1928	30.739	70.030\$
1929	11.180	24.385\$
1930	27.950	54.759\$
1931	28.187	59.424\$
1932	169.228	332.550\$

EXPORTAÇÃO DE BAGAS DE MAMONA, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Maranhão	380.000	165.040
Camccim	218.622	134.843
Fortaleza	545.366	281.743
Pernambuco	4.771.394	2.239.836
Maceió	795.431	414.876
Baía	2.102.031	931.525
Rio de Janeiro	152.533	68.640
Santos	3.242.634	1.649.700
Cabedelo	113.523	54.523
Pará	26.478	9.823
Total	12.348.012	5.950.556
		£ 84.464

OLEO DE MAMONA

Pernambuco	125.400	262.210
Rio de Janeiro	43.828	70.340
Total	169.228	332.550
		£ 5.061

EXPORTAÇÃO DE BAGAS DE MAMONA, POR DESTINO,
EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	381.220	165.500
Belgica	3.908.869	1.970.182
Estados Unidos	7.124.434	3.495.779
França	712.773	204.024
Grã-Bretanha	218.716	112.574
Italia	5.000	2.500
Total	12.348.012	5.950.556
		£ 84.464

OLEO DE MAMONA

Alemanha	62.450	115.735
Belgica	80.950	173.475
Grã-Bretanha	18.198	27.297
Uruguai	7.630	16.043
Total	169.228	332.550
		£ 5.061

Mandiôca

(*Manihot utilisima*)

Todas as variedades de mandiôca, cultivadas no Brasil, acham-se distribuídas pelos dois grandes grupos: mandiôcas bravas (*Manihot utilisima*) e mandiôcas doces (*Manihot aipi*).

E' cultura adaptavel em todo o territorio brasileiro, embóra sejam os Estados da Baía, Rio Grande do Sul, Pará, Pernambuco, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, os maiores produtores.

A produção média desta preciosa cuforbiacea, é de 20.000 quilos de raízes, por hectare, que proporcionam cerca de 150 sacos de 50 quilos de farinha. Quasi a totalidade da produção é consumida no país, como alimento ou transformada em amido destinado ás fabricas de tecidos e outras industrias.

Com o fito de resolver o problema do trigo, realizou o governo brasileiro interessantes estudos experimentais do preparo do pão com a mistura trigo-mandiôca. Os técnicos encarregados desses estudos chegaram á conclusão de que até 30 % da farinha de mandiôca poderão ser adicionadas no preparo do pão, sem inconvenientes.

Outro problema importante para o Brasil — o do combustivel —, tambem encontra na mandiôca uma materia prima de alto valor para o preparo de carburantes, funcionando já no país diversas distilarias que trabalham com a fécula da mandiôca na produção do alcool-motor.

PRODUÇÃO DE MANDIÓCA NO BRASIL — (FARINHA)

ANOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS
1923.	673.170.000	134.634:000\$
1924.	810.396.000	246.118:000\$
1925.	796.474.965	318.589:986\$
1926.	859.780.100	343.916:000\$
1927.	800.327.000	336.134:000\$
1928.	843.768.000	471.938:000\$
1929.	761.459.000	358.270:000\$
1930.	847.966.080	237.430:480\$
1931.	762.730.000	244.073:600\$
1932.	1.091.879.000	327.564:000\$

SAFRAS DE FARINHA DE MANDIÓCA, NO BRASIL

TONELADAS

ESTADOS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Amazonas.	4.565	4.000	6.384	6.385	6.897
Pará .	31.335	39.910	30.995	31.295	35.989
Maranhão.	50.000	49.900	48.000	(¹) 480	32.000
Piauí .	22.000	30.800	6.721	7.100	3.996
Ceará.	82.680	71.000	90.000	44.778	50.000
Rio Grande do Norte	8.268	11.600	7.913	6.043	6.043
Paraíba	79.698	50.000	39.770	24.174	24.174
Pernambuco	43.700	48.000	124.000	133.900	135.000
Alagoás	40.000	45.000	40.000	40.000	40.400
Sergipe	75.060	50.567	58.152	74.818	21.370
Baía .	96.245	93.300	84.635	87.858	53.988
Espirito Santo.	2.500	4.100	9.000	12.000	17.599
Rio de Janeiro.	57.534	28.650	30.814	31.610	32.521
São Paulo.	50.400	40.500	48.600	50.000	200.000
Paraná	18.970	19.380	20.000	74.733	94.148
Santa Catarina	22.875	22.663	26.100	28.718	36.145
Rio Grande do Sul.	72.000	82.439	105.550	84.435	265.300
Minas Gerais .	49.977	28.300	25.520	20.395	14.360
Goiaz.	30.000	35.000	35.000	3.215	18.000
Mato Grosso	770	850	812	793	3.698
Acre .	5.300	5.500	10.000	—	251
Total .	843.768	761.459	847.966	762.730	1.091.879

(¹) Informação estadual estima em 3.526.065 quilos, a produção de 1931.

EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIÓCA

ANOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS
1923	12.084.463	4.638:613\$
1924	4.516.415	2.122:732\$
1925	7.879.680	4.262:302\$
1926	5.022.000	2.273:542\$
1927	4.817.067	2.187:017\$
1928	4.656.600	2.083:113\$
1929	5.774.446	2.473:531\$
1930	3.991.630	1.656:098\$
1931	4.037.627	1.634:616\$
1932	4.702.850	2.206:931\$

EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIÓCA, POR DESTINO,
EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Argentina	1.092.750	475.494
França	1.750	733
Portugal	1.602.350	799.801
Uruguai	1.999.150	927.812
Alemanha	5.450	2.371
Perú	840	420
Colombia.	560	300
Total.	4.702.850	2.206.931 £ 31.980

A Espanha comprou 10.100 quilos de raízes, no valôr de 1:200\$ ou £ 19.

EXPORTAÇÃO DE FARINHA DE MANDIÓCA, POR
PROCEDENCIA, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
São Francisco.	19.000	9.840
Florianopolis	1.045.000	502.860
Lagúna	41.000	22.160
Porto Alegre	1.634.450	713.759
Pará	1.562.840	782.729
Manaus	560	300
Rio de Janeiro.	7.100	2.575
Paranaguá	110.000	49.170
Jaguarão.	95.250	41.830
Santa Vitória do Palmar	10.400	4.516
Uruguaiana	137.000	59.595
São Borja	5.000	2.175
Porto Xavier	250	103
Livramento	35.000	15.374
Total.	4.702.850	2.206.931 £ 31.930

Por Florianopolis foram exportadas 10.100 quilos de raízes, no valôr de 1:200\$ ou £ - 19.

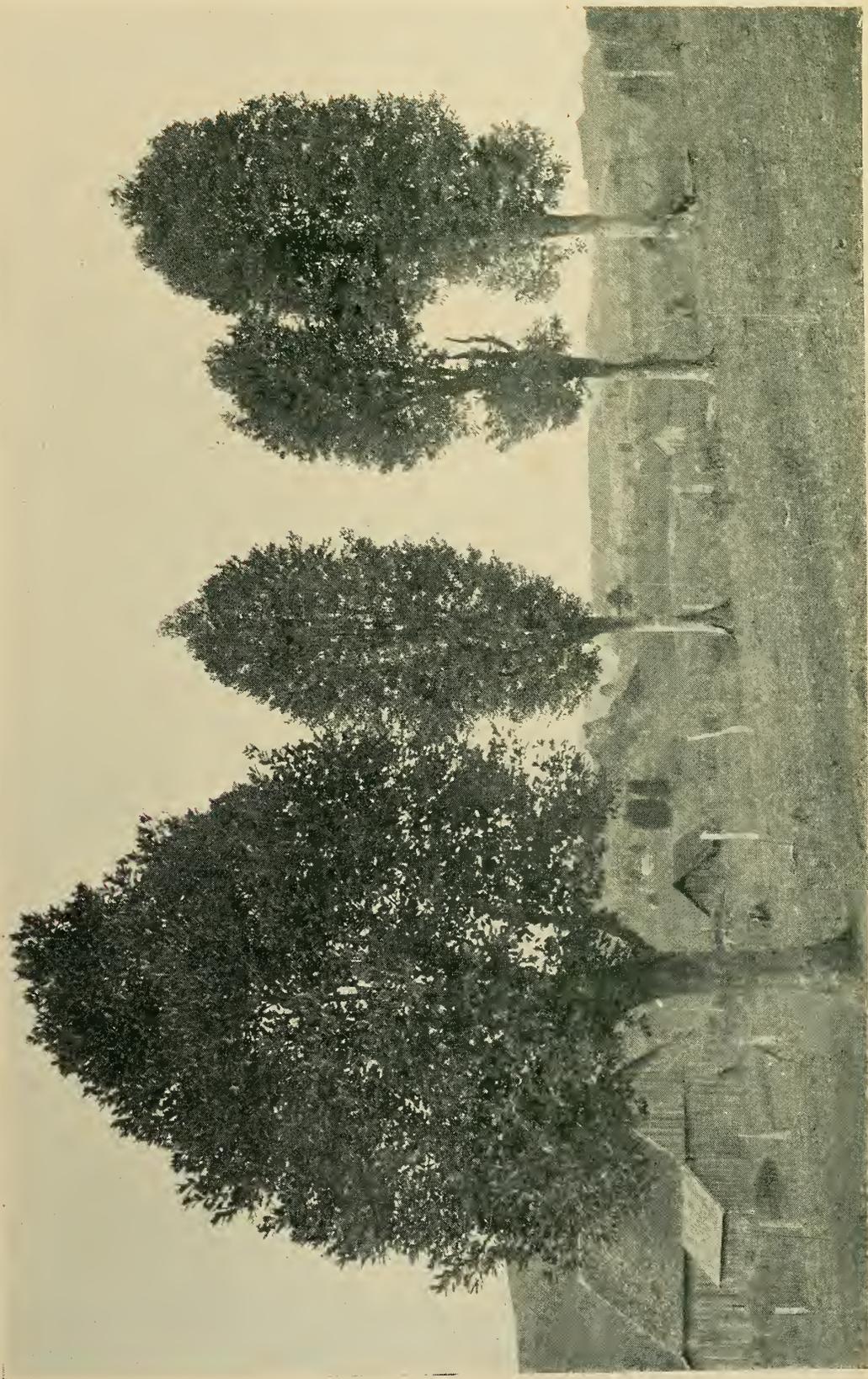
M a t e

(*Ilex Paraguayensis*)

Concentram-se nos Estados do Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso e Rio Grande do Sul, os maiores ervais nativos do Brasil que se estendem pelos planaltos, depois da Serra do Mar.

A quantidade de mate produzida e consumida, anualmente, na America do Sul, é calculada em cerca de 100.000 toneladas, sendo os seus consumidores representados, principalmente, pelos brasileiros, argentinos, paraguaios, uruguaios e chilenos.

O Brasil concorre com 75 % da produção total.



Exemplares de «Ilex Paraguayensis»
O chá brasileiro

O chá de mate é uma bebida tónica, estimulante e diurética, sendo considerado como um dos mais económicos alimentos respiratórios. Tem êle a propriedade de sustentar as forças do organismo, mitigar a sensação da fome, estimulando ao mesmo tempo a actividade intelectual e as faculdades físicas, constituindo, portanto, a bebida ideal para todas as classes que trabalham.

E' a bebida que convém a todos, pelas suas propriedades benéficas, assim como pelo seu preço que é módico.

EXPORTAÇÃO DE MATE BRASILEIRO

ANOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
1923	87.647.776	55.117.968\$
1924	78.750.328	87.951.528\$
1925	86.754.953	107.517.530\$
1926	92.657.000	114.219.777\$
1927	91.092.172	109.921.439\$
1928	88.180.319	114.935.414\$
1929	85.972.000	106.358.788\$
1930	84.846.000	95.352.000\$
1931	76.759.952	93.643.456\$
1932	81.400.096	86.987.908\$

EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE BENEFICIADA, POR PROCEDENCIA, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Paranaguá	2.160.569	2.688.471
Antonina	26.732.398	33.383.832
São Francisco	3.890.583	4.941.571
Porto Alegre	19.030	23.940
Livramento	40.430	50.860
Uruguaiana	192.883	242.647
Porto Esperança	660.233	840.117
Rio de Janeiro	168.568	249.737
Santos	157.366	168.141
Jaguarão	500	628
Santa Vitória do Palmar	8.370	10.530
São Borja	110	138
Porto Xavier	1.577	1.984
Total	34.032.617	42.602.596 £ 619.133

ERVA MATE CANCEADA

Antonina	19.018.211	17.494.645
Fóz do Iguassú	8.615.359	8.196.035
São Francisco	17.001.520	16.136.435
Rio Grande	377.176	351.529
Porto Alegre	1.342.600	1.251.304
Uruguaiana	704.200	656.314
Porto Esperança	274.250	258.972
Santos	34.163	40.078
Total	47.367.479	44.385.312 £ 654.857
TOTAL GERAL	81.400.096	86.987.908 £ 1.273,990

EXPORTAÇÃO DE ERVA-MATE BENEFICIADA, POR DESTINO

PAÍSES	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	1.332.216	1.657.090
Argentina	7.754.242	9.642.630
Belgica	582	732
Chile	4.959.370	6.315.092
Dantzig	1.265	1.179
Egito	56	72
Estados Unidos	13.273	17.473
França	46.005	62.595
Grã-Bretanha	15.563	21.216
Holanda	15.204	19.912
Italia	115	145
Marrocos	260	364
Noruega	3.082	4.622
Nóva Zelandia	389	489
Panamá	81	122
Polonia	1.167	1.468
Portugal	3.226	4.440
Suécia	1.184	1.489
Síria	1.613	2.000
União Sul Africana	1.081	1.297
Uruguai	19.882.641	24.848.169
Total	34.032.607	42.602.596 £ 619.133

ERVA MATE CANCHEADA

Argentina	44.946.902	42.131.456
Chile	569.027	530.334
Noruega	132	150
Uruguai	1.851.418	1.723.272
Total	47.367.479	44.385.312 £ 654.857
TOTAL GERAL	81.400.096	86.987.908 £ 1.273.990

Milho

(Zéa mais)

A cultura do milho é uma das mais expandida em todos os Estados do Brasil. A sua farinha é um dos alimentos diários da população rural, sendo o seu grão a base de engórda de suínos no sul do país — uma das suas grandes riquezas.

Os esforços oficiais convergem, por intermedio do Ministerio da Agricultura, para a organização de tipos especiais e característicos das diversas variedades de milho cultivadas, permitindo assim classificação comercial de acôrdo com a dureza e a côr dos grãos.

O ciclo cultural do milho, no Brasil, varia de cinco a sete meses desde a sementeira até a colheita, produzindo de 2.500 a 4.500 litros por hectare.

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A



SÃO PAULO
BRASIL

REFINAÇÕES DE MILHO
BRAZIL S/A
TEXTOMIL
AMIDO EM GRÃO

200 GRAMMAS
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL



MAIZENA

a deliciosa farinha de milho é preparada do melhor grão
SPECIALMENTE PARA SERVIR DE ALIMENTO
Fabricada como originalmente o era pelos
SENHORES

DURYEA

Em Glen Cove, Long Island, New York, U. S. A.

Este producto compõe-se das melhores partículas do milho, não sofre fermentação e é perfeitamente puro

MANUFACTURADA PELA
REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A.
SÃO PAULO — BRAZIL

AUTORIZADA PELA
CORN PRODUCTS REFINING CO.
NEW YORK, U. S. A.

REFINAÇÃO DE MILHO, BRAZIL S/A
FABRIL PROTEINOSO

REFINAÇÃO DE MILHO, BRAZIL S/A
Nº 100
"GUM"

REFINAÇÃO DE MILHO, BRAZIL S/A
SABOMIL
AMIDO EM GRÃO

REFINAÇÃO DE MILHO, BRAZIL S/A
ASSUCAR DE MILHO



PRODUÇÃO TOTAL DO MILHO NO BRASIL

ANOS	TONELADAS	VALOR EM MIL RÉIS
1923	5.136.464	1.027.292:000\$
1924	4.566.095	1.224.345:000\$
1925	4.108.211	1.026.812:000\$
1926	4.125.487	1.031.371:000\$
1927	4.174.301	1.085.318:000\$
1928	3.306.715	1.031.413:000\$
1929	4.929.083	959.498:600\$
1930	4.484.753	781.765:281\$
1931	5.083.853	1.372.640:310\$
1932	4.597.209	915.840.000\$

SAFRAS DE MILHO NO BRASIL

ESTADOS	1927/28	1828/29	1929/30	1930/31	1931/32
Amazonas	7.594	530	2.525	2.525	2.967
Pará	6.608	4.610	5.581	5.115	7.051
Maranhão	5.696	15.700	18.000	16.000	11.200
Piauí	10.000	20.000	10.172	9.837	6.584
Ceará	41.600	104.000	60.000	54.534	3.500
Rio Grande do Norte	6.100	12.200	5.765	1.854	1.845
Paraíba	20.004	30.120	14.016	18.448	18.448
Pernambuco	48.852	54.600	35.684	30.700	30.700
Alagoas	40.000	44.000	50.000	50.000	50.500
Sergipe	12.624	15.100	64.660	44.937	11.189
Baía	44.100	87.413	35.684	31.935	16.006
Espirito Santo	35.000	63.770	40.000	55.000	110.480
Rio de Janeiro	137.620	162.950	259.590	392.259	494.845
São Paulo	713.850	1.230.000	1.291.500	1.650.000	1.620.000
Paraná	407.083	426.300	424.600	436.158	453.945
Santa Catarina	132.440	134.050	135.750	178.450	187.940
Rio Grande do Sul	923.538	1.310.640	927.230	1.050.723	1.297.000
Minas Gerais	551.200	840.510	792.300	888.890	31.910
Goiáz	150.000	260.000	230.000	159.470	230.000
Mato Grosso	7.480	6.110	6.880	7.027	9.869
Acre	6.326	6.480	75.500	—	1.230
Total — Toneladas	3.306.715	4.929.083	4.484.753	5.083.853	4.597.209

EXPORTAÇÃO DE MILHO NO BRASIL

ANOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS
1923	34.578.065	8.874:647\$
1924	3.801.957	1.187:792\$
1925	2.271.877	664:063\$
1926	61.923	17:467\$
1927	299.610	91:390\$
1928	1.575.011	446:481\$
1929	21.567.223	5.875:765\$
1930	4.713.463	1.270:944\$
1931	311.820	77:544\$
1932	22.640	6:290\$

EXPORTAÇÃO DE MILHO, POR PROCEDENCIA, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
São Xavier	2.220	559
Santos	600	200
Rio de Jaueiro	9.020	2.531
Montenegro	6.000	1.800
Amapá	4.800	1:200
Total	22.640	6.290 £ 93

EXPORTAÇÃO DE MILHO, POR DESTINO, EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Argentina	11.120	3.059
Japão	600	200
Guiana Francêsa	10.800	3.000
Portugal	120	31
Total	22.640	6.290 £ 93

Tabaco

(*Nicotiana tabacum*)

O Brasil figura entre os maiores produtores de tabaco no mundo. Em quasi todos os seus Estados esta solanacea é explorada em escala maior ou menor, embóra seja na Baía, Rio Grande do Sul e São Paulo onde a sua cultura sistematizada esteja mais intensificada.

O tabaco da Baía é universalmente conhecido, sendo que, a quasi totalidade da exportação brasileira é proveniente desse Estado.

Poucos são os municípios baianos nos quais não se cultiva o fumo, sendo a sua lavoura denominada — do pobre — atendendo-se ao fato de constituir o trabalho agricola de cada individuo, auxiliado pela propria familia, em pequenas áreas, vulgarmente conhecidas pela denominação de « roças ». E' reunindo a produção dessas pequenas roças, que a Baía consegue grandes safras de fumo com que concorre aos maiores centros consumidores.

Existem na Baía três tipos de fumo bem definidos, assim classificados, de acôrdo com as zonas de produção:

Fumos léves ou das matas — S. Felix, S. Antonio de Jesús e Cruz das Almas.

Fumos pesados ou fôrtes — Cachoeira, Santo Amaro e Alagôinhas.

Fumos fracos — cultivados nas zonas de Nazaré e Sertão.

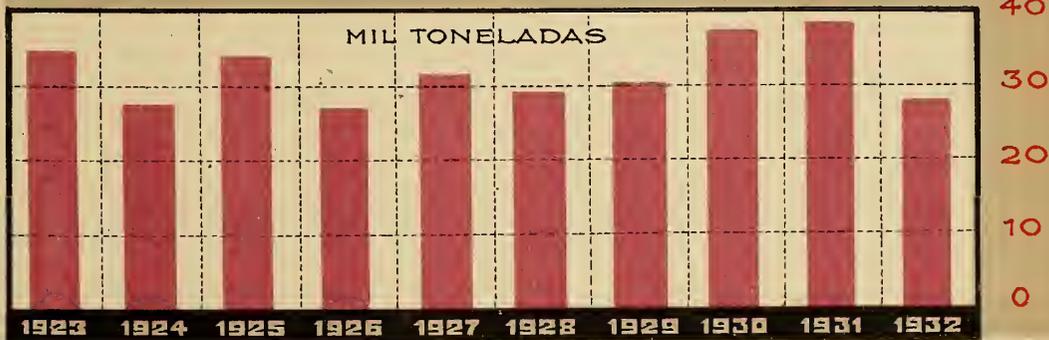
TABACO



PRODUÇÃO NO BRASIL



EXPORTAÇÃO



PRODUÇÃO TOTAL DE FUMO NO BRASIL

ANOS	TONELADAS	VALOR EM MIL RÉIS
1923.. .. .	70.896	177.041:000\$
1924.. .. .	61.611	225.140:000\$
1925.. .. .	59.108	248.255:000\$
1926.. .. .	63.339	258.029:000\$
1927.. .. .	65.275	467.932:000\$
1928.. .. .	86.504	256.879:000\$
1929.. .. .	109.598	325.236:000\$
1930.. .. .	88.234	326.465:000\$
1931.. .. .	84.982	212.455:000\$
1932.. .. .	77.317	194.524:000\$

PRODUÇÃO DE FUMO PELOS ESTADOS DO BRASIL
TONELADAS

ESTADOS	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Baía	52.885	36.900	34.891	29.357
Rio Grande do Sul	32.400	30.340	25.954	30.490
Minas Gerais	8.780	7.690	5.879	541
São Paulo	3.000	3.000	3.000	3 180
Paraíba	2.268	843	2.450	2.450
Santa Catarina	2.174	2.160	2.775	3.718
Rio de Janeiro	400	226	284	319
Sergipe.	858	943	2.668	1.129
Paraná.	1.300	1.288	1.143	1.142
Pernambuco.	1.200	1.000	958	1.228
Pará	870	710	766	689
Ceará	340	250	933	89
Goiaz.. .. .	900	1.000	1.867	1.200
Piauí	650	100	144	144
Alagoás	480	400	400	540
Mato Grosso	325	267	331	224
Amazonas	280	217	218	257
Rio Grande do Norte	80	71	66	66
Espirito Santo	71	57	65	65
Maranhão	22	370	300	300
Acre	315	405	—	189
Total	109.598	88.234	84.892	77.317

Os dados de 1931/32 estão sujeitos a retificações.

PRODUÇÃO GERAL DE FUMO NA BAIÁ EM 1932

MÊSES	SÃO FELIX	NAZARÉ	CACHOEIRA	SANTO AMARO	SÃO FRANCISCO	F. DE SANT'ANA	CATÉ	MARAGOGIPE	AGUA FRIA	PICADO	SERRINHA	CASTRO ALVES	SANTO ANTONIO DE JESUS	ALAGOINHAS	JACÉ	FOUCA	ILHOS	SÃO SEBASTIÃO	PINDOBASSÚ	SANTARÉM	SITIO DO MEIO CENTRAL	PAU LAVRADO	MIGUEL CALMON	JOAZIRIO	LAMARÃO	PITANGA	VALENÇA	MATA DE SÃO JOÃO	BRANHEM	BARBAÇO	SÃO GONÇALO	SALGADO	VILA DO CONDE	SANTA INÊS	DIVERSOS	FARDOS DE 75 QUILOS		
Janeiro . . .	2.929	4.177	173	—	166	1.588	119	15	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	852	10.029		
Fevereiro . . .	2.626	6.069	537	81	135	2.958	271	65	359	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.015	14.132		
Março . . .	5 039	10.196	2.141	886	697	1.531	540	74	195	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	21.594		
Abril . . .	11.429	13.356	4.445	2.205	1.962	1.874	1.605	78	395	60	63	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	169	37.742		
Maió . . .	15.411	20.888	4.428	3.349	1.968	269	1.684	252	356	220	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.577	52.959		
Junho . . .	17.611	11.797	4.304	2.267	1.655	773	966	399	210	96	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25	40.118		
Julho . . .	16.583	12.446	1.934	865	1.162	408	663	648	—	320	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35.041		
Agosto . . .	16.866	10.124	2.240	2.476	1.825	101	1.131	916	8	260	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36.357		
Setembro . . .	18.655	11.840	3.641	3.891	568	2.040	1.047	506	—	40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	983	44.690	
Outubro . . .	15.871	5.298	587	1.593	870	—	580	404	1	314	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	25.616	
Novembro . . .	16.448	11.932	4.549	5.018	2.609	94	370	618	526	930	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.420	50.298
Dezembro . . .	7.974	5.421	780	3.000	986	164	—	117	624	316	1.601	1.698	135	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22.851
	147.442	123.544	29.759	25.631	14.693	11.890	8.976	4.092	2.684	2.556	1.722	1.698	1.094	874	767	570	490	238	200	108	88	68	42	24	20	14	12	12	9	8	7	5	5	5	—	—	2.12.052	391.427



Estação experimental de fumo — S. Gonçalo — Estado da Bahia.
Sementeira em floração.

EXPORTAÇÃO GERAL DE FUMO PELO BRASIL

ANOS	TONELADAS	VALOR EM MIL RÉIS
1923	35.805	56.032:000\$
1924	28.449	71.019:000\$
1925	35.138	90.127:000\$
1926	27.969	66.669:425\$
1927	31.885	70.635:922\$
1928	29.607	69.660:283\$
1929	30.872	66.271:000\$
1930	37.999	73.798:000\$
1931	38.344	67.814:836\$
1932	29.078	40.020:850\$

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
São Borjas	1.831	6.378
Pelotas	1.090	4.069
Jaguarão	242	1.000
Santa Vitória do Palmar	62	300
Livramento	27.877	37.620
Porto Alegre	1.947.466	2.951.878
Rio Grande	17.536	25.239
Baía	23.898.060	33.436.911
Rio de Janeiro	730	2.080
Santos	4.349	7.621
São Francisco	178.813	306.300
Itajaí	184.471	284.365
Total	26.262.527	37.063.761
		£ 548.607

EXPORTAÇÃO DE CHARUTOS E CIGARRILHOS, POR
PROCEDENCIA, EM 1932

PORTOS	QUILOS	UNIDADES	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Rio Grande	1.367	256.600	48.567
Itajaí	40	1.500	300
São Francisco	40	1.000	50
Santos	117	9.000	3.100
Rio de Janeiro	408	31.000	2.800
Baía	27.421	1.767.758	443.913
Total	29.393	2.066.858	498.730
			£ 7.353

EXPORTAÇÃO DE FUMO DESFIADO, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÓR EM MIL RÉIS PAPEL
Livramento	4.856	25.817
Bagé	74.081	301.803
S. Vitória do Palmar	58.542	268.743
Porto Alegre.. .. .	704	2.520
Pelotas.	16.786	98.806
Rio Grande	2.760	19.223
Rio de Janeiro	84	532
Total	157.813	717.444 £ 10.348

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM CORDA, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÓR EM MIL RÉIS PAPEL
São Xavier	72.519	201.685
Livramento	100.880	282.009
Bagé	1.200	2.880
S. Vitória do Palmar	22.872	65.263
Jaguarão	963	2.419
Porto Alegre.. .. .	125.010	444.153
Pelotas.	166.970	415.464
Rio Grande	67.745	209.756
Florianópolis.. .. .	2.750	10.499
Rio de Janeiro	418	1.177
Baía	23.948	77.450
Manáus	30	140
Total	585.305	1.712.895 £ 25.766

EXPORTAÇÃO DE CIGARROS, POR PROCEDENCIA, EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALÓR EM MIL RÉIS PAPEL
Porto Xavier	255	1.975
Rio de Janeiro	2.321	20.495
Manáus	131	1.300
Total	2.707	23.770 £ 336

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM FOLHA, POR DESTINO,
EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÓR EM MIL RÉIS PAPEL
Alemanha	11.099.738	15.666.317
Argentina	4.508.820	6.239.120
Belgica	1.080.518	1.775.787
Dinamarca	4.893	4.600
França	491.694	612.416
Grã-Bretanha	51.536	74.813
Espanha	2.244.499	3.565.000
Holanda	4.093.458	5.234.847
Argélia	643.240	780.781

THE RIO DE JANEIRO FLOUR MILLS & GRANARIES, LIMITED



FARINHAS - FARELOS
TECIDOS - SACCOS
LONAS - ENCERADOS
FIOS
BISCOITOS E MASSAS
DA
CONSAGRADA MARCA

AYMOREÉ



MOINHO INGLEZ

R. DA QUITANDA, 106-110 RIO DE JANEIRO END. TEL. "EPIDERMIS"

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Suécia	29.249	40.000
Uruguai	1.690.500	2.751.369
Gibraltar	54.310	51.060
Tanger	218.564	195.041
Paraguai	11.026	22.500
Canarias	43.482	110
Total	26.262.527	37.063.761 £ 548.607

EXPORTAÇÃO DE CHARUTOS E CIGARRILHOS, POR DESTINO,
EM 1932

PAÍSES	QUILOS	UNIDADES	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Belgica	3.519	215.975	45.101
Argentina	4.634	491.200	105.170
Argélia	738	52.600	5.971
Japão	121	7.770	2.321
Noruega	175	14.575	1.560
Alemanha	7.107	479.075	132.081
Holanda	1.404	90.838	31.520
Grã-Bretanha	77	6.000	2.500
Uruguai	2.980	226.925	61.278
França	40	2.550	500
Dinamarca	4.574	187.500	46.900
China	408	31.000	2.800
Portugal	3.616	260.850	61.028
Total	29.393	1.066.858	498.730 £ 7.353

EXPORTAÇÃO DE FUMO DESFIADO, POR DESTINO,
EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Argentina	500	2.500
Uruguai	157.229	714.412
Portugal	84	532
Total	157.813	717.444 £

EXPORTAÇÃO DE FUMO EM CÔRDA, POR DESTINO,
EM 1932

PAÍSES	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Argentina	72.519	201.685
Alemanha	20.329	67.500
Uruguai	488.390	1.432.443
França	282	550
Colômbia	30	140
Portugal	418	1.177
Canarias	3.337	9.400
Total	585.305	1.712.895 £ 25.766

EXPORTAÇÃO DE CIGARROS, POR DESTINO, EM 1932

PAÍSES	QUILO	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Argentina.. .. .	1.240	10.905
Grã-Bretanha	415	4.200
Uruguai	253	2.530
Colombia	131	1.300
Portugal	668	4.835
Total	2.707	23.770 £ 336

O trigo

(Triticum sativum)

A cultura do trigo já proporcionou safras vultosas no Brasil, chegando mesmo a haver sobras para exportação. Devido a outras culturas mais lucrativas no país, o seu incremento tem sido relativo, não permitindo ainda a diminuição da importação que é a maior da lista dos produtos adquiridos.

A safra total deste grão, no Brasil, representa cerca de um quinto do necessário ao consumo.

O problema do trigo entre nós, terá solução satisfatória, principalmente nos Estados do Sul, quando resolvido o seu lado econômico, isto é, o custo de produção que deverá descer a tal nível, que permita concorrer com os mercados exteriores, ao menos dentro do país.

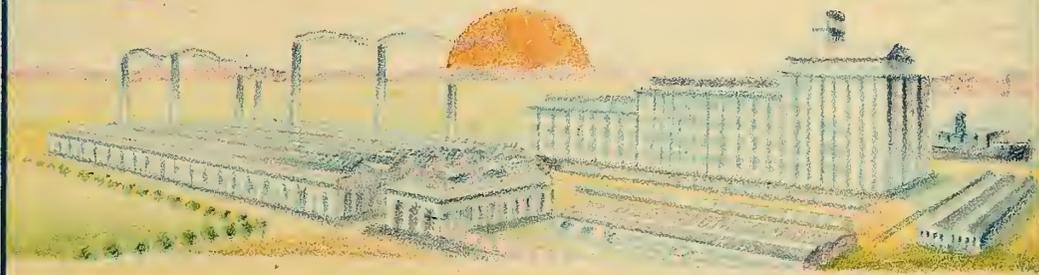
PRODUÇÃO DE TRIGO NO BRASIL

TONELADAS

ESTADOS	1927/28	1928/29	1929/30	1930/31	1931/32
Baía.	—	6	5	6	5
Paraná	4.760	2.650	21.856	19.916	20.894
Santa Catarina.	2.862	2.000	2.530	4.010	5.085
Rio Grande do Sul	118.510	121.300	146.150	111.615	139.540
Goiaz	—	—	—	—	1
Total.	126.132	125.956	170.541	135.547	165.525

MOINHO DA LUZ

RUA BENEDICTO OTTONI, 24
END. TEL. "LUZINHO"



AS MELHORES
FARINHAS NACIONAIS



TEL. REDE PART.
Ligando Dependencias
4 - 5340

ESCRITORIO CENTRAL
RUA DO ROSARIO N. 160
RIO DE JANEIRO

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (FARINHA)

ANOS	QUILOS
1923.	89.967.902
1924.	181.445.107
1925.	164.035.738
1926.	221.356.312
1927.	204.167.390
1928.	209.156.992
1929.	162.878.000
1930.	152.279.361
1931.	61.306.549
1932.	5.013.460

IMPORTAÇÃO DE TRIGO (GRÃO)

ANOS	QUILOS
1923.	497.332.964
1924.	525.896.803
1925.	521.153.900
1926.	542.657.982
1927.	595.536.938
1928.	695.407.164
1929.	746.242.127
1930.	648.239.519
1931.	795.893.005
1932.	772.378.294

IMPORTAÇÃO DE FARINHA DE TRIGO, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

PAISES	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Argentina	2.286.592	1.146.130
Estados Unidos	2.704.993	1.890.807
Uruguai	21.875	12.353
Total	5.013.460	3.049.290
		£ 44.590

IMPORTAÇÃO DE TRIGO EM GRÃO, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

PAISES	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Argentina	269.977.223	93.052.877
Austria.	65.929	23.191
Estados Unidos	502.335.142	160.343.306
Total	772.378.294	253.419.374
		£ 3.605.935

IMPORTAÇÃO DE FARINHA DE TRIGO, POR DESTINO,
EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Pará	586.544	429.659
Fortaleza	1.279.250	884.907
Natal	283.008	188.808
Cabedelo	170.711	122.264
Recife	280.142	194.890
Maceió	105.052	68.956
Rio de Janeiro	286	1.323
Foz do Iguassú	241.750	137.055
Rio Grande	2.070	1.965
Pelotas	1.380	1.239
Porto Alegre	695.635	332.684
Sant'Ana do Livramento	100.000	13.362
Uruguiana	59.321	26.528
Itaqui	163.660	99.629
Porto Esperança	149.935	74.549
Corumbá	959.916	467.087
Porto Murtinho	34.800	17.747
Total	5.013.460	3.049.290 £ 44.590

IMPORTAÇÃO DE TRIGO EM GRÃO, POR DESTINO,
EM 1932

PORTOS	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Recife	44.279.394	15.755.580
Baía	20.446.840	6.324.103
Rio de Janeiro	375.875.035	120.409.632
Santos	238.665.931	79.134.416
Antonina	27.350.401	9.196.961
Foz do Iguassú	282.060	87.198
São Francisco	12.077.430	4.166.910
Rio Grande do Sul	3.392.412	1.221.487
Pelotas	11.269.484	3.905.314
Porto Alegre	27.576.041	9.714.051
Uruguiana	1.901.573	571.258
Diversos Postos do R. Grande do Sul	149.066	43.543
Porto Esperança	15.310	6.706
Corumbá	5.141	2.730
Angra dos Reis	9.092.176	2.878.485
Total	772.378.294	253.419.374 £ 3.605.935

COOPERAÇÃO DO TRIGO NO VALOR DA IMPORTAÇÃO
DO BRASIL

EM CONTOS DE REIS

ANOS	IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL	TRIGO	% DO TRIGO
1923	2.267.159	288.595	12,5 %
1924	2.789.557	362.816	13,0 %
1925	3.376.832	439.955	13,0 %

Sempre na linha



"ESPECIAL"

"BÔA SORTE"

"SÃO LEOPOLDO"

ANOS	IMPORTAÇÃO TOTAL DO BRASIL	TRIGO	% DO TRIGO
1926	2.705.553	407.587	15,0 %
1927	3.273.163	298.950	9,1 %
1928	3.694.990	322.658	8,7 %
1929	3.527.738	410.808	11,6 %
1930	2.344.705	357.122	15,2 %
1931	1.880.934	320.173	17,0 %
1932	1.518.694	256.482	16,8 %

PRODUÇÃO DE TRIGO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
NA SAFRA DE 1930-1931

	MUNICIPIOS	AREA PLANTADA EM HECTARES	PRODUÇÃO EM TONEELADAS	VALOR
LITORAL	Arroio Grande	125	100	48:300\$
	Gonçeição do Arroio	362	290	140:070\$
	Gravataí	—	—	—
	Guaíba	12	10	4:830\$
	Pelotas	275	220	106:260\$
	Porto Alegre	—	—	—
	Rio Grande	—	—	—
	Santa Vitória	350	280	135:240\$
	Santo Antonio	1.370	1.100	531:300\$
	São José do Norte	—	—	—
	São José de Camaquan	662	530	255:990\$
	São Lourenço	362	290	140:070\$
	Tapes	100	80	38:640\$
Torres	37	30	14:490\$	
Viamão	12	10	4:830\$	
	Total	3.667	2.940	1.420:020\$
SERRA	Bom Jesus	25	20	9:660\$
	Cruz Alta	6.412	5.130	2.477:790\$
	Erechim	21.112	16.890	8.157:870\$
	J. de Castilhos	3.187	2.550	1.231:650\$
	Lagôa Vermelha	6.162	4.930	2.381:190\$
	Palmeira	612	490	236:670\$
	Passo Fundo	6.387	5.110	2.468:130\$
	São Francisco de Paula	4.350	3.480	1.680:840\$
	Soledade	2.287	1.830	883:890\$
	Tupaceretan	3.500	2.800	1.352:400\$
	Vacaria	17.000	13.600	6.568:800\$
	Total	71.034	56.830	27.448:890\$
FRONTEIRA	Alegrete	200	160	77:280\$
	Bagé	2.062	1.650	796:950\$
	D. Pedrito	50	40	19:320\$
	Herval	125	100	48:300\$
	Itaqui	512	410	198:030\$
	Jaguarão	537	430	207:690\$
	Lavras	3.575	2.860	1.381:380\$
	Livramento	200	160	77:280\$
	Pinheiro Machado	4.175	3.340	1.613:220\$
	Quaraí	100	80	38:840\$
Rosario	112	80	43:470\$	
Santo Angelo	4.825	3.860	1.864:380\$	

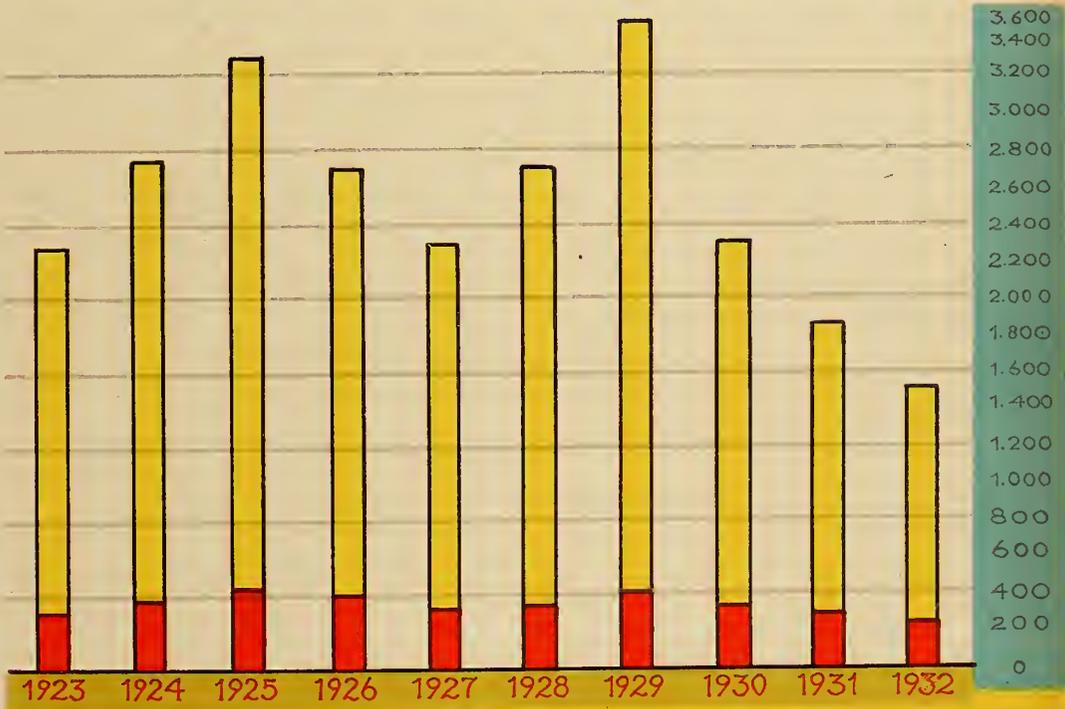
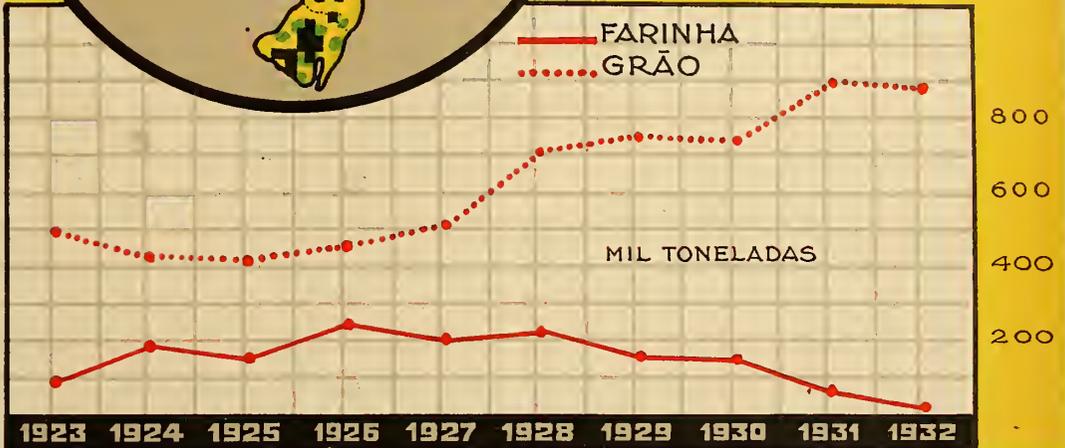
ZONAS	MUNICIPIOS	AREA PLANTADA EM HECTARES	PRODUÇÃO EM TONELADAS	VALOR
FRONTEIRA ..	São Borja	225	180	86:940\$
	São Gabriel	325	260	125:580\$
	São Luiz Gonzaga.. ..	3.925	3.140	1.516:620\$
	Uruguaiana.. .. .	775	620	299:460\$
	Total.	21.723	17.370	8.394:740\$
CENTRO ..	Cachoeira	725	580	280:140\$
	Caçapava	1.025	820	396:060\$
	Gangussú	3.412	2.730	1.318:590\$
	Encruzilhada	1.775	1.420	685:860\$
	Piratiní	2.412	1.930	932:190\$
	Rio Pardo	75	60	28:980\$
	Santa Maria	2.062	1.650	796:950\$
	Sant do Boqueirão	525	420	202:860\$
	São Francisco de Assis ..	437	350	169:050\$
	São Jeronimo	825	660	318:780\$
	Santo Amaro	12	10	4:830\$
	São Sepé	125	100	48:300\$
	São Vicente	150	120	57:960\$
Triunfo	—	—	—	
Total.	13.560	10.850	5.240:550\$	
COLONIAS ..	Alfredo Chaves	10.425	8.340	4.028:220\$
	Antonio Prado	2.850	2.280	1.101:240\$
	Bento Gonçalves	11.157	8.940	4.318:020\$
	Candelaria	37	30	14:490\$
	Caxias	7.275	5.820	2.811:060\$
	Encantado	3.337	2.670	1.289:610\$
	Estrela	1.725	1.380	666:540\$
	Garibaldi	2.062	1.650	796:950\$
	Guaporé	12.425	9.940	4.801:020\$
	Ijuí	2.650	2.120	1.023:960\$
	Jaguari	2.275	1.820	879:060\$
	Jacuí	275	220	106:260\$
	Lageado	1.762	1.410	681:030\$
	Montenegro	787	630	304:290\$
	Nova Trento	2.750	2.200	1.062:600\$
	Novo Hamburgo	—	—	—
	Prata	3.875	3.100	1.497:300\$
	Santa Cruz	387	310	149:730\$
	São Pedro	575	460	222:180\$
	São Sebastião do Cai ..	675	540	260:820\$
São Leopoldo	100	80	38:640\$	
Taquara	2.925	2.340	1.130:220\$	
Taquari	—	—	—	
Venancio Aires	262	210	101:430\$	
Total.	70.591	56.490	27.284:670\$	
ESTADO	180.575	144.480	69.828:870\$	

Dados da Repartição de Estatística do Estado.

TRIGO



IMPORTAÇÃO



1923 1924 1925 1926 1927 1928 1929 1930 1931 1932

12,6% 13, % 13, % 15, % 9,1% 8,7% 11,6% 15,2 % 17,0% 16,8%

O TRIGO NO VALOR TOTAL DA IMPORTAÇÃO DO BRASIL

PRINCIPAIS MOINHOS DE TRIGO, FUNCIONANDO
NO BRASIL*No Distrito Federal:*

- 1) — Moinho Inglês
- 2) — Moinho Fluminense
- 3) — Moinho da Luz

No Estado do Rio de Janeiro:

- 1) — Moinho de Barra Mansa

No Estado de São Paulo:

- 1) — I. R. Francisco Matarazzo
- 2) — Moinho Santista
- 3) — Moinho Paulista Limitada.
- 4) — Companhia Puglisi
- 5) — Grandes Moinhos Gamba
- 6) — Moinho Santa Clara

No Estado da Baía:

- 1) — S. A. Moinho da Baía

No Estado de Pernambuco:

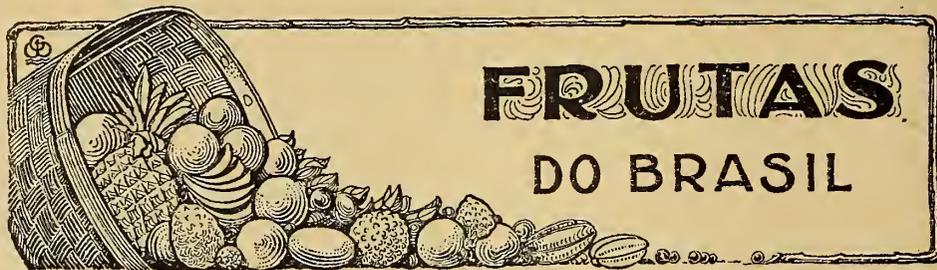
- 1) — Grandes Moinhos do Brasil S. A.

No Estado do Paraná:

- 1) — I. R. Francisco Matarazzo
- 2) — Leão & Cia.

No Estado do Rio Grande do Sul:

- 1) — Moinhos Rio Grandenses
-



FRUTAS DO BRASIL

O incontestável incremento observado na formação de pomares novos no Brasil, principalmente nos últimos cinco anos, começa a manifestar os mais auspiciosos resultados.

As estatísticas da exportação de frutas frescas, notadamente de laranjas, bananas e abacaxis, são os melhores índices desse progresso, pois, apesar do decréscimo do intercâmbio observado em todas as classes de mercadorias, a exportação de frutas tem se mantido em situação promissora.

O governo brasileiro não tem poupado esforços no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade das suas frutas exportáveis, fiscalizando permanentemente os pomares, selecionando e distribuindo enxertos das mais apreciadas qualidades, exigindo o prévio beneficiamento do produto a ser exportado, acreditando-o, assim, cada vez mais nos centros consumidores.

Os packings-houses vão sendo difundidos, principalmente no Distrito Federal, Estado do Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul — os maiores produtores de laranjas.

As bananas do Brasil, consumidas em grande escala na Argentina e na Grã-Bretanha, são colhidas, acondicionadas, e transportadas com os maiores cuidados, principalmente quando destinadas aos mercados europeus.

Com o fito de metodizar e standartizar o comércio das frutas, o governo Federal baixou o decreto n.º 22.737 de 22 de Maio de 1933, que dá maior amparo à fruticultura no país e aumenta as garantias dos compradores.

Independente das frutas citadas, existem no Brasil, outras, bastante nutritivas e saborosas, que ainda constituirão objeto de exploração intensiva, principalmente na região norte. O abacate, as mangas, o mamão, o bacurí, o cajú, o maracujá e o cupuassú, não frutas que recomendam-se, não só pelas suas propriedades alimentícias e medicinais, como também pelo sabor, sendo várias delas próprias para o preparo de refrescos, sorvetes e «ice-cream».



AS LARANJAS DO
BRASIL SÃO AS MAIS
SABOROSAS E NUTRITIVAS

**ASSOCIAÇÃO DOS FRUTICULTORES E
EXPORTADORES DE FRUTAS DO BRASIL**

AVENIDA RIO BRANCO, 9
EDIFÍCIO MAUÁ - SALA 213
RIO DE JANEIRO.

W. Gonçalves C.
933

Laranja

Os laranjais do Brasil, organizados nos ultimos cinco anos, comecam a produzir as primeiras frutas com reflexos no valor da exportação que foi a seguinte no ultimo quinquenio :

EXPORTAÇÃO DE LARANJA

PROCEDENCIA	QUANTIDADE EM CAIXAS				
	1928	1929	1930	1931	1932
Pernambuco	35	—	—	—	—
Baía	1.382	2.083	—	—	—
Rio de Janeiro	383.955	631.583	700.470	1.283.456	1.279.166
Santos	102.689	228.467	171.065	767.394	649.759
São Francisco	316	—	—	—	—
Rio Grande	—	68	—	102	—
Porto Alegre	3.782	659	5.390	350	—
Livramento	622	—	150	—	—
Pelotas	45	—	—	—	—
Pará	—	5	—	—	—
Diversos	—	—	—	—	1.213
Total	492.829	892.865	877.075	2.054.302	1.930.138

PROCEDENCIA	VALORES EM MIL REIS PAPEL — A BORDO				
	1928	1929	1930	1931	1932
Pernambuco	720	—	—	—	—
Baía	71.995	84.110	—	—	—
Rio de Janeiro	7.644.774	11.480.908	11.591.897	25.777.828	27.510.991
Santos	2.232.936	3.730.239	4.400.710	21.768.294	12.648.219
São Francisco	3.160	—	—	—	—
Rio Grande	—	1.408	—	1.500	—
Porto Alegre	50.844	10.508	80.670	5.100	—
Livramento	7.670	—	2.400	—	—
Pelotas	540	—	—	—	—
Pará	—	80	—	—	—
Diversos	—	—	—	—	19.860
Total	10.012.639	15.307.253	16.075.677	47.552.722	40.179.670 £ 610,710

DESTINO	QUANTIDADE EM CAIXAS				
	1928	1929	1930	1931	1932
Alemanha	42.513	48.454	13.106	36.156	13.646
Argentina	290.923	377.676	243.892	220.808	224.643
Chile	237	1.790	1.615	2.040	—
Estados Unidos	2	4.001	—	—	—
França	266	5.489	102	4.204	66.002
Grã - Bretanha	122.513	419.977	573.901	1.721.259	1.456.008
Holanda	35.310	34.189	31.324	53.661	160.732
Uruguai	792	—	150	—	—
Suécia	26	—	—	204	—
Dinamarca	—	19	—	575	—
Canadá	—	930	12.064	4.150	—
Belgica	—	100	855	10.870	8.392
Espanha	—	240	—	25	—
Suiça	247	—	—	—	—
Portugal	—	—	65	—	—
Marrocos	—	—	—	50	—
Noruega	—	—	—	200	—
Japão	—	—	—	100	—
Diversos	—	—	—	—	715
Total	442.829	892.865	877.075	2.054.302	1.930.138

DESTINO	VALORES EM MIL REIS PAPEL — A BORDO				
	1928	1929	1930	1931	1932
Alemanha	833.300	847.631	272.298	806.999	272.586
Argentina	5.786.818	6.480.187	4.281.831	4.539.156	5.064.735
Chile	4.750	31.318	28.550	41.200	—
Estados Unidos	60	72.018	—	—	—
França	5.366	90.597	1.448	106.080	1.355.280
Grã - Bretanha	2.642.400	7.192.170	10.609.721	40.508.259	30.036.408
Holanda	721.190	571.332	627.164	1.087.688	3.269.149
Uruguai	10.760	16	2.400	—	—
Suécia	600	—	—	2.000	—
Dinamarca	—	304	—	18.500	—
Canadá	—	14.880	232.857	123.000	—
Belgica	—	2.000	18.103	308.810	166.333
Espanha	—	4.800	—	400	—
Suiça	7.395	—	—	—	—
Portugal	—	—	1.300	—	—
Marrocos	—	—	—	1.000	—
Noruega	—	—	—	3.600	—
Japão	—	—	—	6.030	—
Diversos	—	—	—	—	14.579
Total	10.012.639	15.307.253	16.075.677	47.552.722	40.179.070

TABELA DAS RELAÇÕES ACIDAS — ASSUCAR E ACIDOS — SOLIDOS SOLUVEIS, EM VIGOR NO BRASIL, PARA AS FRUTAS CITRICAS DE EXPORTAÇÃO

ZONAS CITRICOLAS—PADRÕES	VARIIDADE «BAIA»-RELAÇÃO ACIDOS AÇUC. ACID. S/SOLUVEIS	VARIIDADE «PERA» E OUTRAS TARDIAS-ACID. AÇUC. ACID. SOL. SOLUVEIS	«TANGERINA» ACIDOS AÇUCAR ACIDOS SOLIDOS SOLUVEIS	«POMELO» ACIDOS AÇUCAR ACIDOS SOLIDOS SOLUVEIS
Planalto Paulista.	1:4,50—1:6,00	1:4,50—1:6,00	1:4,12—1:5,50	1:3,75—1:5,00
Sul brasileiro	1:4,50—1:6,00	1:4,12—1:5,50	1:4,12—1:5,40	1:3,75—1:5,00
Baixada Fluminense—Litoral e norte brasileiro	1:6,00—1:8,00	1:6,37—1:8,50	1:6,00—1:8,00	1:4,87—1:6,50

CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DA LARANJA NO BRASIL
(DE ACÓRDO COM O DECRETO 22.737 DE 22 DE MAIO DE 1933)

CLASSE «A»

Fruta de luxo

Fruta com todas as características da variedade, bem formada, madura, textura firme, casca fina, colorida em cheio, lisa, isenta de qualquer doença, machucadura ou arranhão de manchas causadas por insectos, poeiras, sujeira, ou por qualquer ação mecânica.

CLASSE «A»

N. 1

Fruta com todas as características da variedade, bem formada, textura firme, casca lisa, fina coloração menos igual, isenta de qualquer doença, machucadura ou arranhão, de manchas causadas por



Viveiro



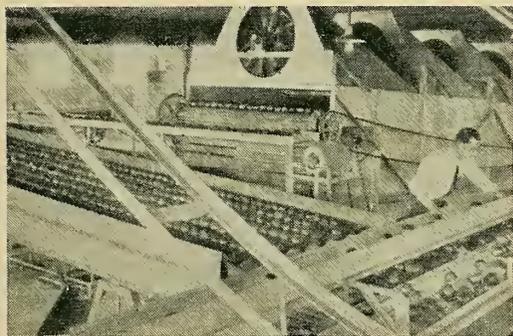
Cultura



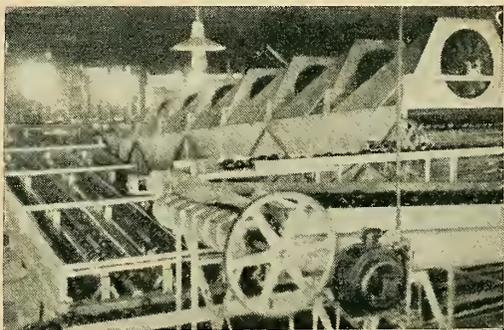
Frutificação



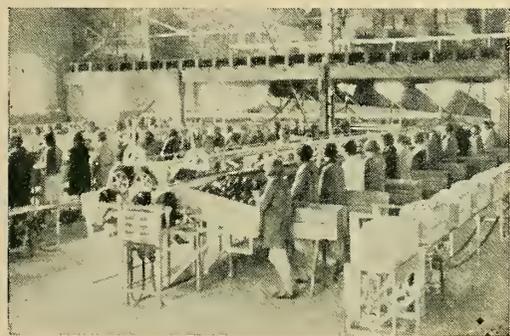
Colheita



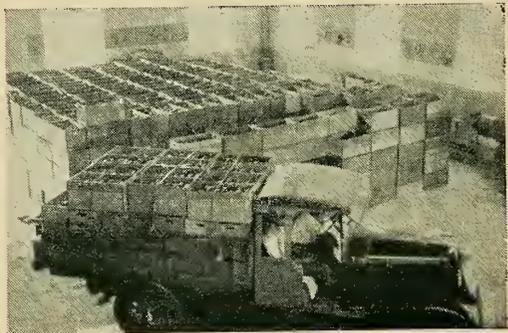
Lavagem



Polimento



Embalagem



Transporte

A EXPLORAÇÃO DA LARANJA NO BRASIL

insectos, poeiras, sujeira, ou por qualquer ação mecânica. Como tolerância na escala da coloração, admite-se de 15 a 25 % de frutas menos coloridas, de acôrdo com a variedade e o correr da estação.

CLASSE «A»

N. 2

Fruta com todas as características da variedade, bem formada, madura, textura firme, casca levemente mais grossa e rugosa, coloração menos igual, isenta de qualquer doença, machucadura ou arranhão, de manchas causadas por insectos, poeiras, sujeira, ou por qualquer ação mecânica. Como tolerância na escala de coloração, admite-se 25 a 3,5 % de frutas menos coloridas, de acôrdo com a variedade e o correr da estação.

As frutas desta classe e números são consideradas de alto preço e exigem perfeita embalagem.

CLASSE «B»

Grande consumo

Fruta com todas as características da variedade, bem formada, madura, textura firme, casca levemente rugosa e grossa, apresentando colorido em cheio, com manchas irremovíveis causadas por insectos ou ação mecânica, quando a fruta em desenvolvimento, manchas que podem atingir a quinta ($1/5$) parte da fruta.

CLASSE «B»

N. 1

Fruta com todas as características da variedade, variando ligeiramente quanto á fôrma, madura, textura firme, casca levemente rugosa, grossa, apresentando coloração desigual (mais intensa ou mais palida) com manchas irremovíveis causadas por insectos ou ação mecânica, quando a fruta em desenvolvimento, manchas que podem atingir a quarta ($1/4$) parte da fruta.

CLASSE «B»

N. 2

Fruta com todas as características da variedade, variando ligeiramente quanto á fôrma, madura, textura firme, casca levemente rugosa e grossa, apresentando coloração desigual (mais intensa ou mais palida) com manchas irremovíveis causadas por insectos ou ação mecânica, quando a fruta em desenvolvimento, manchas que podem atingir a terça ($1/3$) parte da fruta.

As frutas desta classe e números, muito embora alcancem preços mais populares, exigem perfeita embalagem, não sómente pela textura mais frouxa e fôrma desigual de acôrdo com a tolerancia, como para chegarem aos mercados sob a melhor apresentação.

AS LARANJAS EXPORTADAS PELO ESTADO DE SÃO PAULO,
EM 1932

	CAIXAS
Laranja umbico	959,347
Laranja pêra.	64,955
Laranja cravo.	43,446
Laranja caipira.	18,689
Laranja valencia.	9,969
Grape-fruit (pomelo).	3,003
Laranja lima.	2,545
Laranja barão.	1,277
Laranja São Sebastião.	1,079
Laranja Mangaratiba.	1,053
Limão.	992
Laranja côco.	365
Laranja seleta	358
Laranja pele de moça	338
Laranja Serra d'agua.	244
Laranja abacaxi.	221
Laranja sanguinea.	142
Laranja perola.	60

DESPESAS POR UNIDADE, DE CAIXAS DE LARANJAS, NO
DISTRITO FEDERAL

Colheita e embalagem.	1\$200
Carretos.	\$800
Papel.	1\$000
(Caixa-madeira, prego e arame).	3\$000
Rotulo.	\$100
Frete.	\$300
Impostos : Municipal, Estadual e Federal.	\$427
Taxa de Inspeção.	
(Ministerio da Agricultura) \$200.	\$627
Total.	7\$454



600.000 bananeiras em frutificação.



Viveiros de «Citrus»
COMPANHIA BRASILEIRA DE FRUTAS
Culturas no litoral do Estado de São Paulo

Banana

E' na faixa do litoral sul do Brasil, compreendida entre o Rio de Janeiro e Santa Catarina, que estão instaladas as grandes plantações de banana do país.

O porto de Santos é o principal exportador, sendo êle o centro deste comercio.

Na baixada fluminense (Estado do Rio de Janeiro), as plantações têm sido muito incrementadas, o que atesta a exportação dos ultimos anos que, de 162.106 cachos (1930) elevou-se para 667.372 cachos (1932).

EXPORTAÇÃO DE BANANAS DO BRASIL

ANOS	CACHOS	VALÔRES
1923	3.853.802	10.534:024\$
1924	3.879.428	15.459:725\$
1925	3.694.259	10.700:094\$
1926	4.075.327	11.774:508\$
1927	4.427.282	12.657:917\$
1928	5.303.150	15.661:946\$
1929	5.807.856	18.361:150\$
1930	7.087.353	21.786:867\$
1931	7.857.712	23.178:412\$
1932	6.872.981	19.826:821\$

EXPORTAÇÃO DE BANANAS NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

PORTOS DE PROCEDENCIA	QUANTIDADES					VALORES EM MIL RÉIS				
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
	Rio de Janeiro	90.526	77.868	162.106	439.194	667.372	228.867	234.724	578.268	1.508.710
Santos	5.025.534	5.464.976	6.688.060	7.307.239	5.957.147	15.034.724	17.487.924	20.599.688	21.371.565	17.308.925
Paranaguá	115.897	168.970	159.138	66.874	79.450	250.881	412.628	413.163	185.148	223.440
Antonina	—	83.562	39.610	18.700	87.007	—	197.640	101.759	48.158	243.184
São Francisco	49.757	—	37.739	4.720	35.891	100.589	—	92.189	12.369	87.734
Diversos	21.436	12.480	700	20.985	46.114	46.885	28.234	1.800	52.462	173.981
Total em cachos	5.303.150	5.807.856	7.087.353	7.857.712	6.872.981	15.661.946	18.361.150	21.786.867	23.178.412	19.826.821
						£ 384.338	£ 451.078	£ 493.389	£ 338.271	£ 288.042
PAÍSES DE DESTINO										
Argentina	4.090.551	3.758.824	4.912.759	5.340.632	4.747.135	12.101.424	11.919.671	15.198.974	14.735.983	12.003.792
Grã Bretanha	869.557	1.401.246	1.468.286	1.756.379	1.621.929	2.595.499	4.483.944	4.531.170	6.144.785	6.208.186
Holanda	—	48.541	129.792	226.180	170.781	—	155.332	390.006	794.794	648.026
Uruguai	319.821	559.320	567.116	511.416	286.226	896.512	1.675.361	1.668.263	1.425.562	735.051
Diversos	23.221	39.925	9.400	23.105	46.910	68.511	126.842	28.454	77.288	231.766
Total em cachos	5.303.150	5.807.856	7.087.353	7.857.712	6.872.981	15.661.946	18.361.150	21.786.867	23.178.412	19.826.821



CA BRASILEIRA DE FRUTAS

PLANTADORES

AS MELHORES BANANAS
AS MELHORES LARANJAS
CULTIVADORES E EXPORTADORES DE FRUTAS

POSTAL ADDRESS **SANTOS** CAIXA POSTAL 754
BRASIL

Gonçalves c

CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DA BANANA NO BRASIL

(DE ACORDO COM O DECRETO 22.737 DE 22 DE MAIO DE 1933)

Tipo I—Cachos sem mutilação, com 10 pencas ou mais, de colorido uniformemente verde, bem conformados, inteiramente limpos, com o cabo do engajo medindo pelo menos 16 centímetros e possuindo pencas perfeitas, sem frutas quebradas, rachadas, arranhadas, machucadas, atacadas por molestias ou de qualquer maneira alteradas por agentes capazes de prejudicar á sua qualidade e conservação.

Tipo II—Cachos com 8 a 9 pencas, possuindo os demais caracteres do tipo I, admitindo-se que o tamanho das frutas seja proporcionalmente menor, no maximo, de 20 por cento do tamanho padrão estabelecido para o tipo I, sem prejuizo de outras condições.

Tipo III—Cachos com 5 a 7 pencas, perfeitos, isentos de frutas atacadas de molestias ou sensivelmente contundidas, sendo toleradas para os cachos com maior numero de pencas, 10 frutas refugos, sem prejuizo de outras condições.

Tipo IV—Cachos com menos de 5 pencas, assim como os maiores quando colhidos demasiadamente verdes, atacados por agentes depreciadores ou queimados pelo sol, agua salgada, enegrecidos por fortes abalos oriundos da má colheita e de transporte violento ou que tenham sofrido a ação de qualquer agente prejudicial á conservação das frutas.

Para a exportação serão permitidos os cachos classificados nos dois primeiros tipos e para o consumo interno até o tipo 3, deste regulamento.

Os cachos classificados como tipo 4 serão considerados «refugos», não sendo permitidos no comercio para consumo diréto, mas poderão servir para alimentaação de animais, na fabricação de farinhas, passas, doces, alcool, vinagre ou outros produtos industriais.

A b a c a x i

Depois da laranja e da banana, é o abacaxi a fruta de mesa mais cultivada no Brasil. As plantações de São Paulo, Estado do Rio, Paraná e Pernambuco, permitem exportações regulares, principalmente para a Argentina.

Em São Paulo e Paraná predomina a variedade «vermelha», enquanto que, nos Estados do Rio de Janeiro e Pernambuco, a «branca» é a mais cultivada.

EXPORTAÇÃO DE ABACAXI NO BRASIL

ANOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS	£ £
1923	1.531.917	1.366:256\$	29,229
1924	886.800	895:794\$	22,049
1925	878.821	915:271\$	26,284
1926	1.274.130	1.221:665\$	32,781
1927	795.148	744:860\$	18,211
1928	1.278.959	1.306:413\$	32,039
1929	1.676.460	1.942:383\$	47,739
1930	2.837.070	2.877:618\$	59,943
1931	2.045.817	1.935:036\$	27,199
1932	1.722.923	818:480\$	12,444

**EXPORTAÇÃO DE ABACAXIS DO BRASIL, EM 1932
POR PROCEDENCIA**

PORTOS	QUILOS	VALÓR EM MIL RÉIS PAPEL
Pernambuco	22.099	17.856
Rio de Janeiro	1.601.922	741.619
Santos	98.902	59.005
Total	1.722.923	818.480

POR DESTINO

Argentina	1.605.932	746.559
Alemanha	814	750
Belgica	2.880	2.000
Holanda	1.270	620
Espanha	39.292	26.197
França	4.785	4.785
Uruguai	39.990	17.680
Grã-Bretanha	27.960	19.889
Total	1.722.923	818.480
		£ 12,444

TAMANHOS OFICIAIS DOS ABACAXIS DE EXPORTAÇÃO

TAMANHO	DIAMETRO m/m
16.	150 a 148
18.	148 a 131
24.	131 a 119
30.	119 a 109
36.	109 a 103

Os pesos médios das frutas de tamanhos « 16 » a « 18 » devem variar entre 2.000 a 1.600 grms.; as de tamanho « 24 », de 1.200 a 1.000 grms.; as de tamanho « 30 », de 900 a 700 grms. e as de tamanho « 36 », de 650 a 450 grms.

CLASSIFICAÇÃO COMERCIAL DO ABACAXI

(DE ACORDO COM O DECRETO 22.737 DE 22 DE MAIO DE 1933)

Extra-selecionada — Fruta com todas as características da variedade, perfeitamente desenvolvida e sã, com maturação iniciada normalmente, correspondendo ao tamanho « 16 », e seus respectivos pesos.

Selecionada — Fruta nas condições da precedente, correspondendo aos tamanhos « 18 » e « 24 », e seus respectivos pesos.

Escolha — Fruta nas condições da precedente, correspondendo aos tamanhos « 30 » e « 36 » e seus respectivos pesos.

Paragrafo unico. A fruta, que não alcançar classificação dentro das três classes enumeradas, será considerada « Refugada », e imprópria, portanto, para a exportação.

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE FRUTAS DE MESA

FRUTAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR EM MIL RÉIS		EM £ £			POR UNIDADE		
		1931	1932	1931	1932	1931	1932	1931	1932	1931	1932
Abacates	Unidade	240	—	340	—	5	—	1\$416	—	1931	1932
Abacaxis	»	2.045.817	1.722.923	1.935.036	818.480	27,199	12,444	\$945	\$475	1931	1932
Bananas	Cachos	7.857.712	6.872.981	23.178.412	19.826.821	338,271	288,042	2\$949	2\$885	1931	1932
Castanhas descascadas	Quilogr.	2.841.876	3.069.345	9.950.578	8.142.143	136,510	119,197	3\$501	2\$653	1931	1932
Cócos	Cento	3.292	550	127.340	22.600	1,750	309	38\$681	41\$090	1931	1932
Grape fruit	Caixas	549	21.627	16.470	444.968	252	6,537	30\$000	20\$575	1931	1932
Laranjas	»	2.054.302	1.930.138	47.552.722	40.179.070	658,322	610,710	23\$147	20\$817	1931	1932
Tangerinas	Quilogr.	1.089.452	577.202	981.800	237.287	14,238	3,337	\$901	\$411	1931	1932
Frutas de mesa, não especificadas	»	71.058	86.131	63.083	65.459	942	907	\$887	\$760	1931	1932
Total	»	197.134.127	182.582.287	83.805.781	69.736.828	1,177,489	1,041,483	—	—	1931	1932

NO ULTIMO DECENIO

ANOS	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS
1923	67.951,318	17.741:886\$
1924	70.117,295	22.174:052\$
1925	65.878,283	17.617:969\$
1926	69.612,524	17.066:522\$
1927	76.628,575	19.387:541\$
1928	96.363,647	27.133:976\$
1929	117.876,000	37.476:271\$
1930	139.751,000	43.755:000\$
1931	197.132,000	83.796:000\$
1932	182.582,287	69.736:828\$

IMPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE FRUTAS DE MESA

	QUILOS				
	1928	1929	1930	1931	1932
Amendoas.	544.307	656.903	263.193	345.799	439.885
Avelãs.	331.489	306.983	140.344	164.576	235.886
Castanhas.	3.686.729	2.209.479	1.555.474	1.653.730	2.393.910
Maçãs.	4.652.051	5.837.520	2.482.337	3.178.066	2.914.362
Nozes.	1.081.450	1.121.951	209.176	625.315	513.645
Peras.	2.632.646	2.734.257	1.940.055	1.826.292	1.789.097
Uvas.	3.111.922	2.851.353	2.248.680	2.021.703	1.611.215
Frutas secas.	2.037.667	1.910.993	1.114.702	854.486	1.009.886
Frutas diversas.	831.562	875.212	1.194.487	635.068	493.487
Total.	18.909.823	18.504.661	11.148.448	11.305.035	11.401.373

	VALÔRES EM MIL RÉIS				
	1928	1929	1930	1931	1932
Amendoas.	2.108.311	2.484.577	860.289	1.361.948	1.496.365
Avelãs.	770.114	787.976	372.617	553.609	500.858
Castanhas.	4.194.715	2.522.494	1.921.147	3.014.425	3.182.874
Maçãs.	8.911.348	10.886.299	4.543.699	7.073.969	4.819.392
Nozes.	2.884.885	2.554.382	565.885	1.930.059	1.337.966
Peras.	6.436.008	6.685.569	4.609.427	5.313.721	4.054.571
Uvas.	8.197.276	6.256.815	5.678.209	6.906.564	4.147.619
Frutas secas.	7.150.699	6.625.029	3.635.235	3.610.627	3.658.186
Frutas diversas (ver- des).	2.490.789	2.290.288	3.076.240	2.243.785	1.130.406
Valôr total.	43.144.145	41.093.429	25.262.748	32.008.707	24.328.237

NO ULTIMO DECENIO

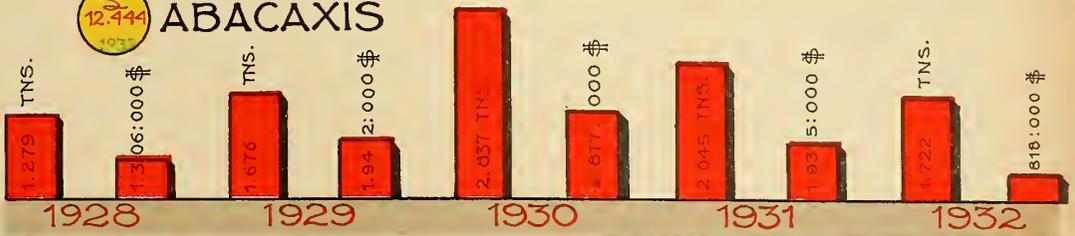
ANOS	QUILOS	VALÔR A BORDO NO BRASIL — MIL RÉIS
1923	7.936,319	20.106:501\$
1924	10.494,833	24.043:920\$
1925	12.512,563	27.299:900\$
1926	16.098,053	33.519:440\$
1927	12.784,000	31.910:556\$
1928	18.909,800	43.144:145\$
1929	18.505,000	41.093:000\$
1930	11.148,000	25.263:000\$
1931	11.305,035	32.008:707\$
1932	11.401,373	24.328:237\$

FRUTAS DE MESA

EXPORTAÇÃO

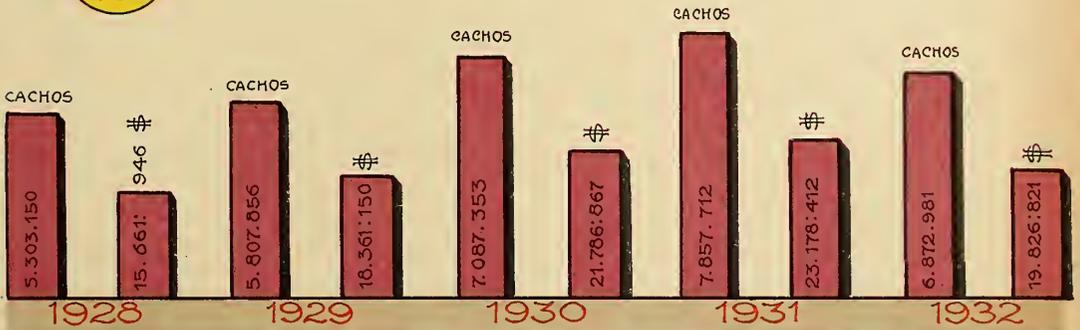
12.444
1932

ABACAXIS



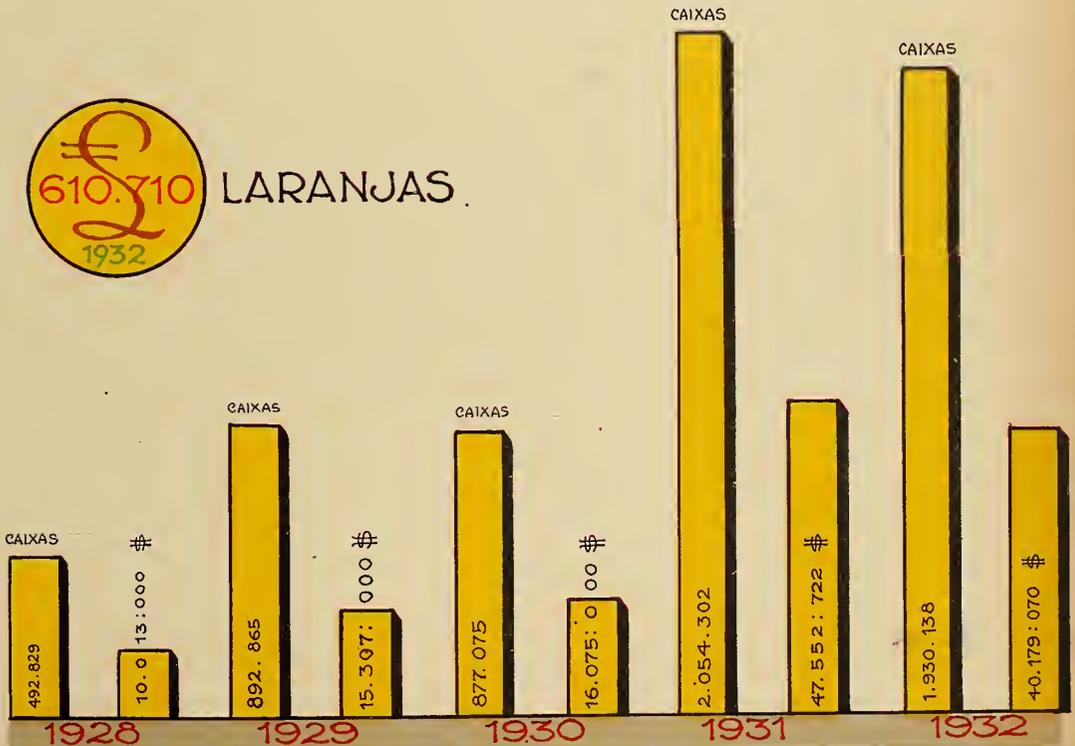
288.042
1932

BANANAS



610.710
1932

LARANJAS



Viticultura

A videira encontra os melhores elementos naturais no Brasil, para o seu completo desenvolvimento, produzindo as mais saborosas frutas, quer para mesa, quer para a industria.

E' nos Estados do Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Minas Gerais, onde já existem culturas regularmente organizadas e com vindimas apreciáveis.

A industria do vinho progride notavelmente, especialmente no Rio Grande do Sul, onde a colonia italiana se dedica com interesse a essa exploração agricola-industrial.

Os dados da safra riograndense de 1932, evidenciam melhor a prospera situação da viticultura do Estado. Nesta ultima vindima, quando as plantações ocupavam 41.713 hectares, foram colhidas 195.060 toneladas de uvas no valôr de 27.208:500\$.

A produção de vinho ascendeu a 56.900 toneladas e a exportação foi de 36.898 toneladas.

Nos trabalhos da viti-viticultura rio-grandense estão empenhadas, social e economicamente, mais de 100 mil pessoas.

As terras de natureza vulcanica de alguns municipios do Estado de Minas Gerais, ricas em ferro, potassa e cobre, tambem prestam-se admiravelmente ao cultivo da videira. O municipio de Caldas, situado em região de clima ameno, com 1.200 metros de altitude, constitue o principal centro vinicola do Estado. Existem nêle 76 fabricantes de vinho que produziram em 1930, 9.500 quintos (7.600 hectolitros) de diversos tipos. Com o fim de aperfeiçoar essa industria no municipio, será instalado um laboratorio de analises eno-quimicos, que constituirá valioso complemento a um Campo de Experiencias Vinicolas.

A produção vinicola de São Paulo, foi de 2.819.533 litros em 1931 e de 4.200.000 litros em 1932. São numeros eloquentes que revelam a importancia e o futuro desta industria no Estado.

Devido á severa fiscalização dos indices de acidez dos vinhos riograndenses exportaveis e a politica da progressiva rebaixa nas percentagens permitidas, reduzidas sucessivamente de 2 % para 1,5 % e 1,1 %, com tendencia para fixar-se em 0,9 %, os vinhos nacionais vêm fortalecendo a confiança nos centros de consumo.

Pelo regulamento aprovado pelo Decreto n.º 22.480 de 20 de fevereiro de 1933, o Ministerio da Fazenda concederá autorização para o fabrico de vinhos compostos (vermouths e quinados) com o emprego de alcool e açúcar nacionais e vinho natural de uvas frescas do país.

Tais bebidas deverão conter, no minimo 70 % de vinho puro e 18 de graduação alcoolica. E' uma providencia federal que cooperará para o incremento de viticultura local.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE VINHO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
ANOS DE 1923/32

ANOS	PRODUÇÃO		EXPORTAÇÃO		CONSUMO E STOCK	
	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor	Toneladas	Valor
	1923	37.540	25.940:140\$	11.211	7.751:402\$	26.329
1924	39.400	25.491:800\$	11.438	7.407:821\$	27.962	18.083:979\$
1925	38.180	38.714:520\$	15.177	10.319:686\$	23.002	28.394:834\$
1926	41.250	27.885:000\$	16.644	11.257:434\$	24.606	16.627:566\$
1927	45.800	28.029:600\$	19.774	12.121:042\$	26.026	15.908:558\$
1928	54.310	43.448:000\$	26.192	21.040:174\$	28.118	22.406:717\$
1929	56.460	44.659:860\$	22.567	17.862:473\$	33.893	26.797:387\$
1930	56.840	42.345:800\$	14.544	10.844:133\$	42.296	31.501:667\$
1931	58.000	38.744:000\$	26.130	17.477:794\$	31.870	21.266:200\$
1932	56.930	34.158:000\$	36.898	21.980:664\$	20.032	12.177:336\$

PRODUÇÃO DE UVA

ANOS	AREA EM HECTARES	PRODUÇÃO		VALOR
		Toneladas	Valor	
1927/28	42.050	95.170	28.551:000\$	
1928/29	44.406	104.480	25.075:200\$	
1929/30	41.613	106.130	21.226:000\$	
1930/31	41.904	191.400	29.980:000\$	
1931/32	41.713	195.060	27.208:500\$	

Dados da Repartição de Estatística do Estado — 1933.

FRUTOS OLEAGINOSOS

Antes da grande guerra européia, a vida economica, nos Estados do extremo Norte Brasileiro, era baseada na exploração da borracha. Com a consideravel baixa do preço deste produto, a população do vale amazonico procurou novos elementos de comercio, intensificando a colheita dos frutos oleaginosos cuja exportação tomou incremento notavel no conjunto do intercambio brasileiro. Entretanto, a Amazonia não exporta ainda senão uma parçela infima das sementes oleaginosas que produzem anualmente as arvores das suas matas.

Com efeito, a floresta amazonica é talvez a mais rica do mundo em variedades de plantas fornecedoras de oleos, gorduras, essencias, cêras, balsamos e resinas; sem duvida nenhuma, é a mais vasta.

PRINCIPAIS FRUTOS OLEAGINOSOS DA AMAZONIA

A — FRUTOS DE PALMEIRAS

Assaí — (Euterpe precatoria Mart. e Euterpe oleracea Mart.) — Frequente na zona do estuario do Amazonas. Frutos violetos com os quais é preparado o «vinho de assaí». A polpa do fruto do Euterpe oleracea dá, pelo cozimento, 8 a 10 % de oleo amargo, verde escuro e comestivel.

Densidade a 15°	0,988
Indice de saponificação	193,7
Indice de iodo	70
Acidez.	10,2

Bacaba — (OEnocarpus distichus Mart.) que dá um oleo amarelo-claro e o (OEnocarpus bacaba Mart) cujo oleo é esverdeado. O oleo de bacaba é inodoro e sem sabôr acentuada. Substitue o azeite doce na alimentação. Tambem tem applicação na fabricação de sabões e da estearina.

Indice de refração (nD) 15° =	1,4686 (J. Bret)
Densidade a 15° C.	0,918
Indice de saponificação	192
Indice de iodo	78
Ponto de solidificação	0° = c.

Caiaué ou Dendê do Pará — (Elaeis melanococa, Gaertn) — A polpa deste coqueiro contém 47 % de um oleo espesso, amarelo-dourado, que é comestivel.

Ponto de fusão	22° — 30°
Ponto de solidificação	21°
Indice de saponificação	199
Indice de iodo	78 — 83
Acidez.	30

Da amendoa extrae-se 36 % de uma gordura, tambem comestivel.

Ponto de fusão	28°5 — 30°2
Ponto de solidificação	27°3
Índice de saponificação	211,5 — 231
Índice de iodo	10 — 25
Acidez.	1,3

Inajá—(Maximiliana régia. Mart.)—Frutos do tamanho de um limão, contendo uma amendoa oleaginosa.

Pericarpo	14,1 %
Polpa.	36,56 %
Caroço	40,2 %
Amendoa	9,14 %
Gordura total das amendoas	60 %
Ponto de fusão	26° — 29°
Índice de saponificação	241
Índice de iodo	16 — 17

Jupati—(Raphia taedigera Mart.) Frutos do tamanho de um ovo, em grandes cachos, de mais de 50 quilos; por média de um fruto: 45 gr. (22 gr. para o caroço).

A polpa dá pelo cozimento um óleo vermelho, medicamentoso e proprio para saboaria.

Densidade a 15°	0,917
Índice de saponificação	194
Índice de iodo	77
Acidez	19,2

COMPOSIÇÃO :

Acido palmitico	33 %
Acido oleico.	54 %
Acido linolico	13 %

Murúmurú—(Astrocaryum murúmurú Mart.)—O caroço dos frutos contém uma amendoa dura que representa 32 % do côco sêco e possui 44 % de materia gorda, propria para o preparo da margarina.

D. á 15°C	0,918
Ponto de fusão	33° — 35°,8
Ponto de solidificação	32°,5
Índice de saponificação	238 — 342
Índice de iodo	5,45 — 12,4
Acidez	2,69 — 18
Índice de refração (nD) 31°	1,4535

Composição : Acido laurico, palmitico, miristico, estearico, oleico, caprílico e avaquidico.

Patauá—(OEnocarpus patauá, Mart.) Da polpa dos frutos extrae-se, por cozimento, 10 % de um óleo amarelo claro, transparente e comestivel que tambem é utilizado para a fabricação de sabões e da estearina.

Densidade a 15°C.	0,912
Índice de saponificação	196

Índice de iodo	75
Acidez	13
Ponto de solidificação	(— 10) c.

Tucumá— (*Astrocaryum tucumá* Mart.) e (*Astrocaryum vulgare* Mart.) A polpa do *Astrocaryum vulgare* encerra 37,5 % de um óleo comestível, de côr amarela.

Densidade a 15°C.. .. .	0,957
Ponto de fusão	27° — 35°
Índice de saponificação	220
Índice de iodo	46
Acidez	31,4 — 44

Das amendoas do côco extrae-se tambem uma gordura que existe na proporção de 28 a 52 % do seu peso, sendo este 20 % do peso total do caroço. E' uma manteiga branca, excelente para a alimentação.

Densidade a 17°C.. .. .	0,915
Ponto de fusão	29° — 34°
Índice de saponificação	242 — 252
Índice de iodo	6,4 — 14
Acidez	1,65 — 9,6

B — SEMENTES OLEAGINOSAS DIVERSAS

Andiróba— (*Carapá guyanensis* Aubl.) — Méliaceas. As amendoas dos seus frutos contém 63,4 % de um óleo espesso, muito amargo e amarelado, excelente para a fabricação de sabão e para a iluminação.

Densidade a 15°C.. .. .	0,949
Ponto de fusão	10°
Ponto de solidificação	4°
Índice de saponificação	195,4 — 197
Índice de iodo	62
Acidez	18,6 — 37,5

Bacurí— (*Platonia insignis* Mart.) Gutíferas. — A polpa dos seus frutos é perfumada, dôce e acidulada, sendo empregada para a fabricação de compotas; as sementes muito volumosas (peso médio 25 gramas cada uma), contém 66,5 % de uma gordura de côr castanha avermelhada escura.

Ponto de fusão	31°
Índice de saponificação	199,5
Índice de iodo	78
Acidez.	46,4

Baratinha— (*Caraipa Lacerdae* Barb. Rod.) Gutíferas — Semente achatada coberta de uma pelicula castanha, dá 60 % de óleo espesso, em parte solidificado, castanho esverdeado, de cheiro particular.

Densidade a 15°C.. .. .	0,928
Índice de saponificação	181,3

Índice de iodo	78
Acidez	15,3

Castanha de Arara—(*Joannesia heveoides* Ducke) — Euforbiaceas — Grande árvore frequente na região do Oiapóque e no médio Rio Tapajóz. A semente é constituída por uma casca dura que encerra uma béla amendoa oleaginosa.

Peso de cada semente inteira ..	35 — 46 gramas
Peso da amendoa	20 gramas

Da amendoa retira-se um óleo claro (47—56 %), ligeiramente amarelo, um pouco secativo, não comestível (vomitivo).

Densidade a 15°C.. .. .	0,924
Índice de saponificação	195,8
Índice de iodo	101
Acidez	2,18
Índice de refração (nD) 15°	1,4788

Castanha de Cajú—(*Anacardium occidentale* L.) Anacardiaceas — A castanha do cajú é coberta de uma péle coriacea debaixo da qual encontra-se uma resina viscosa, caustica e vesicante, formada em grande parte de «cardol»; esta péle encerra uma amendoa comestível, saborosa, que contém 42—48 % de um óleo de côr amarelo-claro, inodoro, unteroso e semelhante ao de amendoas dôces.

Peso médio de um fruto	7 gr. 8
Pericarpo	68 %
Amendoa	32 %
Densidade do óleo a 15°C.	0,919
Índice de saponificação	179 — 195
Índice de iodo	60 — 89
Acidez (ácido oleico %)	2,2—8,2
Insaponificáveis	1,47

COMPOSIÇÃO :

Glicerido oleico	80,4 %
Glicerido estearico	17,3 %
Insaponificável	1,5 %

Castanha Sapucaia—(*Lecythis* sps.) — Lecitidaceas. Gordura total das amendoas, 51 %. Óleo claro, quasi incolor, insípido.

Densidade a 15°C.	0,895
Ponto de solidificação	4°
Ponto de fusão dos ácidos graxos	37° C.
Índice de saponificação	174
Índice de iodo	72
Acidez	3,19

Cupuassú — (*Theobroma grandiflora* Schum) — Sterculiaceas. As sementes dão uma gordura branca (58,7 %) semelhante á "manteiga de cacau" e que pode substitui-la.

Ponto de fusão	32°
Índice de saponificação.. .. .	188
Índice de iodo	45

Jaboti—(*Erismacalcaratum* Warm.) Voquistaceas—A sua amendoa, difícil de secar, contém 51 % de matéria gorda, branca, da consistência do sêbo, própria para usos industriais.

Casca do fruto	52,4 % do peso total ¹
Amendoa	47,6 %
Índice de saponificação do sêbo.	233,5
Acidez	8,78
Ponto de fusão	45°
Ponto de solidificação	36°
Índice de iodo	23,1
Densidade á 15°C.	0,9158

Mamorana—(Duas espécies—a *Pachira aquatica* Aubl. e a *Pachira insignis*, Sav.—Bombaceas. A primeira possui amendoas comestíveis que proporcionam uma gordura branca, inódora, de boa qualidade para fins industriais.

Proporção de óleo na semente inteira.	47,6 %
Proporção de óleo nas amendoas secas.	58, %
Ponto de fusão	18°,3
Índice de saponificação	206,7
Índice de iodo	41,7
Acidez	3,57

Marfínzeiro—(*Agonandra brasiliensis* Miers) Olacaceas.—Os frutos são bagas parecidas com ameixas Rainha Claudia, de um verde azulado. O caroço encerra uma amendoa oleaginosa.

Peso médio do caroço inteiro	1 gr. 1 (60 %)
Peso médio da amendoa.	0 gr. 72 (40 %)

Pelos dissolventes extrae-se das amendoas secas (53,4 % do seu peso) um óleo amarelo claro, grosso, muito viscoso, inteiramente solúvel no álcool absoluto.

Índice de saponificação	192,6
Índice de iodo	83,2
Acidez (em ácido oleico).	9,5
Ponto de solidificação inferior a (— 20°C.) ..	

Piquiá—(*Caryocar villosum* Pers.) Cariocaraceas—É uma das maiores árvores da Amazonia. Vive em família nas terras altas. Os seus frutos fornecem um azeite que pode ser empregado na alimentação em lugar da banha; serve ainda, para o fabrico do sabão; esta gordura é denominada «man-teiga de piquiá».

Peso de um fruto inteiro.	200 — 350 gramas
„ da casca	150 — 190 „
„ da massa butinosa de cada baga.	10 — 25 „
„ das amendoas	2 gr. — 7-3 gr. 6

Manteiga do mesocarpo	76,8 %
Ponto de fusão da manteiga	29° — 37°
Ponto de solidificação	23° — 29°
Índice de saponificação	192,7
Índice de iodo	53,7
Acidez	13 — 16,2

Pela saponificação o rendimento em glicerina é de 8-9 % do peso da manteiga.

A amendoa contém 70,4 % de uma banha branca, fina, excelente para perfumaria.

Ponto de fusão	30°,5
Ponto de solidificação	28°,5
Índice de saponificação	197,6 — 200
Índice de iodo	26,4
Acidez	5,3

Saboneteiro — (*Sapindus saponaria* L.) Sapindaceas. Na polpa dos seus frutos encontra-se forte proporção de saponina.

Peso de 1 litro de frutos frescos	(230 frutos) = 550 gramas
„ „ 1 „ „ „ sêcos	(290 „) = 415 „
„ „ 1 „ „ „ caroços sêcos	(950 „) = 725 „

A amendoa representa 45 % do peso do caroço e contém 23 - 30 % de um óleo próprio para saponificação.

Ponto de fusão	15°C.
Índice de saponificação	190
Índice de iodo	55,5
Acidez (em ácido oleico)	9,75

Sumaumeira — (*Ceiba pentandra* Gaert.) — Bombaceas. Esta árvore dá o verdadeiro Kapok. As sementes são pequenas, de 3,5 — 4 milímetros de diâmetro. Parte do seu óleo solidifica-se a 28°, o resto é de côr amarelo-clara, de cheiro e gosto agradáveis; assemelha-se ao óleo de algodão.

Densidade a 15°C.	0,924
Índice de saponificação	196
Índice de iodo	75 — 96
Acidez	5,2

Seringueira — genero hevea (*Euforbiaceas*) — Todas as «Heveas» dão em grande quantidade frutos que encerram uma amendoa oleaginosa.

Peso médio de uma semente sêca de <i>Hevea brasiliensis</i> ..	3 gr 33
Peso médio da casca	1 gr. 95
Peso medio da amendoa	1 gr. 58

As amendoas contém 45 — 48,8 % de um óleo amarello, grosso, de cheiro analogo ao da linhaça, secativo, proprio para a fabricação das tintas e vernizes.

É um pouco inferior ao óleo de linhaça, mas pode substitui-lo em quasi todas as suas applicações.

Rendimento em glicerina	9,49 %
Densidade a 15°C.	0,924 — 930
Índice de saponificação	185 — 200
Índice de iodo	117 — 140
Acidez	9 — 23
Insaponificavel	0,705 %

Ucuúba — Duas variedades, a *branca* (Viróla surinamensis Warb) e a *vermelha* (Viróla sebifera Aubl) — Miristicaceas. E' o « muscadier », « arbre á suif » ou « voirouchi » da Guiana Francesa. E' excelente para a fabricação de estearina.

Peso de uma semente	1 gr. 3
Casca	12 %
Amendoa	88 %
Ponto de fusão da cêra	45 %
Ponto de solidificação	40 %
Índice de saponificação	219 — 221
Índice de iodo	9 — 14
Acidez	17,5
Materia insaponificavel	3,2

Umarí — (Poraqueiba paraensis Ducke) — Icacinaceas. O caroço do fruto é volumoso e envolvido numa camada delgada de polpa comestível amarelo avermelhada, aromática, adocicada e oleosa. Pela prensa dá um óleo de côr castanho-amarelo-escuro na proporção de 12 % do peso da polpa.

Densidade do oleo, a 15°C.	0,9135
Ponto de saponificação	+ 1°
Acidez (em acido oleico)	21
Índice de saponificação	196
Índice de iodo	71,8
Índice de refração (nD 15°)	1,4685

EXPORTAÇÃO DE FRUTOS PARA OLÉO

MERCADORIAS	UNIDADE	VALÔR A BORDO NO BRASIL							
		QUANTIDADE		Mil réis Papel		Equivalente em £ £ esterlinas		Por unidade em réis, papel	
		1931	1932	1931	1932	1931	1932	1931	1932
Amendoim	Quilog.	77.500	100.000	35.890	50.000	502	657	\$463	\$500
Andiroba	»	—	—	—	—	—	—	—	—
Bacuri	»	—	—	—	—	—	—	—	—
Baga de mamona...	»	19.285.776	12.348.012	11.065.001	5.950.556	152.741	84.464	\$573	\$482
Baga de ucuúba...	»	—	—	—	—	—	—	—	—
Baratinha	»	—	—	—	—	—	—	—	—
Caroço de algodão..	»	9.950.322	831.774	2.800.174	204.449	40.139	3.157	\$281	\$246
Castanhas	»	29.448.531	20.495.959	39.913.286	19.977.103	607.358	236.085	1\$355	\$975
Coquinhos de babaçú.	»	14.212.881	8.916.927	8.103.881	5.086.340	122.311	71.003	\$570	\$570
Copra	»	54.967	—	79.794	—	1.091	—	1\$451	—
Favas de soja	»	41.452	103.500	30.513	55.948	390	863	\$736	\$541
Favas de cumarú...	»	22.395	24.747	122.050	60.389	1.723	910	\$\$449	\$2440
Caroá	»	17.700	—	17.800	—	227	—	1\$005	—
Coquinhos de piassava	»	97.974	45.820	56.691	33.541	835	435	\$578	\$732
Sementes de gergelim	»	263.373	60.000	152.775	18.500	2.021	286	\$580	\$308
Coco de tucum	»	2.357.300	664.225	772.540	215.873	11.990	3.033	\$327	\$325
Murumurú	»	207.700	204.000	93.075	76.500	1.344	1.044	\$448	\$375
Jaboti	»	65.155	127.710	15.346	51.064	250	777	\$235	\$400
Uricuri	»	202.464	50.400	124.894	25.600	1.788	349	\$616	\$508
Diversos	»	17.200	3.420	16.541	3.442	216	50	\$961	1\$006
TOTAL		76.322.690	43.976.494	63.400.251	31.809.305	943.926	453.163		

EXPORTAÇÃO DE FRUTOS PARA OLEO, POR PROCEDENCIA,
EM 1932

	QUILOS	MIL RÉIS PAPEL
Manaus	14.924.369	14.599.930
Itacotiara	72.500	71.040
Pará	6.198.575	5.575.272
Maranhão	5.747.971	3.272.156
Ilha do Cajueiro	4.631.045	2.259.053
Portalêsa	546.386	282.413
Camocim	218.622	134.843
Cabedelo	113.523	54.823
Pernambuco	4.871.394	2.289.836
Maceió	795.431	414.876
Baía	2.198.251	990.666
Rio de Janeiro	212.293	109.042
Santos	3.446.134	1.755.655
	<hr/>	<hr/>
	43.976.494	31.809.305

EXPORTAÇÃO DE FRUTOS PARA OLEO, POR DESTINO,
EM 1932

	QUILOS	MIL RÉIS PAPEL
Alemanha.	5.210.613	3.362.006
Argentina	3.400	5.130
Belgica	4.036.579	2.021.246
Canadá	92.500	92.745
Dinamarca	1.620.495	867.899
Estados Unidos.. .. .	13.193.236	9.335.553
França	1.038.233	355.163
Grã-Bretanha	14.006.308	13.063.058
Holanda	3.028.420	1.729.039
Italia	5.550	3.892
Japão	2.000	1.567
Portugal	1.739.160	972.007
	<hr/>	<hr/>
	43.976.494	31.809.305

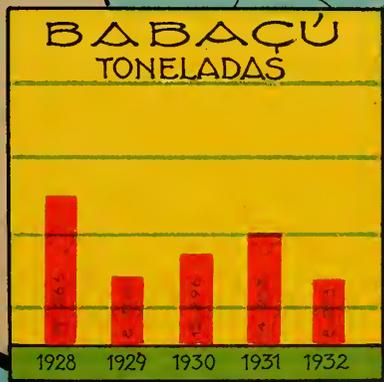
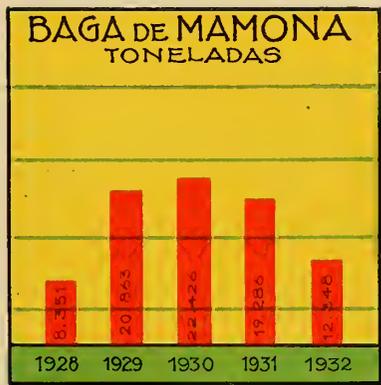
OLEOS VOLATEIS, BALSAMOS E RESINAS

As plantas brasileiras que fornecem balsamos naturais, resinas ou essencias, são numerosas. Apesar do grande valôr desses produtos, o seu aproveitamento é ainda relativo, dependendo de um maior conhecimento das suas valiosas propriedades, alguns dos quais são mesmo insubstituiveis.

Oleo de Copaiba (Copaifera reticulata Ducke) e (Copaifera multijuga Hayne) Leguminosas. — O balsamo da copaibeira é uma exsudação da madeira do tronco. Cada arvore dá habitualmente 4—5 litros de oleo e pode dar até 15 e mesmo 18 litros. O oleo é um liquido de consistencia xeropósa, transparente, de côr amarelo-clara ou avermelhada, de um cheiro ativo. E' adstringente e muito utilizado na medicina.

FRUTOS OLEAGINOSOS

EXPORTAÇÃO



Densidade a 15° C.	0,983
Índice de saponificação	77,8
Índice de iodo	174
Acidez	136

Oleo de Nhamuí—Extraído do «nectandra eleophora» Barb. Rods.—Lauraceas—grande arvore frequente nas matas de terrenos arenosos do baixo Rio Negro e de outras regiões da bacia amazonica. E' um liquido incolor, movel, de cheiro igual ao da essencia de terebentina; pega fogo com facilidade, ardendo com grande chama, fumaça espessa, negra. E' um agua raz quasi puro.

Densidade a 28°	0,859
Ponto de ebulição	154° — 169°

98 % deste oleo são formados de uma mistura de pinena alfa (55 %) e pinena bêta (43 %).

Oleo essencial de Pau rosa—E' extraído por distilação da madeira de uma arvore que se encontra na bacia do Rio Oiapóque — a "Aniba rosoedora" Ducke—Lauraceas. A essencia do pau rosa é um liquido incolor, muito fluido, de sabôr agradável (mistura de rosa, limão e de bergamota). E' composto em grande parte de linalol e utilizado na perfumaria.

Densidade	0,863 — 0,867
---------------------	---------------

Distila entre 194° e 200° (entre 197° e 199° quando é puro). Nos Estados do Amazonas e Pará, funcionam distilarias que se ocupam do seu preparo, constituindo já uma pequena industria local.

Oleo de Louro canfora—(Ocotea costulata Nees Moz). Extraído por distilação de uma louracea. O seu cheiro lembra uma mistura de canfora com terebentina. Pela retificação separa-se deste oleo 45 % de essencia de terebentina pura.

Densidade a 28°C.	0,8712
Índice de refração (nD) 28°	1,464.

E' encontrado ao Sul da zona de pau rosa da região de Juruti—Maués, no rio Trombetas (Cach. Porteira) e no Estuario (Bréves).

Resina de Jutai—Produzida pelo Jutai-assú ou Jataúba—(Hymenaea courbaril L.) Leguminosas e o Jutai-pororóca (Hymenaea parvifolia, Hub). Conhecida na Europa por «copal tenso» ou «resina animé». Escorre das feridas feitas na casca do tronco ou das ramas pelos insetos e solidifica-se numa massa dura, opaca na superficie, transparente no interior, de fratura vitrea, conchoide e cheiro levemente resinoso. Uma arvore dá 3 a 4 quilos. Os habitantes do interior usam-na para envernizar ao fogo as louças grosseiras de sua fabricação. Pode ser empregada na composição de vernizes.

Resina de Breu—Produzida por diversas arvores do genero *Protium* (Burseraceas).

O breu branco (*Protium heptaphyllum*) dá resina «jauára icica» conhecida na França com o nome de «resine de élémi batard» ou «resine de Tacamaaca».

Emprega-se no calafeto das embarcações, misturando-se ao calor do fogo, com azeite ou com sêbo.

Queimada, exala um cheiro aromatico pelo que substitue ás vezes o incenso.

Resina de Unaní — Provém da *Symphonia globulifera* L. F. (Gutíferas), «mani» ou «moronobo» da Guiana Francêsa. E' arvore que se reconhece facilmente pelas suas sapupemas, recurvadas em fôrma de joelho. Todas as partes da arvore dão um suco amarelo resinoso, que engrossa quando sêco. E' com este breu que os índios grudam as pontas das suas flexas. Derretida, apurada e misturada com pequena proporção de carvão de «embaúba» em pó, fôrma um betume preto que, moldado em pães cilicidricos, é vendido na Amazonia com o nome de «cerol» e substitue vantajosamente o pêz do sapateiro.

Resina de Lacre—O pau de lacre (*Vismia guyanensis* Chois) Gutíferas, ou «caaopía» é uma arvore pequena das capoeiras. Das incisões da sua casca escorre um suco resinoso, de um amarelo-alaranjado, que se solidifica; é a «goma lacre» ou «goma guta» da America.

Resina de sorveira—(*Couma utilis*) Apocinaceas—A «sorveira» dá um latex abundante que, pela coagulação e a dessecção, serve para preparar uma resina branca dura e quebradiça quando fria, mas amolecendo na agua quente, não pegajosa. Constitue um breu de primeira qualidade para a calafetagem das embarcações.

Resina de Tamanqueira—A Tamanqueira de leite do Alto Amazonas e do Rio Acre é a «*Zsochokkéa lactescens*» Kuhlman — Apocinaceas — Dá em abundancia um latex branco que pode, depois de coagulado, ser utilizado como goma para mascar ou «chicle»; tem um cheiro agradável de baunilha.

Latex de Muiratinga — A «muiratinga» (*Perebea mollis* Poepp.) — Moraceas—ou «caucho-rana» dá, por incisão da casca, em latex muito abundante, castanho amarello claro, resinoso, constituindo um verdadeiro verniz natural; a adição de pequena quantidade de uma solução de pedra-hume o faz pasar á côr amarelo vivo. Pode ser aplicado directamente na madeira como pintura.

EXPORTAÇÃO DE OLEOS VEGETAIS

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALÓR A BORDO NO BRASIL					
				Mil réis papel		Equivalente em £ & esterlinas		Por unidade em réis papel	
		1931	1932	1931	1932	1931	1932	1931	1932
Oleo de caroço de algodão..	Quilogs.	—	4.420	—	8.698	—	134	—	1\$968
Oleo de côco	"	—	4.565	—	7.304	—	109	—	1\$600
Oleo de copaiba	"	157.721	89.793	462.075	250.214	7.112	3.663	2\$929	2\$787
Oleo de mamona	"	28.187	169.228	59.424	332.556	845	5.061	2\$108	1\$365
Diversos	"	4.850	23.904	7.867	49.612	122	744	1\$622	2\$076
Total	"	190.758	291.910	529.366	648.384	8.079	9.711	—	—

EXPORTAÇÃO DE OLEOS VEGETAIS

PORTOS DE PROCEDENCIA	QUILOS	VALÔRES
Manaus	35.858	85:093\$
Itacoatiara	1.020	3:296\$
Belém do Pará.. .. .	45.212	138:475\$
Portalêsa	7.969	16:181\$
Cabedélo	11.020	23:248\$
Pernambuco	131.903	281:610\$
Rio de Janeiro	58.928	100:481\$
Total	291.910	648:384\$

PAÍSES DE DESTINO	QUILOS	VALÔRES
Alemanha.	128.552	288:503\$
Argentina.	1.116	3:500\$
Belgica	80.950	173:475\$
Estados Unidos	41.134	99:711\$
França	2.124	6:754\$
Grã-Bretanha	29.200	57:990\$
Holanda	1.204	2:408\$
Uruguai.. .. .	7.630	16:043\$
Total	291.910	648:384\$

OLEOS BALSAMOS E RESINAS DO BRASIL

NOMES VULGARES	DENSIDADE	INDICE	INDICE	ACIDEZ	INDICE
	(A 15°)	DE SAPONIFI- ÇÃO	DE IODO	(EM ACIDO OLEICO)	DE REFRAÇÃO (nD) 15°
Palm. Assai	0,988	193,7	70	10,2	—
" Bacaba	0,918	192	78	—	1,4686
" Caiuê (polpa)	—	199	78-83	30	—
" " (amendoa)	—	220	10-25	1,03	—
" Curú	0,920	255	8	—	1,4588
" Inajá	—	241	16-17	—	—
" Jauri	—	242	13,7	5,4	—
" Jupati	0,917	194	77	19,2	—
" Miriti	—	246	25	—	—
" Mucajá (polpa)	0,915	190	77	—	1,4598
" " (amendoa)	0,922	225	24	4,75	—
" Murumú	0,918	240	9	3-18	—
" Pataú	0,912	196	75	13	—
" Piririma	—	252	13	3,2	—
" Pupunha	0,890	220	—	—	—
" Tucumá (polpa)	0,957	247	46	37	—
" " (amendoa)	0,915	256	10	5	—
" Uá-uassú	0,914	242	15	3,5	1,4608
" Urucuri	—	196	12,8	—	—
Andiroba	0,949	186	62	28	—
Assacú	0,921	235	109	10,5	1,4755
Castanha de macaco	—	199	78,6	—	—
" Andorinha	—	199,5	38,6	—	—
Bacuri	—	181,3	78	46,4	—
Baratinha	0,928	198	78	15,3	—
Cacau	—	195,8	35	—	—
Castanha de arára	0,924	187	101	2,18	1,4788
" cajú	0,919	184	74	5,2	—
" do Pará	0,918	174	98	1,43	1,4738
" sapucaia	—	192	72	3,19	—
Caiatê	0,919	177	116	—	1,4738
Compadre de azeite	0,920	139	178	—	1,474
Cumacai	0,903	189	57	15,4	1,472
Cumarú	—	214	66,2	—	—
Castanha de anta	—	172	48,3	—	—
Cumarú-rana das ilhas	—	—	84	—	—
Cumarú-rana ou castanha de anta	0,955	—	—	—	—
Cupuassú rana	0,944	178	77	—	1,6798
Cupú-assú	—	188	45	—	—
Curupira	0,909	160	77,2	—	1,4748
Fava de arára	0,942	205,3	85,6	7,85	—
Jaboti	0,916	233,5	23,1	8,78	—
Jorro Jorro	0,9148	—	—	—	—
Maíba	—	252	18	20	—
Mamão-rana	—	206,7	41,7	3,57	—
Marfinzeiro	—	192,6	83,2	9,5	—
Mungubeira	—	185	64,4	—	—
Paca-piá	—	201	63,1	—	—
Pajurá	—	200	77	—	—
Piquiá (polpa)	—	192,7	53,7	15	—
" (amendoa)	—	199	26,4	5,3	—
Pente de macaco	0,927	234,8	77,9	—	—
Pracachi	0,910	173	69	19	1,4713
Quaruba de flores róxas	0,917	230	7	—	1,4500(a 45°)
Quinquo	0,987	190,7	91,2	10,9	—
Saboneteiro	—	196	55,5	9,75	—
Sumaumeira	0,924	196	85	5,2	—
Seringueira	0,927	192	128	16	—
Tacauzeira	0,921	102	66	—	1,4712
Tamaquaré	0,938	183	92	22,12	—
Taquari	—	190	150	—	—
Uchi purú	0,908	187	70,2	35	1,4665
Ucuba	—	220	11	17,5	—
Umari	0,9135	196	71,8	21	1,4685
Copaiba (balsamo)	0,983	77,8	174	136	—



Palmeiras «Dendê» (Elaeis Melanococa, Gaertn.) — S. Félix — Estado da Baía
Produtoras de excelente azeite comestível

TANINO

As plantas ricas em tanino são abundantes no Brasil. As mais importantes, são representadas pelos *angícos* das florestas, o *barbatimão* e os *mangues*, com as seguintes percentagens médias :

Angíco	27 a 45 %
Barbatimão	25 a 48 %
Mangue	20 a 30 %

O Brasil possui nas suas plantas taníferas uma grande fonte de rendas por explorar. Algumas fabricas já preparam o tanino comercial, beneficiando a materia prima local, estando a mais importante, localizada no Estado do Paraná — município de Jaguariaíva.

PRINCIPAIS PLANTAS RICAS EM TANINO, DO BRASIL

Barbatimão — O verdadeiro barbatimão pertence ao genero *Stryphno-dendron*. São arvores de ramos curtos, rugosos, com folhas longas, de 0,33 a 0,35 cms. Aparecem frequentemente desde o Ceará até o Rio Grande do Sul. A espessura da casca regula ser de meio centimetro, sendo de 25 a 48 % a riqueza em materia tanica existente nela.

Angíco — (*Piptadenia paniculata*, Benth) — Leguminosas — Sob essa denominação são conhecidas diversas especies de *mi-mosaceas*. E' uma das especies vegetais mais disseminadas no Brasil aparecendo nas diversas zonas com nomes diferentes. Em todo o litoral, desde o Maranhão até o Paraná, bem como em Minas Gerais, Goiaz e Mato Grosso, nas matas, nos campos e nas caatingas, o angíco sempre aparece. No norte aproveitam as suas cascas como materia tanante, sendo utilizado no Paraná, com a madeira, na industria metodica do tanino.

Na região nordestina existem muitos vegetais conhecidos pelo nome de angíco, abrangendo generos e especies diferentes, com grande raio de exploração nessa região, compreendendo toda a caatinga arborea e sertão, na Baía.

Da confusão reinante em torno dos angícos, deduz-se 2 tipos característicos; o *branco* e o *vermelho*, sendo ambos empregados indistintamente nos cortumes. Amostra média colhida na Baía, deu : Humidade, 10,4 — Extrato total, 23,1 — Taninos, 16,8 — não taninos, 6,3 — Insolueis, 66,5.

Mangues — Pertencem a diversas familias botanicas e habitam as margens e embocaduras dos rios sujeitos ás inundações periodicas, assim como as costas maritimas baixas. São extensos os « mangais » do Brasil, os quais, não sendo raros no vale do Amazonas, são abundantes no litoral maritimo, desde o Pará até o Rio Grande do Sul.

As principais espécies do Brasil, pertencem aos generos : « Phizophora » (Phizophoraceas) — « Avicenia » (Verbanaceas) — « Laguncularia » (Combretaceas) e « Cassipourea » (Phizophoraceas).

Além das suas cascas, que contém de 20 a 30 % de tanino, as suas folhas também são ricas neste material.

As fabricas de taninos instaladas em Santos, consomem anualmente cerca de 1.800 metros cubicos de cascas de mangue e 1.350.000 quilos de folhas.

Em Santa Catarina, trabalham só com as folhas com um consumo anual que vai além de 500.000 quilos.

PLANTAS TANIFERAS DO BRASIL

NOME VULGAR	CLASSIFICAÇÃO	% DE TANINO
Barbatimão branco	Stryphnodendron polyphylum	20 — 35 %
Angico	Piptadenia paniculata	37 — 45 %
Angico bravo	Sps vrs	20 — 45 %
Angico do campo	Piptadenia macrocarpa	30 — 45 %
Angico roxo	Piptadenia cebil	10 — 20 %
Angico verdadeiro	Piptadenia rigida	20 — 35 %
Caparrosa	Jussiaiea caparrosa	20 — 25 %
Mangue vermelho	Rhizophora mangle	20 — 25 %
Duranhem	Lucuma gycyphlosa	30 %
Goiabeira do mato	Psidium arboreum	20 — 30 %
Murici	Byrsonima intermedia	5 — 20 %
Murici-guassú	Byreonimia crossifolia	15 — 20 %
Quebracho vermelho	Schinopsis sps.	5 — 20 %
Quebracho branco	Aspidosperma quebracho	12 %
Ingá bravo	Calliandra Peckolt	10 — 15 %
Ingá fava	Ingá cordispula	10 — 15 %
Ingá mirim	Ingá cylindrico	10 — 15 %
Ingá cipó	Ingá edulis	10 — 15 %
Ingá caixão	Ingá Hcterophylla	10 — 15 %
Ingá doce	Ingá affinis	10 — 15 %
Jurema preta	Acacia Jurema	9 — 14 %
Aroeira do sertão	Astronium orindeuva	10 — 12 %
Braúna	Melanoxylon braúna	10 %

CELULÓSE

O Brasil importou, no ano de 1932, cerca de 33 milhões de quilos de papel e artigos de sua fabricação, tudo valendo 40.618 contos de réis equivalentes a 580,470 libras esterlinas.

Só de papel para imprensa jornalística, foram importados 27.761.817 quilos no valor de 234,287 libras.

Entretanto, a materia prima propria para a fabricação do papel é abundante no país. Existem plantas ricas, em celulose, esparsas pelas florestas e também vivendo em sociabilidade, o que facilita sobremaneira o aproveitamento industrial.

A industria do papel é ainda incipiente no Brasil, embora já existam varias fabricas que o preparam, sendo uma testemunha desta afirmativa o papel que compõe o presente livro.

IMPORTAÇÃO DE PAPEL E SUAS APLICAÇÕES, EM 1932

MERCADORIAS	QUANTIDADE EM QUILOS	VALOR A BORDO NO BRASIL		POR UNIDADE
		MIL RÉIS PAPEL	EQUIVALENTE EM £ £ ESTERLINAS	
Cartas de jogar	39	612	10	15\$692
Estampas e desenhos	26.906	671.202	9,469	24\$946
Livros em branco	2.017	49.495	746	24\$538
Livros impressos, jornais, re- vistas, etc.	302.474	3.632.293	51,782	12\$008
Obras impressas, cartazes, car- tões postais, etc.	226.797	3.395.569	50,124	14\$971
Papel para cigarros	718.187	5.055.923	71,588	7\$039
Papel para escrever	165.617	590.379	8,556	3\$564
Papel para forração de casas .	1.395	7.990	113	5\$727
Papel para impressão	1.789.693	2.368.113	33,545	1\$323
Papel para jornais	27.761.817	16.509.759	234,287	\$594
Papel não especificado	1.550.151	5.698.598	82,011	3\$676
Papelão e cartão	697.401	1.384.798	20,261	1\$985
Diversos	442.291	1.253.417	17,978	2\$833
Total	33.684.785	40.618.148	580,470	

PLANTAS RICAS EM CELULOSE

Breu Branco — (*Protium heptaphyllum*) Burceraceae — Arvores abundantes nas florestas do Estado do Pará.

Densidade média da madeira verde.	0,68
Densidade média da madeira secca	0,51
Peso médio da madeira verde, em achas, por m ³ .	510 ks.
Peso médio da madeira secca, em achas, por m ³ .	383 "
Humidade média	35 %
Rendimento médio em celulose á sóda	48 %

FIBRAS :

Comprimento	1m.003 mm.
Largura	0,021 mm.

Imbaúba — (*Cecropia robusta*) Moraceas — Frequente no baixo Amazonas. Todas as especies de imbaúba fornecem de 42 a 48 % de cellulose com fibras de 1 m. a 1 m.45 de comprimento, bastante claras o que as tornam muito apreciadas para a industria.

Densidade média da madeira verde.	0,48
Densidade média da madeira sêca.	0,33
Peso médio da madeira verde, m ³ , em achas	360 ks.
Peso médio da madeira sêca, m ³ , em achas	248
Humidade média	35 %
Rendimento médio de cellulose á sôda	48 %

Imbaubão — (*Cecropia distachya*) Moraceas — Encontrada de preferencia nas matas e beira dos rios. Empregada para fazer carvão.

Densidade média da madeira verde.	0,42
Densidade média da madeira sêca.	0,32
Peso médio do m ³ da madeira verde, em achas	350 ks.
Peso médio do m ³ da madeira sêca, em achas	240
Humidade média	47 %
Rendimento médio em cellulose á sôda	45 %

FIBRAS :

Comprimento.	1m.28 mm.
Largura.	0,039 mm.

Lacre — (*Vismia guyanensis*) Gutiferas — Pequena arvore, comum nas capoeiras de terra firme.

Densidade média da madeira verde.	1,02
Densidade média da madeira sêca.	0,58
Peso medio do m ³ da madeira verde, em achas	765 ks.
Peso médio do m ³ da madeira sêca, em achas	435
Humidade média	50 %
Rendimento médio de cellulose á sôda	33 %

FIBRAS :

Comprimento.	0,83 mm.
Largura.	0,017 mm.

Mamorana — (*Pachira aquatica*) Bombaceas — Da casca desta arvore, se extrae uma tintura vermelho escura, com que se pintam vélas de barcas e linhas de pescar, e uma excellente estopa para fabricaçãõ de cordas e calafetos de embarcações. Proporciona fibras bastante compridas, transparentes, de extremidades arredondadas.

Densidade média da madeira verde.	0,88
Densidade média da madeira sêca.	0,46
Peso médio do m ³ da madeira verde, em achas	660 ks.
Peso médio do m ³ da madeira sêca, em achas	345
Humidade média	60 %
Rendimento médio em cellulose á soda	36 %

FIBRAS :

Comprimento.	1m.88 mm.
Largura.	0,020 mm.

Munguba — (*Bombax munguba*) Bombaceas. — Domina frequentemente as matas da varzea da Amazonia. Os seus frutos proporcionam uma paina fina, muito apreciada em colchoaria.

Densidade média da madeira verde.	0,57
Densidade média da madeira sêca	0,18
Peso médio do m ³ da madeira verde, em achas	428 ks.
Peso médio do m ³ da madeira sêca, em achas	135 „
Humidade média	70 %
Rendimento médio em celulose á sôda	19 %

FIBRAS :

Comprimento	1m.60 mm.
Largura	0,022

Pente de Macaco — (*Apeiba tibourbou*) Tiliaceas.

Densidade média da madeira verde.	0,22
Densidade média da madeira sêca	0,15
Peso médio do m ³ da madeira verde, em achas	165 ks.
Peso médio do m ³ da madeira sêca, em achas	115 „
Humidade média	50 %
Rendimento médio de celulose á sôda	29 %

FIBRAS :

Comprimento	1m.43
Largura	0,018m.

Guaruba Vermelha — (*Vochysia vismiaefolia*). Voquistiáceas
Planta abundante em toda região amazonica.

Densidade média da madeira verde.	0,62
Densidade média da madeira sêca	0,62
Peso médio do m ³ da madeira verde, em achas	—
Peso médio do m ³ da madeira sêca, em achas	465 ks.
Rendimento médio em celulose á sôda	41 %

FIBRAS :

Comprimento	1m.13 mm.
Largura	0,015 mm.

Guaruba Branca — (*Vochysia paraensis*) Voquistiáceas. Suas fibras são de um bom comprimento, de lumen espaçoso e paredes finas. O elevado rendimento em celulose associado á circumstancia de ser uma arvore abundante na região amazonica, tornam-na das mais recomendaveis para a industria do papel. Pela ação um pouco prolongada dos alcalis a pasta de celulose apresenta um bêlo aspecto sedoso.

Densidade média da madeira verde.	0,90
Densidade média da madeira sêca	0,58
Peso médio do m ³ da madeira verde, em achas	675 ks.
Peso médio do m ³ da madeira sêca, em achas	435 „
Humidade média	—
Rendimento médio em celulose á sôda	43 %

FIBRAS :

Comprimento	1m.103 mm.
Largura	0,019 mm.

Lirio do bréjo—(*Hedychium coronarium* Koen.) Zingiberaceas
 Planta vivaz e palustre que ocupa grandes areas ao longo da faixa litoranea do Brasil, desde a Baía até Santa Catarina, onde é encontrada em quantidades incalculaveis, vegetando socialmente em todos lugares humidos e margens de rios. Só nos ultimos anos, que as fibras desta planta têm prendido a atenção e as varias experiencias com as mesmas feitas são as mais concludentes, sendo consideradas como aptas para o fabrico do melhor papel.

Confirmando os resultados das experiencias, algumas fabricas de papel já se intalaram no Brasil, trabalhando com os melhores resultados com o *Lirio do bréjo*.

O papel obtido com o lirio é muito tenaz (9.000 a 10.000 m. de extensão de ruptura) proprio para receber tinta ou qualquer material oleaginoso, sendo naturalmente pergaminhado, devido á presença de células semi-gelatinosas associadas ás fibras (17,3 %).

No Brasil, um hectare desta planta proporciona 14.000 quilos de fibras das quais se obtém 8.000 quilos de papel.

Dez quilos das suas flôres proporcionam 3.255 gramas de óleo essencial, de arôma ativo e agradável, com a densidade de 0,976 (a 13°C.).

RENDIMENTO EM CELULOSE SECA A 110,° SOBRE MADEIRAS DESCASCADAS

Paricá branco	39,0 %	Quaruba branca	42,5 %
Mutamba ou pajó . . .	43,8 %	Tamanqueira	45,1 %
Envira branca	41,8 %	Morotótó	52,5 %
Louro amarelo	40,0 %	Imbaúba	53,5 %
Louro tamanco	42,8 %	Japacarin	46,9 %
Periquiteira	33,4 %	Páu Mulato. . . .	38,2 %

Tais rendimentos são sensivelmente maiores que os encontrados em algumas especies classicas nas mesmas condições, a saber :

Freixó	26 %	Faia	35 %
Pinho dos Vosges .. .	37 %	Betuba	29 %
Pinho silvestre	38 %	Alamo	33 %

FIBRAS

As fibras nativas, constituem verdadeira riqueza por explorar no Brasil. As suas excepcionais condições naturais, asseguram ao reino vegetal um grande numero de plantas fibrosas suscetíveis de proporcionar fios apropriados ao preparo de tecidos tão precisos ás necessidades agrícolas locais.

Na região nordestina do país, assim como em quasi todo o seu litoral, existem grandes áreas cobertas de plantas fibrósas, de facil e economico aproveitamento.

CLASSIFICAÇÃO INDIGENA DAS PLANTAS TEXTTEIS DO BRASIL

Embiras ou fibras curtas.

Embirucus ou fibras longas.

Copiipirús ou palhas sêcas.

Piripirús ou juncos sêcos.

Icipós ou urubambas.

Içogas dos Sumaúmas ou painas.

Amandiús ou algodões.

Içógambiras ou linhaças sedósas.

(*Barbósa Rodrigues*)

Caroá — (*Neoglaziovia variegata* - Mez.) Bromeliaceas — Planta espontanea dos terrenos fracos e pedregosos. Suas folhas atingem o comprimento de um e meio a dois e meio metros, dando cada pé três a quatro folhas que produzem em média 25 gramas de folhas sêcas. E' abundante no vale do rio S. Francisco e nas partes arenosas dos sertões de Pernambuco, Piauí, Paraíba, Ceará e Baía. A sua fibra é naturalmente branca e dispensa o cardeamento e o emulsionamento.

Estudos realizados nos Estados Unidos afirmam que o caroá pôde substituir perfeitamente as celluloses atualmente em uso nas fabricas de papel.

Gravatá de Gancho — (*Bromelia Karatas* L.) Bromeliaceas — E' uma planta terretre, quasi acaule, com longas folhas de 2m. 50 por 0,55 cms. de largura, coriáceas e aculeadas. Desenvolve-se tão espontaneamente que chega a ser considerada praga em certas regiões do Brasil, vegetando socialmente, formando *gravatais impenetraveis*. Os gravatais silvestres fornecem de 60 a 70 toneladas de folhas por hectare que proporcionam de 4.000 a 5.000 quilos de filaça.

Gravatá de Rêde—(Ananas bracteatus, Schult) Bromeliaceas. A cultura desta bromelia nunca foi tentada no Brasil, sendo entretanto recomendados para a sua exploração os mesmos terrenos adequados ao abacaxí.

Em terreno de mata virgem, cada hectare produz 30.000 quilos de folhas, comportando a mesma superficie 10.000 plantas. E' planta característica de «sous bois», o que não acontece com o gravatá de gancho que vinga nos terrenos sêcos. E' encontrada no litoral, desde o Rio de Janeiro até Pernambuco onde existe uma região costeira superior a 60 quilometros coberta de gravatais.

As suas folhas fornecem filamentos de celulose não linhificados, finos, resistentes e brilhantes como a sêda.

Piassava — (Attalea funifera) — Palmeiras — Esta palmeira é encontrada nas matas sêcas do litoral do Estado da Baía. A sua exploração constitue uma industria extrativa local. As folhas maduras são cortadas pela base sendo as fibras retiradas das talas.

Na Amazonia, existe outra especie, a «Leopoldinia piassabo, Wall» que proporciona fibras mais curtas.

O principal emprego da piassava é o preparo de vassouras, capachos, escovas, sendo tambem utilizada na confecção de cordoalhas para navios pois fornecem grande resistencia á acção da agua salgada com pequena absorção da humidade.

Tucum — (Bactris setosa, Mart.) Palmeiras.

O tucum representa uma preciosidade textil, entre as essencias florestais do Brasil.

Palmeira de porte pequeno, é abundante no vale do Amazonas e em todo o litoral, até o Rio Grande do Sul.

E' no limbo das suas folhas que reside a sua melhor fibra que tem até 0,45 cms. de comprimento, e é fina, de grande tenacidade, assemelhando-se, pela apparencia e pelo tacto, á lã animal. E' essa uma das fibras que mais atençaõ tem despertado dos industriais que procuram materia prima para fiação e tecelagem. Os produtos do tucum são notaveis tambem pela resistencia e duração.

Jacitáras ou Urubambas — (Demoncus sps. vars.) Palmeiras.

E' na confecção de entrelaçamentos de assentos e costas de cadeiras e mesmo no fabrico de moveis que reside a principal applicação desta planta que substitue assim, o vime e o rotim da India.

E' muito comum no Brasil embóra sejam as planicies do Amazonas o seu meio mais propicio e reinante.

Os caudices desta palmeira trepadeira são flexuosos, maleaveis e duradouros, e, quando limpos, ficam lustrosos, brilhantes, alguns amarelos e outros pardacentos. Ha de diversas dimensões, sendo de 7 metros o comprimento médio; algumas Jacitáras são bem cespitosas com touceiras grandiosas e inextrincaveis.

Guaxima Rôxa (*Urena lobata*, L.) Malvaceas — E' uma planta disseminada no Brasil. Suas fibras, que ultrapassam de um metro de comprimento, são flexíveis e de grande tenacidade, muito apropriadas para o preparo de cordoalhas e barbantes, bem como para aniagens e outros tecidos, fixando perfeitamente as côres, principalmente as derivadas da rosanilina. E' conhecida em S. Paulo, pelo nome de «aramina». As fibras são aglomeradas em feixes; quando isoladas têm 19 microns de diametro. A planta inteira dá 34 % de materia fibrosa que fica reduzida a 26,47 % de fibras sêcas e limpas, ficando estas na relação de 9 % do peso das hastes primarias.

Ao microscopio, apresenta aspecto semelhante ao linho.

Canhamo brasileiro (*Hibiscus radiatus*, L.) Malvaceas.

Esta planta, nativa no Brasil, possui os mesmos caracteristicos do canhamo ou do linho europeu.

Cresce nas margens do rio São Francisco e na zona limitrofe da Baía e Minas Gerais. As suas hastes atingem 3-4 metros entre 90 e 100 dias, podendo ser cortadas 3 vezes ao ano com a produção de 3.800 Ks. de fibras de primeira qualidade, por hectare.

Piteira—(*Fourcroya gigantea*, Vent.) Amarilidaceas—E' a piteira encontrada em quasi todo o Brasil. A sua exploração racional constitue uma ótima iniciativa, tais as suas excepcionais propriedades. Atualmente só selecionam as suas fibras em relação ao comprimento, sendo aproveitadas as mais longas para cordoalhas e as mais curtas para a manufatura de pinceis, escovas, espanadores, etc.

Sisal—(*A. Sisalana*, Perrine). Amarilidaceas. — No Brasil, a maior produção desta fibra provêm da Baía onde já cuidam da sua cultura. Tambem no Estado do Rio, em Paraíba do Sul, fazem a sua exploração metódica.

Sansevieira—(*S. Zeylanica*, Bej.)—Liliaceas—Planta caracterizada sobretudo pela alta percentagem de rendimento, dando de 12 a 14 toneladas de fibras brutas em 100 toneladas de folhas verdes.

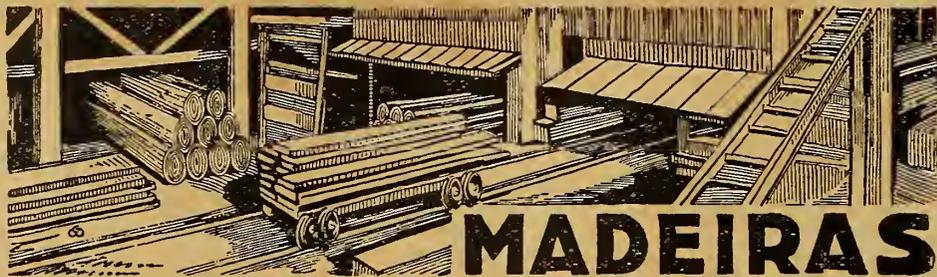
No Brasil, é considerada planta agreste sob as denominações de «rabo de lagarto» e «zebrina». A sua resistencia é de 40,4-67,2—80,0—50,0—73,6 e 87,2 para cordas sêcas e humidas, com os diâmetros de 1,5—2,5 e 3,5 m/m. respectivamente, sendo portanto, uma das mais fortes fibras conhecidas.

PRODUÇÃO DE PIASSAVA NA BAIÁ — 1932

PROCEDENCIA	TOTAL												
	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	
Cairú ..	1.067	878	1.658	879	657	1.501	79	379	168	890	1.516	2.283	11.955
Santarém.	726	1.668	639	1.050	611	697	808	631	1.002	881	540	1.933	11.186
Canavieiras ..	1.150	490	1.015	1.073	653	528	400	684	1.140	1.086	429	490	9.138
Belmonte.	100	281	391	1.861	735	463	236	168	32	853	852	360	6.332
Ilhéus ..	191	121	244	544	438	646	899	160	171	374	1.202	580	5.570
Porto Seguro ..	316	154	—	—	305	320	—	499	285	125	—	233	2.237
Taperoá .	161	314	256	196	—	83	32	28	145	164	635	149	2.163
Jaguaribe ..	—	—	1.048	431	490	—	173	—	—	—	—	—	2.142
Una ..	—	—	265	200	233	—	—	—	—	—	277	—	975
Encarnação ..	—	—	387	312	—	—	—	50	—	—	—	—	749
Conceição ..	—	—	—	—	70	—	—	59	307	—	50	—	486
Rio de Contas ..	—	—	70	122	53	—	113	30	—	51	—	—	439
Maracá ..	252	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	352
Nilo Peçanha ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	206	206
Parafuso ..	—	—	21	—	—	—	29	—	18	17	—	—	85
Nazaré ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	10
Pojuca ..	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Total ..	3.963	4.006	5.994	6.674	4.245	4.238	2.769	2.688	3.268	4.441	5.511	6.234	54.031

EXPORTAÇÃO DE FIBRAS EM 1932

	QUILOS	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Caroá	9.709	8:800\$
Crina vegetal	1.522	507\$
Piassava	3.603.053	2.702:797\$
Ticum	4.585	27:568\$
Diversos	13.020	14:964\$
Total	3.631.889	2.754.636\$ £ 40,369



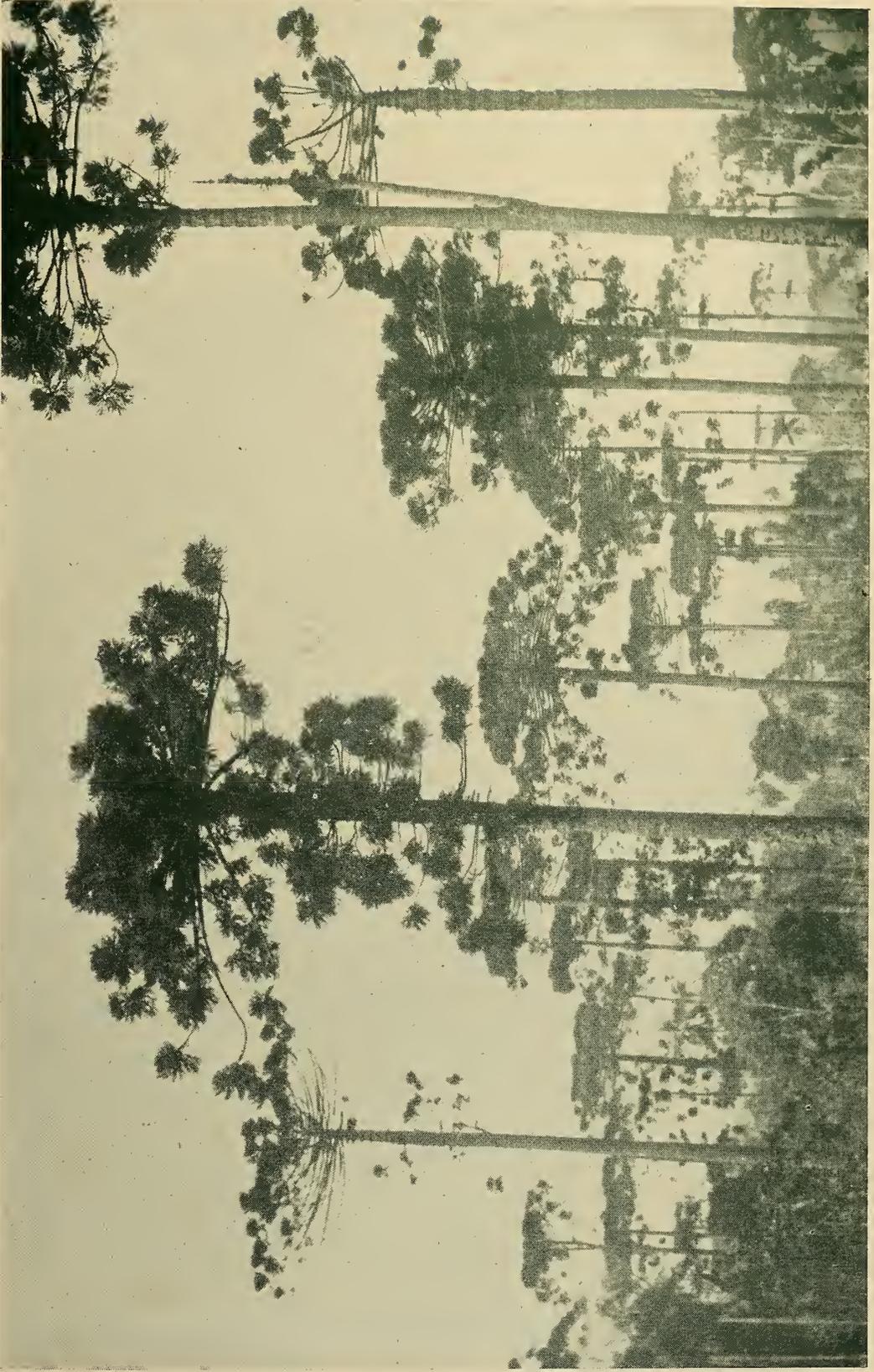
A vantajosa situação do territorio brasileiro com a sua maior extensão no sentido N-S, proporciona-lhe climas varios e estes, com a bôa distribuição das chuvas, aliáda a temperaturas diversas, dão origem a exuberante vegetação caracterizada por essencias valiosas, quer em quantidade, quer em qualidade.

Ocupam as florestas do Brasil uma superficie superior a 390 milhões de hectares distribuidos por duas regiões distintas : a "amazonica" e a "extra-amazonica".

São as suas madeiras muito justamente consideradas as melhores do mundo, existindo desde as menos densas até as mais pesadas e resistentes. Os cernes apropriados a dormentes de estradas de ferro são comuns nas matas do Brasil, sendo já comprovada a duração de muitas especies por mais de 12 anos em lugares humidos.

PESO ESPECIFICO DAS PRINCIPAIS MADEIRAS DO BRASIL

Acapú	0,936 a 1,098
Acapurána	1,088
Açoita-cavalo	0,858
Amarelo (vinhatico)	0,509
Angelim-amargoso	0,638 a 0,825
Angelim-pedra	0,980
Angelim-rosa	0,633
Angico	1,070
Araribá	0,971 a 0,999
Araribá-amarelo	0,852 a 0,880
Araribá-rosa	0,926
Arco de pipa	1,071
Cabiúna	0,815
Canela	0,676 a 0,721



Para o valor total da madeira exportada pelo Brasil, o pinho concorre com 70 %.
A "Araucaria Brasiliensis" vive em sociabilidade nos Estados do Sul.

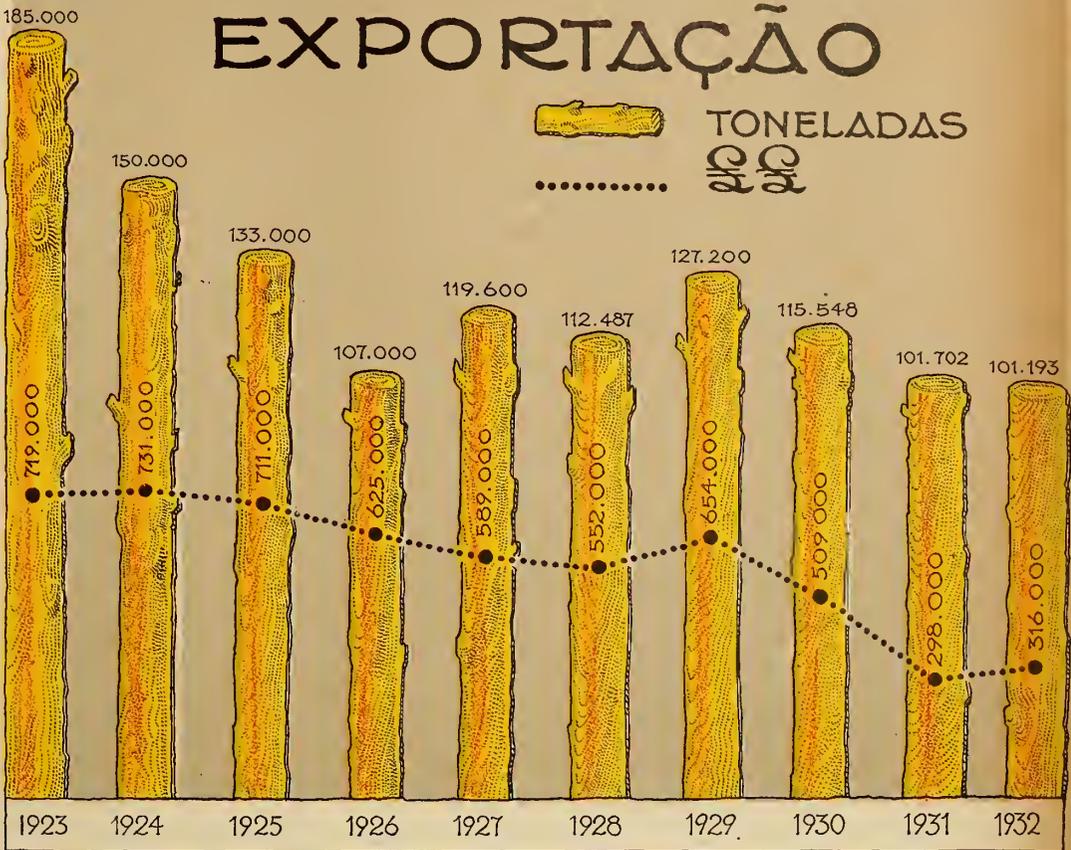
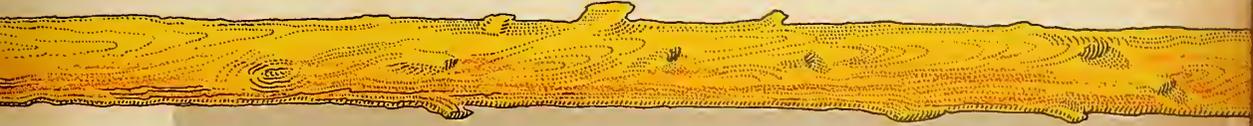
Canela batalha	0,758
Canela de mau cheiro	0,912
Canela de veado	0,907
Canela gosmenta	0,484 a 0,498
Canelainhaiba	1,143 a 1,243
Canela limão	0,453 a 0,457
Canela maçanaiba	0,628 a 0,903
Canela mescla	0,988
Canela oleo	0,571 a 0,578
Canela parda	0,800
Canela preta	0,702 a 0,914
Canela santa	0,587 a 0,653
Canela sassasfrás	1,048 a 1,082
Cedro	0,515 a 0,714
Cedro aromatico	0,723
Cedro batata	0,538 a 0,587
Cedro da Baía	0,437
Cedro do Ceará	0,558
Dourado	0,836
Gameleira	0,598
Genipapo	0,736 a 0,805
Gonçalo-Alves	0,857 a 1,185
Graúna	1,041
Graúna preta	0,936 a 0,987
Guarabú	1,018 a 1,284
Guarabú branco	1,005 a 1,010
Guarabú cerne rôxo	0,935
Guarabú preto	1,164
Ipê	0,858
Ipê-mirim	1,010
Ipê preto ou rôxo	1,046
Ipê tabaco	0,962 a 1,194
Jacarandá	1,119
Jacarandá branco	0,760
Jacarandá cabiúna	0,814
Jacarandá rôxo	0,923 a 1,123
Jacarandá-tan-amarelo	0,850
Jacarandá-tan-violeta	1,299
Jacarandá-tan-rôxo	0,994 a 1,027
Jequitibá-rôsa	0,691
Louro-amarelo	0,521 a 0,530
Louro-bafano	0,836
Louro-branco	0,661
Louro-cedro	0,681
Louro-cheiroso	0,908
Louro-manteiga	0,753
Louro-pardo	0,353 a 0,401
Louro-vermelho	0,622 a 0,848
Macacaúba	0,754 a 0,917
Massaranduba	1,029 a 1,409
Maria-preta	0,958 a 1,041
Murapiranga	0,909 a 1,454
Oitica	0,676 a 0,749
Oiti-preto	0,652 a 0,713
Oleo de jatai	0,934 a 0,938
Oleo de jatai preto	0,837 a 1,127
Oleo pardo	0,730 a 0,992
Oleo vermelho	0,903 a 0,947
Oleo vermelho (de S. Fidelis)	1,050
Pau-amarelo	0,900 a 0,924
Pau-Brasil	1,029
Pau-ferro	1,086 a 1,297
Pau-rosa (S. d'Arruda)	0,766 a 0,894
Pau-santo	1,123 a 1,649
Pequiá	0,785

Pequiá-amarelo	0,845
Pequiá-laranja	1,400
Pequiá-marfim	0,868 a 1,148
Peroba	0,422
Peroba-amarela	0,895 a 0,916
Peroba-branca	0,739
Peroba-parda	0,868
Peroba-rajada	0,788
Peroba-reversa	0,773 a 1,018
Peroba-rosa	0,737 a 0,942
Peroba-vermelha	0,871 a 0,986
Pinho do Paraná	0,604
Sapucaia	0,992 a 1,077
Sapucaia-assú	0,686 a 1,106
Sassafrás-branco	1,062
Sassafrás-pardo	0,999
Sebastião d'Arruda (Pau Rosa)	0,766 a 0,894
Sucupira	0,995 a 1,026
Sucupira-amarela	1,092
Sucupira-aquosa	0,877
Sucupira-bavaquim	0,944
Sucupira-parda	1,116
Sucupira verdadeira	0,961
Vinhatico	0,482 a 0,612
Vinhatico amarelo	0,618 a 0,935
Vinhatico flôr de algodão	0,460
Vinhatico testa de boi	0,757
Violeta (Jacarandá)	1,120

EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS — 1932

POR QUALIDADES	QUILOS	VALÔR EM
		MIL RÉIS, PAPEL
Acapú	155.678	54:753\$
Andiroba	2.114.288	585:051\$
Baguassú	82.740	17:226\$
Cabriuva	135.231	20:268\$
Cédro	3.220.805	1.005:149\$
Freijó	2.009.416	608:386\$
Gonçalo Alves	65.000	21:550\$
Guajuvira	60.800	15:297\$
Imbuia	106.025	31:976\$
Itaúba	827.808	226:112\$
Jacarandá	1.269.521	578:686\$
Lapacho	199.416	39:890\$
Louro vermelho	82.902	26:607\$
Macacaúba	2.462.450	808:021\$
Marupá	53.382	18:470\$
Massaranduba	1.474.418	468:368\$
Pau amarelo	363.972	96:782\$
Pau Brasil	70.671	27:359\$
Pau rôxo	48.096	15:671\$
Peroba	50.714	15:564\$
Pinho	78.962.331	15.465:861\$
Quebracho	27.450	5:490\$
Sebastião de Arruda	44.973	18.199\$
Sucupira	193.557	58:754\$
Não especificadas	4.230.721	808:959\$
Preparadas	2.880.918	634:858\$
Total	101.193.283	21.673:307\$

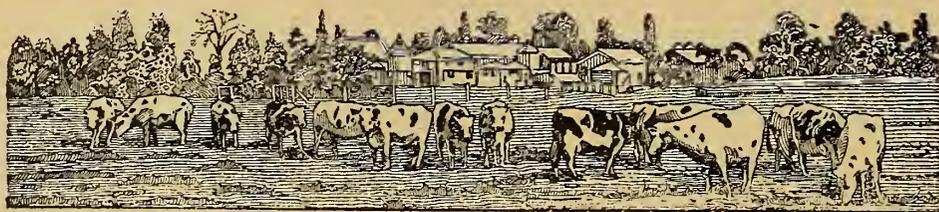
MADEIRAS



PORTOS DE PROCEDENCIA	QUILOS	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Manaus	3.515.929	962:364\$
Belém do Pará	9.653.423	2.886:378\$
Fortalêsa	27.637	13:350\$
Baía	103.631	37:752\$
Vitoria	944.530	374:545\$
Rio de Janeiro	403.409	184:268\$
Santos	282.987	69:726\$
Paranaguá	4.686.553	928:306\$
Antonina	14.406.875	2.823:199\$
Fóz do Igussú	1.477.000	430:364\$
São Francisco	31.489.883	6.185:076\$
Rio Grande	11.211.186	2.199:697\$
Porto Alegre	8.380.746	1.662:125\$
Jagurão	118.279	23:945\$
Sant'Ana do Livramento	8.464.146	1.645:154\$
Quaraí	165.827	37:591\$
Santa Vitoria do Palmar	43.114	8:564\$
Bagé	27.300	6:854\$
Uruguiana	4.416.230	873:752\$
S. Xavier	1.298.548	282:807\$
Porto Murtinho	76.050	37:490\$
Total	101.193.283	21.673:307\$

PAISMS DE DESTINO :

Alemanha	501.180	144:598\$
Argentina	76.236.988	15.155:343\$
Belgica	714.328	178:922\$
Cabo Verde	211.308	30:640\$
Colombia	11.524	1:190\$
Estados Unidos	2.876.102	931:553\$
França	624.004	277:275\$
Grã-Bretanha	1.794.330	440:075\$
Espanha	758.685	137:488\$
Holanda	347.720	122:304\$
Italia	1.500	600\$
Japão	200.968	73:698\$
Madeira	137.766	44:049\$
Marrocos	36.336	21:300\$
Portugal	7.221.270	2.232:142\$
Uruguai	9.519.274	1.882:130\$
Total	101.193.283	21.673:307\$



P E C U A R I A

ESTIMATIVA DO GADO EXISTENTE NO BRASIL

ESTADOS	E S P E C I E S						TOTAL
	Bovinos	Equinos	Ovinos	Caprinos	Suínos	Asininos e muares	
Amazonas	327.002	26.400	1.400	1.165	6.500	—	362.467
Pará	862.648	69.118	22.452	12.828	159.806	2.296	1.129.148
Maranhão	946.000	187.000	104.100	233.500	461.000	62.160	1.993.760
Piauí	1.017.000	232.500	290.800	331.000	361.700	116.900	2.349.900
Ceará	683.839	204.189	55.336	614.990	74.210	207.757	1.840.321
Rio Grande do Norte	328.140	47.245	143.872	182.535	28.824	82.702	813.318
Paraíba	471.250	85.200	142.800	178.450	95.400	111.090	1.064.190
Pernambuco	745.217	189.856	419.872	855.638	226.181	73.092	2.509.856
Alagoas	273.069	66.420	140.950	188.920	64.940	26.380	760.679
Sergipe	334.000	19.168	145.500	113.500	108.000	38.333	758.499
Baía	2.698.106	381.127	954.617	1.419.761	784.155	250.311	6.488.077
Espirito Santo	252.890	63.476	20.280	22.200	300.000	40.910	699.756
Rio de Janeiro	1.860.000	223.000	24.623	70.000	120.000	87.826	2.385.449
Minas Gerais	9.147.107	1.267.700	342.784	269.985	5.786.380	498.985	17.312.941
São Paulo	4.489.454	1.500.839	177.991	474.527	5.383.500	599.476	12.625.787
Paraná	480.245	220.656	158.088	71.356	1.039.320	71.225	2.040.890
Santa Catarina	776.156	122.254	221.426	21.821	621.174	49.384	1.812.674
Rio Grande do Sul	10.664.010	1.582.140	7.276.720	145.760	5.933.140	415.220	26.016.990
Goias	5.135.304	259.486	41.574	36.301	485.390	45.801	6.003.859
Mato Grosso	6.000.000	79.778	16.487	23.117	59.192	10.434	6.189.008
1931 — Total	47.491.899	6.827.550	10.701.672	5.267.354	22.098.812	2.790.282	95.177.589
Ultimo censo — 1920 — Total	34.271.324	5.253.699	7.933.437	5.036.655	16.168.549	1.865.249	70.578.923

Dados da Diretoria Geral do Serviço de Industria Pastoral — 1932.

VALÔR GLOBAL DO GADO DO BRASIL
POR ESTADOS (1)

Amazonas	89.474:365\$
Pará	116.088:540\$
Maranhão	100.618:800\$
Piauí	157.328:900\$
Ceará	150.046:570\$
Rio Grande do Norte	195.474:140\$
Paraíba	89.785:500\$
Pernambuco	326.813:956\$
Alagoas	53.331:580\$
Sergipe	92.607:750\$
Baía	785.695:770\$
Espirito Santo	89.907:800\$
Estado do Rio de Janeiro	497.827:790\$
Minas Gerais	3.039.694:625\$
São Paulo	1.956.712:038\$
Paraná	271.465:730\$
Santa Catarina	140.361:787\$
Rio Grande do Sul	1.859.587:998\$
Goiaz	538.968:328\$
Mato Grosso	633.939:750\$
Total geral	11.185.731:717\$

O BRASIL ENTRE OS PRINCIPAIS PAÍSES CRIADORES

BOVINOS

Índias Britânicas	146.900.000
Rússias	52.581.000
Estados Unidos	63.682.000
Brasil	47.491.899

SUINOS

China	76.800.000
Estados Unidos	61.984.000
Brasil	22.098.812
Alemanha	20.633.000
Rússia	12.182.000

OVINOS

Austrália	104.558.000
Rússias	89.859.000
Estados Unidos	51.911.000
Argentina	44.413.000
Índias Britânicas	35.742.000
Grã-Bretanha	24.315.000
Espanha	19.370.000
Uruguai	15.405.000
Brasil	10.702.000

EQUINOS

Rússias	31.158.000
Estados Unidos	13.364.000
Argentina	9.858.000
Brasil	6.828.000

(1) Dados da Diretoria da Indústria Pastoral.

PREÇO MÉDIO DO GADO, NOS ESTADOS

ESTADOS	BOVINO	EQUINO	ASININO	SUINO	CAPRINO	OVINO
Amazonas	150\$000	—	—	—	—	—
Pará	200\$000	—	—	—	—	—
Maranhão	70\$000	—	—	20\$000	10\$000	10\$000
Piauí	100\$000	70\$000	—	30\$000	20\$000	10\$000
Rio Grande do Norte	150\$000	100\$000	80\$000	50\$000	12\$000	10\$000
Paraíba	100\$000	150\$000	200\$000	30\$000	10\$000	20\$000
Pernambuco	300\$000	150\$000	400\$000	100\$000	10\$000	20\$000
Alagoas	120\$000	120\$000	180\$000	70\$000	10\$000	10\$000
Sergipe	200\$000	250\$000	250\$000	60\$000	18\$000	20\$000
Baía	200\$000	180\$000	300\$000	70\$000	20\$000	20\$000
Espirito Santo	150\$000	200\$000	—	80\$000	25\$000	20\$000
Rio de Janeiro	220\$000	200\$000	—	90\$000	25\$000	30\$000
Minas Gerais	200\$000	250\$000	250\$000	100\$000	25\$000	25\$000
Paraná	160\$000	200\$000	250\$000	125\$000	8\$000	14\$000
Santa Catarina	115\$000	100\$000	—	40\$000	10\$000	22\$000
Rio Grande do Sul . .	116\$000	81\$000	—	40\$000	15\$000	25\$000
Goiaz e Matto Grosso	100\$000	300\$000	—	100\$000	20\$000	30\$000

Estatística do ano de 1931.

ESTATÍSTICA DAS MATANÇAS NOS FRIGORÍFICOS EM 1932

ESTABELECIAMENTOS		ANIMAES ABATIDOS						
LOCALIZAÇÃO		DENOMINAÇÃO	BOVINOS	OVINOS	CAPRINOS	SUINOS	AVES	TOTAL
CIDADE	ESTADO							
Mendes	Rio de Janeiro	Frigorífico Anglo	98.288	273	—	4.755	973	104.289
Nilópolis	Rio de Janeiro	Matadouro Modelo	11.637	364	10	1.502	—	13.513
Resende	Rio de Janeiro	Emp. Frigorífica Santa Marina	—	89	67	80	9.531	9.767
São Paulo	São Paulo	Frigorífico Armour	159.121	3.087	1.917	38.295	—	202.420
São Paulo	São Paulo	Frigorífico Wilson	126.504	896	629	35.357	—	163.386
Barretos	São Paulo	Frigorífico Anglo	136.512	3.409	2.594	10.583	18.477	171.575
Santos	São Paulo	Frigorífico Anglo	1.038	—	—	—	—	1.038
Jaguariatva	Paraná	Frigorífico Matarazzo	89	—	58	23.445	—	23.592
Rio Grande	Rio Grande do Sul	Frigorífico Swift	60.193	8.115	—	—	—	68.308
Livrramento	Rio Grande do Sul	Frigorífico Armour	104.958	81.349	—	—	—	186.307
Total	698.340	97.582	5.275	114.017	28.981	944.195

ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO DE LEITE E DERIVADOS EM 1931

PRODUÇÃO DE LEITE NO BRASIL :	LITROS	VALÔR
Minas Gerais	1.044.000.000	313.200:000\$000
Rio Grande do Sul	480.000.000	144.000:000\$000
Rio de Janeiro	181.000.000	54.300:000\$000
São Paulo.	142.355.000	42.706:500\$000
Santa Catarina	108.976.300	32.692:890\$000
Paraná	90.635.120	27.190:536\$000
Para os demais Estados	204.636.642	51.408:992\$000
Total	2.251.593.062	665.498:918\$000

PRODUÇÃO DE MANTEIGA :	QUILOS	VALÔR
Minas Gerais	16.500.000	82.500:000\$000
São Paulo.	5.475.000	27.500:000\$000
Rio Grande do Sul	1.500.000	7.500:000\$000
Santa Catarina	1.455.000	7.273:000\$000
Paraná	470.000	2.350:850\$000
Rio de Janeiro	450.000	2.250:000\$000
Total	25.850.000	129.248:850\$000

PRODUÇÃO DE QUEIJO :		
Minas Gerais	30.000.000	180.000:000\$000
São Paulo	2.517.500	15.105:000\$000
Santa Catarina	1.526.500	9.159:000\$000
Rio Grande do Sul	1.230.000	7.200:000\$000
Rio de Janeiro	1.200.000	7.200:000\$000
Paraná	980.360	5.909:160\$000
Total	37.454.360	224.573:160\$000

LEITE CONDENSADO, LEITE EM PÓ,

FARINHA LÁTEA E CASEINA :

São Paulo	1.767.541	3.958:454\$000
Minas Gerais (1930)	471.064	1.016:496\$000
Santa Catarina (só produziu leite em pó em 1928).	20.000	60:000\$000

PRODUÇÃO DE XARQUE NOS ESTADOS DO BRASIL

ESTADOS	ANOS - QUILOS									
	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932			
Rio Grande do Sul	43.673.905	55.546.100	80.239.416	19.463.340	40.758.862	30.904.567	34.751.303			
São Paulo	—	705.875	1.065.446	6.183.681	6.402.977	11.032.843	4.365.041			
Mato Grosso	3.001.552	614.129	9.939.600	1.823.592	2.697.961	3.162.200	3.600.000			
Minas Gerais	2.986.071	2.726.053	1.889.084	2.515.445	1.331.480	1.901.910	3.125.333			
Goiás	—	—	2.057.045	508.224	1.171.809	1.716.000	—			
Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	184.028	—			
Paraná	—	8.340	128.995	—	—	83.845	—			
Santa Catarina	—	—	—	15.254	46.970	52.235	44.862			
Totais	49.661.528	59.600.497	95.319.586	30.509.536	52.410.059	49.037.628	45.886.539			

(1) Estatística do Serviço de Indústria Pastoral.

A SAFRA DE XARQUE NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL,
EM 1933.

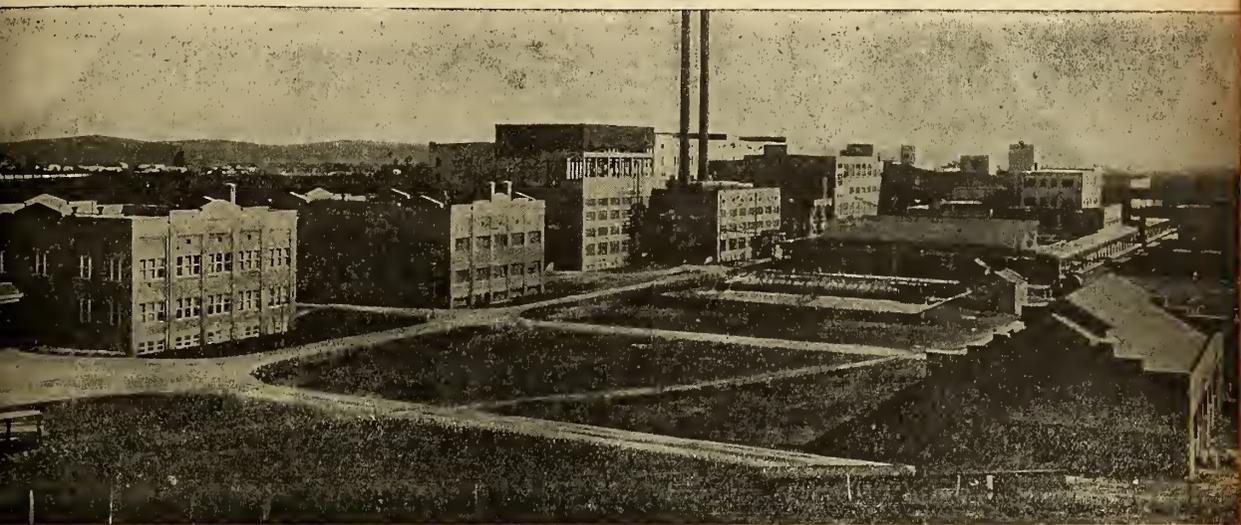
ZONAS	REZES
Rosario	40.823
Uruguaiana	32.122
Bagé	31.103
Idem	29.354
Livramento	24.800
Idem	25.811
Bagé	24.625
Rio Grande	16.717
Uruguaiana	16.913
Tupaceretan	16.068
Itaqui	14.914
São Gabriel	14.700
Santa Maria	13.481
Santa Maria	11.532
Bagé	10.954
Julio de Castilho	10.194
Idem	10.112
Béla Vista	11.522
Pelotas	9.449
Pasto do Pinto	9.183
Cruz Alta	9.054
Alegrete	8.286
Julio de Castilho	8.685
Azevedo Sodré	7.752
Vacacaí	7.173
Ibare	7.910
Julio de Castilho	6.121
Desvio Lassance	5.022
Pelotas	4.884
Cerrito	4.021
Estação Biboca	4.777
Pasto Novo	4.819
Porto Alegre	3.305
Rio Negro	3.960
Idem	3.314
Jaguarão	3.557
Pelotas	3.579
São Gabriel	2.190
Herval	1.244
Porto Alegre	58
Total	474.088

Dados do serviço de Estatística do Sindicato dos Xarqueadores do Rio Grande do Sul.
No período de 1922 a 1933 foram abatidas, para xarque, no Rio Grande do Sul, 15.396.368 rezes; desse total, 10.115.778 foram consumidas no próprio país e as 5.280.600 exportadas para a Argentina, Uruguai e Paraguai.

Armour of Brazil Corporation

Est. Domingos de Moraes — Kl. 9, E. F. Sorocabana

**O MAIOR E MAIS MODERNO FRIGORIFICO
NO BRASIL**



Vista Aerea das Instalações

CAPACIDADE: 1.200 BOVINOS E 2.000 SUINOS

Produtores de todas as qualidades de carne
de vaca e porco e sub-produtos.
Exportadores de carnes resfriadas e congeladas,
chifres, ossos, cascos, nervos, carnes em
conservã, sebo, oleos e couros.

ADUBOS — ALIMENTOS PARA GADO

EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS NO ÚLTIMO QUINQUENIO

MERCADORIAS	Unidade	VALOR A BORDO NO BRASIL										+ EM 1932 COMPARADO COM 1931							
		QUANTIDADE					CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM £.£ 1,000 OUBRO					Quantidade	Contos de réis, papel	£.£ 1,000
		1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932			
Banha . . .	Tons.	20	389	447	296	20	53	1.019	1.261	692	51	1	25	30	10	1	276	641	9
Carne em conserva	»	3.080	3.652	6.598	4.374	3.248	8.149	9.045	17.307	12.111	9.259	200	222	306	168	137	1.126	2.852	31
Carnes congeladas . .	»	65.103	79.342	112.150	74.023	45.985	81.601	111.343	163.051	101.097	61.046	2.002	2.735	3.832	1.569	857	28.038	40.051	712
Couros . . .	»	67.008	51.821	50.172	49.813	33.355	222.031	119.291	82.009	88.146	50.676	5.448	2.931	1.848	1.315	747	16.458	37.470	568
Lã . . .	»	4.609	5.167	7.362	6.991	1.772	26.884	30.401	44.079	37.791	6.277	660	746	1.020	595	88	5.219	31.514	507
Péles . . .	»	5.400	5.247	5.919	6.513	4.812	53.773	49.554	60.097	70.080	44.442	1.319	1.217	1.356	1.023	641	1.701	25.638	382
Sebo . . .	»	7.322	411	2.374	222	109	9.381	657	2.857	308	138	230	16	66	5	2	113	170	3
Xarque . . .	»	1.180	3.613	3.646	1.054	286	2.616	8.515	9.203	2.360	618	64	210	214	37	9	768	1.742	28
Diversas . . .	»	18.021	17.034	27.935	42.783	27.466	22.676	22.900	30.859	40.892	23.194	508	563	697	610	337	15.317	17.528	273
Total . . .	»	171.702	166.676	216.603	186.069	117.053	425.164	352.725	411.023	353.277	195.671	10.432	8.665	9.459	5.332	2.815	69.016	157.606	2.513

EXPORTAÇÃO DE ANIMAIS E SEUS PRODUTOS, EM 1932

MERCADORIAS	Unidade	QUANTIDADE	VALÔR A BORDO NO BRASIL		
			Mil réis Papel	Equivalen- tes em ££ esterlinas	Por unidade em réis, papel
			1932	1932	1932
Adubos animais	Quilog.	5.739.554	1.989.853	23,282	\$347
Animais dessecados	>	451	5.450	70	128084
Animais vivos	>	—	—	—	—
Gado cavalar	Cabeça	1	350	5	3508000
Gado lanigero	>	1.522	93.900	1,425	618695
Gado muar	>	22	14.520	188	608000
Gado suíno	>	19	880	12	468316
Gado vacum	>	22.614	4.558.860	64,290	2018595
Animais vivos não especificados	>	—	71.541	1,037	—
Aves congeladas	Quilogr.	—	—	—	—
Azeite de baleia	>	—	—	—	—
Banha	>	19.931	51.184	690	28568
Barbatanas	>	—	—	—	—
Bucho de peixe	>	20.006	57.555	829	28877
Calçado	>	590	16.752	220	288393
Camarão seço	>	65	228	4	38508
Carnarina	>	334.264	96.258	1,486	\$288
Carne em conserva	>	3.248.350	9.258.770	137,447	28850
Carne de carneiro congelada	>	1.379.037	3.447.592	44,959	28500
Carne de vaca resfriada e congelada	>	39.885.186	50.329.616	708,984	18262
Carne de porco resfriada e congelada	>	102.834	308.502	4,636	38000
Miúdos resfriados e congelados	>	4.516.326	6.756.866	95,860	18496
Linguas congeladas	>	101.537	203.074	2,940	28000
Miúdos não alimentícios	>	—	—	—	—
Carne seça (Xarque)	>	286.434	617.857	9,231	28157
Cascos de tartaruga	>	554	9.229	141	168659
Cascina	>	—	—	—	—
Cera de abelha	>	366.183	1.880.861	26,336	58136
Cerdas	>	—	—	—	—
Chapéos de feltro	>	1.244	66.891	865	588771
Chifres	>	658.037	446.564	6,740	\$679
Cinzas de ossos	>	1.020.278	110.235	1,640	8063
Couros e suas manufaturas	>	—	—	—	—
Aparas de couros	>	179.566	80.350	1,183	\$447
Couros de cavalos	>	—	—	—	—
Couro curtido e sola	>	131.378	613.975	8,668	48673
Couros de porco, salgados	>	—	—	—	—
Couros de porco, seços	>	163.954	1.631.667	23,747	98952
Couros vacuns, salgados	>	26.251.410	32.160.928	4,547,1	18225
Couros vacuns, seços	>	6.808.659	16.269.592	239,475	28390
Manufaturas de couro, não especificadas	>	1.070	12.800	165	118963
Crina animal	>	266.060	1.015.532	14,832	38817
Extrato e caldo de carne	>	92.052	678.742	10,256	78373
Garras ou unhas	>	551.219	179.498	2,648	\$326
Glandulas	>	30.898	82.045	1,155	28655
Glicerina	>	—	—	—	—
Grude ou cola	>	67.431	182.970	2,662	28713
Lã em bruto	>	1.772.168	6.277.050	88,296	38542
Tecidos de lã	>	385	8.000	104	208779
Traços de lã	>	—	—	—	—
Manufaturas de lã, não especificadas	>	42	1.385	19	328976
Linguas seças e salgadas	>	585.498	3.685.991	54,603	63295
Manteiga	>	2.175	9.198	122	48229
Mel de abelhas	>	23.762	39.468	555	18561
Óleo de mocotó	>	141.289	201.977	2,920	18430
Óleo stearina	>	—	—	—	—
Oleína	>	—	—	—	—
Ossos	>	4.999.974	1.074.050	16,054	\$2 5
Ostras	>	—	—	—	—
Ovas de peixe	>	1.802	1.352	21	\$750
Ovos	>	—	—	—	—
Peixes congelados	>	—	—	—	—
Peixe seço e em conservas	>	8.066	9.798	151	18215
Pelegos	>	76.789	184.628	2,740	28404
Péles :	>	—	—	—	—
De cabra	>	2.242.968	21.002.372	302,349	98364
De carneiro	>	1.327.778	9.864.650	142,095	78429

MERCADORIAS	Unidade	QUANTI- DADE	VALÔR A BORDO NO BRASIL		
			Mil réis Papêl	Equivalen- te em £.£ esterlinas	Por unidade em réis, papêl
			1932	1932	1932
De veado	Quilog.	291.473	2.626.626	38,056	9\$012
Não especificadas	"	949.313	10.947.993	156,452	11\$533
Penas :					
De ema	Grams.	70.000	987	13	\$014
De garça	"	—	—	—	—
Não especificadas	"	—	—	—	—
Queijos	Quilog.	50	125	2	2\$500
Resíduos animais, não especificados	"	297.982	72.646	1,026	\$244
Sabão	"	6.614	7.655	118	1\$157
Saponaceos	"	—	—	—	—
Sabugos de chifres	"	134.511	26.684	383	\$198
Sangue sêco moído	"	1.096.410	422.914	6,130	\$386
Sêbo	"	108.906	138.278	1,887	1\$270
Toucinho	"	—	—	—	—
Tripas sêcas e salgadas	"	2.208.403	5.682.558	83,698	2\$573
Umbigos	"	169.517	81.991	1,182	\$513
Vélas	"	500	1.680	25	3\$660
Total	Tons.	117.053	195.671.453	2,819,589	—

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE CARNE EM CONSERVA

1932

PORTOS DE PROCEDENCIA :

	Quilos	Valôr em mil réis, papêl
Santos	804.637	2.416:374\$
Rio Grande	18.618	52:131\$
Porto Alegre	29.535	82:697\$
Sant'Ana do Livramento	2.330.354	6.524:991\$
Uruguaiana	65.106	182:297\$
São Xavier	100	280\$
Total	3.248.350	9.258:770\$

PAÍSES DE DESTINO :

	Quilos	Valôr em mil réis, papêl
Alemanha	6.210	17:388\$
Argentina	100	280\$
Belgica	24.646	73:938\$
Estados Unidos	9.548	28:644\$
Grã - Bretanha	794.832	2.377:970\$
Holanda	879	2:637\$
Portugal	118	354\$
União Sul Africana	19.555	58:665\$
Uruguai	2.392.462	6.698:894\$
Total	3.248.350	9.258:770\$

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE CARNES CONGELADAS
1932

POR QUALIDADES :	Quilos	Valôr em mil réis, papel
De carneiro	1.379.037	3.447:592\$
De porco	102.834	308:502\$
De vaca	39.885.186	50.329:616\$
Linguas	101.537	203:074\$
Miudos	4.516.326	6.756:866\$
Total	45.984.920	61.045:650\$
PORTOS DE PROCEDENCIA :		
Santos	27.792.048	33.601:263\$
Rio Grande	9.678.715	14.262:267\$
Sant'Ana do Livramento	8.514.157	13.182:120\$
Total	45.984.920	61.045:650\$
PAÍSES DE DESTINO :		
Alemanha	28.294	39:677\$
Belgica	1.328.896	1.518:668\$
França	1.483.287	1.863:165\$
Grã - Bretanha	27.666.484	35.520:345\$
Espanha	121.889	122:039\$
Holanda	30.158	36:533\$
Italia	6.382.337	8.328:035\$
Marrocos	173.390	203:977\$
Portugal	50.823	60:444\$
Tunis	30.491	36:589\$
Siria	67.231	80:677\$
Trindade	44.483	53:380\$
Uruguai	8.577.157	13.182:121\$
Total	45.984.920	61.045:650\$

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE BANHA — 1932

PORTOS DE PROCEDENCIA :	Quilos	Valôr em mil réis, papel
Manaus	300	830\$
Santos	15.000	37:000\$
São Francisco	4.125	12:375\$
São Xavier	506	979\$
Total	19.931	51:184\$
PAÍSES DE DESTINO :		
Argentina	506	979\$
Bolivia	150	440\$
Colombia	150	390\$
Grã - Bretanha	15.000	37:000\$
Uruguai	4.125	12:375\$
Total	19.931	51:184\$

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE LÃ EM BRUTO — 1932

PORTOS DE PROCEDENCIA :	Quilos	Valor em ml réis, papel
Baía	865	3:800\$
Rio Grande	944.484	3.720:358\$
Pelotas	9.555	26:649\$
Jaguarão	11.350	45:661\$
Sant'Ana do Livramento	321.148	1.001:197\$
Quaraí	48.031	158:058\$
Bagé	4.859	16:513\$
Uruguiana	427.458	1.292:492\$
Itaqui	4.418	12:322\$
Total	1.772.168	6.277:050\$
PAÍSES DE DESTINO :		
Alemanha	864.569	3.399:151\$
Argentina	158.426	539:112\$
Belgica	2.045	8:227\$
França	60.286	230:449\$
Holanda	865	3:800\$
Italia	15.001	60:349\$
Uruguai	670.976	2.035:962\$
Total	1.772.168	6.277:050\$

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE PÉLES — 1932

POR QUALIDADES :	Quilos	Valor em ml réis, papel
De cabra	2.242.958	21.002:372\$
De carneiro	1.327.778	9.864:650\$
De veado	291.473	2.626:626\$
Não especificadas	949.313	10.947:993\$
Total	4.811.522	44.441:641\$

PORTOS DE PROCEDENCIA :	Quilos	Valor em ml réis, papel
Manaus	111.416	670:840\$
Belém do Pará	588.432	6.671:749\$
São Luiz do Maranhão	108.302	1.228:871\$
Ilha do Cajueiro	129.627	1.342:688\$
Camocim	82.121	810:858\$
Fortalêsa	1.192.140	11.305:003\$
Areia Branca	33.992	304:396\$
Natal	130.067	1.296:063\$
Cabedelo	11.104	92:052\$
Pernambuco	979.433	8.767:576\$
Maceió	4.089	36:272\$
Penedo	26.337	227:218\$
Baía	1.044.385	8.137:018\$
Rio de Janeiro	138.253	1.884:929\$
Santos	59.335	624:358\$
Paranaguá	7.518	70:360\$
Antonina	2.394	11:600\$
São Francisco	35	178\$

	Quilos	Valôr em mil réis, papel
Rio Grande	19.286	87:121\$
Pelotas	10.670	87:855\$
Porto Alêgre	217	2:008\$
Sant'Ana do Livramento	24.223	119:950\$
Quaraí	5.833	34:998\$
Bagé	500	3:000\$
Uruguaiana	56.827	269:816\$
Itaqui	84	504\$
Porto Esperança	21	210\$
Corumbá	44.881	354:150\$
Total	4.811.522	44.441:641\$

PAÍSES DE DESTINO :

Alemanha	73.038	1.210:908\$
Argentina	64.856	279:594\$
Belgica	49.633	451:412\$
Estados Unidos	4.130.810	36.815:402\$
França	203.676	2.035:946\$
Grã - Bretanha	36.930	538:434\$
Espanha	35	330\$
Holanda	153.388	2.443:017\$
Italia	129	7:250\$
Portugal	7.315	58:744\$
Siria	37	250\$
Uruguai	91.680	600:354\$
Total	4.811.522	44.441:641\$

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE SEBO — 1932

	Quilos	Valôr em mil réis, papel
PORTOS DE PROCEDENCIA :		
Santos	34.924	52:385\$
Sant'Ana do Livramento	73.982	85:893\$
Total	108.906	138:278\$

PAÍSES DE DESTINO :

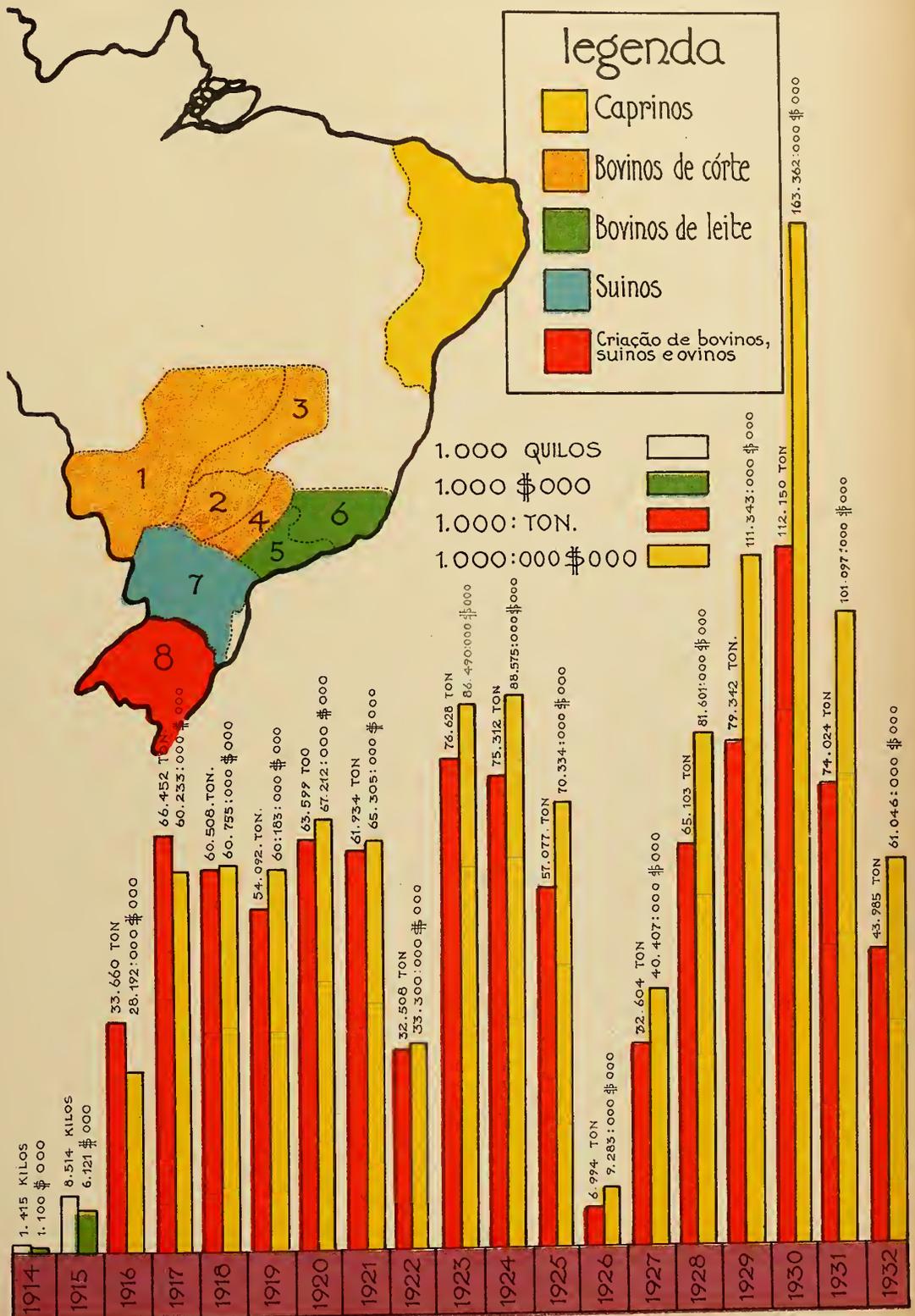
Holanda	34.924	52:385\$
Uruguai	73.982	85:893\$
Total	108.906	138:278\$

EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE XARQUE — 1932

	Quilos	Valôr em mil réis, papel
PORTOS DE PROCEDENCIA :		
Rio de Janeiro	24.811	58:580\$
Santos	65.013	162:530\$
Rio Grande	2.038	3:703\$
Sant'Ana do Livramento	160.934	307:496\$
Corumbá	33.638	85:548\$
Total	286.434	617:857\$

PECUARIA

GRAFICO DEMONSTRATIVO DO NOSSO COMERCIO INTERNACIONAL DE CARNES



PAÍSES DE DESTINO :	Quilos	Valôr em mil réis, papel
Estados Unidos	22.785	52:658\$
França	100	286\$
Grã - Bretanha	1.500	3:750\$
Portugal	8.080	19:629\$
Trindade	59.397	148:490\$
Uruguai	194.572	393:044\$
Total	286.434	617:857\$

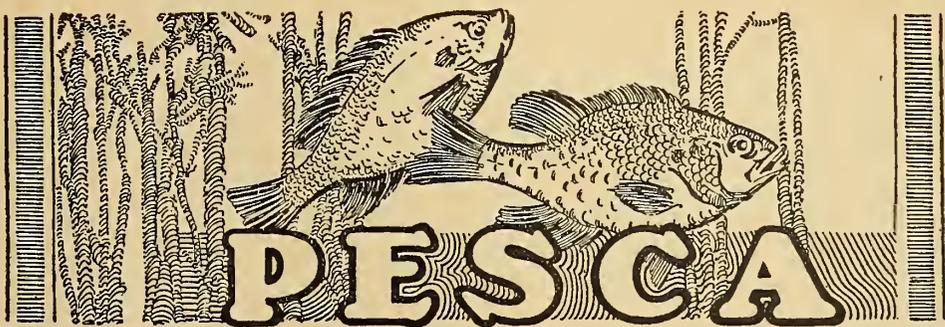
EXPORTAÇÃO ESPECIFICADA DE COUROS — 1932

POR QUALIDADES :	Quilos	Valôr em mil réis, papel
Curtidos e sola	131.378	613:975\$
De porco, sêcos	163.954	1.631:667\$
De vacum, salgados	26.251.410	32.160:928\$
De vacum, sêcos	6.808.659	16.269:592\$
Total	33.355.401	50.676:162\$

PORTOS DE PROCEDENCIA :

Manaus	254.901	366:986\$
Belém do Pará	379.013	1.975:703\$
São Luiz do Maranhão	75.061	201:111\$
Ilha do Cajueiro	541.664	1.681:679\$
Camocim	88.333	234:828\$
Fortalêsa	952.243	2.459:711\$
Natal	126.033	289:028\$
Cabedelo	84.696	121:500\$
Pernambuco	134.711	312:063\$
Penédo	15.234	40:730\$
Aracajú	158.474	308:407\$
Baía	4.361.699	6.498:642\$
Vitória	168.029	208:569\$
Rio de Janeiro	5.268.228	7.542:177\$
Santos	3.752.302	4.693:704\$
Paranaguá	202.974	251:315\$
Fóz do Iguassú	13.143	29:600\$
São Francisco	38.400	62:050\$
Itajaí	7.400	25:000\$
Florianopolis	192.664	534:405\$
Laguna	—	—
Rio Grande	6.589.317	9.035:885\$
Pelótas	103.781	181:995\$
Porto Alegre	2.401.003	3.298:716\$
Jaguarão	21.476	23:624\$
Sant'Ana do Livramento	4.457:368	5.642:715\$
Quaraí	33.632	78:605\$
Bagé	1.518	4:554\$
Uruguaiana	572.297	873:632\$
Itaquí	642.997	788:407\$
São Xavier	478	1:681\$
Porto Murtinho	171.209	266:500\$
Porto Esperança	211.287	432:973\$
Corumbá	1.333.836	2.208:658\$
Total	33.355.401	50.676:162\$

PAÍSES DE DESTINO :	Quilos	Valôr em mil réis, papel
Alemanha	14.239,0071	20.669:090\$
Argentina	622,710	898:033\$
Belgica	1.429,414	2.260:486\$
Dantzig	39,590	55:656\$
Estados Unidos	1.709,333	3.657:395\$
França	2.328,781	3.215:248\$
Grã - Bretanha	744,868	1.339:106\$
Espanha	65,022	86:803\$
Holanda	1.871,410	2.787:138\$
Italia	1.031,362	2.255:749\$
Letonia	27,813	40:190\$
Portugal	566,208	1.647:906\$
Russia Europeia	27,650	34:424\$
Suécia	8,970	11:356\$
Siria	32,653	47:640\$
Turquia Europeia	16,741	48:701\$
Uruguai	8.593,805	11.621:241\$
Total	33.355,401	50.676:162\$



O Brasil importou, em 1932, 26.340.139 quilos de bacalhau no valôr de Rs. 42.968:439\$ equivalentes a 606,388 libras esterlinas. Tambem no mesmo ano, foram importados 816.057 quilos de sardínhas valendo 35,067 libras e 461.684 quilos de conservas e extrátos de peixes diversos no valôr de 19,413 libras esterlinas.

São numeros vultosos, notadamente para as estatísticas de um país dotado de rios extraordinariamente piscosos e de costas marítimas que proporcionam pescas miraculosas.

A industria da pesca e beneficiamento dos peixes no Brasil é ainda incipiente embóra tudo faça acreditar em progressos proximos, considerando as possibilidades locais de materia prima e de consumo.

A piscicultura tem tomado relativo desenvolvimento, durante os ultimos anos, no Brasil. Diversas especies já são criadas sistematicamente, principalmente no Estado de São Paulo onde a «carpa» encontra ótimas condições biológicas para se desenvolver, conseguindo ganhar normalmente, 1 quilo-grama de pêso por ano.

Estudos técnicos feitos oficialmente, concluem pela existencia de dous tipos de «pirarucús» nos rios da Amazonia—o branco e o vermelho— com capacidade média de desóva estimada em um milhão de ovos.

O peso deste peixe que substitue com vantagem o bacalhau, oscila entre cincoenta a cem quilos. Suas características nutritivas acusam 13 de gordura, 18 de proteina, cinco decimos de fosfatos e 750 colorias contra 437 do bacalhau.

O Estado do Amazonas exporta anualmente dous milhões e meio de quilos de peixe sêco. Os peixes comerciais, as contas perli-feras, esponjas e mil outros artigos são abundantes no país, aguardando apenas iniciativas e organizações para a sua exploração econômica.

IMPORTAÇÃO DE PRODUTOS DE PEIXE NO BRASIL

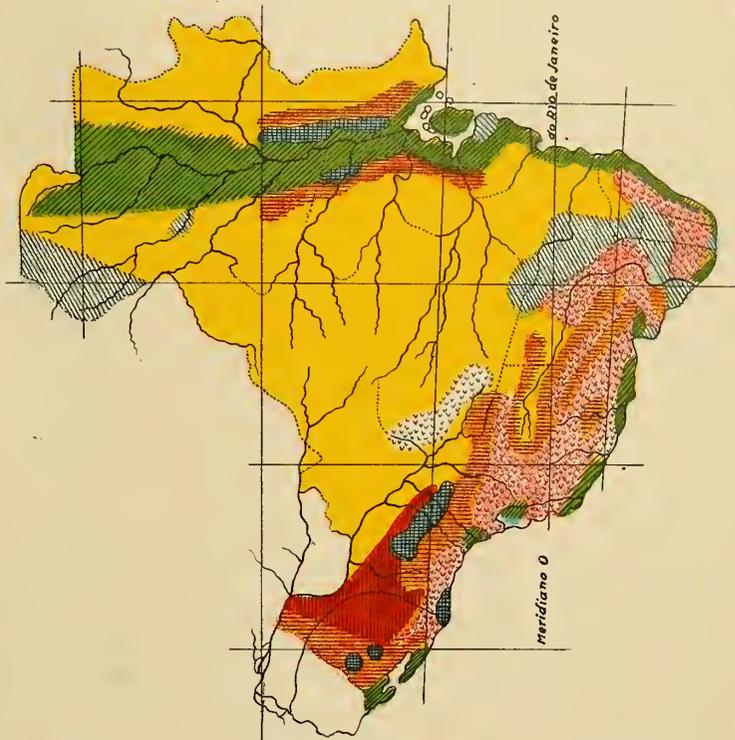
BACALHAU

ANOS	QUILOS	VALÔR
1922	16.320.514	31.663:833\$
1923	15.817.767	30.910:862\$
1924	19.229.412	42.331:345\$
1925	22.781.374	53.240:841\$
1926	36.978.000	63.180:000\$
1927	36.087.962	66.568:285\$
1928	41.103.189	80.864:375\$
1929	37.780.000	78.607:000\$
1930	35.392.000	69.005:000\$
1931	22.299.000	45.527:000\$
1932	26.340.139	42.968:439\$

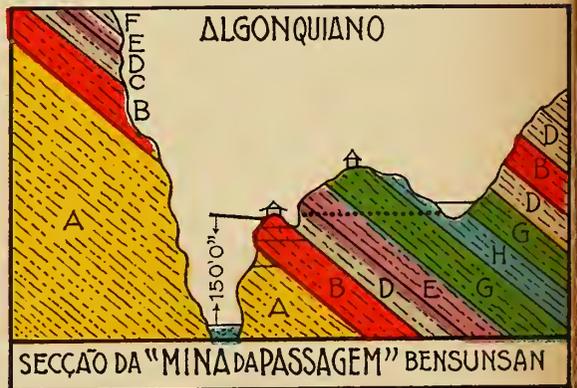
CONSERVAS DE PEIXES

ANOS	QUILOS	VALÔR
1922	1.201.243	3.163:565\$
1923	1.276.386	4.813:660\$
1924	2.212.854	9.287:418\$
1925	816.764	2.963:649\$
1926	761.619	2.575:633\$
1927	560.904	2.299:078\$
1928	928.166	3.601:153\$
1929	835.600	3.100:739\$
1930	624.473	3.380:016\$
1931	358.183	1.293:835\$
1932	461.684	1.320:217\$

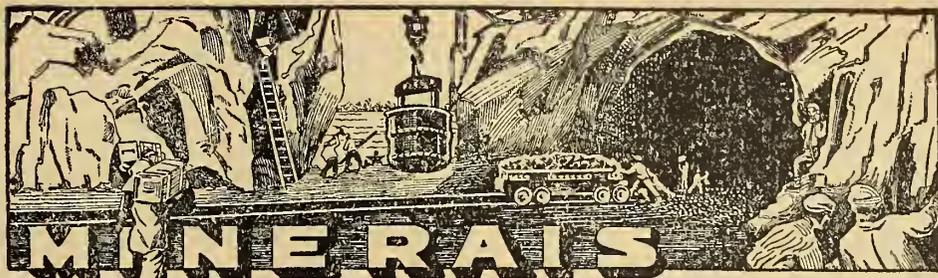
ESBOÇO DA CARTA GEOLOGICA DO BRASIL



- | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
|  |  |  |  |  |  |
| TERRENO ARQUEANO
LAURENCIANO }
AURONIANO } | TERRENO PALAEZOICO
SILURIANO DEVONIANO }
CARBONIFERO } | TERRENO
CARBONIFERO | TERRENO
TRIASICO (?) | TERRENO
CRETACEO | TERRENO
TERCIARIO E
QUATERNARIO |



- | | |
|----------------------|-----------------------------|
| A- MICA XISTO | B- XISTO ARGILLOSO VERMELHO |
| C- VEEIRO DE OURO | D- QUARTZITO |
| F- CASCALHO AURIFERO | G- XISTO DURO AZUL |
| H- TALCO-XISTO | E- MICA |



O Governo do Brasil, pelo Decreto n.º 23.016 — de 28 de julho de 1933, creou no Ministerio da Agricultura a Diretoria Geral de Produção Mineral, com as seguintes secções: Expediente e Contabilidade — Estatística Geologica — Laboratorio Central de Industria Mineral — Diretoria de Minas — Diretoria de Aguas e Instituto Geologico e Mineralogico.

ESTRUTURA GEOLOGICA DO BRASIL

TERRENOS	SISTEMAS	LOCALIDADES
ARQUEANO OU PRIMITIVO	LAURENCIANO . . .	Serras do Mar e da Mantiqueira e Estados do Rio de Janeiro, S. Paulo, Paraná, Minas Gerais e Baía.
	HURONIANO	Serras do Espinhaço, da Canastra, Mata da Córda, Montanhas de Goiaz, sul das serras da Mantiqueira e do Mar, Alto Paraguai e Estados de Mato Grosso, Minas Gerais e Baía.
PALEOZOICO OU PRIMARIO	SILURIANO	Minas Gerais, Baía, Serra da Mantiqueira, sul de S. Paulo, Paraná, Amazonas, Pará e Acre.
	DEVONIANO	Chapadão da bacia do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso, chapadão amazonico, Baía, Pará e Acre.
	CARBONIFERO	Chapadão da bacia do Paraná, S. Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Mato Grosso, chapadão amazonico, Baía, Pará e Acre.
MEZOZOICO OU SECUNDARIO	TRIÁSICO	Bacia do Paraná, Santa Catarina, S. Paulo e Rio Grande do Sul.
	CRETACEO	Estados de Pernambuco, Baía, Alagoas, bacia do Parnaíba, Ceará, Alto Amazonas e os demais Estados da Baía para o norte, ilhas e margens da Baía de Todos os Santos.
CENOZOICO OU TERCIARIO	EOCENO	Alto Paraíba, Alto Tieté, e em diversos pontos entre as montanhas de Minas Gerais, Amazonas, baixo Paraguai, litoral desde o Rio de Janeiro até a embocadura do Amazonas.
	MIOCENO	
	PIOCENO	
MODERNO OU QUATERNARIO	DILUVIANO ATUAL	Terras baixas do Amazonas e baixo Paraguai.

EXPORTAÇÃO DE MINERAIS NO BRASIL

ANOS	TONELADAS	CONTOS DE RÉIS
1923	242.000	44.885
1924	165.000	35.768
1925	320.000	46.395
1926	334.000	41.455
1927	259.000	40.396
1928	380.000	58.722
1929	317.000	45.396
1930	215.503	44.165
1931	127.378	58.849
1932	31.094	42.052

EXPORTAÇÃO DE OURO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

ANOS	GRAMAS	VALOR		IMPOSTOS PAGOS
		MÉDIO	TOTAL	
1922	4.496.498	3\$700	16.637:042\$	581:904\$262
1923	4.298.768	5\$500	23.643:224\$	848:121\$020
1924	3.742.758	6\$603	24.713:431\$	800:170\$040
1925	3.236.716	6\$600	21.362:329\$	563:619\$790
1926	3.175.747	4\$721	14.992:702\$	521:759\$660
1927	3.290.139	5\$599	18.421:488\$	272:481\$500
1928	3.255.683	5\$060	16.473:756\$	271:542\$000
1929	4.415.348	5\$642	19.271:100\$	286:066\$500
1930	4.471.996	6\$081	27.193:485\$	407:902\$272
1931	3.933.289	9\$404	36.988:649\$	933:797\$880

AGUAS MINERAIS NO BRASIL

O Brasil é rico em águas minerais. Algumas das suas nascentes são termais e outras são frias.

As mais conhecidas e já estudadas estão situadas nos seguintes Estados :

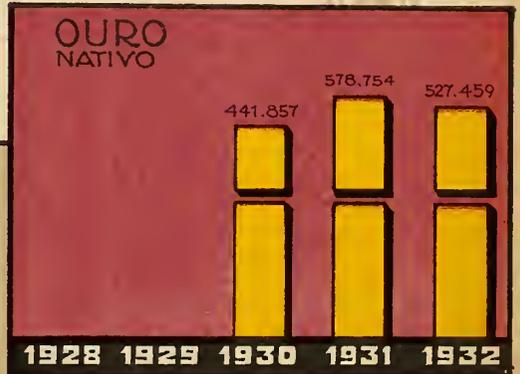
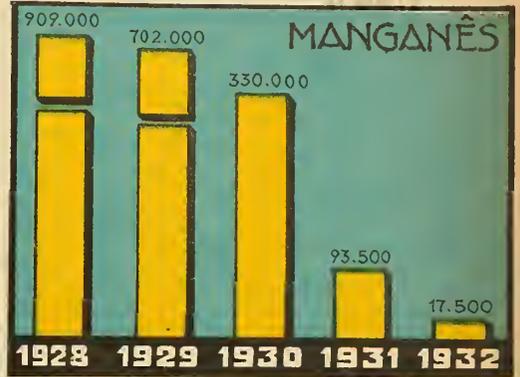
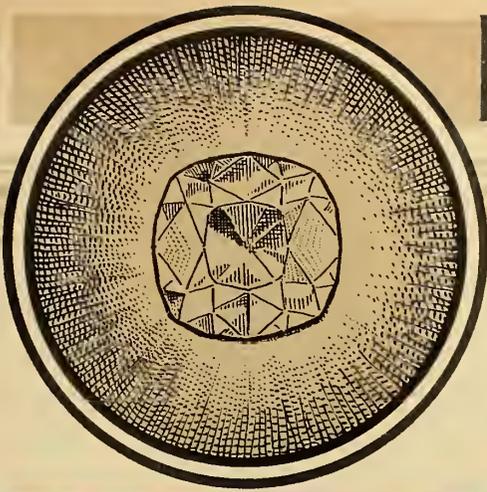
Baía — As águas termais do rio Itapicurú (31° a 39° C) e de Água Quente, junto ao rio Parámirim (grande proporção de clorureto de sódio); as de Campo Formoso; de Jacobina; rio Salitre; Santa Luzia e Sipó.

Ceará — As de Caldas, para molestias cutaneas; as de Pagé, Crato, Tamboril e Santa Quitéria.

Distrito Federal — As da Tijuca, contendo fortes proporções de carbonato de ferro; as de Andaraí; da Lagôa de Rodrigo de Freitas; de Mata-Cavalos; de Laranjeiras (Águas Ferreas); e as de Silva Manoel.

Espirito Santo — As de Benevente.

MINERAIS



Goiás — São notáveis as fontes de Caldas Novas (alcalinas) na serra de Caldas, comarca do Rio Paranaiíba. Temperatura de 39,° 5 a 41°. São radio ativas. As aguas termiais-caldas de S. Felix, brotam em cinco olhos: de um sai a agua quasi a ferver e dos demais com diversos graus de calôr.

Maranhão — As da Ilha da Capital e da Gambôa., (ferreas); as da Vila da Chapada e as da Carolina.

Mato Grosso — As termiais do Frade (42° C.), nas proximidades do rio Cuiabá e as das Palmeiras.

Minas Gerais — E' o Estado mais rico em aguas minerais. São conhecidas: Aguas Virtuosas — Alfenas — Araxá — Autos — Baependi — Caldas — Cambuquira — Campanha — Carangóla — Cata-Altas — Caxambú, — Conceição do Rio Verde — Contendas — Diamantina — Grão-Mogól — Jucuí — João Pinheiro — Lagôa Santa — Lambari — Leopoldina — Mariana — Ouro Preto — Patrocinio — Peçanha — Pitangui — Poços de Caldas (41° a 46°) — Pouso Alto — Rio Pardo (Agua Quente) — Salinas (Porteira) — S. Gonçalo de Sapucaí — S. João d'El-Rei (Aguas Limpas) — S. Lourenço — Serra do Caraça (férreas) — Silvestre Ferraz e Uberabinha.

Pará — Sulfurosas termiais de Monte Alegre (35° C.).

Paraíba — As de S. João do Rio do Peixe.

Paraná — As de Ouro Fino — as termiais de Goioen — as da colonia Teresa, as de Guarapuava e as de Castro.

Pernambuco — As aguas gazosas de Pageú de Flôres e as ferreas de Olinda, Epipucas e Morteiras.

Piauí — As de Principe Imperial e Parnaguá.

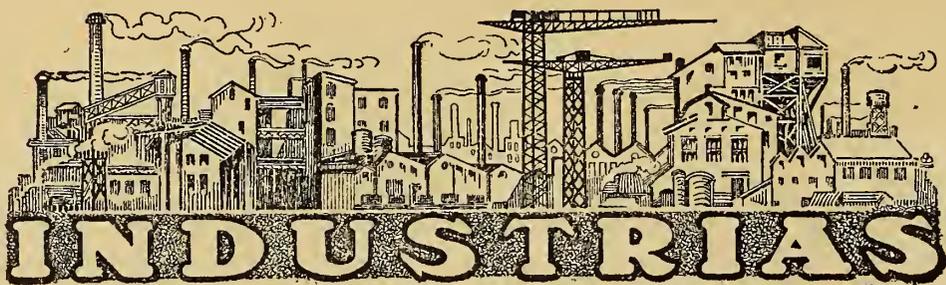
Rio Grande do Norte — As de Apodí — da Vila do Principe — do Sertão do Seridó e as de Mossoró.

Rio Grande do Sul — As de S. Gabriel e as termiais de Iraí (Pontes do Mel).

Rio de Janeiro — As de Paraíba do Sul (Salutaris) — as de Santa Rita e as aguas ferreas de Iguassú, Niteroi, Patí do Alferes, Piedade, Piraí e do Rodeio.

Santa Catarina — As aguas termiais do Tubarão (35° 45° C.), as Caldas do Bittencourt, as do Cubatão, e as do Xapécó.

São Paulo — As de Itapetininga — Prata — Valinhos — Serrito Monte Sião e Lindoia.



As indústrias continuam mantendo um lugar de evidente relevo na vida econômica do Brasil. O aperfeiçoamento das já existentes e a criação de outras destinadas ao beneficiamento das múltiplas e valiosas matérias primas que representam em conjunto, riquezas vultosas, preocupam a atividade de cerca de oitocentos mil operários distribuídos por mais de cinquenta mil fábricas.

Possuía o Brasil, em 1920, cerca de 13.500 estabelecimentos industriais, instalados com o capital aproximado de 2 milhões de contos de réis, nêles trabalhando 275.512 operários que produziram manufaturas no valôr de 3 milhões de contos de réis.

Para que se possa avaliar o progresso industrial do país é bastante mencionar que, sete anos mais tarde, isto é, em 1927, a estimativa oficial da sua produção industrial foi de 7.300.000:000\$ e em 1930 o operariado do país foi estimado em 790.000 pessoas, que trabalhavam em 50.885 fábricas.

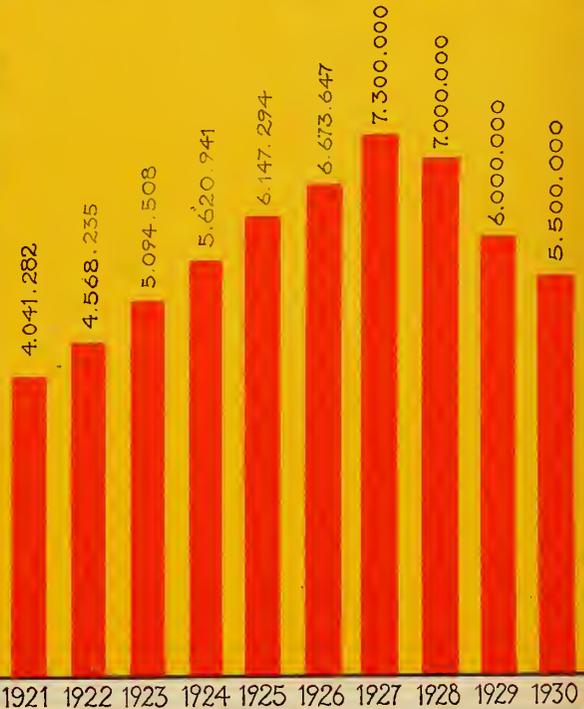
Diversas indústrias nacionais progredem, sensivelmente, todas cooperando para a retenção das economias locais, ao mesmo tempo que despertam a atenção para uma série de produtos naturais, até então desconhecidos, ou pouco estudados.

O último recenseamento oficial, realizado no Brasil, foi o do ano de 1920, cujos dados são os que ainda figuram na quasi totalidade das estatísticas. Entretanto, existe uma série de fatores e de índices que evidenciam o indiscutível progresso das suas indústrias e o surto cada vez mais acentuado das mesmas com aperfeiçoamentos técnicos, modernização de maquinismos e especialização de operários.

INDUSTRIAS



EM CONTOS DE RÉIS



VALÔR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

NUMERO DE FABRICAS EXISTENTES NO BRASIL

ESPECIES	1929	1930
Fumo	1.041	992
Bebidas	17.155	15.308
Fosforos	18	16
Sal	1.107	1.176
Calçados	8.284	8.157
Perfumarias	858	873
Especialidades farmaceuticas	1.286	1.329
Conservas	1.177	1.162
Vinagre e azeite	948	934
Vélas	184	159
Bengalas	47	46
Tecidos	473	467
Artefatos de tecidos	2.863	2.557
Papel e seus artefatos	201	215
Cartas de jogar	6	6
Chapeus	1.733	1.644
Louças e vidros	78	71
Ferragens	122	105
Café e chá	2.100	2.060
Manteiga	2.129	1.909
Moveis	4.407	4.072
Armas de fogo e munições	10	17
Lamp., pilhas e apar. electricos	15	13
Queijos	3.061	2.581
Electricidade	2	—
Tintas	192	211
Leques e ventarolas	12	11
Boás e péles	35	37
Luvás	9	10
Artefatos de borracha	30	23
Navalhas e pinceis	21	20
Pentes, escovas, espanadores	221	194
Caixas	74	70
Brinquedos	52	41
Artefatos de couro	3.424	3.278
Joias e obras de ourives	25	15
Objetos de adorno	522	500
Gazolina e nafta	2	2
Aparelhos sanitarios	37	36
Azulejos, ladrilhos, mozaicos	296	273
Instrumentos de musica	84	71
Fogões	179	163
Maquinas cinematograficas	3	3
Artefatos de ferro	57	58
Total	54.580	50.885

FABRICAS REGISTRADAS NOS ESTADOS — 1930

Alagôas	751
Amazonas	290
Baía	2.256
Ceará	1.434
Distrito Federal	3.930
Espirito Santo	438
Goiaz	457
Maranhão	1.382
Mato Grosso	431
Minas Gerais	6.911

Pará	833
Paraná do Norte	840
Paraná	1.946
Pernambuco	2.404
Piauí	469
Rio de Janeiro.	2.260
Rio Grande do Norte	461
Rio Grande do Sul	8.870
Santa Catarina	2.848
São Paulo	10.771
Sergipe	903
Total	<u>50.885</u>

ESTIMATIVA DO OPERARIADO BRASILEIRO

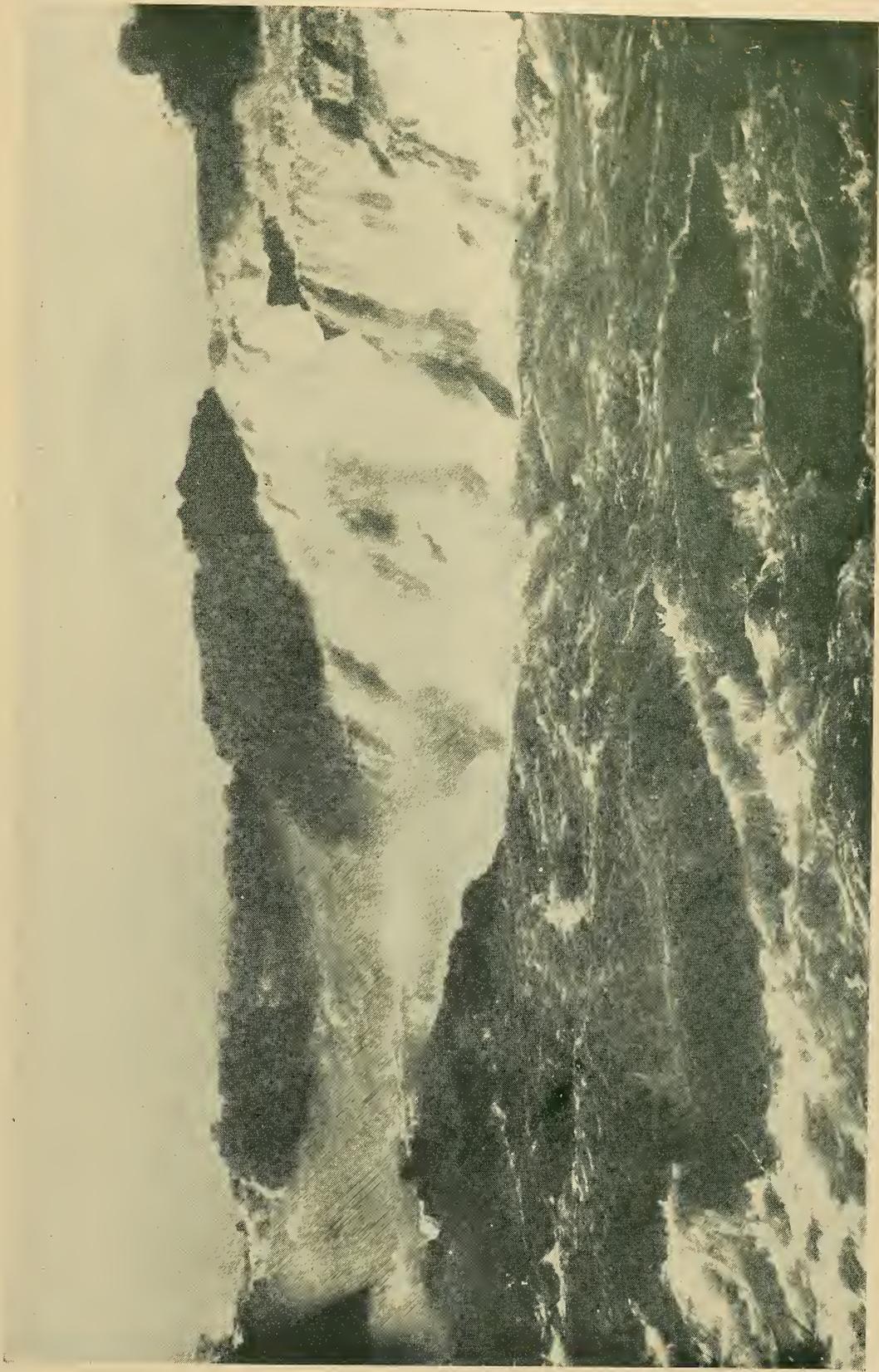
O Departamento Nacional do Trabalho organizou uma estatística relativa ao numero de operarios que trabalham no Brasil e os respectivos salarios.

Baseando-se nos premios anuais das companhias e sindicatos de seguros contra accidentes e em outros dados officiais, o referido Departamento chegou á conclusão de que trabalham no Brasil cerca de 790.000 operarios, com uma folha anual de salarios que ultrapassa de um milhão e quatrocentos mil contos de réis, sem a inclusão dos salarios de 180.000 ferroviarios e portuarios.

Esse total de operarios está assim dividido, pelas diversas industrias :

Industrias textis — Algodão, lã, sêda, juta, malharia, incluindo tinturaria	200.000
Transporte — Ferro-viarios, portuarios, maritimos, carroceiros, chauffeurs e ajudantes (excluidos os carroceiros e chauffeurs da industria)	180.000
Industria da madeira — Extração, beneficiamento e applicação ou transformação (mobiliario, veiculos, papel, carvão vegetal e lenha.	80.000
Energia electrica — Produção, transmissão e utilização em serviços publicos (tramways e telefones).	80.000
Couros — Cortumes e artefatos em geral, inclusive calçados.	60.000
Metalurgia — Altos fornos, laminação, fundição, estamparia, artefatos em geral e officinas mecánicas e de serralheiros, inclusive reparos de automoveis.	40.000
Alimentação — Moagem, massas, conservas, xarqueadas, frigorificos, pesca, bebidas, fumos, salinas.	30.000
Ceramica e vidraria — Louças em geral, vidros e garrafas, ladrilhos, etc.	30.000
Mineração e industria extrativa vegetal — Mineração de ferro, ouro, carvão, manganês, cristal de rocha, diamantes e industrias extrativa vegetal, inclusive sementes oleaginosas.	20.000
Construção civil — Construções em geral, abrangendo pedreiros e carpinteiros das localidades do interior e pedreiras.	20.000
Industria quimica — Produtos quimicos e farmaceuticos, fósforos, velas, sabões, graxas, etc.	20.000
Vestuario e toucador — Incluindo objéto de luxo e fantasia.	20.000
Impressão — Officinas graficas, litograficas, incluindo fotografuras e accessorios.	10.000
Total.	<u>790.000</u>

No total estão incluídos 30.000 operarios em transportes e 150.000 ferroviarios, portuarios e maritimos, com exclusão dos funcionarios.



O total da potencia hidraulica no Brasil orça em 30.000.000 H. P.
Cataratas de Paulo Afonso — Formadas pelo Rio São Francisco.
Potencia de 1.000.000 H. P.

VALÔR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL DO BRASIL

1920	3.515.529:245\$
1921	4.041.882:209\$
1922	4.568.235:173\$
1923	5.094.508:137\$
1924	5.620.941:101\$
1925	6.147.294:065\$
1926	6.673.647:029\$
1927	7.300.000:000\$
1928	7.000.000:000\$
1929	6.000.000:000\$
1930	5.500.000:000\$

Até o ano de 1927, as estimativas da produção foram controladas oficialmente. Desta data em diante são baseadas em cálculos e, portanto, sujeitas a modificações.

VALÔR DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA NACIONAL SUJEITA AO IMPOSTO DE CONSUMO

ANOS	VALÔR DA PRODUÇÃO		NÚMEROS ÍNDICES (Ano de 1911 = 100)		Valôr médio da libra esterl.
	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas	Contos de réis	Equivalente em libras esterlinas	
1911 (1)	438.468	29.458.991	100	100	14\$884
1912 (2)	475.278	31.685.200	108	108	15\$000
1916 (3)	790.964	39.343.613	180	134	20\$104
1917 (3)	1.287.525	68.148.256	294	231	18\$893
1918 (3)	1.490.291	80.045.708	340	272	18\$618
1919 (4)	1.386.050	83.106.488	316	283	16\$678
1925 (5)	3.775.833	95.378.221	861	324	39\$588
1926 (5)	3.664.748	109.034.185	836	370	33\$611
1927 (5)	4.095.472	99.719.308	934	338	41\$070
1928 (5)	4.685.917	115.011.585	1.069	390	40\$743
1929 (5)	4.393.777	107.126.100	1.002	364	41\$015

(1) — Centro Industrial do Brasil — Estatística da indústria fabril nacional em 1911 (cálculos baseados na arrecadação do imposto de consumo), pag. 13—1913.

(2) — Diretoria da Receita Pública do Tesouro Nacional — Estatística geral dos impostos de consumo e de transporte e demonstração da receita geral dos Estados Unidos do Brasil em 1912, pag. 42.

(3) — Centro Industrial do Brasil — Relatório da Diretoria — 1922, pags. 302 a 319 (quadros).

(4) — Diretoria Geral de Estatística — Recenseamento do Brasil realizado em 1 de setembro de 1920, Volume V (1ª parte) Indústria, pags. 6 a 12 (quadro II).

(5) — Departamento Nacional de Estatística.

CONFRONTO TRIENAL DE VARIOS PRODUTOS DA INDUSTRIA NACIONAL SUJEITOS
AO IMPOSTO DE CONSUMO NUM PERIODO DE 17 ANOS

E S P E C I E	UNIDADE	QUANTIDADE										NUMEROS-INDICES (ANO DE 1913 = 100)				
		1913	1916	1910	1922	1925	1928	1920	1916	1919	1922	1925	1928	1920		
<i>Fumo :</i>																
Cigarros	Mil maços	220.281	257.713	281.704	300.250	428.347	444.214	470.319	117	128	140	140	194	218		
Charutos	Milhar	119.343	93.373	124.374	141.711	166.071	106.709	177.145	78	104	119	139	139	148		
Fumo desfiado	Tonelada	730	3.228	7.314	8.012	1.592	2.485	6.668	437	990	1.084	215	336	901		
<i>Bebidas :</i>																
Cerveja	Hectolitro	97.536	72.649	76.521	105.768	142.275	174.100	176.599	74	78	108	146	146	181		
Refrescos gaseozos	"	10.042	12.601	18.119	21.901	37.469	35.840	39.206	78	113	137	233	223	245		
Vinhos	"	6.423	24.187	34.517	30.735	38.427	45.681	46.780	377	537	479	552	711	713		
Outras bebidas (1)	"	3.207	3.490	6.173	5.656	6.524	7.010	6.607	1,69	192	176	203	219	206		
<i>Fósforos :</i>																
Fósforos	Mil caixas	620.613	605.051	517.319	653.784	802.203	951.375	813.336	116	99	129	154	183	156		
<i>Sal :</i>																
Sal	Tonelada	140.227	271.063	469.820	181.403	281.104	341.409	325.730	193	335	129	200	224	232		
<i>Calçados :</i>																
Botinas e coturnos	Mil pares	3.827	3.438	3.905	3.877	4.843	5.737	6.596	90	102	101	127	150	172		
Sapatos e borzeguins	"	3.075	3.712	3.938	7.072	10.814	11.213	13.730	121	128	230	352	365	447		
Chinelos e sandalias	"	7.046	9.205	7.156	9.483	9.316	12.184	10.434	120	94	124	122	159	136		
<i>Perfumarias :</i>																
Perfumarias (2)	Mil objectos	15.433	20.037	23.380	35.000	40.114	57.173	53.600	130	151	222	260	370	347		
<i>Especialidades farmacêuticas :</i>																
Especialidades farmacêuticas	"	8.004	9.992	18.203	(3)	16.242	59.412	80.460	124	226	—	201	737	998		



CIA. DE PROD. QUÍM. R. DE JANEIRO	FABR. DE POLÍMEROS PARA CAÇA E MIRA	FÁBRICA DE ADUBOS INSECTICIDAS FORMICIDAS	DISTILARIA DE ALCOOL CERVEJA	FABR. DE ADUBOS SOLUÇÕES SÓLIDAS PRODUTOS PARA INDÚSTRIA, LABOR.	SPECIALIDADES FARMACÉUTICAS INDÚSTRIAS E LABOR.	IMPORTAÇÃO REPRESENTAÇÃO
--------------------------------------	---	---	---------------------------------	---	---	-----------------------------

SOCIEDADE DE PRODUTOS QUÍMICOS
"Elekeiros" S.A.

RUA DE SÃO BENTO, 63 — END. TELEGRÁFICO "AMÉRICA" — SÃO PAULO
 CAIXA POSTAL: 255 — FONES: 2.4114 - 2.4115 - 2.4116
 FÁBRICAS EM: S. PAULO (BARRA FUNDA) - VARZEA (S. P. R.) SABAÚNA (E. F. C. B.)

H I M E & C.

52 — RUA THEOPHILO OTTONI — 52

(ESQUINA DA RUA DA QUITANDA)

Caixa Postal: 593 — Endereço Telegrafico: "FERRO"

TELEFONE: 4-6075 — RIO DE JANEIRO

DEPOSITO DE FERRO E AÇO — Rua Saccadura Cabral, 108 a 112

Telefones: 4-6282 e 4-0396

Fabricantes — Importadores — Exportadores

Grande deposito de: ferro em barras, vergalhões para cimento armado, chapas de ferro — pretas e galvanizadas, vigas de aço, cobre, latão, zinco, chumbo, cimento, telhas galvanizadas, tubos de ferro galvanizado, tubos para caldeira e para vapor, alvaiade, oleos e tintas, arame farpado, enxadas, bombas, arados, sôda caustica, louças sanitaria, ferragens em geral para construção, uso domestico, etc.

Depositarios da COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALURGICAS com grande laminação de ferro e aço em barras, vergalhões e cantoneiras, fundição de ferro e bronze, fabricação de parafuzos, rebites, prégos para trilhos, ferros de engomar, balanças, louça de ferro fundido estanhado e de ferro batido estanhado, de canos de chumbo, etc. etc.

FABRICAS:

NOVA INDUSTRIA — (Rua Figueira de Mello) — Telefone: 8-2787 — Pontas de Paris, tachas para sapateiro, em ferro e latão, louça de ferro batido, esmaltado, etc.

EMPRESA PROGRESSO — (Rua Figueira de Mello) — Telefone: 8-2795 — Fogões, caixas d'agua, ferraduras, portas de aço, grades, etc.

**TODOS OS PRODUTOS LEVAM
ESTA MARCA REGISTRADA**



Depositarios da COMPANHIA BRASILEIRA DE FOSFOROS

Metal DEPLOYÉ — Coalho JACARÉ — Enxadas MINERVA e GOLFINHO — Cimento CASCADURA — Cimento inglês WHITE BROTHER — Cimento Nacional — Dynamite & Gelignites da Nobel's Explosives Company Ltd. — Ferro Gusa da Usina Morro Grande

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO:

HEITOR G. DA ROCHA AZEVEDO

RUA LIBERO BADARÓ, 23 — 8.º ANDAR — CAIXA POSTAL, 618

Companhia Brasileira de Fosforos

FOSFOROS "SOL"

"YPIRANGA"

"PAULISTA"

"ACHATADOS"

"COLOMBO"

"DUELLO"

"ORION"

Fosforos "BANDEIRANTES" em carteirinhas



DISTRIBUIDORES :

HIME & CIA.



ESCRITÓRIO:

RUA VISCONDE DE INHAUMA, 69 1.º

TEL. 4-3063

END. TEL. "COBRAPHOS"

E S P E C I E	UNIDADE	QUANTIDADE							NUMEROS-INDICES (ANO DE 1913 = 100)					
		1913	1916	1919	1922	1925	1928	1929	1916	1919	1922	1925	1928	1929
<i>Vinagre :</i>														
Vinagre	Hectolitro	9.228	16.901	17.508	13.122	14.718	17.073	17.611	183	190	142	169	185	191
<i>Vélas :</i>														
Vélas	Tonelada	4.472	5.130	4.509	4.937	4.953	6.035	6.267	115	101	110	111	148	140
<i>Bengalas :</i>														
Bengalas	Milhar	12	17	20	20	30	34	36	142	167	167	250	283	300
<i>Tecidos :</i>														
Tecidos de algodão — Crús	Mil metros	121.836	100.091	123.198	157.795	136.637	152.572	117.001	82	101	138	112	125	96
Tecidos de algodão — Brancos	"	205.777	282.824	98.754	111.305	80.163	88.660	80.712	142	48	54	39	43	39
Tecidos de algodão — Tintos e estampados	"	57.376	81.387	294.256	347.953	319.109	340.719	280.282	142	513	606	556	594	459
Tecidos de juta, canhamo, etc.	"	38.747	43.076	17.444	12.862	70.345	91.459	64.091	111	45	33	182	236	165
Tecidos de lã pura ou mesclada	"	2.540	2.761	3.202	5.504	6.320	8.144	5.189	108	126	216	248	310	204
<i>Cartas de jogar :</i>														
Cartas de jogar	Mil baralhos	333	551	1.177	807	633	230	204	140	299	205	161	59	52
<i>Chapéus :</i>														
Chapéus para sol ou chuva	Milhar	1.372	761	668	943	755	2.206	2.147	55	49	69	55	161	149
Chapéus para cabeça, para homens	"	4.332	3.962	4.145	4.418	5.763	7.444	6.419	91	95	102	122	171	147
Chapéus para cabeça, para senhoras	"	220	94	119	216	329	343	336	43	54	98	180	157	163

(1) Bitor, fernet, vermouth, cognac, laranjinha, genébra, whisky, rum, vinhos artificiais.

(2) Não compreende bisnagas e lança perfumee nem dentifricios.

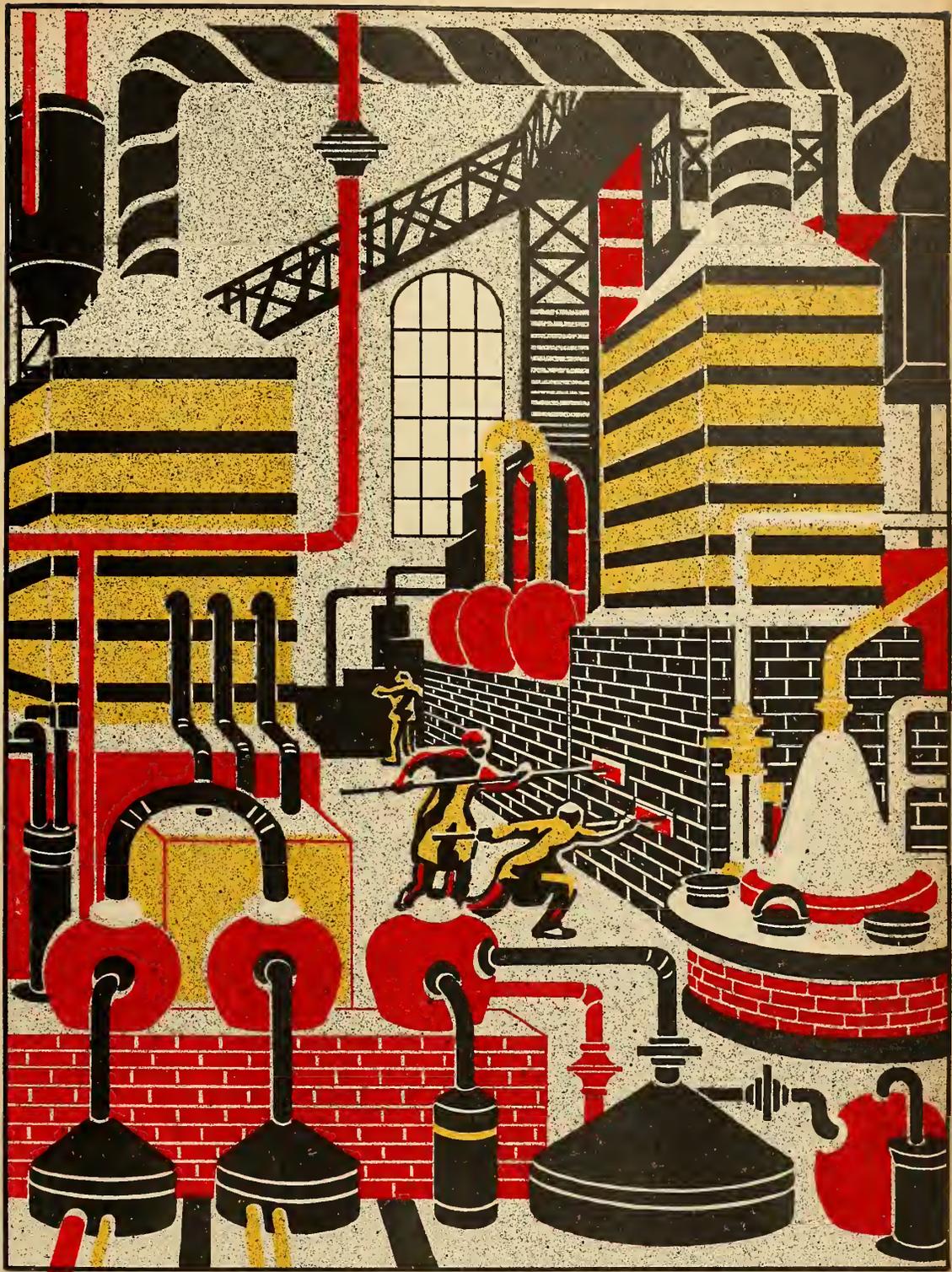
(3) Incluída esta verba na arrecadação do selo sanitario.

VALÔR DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA SUJEITA AO IMPOSTO DE CONSUMO NOS ESTADOS
E NO DISTRITO FEDERAL NOS ANOS DE 1925 A 1929

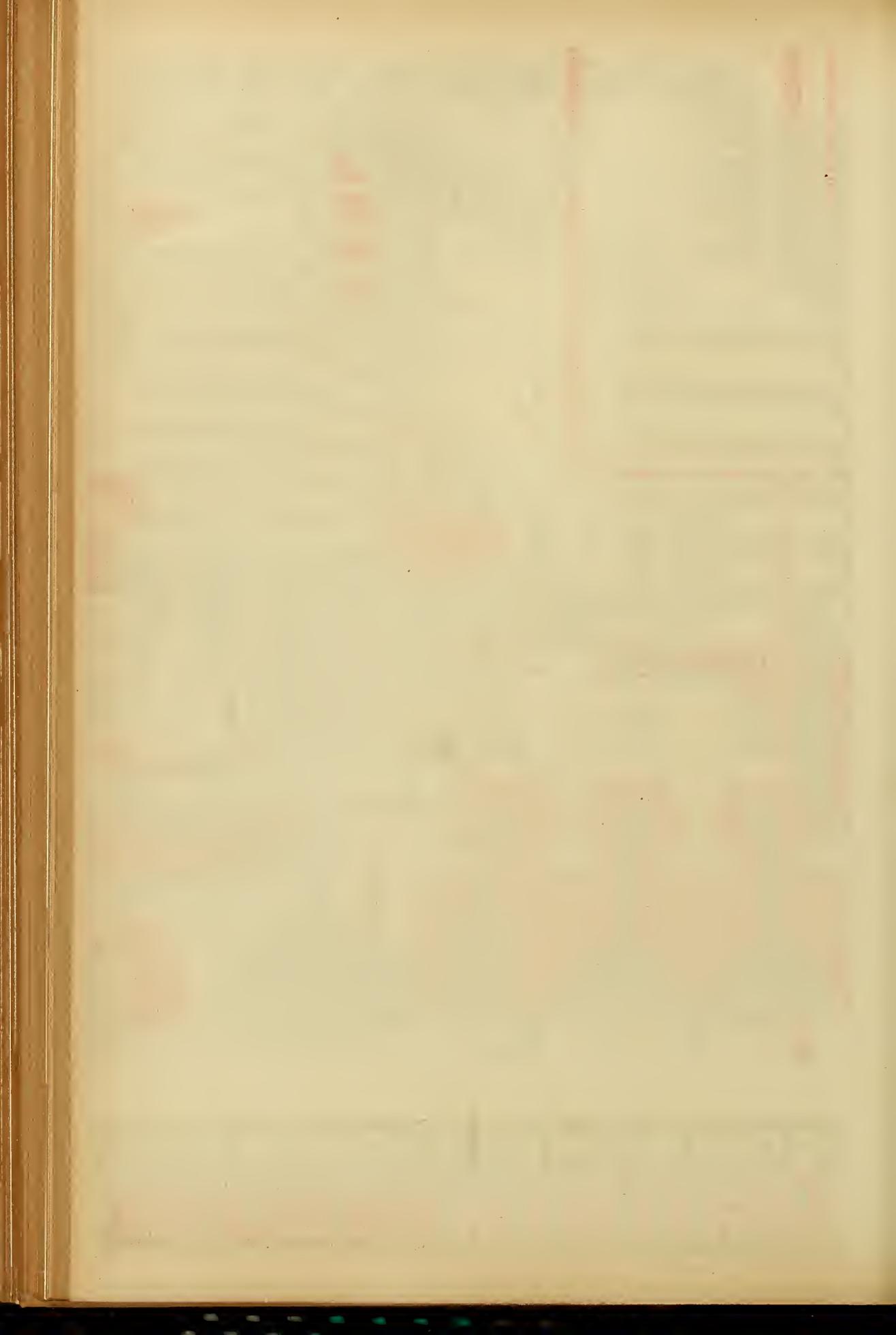
ESTADOS E DISTRITO FEDERAL	1925	1926	1927	1928	1929
Alagoas	56.825:702\$	53.183:542\$	52.387:704\$	52.551:492\$	50.842:625\$
Amazonas	7.042:911\$	9.379:620\$	6.546:712\$	6.356:985\$	7.735:770\$
Baía	140.504:886\$	76.603:653\$	103.883:272\$	117.086:169\$	125.881:133\$
Ceará	14.769:335\$	12.841:250\$	17.292:566\$	18.148:664\$	21.191:171\$
Distrito Federal	790.259:532\$	772.196:338\$	942.145:019\$	1.133.985:532\$	954.934:083\$
Espirito Santo	13.964:142\$	11.448:587\$	11.215:677\$	10.056:678\$	10.518:162\$
Goiaz	2.090:846\$	1.912:571\$	1.955:309\$	2.702:468\$	2.410:430\$
Maranhão	26.882:412\$	21.924:103\$	20.335:317\$	8.075:485\$	21.041:903\$
Mato Grosso	3.870:479\$	2.560:499\$	2.842:893\$	3.035:044\$	3.194:993\$
Minas Gerais	338.879:197\$	373.580:230\$	330.386:755\$	358.520:563\$	329.735:063\$
Pará	28.485:639\$	27.527:947\$	32.946:754\$	37.950:768\$	37.050:195\$
Paraíba	22.256:194\$	23.297:568\$	19.658:178\$	21.513:435\$	18.572:112\$
Paraná	58.294:453\$	67.815:208\$	66.091:341\$	73.442:350\$	69.555:019\$
Pernambuco	163.995:659\$	195.639:864\$	195.929:921\$	225.458:434\$	232.332:131\$
Piauí	1.671:571\$	836:265\$	2.310:898\$	1.220:377\$	1.210:760\$
Rio de Janeiro	246.372:078\$	223.031:326\$	243.534:958\$	293.798:102\$	255.416:809\$
Rio Grande do Norte	6.452:973\$	6.547:707\$	5.958:686\$	6.557:978\$	4.616:397\$
Rio Grande do Sul	264.185:246\$	245.642:240\$	281.353:843\$	330.990:733\$	344.094:601\$
Santa Catarina	55.060:948\$	76.246:511\$	74.066:662\$	81.416:653\$	81.075:605\$
São Paulo	1.382.722:177\$	1.271.714:192\$	1.467.455:221\$	1.663.100:772\$	1.537.347:565\$
Sergipe	45.180:148\$	40.665:153\$	33.713:319\$	34.277:304\$	35.623:810\$
Total	3.669.766:528\$	3.514.594:374\$	3.912.010:995\$	4.480.245:986\$	4.144.380:343\$
Outros produtos não discriminados (1)	106.066:422\$	150.153:411\$	183.460:897\$	205.670:992\$	249.396:518\$
Total geral	3.775.832:950\$	3.664.747:785\$	4.095.471:892\$	4.685.916:978\$	4.393.776:861\$

(1) Sal, especialidades farmacêuticas, jóias e obras de ourives.

NOTA—Excluído o valor da energia electrica, tambem sujeita ao imposto de consumo.



COMPANHIA CHIMICA
RHODIA BRASILEIRA



COMPANHIA BRASILEIRA DE USINAS METALURGICAS

RUA VISCONDE DE INHAÚMA, 69

End. Tel. "METALUSINA"

RIO DE JANEIRO

Com as seguintes Usinas e Fabricas :

MORRO GRANDE : Estado de Minas Gerais
USINA DAS NEVES : Estado do Rio
FUNDIÇÃO NACIONAL : Distrito Federal

UZINA DE MORRO GRANDE :

Jazidas de Ferro. Altos Fornos para produção de Ferro
Gusa de qualquer teôr. // // // // //

USINA DAS NEVES :

2 Fornos Siemens Martin para uma produção anual de
24.000 toneladas de aço. // // // // //

Laminação - a mais moderna e eficiente da America do Sul, para
vigotes, trilhos leves, perfilados e arame, para uma
produção anual de 24.000 toneladas. // // //

Estamparia de prégos de trilho, talas, parafuzos, porcas,
trefonds, etc. Fundição compléta de ferro e aço.

Caldeiraria e Oficinas Mecánicas para todo e qualquer
serviço. Fabrica de Material Refratario. // //

FUNDIÇÃO NACIONAL :

Grande fundição de ferro e metais. Fabrica de ferros
de engomar, balanças de todos os tipos, louça de ferro
fundido estanhado e esmaltado — branco e cinzento.
Estamparia a frio e a quente em chapa de aço.
Estanharia compléta. // // // // //

UNICOS AGENTES: HIME & CO.

RUA THEOPHILO OTTONI, 52

RIO DE JANEIRO

Tecidos de algodão

RELAÇÃO DAS FABRICAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM DE
ALGODÃO EXISTENTES NO BRASIL EM 1932

ESTADOS	NUMERO DE FABRICAS	NUMERO DE FUSOS	NUMERO DE TEARES	NUMERO DE OPERARIOS
Maranhão	10	74.806	2.354	3.756
Ceará	11	30.128	955	2.695
Rio Grande do Norte.	1	706	—	32
Paraíba	5	40.126	1.740	4.508
Pernambuco	18	126.710	5.224	11.943
Alagoas	10	104.336	3.196	6.573
Sergipe	10	85.895	2.648	5.441
Baía	5	84.912	4.085	4.071
Espirito Santo	2	8.372	361	636
Rio de Janeiro	30	254.435	52.621	14.488
Distrito Federal	28	724.962	16.943	21.190
Minas Gerais.	91	290.304	7.848	13.683
São Paulo	119	816.822	26.056	25.863
Paraná	3	30	20	30
Santa Catarina	22	21.827	922	1.800
Rio Grande do Sul.	4	33.804	1.198	2.100
Total.	369	2.698.175	126.171	118.809

EXPORTAÇÃO DE TECIDOS DE ALGODÃO NO BRASIL

ANOS	QUILOS	VALÔR
1923	785.771	9.752.434\$
1924	57.242	679.216\$
1925	23.342	241.528\$
1926	14.996	202.654\$
1927	7.984	78.634\$
1928	26.754	222.331\$
1929	19.960	188.107\$
1930	11.274	108.243\$
1931	275.581	2.988.687\$
1932	62.561	736.740\$

Carvão de pedra

PRODUÇÃO DAS MINAS BRASILEIRAS

ANOS	TOTAL		RIO GRANDE DO SUL		SANTA CATARINA	
	TONELADAS	CONTOS DE RÉIS	TONELADAS	CONTOS DE RÉIS	TONELADAS	CONTOS DE RÉIS
1925.	377.539	17.182	306.682	14.414	70.857	2.768
1926.	361.180	16.314	293.130	13.777	68.050	2.537
1927.	347.050	15.585	293.834	13.516	53.216	2.069
1928.	330.241	14.241	316.382	13.604	13.859	637
1929.	347.592	15.291	331.963	14.606	15.629	685
1930.	365.445	14.393	327.881	12.787	37.564	1.606
1931.	461.347	23.853	405.347	21.483	56.000	2.370

Apenas em começo de exploração se encontram as minas de carvão de Ribeirão Novo, no Estado do Paraná, e as jazidas de lenhito de Caçapava, no Estado de São Paulo.

Considerando-se todo o periodo dos 7 anos, o rendimento das minas exploradas em Santa Catarina é cêrca de 6 vezes inferior ao rendimento até agora obtido no Rio Grande do Sul, onde dia a dia o serviço de lavra se vai tornando mais intensivo, nas importantes empresas — Minas de S. Jeronimo e Carbonifera Rio-grandense, das quais a primeira produz quasi o triplo da ultima.

Em 1931, a diferença para mais do carvão nacional extraído sôbre a quantidade do ano anterior por pouco não atingiu a 100 mil toneladas, ou seja um acrescimo superior a 26 %. Ainda assim, representa a produção brasileira menos de $\frac{1}{3}$ da importação da mesma mercadoria, cuja aquisição, nos mercados estrangeiros, juntamente com as de outros combustiveis minerais, muito concorre para avultar no exterior as despesas do Brasil.

Siderurgia

A industria do ferro no Brasil é, pode dizer-se nativa, pelas grandes reservas existentes em minerios, principalmente no Estado de Minas Gerais. A primeira fabrica data de 1596, estabelecida em Santo Amaro, Estado de São Paulo, mais tarde (200 anos depois) reproduzida em Arassuaba, como origem da historica fabrica de Ipanema. Ainda são encontradas inumeras pequenas fabricas de ferro, em Minas Gerais, baseadas em processos de cadinhos ou cata-lães, cujo fim exclusivo é o preparo de ferramentas para a agricultura e para os serviços da mineração.

● BELEM



● VITORIA

● SÃO PAULO

● RIO DE JANEIRO

● CURITIBA

● PORTO ALEGRE



A industria siderurgica, no Brasil, é constituída por algumas usinas com capacidade produtora de 90.000 toneladas de ferro gusa, fabricado em altos fornos a carvão de madeira, e 35.000 toneladas de aço, por ano, usinas estas que, devido á diminuição da capacidade aquisitiva dos mercados, oriunda das dificuldades que avassalam o mundo inteiro, não estão trabalhando em plena carga, estando mesmo paralisados alguns fornos.

E' hoje objéto de estudo, o relevante problema da exportação de minerios de ferro, como meio legitimo de proporcionar ao país a solução dos transportes economicos nas zonas em que, pela presença dos elementos naturais, poderão vir a ser o berço de grandes instalações de fabricação de ferro, em condições de permitir um melhor e mais racional aproveitamento das riquezas minerais.

DISTRIBUIÇÃO DAS RESERVAS MUNDIAIS DE MINERIOS DE FERRO INDUSTRIALMENTE UTILISAVEIS

Brasil	23,0 %
Estados Unidos	20,0 %
França	16,3 %
Terra Nova	11,2 %
Cuba	9,7 %
Inglaterra	3,1 %
Alemanha	2,8 %
Suecia	2,3 %
Espanha	2,1 %
Russia	1,9 %
Chile	1,5 %
India	1,2 %
China	1,2 %
Noruega	0,7 %
Austria	0,7 %
Canadá	0,5 %
União Sul Africana	0,5 %
Algeria	0,5 %
Australia	0,4 %
Diversos	0,4 %
	100,0 %

Existem no Brasil, em condições de funcionar normalmente e independente de qualquer fator externo, dez uzinas siderurgicas, a saber :

1 — *Companhia Siderurgica Belgo Mineira* — Com séde em Belo Horizonte e usina em Sabará. Produção anual de 10.000 toneladas de ferro gusa, 36.000 de aço e 36.000 de laminados.

2 — *Uzina Queiroz Junior Limitada* — Com séde no Rio de Janeiro e usinas em Esperança e Burnier. Produção de 18.000 toneladas de ferro gusa.

3 — *Companhia Brasileira de Metalurgia* — Com séde no Rio de Janeiro e usinas em Morro Grande e Niteroi. Produção : 10.000 toneladas de ferro gusa, 12.000 de aço e 12.000 de laminados.

4 — *Companhia Ferro Brasileira* — Com séde em Belo Horizonte a usina em Gorceix. Produção de 12.000 toneladas de gusa.

5 — *Companhia Nacional de Altos Fornos* — Com séde no Rio de Janeiro e usinas em Bagé. Tem capacidade para produzir anualmente 20.000 toneladas de gusa, mas nunca funcionou.

6 — *S. A. Metalurgica Santo Antonio* — Com séde em Belo Horizonte e usina em Rio Acima. Produção: 7.000 toneladas de gusa.

7 — *Companhia Mineração e Metalurgica São Caetano* — Com séde em São Paulo e usina em São Caetano. Produção de 10.000 toneladas de aço e 10.000 de laminados.

8 — *Companhia Electro Metalurgica de Ribeirão Preto* — Com séde e usina em Ribeirão Preto. Produção de 15.000 toneladas de gusa, 12.000 de aço e 12.000 de laminados.

9 — *Metalurgica Magnavaca* — Com séde em Belo Horizonte e produção anual de 7.000 toneladas de gusa.

10 — *Forno Alto de Caeté* — Com séde em Belo Horizonte e uzina em Caeté.

As produções citadas são as maximas para cada usina e mostram o que já ha construido nesse sentido no Brasil, especialmente em Minas Gerais que constitue o verdadeiro campo pratico da industria siderurgica nacional.

Existem no país algumas outras fabricas de aço fundido, sendo todas, porém, de pequena monta. Varias das usinas brasileiras já manipulam o seu proprio ferro preparando vergalhões, trilhos, tubos para encanamentos e muitas outras utilidades. A Companhia Belgo-Mineira tem aperfeiçoado os seus trabalhos de industrialização produzindo para mais de 220 tipos de perfis laminados.

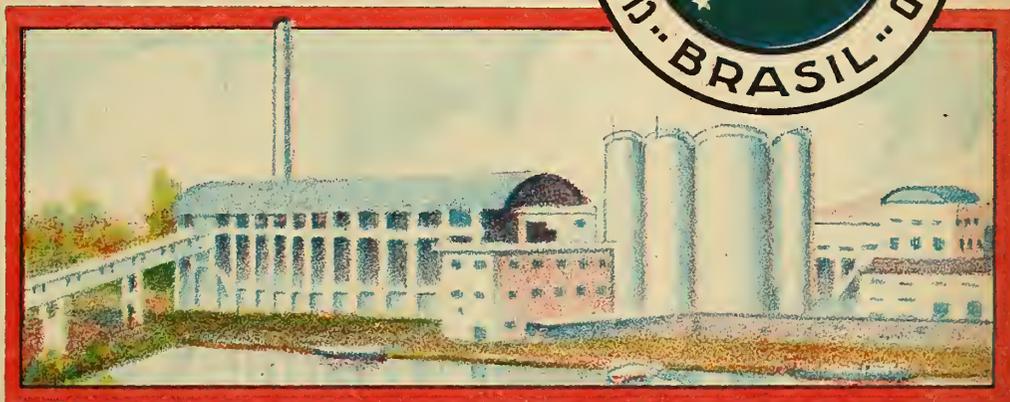
PRODUÇÃO DAS USINAS SIDERURGICAS NACIONAIS E DA FABRICA DE CIMENTO PAULISTA

A N O S	FERRO GUSA		AÇO		FERRO E AÇO, LAMINADOS EM BARRA, EM VERGALHÕES E PERFILADOS		CIMENTO	
	Tone- ladas	Contos de réis	Tone- ladas	Contos de réis	Tone- ladas	Contos de réis	Tone- ladas	Contos de réis
1926	21.300	4.217	9.557	2.867	16.050	9.790	13.382	1.974
1927	15.355	4.023	7.862	2.359	16.637	10.315	54.623	7.666
1928	25.763	8.801	20.882	6.265	26.228	16.655	87.964	12.674
1929	33.708	7.753	26.403	7.921	29.798	18.776	96.208	13.716
1930	34.974	9.198	20.693	6.203	25.895	17.194	87.160	12.121
1931	37.983	16.333	23.644	8.593	23.941	16.088	167.115	28.490
1932	33.352	11.940	48.254	14.476	39.412	25.933	149.457	29.360

CIMENTO PORTLAND NACIONAL

MAUÁ

O Cimento Mauá, produto da mais moderna fabrica do Brasil, é tão perfeito quanto qualquer outro em todo o mundo. Todos os melhoramentos, que têm sido realizados na manufatura do Cimento Portland, desde a sua invenção em 1824, foram adotados na fabrica de Guaxindiba, no Estado do Rio de Janeiro. O Cimento Mauá é vendido em sacos de 42,5 kilos, feitos de papel ou juta, a vontade do comprador.



Vista parcial da Fabrica em Guaxindiba no Estado do Rio de Janeiro, onde é o Cimento Mauá fabricado. Esta Instalação pôde produzir 3.500.000 sacos por ano.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND

Escritório : Edificio d'A Nolte, 1401

Caixa Postal : 257 — Endereço Telegrafico CEMENTUS

Fabrica : Guaxindiba (Estado do Rio de Janeiro)

Deposito : Praia Formosa

RIO DE JANEIRO



ALAM

Já excede bastante a produção nacional de *ferro gusa* a quantidade recebida do exterior da República, cuja média anual, orça em menos de 4 mil toneladas, correspondendo, portanto, a cêrca de 1/7 dos produtos dessa especie preparados nas usinas brasileiras. O mesmo, porém, não sucede em relação aos artigos *laminados*, também considerados como materia prima siderurgica, — isto é, ferro e aço em vergalhões, em barra, chapas simples, lisas galvanizadas, etc. — cuja quantidade anualmente adquirida, nas praças estrangeiras, se eleva a mais de 76 mil toneladas, em média, excedendo, por conseguinte, mais de duas vezes a produção do país conforme os algarismos acima transcritos.

Frigorificos

FRIGORIFICOS EM FUNCIONAMENTO NO BRASIL

Frigorifico de Mendes — (Estado do Rio — Capacidade de matança para 1.900 cabeças de bovinos e 350 suínos por semana. Refrigeração para 4.928 toneladas.

Armour of Brazil Corporation — (São Paulo) — Capacidade de matança para 800 bovinos, 2.000 suínos e 1.000 ovinos por dia. Comportam as suas camaras 3.000 toneladas de carne empilhada e 1.500 de carne dependurada.

Frigorifico Anglo — (São Paulo) — Capacidade de matança diaria para 600 bovinos. Possui 32 camaras que comportam 300 toneladas de carne.

Frigorifico de Osasco — (São Paulo) — Capacidade de matança diaria para 1.000 bovinos e 1.000 suínos. As suas 10 camaras frias abrangem 5.913 metros cubicos.

Companhia Frigorifica de Santos — (Santos) — Capacidade de matança diaria para 600 bovinos e a cubagem de 5.242 metros em 12 camaras e 13 depositos.

Frigorifico Bianco — (Cruzeiro — São Paulo) — Instalado em 1929.

Frigorifico Santo Amaro — (São Paulo).

Frigorifico Emilio Pieacsek — (São Paulo).

Frigorifico Anglo — (Pelotas — Rio Grande do Sul) — Capaci-

dade de matança para 450 bovinos e 500 ovinos em 24 horas: Tem 12 camaras frias que comportam 2.500 toneladas frigorificadas.

Companhia Swift Brasil — (Rio Grande — Rio Grandê do Sul) — Capacidade de matança diaria para 900 bovinos e 500 ovinos. Depósitos frigoríficos com 389.200 pés cubicos.

Companhia Armour — (Livramento — Rio Grande do Sul) — Possui 12 camaras frias com capacidade para 80 toneladas cada uma.

Frigorífico Sul Americano — (De La Pascua Duwina) — (Alfredo Chaves — Rio G. do Sul).

Frigorífico Santo Angelo — Sindicato de Banha — (Rio Grande do Sul).

Frigorífico Matarazzo — (Jaguariaíva — Paraná) — Capacidade de matança para 250 suínos por dia. Três camaras frias que comportam 750 suínos.

Electricidade

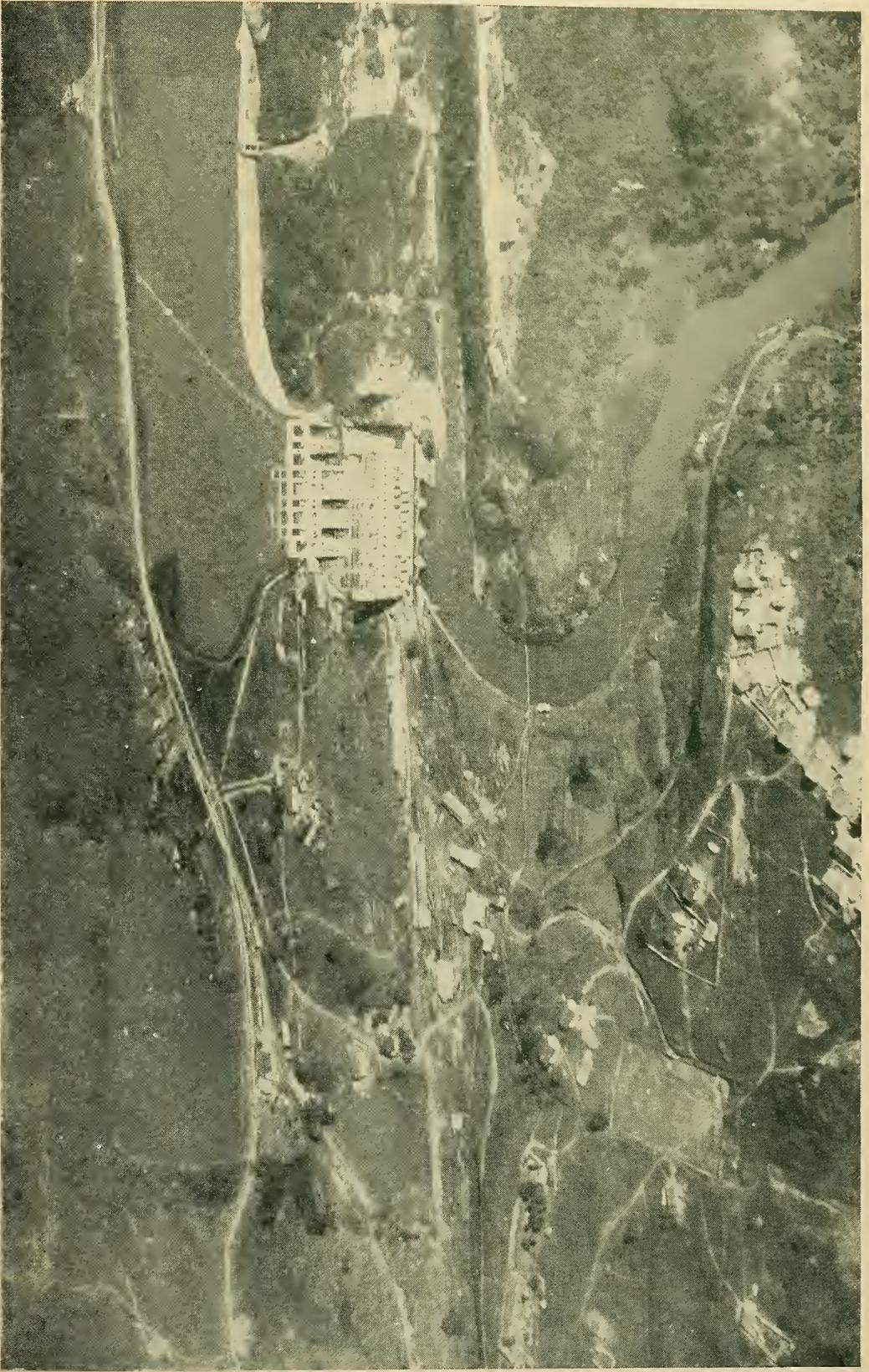
E' fáto constatado que os países mais póbres de carvão de pedra, são os que, pela natureza foram mais ricamente dotados de hulha branca e vice-versa. Na Europa, por exemplo, a Suíça, a Italia do Norte, os Estados Escandinavos — póbres em carvão de pedra — possuem magníficos recursos de energia hidraulica, ao passo que a Inglaterra, a Belgica, a Alemanha, tão ricas em minas de carvão, têm poucas quedas dagua utilizaveis. Da mesma fórma o Canadá e o Brasil, com minas de carvão ainda pouco conhecidas, — contam com forças formidaveis de quedas d'agua, profusamente espalhadas por quasi todas as suas regiões.

O futuro industrial do Brasil é garantido pela sua energia hidraulica cuja potencia é estimada em mais de 35 milhões de cavalos vapôr.

Informação recente do Serviço Geologico — Ministerio da Agricultura — acusa a existencia de 4.000 quedas dagua importantes no país, distribuidas pelas suas oito grandes bacias hidraulicas, agrupadas nos vales afluentes e subafluentes, de jusante para montante, do tronco principal.

Os rios do Brasil fôrnam as mais importantes cataratas conhecidas, sendo notaveis as potencias dos saltos do Guaíra ou Sete Quedas, formados pelo rio Paraná e as quedas de Santa Maria, no Rio Iguassú — ambos no Estado do Paraná.

A energia hidraulica atualmente utilizada no Brasil, atinge á 900.000 H. P., sendo o consumo principal nas industrias manufatureiras, na viação ferrea e na iluminação publica e particular.



Rio de Janeiro Tramway Light and Power Company, Ltd.
Vista aérea das instalações de «Pombos».

E' geral a tendencia para a electrificação das estradas de ferro no Brasil, sendo que, dentro de dois anos, grande parte das linhas da E. F. Central, a principal do país, já estarão electrificadas, de acôrdo com contracto recém-assinado com a Metropolitan Wickers.

NUMERO DE USINAS ELECTRICAS E CORRESPONDENTE
FORÇA MOTRIZ EM 1920 E 1932

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	NUMERO DE USINAS ELECTRICAS		FORÇA MOTRIZ CAV.—VAPOR OU H. P.	
	1920	1932	1920	1932
Alagoás	4	25	1.471	5.002
Amazonas	3	7	2.382	3.669
Baía	8	37	24.067	30.148
Ceará	3	24	115	4.708
Distrito Federal	1	1	30.000	16.086
Espirito Santo	11	24	7.534	9.916
Goiaz	1	20	100	1.508
Maranhão	2	7	335	1.565
Mato Grosso (*)	8	8	1.316	1.458
Minas Gerais	91	284	58.414	120.941
Pará (*)	4	8	6.800	5.260
Paraíba	7	17	1.798	4.431
Paraná	20	30	6.715	21.331
Pernambuco	16	46	15.196	26.764
Piauí	2	5	760	884
Rio de Janeiro	18	44	82.980	192.577
Rio Grande do Norte	4	13	1.759	2.351
Rio Grande do Sul	41	102	14.247	39.084
Santa Catarina	11	19	7.671	16.932
São Paulo	78	81	211.168	384.505
Sergipe	6	9	629	2.150
Territorio do Acre	4	4	195	195
Total	343	815	475.652	891.465

(*) As informações obtidas são ainda muito deficientes. Diminuiu bastante a força gerada no Distrito Federal devido á transferencia, para São Paulo, de motores termicos de reserva.
Dados do Departamento Nacional de Estatística.

CONSUMO DE ENERGIA ELECTRICA NO DISTRITO FEDERAL
NOS ANOS DE 1928 A 1932

ESPECIFICAÇÃO	CONSUMO EM K. W. H.				
	1928	1929	1930	1931	1932
ILUMINAÇÃO					
Publica	31.522.722	33.429.406	35.255.262	33.139.978	34.637.747
Particular	43.991.654	48.302.952	48.751.242	43.548.462	42.492.910
Repartições publicas federais	3.098.707	3.570.318	3.720.663	3.232.827	3.254.648
Prefeitura Distrito Federal .	752.020	840.941	992.954	706.034	649.693
Casas de caridade e jornais	678.819	798.045	918.695	693.398	648.557
Total	80.043.922	86.941.662	89.638.816	81.320.699	81.683.555
FORÇA MOTRIZ					
Tração	106.174.199	104.929.792	105.703.921	113.634.567	118.613.044
Particular	135.734.522	122.114.731	113.935.057	105.418.075	105.142.853
Repartições publicas federais	8.924.502	10.164.160	10.648.579	10.698.477	10.890.208
Prefeitura Distrito Federal .	3.169.836	1.137.961	930.393	729.419	687.032
Companhia Light	5.743.191	11.086.566	10.745.581	9.052.377	8.721.716
Total	259.746.250	249.433.210	241.963.531	239.532.915	244.054.853
Total geral	339.790.172	333.364.872	331.602.347	320.853.614	325.738.408

De acôrdo com as informações até agora apuradas pelo Departamento Nacional de Estatística, existem atualmente 901 cidades e vilas servidas com iluminação electrica, assim distribuidas pelas diversas unidades da Federação: São Paulo 219, Minas Gerais 196, Rio Grande do Sul 80, Pernambuco 56, Baía 42, Rio de Janeiro 39, Paraná 36, Paraíba 31, Alagoas 26, Ceará 25, Espirito Santo 24, Goiás 22, Santa Catarina 22, Rio Grande do Norte 20, Pará 15, Sergipe 14, Mato Grosso 9, Maranhão 7, Amazonas 6, Piauí 6, Territorio do Acre 5 e Distrito Federal 1. Da iluminação electrica utilizam-se ainda 635 localidades (sêdes de distritos, estações, fazendas, etc.).

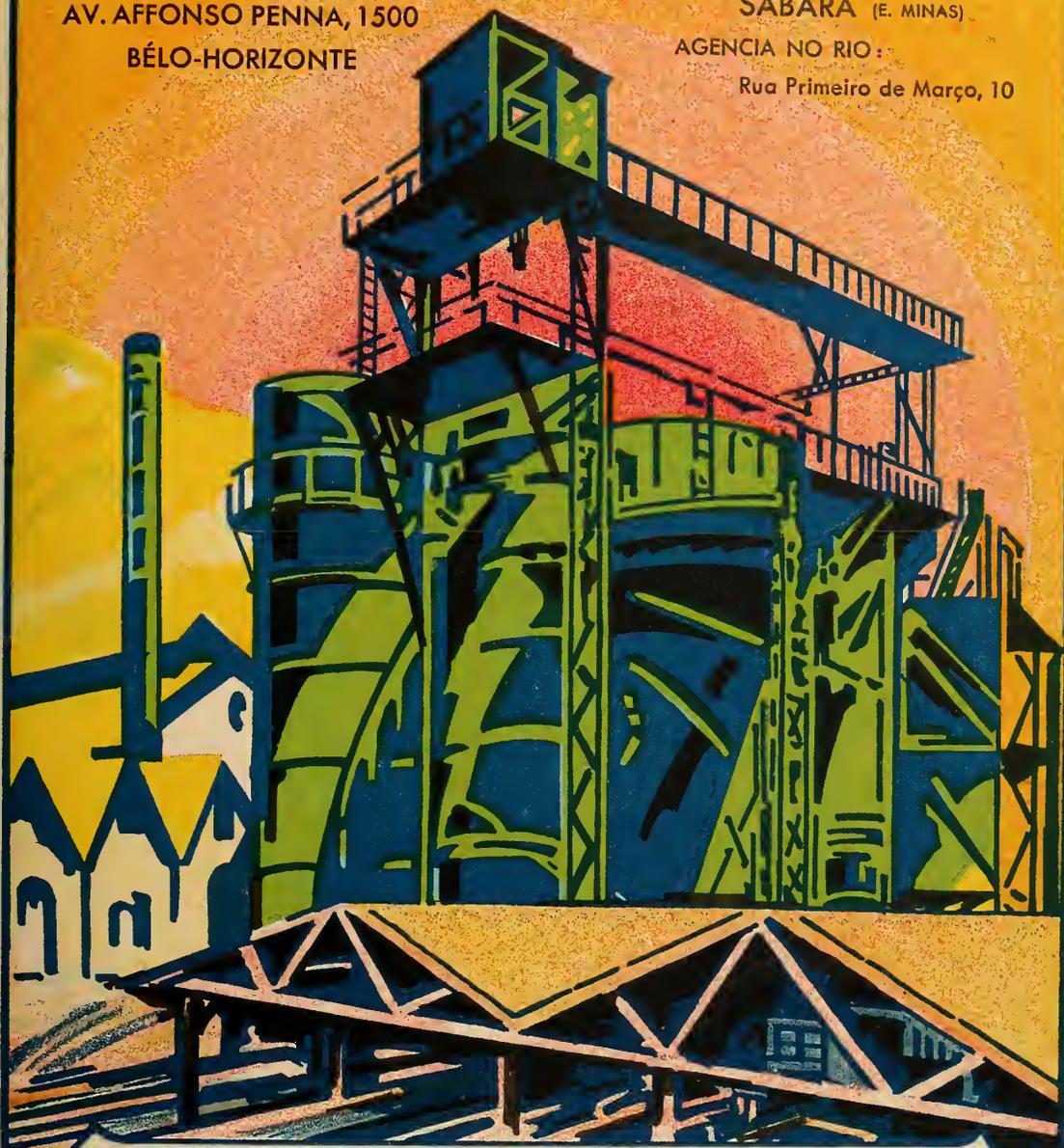
CONSUMO DE ENERGIA ELECTRICA NA ILUMINAÇÃO
PUBLICA E PARTICULAR DO DISTRITO FEDERAL

A N O S	TOTAL		ILUMINAÇÃO PUBLICA			ILUMINAÇÃO DAS REPARTIÇÕES PUBLICAS FEDERAIS E MUNICIPAIS		ILUMINAÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE E DE INSTRUÇÃO		ILUMINAÇÃO PARTICULAR	
	Mil K.W.H.	Mil K.W.H.	%	Mil K.W.H.	%	Mil K.W.H.	%	Mil K.W.H.	%	Mil K.W.H.	%
1921	48.865	19.229	39.4	2.556	5.2	182	0.4	26.898	55.0		
1922	53.303	20.459	38.4	3.692	6.9	192	0.4	28.960	54.3		
1923	56.700	22.401	39.5	3.007	5.3	206	0.4	31.086	54.8		
1924	59.720	24.064	40.3	3.323	5.6	207	0.3	32.126	53.8		
1925	63.897	26.609	41.7	3.450	5.4	205	0.3	33.633	52.6		
1926	69.305	27.444	39.6	3.484	5.0	597	0.9	37.780	54.5		
1927	75.662	29.614	39.1	3.951	5.2	637	0.9	41.460	54.8		
1928	80.044	31.523	39.4	3.851	4.8	679	0.8	43.991	55.0		
1929	86.942	33.430	38.4	4.411	5.1	798	0.9	48.303	55.6		
1930	89.639	35.255	39.3	4.714	5.3	919	1.0	48.751	54.4		
1931	81.321	33.140	40.8	3.939	4.8	594	0.9	43.548	53.5		
1932	81.684	34.638	42.4	3.904	4.8	649	0.8	42.493	52.0		

CIA SIDERURGICA BELGO MINEIRA

SÉDE SOCIAL
AV. AFFONSO PENNA, 1500
BÉLO-HORIZONTE

USINAS EM:
SABARÁ (E. MINAS)
AGENCIA NO RIO:
Rua Primeiro de Março, 10



A Usina da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira é a maior no genero da America do Sul estando aparelhada moderna e eficientemente para fabricar em larga escala grande variedade de produtos de ferro e aço EMPREGANDO ESCLUSIVAMENTE MATERIA PRIMA NACIONAL. Possui dois altos fornos produzindo diariamente 100 toneladas de ferro gusa; tres fornos MARTIN produzindo diariamente 120 toneladas de aço; tres trens de laminadores com capacidade bastante para transformar em vergalhões, barras, vigas, etc., todo o aço produzido; uma fabrica de arame de ferro; oficinas mecanicas; fundições etc. Atualmente produz e distribue par todo o Brasil o seguinte material; FERRO GUSA duro, macio, extra fosforoso para fundições. VERGALHÕES REDONDOS de qualquer bitala para canstruções em cimento armado. BARRAS DE FERRO REDONDAS, QUADRADAS e CHATAS para serralheiros, oficinas mecanicas, estradas de ferro e todos os fins. FERRO PARA FERRADURAS - VIGAS T, DÚPLO T e U. TRILHOS PEQUENOS com os respectivos dormentes e talas de junções. TODA E QUALQUER ESPECIE DE PEÇAS DE FERRO E AÇO FUNDIDAS mediante desenhos, planta ou molde.

CONSUMO DE ENERGIA ELECTRICA PARA LUZ E FORÇA NA
CAPITAL DO ESTADO DE S. PAULO

ANOS	TOTAL		ILUMINAÇÃO PUBLICA		REPARTIÇÕES FEDERAIS E MUNICIPAIS		ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE E DE INSTRUÇÃO		PARTICULAR	
	Mil K.W.H.	Mil K.W.H.	%	Mil K.W.H.	%	Mil K.W.H.	%	Mil K.W.H.	%	
L U Z										
1925	27.541	1.717	6,2	1.121	4,1	149	0,5	24.553	89,2	
1926	35.360	2.988	8,2	1.439	4,0	191	0,5	31.742	87,3	
1927	42.545	3.049	7,2	1.775	4,2	214	0,5	37.507	88,1	
1928	48.476	3.050	6,3	2.026	4,2	220	0,4	43.180	89,1	
1929	56.539	3.190	5,6	2.538	4,5	244	0,5	50.567	89,4	
1930	57.220	3.862	6,8	2.854	5,0	250	0,4	50.254	87,8	
1931	63.164	9.550	15,1	2.595	4,1	245	0,4	50.774	80,4	
F O R Ç A										
1925	77.118	—	—	2.338	3,0	21	—	74.759	97,0	
1926	91.924	—	—	2.526	2,8	29	—	89.369	97,2	
1927	118.189	—	—	4.090	3,5	29	—	114.070	96,5	
1928	130.409	—	—	5.040	3,9	44	—	125.335	96,1	
1929	141.286	—	—	10.889	7,7	52	—	130.345	92,3	
1930	129.261	—	—	18.445	14,3	56	—	110.760	85,7	
1931	133.438	—	—	10.939	8,2	77	—	122.432	91,8	
T O T A L (F O R Ç A E L U Z)										
1925	104.658	1.717	1,6	3.459	3,3	170	0,2	99.312	94,9	
1926	128.284	3.988	2,3	3.965	3,1	220	0,2	121.111	94,4	
1927	160.734	3.049	1,9	5.865	3,6	243	0,2	151.577	94,3	
1928	178.885	3.050	1,7	7.066	4,0	264	0,1	168.505	94,2	
1929	197.825	3.190	1,6	13.427	6,8	296	0,1	180.912	91,5	
1930	186.481	3.862	2,1	21.299	11,4	306	0,2	161.014	86,3	
1931	196.602	9.550	4,8	13.534	6,9	322	0,2	173.196	88,1	

FONTES DE INFORMAÇÕES — Quanto ao Distrito Federal, a Repartição de Estatística Municipal e a Ins-
petoria de Concessões; quanto á capital do Estado de São Paulo, a Superintendencia da The
São Paulo Tramway Light & P. C. Ltd.

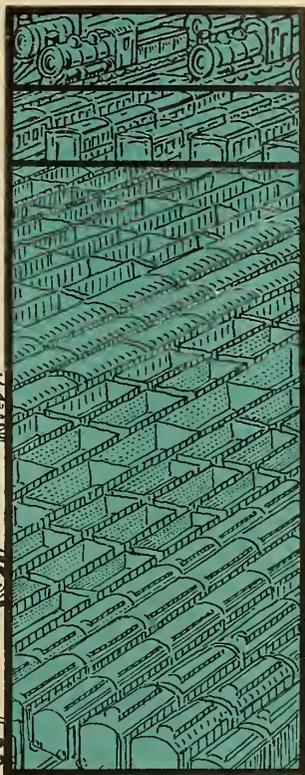
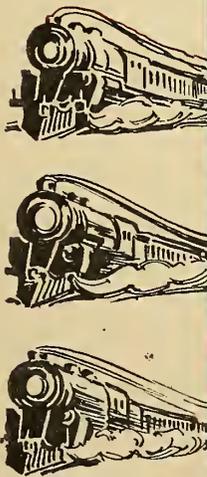


MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Quilômetros de estradas de ferro	32.972
Numero de locomotivas	3.356
Numero de vagões de carga	40.259
Numero de carros de passageiros.	3.800
Tonelagem da marinha mercante (bruta)	760.000
Costas para navegação marítima (quilômetros)	9.060
Faróis — Boias iluminadas — Faroletes	157
Balisas iluminadas	63
Numero de pórto	147
Pórto organizados	11
Cáis acostaveis — ms.	15.695
Armazens	180
Superficie dos armazens (metros quadrados)	380.826
Guindastes	263
Numero de navios entrados em 1931	32.632
Tonelagem	46.019.635
Rios navegados (quilômetros)	36.573
Quilômetros de estradas de rodagem	121.784
Linhas telegráficas (quilômetros).	59.484
Extensão das linhas postais — (quilômetros).. .. .	138.111
Telefones — aparelhos	200.000
Cidades com estações telefônicas.	700
Automoveis (importados de 1924 a 1932)	252.394
Companhias de transportes aéreos (correspondencia, encomendas e passageiros)	4
Aéroplos em tráfego	55
Extensão das linhas aéreas (quilômetros)	17.600
Percurso das aeronaves em 1932 (quilômetros).	2.200.446
Horas de vôo em 1932	14.188
Passageiros transportados pelas aeronaves	8.894
Cargas transportadas pelas aeronaves (quilogramas).. .. .	129.874

ESTRADAS DE FERRO

1932

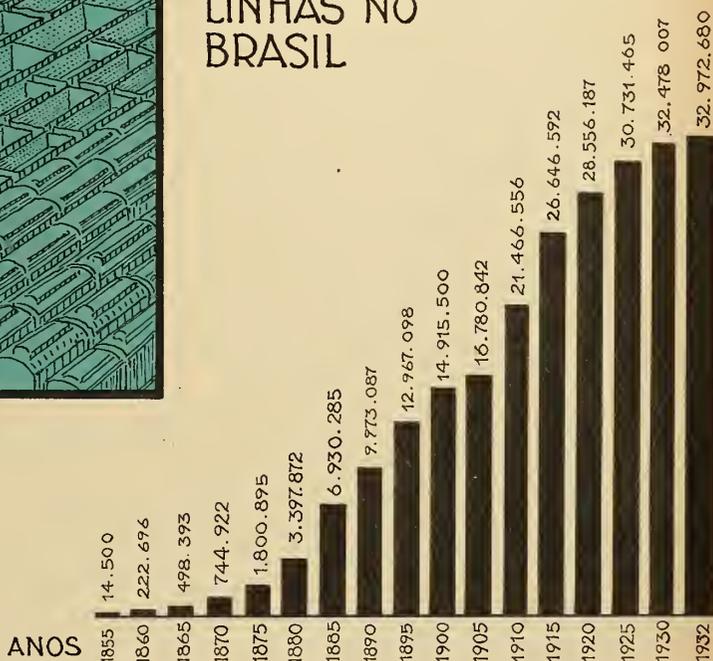


LOCOMOTIVAS.....3.356

CARROS.....3.800

YAGÕES.....44.259

EXTENSÃO DAS LINHAS NO BRASIL



RÊDE VIAÇÃO MINEIRA	3.738	KMS.
THE. LEOPOLDINA R.C.	3.086	"
E.F.CENTRAL DO BRASIL	3.081	"
V.F.DO RIO GRANDE DO SUL	2.709	"
COMP.F.V.ESTE BRASILEIRO	2.315	"
E.F.SOROCABANA	2.045	"
E.F.S.PAULO - R.GRANDE	2.016	"
COMP. MOGYANA	1.966	"
GREAT WESTERN CO.	1.716	"
COMP. PAULISTA	1.466	"

EXTENSÃO DAS PRINCIPAIS RÊDES EM 1932

ESTRADAS DE FERRO

32.972,680 Kms.

DESENVOLVIMENTO DA VIAÇÃO FERREA NO BRASIL,
1854 - 1932

ANOS	QUILOMETROS
1854.	14,500
1855.	14,500
1856.	16,190
1857.	16,190
1858.	190,136
1859.	109,376
1860.	222,696
1861.	251,062
1862.	359,491
1863.	428,032
1864.	474,437
1865.	498,393
1866.	513,040
1867.	597,526
1868.	717,626
1869.	736,840
1870.	744,922
1871.	868,779
1872.	932,154
1873.	1,128,884
1874.	1,283,877
1875.	1,800,895
1876.	2,122,407
1877.	2,387,862
1878.	2,708,925
1879.	2,910,618
1880.	3,397,872
1881.	3,945,906
1882.	4,464,331
1883.	5,353,624
1884.	6,302,094
1885.	6,930,285
1886.	7,858,664
1887.	8,399,687
1888.	9,320,887
1889.	9,583,087
1890.	9,973,087
1891.	10,590,087
1892.	11,315,898

ANOS	QUILOMETROS
1893.	11.485,198
1894.	12.260,398
1895.	12.967,098
1896.	13.567,698
1897.	14.014,600
1898.	14.644,300
1899.	14.915,500
1900.	15.316,400
1901.	15.506,400
1902.	15.680,400
1903.	16.009,911
1904.	16.305,857
1905.	16.780,842
1906.	17.242,457
1907.	17.612,888
1908.	18.362,179
1909.	19.240,978
1910.	21.466,556
1911.	22.286,905
1912.	23.491,382
1913.	24.737,859
1914.	26.062,268
1915.	26.646,592
1916.	27.090,219
1917.	27.608,683
1918.	27.706,034
1919.	28.127,322
1920.	28.556,187
1921.	28.827,710
1922.	29.389,141
1923.	29.925,351
1924.	30.308,570
1925.	30.731,465
1926.	31.332,759
1927.	31.549,044
1928.	31.851,220
1929.	31.967,426
1930.	32.478,007
1931.	32.764,303
1932.	32.972,680

EXTENSÃO FERROVIARIA DO BRASIL, POR ESTADOS,
EM 31-12-1932

ESTADOS	CATEGORIAS DAS EMPRESAS			
	1. ^a	2. ^a	3. ^a	Todas
	QUILOMETRO			
Territorio do Acre.	—	—	—	—
Amazonas.	—	—	5,087	5,087
Pará.	—	—	374,300	374,300
Maranhão.	—	—	450,652	450,652
Piauí.	—	—	164,094	164,094
Ceará.	—	1.213,317	—	1.213,317
Rio Grande do Norte.	138,281	—	357,564	495,845
Paraíba.	343,986	128,368	—	472,354
Pernambuco.	886,842	—	151,300	1.038,142
Alagôas.	347,513	—	—	347,513
Sergipe.	—	297,796	—	297,796
Baía.	—	1.628,019	476,613	2.104,632
Espirito Santo.	402,728	206,400	165,055	774,183
Rio de Janeiro.	2.552,576	—	153,282	2.705,858
Distrito Federal.	156,877	—	3,813	160,690
Minas Gerais.	7.109,065	745,194	91,282	7.945,541
São Paulo.	5.991,677	280,712	871,521	7.143,910
Paraná.	1.181,306	—	287,479	1.468,785
Santa Catarina.	835,249	—	333,358	1.168,607
Rio Grande do Sul.	2.709,094	—	429,001	3.138,095
Goiaz.	—	—	332,069	332,069
Mato Grosso.	809,812	—	361,398	1.171,210
Brasil.	23.465,006	4.499,806	5.007,868	32.972,680

Dados da Inspeçtoria Federal das Estradas.

EXTENSÃO FERROVIÁRIA DO BRASIL EM 31 DE DEZEMBRO
DE 1932

SEGUNDO A ORDEM GEOGRÁFICA POR ESTRADAS, REDES OU COMPANHIAS
(DO NORTE PARA O SUL)

	N.º	EXTENSÃO (KL.)
1—E. F. Madeira Mamoré.	16,a	366,485
2—E. F. Tocantins.	35,a	82,430
3—E. F. Bragança.	18,a	291,870
4—E. F. São Luiz a Terezina.	14,a	450,652
5—E. F. Central do Piauí.	28,a	151,094
6—Rêde de Viação Cearense	12,a	1.341,685
7—E. F. Mossoró.	31,a	121,173
8—E. F. Central do Rio Grande do Norte.	24,a	236,391
9—E. F. Petrolina a Terezina.	27,a	164,300
10—The Great Western of Brazil Railway Co. Ltd.	9,a	1.716,622
11—Companhia Ferroviária Este Brasileiro.	5,a	2.315,815
12—E. F. Nazaré e ramal de Amargosa.	19,a	286,513
13—E. F. Santo Amaro.	34,a	88,350
14—E. F. Ilhéos a Conquista.	32,a	101,750
15—E. F. Vitória a Minas.	13,a	561,594
16—E. F. Itapemirim.	40,a	52,740
17—E. F. do Litoral.	55,a	13,605
18—E. F. São Mateus.	37,a	63,000
19—E. F. Benevente a Alfredo Chaves.	45,a	35,710
20—E. F. Corcovado.	57,a	3,813
21—E. F. Maricá.	30,a	130,472
22—The Leopoldina Railway Co. Ltd.	2,a	3.086,388
23—E. F. Rezende a Bocaina.	50,a	22,810
24—E. F. Central do Brasil.	3,a	3.081,735
25—Rêde Mineira de Viação.	1,a	(a) 3.783,570
26—E. F. Morro Velho.	56,a	8,000
27—E. F. Goiaz.	15,a	384,751
28—Companhia Mogiana de Estradas de Ferro.	8,a	1.966,016
29—São Paulo Railway Co. Ltd.	22,a	247,312
30—Companhia Paulista de Estradas de Ferro.	10,a	1.466,492
31—E. F. Sorocabana.	6,a	2.045,894
32—E. F. Noroeste do Brasil.	11,a	1.345,328
33—E. F. Dourado.	21,a	273,368
34—E. F. São Paulo — Goiaz.	29,a	148,882
35—Companhia E. F. Morro Agudo.	43,a	40,000
36—E. F. São Paulo - Minas.	26,a	180,320
37—E. F. São Paulo - Paraná.	25,a	183,050
38—Companhia E. F. Barra Bonita.	52,a	18,100
39—E. F. Itatibense.	51,a	20,120
40—E. F. Norte de São Paulo (Araraquára).	20,a	280,712
41—Ramal Ferreo Campineiro.	44,a	39,553
42—Tramway da Cantareira.	47,a	30,335
43—E. F. Campos do Jordão.	41,a	46,580
44—Companhia Melhoramentos de Monte Alto.	46,a	31,350
45—E. F. Jaboticabal.	48,a	27,200
46—E. F. Perús-Pirapóra.	54,a	16,000
47—E. F. Fazenda Dumont.	49,a	23,442
48—E. F. São Paulo - Rio Grande.	7,a	2.016,555
49—E. F. Norte do Paraná.	42,a	43,300
50—E. F. D. Teresa Cristina e ramais.	21,a	243,758
51—E. F. Santa Catarina.	33,a	89,600
52—E. F. Mate - Laranjeira.	36,a	68,000
53—Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.	4,a	2.709,094
54—E. F. Quaraim a São Borja.	17,a	299,467
55—E. F. Porto Alegre a Tristeza.	53,a	16,900
56—E. F. de Jacuí.	38,a	57,414
57—E. F. Palmares a Conceição do Arroio.	39,a	55,220
		<u>32.972,680</u>

(a) Inclusive a "Machadense", a "Trespontana" e o ramal de São Gonçalo.
(N.º) Ordem decrescente da extensão em trafego.

M A P A

DAS LINHAS DA

COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

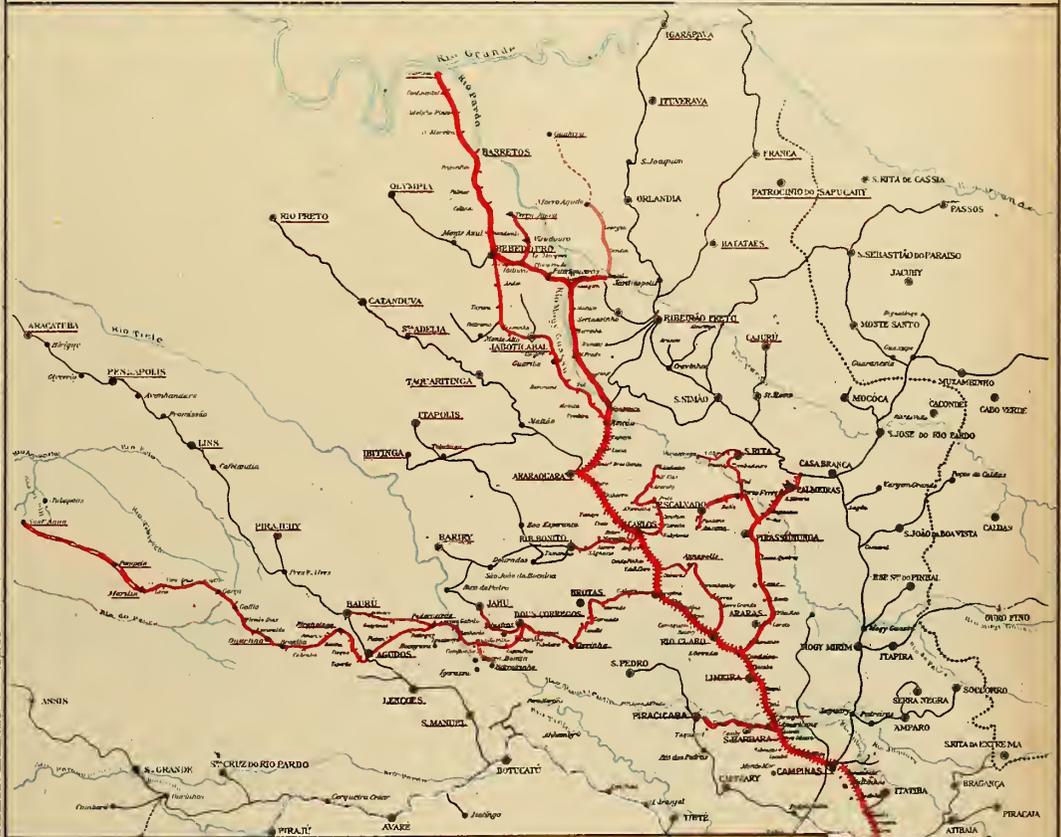
LEGENDA

-  Bitola de 1.60
-  Bitola de 1.00 e 0.60
-  Linha Dupla de 1.60, Electricificada
-  Linha Singela de 1.60, Electricificada
-  Projectadas
-  Administradas pela C. P.

EXTENSÃO DAS LINHAS EM TRAFEGO

Bitóla de 1.60 : . . . **699,045 Kms.**
 Bitóla de 1.00 . . . **705,091 "**
 Bitóla de 0.60 . . . **62,358 "**

1,466,492 Kms.



ANOS	Passageiros	Animais	TONELADAS DE			Telegramas
			Bagagens e encomendas	Café	Mercadorias diversas	
1928	4.205.906	465.530	79.976	452.338	1.979.481	855.911
1929	4.303.988	452.995	77.474	499.992	2.013.081	551.851
1930	3.468.897	416.797	66.811	571.326	1.413.190	263.715
1931	3.225.646	396.706	57.239	681.216	1.379.282	254.875
1932	3.008.379	405.337	85.295	1.029.566	1.286.724	316.379

ANOS	RECEITA	DESPESA	SALDO
1929	106.518.577\$881	8.823.495\$881	39.695.082\$000
1930	85.579.312\$342	7.800.580\$178	28.278.732\$164
1931	86.516.554\$744	67.422.187\$622	9.094.347\$189
1932	103.740.473\$860	52.655.463\$076	61.085.010\$796

Extensão das linhas em tráfego administradas pela Cia. **kms.**
 Estrada de Ferro Barra Bonita - Linhas de bitolas de 1.00m **18,100**
 Estrada de Ferro Morro Agudo - > > > > > **40,900**

OCEANO ATLANTICO

**RECEITA DO TRAFEGO DAS PRINCIPAIS ESTRADAS
DO BRASIL EM 1932**

Diretamente subordinadas á Inspeçtoria

1 — São Luiz a Terezina.	1.413:010\$500
2 — Central do Piauí.	251:756\$383
3 — Central do Rio Grande do Norte.	773:090\$700
4 — Petrolina a Terezina.	2.452:245\$977
5 — Gotaz.	2.452:245\$977
6 — Quaraim a São Borja.	688:656\$284

**Da União, arrendadas ou contratadas sob a
fiscalisação da Inspeçtoria.**

7 — Madeira Mamoré.	1.008:529\$300
8 — Bragança.	2.107:408\$191
9 — Mossoró.	883:992\$400
10 — Great Western.	28.570:000\$000
11 — Viação Este Brasileiro.	14.894:536\$581
12 — Maricá.	965:238\$400
13 — Sul - Mineira.	46:205:412\$160
14 — São Paulo - Rio Grande.	31.704:451\$955
15 — Santa Catarina.	800:731\$384
16 — D. Teresa Cristina.	1.353:013\$500
17 — Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.	54.723:595\$850

**De concessão federal sujeitas á fiscalisação da
Inspeçtoria.**

18 — Vitória a Minas.	5.528:618\$500
19 — Leopoldina.	76.988:000\$000
20 — Corcovado.	313:111\$200
21 — São Paulo Ry.	78.344:442\$000
22 — Mogiana.	43.331:227\$541
23 — Sorocabana.	67.890:000\$000

**Não fiscalizadas ou subordinadas á Inspeçtoria.
Dados extraídos dos relatorios das respectivas
administrações.**

24 — Central do Brasil.	155.679:667\$200
25 — Paulista.	102.372:375\$598
26 — Noroeste do Brasil.	26.443:004\$800
27 — Rêde de Viação Cearense.	9.255:908\$500
28 — Oeste de Minas.	
29 — Araraquara.	11.421:968\$560
30 — Ilhéos a Conquista.	
31 — Dourado.	2.266:325\$720
32 — Nazaré.	2.253:997\$132
33 — São Paulo - Goiaz.	2.253:997\$132

CLASSIFICAÇÃO REGIONAL DAS ESTRADAS DE FERRO

É o Brasil dividido em quatro grandes regiões caracterizadas pela maior ou menor densidade ferroviária, índice, até certo ponto, de maior ou menor desenvolvimento econômico.

DENOMINAÇÃO	DELIMITAÇÃO
REGIÃO NORTE	<p>Abrange as bacias dos rios Amazonas e Parnaíba, assim como as dos rios entre elas existentes, com exceção apenas da parte da bacia do Tocantins que fica ao sul do paralelo de 15° e da pequena parte da bacia do Parnaíba que pertence ao Estado do Ceará. Nesta região, pauperrima em vias ferreas e quasi toda rica em rios navegaveis, estão compreendidos: o Territorio do Acre, os Estados do Amazonas, Pará e Maranhão, quasi todo o Piauí, e a parte norte de Goiaz e Mato Grosso.</p>
REGIÃO NORDÉSTE	<p>É limitada, a oeste pela precedente e pelo divisor de aguas entre o Tocantins e o São Francisco, até o citado paralelo de 15°; ao sul por esse paralelo; compreende os Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, quasi todo o Estado da Baía e uma pequena zona do extremo setentrional de Minas Gerais.</p>
REGIÃO SUÉSTE	<p>É limitada, ao norte pelo mencionado paralelo de 15°, ao sul pela fronteira setentrional do Estado do Paraná. Esta região, a mais rica em vias ferreas e servida pelos dois pórtos mais importantes da Republica, abrange: o Distrito Federal, os Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo; quasi todo o de Minas Gerais e a parte meridional dos Estados da Baía, Goiaz e Mato Grosso.</p>
REGIÃO SUL	<p>É limitada ao norte, pela precedente. Abrange os Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.</p>

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO ECONOMICA

EM 31 - 12 - 1932

ESTRADAS OU RÉDES	ADMINISTRADAS PELA UNIÃO		DA UNIÃO ARRENDADAS A ESTADOS		A PARTICULARES		PARTE DA UNIÃO ARRENDADA; PARTE DE CONCESSÃO	DE PROPRIE- DADE DOS ESTADOS	DE PROPRIEDADE DOS ESTADOS EM QUE UMA PARTE É DE CONCESSÃO E FISCALIZAÇÃO FEDERAL	CONCEDIDAS A PARTICULARES		TOTAIS				
	N.º	KM.	N.º	KM.	N.º	KM.				N.º	KM.		N.º	KM.		
De 1.ª categoria...	(a) 2	4.427,063	(b) 2	6.492,664	(c) 1	1.716,622	(d) 1	2.016,555	—	—	(e) 1	2.045,894	(f) 4	6.766,208	11	23.465,006
De 2.ª categoria...	(g) 1	1.341,685	—	—	(h) 1	2.315,815	—	(i) 1	280,712	—	(j) 1	561,594	4	3.499,806		
De 3.ª categoria...	6	1.470,671	3	463,900	3	667,657	2	429,939	8	616,833	—	—	20	1.358,868	42	5.007,868
De todas as cate- gorias	9	7.239,419	5	6.956,564	5	4.700,094	3	2.446,494	9	897,545	1	2.045,894	25	8.686,670	57	32.972,680

NOTAS — (a) E. F. Central do Brasil; E. F. Noroeste do Brasil. (b) Viação Ferrea do Rio Grande do Sul; Rede Mineira de Viação. (c) The Great Western of Brazil Ry Co. Ltda. (d) Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande. (e) E. F. Sorocabana. (f) The São Paulo Ry Co. Ltd.; The Leopoldina Ry Co. Ltd.; Companhia Paulista de E. de Ferro; Companhia Mogiana de Estradas de Ferro. (g) Rede de Viação Cearense. (h) Companhia Ferroviaria Este Brasileiro. (i) E. F. Norte de São Paulo (Antiga E. F. Araraquara); (j) E. F. Vitória a Minas.

SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO REGIONAL

EM 31-12-1932

ESTRADAS DE FERRO DE SERVENTIA PUBLICA	REGIÃO NORTE KM.	REGIÃO NORDESTE KM.	REGIÃO SUESTE KM.	REGIÃO SUL KM.	BRASIL	
					TOTAIS KM.	PERCEN- TAGENS
Pertencentes á União	1.342,531	5.321,652	9.197,208	3.844,346	19.705,737	59,8 %
De concessão federal com garantia	—	—	654,248	1.395,945	2.050,193	6,2 %
De concessão federal sem garantia	—	—	2.603,179	175,597	2.778,776	8,4 %
Pertencentes á Estados	—	374,863	1.731,192	—	2.106,055	6,4 %
De concessão estadual (incluidas ás de concessão federal em que o Estado resolve sobre tarifas e fiscaliza)	—	139,440	6.009,059	183,420	6.331'919	19,2 %
Regiões { Totais	1.342,531	5.835,955	20.194,886	5.599,308	32.972,680	100 %
{ Percentagens	4,1 %	17,7 %	61,2 %	17,0 %	100 %	

MATERIAL RODANTE E DE TRACÇÃO EXISTENTE NO BRASIL.
EM 31 DE DEZEMBRO DE 1932

DISCRIMINAÇÃO DAS ESTRADAS	LOCOMOTIVAS	CARROS	VAGÕES	OBSERVAÇÕES
Great Western of Brazil Ry. Co. Ltd.	173	205	2.246	
E. F. Central do Brasil.	660	900	7.472	Em 31/XII/1930
Leopoldina Ry. Co. Ltd.	303	383	2.876	
São Paulo Ry. Co. Ltd.	143	172	4.651	
Cia. Paulista de Est. de Ferro.	223	252	6.019	Em 31/XII/1930
" Mogiana de Est. de Ferro.	207	232	3.031	
E. F. Sorocabana.	276	230	3.860	
" " Noroeste do Brasil.	111	61	1.220	
Cia. Estrada de Ferro S. Paulo Rio Grande.	137	140	2.908	
Viação Ferrea do Rio Grande do Sul.	273	402	3.003	
Cia. Ferroviaria Este Brasileira.	133	154	1.296	
Rêde de Viação Cearense.	100	106	853	Em 31/XII/1932
E. F. Vitoria a Minas.	35	39	313	Em 31/XII/1932
" " Araraquara.	47	47	557	
Rêde Mineira de Viação.	299	272	1.954	
Madeira Mamoré Ry. C. Ltd.	14	17	254	Em 31/XII/1932
E. F. de Bragança.	31	28	80	
" " São Luiz a Terezina.	32	16	127	
" " Central do Piauí.	11	6	57	
" " Petrolina-Terezina.	7	5	38	Em 31/XII/1932
" " Central do Rio Grande do Norte.	26	19	193	
" " Nazaré.	17	20	122	
" " Ilhéos a Conquista.	10	13	88	
" " Corcovado.	4	4	2	Em 31/XII/1930
" " Maricá.	9	8	84	
" " Morro Velho.	—	—	—	
" " Goiaz.	18	14	111	Em 31/XII/1932
" " São Paulo Paraná.	9	8	73	
" " do Dourado.	—	—	—	
" " Tramway da Cantareira.	—	—	—	
Cia. Agricola Fazenda Dumont.	4	9	34	
E. F. Norte do Paraná.	2	5	58	
" " Santa Catarina.	10	8	63	Em 31/XII/1932
" " D. Tereza Cristina.	13	14	451	
" " Quaraim a São Borja.	14	11	165	
	3.356	3.800	44.259	

Dados da Inspetoria Federal das Estradas.

NOTA. — Os dados das linhas que não figuram nas observações se referem ao ano de 1931.



Entrada da Estação de Araraquára
Torres metálicas de fabricação nacional



Linha Trolley - K. 222
Catenaria tipo G. Electric.



Linha de Transmissão
Tangente de 27 Kms.



Subestação de São Carlos

A ELECTRIFICAÇÃO DA COMPANHIA PAULISTA DE ESTRADAS DE FERRO

AÉRONAUTICA CIVIL

18.355 Kms.

O problema dos transportes aéreos tem sido objeto da mais apurada atenção do governo brasileiro, que não podia deixar de reconhecer esse fator relevante para o progresso de um país de território vastíssimo, ainda disservido de meios de comunicações para todas as suas exigências de ordens política, economica e militar.

Pelo decreto 19.902 — de 22 de Abril de 1931, foi creado o Departamento de Aeronautica Civil, órgão administrativo imprescindível á uniformidade e eficiencia da ação governamental em tudo quanto se relaciona com a navegação aérea.

Impunha-se tambem instituir um aparelho técnico em moldes novos, capaz de acompanhar o progresso da aviação, tanto no que concerne á segurança da navegação aérea e ás suas organizações em terra, como ao domínio da legislação aeronautica internacional. Pelo decreto 20.914 — de 6 de janeiro de 1932, ficaram traçados as normas da aviação civil no Brasil, atribuindo exclusivamente á União a competência para regular os serviços aeronauticos no territorio nacional.

Com o fito de nacionalisar o material da aviação, foi aberta concorrência para a instalação de uma fabrica de aviões no Brasil, cujas bases foram aprovadas pelo decreto 22.374 — de 20 de janeiro de 1932.

A escolha do Rio de Janeiro, para ponto terminal da linha de dirigiveis do tipo *Zeppelin*, tornará essa cidade o centro de convergência das linhas aéreas dos demais países sul-americanos.

Deante das vantagens evidentes que esse empreendimento acarretará ao Brasil e á vista dos resultados obtidos nas viagens já realizadas, o governo resolveu auxiliar a iniciativa da empresa que explora á linha transatlantica, com o empréstimo de 12 mil contos, para a construção da sua base no Brasil.

Prosseguem os estudos para a fixação definitiva das rôtas aéreas cujo estabelecimento depende, todavia, de entendimentos com os Ministerios da Guerra e da Marinha, a respeito das zonas interditas ao sobrevôo das aeronaves. Estudaram-se, egualmente, os meios de provêr ao balizamento noturno das rôtas do litoral, afim de que o serviço de passageiros não sofra solução de continuidade, com os pernoites.

Sobreleva a todas iniciativas, entretanto, a construção do aeroporto do Rio de Janeiro. Para provêr o custeio das suas obras, instituiu o governo um sêlo postal especial.

A *Panair do Brasil* propõe-se, ao mesmo tempo, construir as principais instalações, capazes de atenderem a 45 aviões de terra e mar, por hora.

Construido esse aeroporto, bem como o de São Paulo, é de esperar que a aviação de turismo e de desporte tome, no Brasil, o incremento que a falta dessas bases vem retardando.

A AVIAÇÃO COMERCIAL NO BRASIL NO QUINQUENIO 1928-1932

TITULOS	1928	1929	1930	1931	1932	DIFERENÇAS % EM RELAÇÃO A 1928				
						1929	1930	1931	1932	
Extensão das linhas em tráfego, km..	6.595	7.245	15.503	16.374	18.355	+	+	+	+	178,8
Aéronaves em serviço.	57	51	62	66	55	-	+	+	-	3,6
Pilotos em serviço..	24	23	39	29	34	-	+	+	+	41,6
Numero de vôos realizados.. . . .	1.178	1.416	1.767	1.746	1.687	+	+	+	+	43,2
Percorso efetuado pelas aéronaves..	912.359	1.140.130	1.707.977	1.854.696	2.200.446	+	+	+	+	141,1
Horas de vôo.	6.615	8.212	12.013	12.097	14.188	+	+	+	+	114,5
Passageiros	2.504	3.651	4.667	5.102	8.894	+	+	+	+	255,1
Malas postais, kg..	9.688	24.050	31.946	47.908	68.207	+	+	+	+	604,0
Bagagens, kg..	20.259	29.617	23.864	46.618	101.884	+	-	+	+	402,9
Cargas, kg.	1.911	7.778	9.609	21.916	129.874	+	+	+	+	66.961,2
Acidentes:										
Numero	5	2	3	2	1					80,1
Km. por acidente..	182.472	570.065	569.326	927.348	2.189.311	212,4	212,0	408,2		1.099,8

ESTATÍSTICA DO TRAFEGO AÉREO COMERCIAL NO BRASIL
1.º SEMESTRE DE 1932

MÊSES E COMPANHIAS	EXTENSÃO DAS LINHAS KLM.		PESSOAL E MATERIAL DE VÔO EM SERVIÇO		TRAFEGO EXECUTADO		TRANSPORTES EFETUADOS				
	KLM.	PILOTOS	PERCURSO KLM.	DURAÇÃO H. M.	PASSAGEIROS	CORREIO KG.	BAGAGENS KG.	CARGAS KG.			
1.º TRIMESTRE DE 1932 :											
Empresa de Navegação Aérea Riograndense	4.575	10	9	194.132	1197	01	1.094	6.008	11.707	—	3.512
Sindicato Condor Limitada	6.485	9	6	178.890	1159	36	851	5.269	11.347	—	4.425
Panair do Brasil, S. A.	4.650	25	7	120.900	791	57	—	5.772	—	—	25.071
Compagnie Générale Aéropostale	15.710	44	22	493.922	3148	34	1.945	17.049	23.054	—	33.008
2.º TRIMESTRE DE 1932 :											
Empresa Viação Aérea Riograndense	899	3	2	37.933	265	18	351	153	2.367	—	1.382
Sindicato Condor Limitada	4.685	9	10	222.700	1353	43	1.183	6.446	11.125	—	3.149
Panair do Brasil, S. A.	6.485	8	6	186.512	1208	18	843	5.856	11.046	—	5.987
Compagnie Générale Aéropostale	4.650	25	8	120.900	828	15	—	4.597	—	—	23.258
1.º semestre de 1932.	16.719	45	26	568.045	3655	34	2.377	17.052	24.538	—	33.776
Igual período de 1931.	17.009	48	28	1.061.967	6804	08	4.322	34.101	47.592	—	66.784
" " 1930.	13.877	59	23	892.309	5869	15	1.919	21.459	14.333	—	9.047
" " 1929.	15.038	57	31	881.287	6221	45	2.601	16.425	13.727	—	5.128
" " 1928.	6.845	46	20	545.616	3886	05	1.656	10.037	14.496	—	3.891
" " 1928.	6.595	47	21	401.243	2949	10	968	3.486	7.600	—	489

ESTATÍSTICA DO TRAFEGO AÉREO COMERCIAL NO BRASIL

2.º SEMESTRE DE 1932

MÊSES E COMPANHIAS	EXTENSÃO DAS LINHAS KLM.		PESSOAL E MATERIAL DE VÔO EM SERVIÇO		TRAFEGO EXECUTADO		TRANSPORTES EFETUADOS				
	KLM.	KLM.	AÉRONAVES	PILOTOS	PERCURSO KLM.	DURAÇÃO H. M.	PASSAGEIROS	CORREIO KG.	BAGAGENS KG.	CARGAS KG.	
3.º TRIMESTRE DE 1932 :											
Empresa Viação Aérea Riograndense	1.484	2	4	2	52.078	365	05	248	172	2.002	3.206
Sindicato Condor Limitada	4.685	10	10	10	204.038	1211	31	907	5.362	8.535	3.153
Panair do Brasil, S. A.	6.485	7	9	7	182.041	1198	57	817	5.183	11.682	8.387
Compagnie Générale Aéropostale	4.650	24	24	10	120.900	856	35	—	4.019	—	17.111
	17.304	47	47	29	559.057	3632	08	1.972	14.736	22.219	31.857
4.º TRIMESTRE DE 1932 :											
Empresa Viação Aérea Riograndense	1.511	2	4	2	55.166	376	20	413	348	3.747	2.925
Sindicato Condor Limitada	4.685	9	9	9	214.341	1281	58	1.149	7.249	13.877	5.512
Panair do Brasil, S. A.	6.435	9	9	7	173.230	1134	23	999	7.230	13.854	6.208
Compagnie Générale Aéropostale	4.650	24	24	9	125.550	883	11	—	4.000	—	16.289
	17.331	46	46	27	568.287	3675	52	2.561	18.827	31.478	30.934
2.º semestre de 1932											
Igual período de 1931.	17.600	53	53	34	1.127.344	7308	00	4.533	33.563	53.697	62.791
" " 1930.	15.650	45	45	24	962.387	6227	42	3.183	26.449	32.285	12.869
" " 1929.	13.643	34	55	34	826.690	5791	20	2.066	15.521	10.137	4.481
" " 1928.	7.005	43	43	19	504.514	4324	57	1.995	14.013	15.121	3.888
" " 1928.	6.355	48	48	16	511.110	3666	09	1.536	6.202	12.659	1.422

ESTATISTICA DO TRAFEGO AÉREO COMERCIAL NO BRASIL

MOVIMENTO DOS AÉROPORTOS

1.º SEMESTRE DE 1933

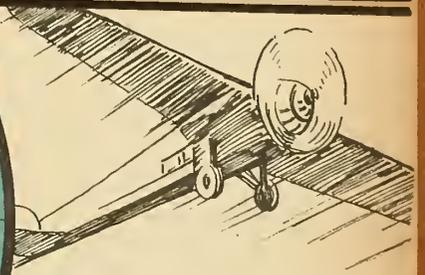
AÉROPORTOS	AÉRONAVES		PASSAGEIROS		BAGAGENS(K)		CORREIO(K)		CARGAS (K)	
	Che-gadas	Par-tidas	Desem-bartadas	Embar-tados	Desem-bartadas	Embar-tadas	Rece-bido	Expe-dido	Des-car-regadas	Carre-gadas
Belém	28	28	97	58	2.440	1.153	2.143	747	1.624	1.997
São Luiz	53	53	43	45	661	710	658	503	404	132
Amaração	52	52	62	65	859	1.029	311	234	191	26
Camocim	52	52	35	28	511	345	204	210	184	71
Fortalêsa	52	52	116	121	1.826	1.856	1.338	852	825	963
Areia Branca	52	52	28	32	298	479	127	97	99	9
Natal	110	110	100	87	1.385	1.229	582	450	518	2.043
João Pessoa	53	53	20	19	300	285	167	181	114	2
Recife	170	170	242	229	3.559	3.266	2.875	1.893	1.874	1.339
Maceió	167	167	95	98	1.370	1.406	709	387	614	228
Penedo	57	57	30	43	470	728	84	140	84	50
Aracaju	108	108	79	78	1.130	1.187	398	260	164	60
Baía	171	170	330	269	4.584	4.233	2.984	1.435	1.848	2.294
Ilhéos	112	112	121	154	1.667	1.839	287	220	333	161
Belmonte	56	56	40	55	671	860	120	80	74	7
Caravélas	170	169	54	78	899	1.181	636	433	398	133
Vitória	165	164	61	60	833	908	259	129	644	219
Rio de Janeiro	202	203	776	689	12.527	11.530	8.416	15.104	22.548	29.975
Santos	217	216	279	253	4.362	4.240	2.222	4.342	1.269	1.554
Paranaguá	161	161	129	183	2.228	2.907	1.091	863	684	384
São Francisco	100	100	41	39	702	666	373	366	44	9
Florianopolis	217	217	61	95	1.097	1.547	1.220	541	1.641	1.199
Porto Alegre	283	283	849	780	10.544	9.863	6.541	4.098	5.281	4.687
Pelotas	166	166	164	176	1.610	1.572	398	407	1.574	1.466
Rio Grande	53	53	58	85	668	933	474	226	273	49
Bagé	102	102	83	97	691	879	59	74	440	32
Livramento	57	56	101	119	803	1.212	94	92	548	1.920
Santa Cruz	96	96	106	117	629	596	21	21	351	36
Cruz Alta	64	64	144	146	1.161	1.105	42	37	1.689	237
Campo Grande	28	28	86	71	1.327	1.160	384	349	80	394
Aquidauana	54	52	10	12	167	180	37	—	—	—
Corumbá	58	58	76	117	1.164	1.801	198	240	289	83
Porto Jofre	54	54	4	4	65	60	—	—	—	—
Cuiabá	29	31	114	87	1.790	1.327	347	378	344	237
Diversos	53	53	27	31	390	445	—	—	8	—
TOTAL	3.622	3.618	4.661	4.620	65.388	64.717	35.799	35.389	47.115	51.996

ESTATÍSTICA COMPARATIVA DO TRAFEGO AÉRO COMERCIAL NO BRASIL

PRIMEIROS SEMESTRES DOS ANOS DE 1928 A 1933

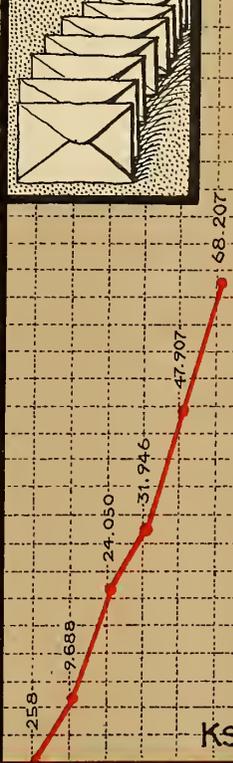
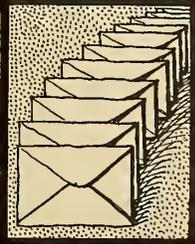
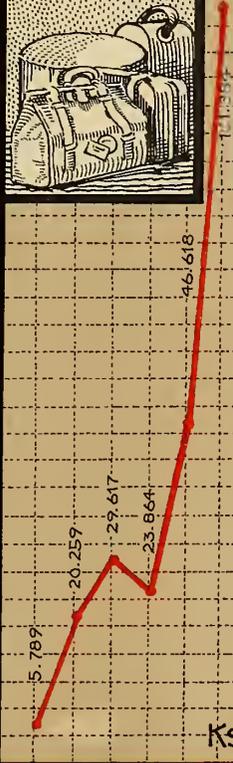
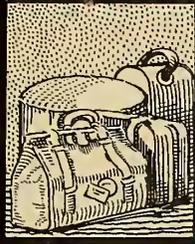
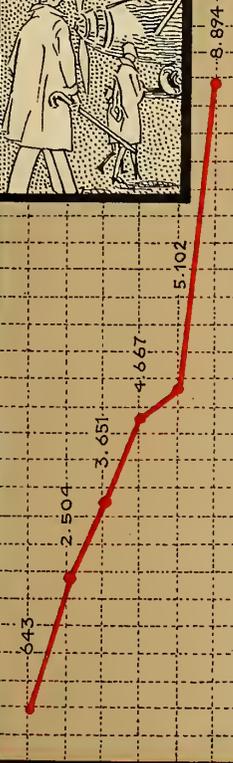
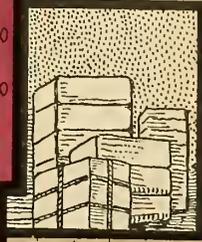
DISCRIMINAÇÃO	1928	1929	1930	1931	1932	1933
Companhias. , , ,	3	4	4	4	4	4
Linhas exploradas, km.	6.595	6.845	15.038	13.877	17.474	16.746
Aeronaves em trafego.	47	46	57	59	49	49
Pilotos em serviço.	21	20	31	23	28	33
Numero de vôos. , ,	421	706	971	940	825	988
Percorso quilometrico.	501.243	545.616	881.287	892.309	1.061.967	1.084.363
Horas de vôo.	2.949	3.887	6.222	5.869	6.804	6.828
Passageiros. , , ,	968	1.656	2.601	1.919	4.322	5.613
Correio, peso bruto, kl.	3.486	10.037	16.425	21.459	34.101	35.715
Bagagens, kl.	7.600	14.496	13.727	14.333	47.592	68.451
Cargas, kl.	489	3.891	5.128	9.047	66.784	53.256

AVIAÇÃO



PERCURSO REALIZADO EM 1932, 2.200.446 QUILOMETROS, 55 VEZES A VOLTA DO GLOBO

DESENVOLVIMENTO DAS LINHAS QUILOMETROS



1927 1928 1929 1930 1931 1932
PASSAGEIROS

1927 1928 1929 1930 1931 1932
BAGAGENS Ks.

1927 1928 1929 1930 1931 1932
CORRESPONDENCIA Ks.

1927 1928 1929 1930 1931 1932
CARGAS Ks.

ESTRADAS DE RODAGEM

121.784 Kms.

EXTENSÃO DAS ESTRADAS DE RODAGEM DO BRASIL

EM QUILOMETROS

ESTADOS	Concreto	Concreto asfaltado	Macadame	Pedra britada	Terra melhorada	Terra não melhorada	Total
Amazonas	—	—	—	—	77,540	238,000	315,540
Pará	—	—	—	—	105,000	250,500	355,500
Maranhão	—	—	—	—	479,000	2.649,000	3.128,000
Piauí	—	—	—	—	181,500	2.832,500	3.014,000
Ceará	—	—	—	—	635,014	2.932,210	3.567,224
R. Grande do Norte	—	—	—	30,000	516,570	3.426,000	3.972,570
Paraíba	—	—	—	—	750,292	3.062,587	3.812,879
Pernambuco	—	—	100,000	120,000	956,980	3.726,000	4.902,980
Alagoas	—	—	—	95,000	49,200	1.427,000	1.571,200
Sergipe	—	—	—	40,000	128,840	159,660	328,500
Baía	9,000	—	—	146,000	1.234,435	3.502,038	4.891,473
Espirito Santo	0,500	—	38,125	—	468,910	627,030	1.134,565
Rio de Janeiro	83,000	—	158,000	—	542,000	3.087,020	3.870,020
Distrito Federal	0,200	18,160	253,100	—	230,380	46,500	548,340
São Paulo	12,719	30,991	73,404	2.364,115	2.674,771	22.906,000	28.062,000
Paraná	—	10,000	90,000	279,450	351,320	7.757,230	8.488,000
Santa Catarina	—	—	—	370,000	557,000	6.122,000	7.049,000
Rio Grande do Sul	—	—	70,000	278,000	2.020,000	9.174,000	11.542,000
Minas Gerais	—	—	47,000	600,000	3.525,844	16.796,990	20.969,834
Goiaz	—	—	—	—	589,500	3.831,334	4.420,834
Mato Grosso	—	—	—	—	994,000	4.846,000	5.840,000
Total	105,419	59,151	829,629	4.322,565	17.068,096	99.399,599	121.784,459

AUTOMOVEIS

EXISTENTES NO BRASIL

227.155

ANOS	Automoveis importados	Automoveis existentes	% de automoveis inutilizados sobre o total importado	Automoveis inutilizados pro vaveis
Até 1922.. .. .	40.911	40.392	1 %	—
> 1925.. .. .	85.625	73.537	12 %	11.088
> 1926.. .. .	117.579	102.907	12 %	14.672
> 1927.. .. .	147.170	131.757	10 %	15.413
> 1928.. .. .	192.549	177.895	10 %	19.754
> 1929.. .. .	245.459	220.914	10 %	24.545
> 1930.. .. .	247.199	222.480	10 %	24.719
> 1931.. .. .	249.799	224.820	10 %	24.979
> 1932.. .. .	252.394	227.155	10 %	25.239

DISTRIBUIÇÃO DOS AUTOMOVEIS NO BRASIL

ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	ANOS	TOTAL GERAL	ESTADOS, DISTRITO FEDERAL E TERRITORIO DO ACRE	ANOS	TOTAL GERAL
BRASIL	1923	40.392	Pará	1923	204
	1925	73.537		1925	219
	1926	102.907		1926	306
	1927	131.757		1927	629
Alagoás.	1923	223	Paraíba	1923	769
	1925	317		1925	837
	1926	473		1926	1.023
	1927	682		1927	1.200
Amazonas	1923	25	Paraná	1923	873
	1925	81		1925	1.942
	1926	167		1926	3.153
	1927	149		1927	4.630
Baía	1923	307	Pernambuco.. . . .	1923	1.468
	1925	850		1925	2.626
	1926	1.428		1926	3.609
	1927	2.217		1927	4.457
Ceará	1923	514	Piauí.	1923	49
	1925	618		1925	103
	1926	712		1926	216
	1927	821		1927	264
Distrito Federal (1)	1923	6.658	Rio de Janeiro	1923	1.382
	1925	9.005		1925	2.373
	1926	11.147		1926	3.416
	1927	13.109		1927	5.595
Espírito Santo.. . . .	1923	156	Rio Grande do Norte.	1923	403
	1925	394		1925	391
	1926	674		1926	451
	1927	981		1927	754
Goiaz	1923	228	Rio Grande do Sul...	1923	4.075
	1925	304		1925	6.300
	1926	428		1926	9.742
	1927	710		1927	15.488
Maranhão	1923	172	Santa Catarina	1923	617
	1925	182		1925	1.421
	1926	249		1926	1.930
	1927	314		1927	2.066
Mato Grosso	1923	197	São Paulo....	1923	18.749
	1925	308		1925	37.325
	1926	507		1926	51.491
	1927	998		1927	60.786
Minas Gerais	1923	3.209	Sergipe	1923	114
	1925	7.752		1925	189
	1926	11.490		1926	295
	1927	15.468		1927	427

(1) Excluidos os autos oficiais, os das legações estrangeiras e os isentos por lei, assim como os motocicletos pertencentes ás corporações e aos serviços oficiais.

IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS

MERCADORIAS	UNIDADE	VALOR A BORDO NO BRASIL							
		QUANTIDADE		MIL RÉIS PAPEL		EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS		POR UNIDADE EM RÉIS, PAPEL	
		1931	1932	1931	1932	1931	1932	1931	1932
Automoveis para passagens	Unid.	2.876	1.193	15.335.795	8.769.337	261.030	127.454	5.332\$334	7.350\$659
Automoveis de carga	»	1.553	1.402	8.797.080	10.449.865	143.018	150.657	5.664\$571	7.453\$541
Acessorios para automoveis (exclusive pneumáticos e rodas massiças).	Quilg.	1.709.791	919.990	12.251.979	7.473.810	191,725	106,775	7\$165	8\$123
Bicicletas	»	59.293	71.344	232.287	358.581	3.661	5,286	3\$917	5\$026
Carros para estradas de ferro	»	4.495.400	759.034	16.497.001	1.274.348	258,081	17,011	3\$669	1\$678
Motocicletas.	»	10.520	9.550	191.906	152.440	3,251	2,275	18\$242	15\$962
Não especificados	»	449.017	818.161	1.067.086	1.070.705	14,891	16,087	2\$376	1\$308
Total	»	14.144.021	7.171.579	54.373.144	29.549.086	875,657	425,545	—	—

CORREIOS E TELÉGRAFOS

CORREIOS

CORRESPONDENCIA ORDINARIA

Recebida e expedida

1930.	1.551.194.976
1931.	1.498.630.775
1932.	1.124.370.714

CORRESPONDENCIA REGISTRADA

Recebida e expedida

1930.	80.690.063
1931.	59.525.647
1932.	59.468.900

CORRESPONDENCIA EXPRESSA

Recebida e expedida

1930.	4.498.118
1931.	4.811.328
1932.	4.190.787

CORRESPONDENCIA C/V DECLARADO

Recebida e expedida

1930.	3.699.549	— c/v de	1.416.965:423	\$875
1931.	3.664.907	— c/v de	1.036.857:220	\$220
1932.	3.202.872	— c/v de	1.055.028:545	\$223

CORRESPONDENCIA AÉREA

1930.	.	1.565.747	de objs. do peso de 29,249 ks, 324 em	48.888	malas
1931.	.	3.327.854	de objs. do peso de 52,094 ks, 488 em	92.046	malas
1932.	.	4.704.075	de objs. do peso de 64,777 ks, 788 em	132.350	malas

Nota — O peso dessa correspondencia é liquido.

MALAS COM CORRESPONDENCIA

Recebidas e expeditas

1930.	12.713.831
1931.	10.632.043
1932.	9.165.036

COLIS POSTAUX ORDINARIOS

1930 — recebidos.	117.105
1930 — expedidos.	7.238
1931 — recebidos.	79.909
1931 — expedidos.	13.883
1932 — recebidos.	57.861
1932 — expedidos.	8.080

COLIS POSTAUX C/V DECLARADO

1930 — recebidos.	11.725	c/v	de	6.774.161,61	frs.-ouro
1930 — expedidos.	11	c/v	de	7.108,00	frs.-ouro
1931 — recebidos.	7.787	c/v	de	3.247.406,80	frs.-ouro
1931 — expedidos.	23	c/v	de	6.373,67	frs.-ouro
1932 — recebidos.	7.078	c/v	de	2.679.937,59	frs.-ouro
1932 — expedidos.	82	c/v	de	29.462,71	frs.-ouro

CAIXAS E CARTAS C/V DECLARADO

(*Serv. internacional*)

1930 — recebidas.	7.399	c/v	de	2.138.829,91	frs.-ouro
1930 — expedidas.	11.095	c/v	de	1.602.036,61	frs.-ouro
1931 — recebidas.	7.616	c/v	de	2.208.353,29	frs.-ouro
1931 — expedidas.	8.011	c/v	de	1.887.879,17	frs.-ouro
1932 — recebidas.	6.023	c/v	de	1.814.704,56	frs.-ouro
1932 — expedidas.	17.098	c/v	de	2.766.606,44	frs.-ouro

Nota — Nos serviços de colis e de cartas e caixas com valor declarado não estão incluídos os dados referentes às diretorias regionais do Rio Grande do Sul e de Botucatu.

VALES POSTAIS NACIONAIS

1930

Emitidos. 229.427 do valor de 52.405:306\$100, premio de 536:444\$500
Pagos. . 228.841 do valor de 53.009:560\$200

1931

Emitidos. 266.294 do valor de 61.026:176\$500, premio de 510:237\$700
Pagos. . 264.266 do valor de 61.095:855\$900

1932

Emitidos. 252.783 do valor de 57.459:477\$000, premio de 473:242\$500
Pagos. . 253.144 do valor de 57.283:840\$900

VALES POSTAIS INTERNACIONAIS

1930 — emitidos.	673	do	valor	de	64:083\$280
1930 — pagos.	3.258	do	valor	de	637:348\$539
1931 — emitidos.	567	do	valor	de	102:417\$434

1931 — pagos.	3.347	do	valôr	de	934:924\$411
1932 — emitidos.	2.638	do	valôr	de	2.713:061\$390
1932 — pagos.	1.896	do	valôr	de	428:019\$023

Nota — No movimento dos vales internacionais faltam dados relativos às diretorias regionais do Rio Grande do Sul e de Botucatu.

DESENVOLVIMENTO DOS CORREIOS NO BRASIL

	CORRESPONDENCIA CIRCULADA	RECEITA
1890	50.441.018	2.569:019\$000
1895	74.547.981	4.187:820\$000
1900	278.480.353	6.595:802\$000
1905	394.045.058	7.979:255\$000
1910	543.669.157	10.150:000\$000
1915	443.062.587	12.680:000\$090
1920	642.376.265	15.044:000\$000
1925	1.746.162.281	31.173:203\$375
1926	1.860.812.953	33.246:562\$988
1927	1.911.628.733	35.678:965\$488
1928	2.109.590.565	54.167:289\$298
1929	2.198.073.684	58.217:000\$000
1930	1.914.684.154	46.186:622\$666
1931	1.506.259.574	37.969:197\$104
1932	1.195.937.343	32.925:634\$971

TELÉGRAFOS

59.484 Kms.

	1930	
	TELÉGRAMAS	PALAVRAS
Transmitidos.	4.369.603	78.442.789
Recebidos em trafego mutuo.	1.167.708	13.733.796
Total.	5.537.311	92.176.585
	1931	
	TELÉGRAMAS	PALAVRAS
Transmitidos.	5.963.254	106.837.991
Recebidos em trafego mutuo.	1.143.708	14.242.692
Total.	7.106.962	121.080.683
	1932	
	TELÉGRAMAS	PALAVRAS
Transmitidos.	6.923.382	135.543.040
Recebidos em trafego mutuo.	1.154.993	14.685.278
Total.	8.078.375	151.228.318

QUADRO ESTATÍSTICO DO TRAFEGO TELEGRAFICO NO ANO DE 1932, COMPARADO COM
O DE EGUAL PERIODO DE 1931

DISCRIMINAÇÃO	1 9 3 1		1 9 3 2		PERCENTAGENS		
	TELEGRAMAS	PALAVRAS	TELEGRAMAS	PALAVRAS	TELEGRAMAS	PALAVRAS	PALAVRAS
Transmitidos — Interior :							
Particular { ordinario ..	4.612.493	63.834.486	5.181.308	73.607.703	+	12,3	15,3
{ urgente ..	77.158	1.119.557	89.969	1.380.554	+	16,6	23,3
Estadual ..	134.733	4.592.158	115.541	3.656.838	+	14,2	20,3
Imprensa ..	75.862	8.204.865	97.704	9.052.484	+	28,9	10,3
Urbano ..	557.941	9.574.263	633.778	11.140.393	+	13,5	16,3
Carta CTN ..	39.111	1.210.962	141.081	3.966.849	+	260,7	227,5
{ pago ..	26.230	1.056.835	40.868	1.727.122	+	55,8	63,4
{ não arrecadado ..	386.193	16.522.055	575.346	31.284.426	+	48,9	89,3
Transmitidos — Internacional :							
Particular { ordinario ..	23.423	204.585	14.769	139.061	—	36,9	32,0
{ preterido ..	13.865	161.054	10.129	107.547	—	27,0	33,2
Cartas NLT, etc. ..	6.957	149.720	6.126	129.050	—	11,9	13,8
{ pago ..	2	231	—	—	—	—	—
{ não arrecadado ..	2.524	109.041	3.598	170.767	+	42,5	56,6
Rádios transmitidos :							
Navios nacionais ..	3.095	44.097	9.708	134.450	+	213,6	204,8
Navios estrangeiros ..	3.612	52.006	3.231	40.725	+	10,5	21,7
{ não arrecadado ..	55	2.076	136	5.062	+	147,2	143,8
Total ..	5.963.254	106.837.991	6.923.382	136.543.040	+	16,1	27,8
Cartas pneumáticas ..	3.792	—	1.649	—	—	56,5	—
Recebidos em tráfego mútuo :							
Interior ..	1.027.968	11.923.188	1.039.160	12.412.317	+	1,0	4,1
Internacional ..	72.468	1.769.748	68.523	1.635.412	+	5,4	7,5
Radio-telegrafico ..	43.272	549.756	47.310	637.549	+	9,3	15,9
Total ..	1.143.708	14.242.692	1.154.993	14.685.278	+	0,9	3,1
Resumo :							
Transmitidos ..	5.963.254	106.837.991	6.923.382	136.543.040	+	16,1	27,8
Recebidos em tráfego mútuo ..	1.143.708	14.242.692	1.154.993	14.685.278	+	0,9	3,1
Total geral ..	7.106.962	121.080.683	8.078.375	151.228.318	+	13,6	24,8

DESENVOLVIMENTO DOS TELÉGRAFOS NO BRASIL

Anos	Linhas (extensão)	Palavras transmitidas	Receita
1890	11,895,962	10,544,558	2,042:745\$000
1895	18,174,609	23,137,947	3,915:538\$000
1900	21,266,243	20,935,201	6,819:307\$000
1905	26,129,117	25,116,946	7,166:696\$000
1910	31,332,391	51,382,768	9,523:478\$000
1915	37,097,548	68,423,896	14,378:547\$000
1920	44,446,580	127,023,890	22,951:151\$000
1925	51,093,994	150,375,992	32,174:968\$000
1926	51,375,129	121,118,747	30,596,000\$000
1927	52,698,942	138,048,649	33,092:000\$000
1928	55,859,907	92,622,168	33,215:000\$000
1929	57,566,801	96,343,746	32,787:000\$000
1930	58,947,993	89,081,380	30,959:000\$000
1931	59,248,326	121,080,633	30,797:288\$966
1932	59,484,426	151,228,318	31,674:031\$129

Facilidades Inexcediveis para desenvolvimento Industrial no "Coração do Brasil"

Oferecidas pelas Companhias Associadas, conhecidas pela denominação de LIGHT

THE CITY OF SANTOS IMPROVEMENTS CO., LTD. — Caixa Postal, 4 — Santos

THE SÃO PAULO TRAMWAY, LIGHT AND POWER COMPANY, LTD.
Caixa Postal "A" — São Paulo

THE SAN PAULO GAS COMPANY, LTD.
Caixa Postal "S" — São Paulo



THE BRAZILIAN TELEPHONE COMPANY
Caixa Postal, 2835 — Rio de Janeiro

S. A. DU GAZ DE RIO DE JANEIRO
Caixa Postal, 571 — Rio de Janeiro

THE RIO DE JANEIRO TRAMWAY, LIGHT AND POWER CO., LTD.
Caixa Postal, 571 — Rio de Janeiro

As Companhias Associadas acima especificadas geralmente conhecidas sob a denominação de LIGHT, fornecem luz, força electrica, serviço telefonico, gaz e transportes publicos por bondes e auto-omnibus nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Santos.

Luz e força são tambem fornecidas nos distritos adjacentes e intermediarios dessas cidades, servindo assim as Companhias a um territorio de 8.000 milhas quadradas na zona mais produtora e mais rica do Brasil.

A força electrica é produzida em usinas hidro-electricas cuja capacidade total excede a 400.000 H. P., abastecidas por uma reserva de agua mais que suficiente para garantir o seu funcionamento mesmo em épocas de extrema estiagem,

A Companhia Telephonica-Brasileira, operando nas referidas cidades e regiões circunjacentes, ligando-as entre si, serve uma área de mais de 80.000 milhas quadradas e inclui na sua rede interurbana mais de 30.000 milhas de linhas.

The City of Santos Improvements Co., Ltd., além dos serviços de luz, força, gaz e transportes urbanos, abastece tambem de agua aquêlê importantissimo porto, escaodouro maritimo do rico Estado de São Paulo.

A LIGHT, pela sua longa experiencia de negocios no Brasil, oferece auxilio incomparavel ás empresas que pretendam estabelecer industrias novas nesta grande Republica.

Informações detalhadas serão fornecidas aos interessados por todas as Companhias indicadas acima, bastando escrever ao endereço dado.

Pedidos de informações no estrangeiro podem ser dirigidos para os seguintes endereços:

The Brazilian Traction Light and Power Co L^{td.}

(Incorporated under the laws of the Dominion of Canada)

HEAD OFFICE: 25 KING ST., WEST, TORONTO, 2.

London Office

Canadian General and Finance Company, Ltd.

3. LONDON WAL BLDGS., LONDON, E. C.

MOVIMENTO DOS PORTOS DO BRASIL

ENTRADAS: { 32.632 embarcações
(1931) } 46.019.635 toneladas

LONGO CURSO E CABOTAGEM

A N O S	ENTRADA DE EMBARCAÇÕES		SAÍDA DE EMBARCAÇÕES	
	NUMERO	TONELAGEM	NUMERO	TONELAGEM
1919	23.126	17.954.320	23.170	17.946.010
1920	24.829	24.941.466	24.736	24.769.904
1921	22.728	23.113.156	22.767	23.193.499
1922	25.264	27.459.975	25.300	27.447.111
1923	27.083	31.681.809	27.114	31.742.208
1924	28.243	39.909.181	28.178	32.604.918
1925	28.503	33.408.718	28.556	33.492.143
1926	29.510	36.158.562	29.633	36.836.114
1927	31.154	39.839.716	30.908	39.562.829
1928	31.426	44.124.741	31.338	43.923.189
1929	34.029	47.937.017	33.985	47.748.991
1930	32.389	47.767.093	33.303	47.452.802
1931	32.632	46.019.635	32.645	45.978.867

MOVIMENTO MARITIMO POR PORTOS

ANO DE 1931

PORTOS	ENTRADAS		SAÍDAS	
	NUMERO DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM	NUMERO DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM
Cruzeiro do Sul	21	1.578	23	1.673
Sena Madureira	148	2.864	147	2.912
Campinas	27	191	27	191
Porto Acre (Rio Branco)	368	13.136	368	12.912
Total: Territorio Federal	564	17.769	565	17.695
Apaparís	11	798	11	798
Içá Brasileiro (Ipiranga)	13	717	13	717
Porto Velho	76	16.738	76	16.738
Manáus	935	296.232	940	299.108
Total: Amazonas	1.035	314.485	1.040	317.361
Amapá (Montenegro)	167	11.452	167	11.471
Obidos	276	211.056	276	211.056
Belem	578	1.174.932	582	1.178.431
Total: Pará	1.021	1.397.440	1.025	1.400.958
São Luis	343	871.801	344	871.171
Tutoia	366	240.973	367	240.999
Total: Maranhão	709	1.112.774	711	1.112.170
Parnaíba	413	38.829	415	38.857
Total: Piauí	413	38.829	415	38.857
Camocim	93	89.208	93	89.119
Chaval	40	15.962	40	15.962
Acarabú	115	5.793	117	5.880
Fortalêsa	632	1.229.680	628	1.225.369
Aracatí	87	51.846	87	51.846
Total: Ceará	967	1.392.489	965	1.388.176
Areia Branca	837	502.206	836	502.646
Macáu	289	204.055	289	203.944
Natal	595	792.805	599	794.410
Total: Rio Grande do Norte	1.721	1.499.066	1.724	1.501.000
Cabedelo	577	849.582	577	851.838
Total: Paraíba	577	849.582	577	851.838
Recife	1.698	3.089.410	1.701	3.089.876
Total: Pernambuco	1.698	3.089.410	1.701	3.089.876
Porto Calvo	149	3.277	150	3.312
Macció	532	1.073.985	532	1.073.985
Penedo	122	40.284	122	40.267
Total: Alagoas	803	1.117.546	804	1.117.564
Aracajú	418	161.700	418	161.752
São Cristovão	22	188	22	188
Estancia	100	5.570	100	5.570
Total: Sergipe	540	167.458	540	167.510

P O R T O S	ENTRADAS		SAÍDAS	
	NUMERO DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM	NUMERO DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM
São Salvador	1.582	3.859.112	1.583	3.866.175
Ilhéos	497	188.254	497	188.254
Canavieiras	149	28.615	149	28.615
Prado	56	6.214	56	6.214
Alcobaça	11	462	11	462
Caravelas	213	63.291	213	63.291
Total: Baía	2.508	4.145.948	2.509	4.153.011
Barra de S. Mateus	86	6.325	86	6.325
Vitoria	1.489	1.644.708	1.448	1.641.185
Guarapari	5	236	5	236
Benevente	178	6.415	178	6.415
Piúma	92	4.527	92	4.527
Itapemirim	272	24.354	272	24.354
Total: Espirito Santo	2.122	1.686.565	2.121	1.683.042
Macaé	211	13.786	211	13.786
Cabo Frio	678	63.841	678	63.841
Angra dos Reis	224	166.274	224	166.274
Parati	95	21.698	95	21.698
Total: Rio de Janeiro	1.208	265.599	1.208	265.599
Rio de Janeiro	4.022	11.449.034	4.024	11.461.072
Total: Capital Federal	4.022	11.449.034	4.024	11.461.072
Caraguatatuba	128	29.374	128	39.374
São Sebastião	228	266.660	238	266.660
Santos	3.065	10.350.101	3.049	10.297.909
Iguapé	47	9.419	47	9.416
Cananéia	70	22.081	69	21.840
Total: S. Paulo	3.598	10.687.635	3.581	10.635.202
Antonina	397	434.840	398	436.445
Paranaguá	723	927.641	721	927.219
Fóz do Iguassú	457	74.733	457	74.733
Total: Paraná	1.577	1.437.214	1.576	1.438.397
São Francisco	927	917.678	927	917.957
Itajaí	550	223.047	550	223.047
Florianopolis	1.105	508.952	1.105	508.952
Laguna	168	40.494	168	40.494
Imbituba	168	40.494	168	40.494
Total: Sta. Catarina	2.918	1.730.665	2.918	1.730.944
Rio Grande	792	2.005.130	792	2.009.243
Pelotas	574	520.350	571	517.591
Porto Alegre	936	868.766	942	854.496
Sta. Vitoria do Palmar	269	19.177	270	19.277
Jaguarão	319	40.745	319	40.745
Uruguaiana	326	36.706	326	36.706
Itaquí	62	5.343	62	5.343
São Borja	929	6.696	929	6.696
Porto Xaxier	144	695	144	695
Total: Rio Grande do Sul	4.351	3.503.603	4.355	3.490.792
Corumbá	92	35.637	94	36.357
Porto Murtinho	110	45.270	113	45.897
Porto Esperança	78	35.612	79	35.549
Total: Mato Grosso	230	116.519	286	117.803
Total geral	32.632	46.019.635	32.645	45.978.867

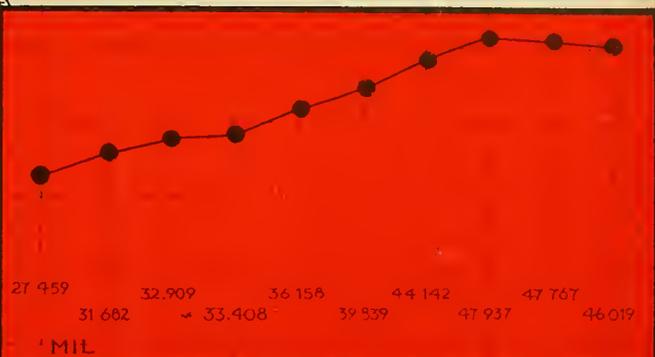
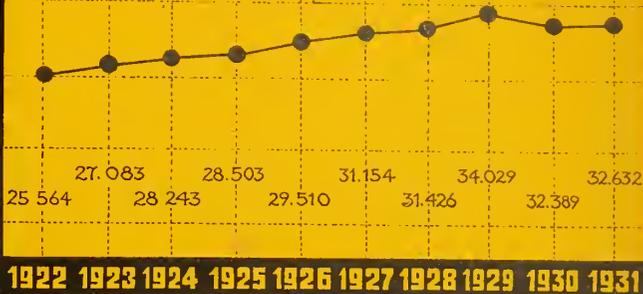
MOVIMENTO MARITIMO POR BANDEIRAS

ANO DE 1931

BANDEIRAS	ENTRADAS		SAÍDAS	
	NUMERO DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM	NUMERO DE EMBARCAÇÕES	TONELAGEM
Brasileira	25.221	20.743.974	25.233	20.736.149
Alemã	1.069	4.816.891	1.068	4.795.636
Americana	695	2.721.127	694	2.718.708
Argentina	1.407	325.130	1.411	325.567
Belga	156	406.593	156	406.593
Boliviana	1	3	1	3
Canadense	5	18.637	5	18.637
Chilena	29	63.640	29	63.640
Colombiana	8	1.120	8	1.120
Dantziguense	1	4.679	1	4.679
Dinamarquesa	69	228.215	69	228.215
Finlandesa	40	116.497	40	116.497
Francesa	423	1.904.234	424	1.904.307
Gregã	51	141.587	51	141.587
Espanhola	70	360.246	70	360.246
Holandesa	310	1.402.721	310	1.402.721
Inglesa	1.725	8.114.148	1.726	8.115.260
Italiana	368	2.429.573	368	2.429.573
Japonesa	97	474.159	97	474.159
Norueguesa	279	766.259	276	758.613
Panamaense	5	20.335	5	20.335
Paraguaia	88	29.539	90	29.636
Peruana	12	759	12	759
Polonesa	3	3.426	3	3.426
Portuguesa	69	306.000	69	306.000
Sueca	395	570.770	393	567.428
Uruguaia	21	840	21	840
Iugo-Slava	15	48.533	15	48.533
Total	32.632	46.019.635	32.645	45.978.867

MOVIMENTO DOS PORTOS

NUMERO DE EMBARCAÇÕES ENTRADAS



TONELAGEM DAS EMBARCAÇÕES ENTRADAS

NACIONALIDADES PRINCIPAIS

REFERENCIA:
1931



BRASIL
20.743.974

INGLATERRA
8.114.148

ALEMANHA
4.816.974

E. UNIDOS
2.721.127

ITALIA
2.429.573

FRANCA
1.904.234

HOLANDA
1.402.721

CABOTAGEM

1.727.541 toneladas

RESUMO POR CLASSES DO COMERCIO DE CABOTAGEM DO
BRASIL DE 1921 A 1932

CLASSE I — ANIMAIS VIVOS

ANOS	Tonelada metrica			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total
1921.	222	65	287	457	109	566
1922.	417	10	427	1.022	65	1.087
1923.	1.231	5	1.234	1.593	86	1.679
1924.	1.734	7	1.741	3.398	31	3.429
1925.	1.909	6	1.915	2.548	44	2.592
Soma do quinquenio . .	5.513	91	5.604	9.018	335	9.353
Média do quinquenio. .	1.103	18	1.121	1.804	67	1.871
1926.	1.243	22	1.265	2.837	202	3.039
1927.	933	45	978	2.007	124	2.131
1928.	648	11	659	1.439	115	1.554
1929.	866	42	908	1.251	164	1.415
1930.	226	8	234	440	86	526
Soma do quinquenio . .	3.916	128	4.044	7.974	691	8.665
Média do quinquenio. .	783	26	809	1.595	138	1.733
Total do decenio. . .	9.429	210	9.648	16.992	1.026	18.018
Média do decenio . . .	943	22	965	1.699	103	1.802
1931.	324	17	341	788	142	930
1932.	557	5	562	1.112	140	1.252

CLASSE II — MATERIAS PRIMAS

1921.	188.390	25.499	213.889	178.771	16.916	195.687
1922.	218.738	24.366	243.104	223.048	20.204	243.252
1923.	276.323	18.400	294.723	439.595	27.097	466.692
1924.	402.902	27.862	430.764	472.535	31.480	504.015
1925.	360.445	44.305	404.750	410.591	34.746	445.337
Soma do quinquenio . .	1.446.798	140.432	1.587.230	1.724.540	130.443	1.854.983
Média do quinquenio. .	289.360	28.086	317.446	344.908	26.089	370.997
1926.	340.458	28.105	368.563	330.844	28.452	359.296
1927.	375.166	27.935	403.101	443.821	41.071	484.892
1928.	360.107	32.328	392.435	440.395	33.656	474.051
1929.	377.970	31.425	409.395	382.721	27.828	410.549
1930.	317.438	24.410	342.148	302.544	24.014	326.558
Soma do quinquenio . .	1.771.339	144.203	1.915.642	1.900.325	155.021	2.055.346
Média do quinquenio. .	354.707	28.841	383.548	380.065	31.004	411.069
Total do decenio. . .	3.218.237	284.635	3.502.872	3.624.865	285.464	3.910.329
Média do decenio . . .	321.824	28.463	350.287	362.486	28.546	391.032
1932.	347.543	13.512	361.055	361.165	21.949	383.114
1931.	341.888	18.375	360.263	357.527	24.971	382.498

CLASSE III — ARTIGOS MANUFATURADOS

ANOS	Tonelada metrica			Valór em contos de réis		
	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total
1921.	108.822	43.457	152.279	434.280	116.146	550.426
1922.	153.673	61.346	215.019	582.389	140.311	722.700
1923.	134.284	52.622	186.906	807.677	186.050	993.727
1924.	171.834	68.646	240.480	1.055.251	259.278	1.314.529
1925.	234.893	79.203	314.096	1.156.320	315.842	1.472.162
Soma do quinquenio . .	805.506	305.274	1.108.780	4.035.917	1.017.621	5.053.544
Média do quinquenio. .	160.701	61.055	221.756	807.183	203.525	1.010.708
1926.	154.104	70.530	224.634	878.466	259.463	1.137.929
1927.	192.662	84.553	227.215	1.038.329	320.430	1.358.822
1928.	210.572	80.673	291.245	1.238.047	279.860	1.417.907
1929.	196.809	83.613	289.422	1.031.768	268.310	1.300.078
1930.	155.306	70.523	225.829	746.669	232.661	979.330
Soma do quinquenio . .	909.453	389.892	1.299.345	4.833.342	1.360.724	6.194.066
Média do quinquenio. .	181.891	77.978	259.869	966.668	272.145	1.238.813
Total do decenio. . .	1.712.959	695.166	2.408.125	8.869.259	2.378.351	11.247.610
Média do decenio . . .	171.296	69.517	240.813	886.926	237.835	1.124.761
1931.	169.891	71.457	241.348	859.824	239.418	1.099.242
1932.	165.726	78.211	243.937	860.087	221.264	1.081.351

CLASSE IV — ARTIGOS DESTINADOS A' ALIMENTAÇÃO

1921.	707.968	9.680	717.648	394.636	15.108	409.744
1922.	783.152	9.920	793.072	393.317	16.284	409.601
1923.	739.130	12.995	752.125	507.784	23.375	531.159
1924.	1.018.639	15.683	1.034.322	897.959	30.295	928.254
1925.	1.016.677	22.617	1.039.294	1.017.667	41.326	1.058.993
Soma do quinquenio . .	4.265.566	70.895	4.336.461	3.211.363	126.388	3.337.751
Média do quinquenio. .	853.113	14.179	867.292	642.272	25.278	667.550
1926.	1.032.301	15.133	1.047.434	894.240	30.302	924.542
1927.	1.059.360	14.636	1.073.996	928.332	28.717	957.049
1928.	1.194.324	20.089	1.214.413	1.097.267	35.619	1.132.886
1929.	1.217.234	13.393	1.230.627	1.049.522	26.316	1.075.838
1930.	980.140	11.681	991.821	729.542	22.490	752.032
Soma do quinquenio . .	5.483.259	74.932	5.558.291	4.698.903	143.444	4.842.347
Média do quinquenio. .	1.096.672	14.986	1.111.658	939.780	28.689	968.469
Total do decenio. . .	9.748.925	145.827	9.894.752	7.910.266	269.832	8.180.098
Média do decenio . . .	974.892	14.583	989.475	791.027	26.983	818.010
1931.	1.018.589	11.507	1.030.096	731.341	19.782	751.123
1932.	1.101.609	21.170	1.122.779	856.048	25.582	882.630

TOTAL GERAL

ANOS	Tonelada metrica			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total
1921.	1.005.402	78.701	1.084.103	1.008.144	148.279	1.156.423
1922.	1.155.980	95.642	1.251.622	1.199.776	176.864	1.376.640
1923.	1.150.968	84.020	1.234.988	1.756.649	236.608	1.993.257
1924.	1.595.109	112.198	1.707.307	2.429.143	321.084	2.750.227
1925.	1.613.924	146.131	1.760.055	2.587.126	391.958	2.979.084
Soma do quinquenio . .	6.521.383	516.692	7.038.075	8.980.838	1.274.793	10.255.631
Média do quinquenio. .	1.304.277	103.338	1.407.615	1.796.167	254.959	2.051.126
1926.	1.528.106	113.790	1.641.896	2.106.387	318.419	2.424.806
1927.	1.628.121	127.169	1.755.290	2.412.552	390.342	2.802.894
1928.	1.765.651	133.101	1.898.752	2.677.248	349.250	3.026.398
1929.	1.792.879	128.473	1.921.352	2.465.262	322.618	2.787.880
1930.	1.453.410	106.622	1.560.032	1.779.195	279.251	2.058.446
Soma do quinquenio . .	8.168.167	609.155	8.777.322	11.440.544	1.659.880	13.100.424
Média do quinquenio. .	2.634.053	121.831	1.755.884	2.288.108	331.976	2.620.084
Total do decenio. . .	14.679.650	1.125.847	15.815.397	20.421.382	2.934.673	23.356.055
Média do decenio. . .	1.467.965	112.585	15.815	2.042.138	293.467	2.335.605
1931.	1.536.347	96.493	1.632.840	1.953.118	281.291	2.234.409
1932.	1.609.780	117.761	1.727.541	2.074.774	271.957	2.346.731

Dados do D. N. E.

TONELADA METRICA (PESO LIQUIDO)

CLASSES	1930			1931			1932		
	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total
	CLASSE I								
Animais vivos	226	8	234	324	17	341	557	5	562
CLASSE II									
Materias primas	317,738	24,410	342,148	347,543	13,512	361,055	341,888	18,375	360,263
CLASSE III									
Artigos manufaturados	155,306	70,523	225,829	169,891	71,457	241,348	165,726	78,211	243,937
CLASSE IV									
Artigos destinados á alimentação e forragens.	980,140	11,681	991,821	1,018,589	11,507	1,030,096	1,101,609	21,170	1,122,779
Total das mercadorias.	1,453,410	105,622	1,560,032	1,536,347	96,493	1,632,840	1,609,780	117,761	1,727,541

VALOR EM CONTOS DE REIS

CLASSES	1930			1931			1932		
	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total
	CLASSE I								
Animais vivos	440	86	526	788	142	930	1,112	140	1,252
CLASSE II									
Materias primas	302,544	24,014	326,558	361,165	21,949	383,114	357,527	24,971	382,498
CLASSE III									
Artigos manufaturados	746,669	232,661	979,330	859,824	239,418	1,099,242	860,087	221,264	1,081,351
CLASSE IV									
Artigos destinados á alimentação e forragens.	729,542	22,490	752,032	731,341	19,782	751,123	856,048	25,582	881,630
Total das mercadorias.	1,779,195	279,251	2,058,446	1,953,118	281,291	2,234,409	2,074,774	271,957	2,346,731

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO

LLOYD BRASILEIRO

O GRANDE
ECONOMIA

NAVEGAÇÃO MÉDIA
ANUAL DE 2 MILHÕES
DE MILHAS.

PROPULSOR DA
NACIONAL

TRANSPORTA
EM MÉDIA
1.600.000
TONELADAS
POR ANO



ESCALAS EM:
BRASIL

Manãos
Itacoatiara
Parintins
Obidos
Santarem
Antonio Lemos
Breves
Belém
São Luiz
Tutoya
Amarração
Camocim
Fortaleza
Aracaty
Areia Branca
Macaó
Natal
Cabedello
Recife
Maceió
Penedo
Aracajú
Estância
São Salvador
Ilhéos
Caravellas
Victoria
Rio de Janeiro
Ubatuba
Caraguatatuba
Villa Bella
São Sebastião
Santos
Paranaguá
Autonina
São Francisco
Itajahy
Florianopolis
Laguna
Rio Grande
Pelotas
Jaguarão
Santa Victoria
Porto Alegre
Porto Murinho
Porto Esperança
Corumbá
Angra dos Reis

EUROPA

Lisboa
Leixões
Vigo
Havre
Antuerpia
Rotterdam
Hamburgo

AMERICA

New York
New Orleans

RIO DA PRATA

Montevideo
Buenos Ayres
Rosario
Asuncion

120.000 PASSAGEIROS POR ANO

COMERCIO DE CABOTAGEM POR PORTOS DE DESTINO E DE
PROCEDENCIA

JANEIRO A DEZEMBRO (1932)

PORTOS DE DESTINO E PROCEDENCIAS	IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS POR PORTOS DE DESTINO			EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS POR PORTOS DE PROCEDENCIA		
	Valôr em contos de réis			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Naciona- lizadas	Total	Nacionais	Naciona- lizadas	Total
TERRIT. FEDERAL:						
Rio Branco	1.356	296	1.652	4.076	369	4.445
Xapuri	361	151	512	—	—	—
Puru's	857	197	1.054	816	—	816
Tarauacá	208	41	249	32	—	32
Juruá	604	128	732	593	—	593
Total	3.386	813	4.199	5.617	369	5.886
AMAZONAS:						
Porto Velho	332	69	401	1.553	—	1.553
Manaus	30.579	2.897	33.476	5.747	512	6.229
Itacoatiara	1.875	114	1.989	1.571	3	1.574
Parintins	1.037	54	1.091	—	—	—
Total	33.823	3.134	36.957	8.871	515	9.386
PARA':						
Amapá	1	—	1	—	—	—
Montenegro	—	—	—	—	—	—
Obidos	606	17	713	—	—	—
Belem	75.430	7.011	82.441	37.691	2.073	39.764
Vizeu	—	—	—	—	—	—
Total	76.127	7.028	83.155	37.691	2.073	39.764
MARANHÃO:						
São Luiz	34.372	3.727	38.099	36.807	2.417	39.224
Tutoia	2.894	400	3.294	9.718	313	10.031
Total	37.266	4.127	41.393	46.525	2.730	49.255
PIAUI (Parnaíba) . .	18.933	2.441	21.374	5.107	199	5.306
CEARA':						
Camocim	14.128	832	14.960	2.969	8	2.977
Chaval	11	—	11	188	—	188
Aracau'	21	5	26	12	—	—
Fortalêsa	102.358	14.537	116.895	35.532	3.418	38.950
Aracati	2.717	69	2.786	2.204	12	2.216
Total	119.235	15.443	134.678	40.905	3.438	44.343
RIO G. DO NORTE:						
Mossoró	17.558	2.044	19.602	5.570	20	5.590
Macau	3.053	382	3.435	—	—	—
Natal	23.736	5.271	29.007	27.898	1.323	29.221
Total	44.347	7.697	52.044	33.468	1.343	34.811
PARAIBA (Cabedelo) .	47.064	8.227	55.291	59.784	1.420	61.204
PERNAMBUCO (Recife)	181.358	29.088	210.446	277.154	18.014	295.168

PORTOS DE DESTINO E PROCEDENCIAS	IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS POR PORTOS DE DESTINO			EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS POR PORTOS DE PROCEDENCIA		
	Valor em contos de réis			Valor em contos de réis		
	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total
ALAGÔAS:						
Porto Calvo	64	10	74	63	—	63
Maceió	38.292	5.528	43.820	68.708	1.836	70.544
Penedo	4.703	1.282	5.985	15.761	45	15.806
Total	43.059	6.820	49.879	84.532	1.881	86.413
SERGIPE:						
Vila Nova	2.560	991	3.551	44	—	44
Aracaju	25.780	5.273	31.053	23.224	306	23.530
São Cristóvão	—	—	—	—	—	—
Estancia	786	970	1.756	2.832	142	2.974
Total	29.126	7.234	36.360	26.100	448	26.548
BAÍA:						
Salvador	160.250	21.490	181.740	47.850	14.562	62.412
Ilhéus	19.647	1.967	21.614	3.008	10	3.018
Canavieiras	390	52	442	—	—	—
Prado	1	—	1	—	—	—
Alcobaça	5	—	5	103	—	103
Caravelas	5.377	1.689	7.066	—	—	—
Viçosa	—	—	—	—	—	—
Total	185.670	25.198	210.868	50.961	14.572	65.533
ESPIRITO SANTO:						
São Mateus	752	107	859	1.934	—	1.934
Santa Cruz	—	—	—	—	—	—
Vitória	50.669	11.888	62.557	16.764	2.122	18.886
Guarapari	1	—	1	—	—	—
Anquieta (Benevente)	61	16	77	—	—	—
Piuma	165	41	206	—	—	—
Itapemirim	1.178	460	1.638	—	—	—
Total	52.826	12.512	65.338	18.698	2.122	20.820
RIO DE JANEIRO:						
São João da Barra	3.677	388	4.065	627	15	642
Macaé	62	106	168	—	—	—
Barra de São João	9	—	9	—	—	—
Cabo Frio	2.989	517	3.506	2.781	3	2.784
Angra dos Reis	2.768	653	3.421	777	126	903
Parati	403	129	532	—	—	—
Niterói	6.827	183	7.010	—	—	—
Total	16.735	1.976	18.711	4.185	144	4.329
CAPITAL FEDERAL:						
	561.229	27.651	588.880	546.614	163.439	710.053
SÃO PAULO:						
Ubatuba	104	3	107	—	—	—
Caraguatatuba	99	3	102	—	—	—
Vila Béla	37	6	43	1	—	1
São Sebastião	101	4	105	3	—	3
Santos	254.493	22.187	276.680	295.365	43.351	338.716
Iguape	423	74	497	1.305	—	1.305
Cananéia	104	12	116	168	5	173
Total	255.361	22.289	277.650	296.842	43.356	340.198
PARANÁ:						
Quaraquessaba	—	—	—	—	—	—
Paranaguá	17.232	7.553	24.785	14.176	1.135	15.311
Antonina	—	9.146	53.681	24.353	703	25.056
Fóz do Iguassu'	4	—	4	—	—	—
Guaratuba	44.535	—	44.535	—	—	—
Total	61.771	16.699	78.470	38.529	1.838	40.367

PORTOS DE DESTINO E PROCEDENCIAS	IMPORTAÇÃO DE MERCADORIAS POR PORTOS DE DESTINO			EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS POR PORTOS DE PROCEDENCIAS		
	Valôr em contos de réis			Valôr em contos de réis		
	Nacionais	Naciona- lisadas	Total	Nacionais	Naciona- lisadas	Total
SANTA CATARINA:						
São Francisco	13.515	6.422	19.937	19.531	682	20.213
Itajaí	15.798	5.900	21.788	43.778	91	45.869
Florianópolis	25.703	4.169	29.872	3.660	594	4.254
Laguna	8.198	1.241	9.439	15.872	18	15.890
Imbituba	1.614	588	2.207	6.614	11	6.625
Total	64.833	18.410	83.243	89.455	1.396	90.851
RIO GRANDE DO SUL:						
Rio Grande	21.323	5.827	27.150	88.226	1.291	89.517
Pelotas	44.620	6.450	51.070	69.184	2.132	71.316
Porto Alegre	169.411	42.259	211.670	238.176	—	247.388
Jaguarão	466	85	551	—	—	—
Bagé	—	—	—	—	—	—
S. Ana do Livramento,	1.552	—	1.552	549	8	557
Quaraí	147	—	147	1	—	1
S. Vitória do Palmar,	229	31	260	167	—	167
Uruguaiana	1.449	—	1.449	4.837	17	4.854
Itaquí	163	—	163	1.393	—	1.393
São Borja	—	—	—	—	—	—
Total	239.360	54.652	294.012	402.533	12.660	415.193
MATO GROSSO:						
Porto Murtinho	99	4	103	447	—	447
Porto Esperança	70	2	72	—	—	—
Corumbá	3.096	512	3.608	856	—	856
Cuiabá	—	—	—	—	—	—
Total	3.265	518	3.783	1.303	—	1.303
Total geral	2.074.774	271.957	2.346.731	2.074.774	271.957	2.346.731

Dados do D. N. E.



4.965.000 TONELADAS
EM 1932

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS
JANEIRO A DEZEMBRO

ANOS	PESO BRUTO 1.000 TONS.				Diferença + ou - na exportação sobre a importação	Valor médio de um conto de réis papéis em £ £	Porcentagem do valor em £ da importação sobre a da exportação
	Importação	Exportação	Total				
1901—1905 :							
Soma do quinquênio	12.177	6.417	18.594	—	5.760		
Média do quinquênio	2.435	1.283	3.718	—	1.152	52,2	62,4 %
1906—1910 :							
Soma do quinquênio	16.820	7.229	24.049	—	9.591		
Média do quinquênio	3.364	1.446	4.810	—	1.918	64,3	69,8 %
1911	4.255	1.280	5.535	—	2.975	66,6	79,0 %
1912	5.207	1.301	6.508	—	2.906	63,7	85,0 %
1913	5.938	1.382	7.320	—	4.556	66,7	102,6 %
1914	3.478	1.310	4.788	—	2.168	62,4	75,8 %
1915	2.300	1.809	4.609	—	991	51,7	55,8 %
Soma do quinquênio	21.678	7.082	28.760	—	14.596		
Média do quinquênio	4.336	1.416	5.752	—	2.920	63,3	80,9 %
1916	2.644	1.871	4.515	—	773	49,7	71,5 %
1917	1.987	2.017	4.004	+	30	53,0	70,6 %
1918	1.740	1.772	3.512	+	32	53,6	86,3 %
1919	2.780	1.908	4.688	—	872	59,3	60,1 %
1920	3.277	2.101	5.378	—	1.175	60,5	116,3 %
Soma do quinquênio	12.428	9.669	22.097	—	2.759		
Média do quinquênio	2.486	1.934	4.420	—	552	56,4	81,5 %

ANOS	PESO BRUTO 1.000 TONS.				Valor médio de um conto de réis papel em £ &	Porcentagem do valor em £ da importação sobre a da exportação
	Importação	Exportação	Total	Diferença + ou - na exportação sobre a importação		
1921	2.578	1.919	4.497	659	35,0	103,2 %
1922	3.264	2.122	5.386	1.142	29,4	70,9 %
1923	3.576	2.229	5.805	1.347	22,2	69,1 %
1924	4.428	1.835	6.263	2.593	24,6	71,9 %
1925	4.973	1.925	6.898	3.048	25,3	82,1 %
Soma do quinquenio	18.819	10.030	28.849	8.789	—	—
Média do quinquenio	3.764	2.006	5.770	1.758	26,3	78,4 %
1926	4.947	1.858	6.805	3.089	29,5	84,7 %
1927	5.820	2.017	7.537	3.503	24,3	89,8 %
1928	5.839	2.075	7.914	3.764	24,5	93,1 %
1929	6.109	2.189	8.298	3.920	24,6	81,4 %
1930	4.881	2.274	7.155	2.607	22,7	81,5 %
Soma do quinquenio	27.296	10.413	37.709	16.883	—	—
Média do quinquenio	5.459	2.083	7.542	3.376	25,1	88,5 %
1931	3.552	2.236	5.788	1.316	14,8	58,0 %
1932	3.333	1.622	4.965	1.701	14,4	59,4 %

ANOS	VALÔR EM CONTOS DE REIS, PAPEL				Valor médio de um conto de réis papel em £ &	Porcentagem do valor em £ da importação sobre a da exportação
	Importação	Exportação	Total	Diferença + ou - na exportação sobre a importação		
1901—1905 :						
Soma do quinquenio	2.373.539	3.801.223	6.174.762	+ 1.427.684	—	—
Média do quinquenio	474.708	760.244	1.234.952	+ 285.536	52,2	62,4 %
1906—1910 :						
Soma do quinquenio	3.018.236	4.322.355	7.340.591	+ 1.304.119	—	—
Média do quinquenio	603.647	864.471	1.468.118	+ 260.823	64,3	69,8 %
1911	793.716	1.003.925	1.797.641	+ 210.209	66,6	79,0 %
1912	951.370	1.119.737	2.071.107	+ 168.367	66,7	85,0 %
1913	1.007.495	981.768	1.989.263	- 25.727	66,7	102,6 %
1914	561.853	755.747	1.317.600	+ 193.894	62,4	75,8 %
1915	582.996	1.042.298	1.625.294	+ 459.302	51,7	55,8 %
Soma do quinquenio	3.897.430	4.903.475	8.800.905	+ 1.006.045	—	—
Média do quinquenio	779.486	980.694	1.760.180	+ 201.208	63,3	80,9 %
1916	810.759	1.136.888	1.947.647	+ 326.129	49,7	71,5 %
1917	837.738	1.192.175	2.029.913	+ 354.437	53,0	70,6 %
1918	989.404	1.137.100	2.126.504	+ 147.696	53,6	85,3 %
1919	1.334.259	2.178.719	3.512.978	+ 844.460	59,3	60,1 %
1920	2.090.633	1.752.411	3.843.044	- 338.222	60,5	116,3 %
Soma do quinquenio	6.062.793	7.397.293	13.460.086	+ 1.334.500	—	—
Média do quinquenio	1.212.558	1.479.458	2.692.016	+ 266.900	56,4	81,5 %
1921	1.689.839	1.709.722	3.399.561	+ 19.883	35,0	103,2 %
1922	1.652.630	2.332.084	3.984.714	+ 679.454	29,4	70,9 %
1923	2.267.159	3.297.033	5.564.192	+ 1.029.874	22,2	69,1 %
1924	2.789.557	3.863.554	6.653.111	+ 1.073.997	24,6	71,9 %
1925	3.376.832	4.021.965	7.398.797	+ 645.133	25,3	82,1 %
Soma do quinquenio	11.776.017	15.224.358	27.000.375	+ 3.448.341	—	—
Média do quinquenio	2.355.203	3.044.871	5.400.074	+ 689.668	26,3	78,4 %

ANOS	VALÔR EM CONTOS DE REIS, PAPEL				Diferença + ou - na exportação sobre a importação	Valôr médio de um conto de réis papel em ££	Percentagem do valôr em £ da importação sobre a da exportação
	Importação	Exportação	Total				
1926	2.705.553	3.190.559	5.896.112	+	485.006	29,5	84,7 %
1927	3.273.163	3.644.118	6.917.281	+	370.955	24,3	89,8 %
1928	3.694.990	3.970.273	7.665.263	+	275.283	24,5	93,1 %
1929	3.527.738	3.860.482	7.388.220	+	332.744	24,6	91,4 %
1930	2.243.705	2.907.354	5.251.059	+	563.649	22,7	81,5 %
Soma do quinquenio	15.545.149	17.572.786	33.117.935	+	2.027.337	—	—
Média do quinquenio	3.109.030	3.514.557	6.623.587	+	405.527	25,1	88,5 %
1931	1.880.934	3.398.164	5.279.098	+	1.517.230	14,8	58,0 %
1932	1.518.694	2.536.765	4.055.459	+	1.018.071	14,4	59,4 %

ANOS	EQUIVALENTE EM ££ 1,000				Diferença + ou - na exportação sobre a importação	Valôr médio de um conto de réis papel em ££	Percentagem do valôr em £ da importação sobre a da exportação
	Importação	Exportação	Total				
1901—1905 :							
Soma do quinquenio	124,609	198,015	322,624	+	73,406	—	—
Média do quinquenio	24,921	39,603	64,524	+	14,681	52,2	62,4 %
1906—1910 :							
Soma do quinquenio	194,234	278,207	472,441	+	83,973	—	—
Média do quinquenio	38,847	55,641	94,483	+	16,794	64,3	69,8 %
1911	52,822	66,839	119,661	+	14,017	66,6	75,0 %
1912	63,425	74,649	138,074	+	11,224	66,7	85,0 %
1913	67,166	65,451	132,617	-	1,715	66,7	102,6 %
1914	35,473	46,803	82,276	+	11,330	62,4	75,8 %
1915	30,088	53,951	84,039	+	23,863	51,7	55,0 %
Soma do quinquenio	248,974	307,693	556,667	+	58,719	—	—
Média do quinquenio	49,795	61,538	111,333	+	11,743	63,3	80,9 %
1916	40,369	58,462	96,831	+	16,093	49,7	71,5 %
1917	44,510	63,031	107,541	+	18,521	53,0	70,6 %
1918	52,817	61,168	113,985	+	8,351	33,6	86,3 %
1919	78,177	130,085	208,262	+	51,908	59,3	60,1 %
1920	125,005	107,521	232,526	-	17,484	60,5	116,3 %
Soma do quinquenio	340,878	418,267	759,145	+	77,389	—	—
Média do quinquenio	68,176	83,653	151,829	+	15,477	56,4	81,5 %
1921	60,468	58,587	119,055	-	1,881	35,0	103,2 %
1922	48,641	68,578	117,219	+	19,937	29,4	70,9 %
1923	50,543	73,184	123,727	+	22,641	22,2	69,1 %
1924	68,337	95,103	163,440	+	26,766	24,6	71,9 %
1925	81,443	102,875	187,318	+	18,432	25,3	82,1 %
Soma do quinquenio	312,432	398,327	710,759	+	85,895	—	—
Média do quinquenio	62,486	79,665	142,151	+	17,179	26,3	78,4 %
1926	79,876	94,254	174,130	+	14,378	29,5	84,7 %
1927	79,634	88,689	168,323	+	9,055	24,3	89,8 %
1928	90,669	97,426	188,095	+	6,757	24,5	93,1 %
1929	86,653	94,831	181,484	+	8,178	24,6	91,4 %
1930	53,519	65,746	119,365	+	12,127	22,7	81,5 %
Soma do quinquenio	390,451	440,946	831,397	+	50,495	—	—
Média do quinquenio	78,090	88,189	166,279	+	10,099	25,1	88,5 %
1931	28,756	49,544	73,300	+	20,788	14,8	58,0 %
1932	21,744	36,630	58,374	+	14,886	14,4	59,4 %

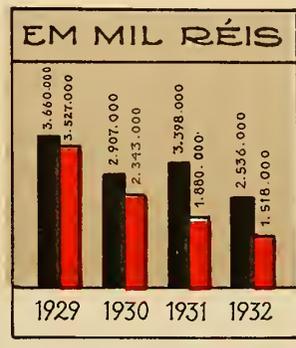
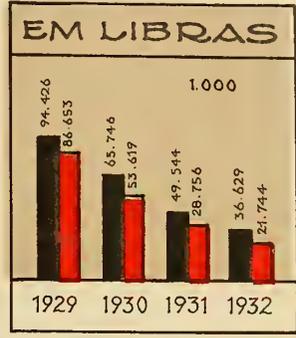
TONELAGEM BRUTA DA IMPORTAÇÃO E DA EXPORTAÇÃO DE MERCADORIAS
JANEIRO A DEZEMBRO

	TONELADA METRICA											
	IMPORTAÇÃO						EXPORTAÇÃO					
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932		
ALFANDEGAS E POSTOS ADUANEIROS												
AMAZONAS :												
Porto Velho..	50	168	90	14	3.977	24.796	30.628	22.919	27.021	24.568		
Manaus ..	13.539	12.769	9.926	7.025	—	377	1.187	1.086	1.498	95		
Itacoatiara ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		
Total ..	13.589	12.937	10.016	7.038	3.977	25.173	31.815	24.015	28.519	24.663		
PARÁ :												
Amapá ..	—	—	—	—	—	92	—	—	108	215		
Montenegro ..	—	—	—	—	—	92	—	—	37	83		
Belém..	62.434	72.466	71.913	48.336	39.498	93.909	129.655	119.837	48.230	38.212		
Total ..	62.434	72.466	71.913	48.336	39.498	94.001	129.681	119.921	48.375	38.510		
MARANHÃO :												
São Luiz ..	11.391	11.671	9.011	7.319	5.178	12.699	10.842	16.310	12.828	8.161		
Ilha do Cajueiro (*)	—	—	—	—	—	19.660	18.884	15.119	15.307	7.956		
Total ..	11.391	11.671	9.011	7.319	5.178	32.359	29.726	31.429	28.135	16.117		
PIAUI : (Parnaíba)												
CEARÁ :	4.966	4.794	4.023	3.171	2.048	—	—	—	—	—		
Camocim ..	—	—	—	—	—	862	4.117	4.931	5.212	738		
Fortalésa ..	26.729	30.788	26.032	19.698	20.991	19.216	43.301	35.508	27.805	7.215		
Total ..	26.729	30.788	26.032	19.698	20.991	20.078	47.418	40.439	33.017	7.953		
RIO GRANDE DO NORTE :												
Areia Branca ..	—	—	—	—	—	—	596	98	163	35		
Natal..	19.009	24.258	24.159	8.969	2.774	5.804	11.451	7.898	6.047	2.449		
Total ..	19.009	24.258	24.159	8.969	2.774	5.804	12.047	7.996	6.210	2.484		

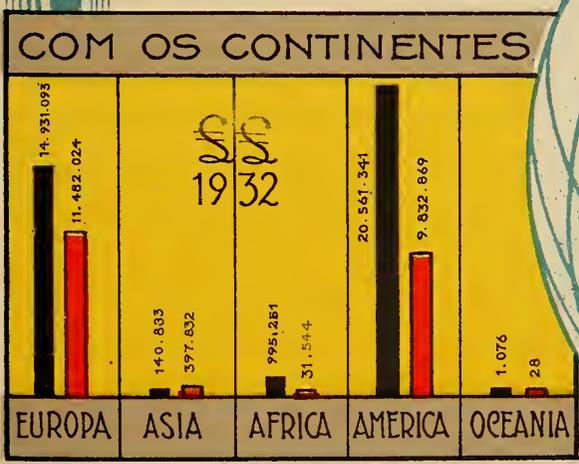
(*) A exportação do Piauí é feita pela Ilha do Cajueiro.

ALFANDEGAS E POSTOS ADUANEIROS	T O N E L A D A M E T R I C A											
	I M P O R T A Ç Ã O						E X P O R T A Ç Ã O					
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932	1933	
PARAÍBA (Cabedelo)..	26.876	32.500	30.643	17.818	12.511	9.661	25.129	18.101	6.794	10.078		
PERNAMBUCO (Recife) ..	315.673	344.930	255.200	229.203	238.816	36.111	47.171	101.026	41.147	45.792		
ALAGÔAS :												
Macció ..	30.586	33.300	24.776	13.889	8.748	7.458	7.026	12.532	1.266	8.643		
Penedo. ..	62	4	—	1	—	—	38	49	106	42		
Total ..	30.648	33.304	24.776	13.890	8.748	7.458	7.064	12.581	1.361	8.685		
SERGIPE (Aracajá) ..	5.014	4.443	1.898	1.737	1.431	1.068	814	2.662	212	168		
BAÍA :												
São Salvador. ..	149.438	138.470	144.445	80.425	88.304	116.664	103.938	109.162	122.928	116.671		
Ilhéos ..	—	—	—	—	—	25.678	25.827	25.936	14.951	30.184		
Total ..	149.438	138.470	144.445	80.425	88.304	142.342	129.765	135.098	137.879	146.855		
ESPIRITO SANTO (Vitória) ..	21.539	18.957	11.019	5.101	2.714	64.665	80.440	92.573	95.447	80.778		
ESTADO DO RIO DE JANEIRO :												
Niterói. ..	—	—	16.555	704	—	—	—	—	5.619	17.685		
Angra dos Reis ..	—	—	—	—	9.149	—	—	—	—	—		
Total ..	—	—	16.555	704	9.149	—	—	—	5.619	17.685		
RIO DE JANEIRO (Capital Federal) ..	2.856.035	2.993.739	2.469.589	1.814.413	1.839.422	604.321	564.585	468.275	509.201	391.210		
SÃO PAULO (Santos)..	1.811.161	1.835.078	1.352.581	1.026.991	772.789	692.871	741.799	790.324	901.755	564.557		
PARANA :												
Paraguá ..	24.734	45.903	44.401	8.100	4.302	52.608	46.053	64.477	28.498	18.208		
Antonina ..	2.214	4.519	6.835	15.894	28.569	56.798	54.329	66.700	66.273	63.804		
Foz do Iguaçu ..	755	1.774	1.371	1.217	1.055	13.119	14.910	15.522	13.324	10.110		
Total ..	27.703	52.196	52.607	25.211	33.910	122.525	115.292	146.699	102.065	92.122		

INTERCAMBIO



EXPORTAÇÃO
 IMPORTAÇÃO



ALFANDEGAS E POSTOS ADUANEIROS	TONELADA METRICA									
	IMPORTAÇÃO					EXPORTAÇÃO				
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
SANTA CATARINA:										
São Francisco	22.744	22.524	16.480	15.511	52.189	57.024	63.282	51.298	54.487	
Itajaí	5.479	2.746	518	1.943	291	423	500	757	274	
Florianópolis	12.717	11.728	6.544	3.861	2.620	498	640	1.596	1.395	
Laguna	—	—	—	—	156	55	60	119	45	
Total	40.691	36.998	23.542	21.320	55.256	58.000	64.492	53.728	56.201	
RIO GRANDE DO SUL:										
Rio Grande	214.832	207.035	142.001	68.109	78.643	69.192	75.514	59.043	34.314	
Pelotas	20.350	19.965	19.762	15.059	19.739	3.555	12.072	23.041	1.216	
Porto Alegre	145.908	191.091	86.305	78.760	21.522	35.132	51.603	86.883	39.767	
Jaguarió	89	103	59	17	242	174	1.623	1.291	565	
Passo das Pedras	94	22	37	—	—	—	—	—	—	
Santa Ana do Livramento	11.098	17.875	9.380	9.345	38.225	41.850	51.262	34.806	31.246	
Quaraí	1.248	222	73	—	1.363	354	1.132	1.431	1.315	
Santa Vitória do Palmar	—	—	—	—	—	1.074	2.470	4.722	272	
Bagé	—	—	—	—	695	663	2.438	9.853	1.525	
Uruguaiana	7.324	6.549	12.031	355	2.830	2.732	4.326	9.491	12.555	
São Borja	415	465	183	2.288	2.830	2.732	4.326	9.491	12.555	
Itaqui	—	—	—	875	451	423	524	1.917	1.298	
São Xavier	—	—	—	2	195	—	—	—	66	
Diversos Postos	210	204	221	—	31	203	—	106	1.440	
Total	401.568	446.522	210.495	174.806	145.431	155.352	203.120	232.584	125.579	
MINAS GERAIS (Belo Horizonte)										
MATO GROSSO:	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Porto Murinho	732	309	376	311	5.275	2.906	2.528	17	251	
Porto Esperança	3.981	4.019	3.249	1.564	10.116	18.534	11.096	1.572	1.150	
Corumbá	9.055	8.423	4.545	2.694	1.103	1.775	1.313	2.395	1.437	
Guajará	10	4	29	74	—	—	—	—	—	
Guajará Mirim	383	132	100	59	—	—	—	—	—	
Bela Vista	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total	14.161	12.887	8.216	4.702	16.494	23.216	14.937	3.984	2.838	
TOTAL GERAL	5.838.625	6.108.996	3.552.278	3.383.093	2.075.048	2.180.314	2.273.688	2.236.062	1.632.265	

A EXPORTAÇÃO

Em 1932: £ £ 36,629,000

EXPORTAÇÃO MENSAL NO BRASIL

MÊSES	TONELADAS METRICAS PESO BRUTO			CONTOS DE RÉIS			EQUIVALENTE EM £ £ 1.000		
	1930	1931	1932	1930	1931	1932	1930	1931	1932
Janeiro ..	248.112	181.085	164.167	337.903	263.328	269.905	7.855	4.972	3.488
Fevereiro ..	226.167	176.301	133.962	314.316	238.737	238.920	7.331	4.227	3.088
Março ..	205.761	191.864	155.035	258.905	257.605	251.267	6.196	4.201	3.253
1.º trimestre	680.040	549.250	453.164	911.244	759.670	760.092	21.382	13.400	9.829
Abril ..	199.947	213.759	161.411	262.365	306.747	268.833	6.345	4.613	3.668
Maió ..	184.525	209.152	144.434	239.946	313.812	252.048	5.823	4.311	3.751
Junho ..	170.431	185.371	118.852	190.509	302.185	183.245	4.496	4.663	2.899
2.º trimestre	554.903	608.282	424.697	692.820	922.744	709.126	16.664	13.587	10.318
1.º semestre.	1.234.943	1.157.532	877.861	1.604.064	1.682.414	1.469.218	38.046	26.987	20.147
Julho ..	166.772	181.445	111.270	204.412	248.074	121.966	4.558	3.650	1.883
Agosto ..	182.639	165.680	103.252	231.846	266.824	142.061	4.838	3.518	2.193
Setembro ..	202.003	166.084	126.561	256.859	258.676	170.396	5.427	3.311	2.631
3.º trimestre	551.414	513.209	341.083	693.117	773.574	434.423	14.823	10.479	6.707
9 meses ..	1.786.357	1.670.741	1.218.944	2.297.181	2.455.988	1.908.641	52.869	37.466	26.854
Outubro..	150.118	181.908	146.555	195.006	311.532	249.270	4.266	3.983	3.848
Novembro ..	156.177	204.859	129.099	183.383	320.833	191.023	3.964	4.098	2.949
Dezembro ..	181.036	178.554	137.667	231.784	309.811	192.792	4.647	3.997	2.978
4.º trimestre	487.331	565.321	413.321	610.173	942.176	633.085	12.877	12,078	9,775
2.º semestre.	1.038.745	1.078.530	754.404	1.303.290	1.715.750	1.067.508	27.700	22,557	16,482
12 mēses ..	2.273.688	2.236.062	1.632.265	2.907.354	3.398.164	2.536.726	65,746	49,544	36,629
JANEIRO A DEZEMBRO	2.273.688	2.236.062	1.632.265	2.907.354	3.398.164	1.536.726	65,746	49,544	36,629

Dados do D. N. E.

VALOR MÉDIO POR UNIDADE DAS MERCADORIAS EXPORTADAS

MERCADORIAS	UNIDADE	EM MIL RÉIS, PAPEL					EM LIBRAS E SHILLINGS				
		1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
		1 - Banha	2.583	2.622	2.820	2.339	2.568	63/5	64/9	66/15	32/15
2 - Carne em conserva	2.689	2.477	2.623	2.769	2.850	65/19	60/17	60/1	35/10	42/6	
3 - Carnes congeladas	1.253	1.403	1.457	1.366	1.328	30/15	34/9	34/3	38/10	18/13	
4 - Couros	3.313	3.302	1.635	1.770	1.519	81/6	56/11	26/8	26/8	22/8	
5 - Lã	5.834	5.833	10.152	10.760	9.237	244/7	231/19	138/12	85/3	49/16	
6 - Pêles	9.959	9.444	10.152	10.760	9.237	244/7	231/19	138/12	157/1	133/4	
7 - Sebo	1.281	1.357	2.524	2.240	1.270	31/9	39/4	27/15	23/8	17/6	
8 - Xarque	2.201	2.357	2.524	2.240	2.157	54/1	57/17	58/16	35/4	32/4	
9 - Mangas	102	97	75	67	63	2/10	2/8	1/14	1/-	-/17	
10 - Pedras preciosas	3.636	3.159	2.782	2.608	3.428	89/4	77/13	63/2	39/15	48/14	
11 - Algodão em rama	1.087	843	611	611	649	20/14	14/11	14/11	8/14	9/8	
12 - Arroz	693	607	299	417	474	17/-	14/17	6/16	5/11	7/6	
13 - Açúcar	3.134	3.077	2.376	2.028	1.708	76/18	75/11	54/1	29/15	24/17	
14 - Borracho	2.058	1.601	1.372	1.294	1.188	50/10	39/6	30/10	18/8	17/-	
15 - Cacaú	4.101	3.850	3.480	3.182	3.117	5/1	4/14	2/14	1/18	2/4	
16 - Cati-f	290	226	177	182	201	100/12	94/11	78/14	47/15	31/3	
17 - Cera de carnaúba	447	428	313	405	469	6/3	5/11	4/-	2/13	2/18	
18 - Fariolos	282	318	313	425	353	10/19	10/10	9/7	5/18	6/16	
19 - Farinha de mandioca	1.031	711	681	831	723	6/18	7/16	7/7	5/19	5/14	
20 - Frutas de mesa	2.353	2.147	1.952	1.736	1.462	25/6	17/9	15/15	12/7	10/6	
21 - Fumo	1.303	1.237	1.124	1.220	1.059	57/14	52/15	41/9	24/19	21/13	
22 - Erva-mate	200	210	195	199	213	32/-	30/8	25/4	17/11	15/13	
23 - Madeiras	283	272	270	249	278	4/18	5/1	4/8	2/19	3/2	
24 - Milho	3.383	3.427	2.012	2.775	2.087	6/14	6/19	6/2	3/16	4/2	
25 - Óleos						83/-	84/3	47/8	42/7	31/4	

NOTA - O valor médio por unidade representa o quociente da divisão do valor posto a bordo, de cada mercadoria, pela respectiva quantidade.

VALOR MÉDIO POR TONELADA DAS MERCADORIAS EXPORTADAS

1928	1.913\$	ou	£ 46,9
1929	1.763\$	ou	£ 43,9
1930	1.273\$	ou	£ 28,9
1931	1.520\$	ou	£ 22,2
1932	1.554\$	ou	£ 22,4

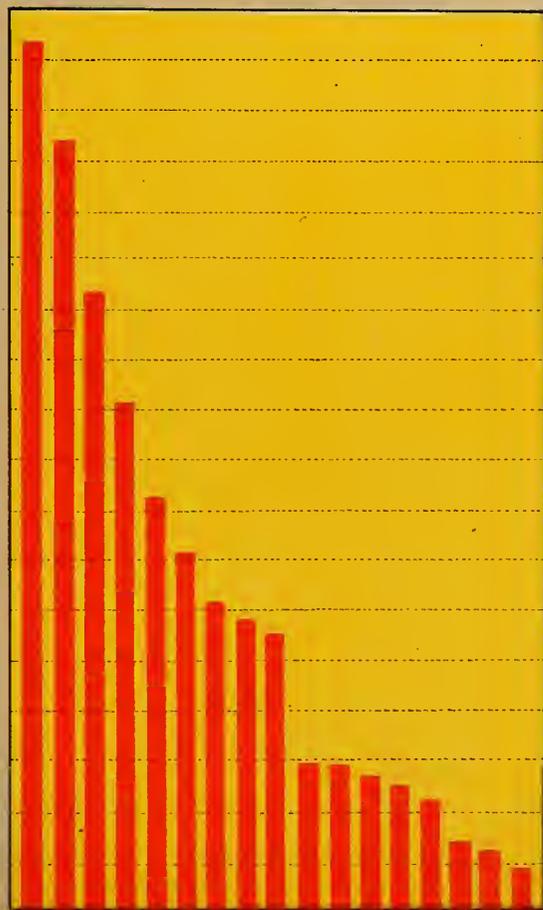
Dados do D. N. E.

OS RESUMOS DA EXPORTAÇÃO BRASILEIRA EM 1932

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR A BORDO NO BRASIL EM CONTOS DE RÉIS	EQUIVALENTE EM £& 1.000 OURO
CLASSE I				
Animais e seus produtos				
1—Banha	Tons.	20	51	1
2—Carne em conserva	"	3.248	9.259	137
3—Carnes congeladas	"	45.985	61.046	857
4—Couros	"	33.355	50.676	747
5—Lã	"	1.772	6.277	88
6—Péles	"	4.812	44.442	641
7—Sêbo	"	109	138	2
8—Xarque	"	286	618	9
Diversos	"	27.466	23.164	337
Total classe I.. .. .	"	117.053	195.671	2,819
CLASSE II				
Minerais e seus produtos				
9—Manganês	Tons.	20.885	1.309	18
10—Pedras preciosas	"	—	1.016	14
Diversos	Tons.	10.209	39.727	581
Total classe II.. .. .	"	31.094	42.052	613
CLASSE III				
Vegetais e seus produtos				
11—Algodão em rama	Tons.	515	1.767	25
12—Arroz	"	27.937	18.137	263
13—Açúcar	"	40.459	19.174	295
14—Borracha	"	6.220	10.623	155
15—Cacau	"	97.513	113.851	1,656
16—Café	1000 sacas	11.935	1.823.948	26,238
17—Cêra de carnaúba	Tons.	6.380	19.885	288
18—Farelos	"	32.215	16.550	240
19—Farinha de mandioca	"	4.703	2.207	32
20—Frutas de mesa	"	182.312	69.737	1,042
21—Frutos para oleos	"	43.976	31.809	453
22—Fumo	"	27.006	39.494	585
23—Erva-mate	"	81.400	86.988	1,274
24—Madeiras	"	101.823	21.673	316
25—Milho	"	23	6	—
26—Oleos	"	292	609	9
Diversos	"	65.244	22.545	326
Total classe III	"	1.484.118	2.299.003	33,197
Total dos 26 artigos.. .. .	"	1.529.346	2.451.290	35,385
Total dos diversos	"	102.919	85.436	1,244
Total da Exportação	"	1.632.265	2.536.726	36,629

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS DELO BRASIL EM 1932

Exportação



1	CAFÉ	26.238.000
2	CACAU	1.656.000
3	HERVA-MATE	1.274.000
4	FRUTAS	1.042.000
5	CARNES CONGELADAS	857.000
6	COUROS	747.000
7	PÉLES	641.000
8	TABACO	585.000
9	FRUTOS OLEAGINOSOS	435.000
10	MADEIRAS	316.000
11	AÇUCAR	295.000
12	CÊRA DE CARNAÚBA	288.000
13	ARROZ	263.000
14	FARÉLOS	240.000
15	BORRACHA	155.000
16	CARNE EM CONSERVA	137.000
17	LÃ	88.000

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15 16 17

VALORES EM LIBRAS ESTERLINAS

**EXPORTAÇÃO POR PORTOS DE PROCEDENCIA
JANEIRO A DEZEMBRO**

PORTOS DE PROCEDENCIA	VALÔR A BORDO NO BRASIL									
	CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM £. ESTERLINAS				
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
AMAZONAS :										
Manaus	61.938	62.649	40.277	39.851	24.783	1.519,824	1.538,500	930,587	595,916	355,821
Itacoatiara	686	2.167	2.517	2.633	96	10,824	55,218	68,217	40,133	1,431
Total	62.024	64.816	42.794	42.484	24.879	1,536,648	1,591,808	988,804	636,049	357,252
PARÁ :										
Amapá	136	31	80	66	143	3,338	756	1,805	853	2,015
Montenegro	56.354	63.351	43.470	57.591	33.420	1,382,625	1,555,822	998,459	846,133	837
Belém										487,751
Total	56.490	63.382	43.550	57.690	33.617	1,385,963	1,556,578	1,000,264	847,485	490,803
MARANHÃO :										
São Luiz	11.765	8.617	14.203	11.254	5.253	288,709	211,691	324,690	169,577	74,054
Ilha do Cajueiro (*)	37.550	27.661	22.290	21.352	12.568	921,463	679,395	506,211	320,044	181,763
Total	49.315	36.278	36.493	32.606	17.821	1,210,172	891,086	830,901	489,621	255,817
CEARÁ :										
Camocim	580	1.651	3.059	6.065	2.278	14,247	40,541	65,008	87,352	32,574
Fortaleza	43.157	64.658	56.619	50.141	22.362	1,059,059	1,588,872	1,271,753	794,507	324,240
Total	43.737	66.309	59.678	56.206	24.640	1,073,306	1,629,413	1,336,761	841,859	356,814

(*) A exportação do Piauí é feita pela Ilha do Cajueiro.

PORTOS DE PROCEDENCIA	VALOR A BORDO NO BRASIL						EQUIVALENTE EM £ ESTERLINAS								
	CONTOS DE RÉIS, PAPEL			CONTOS DE RÉIS, PAPEL			CONTOS DE RÉIS, PAPEL			CONTOS DE RÉIS, PAPEL					
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
PARANÁ:															
Paraguá ..	84.070	61.319	76.147	41.256	25.333	2.063,616	1.506,254	1.727,328	592,468	346,560					
Antonina ..	67.368	62.373	59.138	54.308	55.484	1.653,371	1.522,334	1.323,560	780,438	813,158					
Fóz do Iguassú. .	12.321	13.750	11.658	11.857	8.671	302,352	337,774	264,041	177,256	126,436					
Total ..	163.759	137.442	146.041	107.421	89.488	4,019,339	3,376,362	3,314,929	1,550,162	1,286,154					
SANTA CATARINA:															
São Francisco. .	32.747	31.436	49.214	32.908	28.589	803,533	772,235	1,098,209	475,375	418,619					
Itajaí ..	408	479	734	1.115	391	10,002	11,776	16,275	17,239	5,654					
Florianópolis ..	8.382	1.208	1.207	2.870	1.313	205,681	31,139	26,397	44,462	18,712					
Laguna ..	455	112	181	245	26	11,167	2,764	4,100	3,564	352					
Total ..	41.992	33.295	51.336	37.138	30.319	1,030,383	817,914	1,144,981	540,640	443,337					
RIO GRANDE DO SUL:															
Rio Grande ..	151.953	114.345	119.699	88.149	34.841	3,728,410	2,809,168	2,791,387	1,329,421	508,960					
Felotas ..	1.620	6.818	5.050	6.762	1.701	39,760	167,519	115,884	90,963	23,182					
Porto Alegre ..	13.708	24.116	34.422	61.538	26.135	336,416	592,594	770,705	834,863	330,111					
Jaguarió ..	386	169	2.234	1.118	429	9,484	4,154	51,643	16,718	6,337					
Sant'Ana do Livramento	51.868	50.809	76.295	46.981	33.611	1,272,543	1,247,888	1,766,059	710,498	484,979					
Quaraí ..	2.770	410	1.795	2.210	419	67,964	10,077	40,710	34,768	6,194					
Santa Vitória do Palmar	689	1.800	2.889	4.711	483	16,904	44,227	64,629	73,144	7,079					
Bagé ..	754	3.896	3.896	10.450	947	18,506	31,504	84,306	158,350	14,090					
Uruguaiana ..	6.202	7.241	11.373	14.811	8.336	152,154	177,873	264,312	228,701	120,516					
Itaqui ..	889	1.023	1.395	2.665	1.288	21,813	25,144	32,430	44,865	19,647					
São Borja ..	93	308	734	244	65	2,281	—	—	—	997					
São Xavier ..	35	308	734	244	560	848	7,575	17,281	3,464	8,534					
Total ..	230.967	208.322	259.772	238.639	108.815	5,667,083	5,117,723	5,999,346	3,579,755	1,577,686					
MATO GROSSO:															
Porto Murúinho ..	798	1.160	771	36	309	19,589	28,490	18,078	486	4,768					
Porto Esperança ..	28.356	51.569	23.184	2.344	1.550	695,950	1,267,469	584,587	82,638	21,801					
Corumbá ..	3.693	5.634	3.662	4.789	2.901	90,637	138,369	83,164	69,960	41,399					
Total ..	32.847	58.363	27.617	7.169	4.760	806,176	1,494,348	635,829	103,093	67,968					
Total geral da exportação ..	3.970.273	3.860.482	2.907.354	3.398.164	2.536.765	97,426,147	94,831,249	65,745,925	49,543,866	36,629,594					

Dados do D. N. E.

A IMPORTAÇÃO

Em 1932: £ £ 21,744,000

IMPORTAÇÃO MENSAL NO BRASIL

	M E S E S				TONELADAS METRICAS (PESO BRUTO)				CONTOS DE RÉIS, PAPEL				EQUIVALENTE EM £.£ 1.000 OUTRO					
	1930		1931		1932		1930		1931		1932		1930		1931		1932	
Janeiro ..	574.862	320.430	299.996	242.759	152.787	134.689	3.064	5.682	8.064	1.738								
Fevereiro ..	432.973	345.216	330.752	208.151	162.731	141.088	3.072	4.838	3.072	1.823								
Março ..	628.466	299.587	262.717	235.784	163.009	142.284	2.887	5.489	2.887	1.839								
1.º trimestre..	1.636.291	965.233	893.465	686.694	478.527	418.061	9.023	16.019	9.023	5.400								
Abril ..	446.465	291.823	230.991	195.102	167.050	132.132	2.724	4.668	2.724	1.711								
Maió ..	426.122	282.083	286.514	193.726	147.854	132.352	2.224	4.685	2.224	1.806								
Junho ..	462.893	336.615	337.645	206.817	175.733	137.158	2.414	5.019	2.414	2.040								
2.º trimestre..	1.335.480	910.521	855.150	595.045	490.637	401.642	7.362	14.372	7.362	5.557								
1.º semestre ..	2.871.761	1.875.754	1.748.615	1.282.359	969.164	819.703	16.385	30.391	16.385	10.957								
Julho ..	303.409	235.406	249.041	171.868	139.576	114.954	2.154	4.066	2.154	1.771								
Agosto ..	385.246	248.588	274.555	211.279	147.453	96.714	2.170	4.711	2.170	1.493								
Setembro ..	274.215	275.006	209.545	173.606	150.371	85.250	1.982	3.623	1.982	1.316								
3.º trimestre..	962.870	759.007	733.144	556.753	437.400	296.918	6.306	12.390	6.306	4.580								
9 meses ..	3.834.631	2.634.754	2.481.759	1.839.092	1.406.564	1.116.621	22.691	42.781	22.691	15.537								
Outubro..	403.524	259.557	167.983	214.188	148.225	102.228	1.897	4.525	1.897	1.578								
Novembro ..	278.348	321.582	304.538	134.475	171.115	129.614	2.188	2.942	2.188	2.001								
Dezembro	364.876	336.385	381.647	155.950	155.030	170.242	3.371	3.371	3.371	2.628								
4.º trimestre..	1.046.748	917.524	854.168	504.613	474.370	402.084	6.065	10.838	6.065	6.207								
2.º semestre ..	2.009.618	1.676.524	1.587.312	1.061.366	911.770	699.002	23.228	23.228	23.228	10.787								
12 mēses ..	4.881.379	3.552.278	3.335.927	2.343.705	1.880.934	1.518.705	53.619	53.619	53.619	21.744								
JANEIRO A DEZEMBRO	4.881.379	3.552.278	3.335.927	2.343.705	1.880.934	1.518.705	53.619	53.619	53.619	21.744								

VALÔR MÉDIO POR TONELADA IMPORTADA

1928.	633\$	ou	£ 16,0
1929.	595\$	ou	£ 14,6
1930.	494\$	ou	£ 11,3
1931.	541\$	ou	£ 8,3
1932.	457\$	ou	£ 6,7

Dados do D. N. E.

RESUMO DA IMPORTAÇÃO POR CLASSES

CLASSES	TONELADA METRICA (PESO LIQUIDO)					VALÓR A BORDO NO BRASIL				
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
CLASSE I : Animais vivos.. ..	2.084	1.352	750	891	604	7.873.350	7.655.852	5.100.756	2.995.677	2.132.068
CLASSE II : Materias primas	3.010.350	3.234.519	2.560.515	1.569.890	1.545.089	764.518.185	707.250.200	518.723.288	468.333.307	378.949.551
CLASSE III : Artigos manufacturados.. ..	1.502.770	1.580.304	1.184.510	964.967	841.136	2.141.654.317	2.118.482.007	1.229.184.059	940.979.449	746.751.701
CLASSE IV : Artigos destinados á alimentação e for- ragens	1.141.773	1.111.879	979.160	940.393	867.564	780.944.447	694.350.243	590.696.833	468.625.566	390.861.016
Total das mercadorias	5.656.977	5.928.054	4.733.915	3.476.141	3.254.393	3.694.990.299	3.527.738.302	2.343.704.936	1.880.933.989	1.518.694.336
CLASSE V : Ouro e prata em barra, moedas e notas de banco, estrangeiras	—	—	—	—	—	393.910.313	15.073.549	—	763.028	665.500
						% SOBRE O VALÓR TOTAL EM ££ ESTERLINAS				
CLASSE I : Animais vivos.. ..	103,183	188,172	114,272	41,795	31,511	0,2	0,2	0,2	0,1	0,2
CLASSE II : Materias primas	18,761,622	17,372,378	11,882,602	7,160,697	5,378,881	20,7	20,1	22,2	24,9	24,7
CLASSE III : Artigos manufacturados.. ..	52,551,115	52,034,887	28,118,450	14,466,600	10,762,083	58,0	60,0	52,4	50,3	49,5
CLASSE IV : Artigos destinados á alimentação e for- ragens	19,162,865	17,057,790	13,503,187	7,086,602	5,571,822	21,1	19,7	25,2	24,7	25,6
Total das mercadorias	90,668,685	86,653,227	53,618,511	28,756,694	21,744,297	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
CLASSE V : Ouro e prata em barra, moedas e notas de banco, estrangeiras	9,669,861	370,000	—	12,602	10,274	—	—	—	—	—

Dados do D. N. E.

RESUMO DA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA EM 1932

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	EM CONTOS DE RÉIS, PAPEL	EQUIVALENTE EM 1000 £ £ ESTERLINAS
CLASSE I :				
Animais vivos	Cabeça	3.572	2.132	31
CLASSE II — Materias primas :				
Briquetes, carvão de pedra coque.	Tons.	1.189.466	78.877	1,124
Cimento.	»	160.534	18.164	263
Ferro e aço	»	29.830	18.470	261
Juta	»	19.199	27.945	393
Lã	»	708	12.860	180
Pasta de madeira para fabricação de papel	»	43.742	21.661	305
Péles e couros.	»	263	9.319	132
Sêda	»	530	36.554	510
Diversos	»	100.817	155.099	2,211
Total da classe II.	»	1.545.089	378.949	5,379
CLASSE III — Artigos manufaturados :				
Algodão (Tecidos de)	»	390	9.397	135
Algodão (outras manufaturas)	»	181	4.926	72
Automoveis	Um	2.595	19.219	278
Outros veiculos e accessorios	Tons.	2.578	10.330	148
Borracha	»	2.249	18.868	269
Cobre e suas ligas	»	1.336	7.299	105
Ferro e aço	»	97.501	94.191	1,346
Gazolina	»	143.709	53.922	768
Querozene	»	47.070	25.047	359
Lã	»	165	5.637	80
Linho	»	623	14.031	207
Louça, porcelana, vidro e cristal	»	7.245	15.631	223
Maquinas, aparelhos e accessorios, utensilios e ferramentas	»	20.628	195.244	2,835
Oleo combustivel	»	402.829	47.988	687
Papel e suas applicações	»	33.685	40.618	580
Produtos quimicos, drógas e especialidades farmaceuticas	»	40.676	71.435	1,025
Diversos	»	35.677	112.969	1,645
Total da classe III.	»	841.136	746.752	10,762
CLASSE IV — Artigos destinados á alimentação :				
Azeite de oliveira	»	5.259	20.196	283
Bacalhau	»	26.340	42.968	606
Batatas	»	5.972	1.875	28
Bebidas	»	6.124	17.107	245
Farinha de trigo	»	5.113	3.063	45
Frutas de mesa	»	11.401	24.328	361
Sal comum	»	24.050	2.064	30
Trigo em grão.	»	772.378	253.419	3,606
Forragens	»	87	39	1
Diversos	»	10.840	25.802	367
Total da classe IV	»	867.564	390.861	5,572
TOTAL GERAL.	» (*)	3.254.393	1.518.694	21,744

(*) Peso liquido.

(*) Valôr a bordo no Brasil.

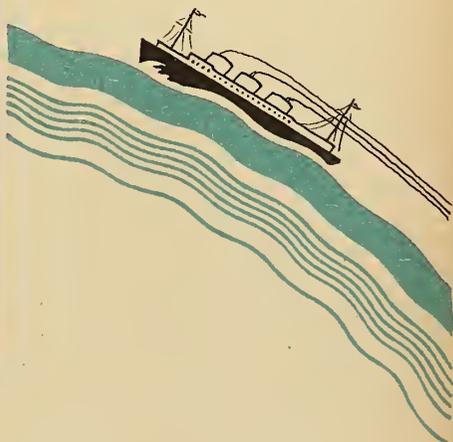
Dados do D. N. E.

VALÔRES EM LIBRAS ESTERLINAS

Importação



1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



OS DÉZ PRINCIPAIS PRODUTOS QUE
O BRASIL COMPROU EM 1932

1	TRIGO	3.651.000
2	MÁQUINAS	2.835.000
3	FERRO E AÇO	1.607.000
4	CARVÃO	1.124.000
5	PROD. QUÍMICOS	1.025.000
6	GAZOLINA	768.000
7	OLEO	687.000
8	BACALHÁU	606.000
9	PAPEL	580.000
10	SÊDA	510.000

PRODUTOS	UNIDADE	QUANTIDADE		VALOR A BORDO NO BRASIL				POR UNIDADE EM RÓIS PAPEL	
		1931	1932	MIL RÓIS PAPEL		EQUIVALENTE EM £ £		1931	1932
				1931	1932	1931	1932		
Potassa	Quilogr.	8.101.048	8.588.579	3.766.534	3.203.341	57.276	45.775	\$464	\$372
Terebentina e agua rás. ..	>	1.726.511	2.103.594	3.089.193	2.723.106	45.595	38.905	18579	18204
Tintas em pó. .. .	>	293.989	333.280	795.083	849.451	12.357	12.117	23704	23548
Alumínio em barra, lamina e fio. ..	>	415.391	555.115	2.529.340	38.400	38.400	38.416	68089	48774
Enxofre .. .	>	3.761.695	7.703.088	2.087.602	3.449.410	30.185	48.356	\$546	\$447
Cevada torrefada ou malte .. .	>	11.663.358	10.531.389	12.845.387	191.331	191.331	140.613	18101	8936
Lúpulo .. .	>	320.224	291.249	1.539.754	1.448.758	23.998	20.542	48808	48974
Fumo em folha .. .	>	1.020.928	693.541	7.994.952	5.680.522	126.243	83.460	78832	78832
Briquetes de carvão .. .	Tons.	141.850	75.210	13.325.571	5.293.452	208.977	75.816	933941	703382
Carvão de pedra .. .	>	1.133.795	1.099.228	96.625.469	72.143.251	1.458.054	1.027.746	858223	658630
Cimento .. .	>	114.332	160.534	18.144.651	18.163.514	290.149	263.170	1583701	1133146
Salitre .. .	>	1.881	3.014	1.642.082	2.011.178	25.164	27.904	8723983	8723983
Péla e couros preparados .. .	>	261.178	177.484	14.769.057	8.383.789	237.249	119.051	563548	478236
Seda em fio para tecelagem .. .	Quilogr.	484.458	528.880	40.157.484	36.423.951	607.166	508.087	683869	683869
Preu .. .	>	14.333.992	13.383.433	11.801.824	9.057.826	180.478	128.605	823891	823891
Tecidos estampados .. .	>	72.750	27.370	3.641.049	9.975.769	58.302	14.517	508048	8676
Tecidos tintos .. .	>	221.573	236.952	6.748.200	4.377.527	108.907	71.339	308455	218006
Material de guerra .. .	>	368.320	1.108.851	17.866.647	2.028.219	257.165	339.716	488508	198865
Chumbos de munição e espoletas. ..	>	210.362	236.463	3.681.151	14.544.771	362.588	207.585	158004	158004
Camaras de ar para automoveis e pneumaticos ..	>	2.788.304	1.947.424	23.066.897	8.769.337	143.018	127.454	82272	78468
Automoveis — passageiros .. .	Unidade	1.2876	1.193	15.335.795	10.449.865	261.060	150.657	5.3328334	7.3508669
Automoveis de carga .. .	>	1.553	1.402	8.797.080	7.473.810	191.725	106.775	5.6648571	7.3463551
Carros para estradas de ferro .. .	Quilogr.	1.709.791	919.990	12.251.979	1.274.348	258.081	17.011	38669	18678
Accesórios para automoveis .. .	>	4.495.400	759.034	16.497.011	1.276.867	50.111	18.665	38348	28215
Carros para estradas de ferro .. .	>	951.022	576.209	3.184.245	9.231.208	114.934	131.111	8673	\$716
Cabos electricos .. .	>	10.702.496	12.882.653	7.203.227	8.261.762	177.347	135.307	\$666	\$743
Arame farpado .. .	>	17.241.024	12.729.205	11.489.208	8.461.762	58.932	41.749	18087	\$770
Arame liso .. .	>	3.458.910	3.800.180	3.762.705	1.723.393	48.777	24.656	358449	358449
Chapas galvanizadas .. .	>	98.327	48.816	3.099.038	1.016.732	66.562	59.445	18018	\$8016
Cutalaria .. .	>	2.601.478	3.950.443	4.208.903	20.719.609	401.210	291.510	18136	\$869
Accesórios para carros de estradas de ferro. ..	>	27.293.458	23.816.161	26.483.240	2.158.608	32.626	30.947	38219	\$8219
Folhas de fiandres em laminas .. .	>	622.601	870.425	3.263.399	1.963.831	47.837	27.555	18567	\$8569
Preços .. .	>	2.081.278	1.838.908	15.263.131	13.317.281	221.659	95.927	\$759	\$964
Poesa e peças para pontes .. .	>	20.086.445	11.808.388	13.688.410	1.100.484	216.663	16.228	18453	\$964
Tubos e canos .. .	>	9.419.314	13.800.766	13.688.410	1.100.484	30.333	16.228	378435	718435
Instrumentos científicos. ..	>	50.388	15.446	1.908.769	1.100.484	30.333	16.228	638871	598780
Tecidos de lã. .. .	>	131.828	63.360	8.653.708	3.787.669	140.116	58.685		

PRODUTOS

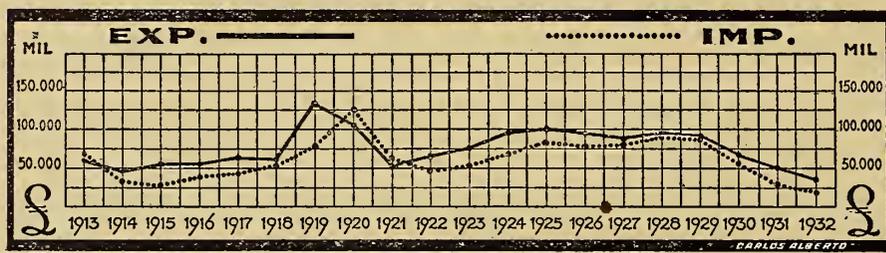
PRODUTOS	UNIDADE	VALOR A BORDO NO BRASIL				POR UNIDADE	
		QUANTIDADE		EQUIVALENTE EM £ £		EM RÉIS PAPEL	
		1931	1932	1931	1932	1931	1932
Teccido de linho ..	Quilogr.	359,830	600,077	10,291,702	13,505,926	160,473	228,606
Vidros para vidraças ..	>	4,326,773	5,326,620	4,637,314	4,916,147	71,514	89,22
Porcelana e louça ..	>	940,007	983,240	5,882,764	4,672,239	92,487	130,57
Arropianos ..	Unidade	31	155	35,583,846	164,904	229,573	87,51
Enxadas, pás e picaretas ..	Quilogr.	1,459,568	4,079,125	6,434,596	11,106,142	98,461	43,408
Ferramentas diversas ..	>	609,893	664,578	6,939,103	6,939,103	107,390	9,890
Locomotivas ..	>	3,083,139	1,693,258	10,182,644	2,492,430	35,963	38,20
Films para cinematografo ..	>	23,437	18,661	3,152,095	2,848,490	48,008	14,71
Placas e films para fotografia ..	>	141,025	170,155	3,642,704	3,304,523	56,739	162,64
Aparelhos de radio ..	>	232,713	289,807	6,884,714	6,713,158	103,369	238,15
Aparelhos para electricidade e luz ..	>	1,990,695	1,578,833	28,597,626	21,500,883	449,506	138,48
Dinamos e geradores electricos ..	>	225,359	198,947	3,162,116	2,268,615	48,829	14,82
Lampadas electricas ..	>	83,741	62,734	4,413,224	1,695,732	71,674	113,12
Motores electricos ..	>	323,815	203,812	3,598,421	2,908,089	56,311	124,66
Maquinas de costura ..	>	838,158	638,251	10,448,757	7,748,304	162,693	124,66
Maquinas para fiacao e tecelagem ..	>	1,113,363	877,092	7,051,209	4,542,585	107,624	68,83
Accessorios para maquinas de fiacao ..	>	811,227	829,598	10,466,873	9,231,041	154,516	58,17
Maquinas diversas para industria ..	>	1,855,107	1,911,109	11,766,826	12,654,454	177,921	118,15
Papel para cigarros ..	>	26,105,235	27,761,817	5,041,660	5,055,923	77,447	78,03
Papel para jornais ..	>	6,514,705	6,188,024	20,298,361	16,509,759	314,219	234,28
Adubos quimicos ..	>	23,816,695	25,011,893	5,810,723	2,920,133	55,789	8,59
Amplias medicinais ..	Grams.	21,174,438	18,129,798	21,991,924	16,559,771	328,752	89,43
Soda caustica ..	Quilogr.	97,332	90,264	2,453,850	1,369,029	35,450	25,21
Brinquedos de folha ..	>	214,306,111	143,709,357	96,244,405	53,922,422	1,453,591	18,90
Queozene ..	>	98,536,838	47,069,837	60,175,855	25,046,632	929,096	359,17
Óleo lubrificante ..	>	22,902,052	21,309,462	27,130,399	24,161,954	411,616	131,83
Vinho mineral combustivel ..	>	392,179,792	402,828,774	58,323,015	47,988,152	873,209	31,48
Vinho comum ..	>	6,588,889	4,741,355	11,923,907	7,339,164	187,404	18,80
Farpaha de trigo ..	>	61,306,549	5,013,460	36,412,125	3,049,290	592,710	44,59
Farpaha de milho ..	>	795,893,005	772,378,294	283,760,915	253,419,374	4,180,609	3,60
Trigo em grão ..	>	22,399,368	26,340,139	45,526,492	42,064,439	738,061	28,02
Bacalhau ..	>	1,826,292	1,789,097	5,313,721	4,954,571	58,861	29,09
Peras ..	>	2,021,703	1,611,215	6,906,564	4,147,619	101,271	34,16
Uvas ..	>	2,652,442	5,259,262	11,982,920	20,195,896	283,002	38,40
Azete de oliveira ..	>	1,663,194	2,147,717	6,094,014	5,110,931	78,781	28,79
Espectaculas ..	>						

VALOR A BORDO NO BRASIL

	CONTOS DE RÉIS, PAPEL					EQUIVALENTE EM £ E ESTERLINAS				
	1928	1929	1930	1931	1932	1928	1929	1930	1931	1932
ALFANDEGAS E POSTOS ADUANEIROS										
PARANÁ :										
Paranáguá	20 042	30 628	21 900	8 545	4 478	491 823	752 472	505 955	137 353	64 764
Antonina	1 628	2 456	3 079	6 428	10 235	39 916	60 367	68 750	98 402	144 703
Fôz do Iguaçu .. .	808	1 427	1 245	1 451	848	19 836	35 068	28 150	22 017	12 469
Total	22 476	34 511	26 224	16 424	15 561	551 674	847 907	602 861	257 772	221 926
SANTA CATARINA :										
São Francisco .. .	16 017	16 153	12 871	8 518	7 130	393 050	396 776	296 074	128 128	109 807
Itajaí	2 903	3 514	3 094	1 030	1 674	71 229	86 302	70 692	16 092	26 402
Florianópolis .. .	8 652	8 524	5 630	3 854	2 599	212 288	209 335	128 238	59 062	36 888
Total	27 572	28 191	21 595	13 402	11 403	676 567	692 413	495 004	203 280	164 097
RIO GRANDE DO SUL :										
Rio Grande	74 413	75 428	47 157	49 752	19 512	1 830 017	1 852 963	1 074 716	744 120	279 808
Pelótas	21 280	23 445	12 910	12 437	7 693	522 218	575 363	293 900	190 778	109 361
Porto Alegre .. .	118 028	154 053	92 246	76 536	51 250	2 896 289	3 784 513	2 105 945	1 108 427	728 237
Jaguarião	137	13	98	72	11	3 366	308	2 172	953	156
Passo das Pedras ..	188	87	56	70	—	4 597	2 145	1 319	901	—
Sant'Ana do Livramento	4 660	5 503	6 913	3 440	3 414	114 374	135 204	158 981	59 059	49 913
Quarai	476	234	108	34	—	11 680	5 738	2 444	505	—
Uruguaiana	4 217	3 685	3 275	5 418	877	103 430	90 567	74 626	80 300	12 837
Itaquí	194	444	197	109	109	4 756	10 901	4 551	1 679	2 784
São Borja	—	12	—	10	14	—	305	—	151	183
Bagé	—	—	—	—	355	—	—	—	—	5 398
Diversos Postos ..	329	320	47	221	—	8 079	7 862	1 078	2 839	—
Total	223 922	263 224	163 007	148 099	83 325	5 494 806	6 466 369	3 719 732	2 246 712	1 189 177
MINAS GERAIS (Belo Horizonte)										
MATO GROSSO :										
Porto Murinho .. .	291	194	154	148	91	7 151	4 771	3 526	2 350	1 299
Porto Esperança ..	1 493	2 216	2 861	1 939	750	36 621	54 458	64 811	29 411	10 615
Corumbá	4 138	4 928	4 694	2 501	1 366	101 587	121 080	107 381	38 927	19 650
Guabiá	54	12	259	50	41	1 316	287	5 796	657	571
Guajará-Mirim .. .	197	51	44	20	30	4 831	1 262	1 028	304	448
Total	6 173	7 401	8 012	4 658	2 278	151 456	181 858	182 542	71 653	32 583
Total geral da importação ..	3 694 990	3 527 738	2 343 705	1 890 934	1 518 694	90 968 685	96 053 227	83 618 511	28 755 694	21 744 297

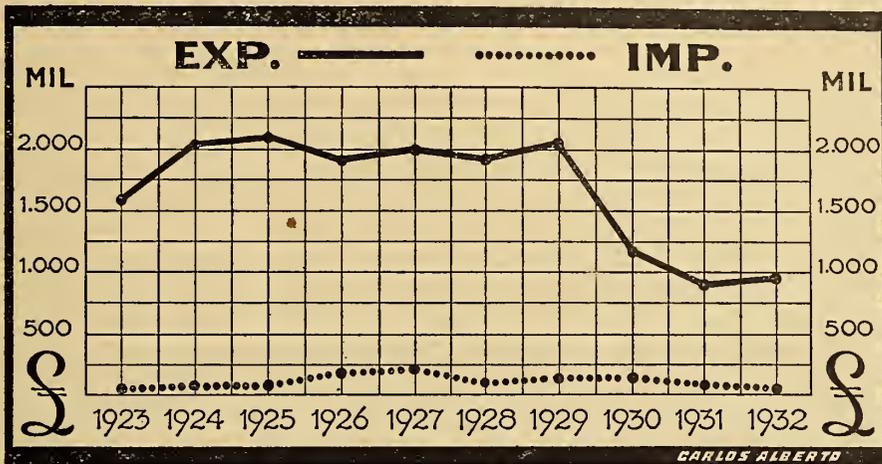
Dados do D. N. E.

Resumo geral do intercambio do Brasil



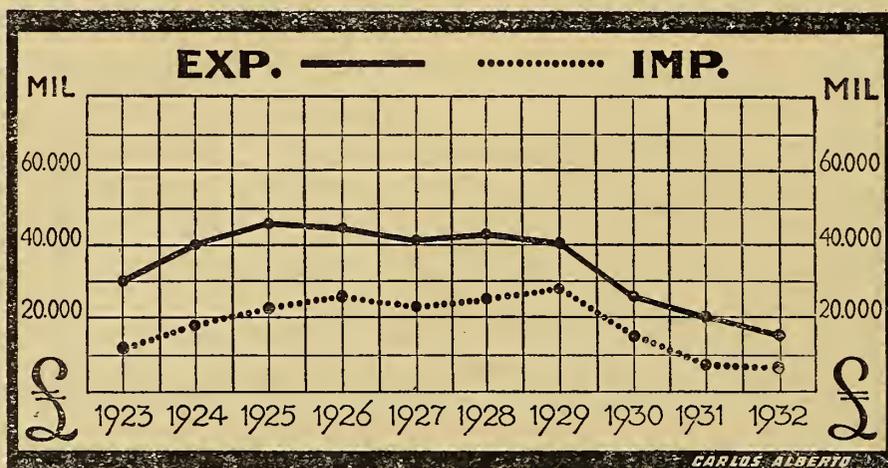
ANOS	IMPORTAÇÃO £	EXPORTAÇÃO £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	67,166,360	65,451,136	— 1,715,224	100	100
1914	35,472,635	46,803,205	+ 11,330,570	53	72
1915	30,088,391	53,950,944	+ 23,862,553	45	82
1916	40,369,436	56,462,103	+ 16,092,667	60	86
1917	44,509,646	63,081,161	+ 18,521,515	66	96
1918	52,816,883	61,167,975	+ 8,351,092	79	93
1919	78,177,235	130,085,438	+ 51,908,203	116	199
1920	125,004,856	107,521,052	— 17,483,804	136	164
1921	60,468,156	58,586,898	— 1,881,258	90	90
1922	48,640,937	68,577,610	+ 19,936,673	72	105
1923	50,543,046	73,183,948	+ 22,640,902	75	112
1924	68,336,622	95,103,020	+ 26,766,398	102	145
1925	84,443,168	102,875,387	+ 18,432,219	126	157
1926	79,875,825	94,254,315	+ 14,378,400	119	144
1927	79,634,046	88,688,829	+ 9,054,783	119	136
1928	90,668,685	97,426,148	+ 6,757,463	135	149
1929	86,653,227	94,831,249	+ 8,178,022	129	145
1930	53,618,511	65,745,925	+ 12,127,414	80	100
1931	28,755,694	49,543,866	+ 20,788,172	59	72
1932	21,744,297	36,629,594	+ 14,885,297	44	53

Intercambio com a Africa



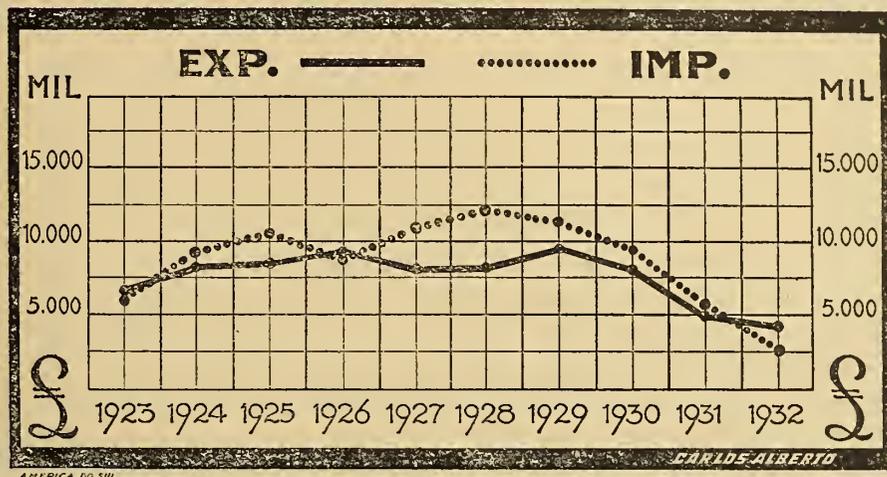
ANOS	IMPORTAÇÃO £	EXPORTAÇÃO £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913..	202,643	724,747	+ 522,104	100	100
1914..	282,076	500,677	+ 218,601	139	69
1915..	123,052	839,925	+ 716,873	61	116
1916..	99,702	679,496	+ 579,794	49	94
1917..	170,665	1,067,390	+ 896,725	84	147
1918..	7,701	738,172	+ 730,471	4	102
1919..	59,013	1,684,240	+ 1,625,227	29	232
1920..	169,796	1,730,446	+ 1,560,650	84	239
1921..	43,328	1,130,186	+ 1,086,858	21	156
1922..	19,849	1,674,951	+ 1,655,102	10	231
1923..	17,652	1,638,475	+ 1,620,823	9	226
1924..	37,533	2,101,894	+ 2,064,361	18	290
1925..	32,682	2,195,945	+ 2,163,263	16	303
1926..	78,937	1,901,333	+ 1,822,396	39	262
1927..	85,717	2,015,873	+ 1,930,156	42	278
1928..	31,205	1,935,947	+ 1,904,742	15	267
1929..	56,643	2,151,726	+ 2,095,083	28	297
1930..	58,831	1,151,930	+ 1,093,099	29	159
1931..	37,417	899,947	+ 862,530	18	124
1932..	31,544	995,251	+ 963,707	15	133

Intercambio com a America do Norte e Central



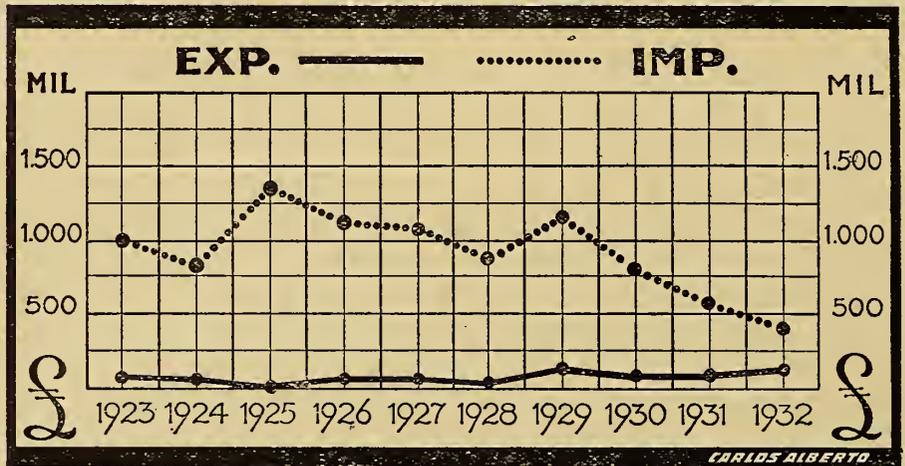
ANOS	IMPORTAÇÃO £	EXPORTAÇÃO £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913.. .. .	11,646,041	21,139,491	+ 9,493,450	100	100
1914.. .. .	7,189,748	19,032,580	+ 11,842,832	62	90
1915.. .. .	10,688,966	22,195,325	+ 11,506,359	92	105
1916.. .. .	17,071,216	25,977,753	+ 8,906,537	146	123
1917.. .. .	22,249,979	28,286,862	+ 6,036,883	191	134
1918.. .. .	20,830,992	21,702,774	+ 871,782	179	103
1919.. .. .	39,467,456	54,299,076	+ 14,831,620	339	257
1920.. .. .	55,252,716	45,490,362	- 9,762,354	474	215
1921.. .. .	21,995,562	21,827,144	- 168,418	189	103
1922.. .. .	12,658,834	26,677,942	+ 14,009,108	109	126
1923.. .. .	12,744,034	30,519,551	+ 17,775,517	109	144
1924.. .. .	18,256,973	40,985,285	+ 22,728,312	157	194
1925.. .. .	23,556,595	46,680,157	+ 23,123,562	202	221
1926.. .. .	26,411,652	45,298,647	+ 18,886,995	227	214
1927.. .. .	24,595,023	41,242,101	+ 16,647,078	211	195
1928.. .. .	26,059,714	44,509,424	+ 18,449,710	224	210
1929.. .. .	28,151,803	40,408,281	+ 12,256,478	242	191
1930.. .. .	14,640,369	26,849,227	+ 12,208,858	126	127
1931.. .. .	7,982,046	21,788,367	+ 13,306,321	68	103
1932.. .. .	7,148,803	16,843,687	+ 9,694,884	61	79

Intercambio com a America do Sul



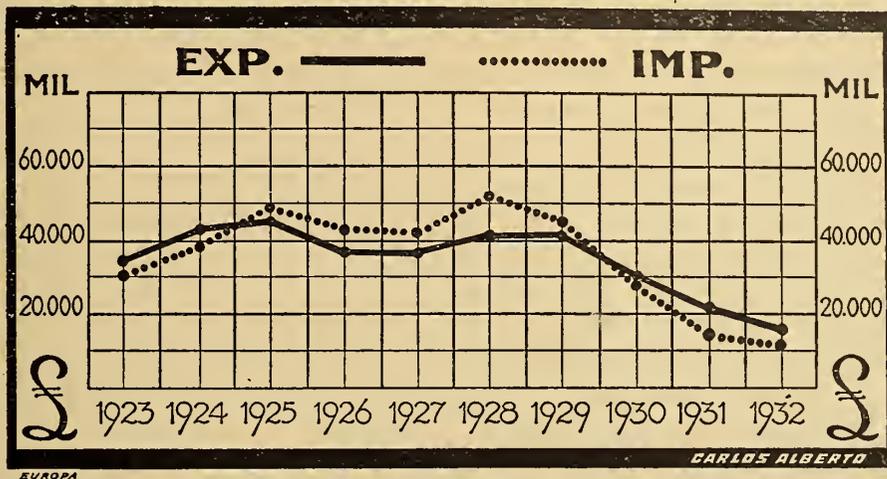
ANOS	IMPORTAÇÃO £	EXPORTAÇÃO £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913.. .. .	6,610,802	4,820,537	- 1,790,265	100	100
1914.. .. .	4,041,110	3,369,238	- 671,872	61	70
1915.. .. .	5,323,904	4,639,411	- 684,493	80	96
1916.. .. .	6,334,034	6,252,698	-- 81,336	96	130
1917.. .. .	6,947,684	10,559,819	+ 3,612,135	105	219
1918.. .. .	12,316,162	15,941,085	+ 3,624,923	186	331
1919.. .. .	13,863,216	11,909,570	- 1,953,646	210	247
1920.. .. .	12,294,560	12,339,222	+ 44,662	186	256
1921.. .. .	7,747,480	7,311,569	- 435,911	117	152
1922.. .. .	7,512,543	7,469,904	- 42,639	114	155
1923.. .. .	6,529,676	6,674,544	+ 144,868	99	138
1924.. .. .	9,488,491	8,198,990	-- 1,289,501	143	170
1925.. .. .	10,797,837	8,550,153	-- 2,247,684	163	177
1926.. .. .	8,783,351	9,079,344	+ 295,993	133	188
1927.. .. .	10,961,516	8,196,357	-- 2,765,159	166	170
1928.. .. .	12,386,536	8,887,979	- 3,498,557	187	184
1929.. .. .	11,403,793	9,431,643	- 1,972,150	172	196
1930.. .. .	9,440,990	8,170,670	- 1,270,320	143	169
1931.. .. .	5,585,324	5,019,247	- 566,077	84	104
1932.. .. .	2,684,066	3,717,654	+ 1,033,588	40	73

Intercambio com a Asia



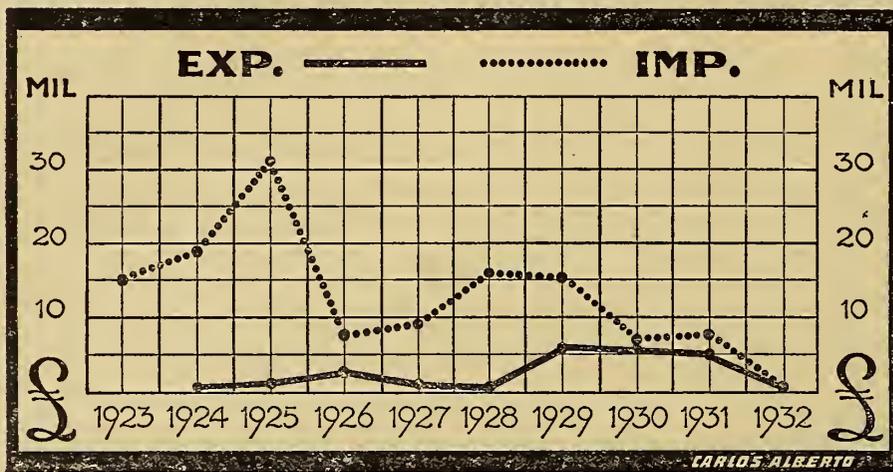
ANOS	IMPORTAÇÃO £	EXPORTAÇÃO £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913.. .. .	632,411	207,330	— 425,081	100	100
1914.. .. .	425,819	57,535	— 368,284	67	28
1915.. .. .	607,106	5,182	— 601,924	66	2
1916.. .. .	729,564	247	— 729,317	115	—
1917.. .. .	1,095,947	101,958	— 993,989	173	49
1918.. .. .	1,022,527	16,897	— 1,005,638	162	8
1919.. .. .	2,232,432	73,888	— 2,158,544	353	36
1920.. .. .	1,888,294	35,863	— 1,852,431	298	17
1921.. .. .	1,210,150	17,449	— 1,192,701	191	8
1922.. .. .	614,098	65,219	— 548,879	97	31
1923.. .. .	1,017,101	81,088	— 936,013	161	39
1924.. .. .	801,591	74,133	— 727,458	127	36
1925.. .. .	1,354,614	44,914	— 1,309,700	214	22
1926.. .. .	1,143,658	78,375	— 1,065,283	181	38
1927.. .. .	1,125,053	70,596	— 1,054,457	178	34
1928.. .. .	870,778	61,110	— 809,668	138	29
1929.. .. .	1,141,505	125,378	— 1,016,127	180	60
1930.. .. .	793,368	89,089	— 704,279	125	43
1931.. .. .	586,709	95,479	— 491,230	92	45
1932.. .. .	397,832	140,843	— 256,999	62	67

Intercambio com a Europa



A N O S	IMPORTAÇÃO £	EXPORTAÇÃO £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913.. .. .	48,066,181	38,558,991	- 9,507,190	00	100
1914.. .. .	23,526,248	23,843,175	+ 316,927	49	62
1915.. .. .	13,324,117	26,271,101	+ 12,946,984	28	68
1916.. .. .	16,097,807	23,551,999	+ 7,454,102	33	61
1917.. .. .	14,001,001	23,015,132	+ 9,014,131	29	60
1918.. .. .	18,639,501	22,769,047	+ 4,129,546	39	59
1919.. .. .	22,416,206	62,118,664	+ 39,702,458	47	161
1920.. .. .	55,384,368	47,925,159	- 7,459,209	115	124
1921.. .. .	29,463,301	28,300,550	- 1,162,751	61	73
1922.. .. .	27,815,750	32,699,594	+ 4,883,844	58	85
1923.. .. .	30,219,055	34,270,290	+ 4,051,235	63	89
1924.. .. .	39,732,952	43,742,698	+ 4,009,746	83	113
1925.. .. .	48,669,007	45,402,826	- 3,266,181	101	118
1926.. .. .	43,450,805	37,894,144	- 5,556,661	90	98
1927.. .. .	42,857,105	37,162,351	- 5,694,754	89	96
1928.. .. .	51,304,538	42,030,185	- 9,274,353	107	109
1929.. .. .	45,884,073	42,708,477	- 3,175,596	95	111
1930.. .. .	26,678,928	29,479,393	+ 800,465	60	76
1931.. .. .	14,556,515	21,735,862	+ 7,179,347	26	55
1932.. .. .	11,482,024	14,931,093	+ 3,449,069	23	38

Intercambio com a Oceania



ANOS	IMPORTAÇÃO £	EXPORTAÇÃO £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP:	EXP.
1913..	8,282	40	— 8,242	100	100
1914..	7,634	—	— 7,634	92	—
1915..	21,246	—	— 21,246	256	—
1916..	37,113	—	— 37,113	448	—
1917..	44,370	—	— 44,370	536	—
1918..	—	—	—	—	—
1919..	138,912	—	— 138,912	1,677	—
1920..	15,122	—	— 15,122	182	—
1921..	8,335	—	— 8,335	101	—
1922..	19,863	—	— 19,863	240	—
1923..	15,528	—	— 15,528	187	—
1924..	19,082	20	— 19,062	230	50
1925..	32,433	1,392	— 31,041	392	3,480
1926..	7,422	2,472	— 4,950	90	6,180
1927..	9,632	1,551	— 8,081	116	3,877
1928..	15,914	1,503	— 14,411	192	3,757
1929..	15,410	5,744	— 9,666	186	14,360
1930..	6,025	5,616	— 409	73	14,040
1931..	7,683	4,964	— 2,719	92	12,800
1932..	28	1,076	+ 1,048	3	2,690

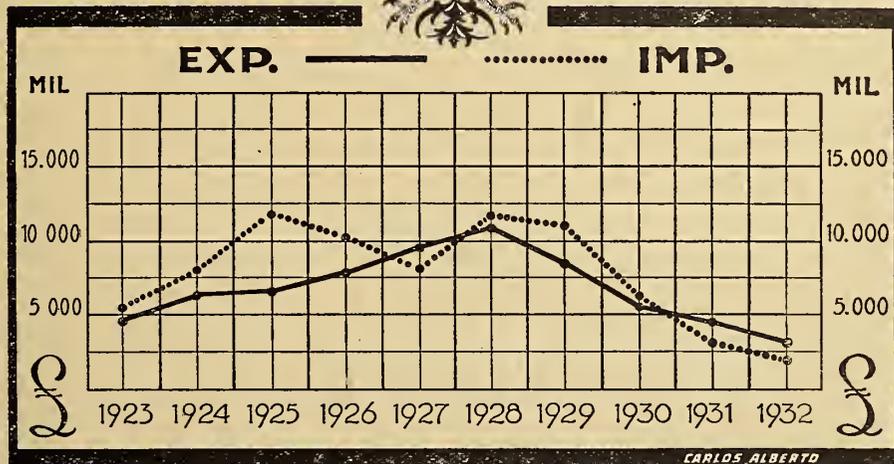
O INTERCAMBIO GERAL DO BRASIL EM 1932

POR PAISES

P A I S E S	VALÔR A BORDO NO BRASIL			
	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Contos de réis	Equivalentes em ££ esterlinas	Contos de réis	Equivalentes em ££ esterlinas
AFRICA :				
Argelia	—	—	29.677	432,812
Cabo Verde	—	—	31	396
Canarias	—	—	2.775	40,446
Ceuta	—	—	433	6,359
Egito	86	1,152	7.872	113,804
Madeira	—	—	66	1,004
Moçambique	—	—	1.601	23,586
Marrocos	—	—	2.499	37,021
Melilla	—	—	560	8,466
Mombaça	—	—	—	—
Possessões Britânicas	—	—	—	—
Possessões Francesas	—	—	—	—
Possessões Espanholas	213	2,988	—	—
Possessões Portuguesas	151	2,125	—	—
Senegal	—	—	52	727
Sudoeste Africano Inglês	—	—	—	—
Tanger	—	—	248	3,752
Tripoli	—	—	353	5,277
Tunis	—	—	2.541	37,074
União Sul Africana	1.845	25,279	19.207	284,527
Total	2.295	31,544	67.925	995,251
AMERICA DO NORTE E CENTRAL :				
Barbados	—	—	27	407
Canadá	3.865	54,808	3.398	49,894
Costa Rica	—	—	—	—
Cuba	2.724	35,153	77	1,110
Estados Unidos	456.912	6,566,268	1.173.129	16,788,826
Guatemala	14	214	—	—
Haiti	—	—	—	—
Mexico	15.147	218,736	—	—
Panamá	—	—	—	2
Porto Rico	—	—	31	448
Possessões Britânicas	55	770	—	—
São Salvador	—	—	—	—
Terra Nova	19.208	272,854	—	—
Trindade	—	—	209	3,000
Total	497.925	7,148,803	1.176.871	16,843,687
AMERICA DO SUL :				
Argentina	113.058	1,605,756	149.894	2,195,024
Bolivia	30	448	11	164
Chile	2.678	38,275	12.211	174,061
Colômbia	—	—	852	12,234
Equador	—	—	11	151
Falkland	—	—	—	—
Guiana Francesa	—	—	224	3,216
Guiana Holandesa	—	—	7	93
Paraguai	19	257	220	2,920
Perú	13.108	188,536	76	1,106
Uruguai	9.100	132,051	91.258	1,328,341
Venezuela	50.851	718,743	24	344
Total	188.844	2,684,066	254.788	3,717,654
Total geral da America	686.769	9,832,869	1.431.659	20,561,341
ASIA :				
China	1.311	18,983	23	346
Chipre	—	—	172	2,504
Estabelecimento dos Estreitos	—	—	6	79
Hong-Kong	—	—	17	237

P A Í S E S	VALÔR A BORDO NO BRASIL			
	IMPORTAÇÃO		EXPORTAÇÃO	
	Contos de réis	Equivalentes em £ £ esterlinas	Contos de réis	Equivalentes em £ £ esterlinas
India Inglesa	18.942	263,448	—	—
Indo-China	—	—	—	—
Irac	—	—	2.751	42,473
Japão	5.542	81,760	3.626	53,611
Palestina	—	—	355	5,234
Possessões Britânicas	2.000	30,700	—	—
Possessões Portuguesas	—	—	—	—
Rodes	—	—	56	861
Russia Asiatica	—	—	—	—
Síria	207	2,941	449	6,391
Turquia Asiatica	—	—	1.965	29,097
Total	28.002	397,832	9.420	140,833
EUROPA :				
Alemanha	136.461	1,959,720	223.618	3,257,243
Austria	862	12,260	—	—
Bélgica	59.942	858,753	65.489	954,109
Bulgaria	—	—	—	—
Creta	—	—	—	—
Dantzigue	51	782	2.343	35,286
Dinamarca	4.143	60,078	19.995	284,077
Espanha	17.188	252,577	20.547	287,067
Finlandia	14.316	201,157	16.748	250,329
Fiume	—	—	180	2,696
França	77.354	1,103,620	224.878	3,268,270
Gibraltar	—	—	1.009	15,212
Grã-Bretanha	292.498	4,175,278	175.826	2,571,703
Grecia	220	3,203	573	7,555
Holanda	47.857	698,475	102.497	1,482,952
Hungria	6	80	—	—
Islandia	10	149	—	—
Italia	61.657	871,843	94.981	1,359,534
Letonia	—	—	40	620
Luxemburgo	—	—	—	—
Malta	—	—	265	4,090
Noruega	16.514	234,291	6.070	87,449
Polonia	3.261	50,054	7.248	111,621
Portugal	32.511	469,442	10.243	149,190
Rumania	—	—	1.334	19,456
Russia	1.639	25,265	34	512
Suécia	16.126	232,057	48.308	703,821
Suiça	16.156	230,255	—	—
Tcheco-Slovaquia	2.854	42,685	—	—
Turquia Europeia	—	—	4.302	62,165
Iugo-Slavia	—	—	1.156	16,136
Total	801.626	11,482,024	1.027.684	14,931,093
OCEANIA :				
Australia	—	—	77	1,070
Nova Zelandia	—	—	—	6
Possessões Americanas	—	—	—	—
Possessões Britânicas	2	28	—	—
Possessões Holandesas	—	—	—	—
Total	2	28	77	1,076
Total geral	1.518.694	21,744,297	2.536.765	36,629,594
RECAPITULAÇÃO :				
África	2.295	31,544	67.925	995,251
América do Norte e Central	497.925	7,148,803	1.176.871	16,843,687
América do Sul	188.844	2,684,066	254.788	3,717,654
Ásia	28.002	397,832	9.420	140,833
Europa	801.626	11,482,024	1.027.684	14,931,093
Oceania	2	28	77	1,076
Total	1.518.694	21,744,297	2.536.765	36,629,594

Alemanha



ALEMANHA

Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO DA ALEMANHA £	EXPORTAÇÃO PARA A ALEMANHA £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	11,737,398	9,159,313	— 2,578,085	100	100
1914	5,719,045	4,637,337	— 1,081,708	49	51
1915	458,285	23	— 458,262	4	—
1916	17,729	—	— 17,729	—	—
1917	48,049	—	— 48,049	—	—
1918	—	—	—	—	—
1919	201,033	701,497	+ 500,464	2	8
1920	5,875,913	6,184,210	+ 308,297	50	68
1921	4,864,004	5,569,531	+ 705,527	41	61
1922	4,309,270	4,203,335	— 105,935	37	46
1923	5,272,469	4,139,051	— 1,133,418	45	45
1924	8,322,826	6,304,334	— 2,018,492	71	69
1925	11,774,396	6,875,737	— 4,898,659	100	75
1926	10,129,524	7,898,341	— 2,231,183	86	86
1927	8,467,966	9,211,780	+ 743,814	72	101
1928	11,304,292	10,909,168	— 395,124	96	119
1929	10,994,061	8,305,107	— 2,688,954	93	91
1930	6,102,496	5,992,221	— 110,275	52	65
1931	3,013,934	4,572,900	+ 1,558,966	25	49
1932	1,959,720	3,257,243	+ 1,297,523	16	35

O Brasil em 1932

Exportou para a Alemanha

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Aubos animais	Quilog.	228.250	80.160
Bucho de peixe	»	3.395	8.671
Animais dessêcados	»	72	450
Animais vivos diversos	Cabeças	—	12.350
Carne em conserva	Quilog.	6.210	17.388
Carne de vaca, resfriada e congelada.	»	19.920	27.888
Miudos resfriados e congelados	»	8.374	11.789
Cêra de abelha	»	31.546	144.315
Chifres	»	40.180	28.286
Aparas de couro	»	138.607	54.570
Couro curtido e sóla	»	21.314	108.782
Couros de porco, sêcos	»	942	9.378
Couros vacuns, salgados	»	11.082.988	13.137.001
Couros vacuns, sêcos	»	3.133.827	7.413.929
Crina animal	»	119.372	459.228
Garras ou unhas	»	28.975	10.855
Glandulas	»	220	769
Grude ou cõla	»	1.507	2.014
Lã em bruto	»	864.569	3.399.151
Mêl de abelhas	»	22.410	35.240
Ossos	»	96.474	22.961
Peixe sêco e em conserva	»	1.950	2.340
Pelêgos	»	815	2.815
Pêles de cabra	»	5.497	53.110
» de carneiro	»	3.277	21.509
» de veado	»	681	4.442
Pêles diversas	»	63.583	1.131.847
Reziduos animais	»	6.578	5.764
Sabugos de chifres	»	96.100	19.220
Sangue sêco	»	152.404	76.202
Tripas sêcas e salgadas	»	815.747	2.162.189
Umbigos	»	5.634	6.105
Areia de Zirconio	»	202.042	80.817
Cristal	»	16.389	44.084
Metais velhos	»	15.000	6.000
Minerios diversos	»	7.990	5.000
Agatas	»	36.357	41.994
Carbonados	Grams	220	70.000
Pedras preciosas diversas	Quilog.	2.335	6.700
Terra refrataria	»	573	300
Aubos vegetais	»	375.000	95.000
Algodão em rama	»	132.487	417.427
Residuos de algodão	»	162.971	111.021
Manufaturas de algodão	»	156	200
Aniagem	»	250	1.409
Ararõta	»	1.244	5.976
Arroz	»	1.365.320	882.094
Assucar branco	»	282.000	133.302
Bebidas	»	2.248	3.100
Guta-percha borracha	»	22.810	41.460
Coquerana	»	14.981	42.771
Maniçoba	»	8.634	8.634
Massaranduba	»	257.608	816.584
Seringa	»	1.317.687	1.735.762
Cabos de vassoura	»	11.340	5.343
Cacau	»	4.319.679	4.989.796
Cafê em grão	S/cs.	935.312	147.627.536
Cêra de carnaúba	Qui:og.	1.490.437	4.653.406
Dôces	»	15.849	16.978
Essencias para perfumes	»	8.409	99.237
Farêlo de arroz	»	413.600	84.470
» de babaçú	»	633.198	130.925
» de algodão	»	755.096	201.690
» de trigo	»	18.767.888	3.765.877
» diversos	»	50.000	15.000
Farinha de mandiõca	»	5.450	2.371
» de trigo	»	30.030	18.000
Polvilho	»	6.060	3.540
Tapiõca	»	48.000	38.680

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Féculas diversas	Quilog.	452	400
Feijão	»	930	470
Piassava	»	760.821	561.857
Fibras vegetais	»	365	359
Guaraná	»	9.076	65.754
Ipecacuanha	»	18.645	298.249
Plantas medicinais	»	51.774	31.193
Abacaxi	»	814	750
Bananas	Cachos	10.315	41.260
Castanhas descascadas	Quilog.	41.040	83.527
Laranjas	Cxs.	13.646	272.586
Frutas diversas	Quilog.	305	400
Bagas de mamona	»	381.220	165.500
Castanhas	»	1.353.064	1.272.370
Coquilhos de babaçu'	»	3.058.263	1.760.190
Favas de sója	»	100.020	53.338
Favas de cumaru'	»	3.669	8.786
Sementes de gergelim	»	60.000	18.500
Côcos de ficum	»	254.377	83.322
Fumo em córdão	»	20.329	67.500
Fumo em folha	»	11.099.738	15.666.317
Charutos e cigarrilhos	»	7.107	132.081
Erva mate (beneficiada)	»	1.332.216	1.657.090
Andiróba	Madeira	1.900	661
Cedro	»	96.999	35.883
Imbuia	»	62.245	17.657
Jacarandá	»	20.300	9.550
Macacaúba	»	3.400	1.261
Massaranduba	»	103.000	30.290
Pau Brasil	»	9.700	3.143
Pinho	»	198.043	38.785
Madeiras preparadas	»	5.593	4.368
Manteiga de cacau	»	2.135	4.624
Manufatura de madeira	»	144	415
Medicamentos	»	58	1.218
Objéto indigenas	»	40	930
Obras impressas	»	259	1.000
Oleo de algodão	»	4.420	8.698
Oleo de côco	»	4.565	7.304
Oleo de copaíba	»	39.087	119.231
Oleo de mamona	»	62.450	115.735
Oleos diversos	»	18.030	37.535
Paina	»	21.754	57.517
Plantas vivas	»	765	1.140
Resíduos vegetais	»	38.543	14.250
Sacos vasio	»	307	1.403
Sêbo de ucuuba	»	11.864	16.206
Tomates	»	67	150
Torta de linhaça	»	2.728.120	775.413
Torta de algodão	»	21.045.409	5.226.732
Torta de babaçu'	»	907.500	188.819
TOTAL em mil réis papel			223.617.919

Importou da Alemanha

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Animais vivos	Cabeças	2	223.363
Algodão em fio para tecer	Quilog.	1.166	29.508
Pêlo de castor e lébre	»	11.541	519.161
Cabelos e penas	»	9.276	270.683
Junco e vime	»	51.727	872.081
Celuloide em placas	»	32.576	472.026
Chumbo em barra	»	351.199	275.500
Zinco	»	111.949	167.869

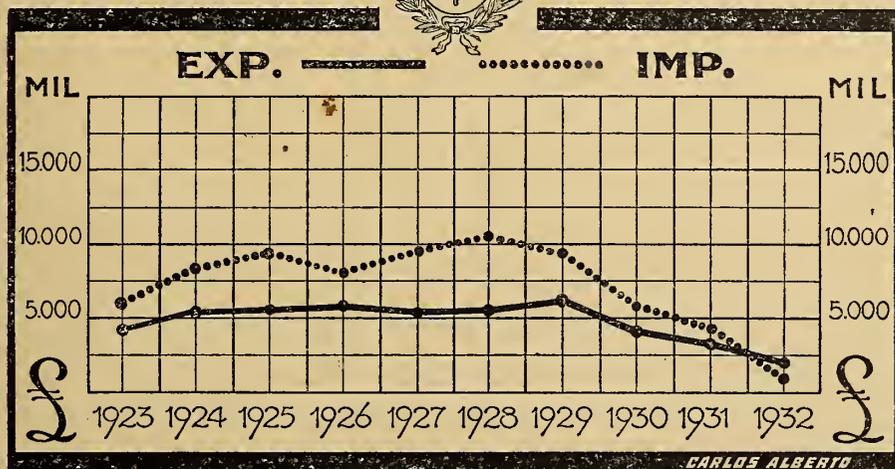
MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Cobre em chapa	Quilog.	327.502	1.026.257
Cobre fundido	»	93.762	213.343
Cóla ou gelatina	»	23.971	181.707
Despojos animais	»	6.108	161.902
Aço em barra e vergalhões	»	333.564	549.565
Ferro em barra e vergalhões	»	2.306.866	1.456.359
Ferro em chapas	»	1.277.404	739.156
Fio de lã para tecelagem	»	93.515	2.198.004
Linha	»	6.525	107.850
Pasta de madeira para papel	»	7.310.272	4.082.873
Alvaiade de Zinco	»	573.912	867.775
Côres de anilinas	»	44.632	1.681.178
Essências e oleos fixos	»	12.588	536.729
Anil	»	28.385	115.484
Tintas em pó	»	83.585	300.270
Extratos e tintas diversas	»	1.523.569	1.083.619
Alumínio	»	54.883	312.539
Antimonio, bismuto, potassio e sodio	»	278.965	437.943
Enxofre	»	1.539.789	745.414
Mercurio ou azougue	»	5.421	133.903
Níquel em laminas	»	31.033	347.993
Metaoideos varios	»	7.315	116.291
Palha e materia filamentosas	»	40.567	124.631
Fio de sêda vegetal	»	7.767	158.823
Cevada torrefata ou malte	»	5.788.170	5.494.967
Vegetais sêcos	»	67.524	309.687
Lupulo	»	221.393	1.254.781
Fumo em folha	»	38.219	399.912
Argila ou areia	Tons.	84.529	58.584
Briquetes	»	4.493	304.892
Carvão de pedra	»	11.105	829.448
Cimento	»	13.383	2.156.395
Cóque	»	4.763	449.123
Esmeril e pó de vidro	»	23.348	69.672
Gesso	»	309.142	140.699
Salitre	»	941.041	846.567
Minerais diversos	»	376.517	224.889
Pêles e couros preparados	Quilog.	72.505	3.437.351
Pelicas e camurças	»	2.354	297.487
Sêda em fio para tecelagem	»	6.931	808.948
Breu	»	606.895	511.969
Gomas e rezinas	»	207.115	839.883
Sucos vegetais diversos	»	126.806	321.297
Passamaneria, rendas, etc.	»	1.950	132.362
Tecidos estampados	»	2.335	107.840
Tecidos tintos	»	10.928	293.433
Tecidos diversos	»	9.773	265.745
Manufaturas de tecidos	»	19.593	516.476
Materia de guerra	»	105.789	1.038.169
Balas, capsulas e espoletas	»	13.728	325.804
Espadas, facas, etc.	»	876	149.929
Calçados de borracha	»	10.761	168.460
Brinquêdos	»	3.365	149.422
Borracha em lençol	»	14.574	132.934
Manufaturas de borracha	»	20.364	511.168
Escovas e pinceis	»	3.881	140.817
Manufaturas de cabelos	»	5.479	625.853
Automoveis—passageiros	Unidade	24	154.109
Acessorios para automoveis	Quilog.	21.742	199.285
Carros para estradas de ferro	»	394.503	136.835
Arame de cobre	»	39.979	225.894
Artigos de metal branco	»	2.911	108.398
Bijuteria	»	1.024	201.006
Tubos e canos	»	44.969	170.464
Manufaturas de cobre	»	47.071	920.888
Agulhas	»	9.894	491.401
Arame farpado	»	2.019.980	1.291.188
Arame liso	»	4.331.360	3.295.755
Cutelaria	»	37.984	904.893
Pertences de carros de estrada de ferro	»	994.442	493.951
Fechaduras, dobradiças, etc.	»	276.937	1.565.058
Ferro esmaltado	»	23.543	144.172
Fogões	»	72.916	295.595
Folhas de flandres em laminas	»	203.144	219.206
Grampos, parafusos, rebites	»	376.049	322.321
Peças para construção	»	601.883	999.940
Prêgos	»	368.870	1.359.729

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Póstes telegraficos	Quilog.	204.182	145.936
Trilhos e junções	»	431.863	147.927
Tubos e canos de ferro	»	897.616	1.368.319
Manufaturas de ferro	»	1.150.552	3.431.046
Acessorios para fonografos	»	12.220	166.638
Ferro e aço não especificados	»	5.881	156.517
Gaze e algodão medicinais	»	18.216	294.393
Instrumentos cirurgicos	»	3.789	301.896
Instrumentos de ótica	»	1.107	153.239
Instrumentos científicos	»	6.174	357.642
Alcatifas e tapetes	»	35.073	408.351
Tecidos de lã	»	4.137	150.371
Feltros de lã	»	4.058	103.380
Frascos de louça	»	95.524	629.396
Tubos, copos graduados, funis, vidros, etc.	»	81.045	1.054.447
Vidros polidos sem aço	»	47.019	125.946
Vidros para vidraças	»	1.246.337	1.272.832
Manufaturas de porcelana	»	102.770	998.087
Manufaturas de vidro de cristal	»	52.163	651.359
Aeroplanos	Unidade	3	923.685
Pertences para aeroplanos	Quilog.	8.387	567.856
Bombas hydraulicas	»	15.637	161.777
Enxadas, pás, etc.	»	483.226	1.601.981
Ferramentas diversas	»	222.159	1.824.963
Locomotivas	»	435.723	247.517
Maquinas cinematograficas	»	6.906	230.077
Aparelhos fotograficos	»	4.233	197.015
Filmes fotograficos	»	60.269	895.690
Papel para fotografia	»	8.109	154.259
Aparelhos para radio telefonia	»	9.679	167.889
Aparelhos electricos	»	468.088	3.626.276
Carvão para electricidade	»	57.281	231.658
Dinamos e geradores electricos	»	63.206	632.426
Motores electricos	»	21.676	292.575
Transformadores electricos	»	16.847	111.211
Maquinas de costura	»	369.015	3.953.535
Maquinas de escrever	»	1.578	178.316
Maquinas para fiação e tecelagem	»	58.155	447.610
Cilindros para estamperia	»	23.298	110.796
Acessorios para fiação e tecelagem	»	102.271	1.563.690
Maquinas diversas	»	440.494	4.002.401
Motores a petroleo, gasolina e oleo	»	82.124	722.984
Motores diversos	»	32.900	342.611
Prensas	»	19.770	136.007
Maquinas tipograficas	»	11.184	135.442
Aparelhos diversos	»	885.317	6.686.498
Moveis e mobílias	»	12.303	106.464
Rolhas de cortiça	»	5.218	143.771
Livros, jornais, revistas, etc.	»	17.013	265.081
Obras impressas	»	11.754	148.978
Papel para cigarros	»	83.320	502.252
Papel para escrever	»	28.051	138.135
Papel para impressão	»	532.090	614.784
Papel para jornais	»	2.509.298	1.668.243
Papeis diversos	»	275.313	1.342.332
Papelão e cartão	»	93.289	285.477
Manufaturas de papel	»	29.769	240.832
Amianto em obras	»	37.275	217.524
Ladrilhos e azulejos	»	2.199.574	2.137.536
Tijolos refratarios	»	830.259	484.681
Manufaturas de terra	»	36.960	138.731
Sacos, malas e bolsas	»	3.073	173.593
Tintas para impressão	»	117.569	961.574
Tintas diversas	»	35.152	182.866
Acido citrico	»	53.292	396.091
Acido tartarico	»	27.087	161.091
Acido tanico	»	19.202	222.686
Acidos diversos	»	3.418.438	1.827.059
Quinino	Grams	5.037.441	989.277
Amonia liquida	Quilog.	40.466	179.485
Capsulas, drageas, etc.	»	2.421	529.128
Clorato de potassio	»	259.609	370.339
Clorureto de cal	»	309.816	373.421
Ampólas medicinais	Grams	6.400.116	1.292.930
Iodureto de potassio	Quilog.	3.889	242.417
Lisól, creolina etc.	»	14.225	130.330
Sóda caustica	»	168.577	188.559

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL. RÉIS PAPEL
Sulfato de sódio	Quilog.	1.183.873	522.928
Sulfato de magnésia	»	679.356	194.980
Produtos químicos diversos	»	1.563.024	4.827.695
Amostras diversas	»	14.225	122.184
Artigos para escritório	»	41.886	641.415
Artigos diversos para iluminação	»	11.940	158.749
Botões	»	18.828	520.463
Brinquedos	»	66.092	1.189.870
Cachimbos, piteiras, etc.	»	6.208	106.227
Canotilhos, vidrilhos, etc.	»	35.959	640.789
Lixa	»	56.724	264.026
Manufaturas de galalite	»	6.085	147.321
Relógios despertadores	»	7.398	124.849
Relógios de parede e de mesa	»	11.956	189.128
Vinho comum	»	13.292	127.083
Cevada em grão	»	212.877	210.676
Bacalhau	»	81.975	152.063
Presuntos	»	13.314	113.968
Leite em conserva	»	45.996	503.151
Especiarias	»	489.051	1.410.208
Diversos (1)	—	—	8.278.588
TOTAL em mil réis papel			136.461.002

(1) Os valores inferiores a cem contos de reis estão englobados em *Diversos*.

Argentina



CARLOS ALBERTO

ARGENTINA

Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO DA ARGENTINA £	EXPORTAÇÃO PARA A ARGENTINA £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	4,998,706	3,104,188	— 1,894,518	100	100
1914	3,412,927	2,226,042	— 1,186,885	68	72
1915	4,786,028	2,692,439	— 2,093,589	96	87
1916	5,675,425	3,393,699	— 2,281,726	114	109
1917	5,791,925	5,707,387	— 84,538	116	184
1918	10,020,245	9,296,626	— 723,619	200	299
1919	12,032,250	5,836,881	— 6,195,369	241	188
1920	10,544,889	7,093,995	— 3,450,894	211	229
1921	6,902,798	3,847,852	— 3,054,946	138	124
1922	6,737,686	4,694,198	— 2,043,488	135	151
1923	6,196,424	3,942,986	— 2,253,438	124	127
1924	8,296,620	5,122,432	— 3,174,188	166	165
1925	9,837,258	5,572,465	— 4,264,793	197	180
1926	7,935,371	5,021,647	— 2,913,724	159	191
1927	9,479,682	5,339,946	— 4,139,736	190	172
1928	10,461,429	5,783,530	— 4,677,899	209	186
1929	9,479,458	6,023,656	— 3,455,802	190	194
1930	7,177,113	4,487,956	— 2,689,157	144	145
1931	4,206,539	2,942,187	— 1,264,352	184	94
1932	1,605,756	2,195,024	+ 589,268	32	70

O Brasil em 1932

Exportou para a Argentina

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Banha	Quilog.	506	979
Calçado	»	10	125
Carne em conserva	»	100	280
Cêra de abelha	»	3.384	13.641
Couro curtido e sóla	»	478	1.681
Couros de porcos, sêcos	»	339	2.800
Couros vacuns, salgados	»	470.377	566.131
Couros vacuns, sêcos	»	151.516	327.421
Manufaturas de couro	»	1.070	12.800
Crina animal	»	26.517	109.809
Grude ou cola	»	7.425	8.250
Lã em bruto	»	158.426	539.112
Tecidos de lã	»	385	8.000
Mel de abelhas	»	962	3.539
Pelêgos	»	64	120
Pêles de carneiro	»	27.362	164.172
Pêles diversas	»	37.494	115.422
Queijos	»	50	125
Tripas sêcas e salgadas	»	167.670	419.175
Carbureto de calcio	»	796.095	463.969
Ferro gusa	»	3.450.000	725.290
Lampadas electricas	»	4.021	134.836
Manufaturas de barro	»	10.716	11.500
Manufaturas de ferro	»	620	980
Manufaturas de vidro	»	140	2.100
Marmore	»	49.668	17.500
Metais velhos	»	26.494	10.598
Minereos diversos	»	5.065	1.570
Pedras comuns	»	75.400	16.075
Terra e barro refratarios	»	43.000	15.393
Tijolos	»	12.000	400
Tinta em pó	»	15.730	6.330
Aguardente	»	23.009	27.594
Alcool	»	22.000	30.097
Residuos de algodão	»	5.553	11.106
Tecidos de algodão	»	58.734	694.967
Manufaturas de algodão	»	1.389	2.375
Arroz	»	18.747.021	11.944.336
Açucar branco	»	121.210	81.005
Brinquêdos	»	194	2.500
Cabos de vassoura	»	3.632.889	2.112.484
Cacau	»	4.123.020	4.746.709
Café em grão	S/es.	234.613	34.003.956
Café em pó	Quilog.	1.137	3.700
Carroças e pertences	»	300	300
Cêra de carnauba	»	32.010	106.214
Chapeus de palha	»	300	1.920
Dôces	»	4.908	14.950
Extrato de mangue	»	6.338	10.890
Farêlo de trigo	»	4.600	552
Farinha de mandioca	»	1.092.750	475.494
Farinha de trigo	»	1.050	1.000
Tapiôca	»	65.190	58.073
Féculas diversas	»	150	400
Feijão	»	59.440	24.005
Piassava	»	131.053	87.906
Plantas medicinais	»	48	145
Abacaxi	»	1.605.932	746.559
Bananas	Cachos	4.747.135	12.003.792
Côcos	Centos	500	20.000
Laranjas	Cxs.	224.643	5.064.735
Tangerinas	Quilog.	15.939	11.623
Frutas diversas	»	16.358	12.127
Castanhas	»	3.400	5.130
Fumo desfiado	»	500	2.500
Fumo em côrda	»	72.519	201.685
Fumo em folha	»	4.508.820	6.239.120
Charutos e cigarrihos	»	4.634	105.170
Cigarros	»	1.240	10.905

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Erva mate (beneficiada)	Quilog.	7.754.244	9.642.630
Erva mate (cancheada)	»	44.946.902	42.131.556
Lentilhas	»	55.800	33.998
Baguassu' — Madeira	»	82.740	17.226
Capiuba	»	115.231	16.268
Cedro	»	1.955.544	585.324
Lapacho	»	199.416	39.890
Pau amareló	»	24.669	3.084
Pau róxo	»	2.508	276
Peróba	»	1.450	435
Pinho	»	70.263.446	13.761.885
Madeiras em bruto, diversas	»	1.208.743	218.802
Madeiras preparadas	»	2.385.241	512.153
Manufaturas de madeiras	»	146	1.961
Manufaturas de papel	»	3.003	9.184
Massas alimenticias	»	2.005	1.866
Medicamentos	»	9.785	144.086
Milho	»	11.120	3.059
Obras impressas	»	6.287	31.020
Oleo de copaiba	»	1.116	3.500
Paina	»	25.049	48.610
Perfumarias	»	5.064	85.416
Pentes de borracha	»	996	21.522
Plantas vivas	»	14.412	21.131
Rapaduras	»	3.300	2.590
Vinho	»	445	468
Diversos	»	—	—
TOTAL em mil réis papel			149,893.687

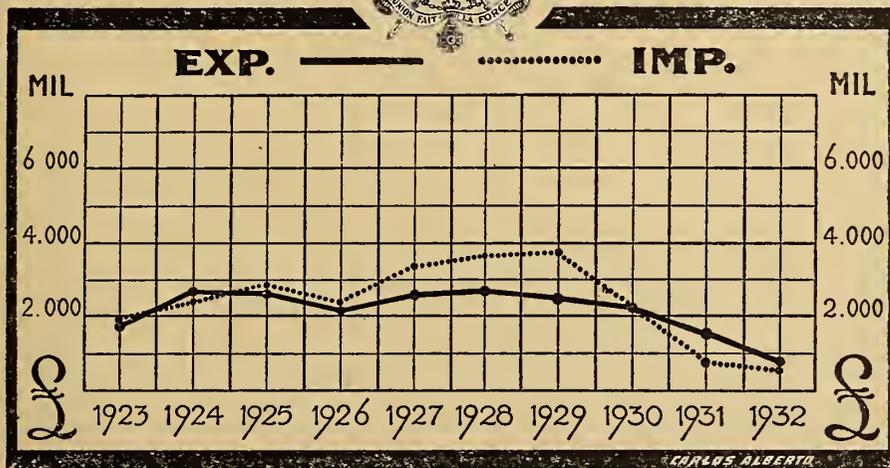
Importou da Argentina

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Equinos para reprodução	Cabeças	27	187.176
Crina animal	Quilog.	1.325	12.277
Pêlos de castor e lebre	»	400	20.664
Junco e vime	»	300.795	224.928
Sêbo e graxa	»	22.080	40.900
Lã em bruto	»	8.028	25.872
Desperdícios de lã	»	23.070	54.332
Extratos vegetais para cortume	»	1.938.564	1.496.924
Materia prima para perfumaria, tin- turaria, etc.	»	25.317	13.404
Enxofre	»	150.940	40.178
Palha para vassouras	»	1.097.011	749.174
Plantas vivas	»	6.747	13.651
Grãos e sementes diversas	»	12.034.300	4.252.144
Cimento	Tons.	3.060	671.680
Minerais diversos	Quilog.	12.143	11.185
Pêles e couros curtidos	»	44.676	572.469
Pêles e couros sêcos e salgados	»	76.456	345.828
Tecidos cru's	»	1.175	19.303
Tecidos diversos	»	2.393	87.904
Manufaturas diversas	»	819	10.125
Camaras de ar	»	43.600	472.129
Manufaturas de borracha	»	1.076	11.168
Automoveis	Unidade	4	28.569
Acessorios para automoveis	Quilog.	12.524	191.433
Arame liso	»	11.220	13.998
Manufaturas de ferro	»	5.032	23.512
Pertences para aeroplanos	»	6.484	396.971
Papel para fotografia	»	1.410	37.564
Aparelhos electricos	»	14.848	177.593
Maquinas para industria	»	32.329	348.277
Acessorios para arados	»	4.201	22.055

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Tratores agrícolas	Quilog.	2.409	34.813
Aparelhos agrícolas	»	4.785	18.739
Motores	»	441	12.693
Maquinas diversas	»	22.258	144.803
Moveis de madeira	»	3.643	21.412
Impressos	»	1.977	10.004
Papel para cigarro	»	7.333	64.878
Tintas	»	2.132	14.883
Adubos quimicos	»	19.800	11.757
Ampólas medicinais	Grams.	169	37.948
Prod. quimicos e drogas	Quilog.	37.793	218.194
Qazolina	»	56.775	79.706
Querozene	»	52.806	63.359
Oleos lubrificantes	»	7.658	28.372
Oleo combustivel	»	148.912	65.135
Sacos vasioz — retorno	»	37.950	68.176
Arroz	»	8.470	10.592
Aveia	»	177.240	105.441
Farinha de trigo	»	2.286.592	1.146.130
Féculaz	»	6.119	10.580
Feijão e favaz	»	21.024	12.886
Milho	»	68.687	34.906
Trigo em grão	»	269.997.223	93.052.877
Cereais diversos	»	169.300	200.724
Bacalhau	»	3.950	13.395
Banha	»	11.576	16.641
Carnes congeladas	»	23.761	37.817
Conservas e extratos de carne	»	19.659	278.432
Maças	»	454.687	764.629
Nózes	»	42.570	81.046
Peraz	»	548.600	1.166.425
Uvas	»	798.949	1.843.417
Frutas diversas	»	317.263	518.043
Alhoz	»	99.621	121.315
Azeite de oliveira	»	11.251	20.371
Batataz	»	5.355.166	1.621.222
Sal grosso	»	802.700	116.669
Alimentos diversos	»	37.738	60.582
Alfafa	»	61.617	19.118
Diversoz (1)	»	—	337.027
TOTAL em mil réiz papel			113.058.454

(1) Os valôres inferiores a dez contoz de réiz estão englobadoz em *Diversoz*.

Belgica



Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO DA BELGICA £	EXPORTAÇÃO PARA A BELGICA £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	3,431,995	1,665,607	— 1,766,388	100	100
1914	1,008,085	756,085	— 251,699	29	45
1915	51,777	—	— 51,777	2	—
1916	57,950	—	— 57,959	2	—
1917	22,191	—	— 22,191	1	—
1918	—	323,434	+ 323,434	—	19
1919	110,132	4,740,757	+ 4,630,625	3	285
1920	2,207,116	2,884,406	+ 677,290	64	173
1921	2,455,900	1,454,815	— 1,001,085	72	87
1922	1,553,076	1,935,992	+ 382,916	45	116
1923	1,913,253	1,912,695	— 558	56	115
1924	2,414,986	2,631,001	+ 216,015	70	158
1925	2,835,541	2,643,409	— 192,132	83	159
1926	3,429,509	2,218,612	— 1,210,897	100	133
1927	3,260,412	2,471,536	— 788,876	95	148
1928	3,572,774	2,671,882	— 900,892	104	166
1929	3,869,457	2,649,074	— 1,220,383	113	159
1930	2,086,247	2,082,559	— 3,688	61	125
1931	954,552	1,456,974	+ 502,422	27	87
1932	858,753	954,109	+ 95,356	25	57

O Brasil em 1932

Exportou para a Bélgica

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Adubos animais	Quilog.	1.877.300	688.060
Bucho de peixe	»	4.380	11.187
Carne em conserva	»	24.646	73.938
Carne de vaca resfriada e congelada.	»	1.323.334	1.507.770
Miudos	»	452	678
Linguas congeladas	»	5.110	10.226
Aparas de couros	»	32.209	18.780
Couro curtido e sóla	»	98.112	424.908
Couros salgados	»	1.155.537	1.402.224
Couros secos	»	175.365	433.354
Crina animal	»	28.981	101.304
Glandulas	»	233	815
Lã em bruto	»	2.045	8.227
Péles de cabras	»	45.065	401.890
Péles diversas	»	4.568	49.522
Tripas	»	38.365	95.911
Aparas de folhas de flandres	»	1.264.168	94.425
Cristal	»	240	1.150
Manganês	»	11.985	693.408
Metais velhos	»	12.043	4.817
Xisto	»	45.523	7.000
Ferro	»	1.517.600	56.145
Diamantes	Grams.	1.152	266.800
Adubos vegetais	Quilog.	905.730	162.396
Araróba	»	3.792	18.217
Arroz	»	181.260	109.843
Massaranduba	»	10.540	29.828
Seringa - borracha	»	87.659	120.720
Cacau	»	1.744.213	2.022.581
Café em grão	S/cs.	276.575	42.300.525
Cêra de carnaúba	Quilog.	268.780	920.352
Farélo de arroz	»	216.820	42.939
» de babaçu*	»	834.836	167.995
» de algodão	»	201.440	65.267
» de trigo	»	26.710.470	5.337.236
» diversos	»	15.600	3.000
Tapióca	»	30.250	24.390
Piassava	»	1.097.848	834.040
Ipecacuanha	»	460	6.900
Abacaxi	»	2.880	2.000
Bananas	Cachos	9.736	38.944
Laranjas	Cxs.	8.392	166.333
Bagas de mamona	Quilog.	3.908.869	1.970.182
Jaboti	»	127.710	51.064
Fumo em folha	»	1.080.518	1.775.787
Charutos e cigarrilhos	»	3.519	45.101
Erva mate	»	582	732
Cédro	»	55.000	5.500
Imbuia	»	20.100	6.030
Jacarandá	»	166.000	73.600
Peróba	»	10.000	3.000
Pinho	»	463.228	90.792
Manteiga de cacau	»	40.847	71.872
Madeiras diversas	»	26	60
Medicamentos	»	124	300
Óleo de mamona	»	80.950	173.475
Paina	»	38.206	83.408
Sacos vasilos	»	2.339	10.000
Sementes diversas	»	6.234	19.300
Torta de linhaça	»	150.400	45.120
Torta de algodão	»	8.162.690	2.336.113
Torta de babaçu'	»	10.270	2.054
TOTAL em mil réis papel			65.489.563

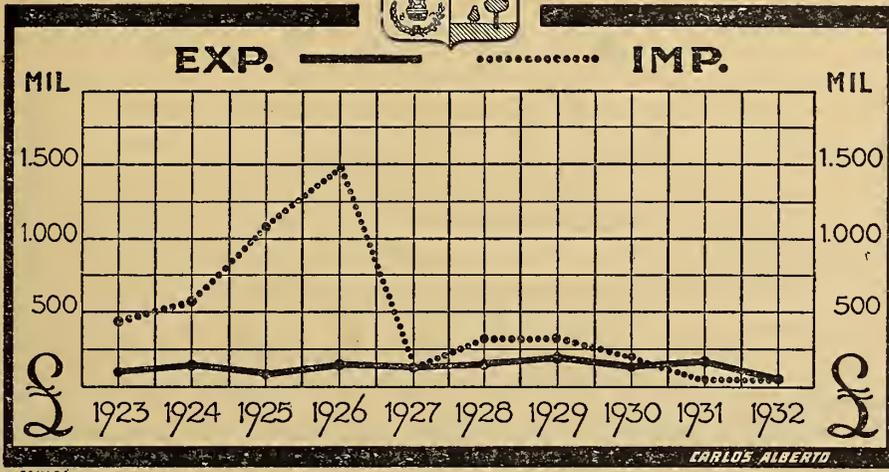
Importou da Bélgica

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALOR EM MIL RÉIS PAPEL
Pêlo de castor, de lebre, etc.	Quilog.	55.624	2.607.179
Estanho em barras, verguinhas, folhas ou chapas	»	25.687	201.336
Zinco em chapas, barras ou folhas.	»	292.888	321.883
Cobre em chapas ou em fundos	»	92.208	249.483
Cobre fundido, coado, em limalhas e semelhantes	»	223.376	521.928
Cóla ou gelatina	»	42.013	378.100
Aço em barras ou vergalhões	»	398.711	269.096
Ferro em barras ou vergalhões	»	4.377.612	1.619.852
Ferro em chapas simples	»	7.791.259	3.395.053
Ferro em chapas lisas galvanizadas	»	1.066.703	657.845
Lã em bruto, cardada, carbonisada, tinta ou em rama	»	24.864	359.847
Lã em fio para bordar	»	4.738	122.937
Lã em fio para tecelagem	»	91.081	1.783.501
Alvaiade de zinco	»	1.581.958	2.149.532
Côres de anilina ou fucsina	»	14.899	857.998
Índigo (anil) azul ultramar	»	102.552	380.353
Tintas em pó	»	60.138	129.596
Materias ou substancias para perfuma- rias, pintura, tinturaria e outros usos, não especificadas	»	154.335	380.773
Enxofre	»	435.018	361.024
Cimento	Tons.	35.807	3.337.381
Giz, gesso em bruto ou preparado	»	540.667	148.501
Pedras, terras e outros minerais semelhantes, não especificados	»	303.110	155.755
Camaras de ar para automoveis e capas protetoras	Quilog.	55.524	316.568
Carros para estradas de ferro	»	252.162	883.788
Carros e outros veículos, não especi- ficados	»	382.378	335.550
Fio de cobre isolado para electricidade	»	170.393	203.461
Cabos electricos	»	293.938	568.610
Arame farpado para cerca	»	5.228.305	3.818.576
Arame, exclusive arame farpado	»	5.666.637	3.900.126
Chapas galvanizadas para cobrir casas (ferro e aço)	»	232.407	166.298
Eixos, rodas e pertences para carros de estradas de ferro	»	583.601	441.623
Folhas de flandres em laminas	»	1.298.887	1.020.866
Grampos, parafusos e rebites	»	1.491.457	1.065.706
Peças para construção de edificios, Postes telegraficos, telefonicos, peças para construção de pontes, cercas e outras obras semelhantes	»	1.845.169	673.618
Trilhos, talas de junção e accessorios para estradas de ferro	»	685.113	563.033
Tubos, canos e accessorios (ferro e aço)	»	2.052.889	1.031.342
Manufaturas de ferro e aço não especificadas	»	6.636.006	4.061.414
Tecidos de linho	»	1.040.230	721.383
Vidros polidos sem aço	»	153.202	2.995.377
Vidros para vidraças	»	197.303	546.283
Ferramentas e utensilios diversos	»	3.505.702	3.032.623
Locomotivas	»	17.966	226.739
Placas fotograficas e filmes virgens para qualquer uso	»	629.664	332.443
Papel para fotografia ou albuminado.	»	68.927	557.665
Aparelhos para electricidade e ilumi- nação electrica	»	27.437	313.043
Motores electricos	»	47.808	867.832
Accessorios não especificados para maquinas de fiação e tecelagem.	»	13.978	208.353
Maquinas não especificadas para in- dustria	»	25.376	256.642
Maquinas e aparelhos não especificados	»	170.781	863.699
Papel para cigarros	»	109.238	347.955
Papel para impressão	»	10.777	127.126
Papel para imprensa jornalística	»	105.061	183.535
Papel, não especificado	»	146.213	140.237
Amianto ou asbesto em obras (exclu- sive telhas)	»	118.128	501.676
	»	6.236	142.381

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS EM PAPEL
Tinta para impressão	Quilog.	88.651	1.109.642
Acido citrico	»	29.260	254.136
Adubos quimicos	»	359.361	175.739
Amonia liquida	»	57.085	247.609
Capsulas, drageas, confeitos e globu- los medicinaes	»	435	258.366
Produtos quimicos, drôgas, especiali- dades farmaceuticas, não especi- ficados	»	1.161.567	1.533.907
Aparelhos ginasticos, e artigos para esporte e jogos atleticos	»	95.689	348.973
Penas para escrever	»	2.475	192.885
Diversos (1)	»	—	4.016.310
TOTAL em mil réis papel			59.941.991

(1) Os valores inferiores a cem contos de réis, estão englobados em *Diversos*.

Canadá



Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO DO CANADÁ £	EXPORTAÇÃO PARA O CANADÁ £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	273,953	33,065	— 240,888	100	100
1914	179,784	21,026	— 158,758	66	64
1915	245,353	1,077	— 244,276	90	3
1916	268,692	2,979	— 265,713	98	9
1917	236,668	—	— 236,668	86	—
1918	222,922	184,857	— 38,065	81	559
1919	253,487	22,002	— 231,485	93	67
1920	704,612	118,860	— 585,752	257	359
1921	569,629	70,788	— 498,841	208	214
1922	336,661	83,404	— 253,257	123	252
1923	431,191	74,543	— 356,648	157	225
1924	577,373	121,716	— 455,657	211	368
1925	1,119,589	130,627	— 988,962	409	395
1926	1,481,535	150,157	— 1,331,378	541	454
1927	100,956	128,823	+ 27,867	37	390
1928	306,661	173,610	— 133,051	112	525
1929	314,450	180,208	— 134,242	115	545
1930	181,982	147,241	— 34,741	66	445
1931	52,269	152,959	+ 100,690	19	463
1932	54,808	49,894	— 4,914	20	151

O Brasil em 1932

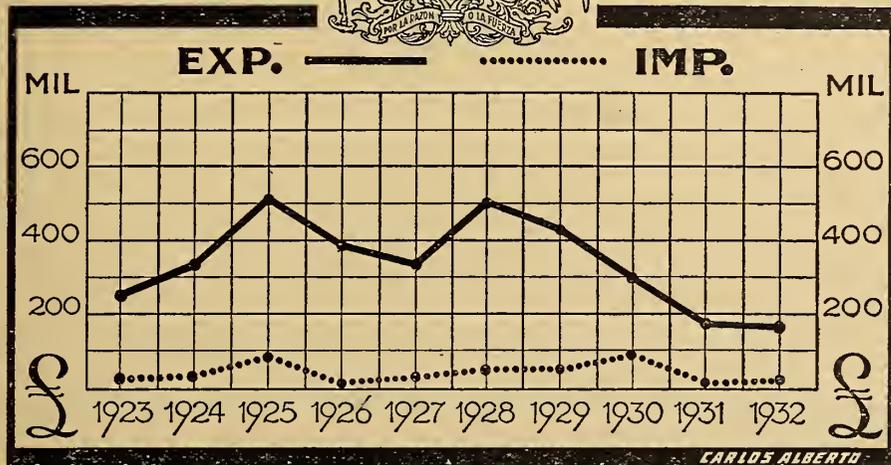
Exportou para o Canadá

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Café em grão	S/cs	20.230	3.178.545
Castanhas descascadas	Quilog.	14.224	28.491
Frutos para óleo	»	92.500	92.745
Manteiga de cacau	»	50.403	98.580
TOTAL em mil réis papel			3.398.361

Importou do Canadá

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Chumbo	Quilog.	1.621.252	1.095.842
Zinco	»	259.241	224.980
Cobre	»	407.317	826.180
Pinho	»	6.146	4.994
Madeiras diversas	»	8.163	5.396
Cevada torrefata	»	584.420	528.901
Sêda em fio para tecelagem	»	167	7.478
Fios de cobre	»	1.421	29.073
Tubos de ferro	»	48.945	49.184
Manufaturas de ferro	»	187	7.479
Instrumentos óticos	»	3	1.041
Porcelana e louça	»	314	3.663
Aparelhos para iluminação	»	907	4.797
Livros e revistas	»	788	5.918
Papel	»	435	1.550
Papelão e cartão	»	202.465	203.132
Artigos de esportes	»	14	112
Diversos	»	367	1.234
Bebidas alcoolicas	»	1.821	17.110
Cevada em grão	»	25.000	16.111
Bacalhau	»	453.382	851.078
TOTAL em mil réis papel			3.865.753

Chile



Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO DO CHILE £	EXPORTAÇÃO PARA O CHILE £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	83,303	179,673	+ 96,370	100	100
1914	46,724	94,192	+ 47,468	56	52
1915	19,823	147,390	+ 127,567	24	82
1916	11,871	151,429	+ 139,558	14	84
1917	221,932	150,976	- 70,956	266	84
1918	76,145	186,648	+ 110,503	91	104
1919	54,266	337,127	+ 282,861	65	188
1920	29,101	457,027	+ 427,926	35	254
1921	8,300	104,938	+ 96,638	10	58
1922	22,941	281,845	+ 258,904	28	157
1923	22,152	250,782	+ 228,630	27	140
1924	44,232	322,213	+ 277,981	53	179
1925	95,784	511,419	+ 415,635	115	285
1926	14,537	393,469	+ 378,932	17	219
1927	41,647	326,678	+ 285,031	50	182
1928	59,039	494,073	+ 435,034	71	275
1929	55,089	436,531	+ 381,442	66	243
1930	84,080	298,330	+ 214,250	101	166
1931	28,484	178,363	+ 149,879	34	99
1932	38,275	174,061	+ 135,786	45	75

O Brasil em 1932

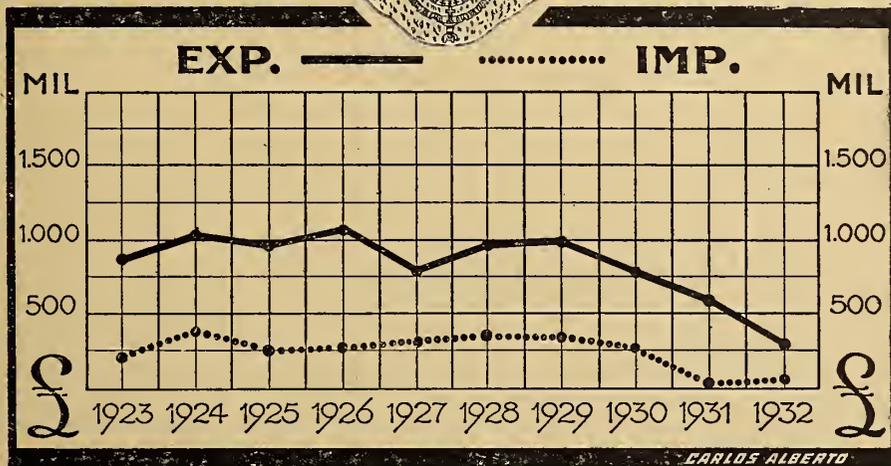
Exportou para o Chile

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Cêra de abelhas	Quilog.	4.008	15.000
Tecido de algodão	»	380	7.012
Arroz	»	782.000	499.238
Cacau	»	63.660	77.889
Dôces	»	185	240
Cafê em grão	»	2.043.780	4.735.634
Cafê em pó	»	1.465	4.395
Cêra de carnaú'ba	»	7.076	21.317
Erva mate (beneficiada)	»	4.959.370	6.315.092
Erva mate (cancheada)	»	569.027	530.334
Manteiga de cacau	»	12	35
Obras impressas	»	300	5.000
TOTAL em mil réis papel			12.211.186

Importou do Chile

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Enxofre	Quilog.	1.616.183	452.904
Cevada torrefata	»	401.115	276.070
Plantas sêcas	»	690	697
Plantas vivas	»	250	473
Plantas não especificadas	»	9.846	8.655
Salitre	»	1.870.000	1.020.486
Pêles e couros curtidos	»	415	856
Roupas de linho	»	339	11.787
Tecidos de linho	»	677	28.257
Aparelhos de radio	»	12	15.573
Maquinas diversas	»	895	21.289
Produtos quimicos	»	300.285	168.824
Amostras	»	438	476
Artigos para escritório	»	38	2.935
Artigos não especificados	»	273	9.162
Vinho comum	»	1.863	4.024
Aveia	»	71.634	26.280
Feijão e favas	»	2.120	1.787
Cereais e grãos diversos	»	364.147	280.694
Maças	»	66.576	54.305
Nózes	»	26.683	47.534
Frutas sêcas	»	1.725	2.362
Legumes e verduras	»	12.567	17.671
Alhos	»	309.408	224.061
Cebôlas	»	90	65
Especiarias	»	400	541
TOTAL em mil réis papel			2.677.859

Dinamarca



Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO DA DINAMARCA £	EXPORTAÇÃO PARA A DINAMARCA £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	117,688	150,943	+ 33,255	100	100
1914	78,409	286,362	+ 207,953	67	190
1915	131,652	1,221,285	+ 1,089,633	112	809
1916	228,666	414,134	+ 185,468	194	274
1917	79,684	156,863	+ 77,179	68	104
1918	41,464	99,546	+ 58,082	35	66
1919	28,387	2,386,736	+ 2,358,349	24	1,581
1920	128,223	894,919	+ 766,696	109	593
1921	140,055	448,989	+ 308,934	119	297
1922	284,700	647,022	+ 362,322	242	429
1923	228,615	883,164	+ 654,549	194	585
1924	321,852	1,036,217	+ 714,365	273	687
1925	257,508	949,097	+ 691,589	219	629
1926	287,895	1,080,540	+ 792,645	245	716
1927	292,344	789,273	+ 496,929	248	523
1928	354,128	939,595	+ 585,467	301	622
1929	350,842	998,455	+ 647,613	298	661
1930	257,615	780,688	+ 523,073	219	517
1931	37,124	642,695	+ 605,571	31	428
1932	60,078	284,077	+ 223,999	51	189

O Brasil em 1932

Exportou para a Dinamarca

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Aubos animais	Quilog.	30.600	12.240
Sangue sêco moído	»	70.750	35.175
Cacau	»	267.000	306.825
Café	S/cs	112.587	17.980.421
Dôces	Quilog.	100	100
Farélo de algodão	»	101.600	30.480
» de trigo	»	2.780.500	517.512
Piassava	»	36.670	30.388
Coquilha de babaçu'	»	1.467.714	809.299
Côcos de ticum	»	102.381	33.000
Urucuri	»	50.400	25.600
Fumo em folha	»	4.893	4.600
Charutos e cigarrilhos	»	4.574	46.900
Tôrta de algodão	»	703.200	162.154
TOTAL em mil réis papel			19.994.694

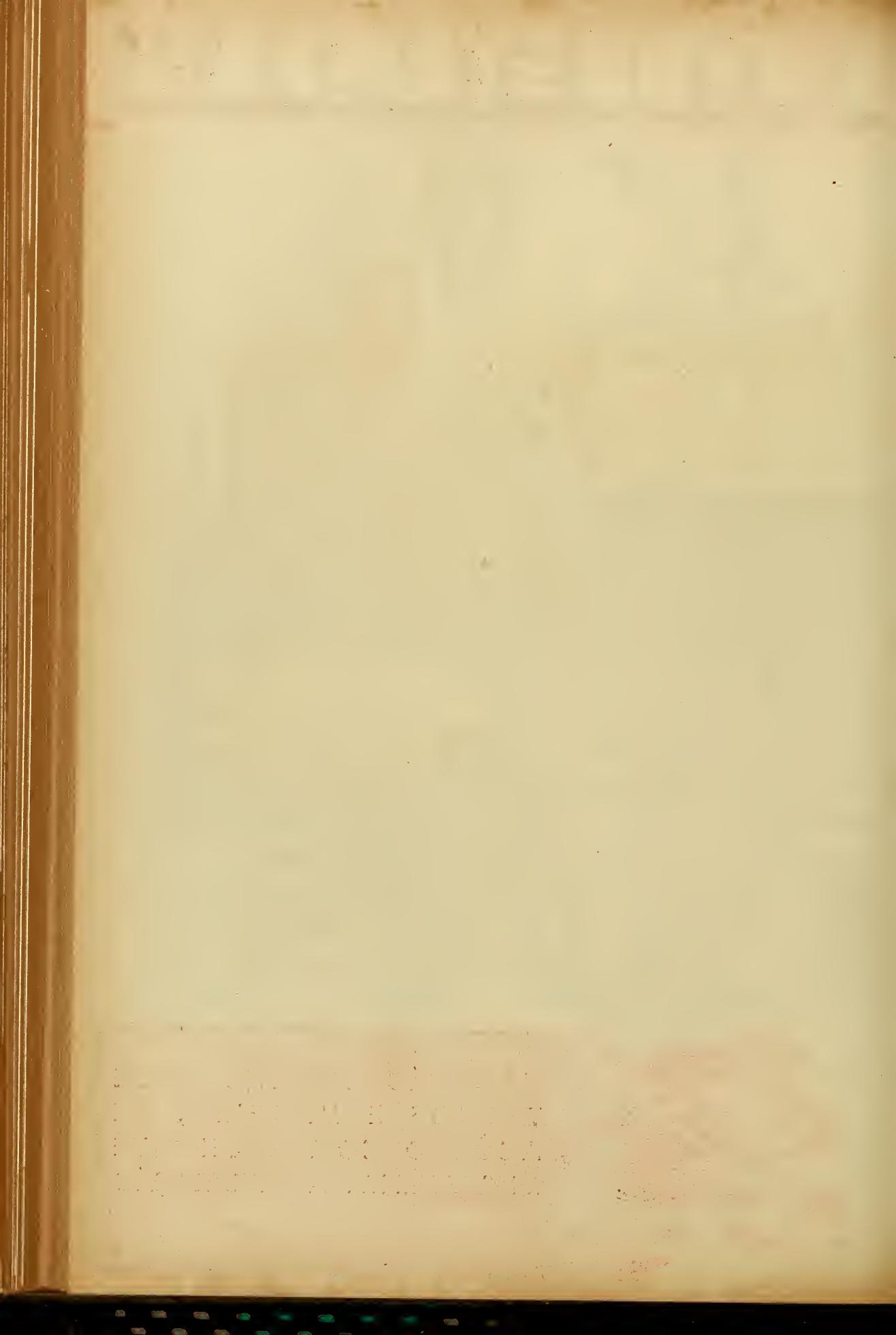
Importou da Dinamarca

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Essencias e tintas	Quilog.	22	101
Cimento	»	7.129	827.689
Gêsso	Tons.	283.071	64.923
Pedras e terras	»	66.700	89.178
Tecidos diversos	»	698	15.951
Material de guerra	Quilog.	17.856	1.397.516
Manufaturas de ferro	»	21.893	78.568
Instrumentos científicos	»	447	36.919
Ferramentas	»	3	333
Aparelhos para iluminação	»	32.055	154.316
Lampadas electricas	»	197	13.502
Maquinas diversas	»	31.363	183.892
Moinhos	»	115	2.994
Motores	»	27.786	241.184
Caixas de madeira	»	124.575	515.792
Estampas e fotografias	»	14	566
Livros, jornais, etc.	»	550	7.114
Obras impressas	»	183	71
Tintas para impressão	»	19.369	152.455
Produtos quimicos	»	30.118	297.880
Amostras	»	183	81
Congoleum	»	151	769
Lanternas	»	51	1.678
Oleos para lubrificação	»	4.615	13.005
Diversos	»	50	1.862
Bebidas alcoolicas	»	80	697
Licôres e xaropes	»	768	12.107
Presuntos	»	360	3.327
Leite em conserva	»	1.360	17.291
Manteiga	»	272	3.173
Queijos	»	200	8.102
TOTAL em mil réis papel			4.143.046

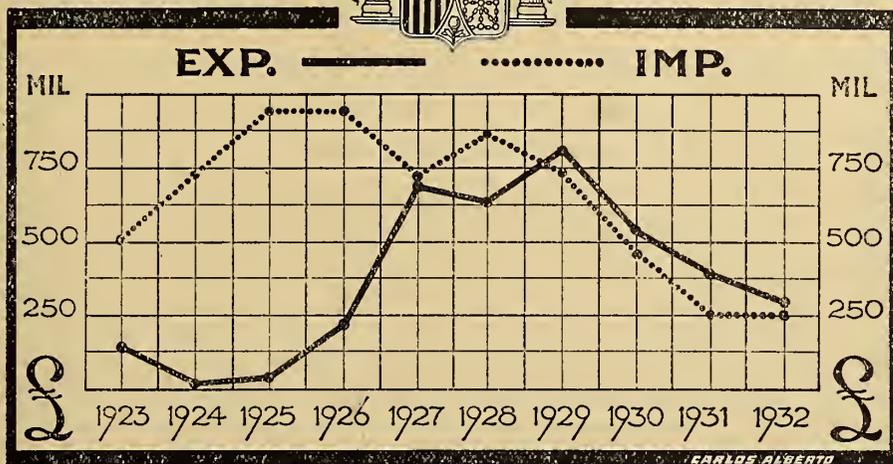
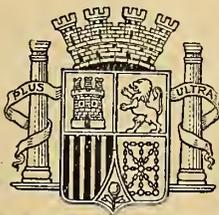
A PYROSTAMPA 5/A



MARCAÇÃO INDELEVEL SOBRE
TECIDOS E MADEIRA, DE
ACÔRDO COM A LEI QUE
REGULAMENTA A EXPORTAÇÃO
RUA D. GERARDO, 80
RIO DE JANEIRO-BRASIL



Espanha



Intercambio com o Brasil

A N O S	IMPORTAÇÃO DA ESPANHA £	EXPORTAÇÃO PARA A ESPANHA £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	641,252	349,539	— 291,713	100	100
1914	352,987	253,716	— 99,271	55	73
1915	431,883	308,675	— 123,208	67	88
1916	469,222	446,859	— 22,363	73	128
1917	601,252	852,745	+ 251,493	94	244
1918	937,184	1,332,927	+ 395,743	146	381
1919	872,483	2,028,899	+ 1,156,416	136	580
1920	1,283,458	662,340	— 1,021,118	263	189
1921	518,784	114,676	— 404,108	81	33
1922	532,664	281,690	— 250,974	83	81
1923	519,206	135,001	— 384,205	81	39
1924	725,229	21,972	— 703,257	113	6
1925	953,311	48,309	— 905,002	149	14
1926	937,530	224,697	— 712,833	146	64
1927	717,694	695,512	— 22,182	112	199
1928	877,122	624,439	— 252,683	137	179
1929	744,019	780,004	+ 35,985	116	223
1930	476,299	570,244	+ 93,945	74	163
1931	254,680	359,089	+ 104,409	39	103
1932	252,577	287,067	+ 34,490	39	82

O Brasil em 1932

Exportou para a Espanha

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Aubos animais	Quilog.	51.610	17.623
Carnes congeladas e resfriadas	»	121.389	121.389
Miudos resfriados e congelados	»	500	650
Couro vacum, salgado	»	60.321	74.714
Couro vacum, sêco	»	4.701	12.089
Oleo de mocotó	»	1.310	1.965
Péle de cabra	»	35	330
Tripas sêcas e salgadas	»	43.698	111.493
Mefais velhos	»	11.354	13.527
Minerios de chumbo	»	819.000	409.500
Cacau	»	94.740	110.345
Café em grão	S/cs	105.016	15.360.326
Cêra de carnaú'ba	Quilog.	41.097	121.348
Dôces	»	860	1.400
Dormentes	Unidade	110.679	446.033
Piassava	Quilog.	11.060	7.853
Abacaxi	»	39.292	26.197
Banana	Centos	791	3.164
Laranjas	Cxs.	105	2.058
Fumo em folha	Quilog.	2.244.499	3.565.000
Cedro — madeira	»	63.550	26.755
Freijó »	»	1.000	350
Imbúia »	»	1.512	530
Sucupira »	»	89.860	30.912
Madeiras diversas	»	578.491	72.545
Madeiras preparadas	»	24.272	6.396
Raiz de mandiôca	»	10.100	1.200
Plantas vivas	»	2.585	1.000
TOTAL em mil réis papel			20.546.692

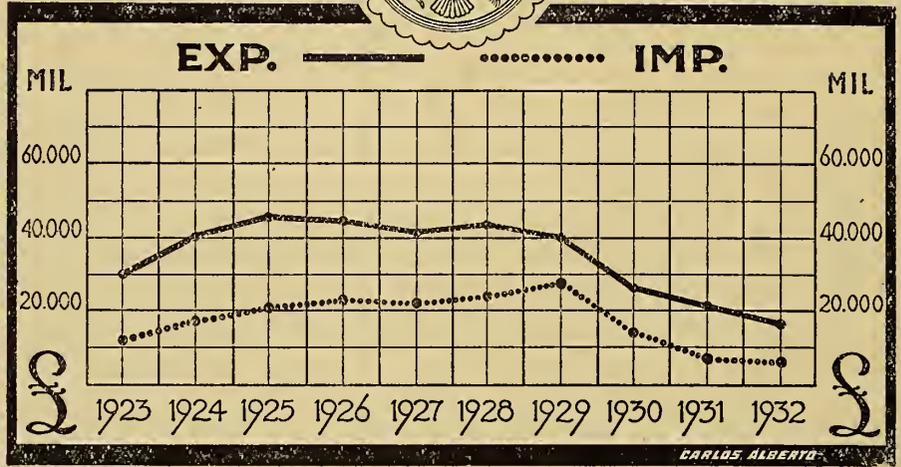
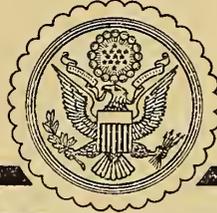
Importou da Espanha

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Pêlos de lébre e castor	Quilog.	13.559	524.400
Chumbo	»	1.938.859	1.493.193
Aço em barra e vergalhão	»	2.551	10.026
Cortiça	»	3.825	20.154
Tintas em pó	»	58.250	22.399
Cevada torrefata	»	100.703	95.360
Plantas medicinais e de tinturaria	»	8.795	16.440
Plantas não especificadas	»	12.860	40.888
Minerios e terras	Tons.	40.000	13.801
Pêles e couros preparados	Quilog.	188	12.476
Borra de azeite ou de vinho	»	10.279	17.353
Armas de fôgo	»	1.099	122.324
Aparelhos electricos	»	181	15.524
Maquinas diversas	»	7.809	44.825
Aparelhos diversos	»	8.717	48.016
Rolhas de cortiça	»	56.156	436.486

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Manufaturas de madeira	Quilog.	1.750	18.405
Papel para cigarros	»	120.584	612.590
Papel para impressão	»	36.019	64.374
Ladrilhos e azulejos	»	137.930	123.139
Tijólos refratários	»	53.754	51.610
Perfumarias	»	1.444	101.093
Acido tartarico	»	6.250	29.928
Agua medicinal	»	20.921	92.813
Produtos quimicos	»	5.810	63.229
Amostras diversas	»	830	13.262
Quadros e espelhos	»	102	13.126
Licôres e xarôpes	»	1.029	7.615
Vermutes, etc.	»	19.030	130.198
Vinho do Porto e semelhantes	»	20.125	93.794
Vinho comum	»	197.266	281.524
Cereais	»	69.615	83.868
Azeitonas	»	1.162.115	1.713.219
Conservas de peixe	»	266.327	669.637
Sardinhas	»	118.399	379.856
Amendoas	»	390.656	1.271.871
Avelãs	»	160.151	313.440
Castanhas	»	319.622	415.702
Nôzes	»	1.500	4.298
Uvas	»	661.590	1.867.081
Frutas sêcas	»	382.253	1.423.574
Legumes verdes	»	2.526	12.464
Alhos	»	304.034	307.134
Azeite de oliveira	»	673.727	2.520.335
Especiarias	»	206.084	366.351
Sal comum	»	18.143.600	1.047.628
Diversos (1)	»	—	160.949
TOTAL em mil réis papel			17.187.786

(1) Os valores inferiores a dez contos de réis estão englobados em — *diversos*.

Estados Unidos da America do Norte



Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO DOS E. U. A. £	EXPORTAÇÃO PARA OS E. U. A. £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	10,553,432	21,103,483	+ 10,550,050	100	100
1914	6,222,948	19,001,781	+ 12,778,833	59	90
1915	9,651,305	22,149,556	+ 12,498,251	91	105
1916	15,840,605	25,831,905	+ 9,991,300	150	122
1917	21,065,302	28,013,136	+ 6,947,834	200	133
1918	18,984,413	21,287,015	+ 2,302,602	180	101
1919	37,412,191	54,079,947	+ 16,667,756	355	256
1920	51,939,093	44,987,187	- 6,951,906	492	215
1921	19,147,865	21,664,607	+ 2,516,742	181	103
1922	11,081,624	26,456,544	+ 15,374,920	105	125
1923	11,238,827	30,292,731	+ 19,053,904	106	144
1924	16,543,809	40,808,915	+ 24,265,106	157	193
1925	20,771,604	46,467,925	+ 25,696,321	197	220
1926	23,308,962	45,103,290	+ 21,794,328	221	214
1927	22,843,375	40,981,998	+ 18,138,623	216	194
1928	24,089,750	44,278,917	+ 20,189,867	228	210
1929	26,113,948	40,034,071	+ 13,920,123	247	190
1930	12,956,468	26,523,271	+ 13,566,803	123	126
1931	7,189,996	21,613,193	+ 14,423,197	68	102
1932	6,566,268	16,788,826	+ 10,222,558	62	79

O Brasil em 1932

Exportou para os Estados Unidos

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Aubos animais	Quilog.	1,152.968	432.688
Animais dessêcados	»	361	3.500
Carne em conserva	»	9.548	28.644
Animais vivos diversos	»	—	48.700
Xarque	»	22.785	52.658
Cêra de abelha	»	326.745	1.705.774
Couros de porco, sêcos	»	150.035	1.520.711
Couros vacum, salgados	»	1,549.376	2,108.040
Couros vacum, sêcos	»	9.922	28.644
Glandulas	»	533	1.865
Ossos	»	1,455.667	310.995
Peixe sêco e em conserva	»	6.000	7.200
Pêles de cabra	»	2,003.324	18.850.145
Pêles de carneiro	»	1,245.494	9.384.959
Pêles de veado	»	289.249	2.609.827
Pêles de diversos	»	592.743	5,970.471
Penas de êma	»	97	987
Resíduos animais	»	17.295	6.506
Sangue sêco	»	45.814	22.907
Tripas sêcas e salgadas	»	217.284	554.798
Umbigos	»	9.186	4.528
Aguas minerais	»	700	750
Afeia de zirconio	»	12.000	4.800
Arcia de terro titanico	»	35.080	14.100
Cristal	»	8.445	38.839
Manganês	Tons.	8.900	615.568
Mica	Quilog.	20.147	119.920
Minerios diversos	»	20.800	12.800
Carbonados	Grams.	305	374.223
Bebidas	Quilogr.	143	266
Chicle	»	14.934	30.000
Coquerana	»	108.956	237.468
Massaranduba	»	282.247	1.000.511
Seringa	»	1,535.933	2.353.926
Cacau	»	78.070.701	91.387.592
Café em grão	S/cs.	6.486.031	1.005.912.907
Castanha de caju	Quilog.	6.384	28.920
Cêra de carnaub'a	»	2,758.555	8,687.385
Dôces	»	750	1.781
Dormentes	»	1.300	130
Essencias para perfumes	»	6.594	75.530
Extrato do mangue	»	3.345	4.014
Farêlo de trigo	»	409.120	73.028
Polvilho	»	3.000	3.000
Caroã	»	5.004	4.000
Piassava	»	125.752	99.142
Fibras diversas	»	10.375	11.265
Guaranã	»	261	2.065
Ipecacuanha	»	594	9.092
Plantas medicinais	»	1.424	1.436
Bananas	Cachos	—	56.981
Castanhas descascadas	Quilog.	2,874.723	7,641.077
Frutas de mesa, diversas	»	48.417	32.983
Bagas de mamona	»	7,121.434	3,495.776
Castanhas	»	6,054.264	5,798.462
Favas de cumaru'	»	16.518	40.645
Frutas para oleo	»	1.020	670
Erva mate	»	13.273	17.473
Acapu' Madeira	»	35.411	16.620
Andiróba	»	1.334	237
Cêdro	»	180.273	74.954
Freijó	»	216	31
Gonçalo Alves	»	36.000	15.000
Itau'ba	»	415.650	132.727
Jacarandã	»	71.028	32.185
Macaçau'ba	»	29.380	10.897
Massaranduba	»	891.304	312.817
Pau amarelo	»	59.026	22.719
Pau róxo	»	1.018	150
Peróba	»	13.000	3.900

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Sucupira — Madeira	Quilog.	6.105	2.061
Madeiras em bruto diversas	»	1.103.566	291.996
Madeiras preparadas	»	32.791	15.259
Manteiga de cacau	»	57.574	98.577
Manufaturas de madeiras, diversas	»	841	6.950
Manufaturas de palha	»	85	255
Medicamentos	»	1.927	109.051
Obras impressas	»	2.228	18.558
Oleo de copaíba	»	39.972	97.591
Oleos vegetais diversos	»	1.162	2.120
Paína	»	1.292	2.103
Plantas vivas	»	1.420	5.900
Rêdes	»	35	200
Resíduos vegetais	»	26.672	7.054
Sementes diversas	»	918	5.900
TOTAL em mil réis papel			1.173.128.884

Importou dos Estados Unidos

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Chumbo em barras, pães ou laminas.	Quilog.	590.508	482.519
Cobre fundido, coado, laminas etc.	»	1.598.697	4.170.570
Aço em barras ou vergalhões	»	92.823	154.423
Aço em chapas	»	160.197	378.420
Ferro em chapas simples	»	327.234	383.348
Ferro em chapas lisas galvanizadas.	»	420.332	472.715
Ferro e aço não especificados	»	61.911	144.410
Aduélas e arcos de madeira	»	144.805	139.503
Pinho em tóros, pranchas, etc.	»	289.966	203.249
Madeiras diversas em bruto, serradas, lavradas e folheadas.	»	107.850	269.942
Côres de anilinas	»	70.046	1.424.725
Essencias artificiais, oleos fixos etc.	»	7.153	278.368
Potassa ou barrilha	»	453.249	226.639
Terebentina e agua rás	»	1.092.552	1.827.248
Tintas em pó	»	70.949	238.678
Materias para perfumarias, pinturas etc., não especificadas	»	74.696	217.469
Alumínio em barras, laminas, fio.	»	149.457	917.301
Enxofre	»	2.233.285	985.070
Cevada torrefata ou malte	»	2.543.296	2.384.552
Fumo em folha	»	31.867	455.849
Argila ou areia de moldar e barro em bruto	Tons.	400.573	336.662
Asfalto	»	1.125.812	480.121
Carvão de pedra	»	63.220	5.941.839
Cimento	»	991	567.224
Esmeril e pó de vidro	»	17.400	132.291
Péles, couros preparados e curtidos.	Quilog.	18.719	1.213.985
Seda em fio para tecelagem	»	45.200	4.393.172
Borra de azeite ou de vinho	»	79.812	1.126.842
Breu	»	12.426.187	8.320.555
Gomas, resinas e balsamos naturais.	»	102.113	101.975
Oleados de algodão	»	15.672	195.491
Roupas feitas (algodão)	»	1.801	104.389
Tecidos de algodão, não especificados.	»	13.602	194.917
Manufaturas de algodão, não especi- ficadas	»	32.717	462.410
Material de guerra	»	59.016	3.023.590
Balas de chumbo, chumbo de muni- ção, espoletas e capsulas	»	112.180	1.761.857
Polvora	»	10.000	312.664
Armamentos e munições de caça e guerra não especificados	»	4.630	329.991

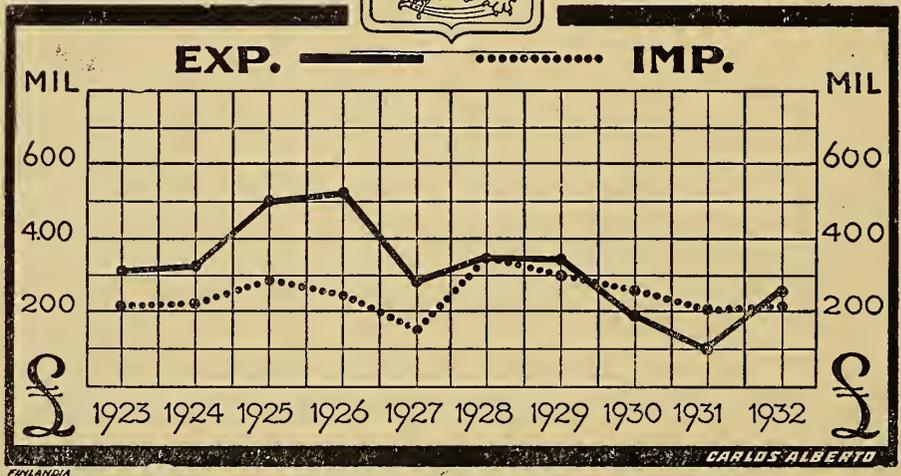
MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Brinquêdos de borracha	Quilog.	2.424	122.417
Camaras de ar para automoveis e camaras protetoras	»	1.093.039	8.451.634
Borracha em lençol	»	35.416	271.136
Tubos de borracha	»	16.220	165.348
Manufaturas de borracha, não espe- cificadas	»	48.513	736.645
Escovas para dentes	»	591	97.074
Manufaturas de cabelos, pétes e penas, não especificadas	»	9.873	205.891
Automoveis para passageiros	Unidade	940	6.986.739
Automoveis para carga	»	1.216	8.832.569
Acessorios para automoveis (exclui- ve pneumaticos e rodas massiças.	Quilog.	785.225	6.007.172
Carros para estradas de ferro	»	82.942	216.755
Carros e outros veiculos não es- pecificados	»	93.711	241.301
Fio de cobre isolado para electricidade	»	22.822	263.498
Cabos electricos	»	15.642	103.779
Manufaturas de cobre e suas ligas, não especificadas	»	34.580	635.593
Agulhas de ferro e aço	»	315	106.824
Arame farpado para cerca	»	3.551.842	2.669.975
Arame, exclusive arame farpado,	»	517.648	458.184
Chapas galvanisadas para cobrir casas	»	116.485	138.744
Cutelaria	»	4.154	511.987
Eixos, rodas e pertences para carros de estrada de ferro	»	413.033	788.680
Eixos, rodas e pertences para carros e outros veiculos	»	87.756	266.667
Fogões	»	42.900	385.728
Folhas de flandres em laminas	»	443.279	575.688
Grampos, parafusos e rebites	»	523.101	533.336
Movéis de ferro e aço	»	28.276	451.448
Peças para construção de edificios.	»	73.687	166.838
Prégos	»	51.183	217.663
Postes telegraficos, teletonicos, peças para construção de pontes, cercas e outras obras semelhantes	»	156.291	319.205
Trilhos, talas de junção e acesso- rios para estradas de ferro	»	3.432.248	2.202.584
Tubos, canos e accessorios de ferro e aço	»	1.941.908	3.275.353
Manufaturas de ferro e aço não especificadas	»	1.441.353	3.903.762
Fonogratos e semelhantes	»	13.649	217.052
Chapas ou discos para fonografos.	»	7.816	275.501
Acessorios para fonogratos	»	10.135	346.959
Gaze e algodões medicinaes	»	41.499	836.349
Mesas para operações	»	4.647	859.383
Instrumentos e objetos óticos	»	1.105	206.403
Instrumentos cientificos	»	2.609	334.499
Garrhões e garrafas	»	17.145	97.683
Isoladores	»	105.955	330.544
Tubos, côpos graduados, funis, lubri- ficadores para máquinas, conta go- tas, sifons, vasos de laboratorios químicos e farmaceuticos ou para aplicação á electricidade.	»	19.242	233.927
Vidros polidos sem aço	»	8.076	78.925
Manufaturas de vidro e cristal não especificadas	»	38.799	371.510
Aeroplanos	Unidade	103	26.655.735
Pertences para aeroplanos	Quilogr.	32.113	5.012.919
Balanças	»	16.180	190.136
Bombas hydraulicas e accessorios	»	14.882	153.883
Enxadas, pás, picareta e semelhantes.	»	101.772	716.245
Ferramentas e utensilios diversos	»	228.788	2.948.476
Guindastes	»	80.918	481.960
Locomotivas	»	123.636	1.109.376
Maquinas e aparelhos cinematograficos	»	1.720	203.076
Fitas para cinematografo	»	16.711	2.214.262
Placas fotograficas e filmes virgens para qualquer uso	»	22.024	1.305.401
Papel para fotografia ou albuminado.	»	13.437	391.400
Aparelhos para radio-telefonia, radio telegrafia e seus accessorios	»	251.333	5.420.285

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS PAPEL
Aparelhos para electricidade e iluminação electrica	Quilogr.	557.181	8.999.804
Dinamos e geradores electricos	»	105.733	1.182.247
Motores electricos	»	68.295	1.407.257
Transformadores electricos	»	92.331	1.112.394
Maquinas de costura	»	223.215	3.327.979
Maquinas de escrever e accessorios.	»	41.294	2.290.056
Maquinas de calcular	»	8.752	939.279
Maquinas não especificadas para fiação e tecelegem	»	23.622	243.115
Accessorios não especificados para maquinas de fiação e tecelagem.	»	15.952	318.304
Maquinas não especificadas para industria	»	198.120	1.539.649
Maquinas não especificadas para lavoura	»	40.607	265.008
Tratores agricolas de qualquer natureza e pertences	»	64.594	546.374
Maquinas e aparelhos aratorios, não especificados	»	36.031	126.091
Debulhadores	»	9.239	110.008
Moinhos, não especificados.	»	8.946	172.153
Motores a petroleo, a gazolina e a oleo	»	11.353	227.408
Maquinas tipograficas e accessorios.	»	21.629	996.771
Maquinas e aparelhos não especificados	»	2.071.113	18.337.329
Palitos para mesa	»	19.497	196.168
Manufaturas de madeira, não especificadas	»	19.739	107.110
Estampas, desenhos e fotografias	»	16.041	410.354
Livros impressos, jornais, revistas, musica, mapas ou cartas geograficas, etc.	»	60.010	827.229
Obras impressas ou litografadas, circulares, faturas, conhecimentos, cartões postaes, etc.	»	127.556	2.470.826
Papel para escrever	»	21.643	113.655
Papel, não especificado	»	438.011	1.575.746
Papelão e cartão	»	31.776	268.525
Manufaturas de papel, não especificadas	»	14.546	131.791
Amianto ou asbestos em obras (exclusive telhas)	»	104.650	975.425
Manufaturas não especificadas de pedras, terras e minerais semelhantes	»	28.966	145.295
Correias para maquinas	»	3.342	166.693
Manufaturas de peles e couros, não especificadas	»	4.682	358.554
Graxa para calçados	»	14.707	139.255
Perfumarias	»	6.378	274.544
Tinta preparada a agua	»	32.226	200.668
Tinta preparada, não especificada	»	161.953	1.518.458
Vernizes	»	60.221	471.345
Capsulas, drageas, confeitos e globulos medicinaes	»	4.679	516.356
Clorureto de cal	»	177.150	282.193
Elixires e licores medicinaes	»	2.381	104.097
Emplastos medicinaes	»	24.015	848.065
Sóda caustica	»	3.797.030	3.482.905
Vaselina	»	152.403	375.618
Produtos quimicos, drógas e especialidades farmaceuticas, não especificadas	»	571.336	3.448.748
Amostras de qualquer qualidade	»	13.923	109.127
Aparelhos ginasicos, artigos para esporte e jogos atleticos	»	22.405	273.955
Artigos não especificados para escriptorios e collegios	»	17.292	343.818
Caixas frigorificas	»	14.568	166.902
Congoleum, linoleum e semelhantes.	»	158.984	513.804
Gazolina	»	52.187.049	25.832.125
Graxa mineral para lubrificação	»	314.312	553.328
Querozene	»	30.710.295	18.235.056
Lixa de qualquer qualidade	»	17.974	306.366
Oleos para lubrificação	»	18.557.759	21.322.275
Oleos minerais usados como combustivel	»	7.432.315	2.273.296

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE.	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Parafina	Quilogr.	901.047	1.143.663
Ruberoide em chapas ou lençól	»	133.905	157.694
Sabão e saponaceos sem perfume	»	72.365	383.210
Varios artigos não especificados	»	14.191	270.110
Suco de uva	»	23.484	143.314
Farinha de trigo	»	2.704.993	1.890.827
Farinhas e féculas não especificadas	»	474.345	1.662.417
Trigo em grão	»	502.335.142	160.343.306
Bacalhau	»	58.000	117.009
Banha	»	87.234	203.694
Maças	»	2.252.934	3.695.299
Peras	»	1.151.834	2.618.905
Uvas	»	35.748	119.487
Frutas sêcas não especificadas	»	105.073	257.440
Frutas verdes, não especificadas	»	98.027	307.932
Leite em conserva	»	63.688	773.572
Diversos (1)	»	—	5.560.988
TOTAL em mil réis papel			456.912.163

(1) Os valores inferiores a cem contos de réis estão englobados em DIVERSOS.

Finlandia



Intercambio com o Brasil

A N O	IMPORTAÇÃO DA FINLANDIA £	EXPORTAÇÃO PARA A FINLANDIA £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	—	—	—	—	—
1914	—	—	—	—	—
1915	—	—	—	—	—
1916	—	—	—	—	—
1917	—	—	—	—	—
1918	—	—	—	—	—
1919	73,739	407,116	+	100	100
1920	632,102	98,693	—	857	24
1921	403,636	316,403	—	87,233	547
1922	172,840	518,334	+	345,494	234
1923	205,647	313,033	+	107,386	279
1924	219,836	364,207	+	144,371	298
1925	291,568	508,849	+	217,281	395
1926	250,592	544,115	+	293,523	340
1927	147,327	284,653	+	137,326	200
1928	339,821	342,500	+	2,679	461
1929	305,660	340,328	+	34,668	414
1930	264,574	194,442	—	70,132	359
1931	198,790	104,835	—	93,955	271
1932	201,157	250,329	+	49,172	275

O Brasil em 1932

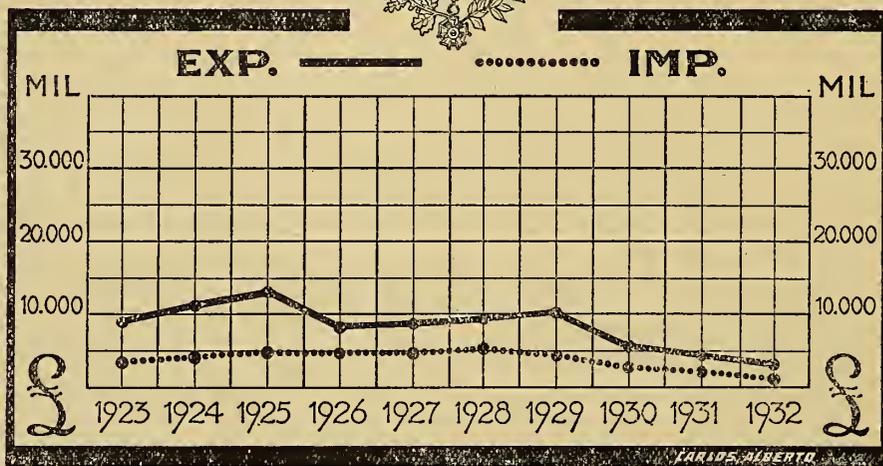
Exportou para a Finlândia

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Café em grão	S/cs	121.420	16.747.407
Laranjas	Cxs.	25	500
TOTAL em mil réis papel			16.747.907

Importou da Finlândia

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Pasta de madeira para fabricação de papel	Quilog.	12.701.953	6.404.082
Acessorios para maquinas de fiação e tecelagem	»	84.144	401.642
Manufaturas de madeira	»	52.797	203.081
Papel para cigarros	»	145.014	677.497
Papel para jornais	»	11.647.436	6.606.098
Papelão e cartão	»	11.947	23.253
Amostras diversas	»	40	593
TOTAL em mil réis papel			14.316.246

França



Intercambio com o Brasil

ANOS	Importação da França £	Exportação para a França £	Diferença £	Numeros indices	
				Imp.	Exp:
1913	6,571,965	7,992,442	+ 1,420,477	100	100
1914	2,767,403	3,829,156	+ 1,061,753	42	48
1915	1,486,525	6,031,852	+ 4,545,327	23	75
1916	2,095,378	8,899,577	+ 6,804,199	32	111
1917	1,785,118	8,325,754	+ 6,540,636	27	104
1918	2,518,993	5,564,065	+ 3,045,072	38	70
1919	2,967,405	27,267,743	+ 24,300,338	45	341
1920	6,847,672	12,850,008	+ 6,002,336	104	161
1921	3,775,263	5,797,604	+ 2,022,341	57	73
1922	2,895,658	7,571,592	+ 4,675,934	44	95
1923	3,262,288	9,084,397	+ 5,822,109	50	114
1924	4,616,350	11,545,453	+ 6,929,103	70	144
1925	4,803,778	12,946,600	+ 8,042,822	75	162
1926	5,053,956	8,315,463	+ 3,261,507	77	104
1927	5,036,366	8,523,897	+ 3,487,531	77	107
1928	5,755,754	8,931,924	+ 3,176,170	88	112
1929	4,611,698	10,549,093	+ 5,947,395	70	132
1930	2,691,325	6,047,791	+ 3,356,466	41	76
1931	1,344,622	4,588,501	+ 3,243,879	20	57
1932	1,103,620	3,268,270	+ 2,164,650	16	40

O Brasil em 1932

Exportou para a França

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valór em mil réis papel
Aubos animais	Quilog.	567.097	187.981
Animais diversos	—	—	8.800
Bucho de peixe	»	2.000	5.108
Carne de vaca resfriada e congelada.	»	1.471.991	1.945.796
Miudos resfriados e congelados . .	»	11.296	17.369
Xarque	»	100	286
Cascos de tartaruga	»	57	1.171
Chifres	»	464.295	305.744
Couro de pórcó, sêco	»	11.245	86.338
Couro vacum, salgado	»	2.141.438	2.701.762
Couro vacum, sêco	»	176.098	427.148
Crina animal	»	44.829	165.432
Garras ou unhas	»	125.759	35.317
Glandulas	»	11.805	40.951
Grude ou cóla	»	4.737	11.947
Lã em bruto	»	60.288	230.449
Mél de abelhas	»	326	587
Ossos	»	856.030	171.206
Pelêgos	»	38.536	89.900
Pêles de cabra	»	116.538	1.084.264
» de carneiro	»	2.513	19.788
» de veado	»	122	997
» diversas	»	84.503	930.897
Rezíduos animais	»	244.272	51.156
Sangue sêco moído	»	542.520	193.763
Tripas sêcas e salgadas	»	207.944	511.673
Umbigos	»	91.351	20.550
Areia monazitica	»	300.000	40.500
Cinzas de ourivesaria	»	781	4.612
Cristal	»	1.090	4.000
Mica	»	6.059	50.955
Xisto	»	645	100
Terra e barro refratarios	»	4.236	6.300
Aguardente	»	460	650
Alcool	»	41	76
Algodão em rama	»	10.524	38.118
Arroz	»	12.000	7.000
Assucar braco	»	500	301
Borracha guta	»	13.800	27.500
Borracha — Massaranduba	»	184.395	547.816
Borracha — Seringa	»	450.105	599.288
Cacau	»	1.709.379	2.011.194
Café em grão	S/cs.	1.392.314	206.754.183
Café em pó	Quilog.	328	750
Cêra de carnaú'ba	»	563.899	1.723.356
Dôces	»	1.933	4.924
Essencias para perfumarias	»	34.745	401.317
Farélo de trigo	»	2.054.000	405.896
Farinha de mandiôca	»	1.750	733
Tapiôca	»	600	456
Piassava	»	123.680	90.401
Fibras diversas	»	2.280	3.340
Ipecacuanha	»	1.352	20.549
Folhas, raizes e rezinas medicinais.	»	265	265
Abacaxis	»	4.785	4.785
Bananas	Cachos	25.354	91.417
Castanhas descascadas	Quilog.	342	803
Côco	Centos	25	1.000
Laranjas	Cxs.	66.002	1.355.280
Tangerinas	Quilog.	3.800	980
Bagas de mamona	»	712.773	204.024
Castanhas	»	180	131
Coquilhos de babaçu'	»	75.460	40.967
Coquilhos de piassava	»	45.820	33.541
Murumuru'	»	204.000	6.500
Fumo em córda	»	282	550
Fumo em folha	»	491.694	612.416
Charutos e cigarrilhos	»	40	500
Erva mate	»	46.005	62.595
Feijão	»	720	456

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis papel
Cédro — madeira	Quilog.	3.000	1.000
Jacarandá	»	506.626	233.483
Pau roxo	»	15.600	10.200
Peróba	»	25.684	8.055
Sebastião de Arruda	»	43.473	17.896
Madeira bruta, diversas	»	29.175	6.360
Madeira preparada	»	446	281
Manteiga de cacau	»	15.311	46.100
Medicamentos	»	529	1.500
Objétos indígenas	»	89	2.000
Óleo de copaíba	»	2.124	6.754
Paina	»	14.264	38.162
Rapaduras	»	102	160
Rêdes	»	54	500
Rezíduos vegetais	»	31.500	5.100
Sacos vãos	»	421	1.700
Tomates	»	5.225	25.000
Torta de linhaça	»	383.120	97.123
TOTAL em mil réis papel			224.878.279

Importou da França

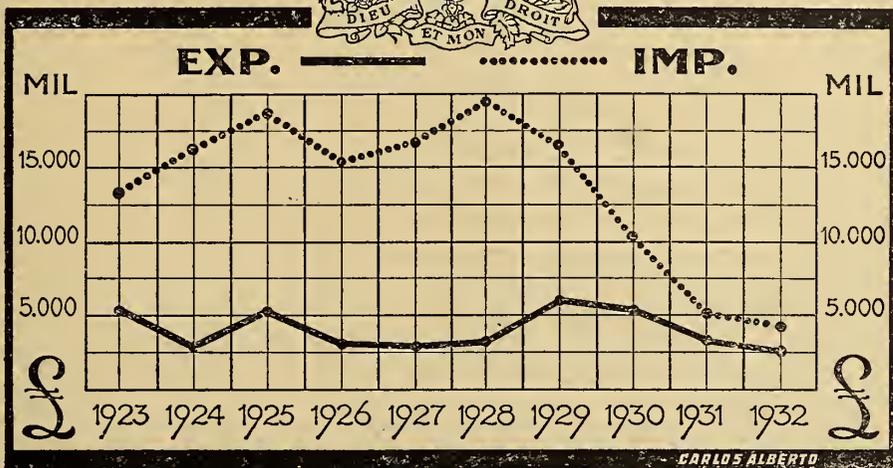
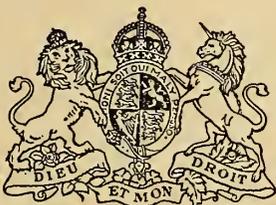
MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis papel
Reprodutores equinos	Cabeças	10	95.502
Algodão em fio para costura	Quilog.	15.790	1.203.767
Algodão em pasta	»	51.193	85.224
Pêlo de castôr e lébre	»	26.545	1.185.659
Zinco em chapa	»	64.767	70.721
Cobre em chapa	»	30.468	98.926
Cóla ou gelatina	»	10.124	81.076
Aço em barra e vergalhões	»	16.735	88.372
Lã em bruto	»	7.619	97.063
Lã em fio para tecelagem	»	268.640	5.581.648
Alvaíade de zinco	»	568.533	736.036
Anilinas	»	7.086	251.797
Essencias e oleos fixos	»	19.684	2.233.420
Extratos vegetais para cortume	»	36.650	301.298
Extratos vegetais diversos	»	25.562	73.392
Metais e metaloides diversos	»	775	84.463
Plantas sêcas	»	22.312	115.037
Cimento	Tons.	389	148.892
Pedras preciosas	—	—	478.607
Pêles e couros preparados	Quilog.	20.457	2.014.028
Pelicas e camurças	»	401	104.408
Sedas em fios para tecer	»	102.695	6.061.111
Gomas e resinas	»	9.514	95.124
Meias de algodão	»	308	70.381
Passamaneria, rendas, etc.	»	7.165	824.943
Roupa feita	»	766	55.502
Tecidos brancos	»	4.411	197.818
Tecidos estampados	»	4.186	178.822
Tecidos tintos	»	24.695	795.413
Tecidos outros de algodão	»	7.727	328.382
Manufaturas de algodão	»	8.412	546.291
Material de guerra	»	396.588	7.822.128
Munições	»	3.439	72.519
Borracha em lençol	»	48.395	385.982
Manufaturas de borracha	»	9.399	523.840
Acessorios para automoveis	»	9.686	58.193
Pentes e grampos	»	2.273	98.851
Artigos de metal branco	»	1.143	79.767
Bijuteria	»	996	344.768
Agulhas de aço	»	818	68.911
Tubos e canos de cobre	»	14.283	73.052
Manufaturas de cobre	»	14.289	378.665
Chapas galvanizadas	»	93.870	52.187

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis papel
Cutelaria	Quilog.	4.202	126.605
Postes de ferro	«	73.510	89.282
Trilhos	«	170.688	175.585
Tubos de ferro	«	53.380	86.367
Manufaturas de ferro e aço	«	58.920	399.237
Pianos	Unidade	9	56.673
Gaze e algodão medicinais	Quilog.	2.528	271.013
Instrumentos cirurgicos	»	3.572	716.300
Instrumentos óticos	»	1.682	223.475
Instrumentos científicos	»	2.449	109.235
Alcatifas e tapetes	»	3.073	96.982
Tecidos de lã	»	11.067	895.806
Feltro e sarsanetas	»	3.031	86.642
Roupas de lã	»	626	109.125
Tecidos de linho	»	51.846	1.602.506
Manufaturas de linho	»	403	53.689
Frascos e pótes	»	6.881	67.121
Tubos, copos graduados, filtros, etc.	»	16.034	228.928
Porcelana e louça	»	35.768	302.227
Manufaturas de vidro e cristal	»	32.110	557.902
Pertences para aeroplanos	»	3.999	408.639
Ferramentas diversas	»	19.886	361.669
Locomotivas	»	12.157	54.028
Fitas cinematograficas	»	685	300.273
Chapas fotograficas	»	7.835	170.669
Aparelhos electricos	»	71.933	2.084.851
Maquinas de fiação	»	41.546	138.670
Acessorios de maquinas de fiação	»	5.578	87.206
Maquinas para industrias diversas	»	400.134	1.891.326
Maquinas para lavoura	»	21.776	93.505
Maquinas não especificadas	»	81.034	961.752
Moveis de madeira	»	1.437	89.365
Tecidos de sêda vegetal	»	313	50.519
Manufaturas de fibras	»	1.952	103.654
Papeis estampados	»	2.351	53.238
Livros e jornais	»	97.779	1.219.959
Obras impressas	»	18.948	173.692
Papel para cigarros	»	307.272	2.798.062
Papel para jornais	»	118.332	75.569
Papeis diversos	»	42.890	366.401
Papelão e cartão	»	15.893	58.480
Manufaturas de papel	»	17.431	122.039
Amianto em obras	»	4.576	92.377
Bolsas e malas	»	635	86.472
Perfumarias	»	18.914	1.616.864
Tinta para impressão	»	6.649	51.787
Acidos diversos	»	7.284	65.130
Quinino	Grams.	1.859.080	430.568
Capsulas, drageas, etc.	Quilog.	13.836	1.206.360
Clorato de potássio e sódio	»	36.000	63.807
Clorureto de cal	»	17.865	709.166
Emplastos medicinais	»	2.305	115.441
Ampólas medicinais	Grams.	13.427.764	3.101.775
Gotas medicinais	Quilog.	10.376	1.033.221
Produtos quimicos diversos	»	729.475	5.403.341
Tecidos de sêda	»	1.899	547.073
Manufaturas de sêda	»	145	53.743
Amostras varias	»	4.014	142.689
Botões	»	7.515	299.555
Brinquêdos	»	4.223	66.307
Cachimbos, piteiras, etc.	»	4.047	156.923
Canotilhos, vidrilhos, etc.	»	2.163	118.073
Chapeus de palha	»	1.696	262.298
Chapeus de chuva	»	2.884	51.660
Estopim	»	8.383	70.658
Pentes	»	1.952	128.780
Quaeros e espelhos	»	1.594	234.166
Relogios despertadores	»	7.304	132.382
Relogios de parede	»	5.327	90.404
Sabão sem perfume	»	34.016	65.604
Agua mineral	»	23.563	80.256
Bebidas alcoolicas	»	9.200	128.498
Licôres e xarôpes	»	6.465	76.996
Vermutes e semelhantes	»	81.826	478.774
Champanhe e espumantes	»	20.341	379.510
Vinho comum	»	55.801	316.995
Azeitonas	»	38.138	80.276
Conservas de frutas	»	7.724	65.158

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valór em mil réis papel
Frutas sêcas	Quilog.	299.647	1.422.911
Queijos	»	5.800	56.051
Azeite de oliveira	»	83.964	533.718
Especiarias	»	204.230	388.278
Vinagre	»	38.067	85.870
Diversos (1)	»	—	4.805.216
TOTAL em mil réis papel .			77.354.242

(1) Os valôres inferiores a cincoenta contos de réis estão englobados em — *diversos*.

Grã-Bretanha



Intercambio com o Brasil

ANOS	Importação da Grã- Bretanha £	Exportação para a Grã- Bretanha £	Diferença £	Numeros indices	
				Imp.	Exp.
1913	16,436,421	8,623,309	— 7,813,112	100	100
1914	8,436,048	6,746,749	— 1,689,299	51	78
1915	6,596,897	6,475,693	— 121,199	40	75
1916	8,228,784	6,493,249	— 1,735,535	50	75
1917	7,979,264	7,811,815	— 167,449	49	91
1918	10,783,721	6,168,829	— 4,614,892	66	72
1919	12,737,126	9,483,666	— 3,253,460	77	110
1920	27,197,417	8,759,398	— 18,438,019	165	102
1921	12,336,595	4,073,912	— 8,262,683	75	47
1922	12,544,534	6,811,535	— 5,732,999	76	79
1923	13,427,738	5,120,797	— 8,306,941	82	59
1924	16,346,931	3,263,213	— 13,083,718	99	38
1925	18,770,209	5,181,531	— 13,588,678	114	60
1926	15,207,459	3,224,513	— 11,982,946	93	37
1927	16,899,379	3,019,036	— 13,880,343	103	35
1928	19,518,764	3,354,236	— 16,164,528	119	39
1929	16,638,853	6,176,614	— 10,462,239	101	72
1930	10,405,054	5,457,205	— 4,947,849	63	66
1931	5,018,389	3,560,891	— 1,457,498	30	41
1932	4,175,278	2,571,703	— 1,603,575	25	29

O Brasil em 1932

Exportou para a Grã-Bretanha

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Aubos animais	Quilog.	142.132	56.853
Banha	»	15.000	37.000
Bucho de peixe	»	10.231	32.589
Carne em conserva	»	794.832	2.377.970
Carne de carneiro congelada	»	476.660	1.191.650
Carne de vaca, resfriada e congelada	«	23.945.005	29.473.868
Carne de porco, resfriada e congelada	»	61.496	184.488
Miudos resfriados e congelados	»	3.098.254	4.500.201
Linguas congeladas	»	85.069	170.138
Xarque	»	1.500	3.750
Cascos de tartaruga	»	497	8.058
Chifres	»	15.729	9.437
Cinzas de ossos	»	110.278	24.735
Couro curtido e sóla	»	3.729	30.636
Couro vacuum, salgado	»	431.785	562.584
Couro vacuum, sêco	»	309.354	745.886
Crina animal	»	12.545	51.198
Extrato de caldo de carne	»	20.335	147.633
Garras ou unhas	»	226.359	74.139
Glandulas	»	5.510	20.450
Grude ou cola	»	53.762	160.759
Linguas sêcas e salgadas	»	480.973	3.037.275
Oleo de mocotó	»	87.999	131.753
Ossos	»	631.937	165.527
Pêles de cabra	»	4.155	45.705
Pêles de carneiro	»	8.688	53.846
Pêles diversas	»	24.087	438.833
Tripas sêcas e salgadas	»	66.994	167.340
Agua mineral	»	142	100
Cinzas de ourivesaria	»	9.236	52.000
Cristal	»	2.217	20.122
Metais velhos	»	28.454	18.929
Mica	»	3.848	22.750
Ouro nativo	Grams.	3.862.232	35.968.037
Diamantes	»	256	70.000
Terra refrataria	Quilog.	630	150
Algodão em rama	»	176.517	644.528
Resíduos de algodão	»	165.954	145.849
Araróba	»	2.680	12.875
Açúcar branco	»	14.194.080	7.708.215
Açúcar demerara	»	21.178.079	9.168.081
Açúcar mascavo	»	70.800	21.877
Batatas	»	69.400	41.640
Bebidas	»	1.738	4.640
Cruta percha — borracha	»	50.220	129.645
Coquerana	»	5.184	7.499
Massaranduba	»	167.895	531.510
Seringa	»	1.543.265	2.147.632
Cacau	»	39.528	44.540
Café em grão	S/cs.	89.024	14.485.004
Café em pó	Quilog.	408	1.080
Carroças e pertences	»	6.000	1.500
Cebôlas	»	5.280	2.550
Cêra de carnaúba	»	1.019.554	3.032.258
Dôces	»	15.544	21.250
Dormentes	»	1.234	135
Especiarias	»	5.200	5.030
Essencias para perfumes	»	5.097	64.499
Farélo de arroz	»	130.300	23.077
» de babaçu'	»	62.875	15.543
» de algodão	»	3.063.626	704.239
» de trigo	»	17.675.220	3.433.807
» diversos	»	105.330	21.547
Farinha de trigo	»	350.000	115.600
Polvilho	»	12.000	7.200
Crina vegetal	»	4.705	4.800
Piassava	»	755.598	577.069
Ipécacuanha	»	8.572	147.466
Plantas medicinais diversas	»	4.523	7.220
Abacaxi	»	27.960	19.889
Bananas	Cachos	1.621.929	6.208.186

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Castanhas descascadas	Quilog.	138.656	387.495
Grap Fruit	Cxs.	21.571	443.666
Laranjas	»	1.456.008	30.036.408
Tangerinas	Quilog.	459.114	185.915
Frutas diversas	»	20.041	18.909
Baga de mamona	»	218.716	112.574
Caroço de algodão	»	831.774	204.449
Castanhas	»	12.851.021	12.683.183
Coquilhos de babaçu'	»	101.683	55.216
Favas de cumaru'	»	3.110	7.636
Fumo em folha	»	51.536	74.813
Charutos e cigarrillos	»	77	2.500
Cigarros	»	415	4.200
Germens de trigo	»	359.200	104.110
Erva mate	»	15.563	21.216
Andiróba — madeira	»	813.452	205.495
Cédro »	»	163.842	68.175
Imbuia »	»	22.168	7.759
Louro »	»	75.240	25.807
Macacau'ba »	»	55.488	19.208
Pau rôxo »	»	21.850	2.408
Peróba »	»	580	174
Pinho »	»	2.700	540
Madeiras brutas, diversas	»	637.710	106.514
Madeiras preparadas	»	1.300	4.000
Manteiga de cacau	»	2.040	3.000
Manufaturas de madeira	»	78	400
Massas alimenticias	»	465	600
Obras impressas	»	251	496
Oleo de copaiba	»	7.494	23.138
Oleo de mamona	»	18.198	27.297
Oleos vegetais diversos	»	3.508	7.555
Paina	»	20.771	47.774
Plantas vivas	»	30	50
Sacos vasio	»	1.708	5.250
Sementes diversas	»	258	670
Torta de linhaça	»	1.012.000	319.536
Torta de algodão	»	4.243.305	1.042.626
Torta de babaçu'	»	7.696	1.000
TOTAL em mil réis papel			175.825.676

Importou da Grã-Bretanha

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis papel
Gado cavalar para reprodução	Cabeças	17	143.878
Algodão em fio para tecelagem	Quilog.	608.383	7.454.844
Fio de algodão para costura	»	117.761	6.489.404
Algodão em pasta, cardado ou folhas gomadas, em rama ou lâ	»	540.740	1.756.742
Pêlo de castor, lébre, etc.	»	36.312	1.992.274
Fio de canhamo	»	41.115	121.222
Canhamo em bruto	»	268.765	308.740
Chumbo em barras, pães ou laminas, Estanho em barras, verguinhas, folhas ou chapas	»	891.154	922.884
Zinco em chapas, barras ou folhas.	»	468.423	3.265.191
Cobre em chapas ou em fundos	»	311.824	348.522
Cobre fundido, coado, em limalhas e semelhantes	»	506.504	1.585.348
Aço em barras ou vergalhões	»	475.169	1.445.577
Aço em chapas	»	1.294.382	1.502.824
Ferro em barras ou vergalhões	»	624.623	461.829
Ferro em chapas simples	»	1.599.471	598.708
Ferro em chapas simples	»	3.608.215	2.504.112
Ferro em chapas lisas galvanizadas.	»	2.527.439	1.889.387
Ferro fundido ou gusa	»	365.761	111.550

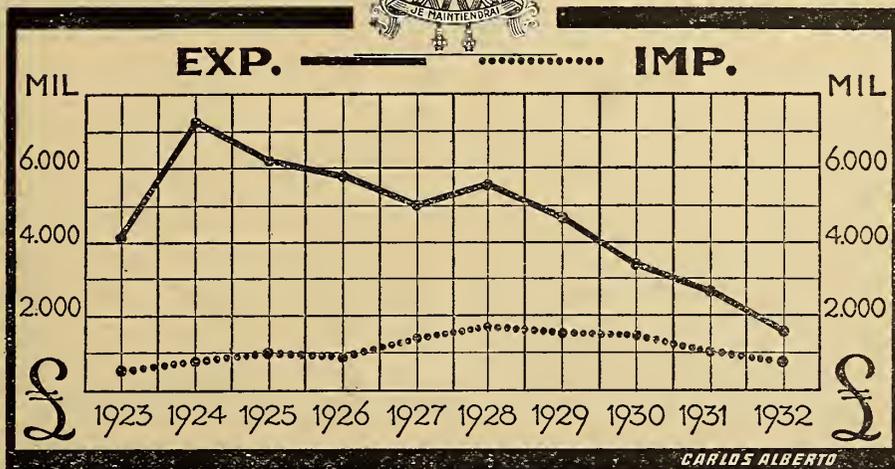
MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Ferro e aço não especificados . . .	Quilog.	83.148	125.642
Fio de juta para tecelagem . . .	»	4.757.708	8.911.939
Juta em bruto . . .	»	310.278	326.568
Lã em bruto, cardada, carbonisada, tinta ou em rama . . .	»	17.169	199.763
Fio de lã para tecelagem . . .	»	59.715	1.121.047
Fio torcido ou linha de lã . . .	»	30.398	649.633
Pasta de madeira para fabricação de papel . . .	»	14.578.955	6.518.520
Alvaiade de zinco . . .	»	695.142	995.436
Cores de anilina ou fucsina . . .	»	14.762	676.302
Essencias artificiais de qualquer qualidade; oleos fixos, liquidos e concretos, pirogeneos ou hipireumaticos e volateis, essencias . . .	»	20.882	666.175
Indigo (anil) azul ultramar . . .	»	59.477	206.924
Oleo de linhaça . . .	»	893.205	1.155.335
Potassa ou barrilha . . .	»	7.747.124	2.774.650
Vermelhão ou zarcão . . .	»	153.628	290.521
Materias ou substancias para perfumaria, pintura, etc., não especificadas . . .	»	132.969	267.012
Aluminio em barra, lamina ou fio . . .	»	154.113	369.185
Antimonio, arsenico, bismuto, potassio e sódio . . .	»	83.053	156.239
Enxofre . . .	»	214.918	129.943
Sisal . . .	»	498.605	455.132
Palha, esparto, cairo, pita, piassava, paina, e outras materias filamentosas . . .	»	146.924	172.791
Folhas, flores, cascas, lenhos, musgos e outras especies semelhantes para usos medicinaes e de tinturaria . . .	»	16.500	117.758
Briquetes . . .	Tons.	70.717	4.988.570
Carvão de pedra . . .	»	808.467	52.128.834
Cimento . . .	»	46.875	5.396.096
Cóque . . .	»	10.055	963.458
Salitre . . .	»	170.003	103.990
Pedras, terras e outros mineraes semelhantes, não especificados . . .	»	233.861	219.030
Péles e couros preparados e curtidos . . .	Quilog.	6.901	553.317
Seda em fio para tecelagem . . .	»	13.143	842.860
Gomas, resinas e balsamos naturais . . .	»	251.479	923.887
Sumos ou sucos vegetais, não especificados . . .	»	88.394	112.426
Oleados . . .	»	13.122	176.004
Passamaneria, rendas, tiras, etc. . .	»	3.005	190.589
Tecidos brancos de algodão . . .	»	18.215	519.049
Tecidos de algodão, estampados . . .	»	11.482	314.746
Tecidos de algodão, tintos . . .	»	167.197	2.880.506
Tecidos de algodão, não especificados . . .	»	30.118	658.725
Manufaturas de algodão, não especificadas . . .	»	33.620	939.920
Material de guerra . . .	»	14.267	944.178
Brinquédos de borracha . . .	»	8.017	300.514
Camaras de ar para automoveis e capas protetoras . . .	»	391.832	2.324.736
Borracha em lençol . . .	»	23.614	113.023
Manufaturas de borracha não especificadas . . .	»	43.672	576.115
Manufaturas de cabelos, pêlos e penas, não especificadas . . .	Quilog.	2.062	294.344
Automoveis para passageiros . . .	Unidade	34	266.654
Automoveis de carga . . .	»	35	257.331
Acessorios para automoveis (exclusive pneumaticos e rodas massiças) . . .	Quilog.	29.548	565.875
Bicicletas . . .	»	16.638	123.921
Carros e outros veiculos, não especificados . . .	»	331.871	448.736
Artigos de metal branco (Cristofle), alfenides e semelhantes . . .	»	1.636	143.734
Bijuteria de cobre e suas ligas . . .	»	1.426	254.784
Cabos electricos . . .	»	244.764	563.937
Tubos e canos de cobre e suas ligas . . .	»	46.830	181.917
Manufaturas de cobre e suas ligas, não especificadas . . .	»	22.313	278.156
Agulhas . . .	»	2.033	493.147
Arame farpado para cerca . . .	»	521.056	440.742
Arame, exclusive arame farpado . . .	»	602.360	656.154
Chapas galvanisadas para cobrir casas . . .	»	3.284.379	2.510.077

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Eixos, ródas e pertences para carros de estradas de ferro . . .	Quilog.	1.289.137	1.956.886
Eixos, ródas e pertences para carros e outros veiculos . . .	»	220.817	398.013
Fogões . . .	»	50.061	194.911
Folhas de flandres em laminas . . .	»	19.450.738	16.890.572
Grampos, parafusos e rebites . . .	»	117.637	202.768
Peças para construção de edificios . . .	»	268.951	188.048
Prêgos . . .	»	193.256	449.282
Postes telegraficos, telefonicos, peças para construção de pontes, cercas e outras obras semelhantes . . .	»	279.925	485.161
Trilhos, talas de junção e acessórios para estradas de ferro . . .	»	2.505.408	1.334.713
Tubos, canos e acessórios de ferro e aço . . .	»	3.354.654	3.498.254
Manufaturas de ferro e aço, não especificadas . . .	»	869.659	2.006.660
Caze e algodões medicinaes . . .	»	19.283	329.851
Instrumentos e objetos dentarios . . .	»	2.224	257.972
Alcatifas e tapetes de lã . . .	»	38.966	574.490
Tecidos de lã . . .	»	47.560	2.698.466
Tecidos de linho . . .	»	366.503	8.249.726
Manufaturas de linho, não especificadas . . .	»	4.028	120.947
Vidros polidos sem aço . . .	»	65.145	202.404
Vidros para vidraças . . .	»	453.405	507.485
Manufaturas de porcelana e louça não especificadas . . .	»	620.353	2.423.126
Aeroplanos . . .	Unidade	48	7.972.094
Pertences para aeroplanos . . .	Quilog.	5.832	706.612
Caldeiras . . .	»	307.740	857.684
Enxadas, pás, picaretas e semelhantes, Ferramentas e utensillios diversos . . .	»	3.461.126	8.675.643
Locomotivas . . .	»	161.182	1.264.331
Aparelhos para radio-telefonía, radio-telegrafia e seus accessorios . . .	»	413.355	703.442
Aparelhos para electricidade e iluminação electrica . . .	»	15.654	782.936
Dinamos e geradores electricos . . .	»	214.157	2.433.977
Lampadas electricas . . .	»	18.967	324.712
Motôres electricos . . .	»	1.177	119.799
Transformadores electricos . . .	»	74.676	832.887
Maquinas de costura . . .	»	172.335	986.087
Maquinas de escrever e acessórios. Maquinas não especificadas, para fiação e tecelagem . . .	»	8.002	164.586
Acessorios não especificados para maquinas de fiação e tecelagem . . .	»	13.165	229.499
Maquinas não especificadas, para industrias . . .	»	662.326	3.093.695
Moinhos, não especificados . . .	»	488.674	5.244.793
Motôres a petroleo, a gazolina e a oleo . . .	»	528.801	3.033.800
Motôres, não especificados . . .	»	13.347	133.075
Maquinas e aparelhos, não especificados . . .	»	27.707	261.487
Manufaturas de madeira, não especificadas . . .	»	22.930	231.018
Manufaturas de palha, esparto, cairo, pita, piassava, paina e outras materias filamentosas, não especificadas . . .	»	861.372	5.436.639
Livros impressos, jornais, revistas musica, mapas ou cartas geograficas, hidrograficas e semelhantes . . .	»	37.761	226.560
Obras impressas . . .	»	43.785	663.826
Papel para impressao . . .	»	23.036	271.273
Papel não especificado . . .	»	29.610	259.043
Papelão e cartão . . .	»	95.472	181.676
Manufaturas de papel não especificadas . . .	»	128.713	388.941
Amianto ou asbestos em obras (exclusive telhas) . . .	»	55.939	139.498
Canos e tubos de pedra, terra, e outros minerajs semelhantes . . .	»	324.597	497.673
Tijolos refratarios e para construção. Manufaturas de pedra, terra e outros minerajs semelhantes, não especificadas . . .	»	94.242	393.225
	»	115.772	591.197
	»	1.813.792	241.247
	»	326.354	296.498

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Correias para maquinas	Quilog.	7.349	194.996
Manufaturas de pêles e couros, não especificadas	»	25.127	1.263.832
Tinta para escrever	»	20.347	125.117
Tinta para impressão	»	14.649	153.802
Tinta preparada, não especificada	»	254.227	754.053
Vernizes	»	39.913	241.704
Acido cítrico	»	18.253	139.582
Acidos, não especificados	»	267.546	332.450
Adubos quimicos	»	1.679.993	616.403
Alcaloides e seus sais, não especificados	»	721.204	184.740
Bicarbonato de sódio	»	1.113.013	517.207
Clorato de potassio e sódio	»	233.838	453.744
Clorureto de sódio	»	402.181	147.837
Iodureto de potassio	»	2.267	218.087
Lisol, creolina e congêneres	»	134.583	622.690
Oleo de fígado de bacalháu	»	24.226	165.541
Sôda caustica	»	13.626.634	12.450.724
Sulfato de cobre	»	1.601.548	1.682.166
Produtos quimicos, drôgas e especialidades farmaceuticas, não especificadas	»	2.094.544	4.504.848
Aparelhos sanitarios	»	362.392	1.284.297
Artigos não especificados para escritório e collegios	»	11.650	265.529
Brinquêdos, exclusive os de borracha. Congoleum, linoleum e semelhantes	»	4.435	133.069
Congoleum, linoleum e semelhantes	»	208.485	717.467
Dinamite	»	17.255	178.112
Estopim	»	18.636	200.139
Explosivos não especificados (exclusive polvora para arrebenção de pedras)	»	195.291	1.534.310
Lixa de qualquer qualidade	»	28.253	150.730
Lanchas, rebocadores, dragas, alvarengas e semelhantes	Unidade	1	466.901
Oleos para lubrificação	Quilog.	1.112.951	1.277.230
Penas para escrever	»	3.995	287.992
Bebidas alcoolicas e fermentadas.	»	225.325	2.621.815
Bacalháu	»	8.143.758	15.158.757
Banha	»	50.616	123.538
Conservas e extratos de peixe, não especificados	»	30.409	122.617
Frutas sêcas não especificadas	»	27.978	120.251
Leite em conserva	»	10.974	119.517
Chá	»	136.441	2.105.935
Especiarias	»	132.430	562.007
Artigos destinados á alimentação, não especificados	»	30.744	141.992
Diversos (1)	»	—	6.717.810
TOTAL em mil réis papel			292.498.256

(1) Os valôres inferiores a cem contos de réis estão englobados em—diversos.

Holanda



HOLANDA

Intercambio com o Brasil

A N O S	Importação da Holanda £	Exportação para a Holanda £	Diferença £	Numeros indices	
				Imp.	Exp.
1913	727,804	4,784,506	+ 4,056,702	100	100
1914	304,480	2,693,333	+ 2,388,853	42	56
1915	206,807	3,369,821	+ 3,163,014	28	70
1916	241,562	1,684,819	+ 1,443,257	33	35
1917	46,397	320,347	+ 273,950	6	7
1918	63,093	—	— 63,093	9	—
1919	314,190	4,090,386	+ 3,776,196	43	85
1920	639,853	3,011,097	+ 2,371,244	88	63
1921	523,044	4,164,541	+ 3,641,497	72	87
1922	738,587	3,892,002	+ 3,153,415	101	81
1923	536,716	4,115,379	+ 3,578,663	74	86
1924	711,608	7,282,797	+ 6,571,189	98	152
1925	1,156,050	6,279,270	+ 5,123,220	159	131
1926	982,009	5,798,765	+ 4,836,756	132	121
1927	1,395,520	6,018,576	+ 4,623,056	192	105
1928	1,701,335	5,611,605	+ 3,910,270	234	117
1929	1,543,231	4,665,543	+ 3,122,312	212	98
1930	1,510,623	3,334,004	+ 1,823,381	207	70
1931	1,063,000	2,730,834	+ 1,727,834	136	57
1932	698,475	1,482,952	+ 784,477	96	30

O Brasil em 1932

Exportou para a Holanda

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Adbos animais	Quilog.	557.050	214.290
Carnarinha	»	74.745	21.929
Carne em conserva	»	879	2.637
Carne de vaca resfriada e congelada	»	28.565	34.278
Miúdos resfriados e congelados	»	1.593	2.255
Cêra de abelha	»	500	2.131
Chifres	»	4.229	3.383
Aparas de couros	»	8.750	7.000
Couro de porco, sêco	»	85	790
Couro vacum, salgado	»	1.557.916	1.961.430
Couro vacum, sêco	»	313.409	824.918
Crina animal	»	1.052	3.450
Glandulas	»	624	2.184
Lã em bruto	»	865	3.800
Ossos	»	39.570	13.581
Pêles de cabra	»	59.831	500.149
Pêles diversas	»	93.552	1.942.868
Rezíduos animais	»	19.284	2.800
Sangue sêco, moído	»	12.202	6.101
Sêbo	»	34.924	52.385
Tripas sêcas e salgadas	»	38.091	101.346
Aparas de folhas de flandres	»	214.475	15.163
Cristal	»	6.107	16.000
Mica	»	1.154	6.000
Minerios diversos	»	2.110	500
Carbonados	Grams	701	111.480
Diamantes	»	923	116.800
Adbos vegetais	Quilog.	100.000	30.000
Arroz	»	126.900	80.735
Massaranduba — borracha	»	3.570	10.496
Seringa — Hevea	»	77.030	113.283
Cacau	»	2.614.350	2.977.401
Café em grão	S/cs.	496.712	80.115.532
Cêra de carnau'ba	Quilog.	79.004	234.416
Dôces	»	123	100
Farêlo de arroz	»	21.050	4.210
» de babaçu'	»	188.309	35.947
» de trigo	»	4.601.030	957.021
Polvilho	»	227	136
Piassava	»	134.335	104.717
Ipecacuanha	»	4.395	68.327
Vegetais medicinais	»	5.224	2.000
Abacaxi	»	1.270	620
Bananas	Cachos	170.781	648.028
Castanhas descascadas	Quilog.	180	423
Côcos	Centos	25	1.600
Laranjas	Cxs.	160.732	3.269.149
Tangerinas	Quilog.	98.349	38.769
Frutas diversas	«	1.010	1.040
Grape fruit	Cxs.	56	1.302
Castanhas	Quilog.	139.000	117.269
Coquinhos de babaçu'	»	2.680.267	1.540.679
Fava de sója	»	3.480	2.610
Fava de cumaru'	»	900	1.930
Côco de ticum	»	204.773	66.551
Fumo em folha	»	4.093.458	5.234.847
Charutos e cigarrilhos	»	1.404	31.520
Erva Mate	»	15.204	19.912
Andirôba	»	14.610	2.601
Cêdro	»	211.500	65.250
Gonçalo Alves	»	3.000	1.200
Jacarandá	»	101.000	49.550
Sebastião de Arruda	»	1.500	303
Madeiras em bruto, diversas	»	15.000	2.000
Madeiras preparadas	»	1.110	400
Manteiga de cacau	»	35.807	68.723
Manufaturas de madeira	»	43	200

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Objetos indígenas	Quilog.	140	1.200
Obras impressas	»	36	100
Oleos vegetais	»	1.204	2.408
Paina	»	41.034	149.212
Plantas vivas	»	432	3.600
Resíduos vegetais	»	51.000	13.260
Sementes diversas	»	4.249	13.100
Torta de linhaça	»	250.000	88.000
Torta de caroço de algodão	»	1.115.800	334.740
Torta de babaçu'	»	100.000	20.000
TOTAL em mil réis papel			102.497.063

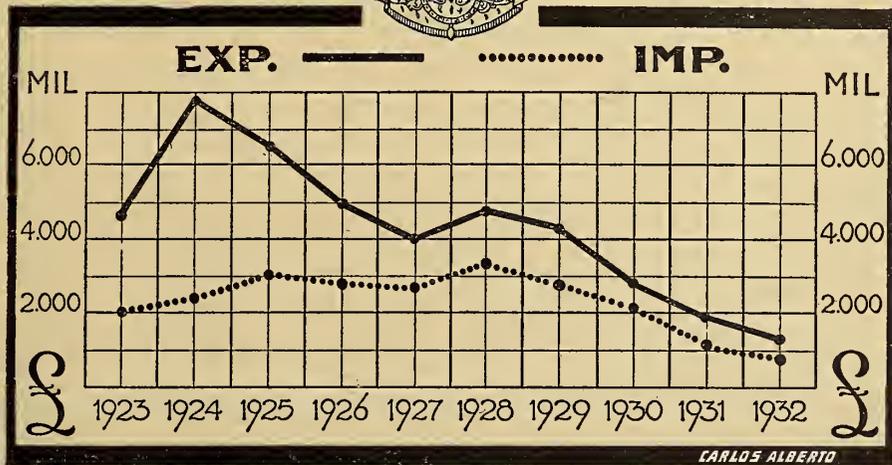
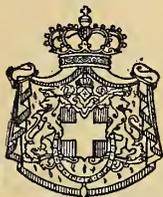
Importou da Holanda

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Algodão em fio para tecer	Quilog.	1.530	43.708
Pêlo de lébre	»	700	27.493
Despojos animais	»	1.562	70.016
Aço e ferro em vergalhões	»	30.292	30.764
Ferro em barra e vergalhões	»	100.601	65.449
Ferro em chapas	»	80.341	58.857
Lã em fio para tecer	»	5.114	117.776
Alvaiade de chumbo	»	27.000	56.664
Alvaiade de zinco	»	224.033	326.326
Anilinas	»	237.646	10.923.758
Essencias artificiais	»	9.048	465.504
Indigo (Anil)	»	2.534	11.292
Oleo de linhaça	»	364.450	399.782
Tintas	»	12.979	48.023
Materiais para perfumarias e pinturas diversas	»	187.795	569.364
Metaloides e metais	»	499	44.713
Palha para cigarros	»	231	44.156
Materias filamentosas	»	66.180	65.046
Fio de seda vegetal para tecer	»	3.059	57.077
Plantas secas	»	41.969	64.356
Fumo em folha	»	56.245	2.157.214
Betumes	Tons.	43.109	19.957
Carvão de pedra	»	215.980	13.178.459
Cimento	»	981	107.845
Esmeril e pó de vidro	»	16.356	14.688
Salitre	»	8.250	11.853
Pêles e couros preparados	Quilog.	4.924	262.950
Seda em fio para tecer	»	426	30.186
Oleos vegetais	»	10.895	29.975
Gomas e resinas naturais	»	2.033	23.466
Materiais de guerra	»	215.906	2.250.062
Munições	»	105.276	1.344.116
Camaras de ar para automoveis	»	2.777	27.240
Manufaturas de borracha	»	1.789	11.985
Automoveis para passageiros	Unidade	19	107.122
Automoveis de carga	»	18	126.944
Manufaturas de chumbo	Quilog.	1.804	12.462
Manufaturas de cobre	»	906	11.828
Arame farpado	»	1.501.700	951.764
Arame liso	»	1.492.066	988.505
Pertences de veículos	»	662.924	323.438
Fogões	»	3.613	33.288
Folhas de flandres	»	2.236.653	1.843.885
Grampos, parafusos, rebites	»	168.579	121.474
Pecas para construção de edificios	»	588.024	337.914
Prégos	»	8.171	24.823
Postes de ferro	»	489.977	361.214
Trilhos e junções	»	129.352	32.674

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valor em mil réis, papel
Tubos de ferro	Quilog.	812.515	892.579
Manufaturas de ferro	»	101.740	217.272
Gaze e algodão medicinais	»	3.904	54.224
Instrumentos científicos	»	446	80.404
Tecidos de linho	»	4.740	112.638
Vidros para vidraças	»	43.323	33.612
Manufaturas de porcelana	»	3.556	14.875
Locomotivas	»	78.554	42.642
Aparelhos radio-telefonicos	»	8.586	149.257
Lampadas electricas	»	1.427	115.457
Acessorios para maquinas de tecidos	»	15.363	223.813
Maquinas para industrias	»	6.102	80.788
Aparelhos diversos	»	38.723	316.877
Moveis de madeira	»	5.775	46.151
Manufaturas de madeira	»	880	10.932
Obras impressas	»	1.799	35.845
Papel para escrever	»	15.758	53.260
Papel para impressão	»	195.564	277.040
Papel para jornais	»	178.183	214.602
Papeis diversos	»	204.627	487.487
Papelão e cartão	»	84.254	156.319
Amianto em obra	»	1.977	20.573
Ladrilhos e azulejos	»	84.950	104.920
Correias para maquinas	»	1.568	27.123
Manufaturas de couros	»	5.355	224.114
Tintas para impressão	»	4.448	28.919
Tintas diversas	»	27.643	160.372
Vernizes	»	18.801	147.811
Acido acético	»	27.105	66.293
Acido tartarico	»	4.589	31.623
Acidos diversos	»	34.194	170.230
Aubos quimicos	»	630.790	230.452
Cocaína	Grams.	19.500	45.991
Codeína	»	13.451	17.237
Morfina	»	9.200	11.997
Quinino	»	208.151	46.659
Carbonato de amoníaco	Quilog.	37.131	31.716
Carbureto de calcio	»	20.000	16.388
Capsulas, drageas, etc.	»	391	66.857
Ampólas medicinais	Grams.	321.775	53.186
Iodurêto de potassio	Quilog.	804	71.659
Sóda caustica	»	25.869	27.101
Sulfato de sódio	»	114.218	47.860
Produtos quimicos diversos	»	800.727	2.393.876
Amostras	»	458	15.749
Aparelhos de esportes	»	292	21.477
Aparelhos sanitarios	»	5.368	34.079
Artigos para escritório	»	795	16.525
Brinquêdos	»	214	19.073
Explosivos	»	3.600	15.256
Gazolina	»	9.350	16.484
Gomas para industrias	»	31.487	54.216
Quadros e espelhos	»	2	26.152
Sabões sem perfumes	»	19.512	77.513
Bebidas alcoolicas fermentadas	»	16.391	120.679
Vinho comum	»	2.754	33.145
Féculas diversas	»	20.337	238.891
Conservas de peixe	»	75.796	153.582
Presuntos	»	7.377	61.327
Legumes	»	11.603	13.163
Queijos	»	17.305	104.902
Batatas	»	451.800	148.892
Especiarias	»	66.497	194.840
Diversos (1)	»		594.585
TOTAL em mil réis papel			47.856.596

(1) Os valores inferiores a dez contos de réis estão englobados em *diversos*.

Italia



ITALIA

Intercambio com o Brasil

A N O S	Importação da Italia £	Exportação para a Italia £	Diferença £	Numeros indices	
				Imp.	Exp.
1913	2,544,407	836,890	— 1,707,517	100	100
1914	1,448,567	1,393,753	— 54,814	57	167
1915	1,327,013	1,662,748	+ 335,735	52	199
1916	1,410,597	3,401,060	+ 1,990,463	55	406
1917	878,005	4,853,614	+ 3,975,609	35	580
1918	1,126,521	6,421,278	+ 5,294,757	44	767
1919	1,067,111	3,821,439	+ 2,754,328	42	457
1920	3,079,707	7,826,860	+ 4,747,153	121	935
1921	1,760,198	3,810,106	+ 2,049,908	69	455
1922	1,886,508	3,743,771	+ 1,857,263	74	447
1923	1,987,832	4,743,477	+ 2,755,645	78	567
1924	2,400,557	7,772,867	+ 5,372,310	94	929
1925	3,073,091	6,563,312	+ 3,490,221	121	784
1926	2,962,415	5,079,522	+ 2,117,107	116	607
1927	2,753,994	4,062,398	+ 1,308,404	108	485
1928	3,367,066	4,834,210	+ 1,467,144	132	578
1929	2,802,310	4,423,065	+ 1,620,755	110	528
1930	2,016,782	2,861,977	+ 845,195	79	342
1931	1,197,097	1,947,421	+ 750,324	47	233
1932	871,843	1,359,534	+ 487,691	34	162

O Brasil em 1932

Exportou para a Italia

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Aubos animais	Quilog.	55.300	22.121
Carne de carneiro congelada	»	1.475	3.687
Carne de vaca resfriada e congelada	»	5.835.488	7.402.086
Carne de porco resfriada e congelada	»	41.338	124.014
Miudos resfriados e congelados	»	503.028	796.226
Linguas congeladas	»	1.011	2.022
Chifres	»	22.454	15.386
Couro curtido e sóla	»	2.363	22.300
Couro vacuum, salgado	»	76.974	81.843
Couro vacuum, seco	»	952.025	2.151.606
Carras ou unhas	»	47.352	16.952
Glandulas	»	624	2.184
Lã em bruto	»	15.001	60.349
Péles diversas	»	129	7.250
Resíduos animais	»	6.901	2.0 0
Tripas	»	53.691	144.935
Cristal	»	500	4.000
Metais velhos	»	24.685	30.000
Mica	»	398	1.703
Borracha (Hevea)	»	53.590	65.207
Cacau	»	1.491.270	1.663.333
Café em grão	S/cs.	569.258	81.991.186
Cera de carnaúba	Quilog.	98.731	299.973
Dôces	»	1.283	3.050
Piassava	»	14.135	10.540
Baga de mamona	»	5.000	2.500
Fava de cumaru'	»	550	1.392
Erva mate	»	115	145
Madeiras em bruto	»	1.500	600
Medicamentos	»	186	8.698
Paina	»	7.815	13.057
Plantas Vivas	»	65	200
TOTAL em mil réis papel			94.980.625

Importou da Italia

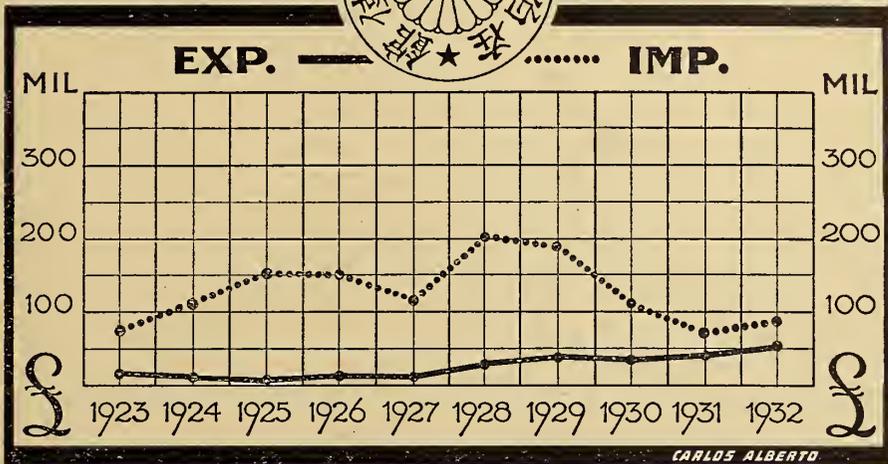
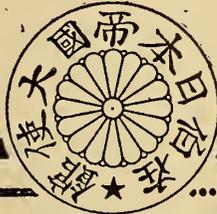
MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Algodão em fio para tecer	Quilog.	18.391	247.881
Algodão em fio para costura	»	7.515	179.753
Desperdícios de algodão	»	22.200	42.460
Canhamo em fio	»	96.125	468.490
Canhamo em bruto	»	467.514	1.041.970
Estopa	»	326.278	563.160
Cobre para dourar	»	210	14.384
Cóla ou gelatina	»	3.300	21.178
Despojos animais	»	368	26.439
Aço em barra	»	22.589	60.698
Juta em fio para tecer	»	68.541	126.313
Lã em fio para tecer	»	34.173	793.291
Linho em fio torcido	»	902	16.111

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Alvaiade de chumbo	Quilog.	52.934	104.463
Anilinas	»	19.600	548.269
Essencias artificiais	»	1.198	51.647
Vermelho ou zarcão	»	24.500	44.532
Enxofre	»	1.490.224	718.427
Mercurio ou azougue	»	735	17.055
Palha para chapéus	»	1.021	19.530
Fio de seda vegetal para tecer	»	1.588	39.157
Cevada torrefada	»	1.054.836	1.037.380
Plantas secas	»	61.056	296.478
Fumo em folha	»	2.577	20.023
Plantas vivas	»	2.852	30.074
Asfalto	Tons.	100.000	28.665
Cimento	»	693	85.839
Oesso	»	40.940	14.150
Marmores	»	1.817.204	771.444
Pedras diversas	»	286.766	186.178
Péles e couros preparados	Quilog.	737	81.451
Pelica e camurça	»	625	92.651
Seda em fio para bordar	»	176	25.762
Seda em fio para tecer	»	295.744	20.959.629
Borra de azeite ou de vinho	»	49.585	113.645
Gomas e rezinas	»	73.055	480.216
Alcatifas e tapetes	»	1.366	15.306
Passamaneria, rendas, etc.	»	647	31.150
Tecidos tintos	»	18.783	340.981
Tecidos diversos	»	4.214	112.373
Manufaturas de algodão	»	777	13.125
Camaras de ar	»	291.915	2.341.097
Tubos de borracha	»	1.189	10.784
Manufaturas de borracha	»	9.845	162.545
Tecidos de canhamo	»	5.301	33.973
Manufaturas de canhamo	»	15.898	199.762
Automoveis para passageiros	Unidade	168	1.188.080
Automoveis para carga	»	129	1.142.646
Accessorios para automoveis	Quilog.	43.932	350.295
Bicicletas	»	3.463	30.849
Manufaturas de chumbo	»	23.377	411.777
Manufaturas de estanho	»	1.319	10.302
Fios de cobre para electricidade	»	3.079	15.649
Tubos e canos de cobre	»	4.821	41.961
Manufaturas de cobre	»	2.084	37.522
Arame liso	»	4.153	22.597
Ferro em obra, esmaltado	»	1.180	10.185
Folhas de flandres	»	142.138	133.103
Manufaturas de ferro	»	11.272	89.342
Harmoniuns	Unidade	5	25.350
Instrumentos de musica	Quilog.	1.693	81.323
Roupas de lã	»	86	12.426
Roupas brancas de linho	»	993	26.237
Tecidos de linho	»	21.610	483.027
Alcatifas de juta	»	1.880	16.739
Isoladores de porcelana	»	7.056	15.545
Vidros para vidraça	»	73.906	63.382
Manufaturas de vidro e cristal	»	428	11.020
Pertences para aeroplanos	»	4.429	187.350
Balanços	»	1.051	19.502
Bombas hydraulicas	»	4.909	52.772
Ferramentas diversas	»	2.265	15.997
Fitas cinematograficas	»	668	251.644
Chapas fotograficas	»	18.443	336.318
Papel para fotografias	»	381	19.822
Aparelhos electricos	»	19.824	217.010
Carvão para electricidade	»	123.683	125.009
Dinamos e geradores electricos	»	2.143	14.664
Motores electricos	»	7.788	60.360
Transformadores electricos	»	12.750	84.270
Maquinas de costura	»	9.525	76.624
Maquinas para fiação	»	66.125	379.762
Teares	»	5.360	21.369
Accessorios para fiação	»	53.594	711.345
Maquinas para industrias	»	73.220	463.565
Motores a explosão	»	7.237	585.931
Aparelhos diversos	»	75.542	637.450
Manufaturas de fibras	»	12.845	409.733
Estampas e desenhos	»	2.367	33.359
Livros e impressos	»	40.592	504.878
Obras impressas	»	3.773	285.077
Papel para cigarros	»	32.219	195.301

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Papel para escrever	Quilog.	3.856	11.968
Papel para impressão	»	302.577	584.512
Papel para jornais	»	15.100	33.973
Papeis diversos	»	63.296	277.897
Papelão e cartão	»	6.669	12.555
Manufaturas de papel	»	45.404	119.300
Amianto em obra	»	1.123	13.204
Estatuas de marmore	»	4.360	19.861
Tijolos refratarios	»	37.744	38.216
Correias para maquinas	»	696	20.153
Acido citrico	»	24.455	157.519
Acido tartarico	»	33.230	184.633
Acidos diversos	»	71.928	81.991
Adubos quimicos	»	28.031	11.179
Bicarbonato de sódio	»	25.763	211.642
Capsulas, drageas, etc.	»	617	137.265
Elixires e licôres medicinais	»	1.480	41.471
Ampôlas medicinais	Grams.	2.094.811	482.135
Gotas medicinais	Quilog.	2.964	250.118
Creolina, lisol, etc.	»	2.071	15.959
Prudutos quimicos diversos	»	95.516	1.491.406
Tecidos de sêda	»	324	139.286
Manufaturas de sêda	»	90	62.435
Amostras	»	1.214	12.262
Botões	»	4.648	86.653
Cachimbos, piteiras, etc.	»	903	27.030
Chapéus de feltro	»	164	57.987
Chapéus de palha	»	133	15.171
Chapéus de chuva	»	3.193	36.866
Congoleum	»	11.171	39.342
Relojios despertadores	»	1.919	61.390
Sabões sem perfume	»	118.214	167.291
Vermutes e semelhantes	»	172.212	900.119
Vinho comum	»	1.222.661	1.350.470
Azeitonas	»	25.982	67.757
Conservas de carne	»	2.622	22.175
Conservas de legumes	»	196.325	545.146
Conservas de peixe	»	4.437	18.862
Amendoas	»	10.239	42.192
Avelãs	»	68.935	169.872
Castanhas	»	8.790	15.442
Nózes	»	216.225	641.265
Frutas sêcas	»	81.754	159.410
Leite em conserva	»	2.850	39.045
Queijos	»	122.328	1.045.659
Azeite de oliveira	»	2.051.639	7.340.715
Batatas	»	68.910	63.617
Cebôlas	»	6.783	17.695
Especiarias	»	11.129	37.578
Diversos (1)	»	—	790.002
TOTAL em mil réis papel			61.656.760

(1) Os valôres inferiores a dez contos de réis estão englobados em *diversos*.

Japão



Intercambio com o Brasil

ANOS	Importação do Japão £	Exportação para o Japão £	Diferença £	Numeros indices	
				Imp.	Exp.
1913	35,933	2,931	— 33,002	100	100
1914	10,168	4,271	— 5,887	28	146
1915	10,759	—	— 10,759	30	—
1916	23,321	7	— 23,314	65	—
1917	72,321	21,328	— 50,993	201	728
1918	326,226	14,977	— 311,249	908	511
1919	500,624	20,181	— 480,443	1.393	639
1920	591,806	18,675	— 573,131	1.647	637
1921	221,326	10,969	— 210,357	616	374
1922	77,466	16,419	— 61,047	216	560
1923	88,573	22,411	— 66,162	246	765
1924	118,409	13,856	— 104,553	330	473
1925	156,643	10,201	— 146,442	436	348
1926	155,815	15,534	— 140,281	434	530
1927	118,924	18,847	— 100,077	331	643
1928	200,054	29,552	— 170,502	557	1.008
1929	187,489	39,593	— 147,896	522	1.351
1930	115,923	34,749	— 81,174	322	1.185
1931	70,369	45,475	— 24,894	196	1.454
1932	81,760	53,611	— 28,149	230	1.808

O Brasil em 1932

Exportou para o Japão

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Ostras	Quilog.	40.661	13.852
Umbigos	»	11.040	9.928
Cristal	»	266.727	684.626
Mica	»	2.640	11.000
Arroz	»	60	50
Baunilha	»	10	200
Bebidas	»	560	3.809
Cacau	»	120.032	135.037
Café em grão	S/cs.	16.825	2.659.721
Farélo de babaçu'	Quilog.	200	177
Castanhas descascadas	»	180	327
Castanhas	»	2.000	1.567
Charutos e cigarrilhos	»	121	2.321
Cédro	»	350	87
Freijó	»	144.118	57.071
Macacau'ba	»	40.000	14.840
Madeiras em bruto, diversas	»	16.500	1.700
Jarina	»	10.030	4.032
Milho	»	600	200
Paina	»	2.162	4.700
Plantas vivas	»	110	2.000
Sementes diversas	»	3.016	15.000
Café em pó	»	1.345	3.394
TOTAL em mil réis papel			3.625.639

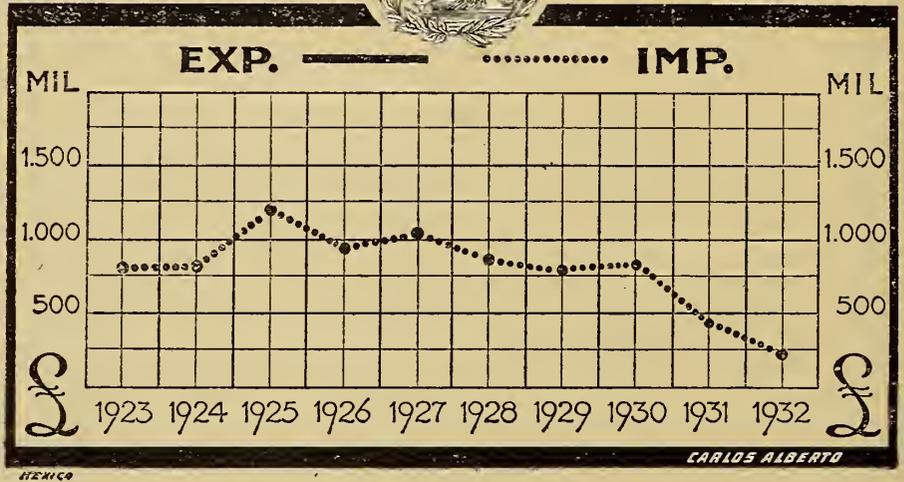
Importou do Japão

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis papel
Cabelos, pêlos e penas	Quilog.	1.010	28.957
Celulóide	»	26.197	220.362
Cobre fundido	»	186.624	390.305
Despojos animais	»	16.294	367.185
Plantas sêcas	»	1.134	12.553
Gomas e resinas	»	901	15.571
Sumos vegetais diversos	»	2.109	27.684
Tecidos de algodão, estampados	»	3.792	47.781
Tecidos de algodão, diversos	»	2.176	35.447
Manufaturas de junco	»	397	10.304
Brinquêdos de celulóide	»	13.264	409.621
Pentes e grampos	»	595	12.146
Manufaturas de celulóide	»	772	17.314
Tipos para tipografia	»	3.011	11.976
Arame de cobre	»	110.292	269.088
Manufaturas de ferro	»	1.562	10.777
Louças e porcelana	»	198.201	798.060
Lampadas electricas	»	49.622	772.050
Acessorios de maquinas de fiação.	»	23.539	206.182
Maquinas para lavoura	»	9.258	20.921
Faróis marítimos	»	2.642	13.666
Manufaturas de madeira	»	3.141	18.676
Manufaturas de coral, marfim e madrepérola	»	—	38.879
Livros e jornais	»	10.105	71.176
Papel para cigarros	»	8.632	50.020
Papeis diversos	»	20.150	162.742

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valór em mil réis, papel
Manufaturas de papel	Quilog.	482	16.039
Produtos químicos	»	812	17.212
Botões	»	20.539	737.127
Brinquédos	»	11.134	170.541
Canofinhos e vidrilhos	»	3.124	50.185
Chapéus de palha	»	247	12.677
Léques	»	747	17.697
Manufaturas de galalite	»	1.877	21.146
Farinhas e féculas	»	1.773	18.102
Conservas de legumes	»	2.739	13.598
Conservas de peixe	»	15.040	92.191
Legumes sêcos	»	18.057	112.273
Diversos (1)	»	—	224.267
TOTAL em mil réis papel			5.542.198

(1) Os valóres inferiores a dez contos de réis estão englobados em *diversos*.

Mexico



Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO DO MEXICO £	EXPORTAÇÃO PARA O MEXICO £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	25,301	—	— 25,301	100	—
1914	68,487	—	— 68,487	271	—
1915	142,500	—	— 142,500	563	—
1916	257,270	—	— 257,270	1.017	—
1917	187,241	—	— 187,241	740	—
1918	334,342	—	— 334,342	1.321	—
1919	555,333	—	— 555,333	2.495	—
1920	1,269,262	—	— 1,269,262	5.017	—
1921	1,614,083	—	— 1,614,083	6.380	—
1922	857,449	—	— 857,449	3.389	—
1923	795,322	47,279	— 748,043	3.143	—
1924	792,581	—	— 792,581	3.133	—
1925	1,203,421	—	— 1,203,421	4.756	—
1926	970,271	—	— 970,271	3.835	—
1927	1,015,728	—	— 1,015,728	4.015	—
1928	840,515	—	— 840,515	3.322	—
1929	787,634	—	— 787,634	3.113	—
1930	808,965	—	— 808,965	3.197	—
1931	422,533	—	— 422,533	1.688	—
1932	218,736	—	— 218,736	872	—

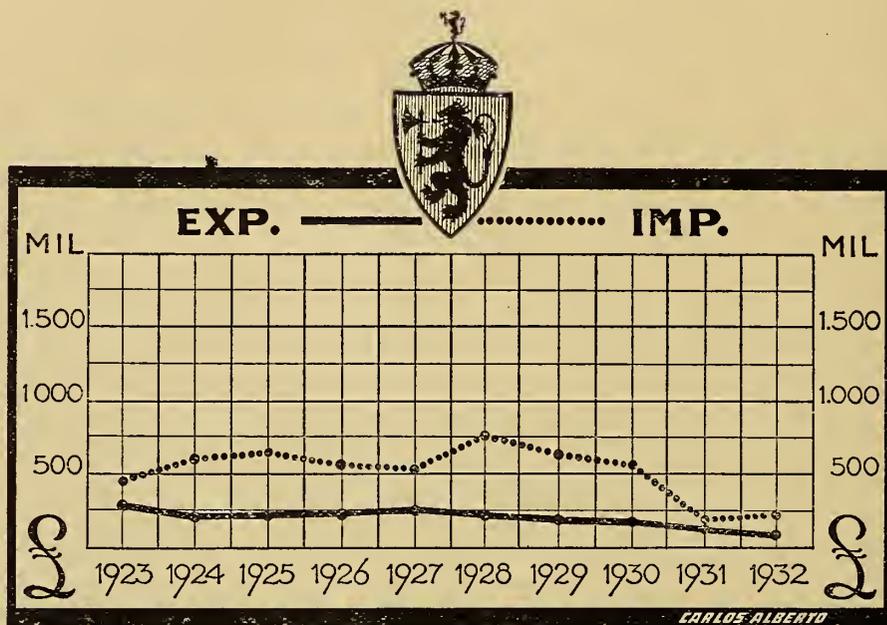
O Brasil em 1932

Importou do Mexico

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Terebentina e água rás	Quilog.	922.148	654.666
Materias fibrosas	»	5.234	16.103
Asfalto	Tons.	94.349	28.697
Aparelhos para iluminação	Quilog.	612	20.767
Gasolina	»	14.805.066	4.855.910
Graxa para lubrificação	»	43.040	30.567
Querozene	»	8.146.906	3.984.768
Oleo para lubrificação	»	1.429.825	1.290.893
Oleo mineral combustivel	»	43.676.653	4.265.054
TOTAL em mil réis papel			15.147.425

Não houve exportação do Brasil para o Mexico.

Noruégia



Intercambio com o Brasil

A N O S	IMPORTAÇÃO DA NORUÉGA £	EXPORTAÇÃO PARA A NORUÉGA £	DIFERENÇA £	NUMEROS INDICES	
				IMP.	EXP.
1913	706,160	99,231	— 606,929	100	100
1914	570,984	312,352	— 258,632	81	315
1915	500,095	1,568,316	+ 1,068,221	71	1.580
1916	411,104	294,578	— 116,526	58	297
1917	360,547	296,757	— 63,790	51	290
1918	229,830	512,723	+ 282,893	33	517
1919	380,767	1,016,129	+ 635,362	54	1.024
1920	1,298,741	130,757	— 1,167,984	184	132
1921	478,371	141,532	— 336,839	68	143
1922	490,848	208,917	— 281,831	70	211
1923	445,928	252,635	— 193,291	63	255
1924	620,004	224,465	— 395,539	88	226
1925	687,244	239,327	— 447,917	97	241
1926	615,997	225,969	— 390,028	87	228
1927	551,830	231,809	— 320,021	78	234
1928	758,507	184,012	— 572,495	107	185
1929	624,404	164,881	— 459,583	88	166
1930	572,583	128,010	— 444,573	81	129
1931	197,156	114,223	— 82,933	27	115
1932	234,291	87,449	— 146,842	33	87

O Brasil em 1932

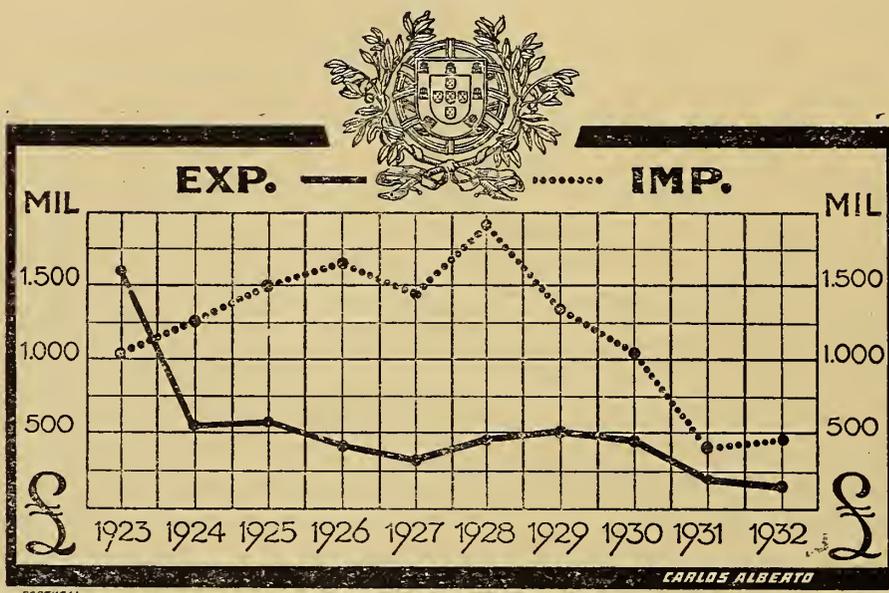
Exportou para a Noruega

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÊIS, PAPEL
Areia de zirconio	Quilog.	601.377	240.551
Massaranduba — borracha	»	8.840	25.391
Cacau	»	549.000	658.701
Café em grão	Sacas	31.929	4.891.773
Farélo de babaçu	Quilog.	50.000	12.500
» de algodão	»	300.000	90.000
» de trigo	»	540.000	110.880
Piassava	»	5.110	3.628
Charutos e cigarrilhos	Unidade	14.575	1.560
Erva mate beneficiada	Quilog.	3.082	4.622
Erva mate cancheada	»	132	150
Torta de algodão	»	100.000	30.000
TOTAL em mil réis papel			6.069.756

Importou da Noruega

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÊIS, PAPEL
Cóla ou gelatina	Quilog.	3.992	37.720
Pasta de madeira para papel	»	3.016.744	1.354.327
Aluminio	»	108.813	528.112
Cimento	Toneladas	14.071	1.293.237
Alcatrão ou pixe	Quilog.	2.050	1.278
Manufaturas diversas	»	4.593	58.153
Prégos	»	2.845	4.883
Manufaturas de ferro	»	143.819	133.058
Enxadas, pás, etc.	»	823	2.049
Motores a petroleo, gazolina e oleo	»	500	27.281
Maquinas e aparelhos	»	829	9.514
Livros e impressos	»	75	2.976
Obras impressas	»	6	2
Papel para escrever	»	3.086	5.213
Papel para impressão	»	73.661	108.064
Papel para jornal	»	9.412.321	5.354.398
Papel não especificado	»	36.003	47.488
Ladrilhos e azulejos	»	1.241	1.514
Oleo de figado de bacalhau	»	2.810	8.865
Produtos quimicos	»	200	555
Dinamite	»	6.986	69.940
Bebidas alcoolicas	»	176	1.303
Bacalhau	»	4.561.803	7.443.473
Conservas de peixe	»	1.360	3.487
Sardinhas	»	2.791	15.650
Azeite de oliveira	»	500	1.751
TOTAL em mil réis papel			16.514.291

Portugal



Intercambio com o Brasil

ANOS	Importação de Portugal £	Exportação para Portugal £	Diferença £	Numeros indices	
				Imp.	Exp.
1913	2,948,059	326,463	— 2,621,596	100	100
1914	1,809,356	415,583	— 1,393,773	61	127
1915	1,490,323	488,117	— 1,004,206	51	149
1916	1,872,049	313,600	— 1,558,449	64	96
1917	1,435,574	273,807	— 1,161,767	49	84
1918	2,027,917	554,625	— 1,473,292	69	170
1919	2,364,542	693,138	— 1,671,404	80	212
1920	2,644,180	2,049,369	— 594,811	90	628
1921	1,102,221	1,258,169	+ 155,948	37	385
1922	1,176,931	1,195,832	+ 18,901	40	366
1923	1,044,075	1,653,315	+ 609,240	35	506
1924	1,259,726	555,340	— 704,386	43	170
1925	1,499,675	564,843	— 934,832	51	173
1926	1,662,628	395,271	— 1,267,357	56	121
1927	1,487,343	363,338	— 1,124,005	50	111
1928	1,857,946	431,028	— 1,426,918	63	132
1929	1,343,067	508,469	— 834,598	46	156
1930	1,047,293	418,754	— 628,539	36	128
1931	394,149	231,207	— 162,942	13	70
1932	469,442	149,190	— 320,252	15	45

O Brasil em 1932

Exportou para Portugal

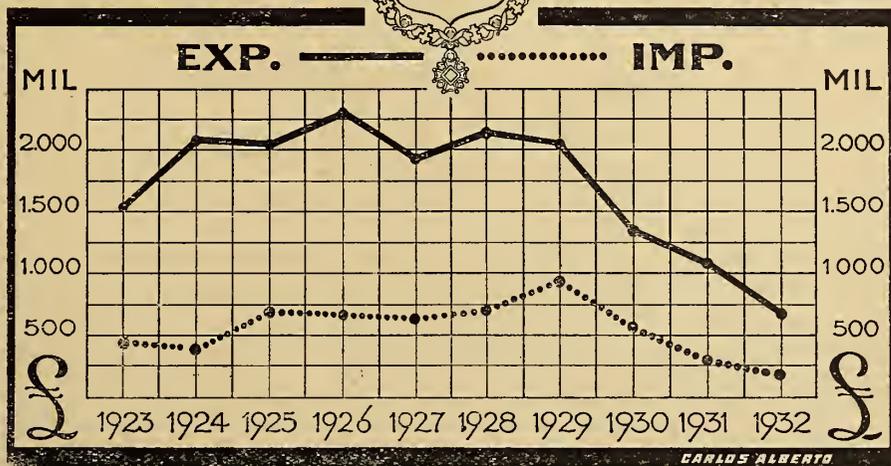
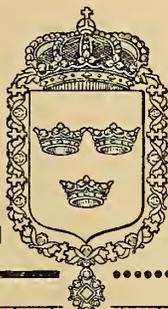
MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valór em mil réis, papel
Camarão sêco	Quilog.	65	228
Carne em conserva	»	118	354
Carne de vaca resfriada e congelada.	»	42.498	47.957
Miudos resfriados e congelados	»	8.255	12.487
Xarque	»	8.080	19.629
Couro vacum, salgado	»	9.527	8.409
Couro vacum, sêco	»	555.631	1.639.497
Lingua sêca e salgada	»	140	1.640
Manteiga	»	1.875	7.500
Peixe sêco e em conserva	»	60	120
Pêles de cabra	»	7.091	56.728
Pêles diversas	»	224	2.016
Tripas sêcas e salgadas	»	22.908	62.457
Aguardente	»	280	160
Algodão em rama	»	195.892	666.755
Arroz	»	36.604	24.819
Açucar branco	»	132.245	62.492
Café em grão	S/cs.	23.177	3.182.271
Cêra de carnau'ba	Quilog	3.088	14.900
Dôces	»	2.255	11.105
Dormentes	Unidade	644	3.220
Estopa	Quilog.	660	2.000
Farinha de mandioca	»	1.602.350	799.801
Tapióca	»	1.200	990
Farinhas diversas	»	350	350
Piassava	»	363.188	262.598
Tucum	»	4.585	27.568
Ipecacuanha	»	102	1.555
Vegetais medicinais diversos	»	357	1.445
Laranjas	Cxs.	60	1.146
Amendoim	Quilog.	100.000	50.000
Castanhas	»	530	6.245
Coquilhos de babaçu'	»	1.533.536	879.989
Côcos de tucum	»	102.694	33.000
Frutos para oleo — diversos	»	2.400	2.772
Fumo desfiado	»	84	532
Fumo em côrda	»	448	1.177
Charutos e cigarrilhos	»	3.616	61.028
Cigarros	»	668	4.835
Erva mate	»	3.226	4.440
Acapu' — madeira	»	120.267	38.133
Andirôba	»	1.209.909	358.142
Cedro	»	79.987	26.576
Freijó	»	1.053.774	520.644
Itau'ba	»	412.158	93.385
Jacarandá	»	404.567	180.318
Macacau'ba	»	2.318.307	755.925
Marupá	»	53.382	18.470
Massaranduba	»	480.114	125.261
Pau amarelo	»	234.727	52.987
Pau Brasil	»	60.971	24.216
Sucupira	»	97.592	25.781
Madeiras diversas, bruto	»	30.429	5.204
Madeiras preparadas	»	65.086	7.100
Massas alimenticias	»	150	400
Medicamentos	»	1.493	24.248
Milho	»	120	31
Obras impressas	»	4.221	15.909
Paina	»	1.358	5.640
Rêdes	»	14	100
TOTAL em mil réis papel			10.243.067

Importou de Portugal

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Algodão em fio	Quilog.	19.222	551.577
Cortiça	»	134.633	128.924
Terebentina e agua-rás	»	71.233	199.796
Palha para cigarros	»	19.182	271.699
Palha para chapéus	»	300	10.437
Plantas diversas, sêcas	»	46.605	198.769
Grãos, sementes e raizes	»	17.760	45.818
Argila e barro	Tons.	84.677	25.940
Cimento	»	425	82.508
Marmore e alabastro	»	637.418	191.220
Minerais diversos	»	81.810	39.693
Pêles e couros curtidos	Quilog.	424	21.159
Alcatrão e pixe	»	42.176	25.778
Borra de azeite ou de vinho	»	62.620	164.360
Breu	»	183.202	125.645
Prêgos	»	10.351	17.573
Alcatifas e tapetes de lã	»	1.101	34.161
Enxadas, pás, etc.	»	8.882	37.755
Ferramentas diversas	»	31.611	171.214
Aparelhos electricos	»	2.141	11.987
Palitos	»	69.516	758.666
Rolhas de cortiça	»	318.916	1.759.176
Manufaturas de madeira	»	14.444	44.351
Joalheria de ouro	Grams	1.857	13.774
Joalheria de prata	»	118.216	22.005
Obras de prata diversas	Quilog.	118	18.227
Materias filamentosas	»	2.315	23.719
Livros e impressos	»	41.685	399.095
Manufaturas de minerais	»	59.676	28.653
Elixires e xarôpes	»	2.195	34.689
Produtos quimicos e drôgas	»	22.446	183.239
Artigos para escritórios	»	54.130	77.515
Canotilhos, vidrilhos, etc.	»	1.999	139.287
Lapis	»	11.134	16.556
Lixa	»	6.309	50.599
Bebidas fermentadas	»	53.496	298.636
Vermutes e semelhantes	»	221.225	1.086.728
Champanhe e espumantes	»	1.728	18.730
Vinhos do Porto e semelhantes	»	418.023	2.412.786
Vinho comum	»	3.242.578	4.499.503
Aveia	»	38.015	12.007
Cereais diversos	»	50.728	67.400
Azeitonas	»	660.616	1.317.447
Bacalhau	»	2.800	11.829
Conservas de peixe	»	52.665	171.557
Sardinhas	»	692.060	2.047.485
Amendoas	»	37.240	169.117
Avelãs	»	5.619	13.005
Castanhas	»	2.065.498	2.751.730
Nôzes	»	226.667	563.823
Peras	»	5.991	21.454
Uvas	»	113.049	310.532
Frutas sêcas	»	106.265	256.741
Frutas verdes diversas	»	64.707	258.557
Queijos	»	2.730	30.413
Alhos	»	197.216	258.530
Açucar	»	2.660	12.496
Azeite de oliveira	»	2.410.796	9.682.639
Cebôlas	»	49.448	33.272
Especiarias	»	41.622	77.978
Vinagre	»	48.759	76.668
Diversos (1)	»	—	155.822
TOTAL em mil réis papel			32.510.950

(1) Os valôres inferiores a dez contos de réis estão englobados em *diversos*.

Suécia



Intercambio com o Brasil

ANOS	Importação da Suécia £	Exportação para a Suécia £	Diferença £	Numeros indices	
				Imp.	Exp.
1913	294,175	657,287	+ 363,112	100	100
1914	173,388	1,068,329	+ 894,941	59	163
1915	165,436	4,775,722	+ 4,510,286	90	727
1916	526,482	1,531,800	+ 1,005,318	179	233
1917	398,069	77,674	- 320,395	135	12
1918	498,152	290,179	- 207,973	169	44
1919	879,024	3,337,429	+ 2,458,405	299	508
1920	1,475,988	1,788,450	+ 312,462	572	272
1921	334,592	961,594	+ 627,002	114	146
1922	444,698	1,410,420	+ 965,722	151	215
1923	460,196	1,511,679	+ 1,051,483	156	230
1924	407,466	2,238,529	+ 1,831,063	139	341
1925	732,552	2,177,486	+ 1,444,634	249	331
1926	671,484	2,475,594	+ 1,804,110	228	377
1927	672,468	1,914,808	+ 1,242,340	229	291
1928	721,281	2,278,520	+ 1,557,239	245	347
1929	940,203	2,158,626	+ 1,218,423	320	328
1930	571,148	1,808,351	+ 1,237,203	194	198
1931	276,237	1,114,653	+ 838,416	93	169
1932	232,691	708,821	+ 471,130	78	107

O Brasil em 1932

Exportou para a Suécia

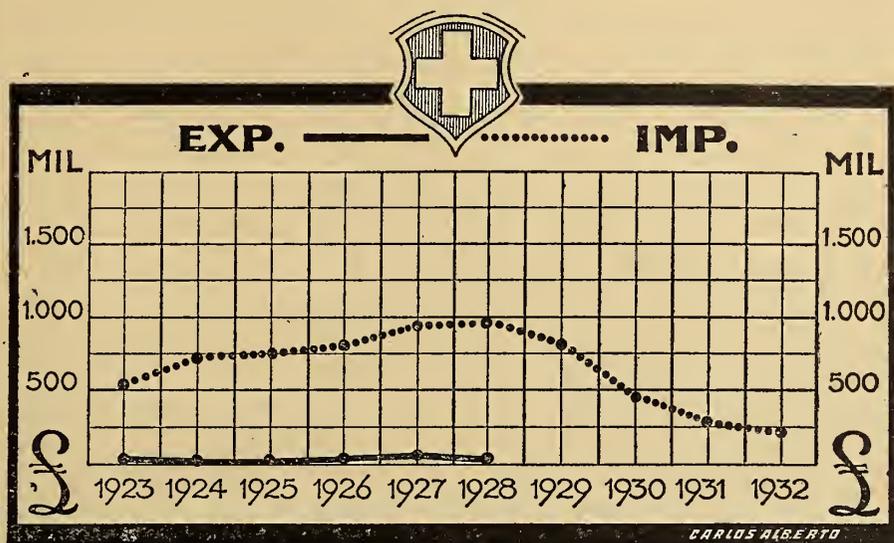
MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Couros vacuns, salgados	Quilog.	8.970	11.356
Mel de abelhas	»	64	102
Oleo de mocotó	»	4.153	6.229
Cacau	»	768.000	935.262
Café em grão	S/cs.	301.483	46.931.754
Dóces	Quilog.	12	20
Farélo de trigo	»	1.498.000	293.110
Laranjas	Cxs.	525	10.875
Fumo em folha	Quilog.	29.249	40.000
Erva mate	»	1.184	1.489
Objéto indigenas	»	30	100
Sacos vazioes	»	409	1.900
Torta de algodão	»	253.750	76.125
TOTAL em mil réis papel			48.308.722

Importou da Suécia

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Cobre fundido e semelhantes	Quilog.	1.600	11.681
Ferro em barras e vergalhões	»	18.823	29.407
Ferro e aço não especificados	»	11.950	12.888
Pasta para fabricação de papel	»	5.660.497	3.017.512
Terebentina e água-rás	»	9.321	22.068
Gesso e giz	Tons.	35.998	3.403.379
Cimento	»	1.284	330.050
Alcairão e pixe	Quilog.	41.323	25.095
Material de guerra	»	34.459	816.450
Polvora	»	20.000	327.850
Fio de cobre	»	5.868	45.663
Manufaturas de cobre	»	6.082	101.597
Arame liso	»	6.468	27.247
Cutelaria	»	375	72.993
Fechaduras, dobradiças, etc.	»	81.641	202.577
Grampos, parafusos e rebites	»	3.572	15.497
Prégos	»	14.447	31.164
Manufaturas de ferro e aço	»	9.147	35.227
Instrumentos científicos	»	1.456	43.925
Ferramentas diversas	»	3.206	74.637
Aparelhos electricos	»	105.577	2.133.666
Carvão para electricidade	»	10.337	58.199
Motores electricos	»	12.287	51.385
Transformadores electricos	»	14.250	65.636
Maquinas diversas	»	3.489	15.801
Motores a petroleo, gazolina e oleo.	»	5.531	100.319
Motores diversos	»	10.316	80.797
Faróis e bóias maritimas	»	125.571	896.272
Palitos para mesa	»	3.387	14.099
Obras impressas	»	29.046	53.765
Papel para escrever	»	26.323	40.686
Papel de impressão	»	430.627	299.047
Papel para jornais	»	3.683.800	2.350.770
Papeis diversos	»	191.426	407.990
Papelão e cartão	»	171.497	195.185
Capsulas e drageas medicinais	»	1.725	22.829
Produtos quimicos diversos	»	293.479	347.983
Artigos para iluminação	»	1.442	72.760
Dynamite	»	5.000	31.555
Estopim	»	1.330	11.714
Diversos (1)	»	—	230.833
TOTAL em mil réis papel			16.126.138

(1) Os val res inferiores a dez contos de réis estão englobados em *diversos*.

S u i ç a



Intercambio com o Brasil

A N O S	Importação da Suíça £	Exportação para a Suíça £	Diferença £	Numeros indices	
				Imp.	Exp.
1913	791,019	—	— 791,019	100	—
1914	442,596	—	— 442,596	56	—
1915	318,453	—	— 318,453	40	—
1916	512,430	485	— 511,945	65	100
1917	349,722	98	— 349,624	44	20
1918	407,850	4,417	— 403,433	52	911
1919	415,621	—	— 415,621	53	—
1920	1,480,340	272	— 1,480,568	187	56
1921	595,840	3,268	— 592,572	75	874
1922	501,389	—	— 501,389	63	—
1923	533,747	2,938	— 530,809	67	606
1924	734,650	—	— 734,650	93	—
1925	751,484	699	— 750,785	95	144
1926	816,283	3,065	— 813,218	103	632
1927	928,795	22,039	— 906,756	117	4.544
1928	948,890	3,651	— 945,239	120	753
1929	807,401	608	— 806,793	102	125
1930	479,580	41	— 479,539	61	8
1931	323,691	732	— 322,959	40	151
1932	230,255	—	— 230,255	29	—

O Brasil em 1932

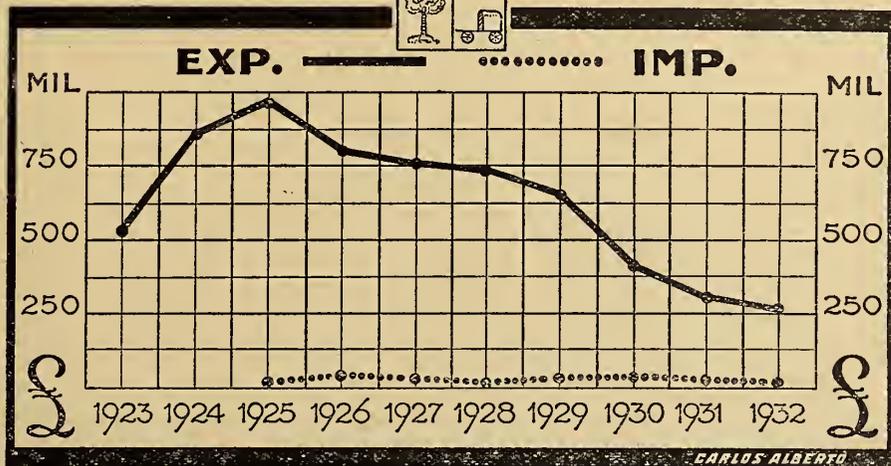
Importou da Suíça

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Algodão em fio	Quilog.	43.913	842.152
Fios para costuras	»	959	64.183
Lã em fio para tecelagem	»	2.800	104.270
Côres de anilina	»	84.731	3.543.680
Essencias artificiais	»	1.029	142.472
Extratos vegetais para cortume	»	16.260	63.255
Alumínio	»	82.561	454.390
Fios de sêda vegetal	»	500	17.243
Sêda em fio para tecelagem	»	64.040	3.271.336
Roupas feitas	»	246	16.780
Tecidos brancos	»	15.766	639.757
Tecidos estampados	»	4.569	294.315
Tecidos tintos	»	14.394	642.076
Tecidos diversos	»	909	112.470
Automoveis de passageiros	Unidade	4	98.375
Acessorios para automoveis	Quilog.	16.485	94.113
Arame liso	»	6.937	12.908
Peças para construções	»	2.890	12.369
Tubos e canos	»	6.469	17.782
Manufaturas de ferro	»	15.034	37.217
Instrumentos científicos	»	58	13.699
Tecidos de lã	»	66	14.268
Barbante	»	676	18.327
Tubos para maquinas	»	301	11.422
Enxadas, pás, etc.	»	5.127	36.634
Aparelhos para iluminação	»	5.493	114.785
Dinamos e geradores	»	5.670	71.367
Motores electricos	»	3.073	23.977
Transformadores	»	10.034	94.119
Maquinas de calcular	»	41	11.325
Maquinas para fiação e tecelagem	»	11.043	137.994
Acessorios para maquinas de fiação	»	14.699	213.623
Maquinas para industrias	»	15.282	178.844
Moinhos diversos	»	753	12.293
Motores a petroleo, gazolina e oleo	»	30.161	304.881
Motores diversos	»	4.245	57.852
Maquinas e aparelhos diversos	»	131.655	1.053.526
Manufaturas de fibras	»	20.519	675.726
Acidos	»	11.284	33.126
Morfina	Grams.	10.000	14.806
Quinino	»	878.257	198.372
Capsulas, drageas, etc.	Quilog.	2.736	516.726
Ampôlas medicinais	Grams.	1.975.732	449.661
Gôtas medicinais	Quilog.	728	132.849
Produtos quimicos diversos	»	54.272	600.784
Tecidos de sêda	»	173	83.737
Amostras	»	2.405	16.831
Sabões	»	2.350	21.287
Vinho fino (Porto)	»	1.431	16.915
Farinhas e féculas	»	6.226	67.833
Leite em conserva	»	18.063	154.369
Queijos	»	8.809	82.750
Diversos (1)	»	—	979.966
TOTAL em mil réis papel			16.155.600

(1) Os valôres inferiores a dez contos de réis estão englobados em *diversos*.

Não houve exportação diréta do Brasil para a Suíça, em 1932.

União Sul-Africana



Intercambio com o Brasil

ANOS	IMPORTAÇÃO	EXPORTAÇÃO	DIFERENÇA	NUMEROS INDICES	
	DA U. S. A. £	PARA A U. S. A. £		IMP.	EXP.
1913	—	332,632	+ 332,632	—	100
1914	—	264,354	+ 264,354	—	79
1915	—	379,973	+ 379,973	—	114
1916	—	440,774	+ 440,774	—	132
1917	—	612,379	+ 612,379	—	184
1918	—	478,834	+ 478,834	—	144
1919	24,215	577,095	+ 552,880	100	173
1920	127,737	889,406	+ 761,669	527	267
1921	29,340	527,831	+ 498,491	121	169
1922	3,222	663,567	+ 660,345	13	199
1923	1,995	537,800	+ 535,814	8	162
1924	114	856,239	+ 856,125	—	257
1925	1,126	943,581	+ 942,455	5	284
1926	54,269	791,403	+ 737,134	224	238
1927	44,342	727,927	+ 683,585	183	219
1928	10,354	704,198	+ 693,844	43	212
1929	40,052	659,489	+ 619,437	165	198
1930	48,455	404,018	+ 355,563	200	121
1931	32,358	304,365	+ 272,007	133	91
1932	25,279	284,527	+ 259,248	104	78

O Brasil em 1932

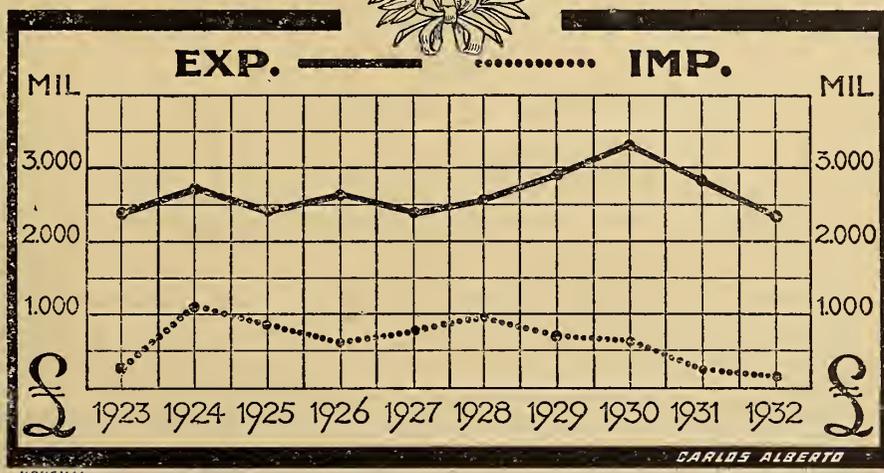
Exportou para a U. S. Africana

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Animais dessêcados	Quilog.	18	1.500
Carne de carneiro congelada	»	19.555	58.665
Línguas sêcas e salgadas	»	235	1.892
Cacau	»	11.207	13.550
Café em grão	S/cs.	139.040	19.085.193
Café em pó	Quilog.	1.470	9.715
Dormentes	»	1.530	180
Piassava	»	4.026	6.026
Erva mate	»	1.081	1.297
Manteiga de cacau	»	17.468	27.800
Manufaturas de borracha	»	48	885
TOTAL em mil réis papel			19.206.703

Importou da U. S. Africana

MERCADORIAS	UNIDADE	QUANTIDADE	VALÔR EM MIL RÉIS, PAPEL
Estanho em barra	Quilog.	1.506	10.887
Despojos animais	»	2.937	12.731
Estratos vegetais para cortume	»	5.349	16.515
Potassa ou barrilha	»	304.900	103.462
Manufaturas de borracha	»	16	856
Manufaturas de fibras	»	111	6.929
Obras impressas	»	157	2.013
Chapéus de palha	»	53	7.299
Sacos vazios — retorno	»	60	128
Cereais e grãos	»	2.032	1.294
Conservas de peixe	»	4.927	11.779
Maças	»	14.103	38.235
Pêras	»	82.552	257.375
Frutas verdes diversas	»	7.974	30.514
Especiarias	»	469.375	1.328.562
Diversos	»	12.997	16.245
TOTAL em mil réis papel			1.844.855

Uruguai



Intercambio com o Brasil

ANOS	Importação do Uruguai £	Exportação para o Uruguai £	Diferença £	Numeros Indices	
				Imp.	Exp.
1913	1,450,096	1,512,503	+ 62,407	100	100
1914	543,906	1,038,843	+ 494,937	38	69
1915	447,344	1,796,540	+ 1,349,196	31	119
1916	600,666	2,698,549	+ 2,097,983	41	178
1917	867,678	4,685,202	+ 3,817,524	60	310
1918	2,208,341	6,362,338	+ 4,153,997	152	421
1919	1,741,645	5,708,210	+ 3,966,565	120	377
1920	1,581,969	4,778,021	+ 3,096,052	116	316
1921	823,255	3,341,572	+ 2,518,317	57	221
1922	746,827	2,447,206	+ 1,700,379	52	162
1923	302,662	2,402,039	+ 2,099,377	21	159
1924	1,134,015	2,730,237	+ 1,596,222	78	181
1925	846,373	2,426,348	+ 1,579,975	58	160
1926	681,316	2,687,605	+ 2,006,289	47	178
1927	744,437	2,436,826	+ 1,692,389	51	161
1928	996,290	2,525,507	+ 1,529,217	69	167
1929	693,411	2,908,316	+ 2,214,905	48	192
1930	700,469	3,323,627	+ 2,623,158	48	220
1931	161,033	1,864,901	+ 1,703,868	11	122
1932	132,051	1,323,341	+ 1,196,290	9	70

O Brasil em 1932

Exportou para o Uruguai

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Aubos animais	Quilog.	879.197	217.402
Gado lanigero	Cabeças	1.510	93.600
Gado vacum	»	21.501	4.333.700
Animais diversos	»	—	1.100
Banha	Quilog.	4.125	12.375
Carnarina	»	259.519	74.329
Carne em conserva	»	2.392.462	6.698.894
Carne de carneiro, congelada	»	900.902	2.252.255
Carne de vaca, resfriada e congelada	»	6.781.401	9.493.961
Miúdos resfriados e congelados	»	884.507	1.415.211
Linguas congeladas	»	10.347	20.694
Xarque	»	194.572	393.044
Chifres	»	111.150	84.328
Cinzas de ossos	»	1.510.000	85.500
Couros de porco, sêcos	»	1.308	11.650
Couros vacum, salgados	»	7.583.877	9.393.192
Couros vacum, sêcos	»	1.008.620	2.216.399
Crina animal	»	32.766	125.071
Extrato e caldo de carne	»	71.717	531.109
Garras ou unhas	»	122.774	42.225
Glandulas	»	11.349	12.827
Lã em bruto	»	670.976	2.035.962
Manufaturas de lã	»	42	1.385
Linguas sêcas e salgadas	»	98.944	609.016
Oleo de mocotó	»	47.408	61.402
Ossos	»	1.830.835	366.168
Pelêgos	»	37.374	91.793
Pêles de cabra	»	1.422	10.051
» de carneiro	»	40.444	220.376
» de veado	»	1.421	11.360
» não especificadas	»	48.393	358.667
Residuos animais	»	3.497	4.250
Sabugos de chifres	»	38.411	7.464
Sangue sêco	»	207.320	65.146
Sêbo	»	73.982	85.893
Tripas secas e salgadas	»	493.855	1.245.851
Umbigos	»	21.709	17.393
Carbureto de calcio	»	52.046	31.245
Carvão de pedra	»	3.000	150
Ferro gusa	»	90.000	18.993
Louças	»	12	240
Lampadas electricas	»	750	25.000
Manufaturas de ferro	»	872	2.600
Manufaturas de folhas de flandres	»	1.548	2.750
Manufaturas de vidro	»	401	540
Mica	»	7.660	50.400
Metais velhos	»	412	300
Terras e barros	»	2.000	200
Tinta em pó	»	9.345	4.750
Aguardente	Litros	29.000	31.859
Alcool	»	5.930	7.560
Algodão em pasta	Quilog.	232	812
Tecidos de algodão	»	1.391	15.497
Manufaturas de algodão	»	237	2.568
Arroz	»	6.655.395	4.570.815
Açucar branco	»	1.611.900	811.970
Açucar demerara	»	2.430.240	1.045.070
Açucar mascavo	»	243.000	128.811
Baunilha	»	120	390
Maniçoba — borracha	»	4.027	3.229
Cabos de vassoura	»	708.181	376.805
Cacau	»	493.070	557.927
Café em grão	S/cs.	38.145	5.267.673
Café em pó	Quilog.	741	2.118
Carroças e pertences	»	180	170
Carvão vegetal	»	7.200	2.960
Cêra de carnaú'ba	»	7.814	41.870
Dôces	»	18.387	54.069
Estopa	»	1.041	2.392

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Extrato de manguê	Quilog.	630	2.200
Farinha de mandiôca	»	1.999.150	927.812
Polvilho	»	25.100	14.620
Tapiôca	»	9.700	8.595
Feijão	»	8.220	3.400
Crina animal	»	1.522	507
Piassava	»	38.761	25.757
Ipecacuanha	»	3.043	162.070
Plantas medicinais diversas	»	86	100
Abacaxi	»	39.990	17.680
Bananas	Cachos	286.226	735.051
Fumo desfiado	Quilog.	157.229	714.412
» em côrda	»	483.390	1.432.443
» em folha	»	1.690.500	2.751.369
Charutos e cigarrilhos	»	226.925	61.278
Cigarros	»	253	2.530
Mel de fumo	»	2.500	4.250
Erva mate (beneficiada)	»	19.882.641	24.848.169
» (cancheada)	»	1.851.418	1.723.272
Lentilhas	»	18.300	16.330
Cabriu'va — madeira	»	20.000	4.000
Cedro	»	410.760	111.645
Gonçalo Alves	»	25.000	5.000
Guajuvira	»	60.800	15.297
Pinho	»	8.034.914	1.573.859
Quebracho	»	27.450	5.490
Madeiras em bruto	»	573.271	81.938
Madeiras preparadas	»	367.079	84.901
Manufaturas de papel, não espe- cificadas	»	6.812	10.600
Manufaturas de madeiras	»	1.255	2.882
Medicamentos	»	26.150	109.883
Oleo de mamona	»	7.630	16.043
Paina	»	530	1.210
Perfumarias	»	434	14.300
Plantas vivas	»	2.219	6.810
Rapaduras	»	300	209
Resíduos vegetais	»	174	100
TOTAL em mil réis papel			91.258.579

Importou do Uruguai

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Gado cavalari — reprodução	Cabeças	40	73.716
Gado lanigero	»	788	82.414
Gado lanigero, diversos	»	191	30.515
Gado vacum — reprodução	»	635	809.943
Gado vacum, diversos	»	366	225.344
Chumbo em barra	Quilog.	33.243	35.221
Estanho em barra	»	32.531	220.712
Alumínio em barra	»	2.824	17.184
Platina	Grams.	1.356	21.093
Cevada torrefata	Quilog.	37.500	35.532
Asfalto	Tons.	14.907	30.652
Betumes	»	400.000	68.229
Carvão de pedra	»	450	62.645
Cimento	»	582	72.954
Péles e couros preparados	Quilog.	6.702	152.074
Péles e couros brutos	»	4.299	12.958
Breu	»	122.056	50.291
Gomas e resinas	»	25.599	19.472
Polvora	»	250	24.122
Camaras de ar	»	5.768	92.452

MERCADORIAS	Unidade	Quantidade	Valôr em mil réis, papel
Arame farpado	Quilog.	24.000	30.349
Chapas galvanizadas	»	20.310	26.750
Arame liso	»	59.030	55.731
Folhas de flandres	»	36.702	32.827
Trilhos de estrada de ferro	»	3.085.940	1.677.315
Aparelhos para iluminação	»	651	16.349
Maquinas de costuras	»	27.723	217.821
Maquinas diversas	»	1.752	12.865
Estatuetas de marmore	»	7.580	27.454
Sôda caustica	»	472.873	336.382
Produtos quimicos diversos	»	18.263	38.308
Cazolina	»	975.534	1.044.003
Querozene	»	338.429	279.755
Oleo para lubrificação	»	10.647	22.915
Oleo mineral combustivel	»	5.503.625	793.642
Farinha de trigo	»	21.875	12.353
Bacalháu	»	6.550	13.429
Xarque	»	52.771	89.581
Maças	»	122.956	257.225
Alhos	»	847.747	922.084
Azeite de oliveira	»	17.262	71.862
Sal comum	»	4.901.925	825.514
Diversos (1)	»	—	211.678
TOTAL em mil réis papel			9.099.715

(1) Os valôres inferiores a dez contos de réis estão englobados em *diversos*.

FINANÇAS

Pelo Governo Provisorio foram tomadas no decurso do ano de 1932, duas medidas que influíram, de maneira acentuada, na economia do país: a criação da Caixa de Mobilização Bancaria e a extensão da faculdade de redesconto aos titulos destinados ao financiamento da produção industrial, agricola e pastoril.

Com a primeira dessas medidas, deixou o Governo os estabelecimentos bancarios que opéram no país, nacionais e estrangeiros, ao abrigo das possiveis consequencias do abalo de confiança que em todo o mundo atingiu ás instituições de credito.

O Brasil não podia deixar de sofrer a repercussão das graves ocorrências que tanto sobressaltaram a vida bancaria em grande numero de países, provocando panico e a falencia de varios bancos. Releva, notar, entretanto, que entre nós as dificuldades em que se poderiam vêr os bancos seriam apenas as decorrentes da necessidade de mobilisar applicações imediatamente, no caso de solicitações imprevistas de depositantes.

A politica conservadora e prudente, sempre seguida pelos institutos de credito no Brasil, não fôra modificada e a miragem de grandes lucros nunca os levou a se envolverem em operações de especulação que puzessem em risco sua estabilidade, pela insegurança.

Com a criação da Caixa de Mobilização Bancaria poderão os bancos paulatinamente proceder ao descongestionamento dos ativos até se enquadrarem dentro do seu tipo proprio, em geral, no Brasil de depositos e descontos, e, então, articulados a um Banco Central de Redescontos, ficar em condições normais de funcionamento.

Pelo decreto n. 21.499, de 9 de junho de 1932, foi creado êsse Instituto, e pelo de n. 21.621, de 14 de junho de 1932, aprovado o contrato entre a Caixa e o Banco do Brasil, que nos seus termos ficou encarregado do financiamento das operações.

A Caixa de Mobilização Bancaria funciona sob a direção do Diretor da Carteira de Redescontos e superintendencia do Presidente do Banco do Brasil, assistido por um Conselho Administrativo, composto de três membros, nomeados pelo Ministro da Fazenda.

A' Caixa de Mobilização Bancaria todos os bancos estabelecidos no país têm o direito de solicitar empréstimos de dinheiro, dando em garantia especial os valores imobiliarios ou quaesquer outros de seus ativos. O dinheiro resultante dessa operação não póde, no entanto, ser aplicado pelos bancos em operações novas, mas apenas utilizado para efeito de pagamento a depositantes. O empréstimo será feito por prazo não excedente de cinco anos, podendo os bancos liquidar os saldos que, expirado êsse prazo, ainda ouver a favôr da Caixa, dentro do estabelecido para duração desta.

Têm assim os bancos, praticamente, o espaço de dez anos para normalizar as suas condições. A' medida que o banco fôr liquidando imobilizações, irá dando baixa da garantia na Caixa e concomitantemente do valôr do credito.

Ficou estabelecido que á Caixa sómente poderão ser levadas responsabilidades já existentes na data do decreto que a creou, e outrosim não serão objéto de operações as dividas dos Governos da União, Estados ou Municipios aos bancos.

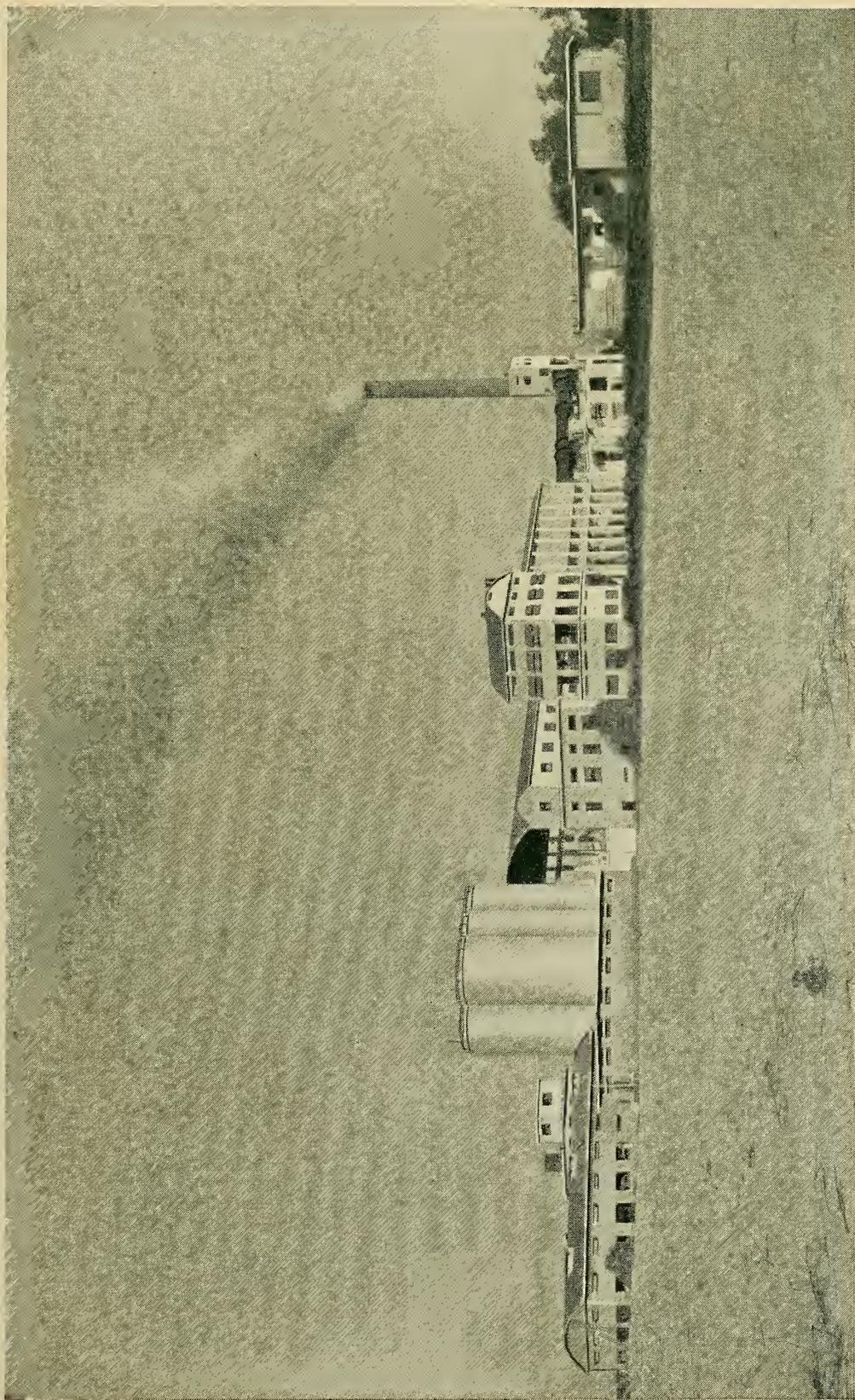
A' Caixa ficaram assegurados todos os meios de fiscalização e exame das condições em que se achem as responsabilidades que lhe forem entregues em garantia de empréstimos, cabendo á sua direção aceitar ou recusar as garantias oferecidas.

Releva notar que tal como foi previsto, a Caixa de Mobilização Bancaria tem exercido apenas ação de presença, e o fato de estarem os depositantes certos da possibilidade que têm os Bancos de obter os recursos precisos em qualquer emergencia bastou para que a confiança nos negocios bancarios se restabelecesse.

Apenas aquêles que já tinham responsabilidades no Banco do Brasil, constituídas anteriormente á promulgação da lei, é que têm recorrido ao Instituto para regularizar a sua situação.

No caso do Banco do Brasil ter de recorrer por sua vez á Caixa de Mobilização Bancaria, que tem vida autonoma e contabilidade propria, as suas propostas terão de ser direta e obrigatoriamente submetidas á aprovação do Conselho.

A segunda medida, — a da extensão da faculdade de desconto aos titulos destinados ao financiamento da industria, da agricultura e da pecuaria, — embóra em character provisorio, permite que os bancos possam continuar realizando as suas operações de financiamento, preenchendo a lacuna existente em nosso sistema bancario de creditos a prazos médio e longo. E' pensamento do governo, substituir essa medida por outra definitiva que diz respeito ao crédito agricola e hipotecario.



Vista geral das instalações da Companhia Nacional de Cimento Portland «Mauá»
Guaxindiba — Estado do Rio de Janeiro

RECEITAS DO BRASIL — 1900 A 1932

ANOS	OURO	PAPEL
1900	49.955:521\$000	263.987:922\$000
1901	43.970:626\$000	231.495:487\$000
1902	42.904:844\$000	243.184:105\$000
1903	44.852:106\$000	292.586:306\$000
1904	50.051:333\$000	278.947:338\$000
1905	56.210:875\$000	299.845:532\$000
1906	88.036:427\$000	273.219:299\$000
1907	117.778:498\$000	324.058:977\$000
1908	94.620:317\$000	270.942:789\$000
1909	91.902:377\$000	284.473:910\$000
1910	120.218:529\$000	321.950:531\$000
1911	123.423:746\$000	355.271:581\$000
1912	138.406:145\$000	381.830:571\$000
1913	153.719:332\$000	394.160:335\$000
1914	74.049:946\$000	292.242:763\$000
1915	86.541:106\$000	295.162:311\$000
1916	95.497:648\$000	325.646:893\$000
1917	62.721:138\$000	346.701:711\$000
1918	104.013:858\$000	369.779:476\$000
1919	88.510:091\$000	437.196:128\$000
1920	121.700:570\$000	511.437:677\$000
1921	75.620:762\$000	510.937:198\$000
1922	78.103:269\$000	667.109:960\$000
1923	98.747:914\$000	764.392:320\$000
1924	131.685:757\$000	946.601:588\$000
1925	157.992:536\$000	1.030.867:370\$000
1926	162.772:247\$000	1.026.587:072\$000
1927	177.124:701\$000	1.230.577:199\$000
1928	198.858:683\$000	1.308.324:926\$000
1929	190.385:552\$000	1.331.754:710\$000
1930	120.930:415\$000	1.074.871:007\$000
1931	79.785:057\$000	1.130.980:262\$000
1932	71.142:365\$000	1.143.703:257\$000

ANALISE DO BALANÇO DA UNIÃO EM 1932

DA RECEITA

Orçamento e arrecadação em ouro

	PREVISTAS	ARRECADADAS	DIFERENÇAS
Importação, entrada, saída, etc.	104.838:800\$000	67.671:715\$700	— 37.167:084\$300
Imposto de circulação	20:000\$000	12:026\$900	— 7:973\$100
Imposto sobre a renda	1:000\$000	10:276\$900	+ 9:276\$900
Diversas rendas	1.700:000\$000	1.467:023\$500	— 232:976\$500
Rendas industriais	1.400:000\$000	792:191\$800	— 607:808\$200
Renda extraordinária	1.576:000\$000	1.189:130\$900	— 386:869\$100
Total em ouro	109.535:800\$000	71.142:365\$700	— 38.393:434\$800

Orçamento e arrecadação em papel

	PREVISTAS	ARRECADADAS		DIFERENÇAS
Importação, entrada, saída, etc.	1.930:000\$000	2.345:552\$500	+	415:552\$500
Imposto de consumo	443.165:000\$000	388.578:650\$300	—	54.586:349\$700
Imposto de circulação, etc.	259.500:000\$000	225.521:330\$900	—	33.978:669\$100
Imposto sobre a renda	109.800:000\$000	93.998:299\$500	—	15.801:700\$500
Imposto sobre loterias	10.385:000\$000	3.783:900\$000	—	6.601:100\$000
Diversas rendas	3.948:000\$000	1.845:700\$100	—	2.102:299\$900
Rendas patrimoniais	11.680:000\$000	7.827:611\$900	—	3.852:388\$100
Rendas industriais	273.133:000\$000	219.264:972\$900	—	53.868:027\$100
Renda extraordinária	279.210:500\$000	200.537:239\$800	+	78.673:260\$200
Total em papel	1.392.751:500\$000	1.143.703:257\$900	—	249.048:242\$100

DA DESPESA

Autorização e pagamento em ouro

	AUTORISADA	PAGA		DIFERENÇAS
Ministerio da Justiça	—	—	—	—
Ministerio do Exterior	3.635:389\$900	2.980:689\$000	—	654:700\$900
Ministerio da Marinha	150:000\$000	96:916\$200	—	53:083\$800
Ministerio da Guerra	100:000\$000	33:205\$800	—	66:794\$200
Ministerio da Agricultura	111:355\$100	52:011\$000	—	59:344\$100
Ministerio da Viação	9.489:421\$800	4.792:133\$000	—	4.697:288\$800
Ministerio da Educação	4.108:094\$600	3.973:190\$100	—	134:904\$500
Ministerio do Trabalho	159:888\$400	157:545\$500	+	2:342\$900
Ministerio da Fazenda	18.808:118\$500	19.310:243\$400	+	508:124\$900
Total em ouro	36.562:268\$300	31.401:934\$000	—	5.160:343\$300

Autorização e pagamento em papel

Ministerio da Justiça	90.839:516\$200	88.968:988\$200	—	1.870:528\$000
Ministerio do Exterior	11.246:764\$100	10.090:925\$100	—	1.155:839\$000
Ministerio da Marinha	152.410:139\$300	181.150:601\$900	+	28.740:462\$600
Ministerio da Guerra	292.109:085\$200	713.663:674\$500	+	421.554:589\$300
Ministerio da Agricultura	40.441:367\$400	38.836:223\$700	—	1.605:143\$700

	AUTORISADA	PAGA		DIFERENÇAS
Ministerio da Viação	681.236:714\$300	559.064:613\$200	—	122.172:101\$100
Ministerio da Educação	108.090:480\$600	85.949:046\$900	—	22.141:442\$700
Ministerio do Trabalho	15.867:845\$600	13.390:803\$300	—	2.477:042\$300
Ministerio da Fazenda	924.281:140\$700	924.969:197\$400	+	688:056\$700
Total em papel	2.316.523:062\$400	2.616.084:074\$200	+	299.561:011\$800

RECAPITULAÇÃO

Convertido o ouro a papel

RECEITA DA UNIÃO:

	ORÇADA	ARRECADADA		DIFERENÇAS
Importação, entrada, saída, etc.	815.164:577\$600	527.275:051\$300	—	287.889:526\$300
Imposto de consumo	443.165:000\$000	388.578:650\$300	—	54.586:349\$700
Imposto de circulação	259.655:140\$000	225.614:623\$500	—	34.040:516\$500
Imposto sobre a renda	109.807:757\$000	94.079:017\$400	—	15.729:739\$600
Imposto sobre loterias	10.385:000\$000	3.783:900\$000	—	6.601:100\$000
Diversas rendas	17.134:900\$000	13.225:401\$300	—	3.909:498\$700
Rendas patrimoniais	11.680:000\$000	7.827:611\$900	—	3.852:388\$100
Rendas industriais	283.992:800\$000	225.410:004\$700	—	58.582:795\$300
Renda extraordinaria	291.435:532\$000	209.761:328\$200	—	81.674:203\$800
Total	2.242.420:706\$600	1.695.554:588\$600	—	546.866:118\$000

DESPESA DA UNIÃO:

	AUTORISADA	PAGA		DIFERENÇAS
Ministerio da Justiça	90.839:516\$200	88.968:988\$200	—	1.870:528\$000
Ministerio do Exterior	39.446:483\$600	33.212:129\$700	—	6.234:353\$900
Ministerio da Marinha	153.573:689\$300	181.902:380\$900	+	28.328:691\$600
Ministerio da Guerra	292.884:785\$200	713.921:251\$900	+	421.036:466\$700
Ministerio da Agricultura	41.305:148\$900	39.239:673\$000	—	2.065:475\$900
Ministerio da Viação	754.846:159\$200	596.237:188\$900	—	158.608:970\$300
Ministerio da Educação	139.956:979\$400	116.769:082\$500	—	23.187:896\$900
Ministerio do Trabalho	17.108:099\$900	14.612:883\$700	—	2.495:216\$200
Ministerio da Fazenda	1.070.175:715\$900	1.074.805:297\$400	+	4.629:581\$500
Total	2.600.136:577\$600	2.859.668:876\$200	+	259.532:298\$600

Dados fornecidos pela Contadoria Central da Republica.

RECEITA GERAL DO BRASIL EM 1932

	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO O OURO A PAPEL
Alfandega do Rio de Janeiro	33.052:850\$900	23.440:862\$500	279.831:826\$800
Recebedoria do Distrito Federal	—	237.307:789\$200	237.307:789\$200
Estrada de Ferro Central do Brasil	—	131.457:591\$300	131.457:591\$300
Tesouro e Contadoria	49:442\$500	99.497:133\$200	99.880:658\$700
Correios e Telégrafos	701:081\$200	13.345:584\$500	18.783:871\$400
Imposto sobre a renda	—	4.245:907\$200	4.245:907\$200
Pagadoria da Guerra	—	4.086:231\$400	4.086:231\$400
1.ª Pagadoria do Tesouro	—	3.239:036\$100	3.239:036\$100
Pagadoria da Marinha	—	2.300:995\$800	2.300:995\$800
Imprensa Nacional	—	1.098:461\$300	1.098:461\$300
2.ª Pagadoria do Tesouro	—	447:681\$300	447:681\$300
Inspetoria de Aguas e Esgotos	—	371:574\$600	371:574\$600
Casa da Moeda	—	208:295\$800	208:295\$800
Caixa de Amortização	—	13:306\$100	13:306\$100
Comissão de Compras	—	8:841\$700	8:841\$700
Capital	33.803:374\$600	521.069:292\$000	783.282:068\$700
Londres	1.682:162\$600	105:647\$700	13.154:183\$000
São Paulo	22.541:356\$100	293.063:437\$900	467.916:737\$200
Rio Grande do Sul	3.894:523\$400	68.133:272\$000	98.343:090\$000
Pernambuco	2.799:581\$600	37.150:070\$800	58.866:425\$300
Baía	1.789:927\$000	28.551:534\$600	42.435:998\$300
Minas Gerais	10:511\$600	42.096:712\$800	42.178:251\$300
Rio de Janeiro	3:655\$500	42.149:733\$000	42.178:088\$700
Pará	1.523:089\$100	17.578:313\$500	29.392:915\$600
Paraná	455:445\$200	16.870:309\$100	20.403:197\$500
Ceará	449:054\$800	16.183:007\$000	19.666:325\$100
Santa Catarina	473:079\$600	14.123:491\$700	17.793:170\$200
Paráíba	403:408\$500	6.695:291\$800	9.824:531\$500
Maranhão	270:594\$800	6.735:665\$500	8.834:669\$400
Alagoas	286:992\$600	6.240:089\$800	8.466:291\$400
Amazonas	263:409\$600	4.710:992\$300	6.754:260\$600
Espirito Santo	121:107\$500	5.771:486\$500	6.710:917\$400
Sergipe	70:765\$500	5.453:365\$600	6.002:293\$800
Rio Grande do Norte	105:301\$500	4.252:526\$500	5.099:350\$200
Piauí	53:325\$300	2.664:364\$200	3.078:008\$600
Mato Grosso	141:643\$500	2.803:062\$500	3.901:791\$100
Goiaz	55\$600	1.301:590\$900	1.302:023\$700
Total	71.142:365\$700	1.143.703:257\$900	1.695.554:588\$600

NOTA — A conversão foi feita á taxa de 7\$757 — média do ano de 1932, fornecida pelo Banco do Brasil. Dados da Contadoria Central da Republica.

IMPORTAÇÃO, ENTRADA, SAÍDA E ESTADIA DE NAVIOS

	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO O OURO A PAPEL
Alfandega da Capital	32.965:896\$500	551:405\$200	256.227:834\$500
São Paulo	22.390:458\$500	760:157\$100	174.442:943\$700
Rio Grande do Sul	3.842:948\$700	259:127\$600	30.068:880\$700
Pernambuco	2.791:862\$000	82:182\$000	21.738:655\$500

	OURO	PAPEL	TOTAL CONVERTIDO O OURO A PAPEL
Baía	1.771:349\$100	31:855\$400	13.772:310\$400
Pará	882:474\$500	14:979\$400	6.860:334\$100
Ceará	444:233\$400	302:555\$500	3.748:573\$900
Santa Catarina	461:504\$100	28:646\$400	3.608:533\$700
Paraná	455:288\$500	58:702\$200	3.590:375\$190
Paraíba	398:173\$200	72:822\$100	3.161:451\$600
Maranhão	279:594\$600	55:131\$600	2.154:133\$900
Alagoas	259:057\$300	62:630\$100	2.072:137\$600
Amazonas	244:444\$300	12:276\$200	1.908:430\$600
Mato Grosso	136:219\$300	18:893\$600	1.065:546\$700
Espirito Santo	120:891\$900	13:868\$000	951:626\$500
Rio Grande do Norte	103:168\$100	43:240\$700	743:515\$700
Sergipe	69:651\$400	9:795\$900	549:306\$100
Piauí	53:318\$900	6:979\$900	420:574\$600
Minas Gerais	8:728\$800	84\$400	67:793\$700
Rio de Janeiro	1:497\$000	17\$200	11:629\$400
Goiaz	55\$600	1\$000	432\$300
Total	67.671:715\$700	2.345:552\$500	527.275:051\$300

IMPOSTO DE CONSUMO

	PAPEL
São Paulo	127.878:115\$400
Distrito Federal	121.495:030\$500
Rio Grande do Sul	29.242:616\$800
Rio de Janeiro	22.038:449\$800
Pernambuco	20.324:873\$300
Minas Gerais	17.206:661\$600
Baía	11.907:476\$000
Santa Catarina	6.326:625\$900
Paraná	6.032:530\$400
Pará	4.933:948\$600
Sergipe	3.397:069\$500
Ceará	3.374:802\$900
Paraíba	2.285:379\$000
Alagoas	3.001:723\$600
Maranhão	2.440:313\$100
Espirito Santo	1.516:240\$000
Amazonas	1.356:719\$700
Rio Grande do Norte	1.181:214\$500
Mato Grosso	769:134\$000
Piauí	532:562\$000
Goiaz	335:163\$700
Total	388.578:650\$300

CIRCULAÇÃO

Distrito Federal	80.836:995\$700
São Paulo	65.150:846\$000
Rio Grande do Sul	19.012:473\$100
Minas Gerais	12.136:922\$700
Pernambuco	9.804:744\$700
Baía	8.059:766\$000
Rio de Janeiro	4.905:212\$900
Paraná	4.109:212\$900
Pará	3.442:187\$800
Ceará	2.835:784\$500
Santa Catarina	2.767:331\$500
Espirito Santo	2.419:677\$800

	PAPEL
Alagôas	1.751:575\$400
Amazonas.	1.489:790\$400
Maranhão.	1.444:091\$800
Parafba	1.391:565\$800
Rio Grande do Norte	1.045:044\$700
Sergipe	959:487\$600
Mato Grosso	878:544\$900
Piauí.	649:450\$600
Goiaz.	402:864\$600
Delegacia em Londres	92:747\$800
Total	225.614:623\$500

IMPOSTO SOBRE A RENDA

Distrito Federal	35.231:980\$700
São Paulo.	29.393:491\$000
Rio Grande do Sul.	7.421:580\$800
Minas Gerais	5.038:311\$600
Baía	4.190:818\$800
Pernambuco	2.384:927\$700
Rio de Janeiro	1.930:320\$600
Pará	1.289:993\$500
Ceará	1.037:968\$500
Paraná	919:726\$600
Espirito Santo.	774:475\$800
Santa Catarina	749:626\$700
Alagôas	653:536\$400
Maranhão.	546:145\$400
Amazonas.	483:109\$400
Parafba	412:093\$300
Sergipe	382:967\$800
Piauí.	379:478\$300
Mato Grosso	334:352\$700
Rio Grande do Norte	237:703\$300
Goiaz.	138:892\$700
Delegacia de Londres	116:513\$500
Total	94.078:017\$400

LOTERIAS

Distrito Federal	3.607:750\$000
Minas Gerais	176:150\$000
Total	3.783:900\$000

DIVERSAS RENDAS

Distrito Federal	1.059:367\$700
São Paulo	220:793\$000
Minas Gerais	199:017\$100
Rio Grande do Sul.	119:287\$700
Amazonas.	75:083\$200
Pará	56:610\$700
Pernambuco	23:901\$600
Baía	22:704\$200
Paraná	13:850\$000
Rio de Janeiro	10:586\$800
Sergipe	10:058\$000
Ceará	9:175\$500
Alagôas	8:000\$000

PAPEL

Maranhão	8:394\$100
Paraíba	3:000\$000
Rio Grande do Norte	2:487\$500
Espirito Santo	2:340\$600
Mato Grosso	290\$000
Santa Catarina	257\$400
Delegacia de Londres	11.379:096\$200
Total	13.225:401\$300

RENDAS PATRIMONIAIS

Distrito Federal	6.928:191\$200
São Paulo	247:248\$300
Minas Gerais	218:168\$700
Pernambuco	83:829\$500
Baía	59:844\$200
Rio de Janeiro	54:557\$400
Ceará	47:280\$900
Santa Catarina	39:385\$900
Pará	35:515\$500
Sergipe	33:685\$400
Rio Grande do Sul	21:371\$600
Maranhão	13:828\$000
Espirito Santo	12:875\$600
Rio Grande do Norte	12:789\$000
Alagoas	6:932\$100
Piauí	4:780\$800
Amazonas	2:637\$800
Paraná	2:541\$700
Paraíba	2:148\$300
Total	7.827:611\$900

RENDAS INDUSTRIAIS

Distrito Federal	157.703:897\$400
São Paulo	37.234:165\$600
Ceará	7.110:496\$000
Minas Gerais	6.068:486\$800
Rio Grande do Sul	6.036:273\$200
Baía	3.258:117\$500
Pernambuco	2.221:904\$700
Paraná	2.183:894\$000
Rio de Janeiro	2.096:189\$000
Maranhão	1.865:117\$700
Santa Catarina	1.466:488\$600
Rio Grande do Norte	1.424:313\$300
Amazonas	1.221:106\$900
Paraíba	978:501\$100
Piauí	963:652\$900
Espirito Santo	853:601\$600
Pará	664:812\$300
Alagoas	646:687\$800
Mato Grosso	598:078\$100
Sergipe	504:393\$200
Goiaz	309:827\$000
Total	225.410:004\$700

RENDA EXTRAORDINARIA

Distrito Federal	130.190:866\$200
São Paulo	33.296:947\$700
Pará	12.109:513\$500
Rio de Janeiro	11.114:037\$300
Rio Grande do Sul	6.060:600\$800
Paraná	3.880:971\$300
Santa Catarina	2.848:576\$800
Pernambuco	2.293:009\$400
Ceará	1.502:241\$500
Baía	1.127:750\$100
Minas Gerais	1.095:157\$500
Paraíba	590:392\$900
Alagoas	378:711\$900
Maranhão	362:645\$700
Rio Grande do Norte	324:282\$300
Amazonas	217:383\$600
Mato Grosso	203:770\$300
Espirito Santo	199:507\$900
Sergipe	156:786\$100
Piauí	127:509\$600
Goiaz	114:843\$400
Londres	1.565:825\$400
Total	209.761:328\$200

A COOPERAÇÃO DOS ESTADOS NA RECEITA DA UNIÃO
EM 1932

ESTADOS	RECEITA GERAL	PER CAPITA
Distrito Federal	783.281:949\$700	494\$630
São Paulo	467.916:856\$000	66\$584
Rio Grande do Sul	98.343:090\$200	30\$402
Rio de Janeiro	42.178:088\$700	19\$547
Pernambuco	58.866:426\$300	18\$831
Minas Gerais	42.178:251\$300	5\$260
Baía	42.435:998\$500	9\$565
Santa Catarina	17.793:171\$200	17\$035
Paraná	20.403:197\$700	18\$126
Pará	29.392:915\$700	19\$365
Sergipe	6.002:292\$900	10\$228
Ceará	19.668:324\$800	11\$292
Paraíba	9.824:532\$000	6\$735
Alagoas	8.466:291\$400	6\$670
Maranhão	8.834:669\$700	7\$139
Espirito Santo	6.710:917\$400	10\$642
Amazonas	6.754:261\$700	11\$592
Rio Grande do Norte	5.069:350\$100	6\$269
Mato Grosso	3.901:791\$300	10\$126
Piauí	3.078:008\$800	3\$491
Goiaz	1.302:023\$000	1\$666

Do relatório do Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda — 1933.

TOTAL DA DIVIDA EXTERNA DO BRASIL
CONVERTIDA EM LIBRAS ESTERLINAS COM CAMBIO AO PAR

ESTADOS, MUNICIPALIDADES E GOVERNO FEDERAL	MOÉDA	TITULOS DA DIVIDA EXTERNA ATIVA				
		31—12—1889	31—12—1900	31—12—1911	31—12—1921	31—12—1931
1 Amazonas	£	—	—	3.281.400	1.920.420	827.026
2 Pará	»	—	—	2.137.180	2.912.020	2.875.639
3 Maranhão	»	—	—	800.000	334.647	484.541
4 Ceará	»	—	—	594.000	263.470	506.451
5 Rio Grande do Norte	»	—	—	350.000	147.111	53.443
6 Pernambuco	»	—	—	2.388.830	1.327.005	1.822.290
7 Alagoas	»	—	—	875.600	533.673	366.935
8 Baía	»	792.000	686.340	3.271.640	3.991.876	3.414.705
9 Espirito Santo	»	—	669.840	1.180.320	1.002.557	259.814
10 Rio de Janeiro	»	—	—	—	2.886.460	4.808.259
11 São Paulo	»	779.620	2.057.900	17.901.420	11.977.395	38.501.012
12 Paraná	»	—	—	772.792	949.249	1.905.368
13 Santa Catarina	»	—	—	241.570	1.256.206	1.034.999
14 Rio Grande do Sul	»	—	—	—	3.519.529	7.934.553
15 Minas Gerais	»	—	1.665.600	6.800.000	2.447.900	5.020.737
TOTAL DOS ESTADOS	»	1.571.620	5.079.680	40.594.752	35.499.522	69.815.772
1 Manaus	»	—	—	315.840	269.800	269.800
2 Belém do Pará	»	—	—	1.548.706	3.239.961	3.239.961
3 Recife	»	—	—	397.920	353.780	272.280
4 Salvador	»	—	—	985.100	3.452.747	1.410.126
5 Niteroi	»	—	—	—	—	778.000
6 Distrito Federal	»	562.500	494.970	2.256.570	8.703.299	9.707.850
7 Cidade de São Paulo	»	—	—	726.130	2.457.578	3.306.217
8 Santos	»	100.000	83.600	1.041.960	1.120.530	2.182.920
9 Porto Alegre	»	—	—	536.000	484.000	2.241.888
10 Pelótas	»	—	—	600.000	546.100	598.354
11 7 Mun. do R. G. do Sul	»	—	—	—	—	636.555
Total das Municipalidades.	»	662.500	578.570	8.456.226	20.627.795	24.643.951
Governo Federal	»	30.389.500	42.060.701	96.281.570	120.306.303	135.319.406
Total da divida externa do Brasil	»	32.623.620	48.718.951	145.334.548	176.433.620	229.779.129

Dados do Serviço Hollerith — 1933.

PAPEL MOÉDA EXISTENTE EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL

DADOS DA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

Quadro demonstrativo dos valores, importancia e quantidade das notas do papel-moéda, existentes em circulação em 31 de agosto de 1933.

QUANTIDADE DE NOTAS — VALÔRES — IMPORTANCIA

Emissão do Banco do Brasil		592.000.000\$000	
3.026.868	1\$	3.026.868\$000	
1.682.372	2\$	3.364.744\$000	
7.027.178 ½	5\$	35.135.892\$500	
5.238.151	10\$	52.381.510\$000	
4.388.644	20\$	87.772.880\$000	
3.553.148 ½	50\$	177.657.425\$000	
2.980.851	100\$	298.085.100\$000	
1.910.256 ½	200\$	382.051.300\$000	
2.371.183	500\$	1.185.591.500\$000	
200.000	1:000\$	200.000.000\$000	3.017.067:219\$500
32.378.652 ½			

Existiam em circulação em julho proximo passado	3.016.896:070\$000
Diferença para mais	171:149\$500

Esta diferença provém :

Importancia emitida de acôrdo com o decreto numero 20.621, de 7 de maio de 1932 e para troco de notas da Caixa de Estabilização por notas do Tesouro	171:150\$000
--	--------------

Importancia resgatada, a saber :

Moéda subsidiaria	\$500
	171:149\$500

NOTA

Existiam em circulação em 31 de agosto de 1898	788.364:614\$500
Retirada da circulação até 31 de julho de 1914	188.023:894\$000
Circulação em 31 de julho de 1914	600.340:720\$500
Emitida de 26 de agosto de 1914 a 3 de maio de 1923, mais a emissão do Banco do Brasil e troco de notas da Caixa de Estabilização por notas do Tesouro	3.819.119:929\$000
	4.419.460:649\$500
Resgatada de 1 de agosto de 1914 a 31 de agosto de 1933	1.402.393:430\$000
Circulação em 31 de agosto de 1933	3.017.067:219\$500

EMPRESTIMOS EXTERNOS REALIZADOS PELAS PROVINCIAS
E ESTADOS DURANTE O IMPERIO E A REPUBLICA
E RESGATADOS ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1930

POR ORDEM CRONOLÓGICA

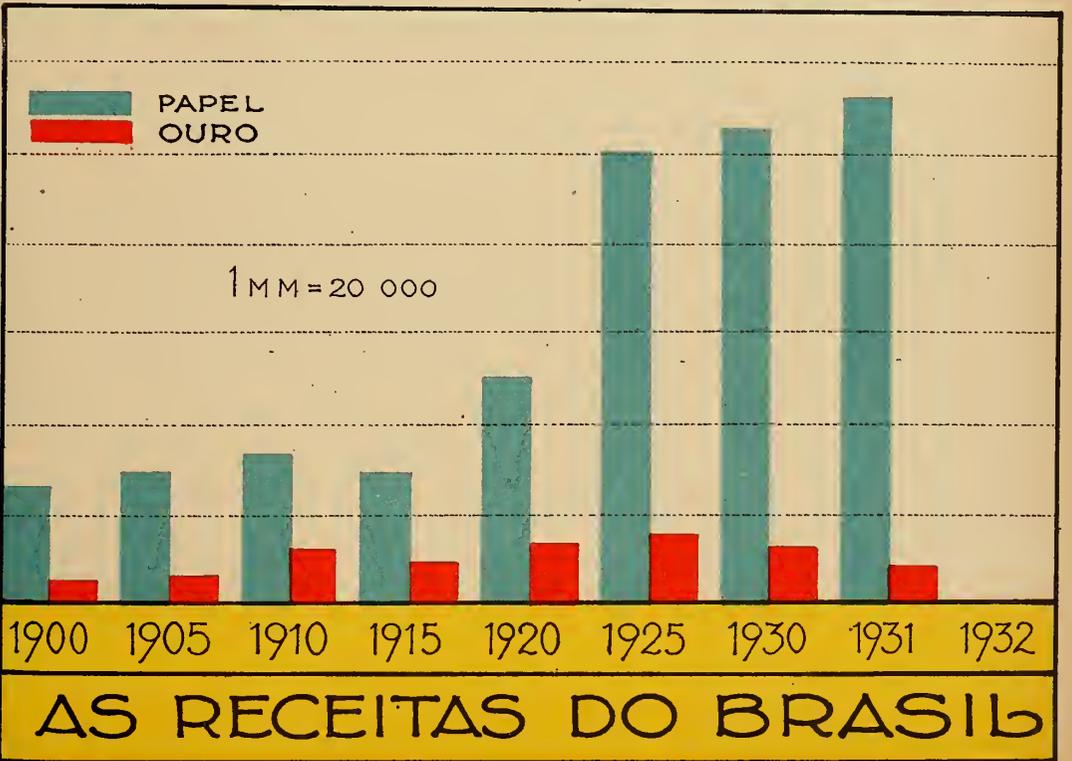
ESTADOS	ANO	PORCENTAGEM	MOEDA EM QUE FOI FEITO O EMPRESTIMO			EQUIVALENTE EM ££	EQUIVALENTE EM CONTOS DE RÉIS
			LIBRAS ESTERLINAS	FRANCOS	DOLARES		
São Paulo	1888	6%	787.500	—	—	787.500	7.485
» »	1892	5%	127.000	—	—	127.000	2.533
» »	1892	5%	350.000	—	—	350.000	6.982
Espirito Santo	1894	5%	—	17.500.000	—	700.000	16.644
Minas Gerais	1896	5%	—	65.000.000	—	2.600.000	68.856
São Paulo	1899	5%	1.000.000	—	—	1.000.000	32.269
Minas Gerais	1901	6%	55.555	—	—	55.555	1.184
Amazonas	1902	5%	1.500.000	—	—	1.500.000	30.236
Paraná	1905	5%	—	20.000.000	—	800.000	12.166
São Paulo	1906	5%	1.000.000	—	—	1.000.000	14.971
» »	1906	5%	3.000.000	—	—	3.000.000	44.913
Minas Gerais	1907	5%	—	25.000.000	—	1.000.000	15.917
São Paulo	1907	5%	3.000.000	—	—	3.000.000	47.751
» »	1908	5%	15.000.000	—	—	15.000.000	239.745
Pará	1909	6%	200.000	—	—	200.000	3.197
Minas Gerais	1910	4,5%	—	120.000.000	—	4.800.000	71.650
» »	1911	4,5%	—	50.000.000	—	2.000.000	30.058
São Paulo	1911	5%	3.000.000	—	—	3.000.000	45.087
Rio de Janeiro	1912	5%	3.000.000	—	—	3.000.000	45.000
Paraná	1912	5%	—	55.550.000	—	2.222.000	33.330
Pernambuco	1912	6%	119.300	—	—	119.300	1.790
São Paulo	1913	5%	2.000.000	—	—	2.000.000	30.088
» »	1913	5%	7.500.000	—	—	7.500.000	112.830
» »	1914	5%	4.200.000	—	—	4.200.000	68.775
Paraná	1916	6%	—	6.763.465	—	270.539	5.439
Minas Gerais	1916	5,5%	—	20.979.000	—	839.160	16.871
Santa Catarina	1919	6%	—	—	5.000.000	1.131.673	19.080
Rio Grande do Sul	1919	5%	—	68.320.000	—	2.075.451	34.992
Maranhão	1923	8%	—	—	1.500.000	327.745	14.739
»	1926	8%	—	—	236.000	48.495	1.642
TOTAL			45.839.355	449.112.465	6.736.000	64.654.418	1.076.220

(1) Os empréstimos de São Paulo de 1892 - £ 127.000 e £ 350.000 foram lançados pela Companhia Cantareira e Exgotos em 1881 e 1888 e em 1892 o Estado assumiu a responsabilidade dos mesmos. Lei n. 62 de 17 de agosto. A conversão em £ foi feita pela média do cambio de 1892.

(2) Os francos e dolares foram convertidos em libras e contos de réis ao cambio do ano do empréstimo.

FINANÇAS

RECEITAS DOS ESTADOS EM 1932 EM CONTOS DE RÉIS



RECEITAS DA UNIÃO, ESTADOS E MUNICIPIOS QUE TÊM
DIVIDAS EXTERNAS

ESTADOS, MUNICIPALIDADES E GOVERNO FEDERAL	MOÉDA	RECEITA CONVERTIDA EM LIBRA ESTERLINA, AO CAMBIO MÉDIO DE CADA ANO				
		1890	1900	1912	1922	1932
1 Amazonas	£	—	—	860.467	148.644	189.050
2 Pará	»	—	—	912.600	233.865	479.000
3 Maranhão	»	—	—	167.200	181.385	216.250
4 Ceará	»	—	—	282.733	295.317	375.650
5 Rio Grande do Norte.	»	—	—	125.667	152.851	226.975
6 Pernambuco	»	—	—	855.400	701.683	1.505.350
7 Alagoas	»	—	—	175.267	192.563	303.225
8 Baía	»	347.278	503.348	1.192.000	972.230	1.668.875
9 Espirito Santo	»	—	107.373	368.000	418.015	642.250
10 Rio de Janeiro	»	—	—	—	720.480	1.300.250
11 São Paulo	»	2.192.159	1.679.967	5.042.733	4.619.021	10.023.000
12 Paraná	»	—	—	446.600	330.264	831.900
13 Santa Catarina	»	—	—	163.800	293.552	450.000
14 Rio Grande do Sul	»	—	—	—	1.348.591	4.950.775
15 Minas Gerais	»	—	1.269.261	2.450.800	2.308.819	5.249.700
TOTAL DOS ESTADOS	£	2.539.437	3.559.949	13.043.267	12.922.280	28.412.250
1 Manaus	»	—	—	182.400	39.448	75.000
2 Belém do Pará	»	—	—	327.037	100.783	171.425
3 Recife	»	—	—	128.133	145.790	135.750
4 Salvador	»	—	—	206.867	172.530	355.800
5 Niterói	»	—	—	—	—	229.900
6 Distrito Federal	»	807.653	699.031	2.677.067	2.125.375	5.939.250
7 Cidade de São Paulo.	»	—	—	521.067	598.429	1.517.050
8 Santos	»	48.040	135.655	247.353	190.181	412.275
9 Porto Alegre	»	—	—	314.333	243.249	714.350
10 Pelótas	»	—	—	110.667	107.078	182.825
11 7 mun. do R. G. do Sul.	»	—	—	—	—	364.550
Total das Municipalid.	£	855.693	834.686	4.714.934	3.722.863	10.148.175
Governo Federal	£	13.356.021	13.150.387	41.004.135	26.081.573	47.141.575
TOTAL — BRASIL	£	21.751.151	17.545.022	58.762.236	42.726.716	85.702.000

RECEITAS DOS ESTADOS

ARRECADADAS DE 1928 A 1932 E ORÇADAS PARA 1933

ESTADOS	EM 1928	EM 1929	EM 1930	EM 1931	EM 1932	EM 1933 ⁽¹⁾
1 Amazonas	11.466	11.470	7.769	8.017	6.943	7.734
2 Pará	13.357	14.053	12.491	20.560	19.861	19.249
3 Maranhão	13.096	12.009	14.794	11.687	14.514	14.644
4 Ceará	14.164	15.966	15.418	16.530	12.171	15.918
5 Rio Grande do Norte	10.624	13.797	7.743	10.109	9.131	11.756
6 Pernambuco	56.889	68.758	51.905	46.990	46.556	53.846
7 Alagoas	12.074	14.455	10.740	10.075	11.172	12.129
8 Baía	67.795	65.176	55.895	54.346	56.532	68.110
9 Espírito Santo	30.864	35.119	23.342	30.399	39.165	28.100
10 Rio de Janeiro	39.963	38.640	34.491	49.823	55.279	52.706
11 São Paulo	408.424	438.460	400.204	423.639	354.696	447.760
12 Paraná	30.172	33.046	29.192	26.619	24.730	27.923
13 Santa Catarina	17.788	19.275	16.569	17.227	18.433	18.000
14 Rio Grande do Sul	170.374	194.418	160.978	178.757	163.237	229.050
15 Minas Gerais	180.199	232.052	141.715	191.293	210.132	225.347
Total dos Estados que têm dividas externas.	1.077.249	1.206.694	983.246	1.096.071	1.042.542	1.232.272
16 Piauí	5.151	4.960	4.328	5.232	5.208	5.524
17 Paraíba	10.664	14.745	13.634	13.702	13.228	14.669
18 Sergipe	9.342	8.728	7.223	8.494	7.841	8.114
19 Goiaz	6.060	5.170	4.195	6.396	6.481	7.272
20 Mato Grosso	9.498	8.442	7.597	8.394	6.733	8.450
Total dos Estados sem dividas exter- nas.	40.715	42.045	36.977	42.218	39.491	44.029
Total geral das re- ceitas	1.117.964	1.248.739	1.020.223	1.138.289	1.082.033	1.276.301

NOTA — Os valores são representados em contos de réis.

(1) Receita orçada.

Dados da Comissão de Estudos Financeiros e Economicos.

DESPESAS DOS ESTADOS

ESTADOS	EM CONTOS DE RÉIS			
	REALIZADA EM	ORÇADAS PARA		
	1930	1931	1932	1933
1 Amazonas	9.405	7.018	7.039	7.039
2 Pará	13.695	16.459	18.800	19.190
3 Maranhão (1929-1930)	12.694	13.049	13.013	14.510
4 Piauí	4.478	4.952	4.980	5.492
5 Ceará	17.087	13.576	12.486	15.663
6 Rio Grande do Norte	10.915	8.069	9.058	9.058
7 Paraíba	22.363	11.525	15.901	14.072
8 Pernambuco	58.786	59.703	70.957	53.846
9 Alagoas	9.989	10.064	12.129	12.129
10 Sergipe	7.506	7.323	8.247	8.114
11 Baía	77.328	71.211	66.598	68.013
12 Espírito Santo	31.092	20.978	25.643	28.077
13 Rio de Janeiro	87.457	59.603	52.010	52.695
14 São Paulo	616.590	503.842	450.994	541.241
15 Paraná	46.511	33.276	30.026	27.923
16 Santa Catarina	20.271	18.350	18.000	18.000
17 Rio Grande do Sul	178.013	189.171	193.705	229.050
18 Minas Gerais	364.234	200.395	209.833	225.306
19 Goiaz	5.833	6.666	6.532	6.657
20 Mato Grosso	10.243	8.928	9.932	8.267
Total	1.604.490	1.254.158	1.235.971	1.364.342

Dados do Serviço Hollerith — 1933.

QUADRO COMPARATIVO DOS ORÇAMENTOS DOS ESTADOS PARA 1933, E AS CONSIGNAÇÕES DESTINADAS AO SERVIÇO DA DÍVIDA EXTERNA, EM CONTOS DE RÉIS

ESTADOS	RECEITA		DESPESA ORÇADA PARA 1933			QUANTIAS QUE DEVEM SER CONSIGNADAS NOS ORÇAMENTOS, PARA A AMORTIZAÇÃO DA DÍVIDA EXTERNA AO CAMBIO DE 6 D.				DIFERENÇA ENTRE AS COLUNAS 8 E 2
	ORÇADA - 1933		DÍVIDA EXTERNA	OUTRAS DESP.	TOTAL	JUROS	FUNDING	COMISSÕES	TOTAL	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	?	
1—Amazonas	7.562	—	7.039	7.039	1.664	234	4	1.902	1.902	
2—Pará	19.249	1.145	18.045	19.190	5.751	2.112	79	7.942	6.797	
3—Maranhão	14.644	1.185	13.325	14.510	1.249	607	6	1.862	677	
4—Piauí	5.524	—	5.492	5.492	—	—	—	—	—	
5—Ceará	15.918	1.368	14.295	15.663	1.501	747	22	2.270	902	
6—Rio G. do Norte	9.079	1.039	8.019	9.058	107	47	1	155	884	
7—Paralba	14.669	—	14.072	14.072	4.523	—	39	7.779	7.779	
8—Pernambuco	53.846	—	53.846	53.846	515	3.217	3	1.080	464	
9—Alagoas	12.129	1.544	10.585	12.129	—	562	—	—	—	
10—Sergipe	8.114	—	8.114	8.114	6.869	—	94	10.948	6.729	
11—Bala	68.110	4.219	63.794	68.013	642	3.985	80	2.006	1.398	
12—Espírito Santo	28.100	3.404	24.673	28.077	12.206	1.284	112	15.419	7.419	
13—Rio de Janeiro	52.706	8.000	44.695	52.695	43.376	3.101	440	60.204	28.296	
14—São Paulo	447.760	88.500	452.741	541.241	5.335	16.388	42	6.452	420	
15—Paraná	27.923	6.872	21.051	27.923	3.230	1.075	44	4.859	50	
16—Santa Catarina	18.000	4.809	13.191	18.000	20.811	1.585	173	31.432	5.195	
17—Rio G. do Sul	229.050	26.237	202.813	229.050	13.012	10.448	80	16.070	—	
18—Minas Gerais	225.347	16.085	209.221	225.306	—	2.978	—	—	—	
19—Goiaz	7.272	—	6.657	6.657	—	—	—	—	—	
20—Mato Grosso	8.300	—	8.267	8.267	—	—	—	—	—	
21—Distrito Federal	285.362	90.588	194.774	285.362	24.712	12.081	368	37.161	53.427	
Total	1.558.664	254.995	1.394.709	1.649.704	145.503	60.451	1.587	207.541	47.454	

1 e 6 — Os números referentes ao Amazonas e Rio Grande do Norte foram tomados do orçamento de 1932.

21 — O orçamento do Distrito Federal inclui o necessário ao pagamento do 2.º semestre de 1931 e dos anos de 1932 e 1933.

9 — O orçamento de 1932, do Estado de Alagoas, foi conservado em 1933.

14 — São Paulo — O serviço se refere aos empréstimos pagos por conta do orçamento, sendo excluídos os empréstimos de 1921 e 1930. A quantia consignada no orçamento se refere ao segundo semestre de 1932 e ao ano de 1933.

Dados do Serviço Hollerith — 1933.

CAMBIO

A situação cambial, no primeiro semestre de 1932, permitiu que se promovesse uma pequena valorização do mil réis. O dolar, de 15\$900 passou a valer 13\$300.

A situação anormal do país, durante o terceiro trimestre do ano, provocou perturbações ocasionando uma redução de cerca de 50 % na compra de letras de exportação quando o Banco do Brasil só pde comprar £ 6,526,472, contra a anterior média trimestral de £ 13,498,230.

MOVIMENTO DE COMPRA E VENDA DE LETRAS DE EXPORTAÇÃO PELO BANCO DO BRASIL NO ANO DE 1932

	COMPRADO	VENDIDO
1.º trimestre	£ 12,183,456	£ 11,414,530
2.º trimestre	£ 14,813,005	£ 15,276,116
3.º trimestre	£ 6,526,472	£ 5,637,256
4.º trimestre	£ 13,522,562	£ 14,753,028
Ano	£ 47,045,495	£ 47,080,930

Os resultados da defesa do mil réis pelo governo estão patenteados no quadro do comercio exterior do ano de 1932. O valôr da tonelada da exportação brasileira subiu de £ 22-4-0 em 1931 a £ 22-10-0 em 1932, ao passo que o da importação, que éra de £ 8-2-0 em 1931, baixou a £ 6-10-0 em 1932.

Isso permitiu ao Brasil receber em 1932 um volume de mercadorias apenas inferior em 6,2 % ao recebido em 1931, quando o volume da exportação decresceu de 27,1 %.

BALANÇO DOS PAGAMENTOS DO BRASIL EM 1932

ATIVO

	LIBRAS
Exportação de mercadorias	51.280.600
Exportação de ouro em barra e moédas	1.121.400
Frétes em navios nacionais	300.000
Capital novo	500.000
Corpo diplomatico e consular	315.000
Turistas	150.000
15 % adicionais no valôr da exportação — monopolio do Banco do Brasil — Letras cambio	7.692.090
15 % a ser deduzido na importação — au- mento dos emolumentos das faturas con- sulares — Monopolio do Banco do Brasil	4.566.240
Total	65.925.330

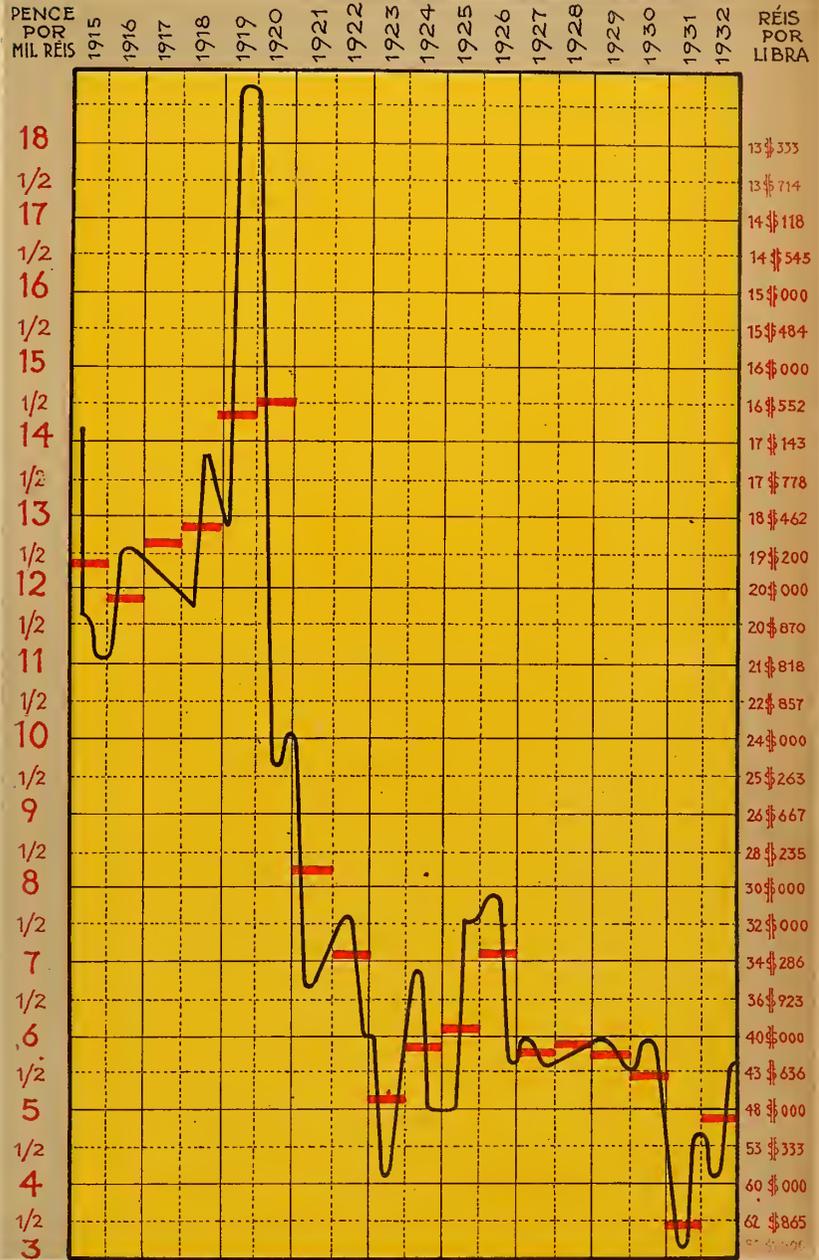
PASSIVO

	LIBRAS
Importação de mercadorias	30.441.600
Importação de ouro em barra e moedas	14.000
Contrabandos e encomendas postais	2.000.000
Pagamento de 3 "fundings" federais	2.585.000
Pagamento dos em- prestimos esta- duais	{ Juros . . . 4.553.590 { Amortização 3.057.096 { Comissões . . 48.093 7.658.779
Pagamento dos em- prestimos muni- cipais	{ Juros . . . 1.546.065 { Amortização 603.414 { Comissões . . 20.790 2.170.269
Emprestimo do Instituto de Café de S. Paulo	5.170.269
Letras hipotecarias do Banco de São Paulo	323.000
Dividendos e lucros do capital estrangeiro	10.000.000
Remessas de imigrantes	2.500.000
Corpo diplomatico e consular brasileiro	500.000
Turistas e brasileiros rezidentes no estrangeiro	250.000
Exigencias da administração no exterior	1.500.000
Consolidação de credito (descoberto no Banco do Brasil).	2.710.000
Total	68.252.648
DEFICIT	2.327.318

MINIMAS, MÉDIAS E MAXIMAS DO

CAMBIO OFICIAL À VISTA

SOBRE LONDRES NA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO



MINIMAS E MAXIMAS
MÉDIAS



MEDIAS CAMBIAIS Á VISTA, REGISTRADAS DURANTE O ANO DE 1932

	JANEIRO	FEBREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	MÉDIA ANO 1932
Londres	4-29/64	4-10/256	4-51/256	4-69/256	4-49/64	4-24/256	5-9/128	5-23/128	5-25/128	5-19/64	5-65/128	5-65/128	4-121/128
Valor da Libra	638894,736	548419,840	578153,488	568212,260	508360,654	488416,075	478334,300	468334,841	468195,488	458309,734	438374,468	438374,468	488630,804
Paris	6635	6637	6639	6609	6561	6540	6537	6537	6536	6537	6537	6537	6570
Hamburgo	38814	38801	38833	38673	38390	38253	38251	38260	38259	38259	38256	38259	38440
Italia	8830	8848	8844	8797	8732	8701	8697	8690	8700	8699	8699	8698	8745
Portugal	8517	8514	8539	8477	8459	8459	8445	8436	8435	8427	8416	8418	8468
Espanha	18439	18367	18274	18188	18156	18153	18103	18104	18108	18121	18119	18115	18183
Suica	38200	38203	38166	38001	38780	38681	38667	38665	38645	38646	38637	38635	38825
Belgica (papal)	8455	8456	8456	8431	8394	8381	8380	8380	8380	8380	8381	8380	8422
Belgica (ouro)	28280	28280	28270	28168	18904	18915	18902	18901	18900	18904	18901	18896	28024
Buenos-Aires (ouro)	48173	48173	48169	38969	38658	38535	38525	38526	38526	38526	38526	38525	38731
Buenos-Aires (papal)	78285	78411	78470	78311	68770	68539	68511	68511	68511	68511	68511	68509	68948
Montevideo	188000	188000	188069	188062	138909	138344	138310	138310	138310	138310	138310	138308	148124
Nova-York	68485	68462	68324	68341	58821	58571	58510	58515	58507	58513	58509	58502	58701
Holanda	58852	58807	58465	58344	48710	48412	38937	38715	38728	38721	38518	38110	48438
Suécia	38100	38125	38150	38100	28779	28615	28445	28445	28445	28445	28385	28385	28007
Japão	38150	38125	38150	38000	28757	28400	28400	28384	28384	28384	28385	28385	28790
Noruega	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Dinamarca	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Rumania	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Chile	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Argentina	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Uruguay	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Colômbia	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Venezuela	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Peru	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Ecuador	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Brasil	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Estados Unidos	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Inglaterra	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Francia	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Italia	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Portugal	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Spain	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Sweden	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Norway	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Denmark	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Russia	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Poland	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Czechoslovakia	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Syria e Palestina	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Canada	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Austria	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Chile	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974
Portugal (Insulano)	38200	38200	38200	38000	38037	38037	38650	38445	38445	38445	38445	38445	28974

Tabela organizada pela Camara Sindical do Rio de Janeiro.

VALOR MÉDIO ANUAL DE UM MILRÉIS E DE UM CONTO DE RÉIS, PAPEL

ANOS	Em libras esterlinas		Em dolares americanos		Em francos franceses	
	Um mil réis	Um conto	Um mil réis	Um conto	Um mil réis	Um conto
1913	16d —	£ 66/14	\$0.32	\$322	Fcs. 1,67	Fcs. 1.666
1914	14d 63/64	£ 62/8	\$0.29	\$293	Fcs. 1,50	Fcs. 1.497
1915	12d 13/32	£ 51/14	\$0.25	\$247	Fcs. 1,35	Fcs. 1.350
1916	11d 59/64	£ 49/14	\$0.23	\$235	Fcs. 1,38	Fcs. 1.380
1917	12d 23/32	£ 53/—	\$0.25	\$250	Fcs. 1,44	Fcs. 1.440
1918	12d 55/64	£ 53/12	\$0.25	\$253	Fcs. 1,42	Fcs. 1.420
1919	14d 15/64	£ 59/6	\$0.26	\$262	Fcs. 1,80	Fcs. 1.800
1920	14d 33/64	£ 60/15	\$0.21	\$210	Fcs. 2,98	Fcs. 2.985
1921	8d 13/32	£ 35/—	\$0.13	\$129	Fcs. 1,70	Fcs. 1.701
1922	7d 1/16	£ 29/8	\$0.13	\$129	Fcs. 1,58	Fcs. 1.582
1923	5d 11/32	£ 22/4	\$0.10	\$102	Fcs. 1,67	Fcs. 1.675
1924	5d 57/64	£ 24/11	\$0.11	\$109	Fcs. 2,07	Fcs. 2.070
1925	6d 5/64	£ 25/6	\$0.12	\$120	Fcs. 2,49	Fcs. 2.488
1926	7d 3/32	£ 29/11	\$0.14	\$143	Fcs. 4,37	Fcs. 4.367
1927	5d 27/32	£ 24/7	\$0.12	\$118	Fcs. 3,01	Fcs. 3.012
1928	5d 57/64	£ 24/10	\$0.12	\$120	Fcs. 3,05	Fcs. 3.049
1929	5d 229/256	£ 24/11	\$0.12	\$118	Fcs. 3,01	Fcs. 3.012
1930	5d 117/256	£ 22/15	\$0.11	\$108	Fcs. 2,75	Fcs. 2.755
1931	3d 143/256	£ 14/17	\$0.07	\$070	Fcs. 1,77	Fcs. 1.770
1932	3d 29/64	£ 14/8	\$0.07	\$071	Fcs. 1,76	Fcs. 1.757

VALOR, MÉDIO ANUAL, DE UMA LIBRA ESTERLINA, DE UM DOLAR AMERICANO E DE UM FRANCO FRANCÊS, EM RÉIS, PAPEL

A N O S	Uma libra esterlina	Um dolar americano	Um franco francês
1913	15\$000	3\$109	\$600
1914	16\$014	3\$417	\$668
1915	19\$345	4\$053	\$737
1916	20\$131	4\$254	\$723
1917	18\$870	3\$998	\$694
1918	18\$863	3\$947	\$703
1919	16\$860	3\$819	\$555
1920	16\$528	4\$758	\$335
1921	28\$554	7\$776	\$588
1922	33\$994	7\$740	\$632
1923	44\$971	9\$826	\$597
1924	40\$707	9\$181	\$483
1925	39\$485	8\$314	\$472
1926	33\$860	7\$001	\$229
1927	41\$095	8\$457	\$332
1928	40\$752	8\$363	\$328
1929	40\$710	8\$478	\$332
1930	43\$992	19\$257	\$363
1931 (*)	67\$421	14\$267	\$565
1932 (*)	69\$474	14\$133	\$569

(*) 1931 e 1932 Libra-ouro.

Banco do Brasil

SÉDE NO RIO DE JANEIRO

RUA 1.º DE MARÇO N. 66

Capital. 100.000:000\$000
Fundo de Reserva 227.998:973\$100

FILIAIS: Aracajú—Araraquára—Bagé—Baía—Barbacena — Barra Mansa — Barretos—Baurú—Bebedouro— Belo Horizonte — Botucatu — Cachoeira — Cachoeiro do Itapemirim — Camocim — Campina Grande — Campinas—Campo Grande—Campos— Carangola — Cataguazes — Catanduva—Chavantes—Corumbá—Curitiba — Cuiabá—F. Sant'Ana — Florianopolis—Fortaleza—Franca—Garanhuns—Guaxupé—Ihéos—Ipameri—Itabuna — Itajaí—Itaperuna—Jaú—Jequié—João Pessôa—Joazeiro—Joinville—Juiz de Fôra — Lins — Livramento — Macaé — Maceió — Manaus — Maranhão — Mossoró—Natal—Niterói—Nova Iguassú—Pará—Parnaíba — Pelotas — Penedo—Petropolis—Piracicaba—Pirajú—Ponta Grossa—Ponta Poran—Porto Alegre—Recife—Rio Preto— Rio Branco (Acre)—Rio Grande — Rio Preto — Santo Amaro—Santos—S. Felix—S. Paulo—S. João da Boa Vista—S. José Rio Pardo—Taubaté—Teofilo Otoni—Terezina—Tres Corações— Uberaba—Uruguiana—Valença—Varginha—Vitória.

TAXAS PARA AS CONTAS DE DEPOSITOS

Com juros (sem limite) 2% a. a.

Deposito inicial Rs. 1:000\$000. Retiradas livres. Não rendem juros os saldos inferiores a esta ultima quantia, nem as contas liquidadas antes de decorridos 60 dias da data da abertura.

Populares (limite de Rs. 10:000\$000) 3 1/2% a. a.

Deposito inicial Rs. 100\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 50\$000. Retiradas minimas Rs. 20\$000. Não rendem juros os saldos: a) inferiores a Rs. 50\$000; b) excedentes ao limite, e c) encerrados antes de decorridos 60 dias da data da abertura. Os chéques desta conta estão izentos de selo desde que o saldo não ultrapasse o limite estabelecido.

Limitados (limite de Rs. 20:000\$000) 3% a. a.

Deposito inicial Rs. 200\$000. Depositos subsequentes minimos Rs. 100\$000. Retiradas minimas Rs. 50\$000. Demais condições identicas aos Depositos Populares. Chéques selados.

Prazo fixo

de 3 a 5 mezes 2 1/2% a. a.—de 9 a 11 mezes 3 1/2% a. a.
de 6 a 8 mezes 3% a. a.—de 12 mezes 4% a. a.

Deposito minimo Rs. 1:000\$000

De aviso 3% a. a.

Aviso prévio de 8 dias para retirada até 10:000\$000, de 15 dias até 20:000\$000, de 20 dias até 30:000\$000 e de 30 dias para mais de 30:000\$000. Deposito inicial Rs. 1:000\$000.

Letras a premio -- (Selo proporcional)

Condições identicas aos Depositos a Prazo fixo.

BANCOS

Existem em funcionamento no Brasil, 53 estabelecimentos bancários, excluídas as casas bancárias com capital inferior a 5.000 contos. Deste total, 37 são nacionais e 16 estrangeiros.

Os Bancos estrangeiros, assim são classificados por ordem de nacionalidades :

Inglezes	3
Portugueses	3
Alemães	2
Franceses	2
Canadenses	2
Holandeses	1
Belgas	1
Norte Americanos	1
Japoneses	1
Total	16

O Banco do Brasil é um banco mixto, desempenhando funções de banco central, de banco comercial, e suprimindo em geral as faltas do sistema bancário. Com sua séde no Rio de Janeiro, possui filiais em todos os Estados da União, sendo :

Em São Paulo	20	Em Pernambuco	2
» Minas Gerais	10	» Piauí	2
» Rio de Janeiro	8	» Rio Grande do Norte	2
» Baía	8	» Acre	1
» Rio Grande do Sul	7	» Amazonas	1
» Mato Grosso	4	» Goiaz	1
» Ceará	3	» Maranhão	1
» Santa Catarina	3	» Pará	1
» Alagôas	2	» Sergipe	1
» Espirito Santo	2		—
» Paraíba	2		
» Paraná	2	Total	83

Os demais Bancos acham-se assim distribuídos, com suas sédes e rede filiais :

	NACIONAIS	ESTRANGEIROS	TOTAL
São Paulo	134	36	170
Rio Grande do Sul	126	8	134
Minas Gerais.	81	2	83
Distrito Federal	21	16	37
Paraná	10	6	16
Baía	4	4	8
Santa Catarina	7	—	7
Pernambuco.. .. .	1	6	7
Rio de Janeiro	5	—	5
Ceará	1	1	2
Espirito Santo	1	1	2
Pará	—	2	2
Alagôas	—	1	1
Amazonas	—	2	2
Goiaz	2	—	2
Maranhão	—	1	1
	393	86	479

Ao todo temos, portanto, 479 estabelecimentos diversos, mais 83 do Banco do Brasil, ou seja um total de 562, dos quais 461 distribuídos em quatro Estados, 57 em outros quatro e 46 para os restantes 13 Estados.

MOVIMENTO BANCARIO DO BRASIL
VALORES EM CONTOS DE REIS
NA CAPITAL FEDERAL

TITULOS	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS		TOTAL	
	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932
A T I V O						
<i>Empréstimos :</i>						
em letras descontadas	456.423	1.030.897	138.100	205.301	594.523	1.236.198
em contas correntes	900.826	1.269.038	444.130	372.627	1.344.956	1.641.665
Total dos empréstimos	1.357.249	2.299.935	582.230	577.928	1.939.479	2.877.863
Caixa em moeda corrente nos Bancos .	233.876	407.258	147.614	98.310	381.490	505.568
Outros títulos do Ativo	4.311.492	5.466.087	2.562.861	2.482.056	6.874.353	7.948.143
Total do Ativo	5.902.617	8.173.280	3.292.705	3.158.294	9.195.322	11.331.574
P A S S I V O						
<i>Depósitos :</i>						
em conta corrente com juros	376.025	848.740	324.151	257.248	700.176	1.105.988
> > limitada	86.677	102.443	57.461	63.596	144.138	166.039
> > sem juros	608.327	377.705	117.775	263.908	726.102	641.613
Total dos depósitos á vista	1.071.029	1.328.888	499.387	584.752	1.570.416	1.913.640
A prazo fixo	183.864	203.025	173.861	107.277	357.725	310.302
Total geral dos depósitos	1.254.893	1.531.913	673.248	692.029	1.928.141	2.223.942
Outros títulos do Passivo	4.647.724	6.641.367	2.619.457	2.466.265	7.267.181	9.107.632
Total do Passivo	5.902.617	8.173.280	3.292.705	3.158.294	9.195.322	11.331.574

NAS PRAÇAS DO ESTADO DE SAO PAULO

TITULOS	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS		TOTAL	
	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932
ATIVO						
<i>Empréstimos :</i>						
em letras descontadas.	806.072	797.814	139.766	126.018	945.838	923.832
em contas correntes	1.110.600	1.048.955	382.229	356.898	1.492.829	1.405.853
Total dos empréstimos	1.916.672	1.846.769	521.995	482.916	2.438.667	2.329.685
Caixa em moeda corrente nos Bancos.	132.990	130.408	136.270	121.826	269.260	252.234
Outros títulos do Ativo	6.702.790	6.295.337	1.830.262	1.887.576	8.533.052	8.182.913
Total do Ativo.	8.752.452	8.272.514	2.488.527	2.492.318	11.240.979	10.764.832
PASSIVO						
<i>Depósitos :</i>						
em conta corrente com juros	686.007	1.172.792	320.202	250.519	1.006.209	1.423.311
> limitada	37.305	38.508	20.261	24.098	57.566	62.606
> sem juros.	65.827	116.911	44.585	265.340	110.412	382.251
Total dos depósitos á vista	789.139	1.328.211	385.048	539.957	1.174.187	1.868.168
A prazo fixo	1.106.223	762.159	151.362	133.849	1.257.585	896.008
Total geral dos depósitos.	1.895.362	2.090.370	536.410	673.806	2.431.772	2.764.176
Outros títulos do Passivo	6.857.090	6.182.144	1.952.117	1.818.512	8.809.207	8.000.656
Total do Passivo	8.752.452	8.272.514	2.488.527	2.492.318	11.240.979	10.764.832

NAS PRAÇAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TÍTULOS	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS		TOTAL	
	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932
ATIVO						
<i>Empréstimos :</i>						
Em letras descontadas	260.087	239.187	24.735	24.968	284.822	264.155
Em contas correntes	310.518	272.159	31.689	26.559	342.207	298.718
Total dos empréstimos	570.605	511.346	56.424	51.527	627.029	562.873
Caixa em moeda corrente nos Bancos	59.681	84.260	19.970	11.479	79.651	95.739
Outros títulos do Ativo	1.598.138	1.922.098	87.710	86.265	1.685.848	2.008.363
Total do Ativo	2.228.424	2.517.704	164.104	149.271	2.392.528	2.666.975
PASSIVO						
<i>Depósitos :</i>						
Em conta corrente com juros	361.341	444.935	23.252	21.618	384.593	466.553
Em conta corrente limitada	49.739	49.296	1.652	1.790	51.391	51.086
Em conta corrente sem juros	75.817	69.055	3.879	9.142	79.696	78.197
Total dos depósitos á vista	486.897	563.286	28.783	32.550	515.680	595.836
A prazo fixo	23.113	17.889	28.885	24.787	51.998	42.676
Total geral dos depósitos	510.010	581.175	57.668	57.337	567.678	638.512
Outros títulos do Passivo	1.718.414	1.936.529	106.436	91.934	1.824.850	2.028.463
Total do Passivo	2.228.424	2.517.704	164.104	149.271	2.392.528	2.666.975

NAS PRAÇAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS

TÍTULOS	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS		TOTAL	
	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932
ATIVO						
<i>Empréstimos :</i>						
Em letras descontadas	136.184	181.854	4.478	3.518	140.662	185.372
Em contas correntes	85.792	68.187	7.177	5.708	92.969	73.895
Total dos empréstimos	221.976	250.041	11.655	9.226	233.631	259.267
Caixa em moeda corrente nos Bancos	41.744	49.900	5.128	1.807	46.872	51.707
Outros títulos do Ativo	646.908	748.038	21.064	27.425	667.972	775.463
Total do Ativo	910.628	1.047.979	37.847	38.458	948.475	1.086.437
PASSIVO						
<i>Depósitos :</i>						
Em conta corrente com juros	80.688	114.890	5.734	5.074	86.422	119.964
Em conta corrente limitada	80.132	102.946	893	—	81.025	102.946
Em conta corrente sem juros	9.555	7.579	1.002	2.291	10.557	9.870
Total dos depósitos à vista	170.375	225.415	7.629	7.365	178.004	232.780
A prazo fixo	104.984	110.179	2.776	1.279	107.760	111.458
Total geral dos depósitos	275.359	335.594	10.405	8.644	285.764	344.238
Outros títulos do Passivo	635.269	712.385	27.442	29.814	662.711	742.199
Total do Passivo	910.628	1.047.979	37.847	38.458	948.475	1.086.437

NAS PRAÇAS DO ESTADO DE PERNAMBUCO

TITULOS	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS		TOTAL	
	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932
ATIVO						
<i>Emprestimos:</i>						
Em letras descontadas	51.438	47.952	49.707	47.642	101.145	95.594
Em contas correntes.	76.786	83.437	65.880	57.288	142.666	140.725
Total dos empréstimos	128.224	131.389	115.587	104.930	243.811	236.319
Caixa em moeda corrente nos bancos	9.081	8.085	22.293	17.213	31.374	25.298
Outros títulos do Ativo.	284.221	392.122	295.772	264.115	579.993	656.237
Total do Ativo.	421.526	531.596	433.652	386.258	855.178	917.854
PASSIVO						
<i>Depositos:</i>						
Em conta corrente com juros.	18.977	42.479	45.497	46.393	64.474	88.872
Em conta corrente limitada	11.566	13.818	7.811	5.770	19.377	19.588
Em conta corrente sem juros.	7.070	11.362	8.752	12.972	15.822	24.334
Total dos depositos à vista	37.613	67.659	62.060	65.135	99.673	132.794
A prazo fixo.	30.436	41.578	47.562	41.695	77.998	88.273
Total geral dos depositos	68.049	109.237	109.622	106.830	177.671	216.067
Outros títulos do Passivo	353.477	422.359	324.030	279.428	677.507	701.787
Total do Passivo	421.526	531.596	433.652	386.258	855.178	917.854

NAS PRAÇAS DO ESTADO DA BAIÁ

TITULOS	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS		TOTAL	
	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932
ATIVO						
<i>Emprestimos:</i>						
Em letras descontadas	29.423	28.694	5.771	10.576	35.194	39.270
Em contas correntes.	40.436	42.309	23.174	23.999	63.610	66.308
Total dos Empréstimos	69.859	71.003	28.945	34.575	98.804	105.578
Caixa em moeda corrente no Bancos.	13.574	11.270	19.596	10.286	33.170	21.556
Outros títulos do Ativo.	235.602	282.496	107.652	110.047	343.254	392.543
Total do Ativo.	319.035	364.769	156.193	154.908	475.228	519.677
PASSIVO						
<i>Depositos:</i>						
Em conta corrente com juros	47.730	54.426	28.519	25.768	76.249	80.194
Em conta corrente limitada	11.283	11.121	731	707	12.014	11.828
Em conta corrente sem juros.	13.266	20.228	6.439	9.068	19.705	29.296
Total dos depositos á vista	72.279	85.775	35.689	35.543	107.968	121.318
A prazo fixo.	21.050	25.836	20.754	16.174	41.804	42.010
Total geral dos depositos	93.329	111.611	56.443	51.717	149.772	163.328
Outros títulos do passivo	225.706	253.158	99.750	103.191	325.456	356.349
Total do Passivo	319.035	364.769	156.193	154.908	475.228	519.677

NAS PRAÇAS DE OUTROS ESTADOS

T I T U L O S	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS		T O T A L	
	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932
ATIVO						
<i>Emprestimos:</i>						
Em letras descontadas	152.570	148.930	29.134	23.118	181.704	172.048
Em contas correntes	82.536	111.978	47.233	41.860	129.769	153.838
Total dos empréstimos	235.106	260.908	76.367	64.978	311.473	325.886
Caixa em moeda corrente nos Bancos	52.007	62.200	31.006	14.274	83.013	76.474
Outros títulos do Ativo	694.391	829.094	197.811	202.732	892.202	1.031.826
Total do Ativo	981.504	1.152.202	305.184	281.984	1.286.688	1.434.186
PASSIVO						
<i>Depositos:</i>						
Em conta corrente com juros	115.371	165.207	34.556	27.665	149.927	202.872
Em conta corrente limitada	72.683	81.888	12.706	14.321	85.389	96.209
Em conta corrente sem juros	47.996	64.433	11.211	14.028	59.207	78.461
Total dos depositos á vista	236.050	321.528	58.473	56.014	294.523	377.542
A prazo fixo	84.445	82.529	41.976	33.044	126.421	115.573
Total geral dos depositos	320.495	404.057	100.449	89.058	420.944	493.115
Outros títulos do Passivo	661.009	748.145	204.735	192.926	865.744	941.071
Total do Passivo	981.504	1.152.202	305.184	281.984	1.286.688	1.434.186

TOTAL GERAL NO BRASIL

T I T U L O S	BANCOS NACIONAIS		BANCOS ESTRANGEIROS		T O T A L	
	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932	31 de dezembro de 1931	31 de dezembro de 1932
ATIVO						
<i>Emprestimos :</i>						
em letras descontadas.	1.892.197	2.475.328	391.691	441.141	2.283.888	2.916.469
em contas correntes	2.607.494	2.896.063	1.001.512	884.939	3.609.006	3.781.002
Total dos empréstimos	4.499.691	5.371.391	1.393.203	1.326.080	5.892.894	6.697.471
Caixa em moeda corrente nos Bancos	542.953	753.381	381.877	275.195	924.830	1.028.576
Outros títulos do Ativo	14.473.542	15.935.272	5.103.132	5.060.216	19.576.674	20.995.488
Total do Ativo.	19.516.186	22.060.044	6.878.212	6.661.491	26.394.398	28.721.535
PASSIVO						
<i>Depositos :</i>						
em conta corrente com juros	1.686.139	2.853.469	781.911	634.285	2.468.050	3.487.754
» » limitada	349.385	400.020	101.515	110.282	450.900	510.302
» » sem juros	827.858	667.273	193.643	576.749	1.021.501	1.244.022
Total dos depositos á vista	2.863.382	3.920.762	1.077.069	1.321.316	3.940.451	5.242.078
A prazo fixo	1.554.115	1.243.195	467.176	358.105	2.021.291	1.601.300
Total geral dos depositos.	4.417.497	5.163.957	1.544.245	1.679.421	5.961.742	6.843.378
Outros títulos do Passivo.	15.098.689	16.896.087	5.333.967	4.982.070	20.432.656	21.878.157
Total do Passivo	19.516.186	22.060.044	6.878.212	6.661.491	26.394.398	28.721.535

COMPANHIAS DE SEGUROS

QUADRO DEMONSTRATIVO DOS SEGUROS EFETUADOS NO BRASIL E
DOS RESPECTIVOS IMPOSTOS DURANTE O ANO DE 1932

RESUMO GERAL

	S É D E S	PREMIOS	IMPOSTOS
	SEGUROS TERRESTRES E MARITIMOS		
	<i>Companhias nacionais</i>		
19	Rio de Janeiro.. .. .	25.662:364\$160	2.566:282\$767
2	Pará	1.192:358\$300	119:236\$791
2	Pernambuco	653:173\$190	65:310\$100
2	Baía	12.473:376\$014	1.247:386\$595
1	Minas Gerais	58:862\$100	5:886\$400
2	Estado do Rio	415:958\$030	41:595\$940
4	São Paulo	7.474:251\$947	747:427\$000
7	Rio Grande do Sul	2.831:228\$740	283:202\$992
39		50.761:572\$481	5.076:415\$885
	<i>Companhias estrangeiras</i>		
5	Alemanha.	3.262:559\$166	326:255\$854
2	Argentina	2.277:100\$100	2:727\$870
2	Estados Unidos.. .. .	4.218:079\$730	421:808\$123
2	França	1.669:333\$713	166:933\$442
19	Inglaterra.	21.218:884\$334	2.121:894\$283
1	Suiça	174:246\$595	17:425\$200
2	Italia	5.370:352\$932	537:036\$095
33		35.940:733\$570	3.594:080\$837
	SEGUROS DE VIDA		
	<i>Companhias nacionais</i>		
4	Rio de Janeiro.. .. .	64.559:428\$708	2.582:377\$840
1	Pernambuco	\$	\$
1	Estado do Rio	873:980\$000	33:519\$200
5	São Paulo	6.607:328\$410	264:296\$200
1	Rio Grande do Sul	3.860:316\$260	154:412\$645
12		75.865:053\$378	3.034.605\$885
	<i>Companhias estrangeiras</i>		
2	Italia	2.143:810\$070	85:753\$138
1	Estados Unidos.. .. .	\$	\$
1	Argentina	\$	\$
4		2.143:810\$070	85:753\$138
	Total de Seguros Terrestres e Maritimos	85.702:306\$051	8.670:496\$722
	Total de Seguros de Vida	78.008:863\$448	3.120:359\$023
	TOTAL GERAL	164.711:169\$499	11.790:855\$745

IMIGRAÇÃO

DE 1820 A 1932 4.582.552

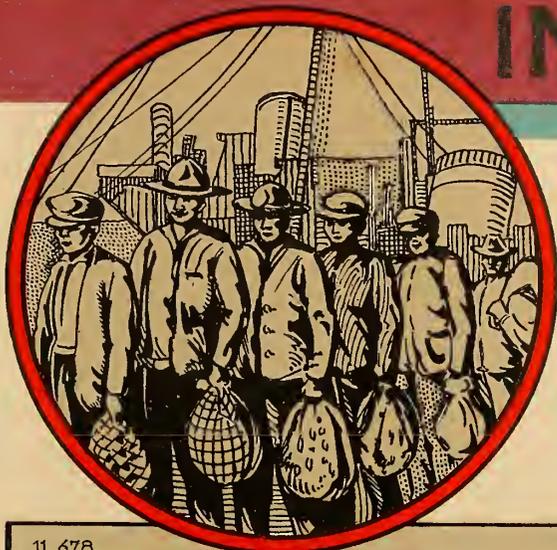
ENTRADA DE IMIGRANTES NO BRASIL

ANOS	N.º DE IMIGRANTES
1820	1.682
1825	909
1830	—
1835	—
1840	269
1845	53
1850	2.072
1855	11.798
1860	15.774
1865	6.452
1870	5.158
1875	14.590
1880	30.353
1885	35.440
1890	107.454
1895	167.618
1900	40.300
1905	70.295
1910	88.564
1915	32.206
1920	96.162
1921	60.784
1922	66.967
1923	86.679
1924	98.125
1925	84.883
1926	121.596
1927	101.568
1928	82.061
1929	100.424
1930	67.066
1931	31.410
1932	34.683

DISCRIMINAÇÃO, POR NACIONALIDADE, DOS IMIGRANTES
ENTRADOS PELOS PORTOS NACIONAIS, ABERTOS AO
TRAFEGO INTERNACIONAL DE IMIGRAÇÃO
DURANTE O ANO DE 1932

NACIONALIDADES	BELÉM	RECIFE	BAIA	RIO DE JANEIRO	SANTOS	SÃO FRANCISCO	RIO GRANDE	TOTAL POR NACIONALIDADE
Alemães	30	80	48	782	604	285	444	2.273
Argentinos	3	2	1	251	211	6	39	513
Armenios	—	—	—	—	3	—	—	3
Austriacos	—	2	1	98	66	20	6	193
Belgas	3	1	—	23	7	—	—	34
Bolivianos	2	—	—	18	2	—	1	23
Brasileiros	199	76	38	1.748	881	45	202	3.189
Bulgaros	—	—	—	4	—	—	—	4
Canadenses	—	—	—	9	2	—	—	11
Chilenos	—	—	—	27	9	—	6	42
Chineses	2	—	—	25	—	—	1	28
Columbianos	—	—	—	6	5	—	—	11
Cubanos	—	—	—	6	—	—	10	16
Dantzigueses	—	—	—	6	45	—	—	51
Dinamarqueses	—	—	2	27	8	—	5	42
Egípcios	—	—	—	4	3	—	—	7
Estonianos	—	—	—	6	3	1	3	13
Equatorianos	—	—	—	1	—	—	—	1
Finlandeses	—	—	—	1	—	—	—	1
Franceses	1	14	14	258	51	3	8	349
Gregos	—	—	—	11	2	1	3	17
Guatemalenses	—	—	—	3	1	—	—	4
Espanhóis	25	24	337	648	365	—	50	1.447
Holandeses	1	6	3	49	15	2	3	79
Hungaros	—	1	—	54	72	—	6	133
Indianos	5	—	—	—	—	—	—	5
Inglêses	15	54	14	238	100	2	22	445
Italianos	10	7	6	1.121	980	—	31	2.155
Japoneses	1	—	—	452	11.225	—	—	11.678
Letônios	—	—	—	16	15	—	—	31
Libaneses	2	2	12	145	132	—	5	299
Lituânos	—	—	—	29	57	—	4	90
Luxemburgueses	—	—	—	8	4	—	3	15
Marroquinos	1	—	—	—	—	—	—	1
Mexicanos	—	—	—	28	—	2	3	33
Nicaraguenses	—	—	—	—	1	—	—	1
Norte-Americanos	5	3	1	179	87	—	9	284
Noruegueses	—	1	—	3	4	—	1	9
Palestinos	—	3	—	10	2	—	—	15
Paraguaios	—	—	—	12	3	—	1	16
Peras	—	—	—	3	1	—	—	4
Peruanos	9	—	—	7	2	—	3	21
Poloneses	1	6	3	818	288	4	22	1.142
Portugueses	453	142	87	6.125	1.474	2	216	8.499
Rumaicos	—	14	14	182	79	1	9	299
Russos	3	10	—	424	13	3	3	461
Sansalvadorenses	—	—	—	1	1	—	—	2
Sirios	13	2	3	55	57	—	—	130
Suecos	—	—	1	8	3	—	4	16
Suiços	—	8	7	106	30	4	9	164
Tcheco-Slovaacos	2	2	—	40	25	3	6	78
Turcos	—	2	2	39	11	—	—	54
Ucrainos	—	—	—	4	1	—	—	5
Uruguaios	—	—	—	132	51	6	23	212
Venezuelanos	—	—	—	1	—	—	—	1
Iugo-Slavos	—	—	2	4	26	—	—	32
Totais	787	464	596	14.253	17.032	390	1.161	34.683

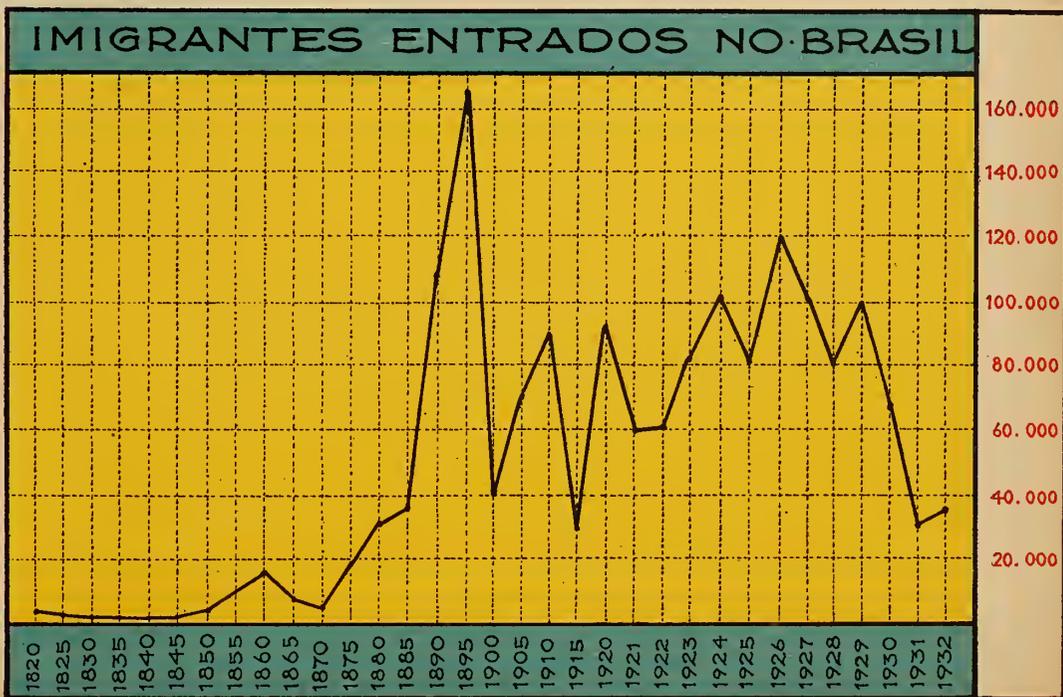
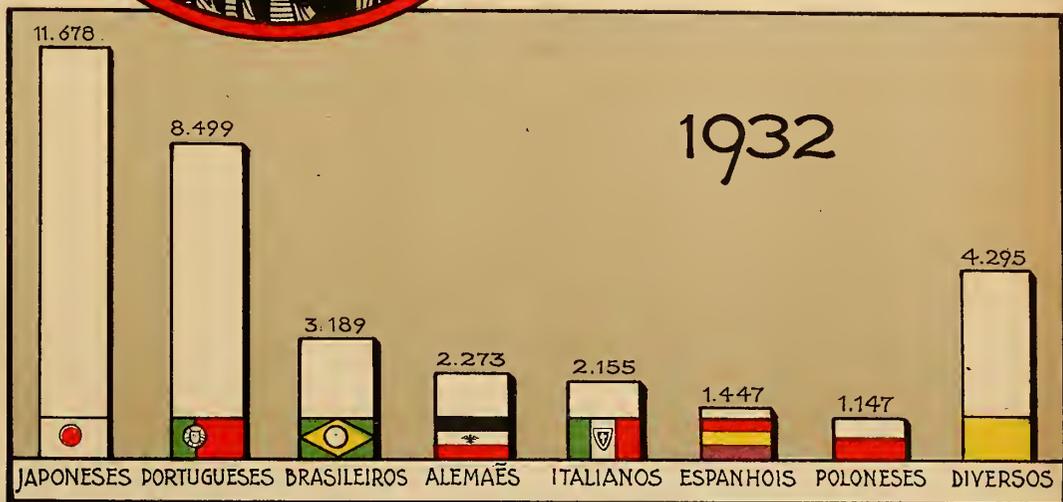
IMIGRAÇÃO



IMIGRANTES ENTRADOS NO BRASIL

1820-1932

4.584.552



A INSTRUÇÃO NO BRASIL

ESCOLAS	30.163
PROFESSORES . .	69.828
MATRICULAS . . .	2.187.195

Os poderes publicos do Brasil não descaram da instrução, notadamente do ensino primario.

Em alguns Estados, mais do que noutros, de acôrdo com os recursos orçamentarios, a instrução publica constitue assunto de interesse capital, sendo consignadas verbas elevadas, nas suas leis orçamentarias, destinadas ao desenvolvimento da instrução.

O analfabetismo vai diminuindo no país, embóra lentamente, o que é justificado com a grande extensão do seu territorio e a pouca densidade da sua população.

Os quadros estatisticos adiante transcritos, organizados pela Diretoria Geral de Informações, Estatísticas e Divulgação, da Secretaria de Estado da Educação e Saúde Publica, esclarecem perfeitamente a situação do ensino publico e particular no Brasil sob os seus principais aspectos.

ENSINO ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR
ESCOLAS OU CURSOS

NUMERO DE ESCOLAS OU CURSOS

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	DE ENSINO GERAL			DE ENSINO SEMI-ESPECIALIZADO			DE ENSINO ESPECIALIZADO			EM GERAL		
	Publicos	Particulares	Soma	Publicos	Particulares	Soma	Publicos	Particulares	Soma	Publicos	Particulares	Soma
	Distrito Federal	306	577	883	12	18	30	67	81	148	385	676
Alagoas	374	172	546	5	4	9	—	10	10	379	186	565
Amazonas	347	95	442	4	1	5	3	7	10	354	103	457
Bahia	1.538	534	2.072	9	16	25	6	18	24	1.553	568	2.121
Ceará	751	139	890	6	7	13	—	7	7	757	153	910
Espírito Santo	777	66	843	2	6	8	—	1	1	779	73	852
Goiaz	204	21	225	3	7	10	—	—	—	207	28	235
Maranhão	402	402	804	3	3	6	2	4	6	407	409	816
Mato Grosso	186	114	300	1	3	4	1	4	5	188	121	309
Minas Gerais	2.596	816	3.412	32	85	117	2	71	73	2.630	972	3.602
Pará	599	290	880	5	4	9	4	10	14	599	304	903
Paraliba	426	118	544	3	5	8	—	6	6	429	129	558
Paraná	1.140	126	1.266	6	3	9	3	14	17	1.149	143	1.292
Pernambuco	1.455	530	1.985	6	19	25	11	55	66	1.472	604	2.076
Piauí	146	10	156	2	4	6	—	—	—	148	14	162
Rio de Janeiro	1.528	493	2.021	11	17	28	3	18	21	1.542	528	2.070
Rio G. do Norte	263	207	470	4	2	6	—	10	10	267	219	486
Rio G. do Sul	3.064	1.427	4.491	19	21	40	14	74	88	3.097	1.522	4.619
Santa Catarina	955	306	1.261	3	4	7	1	11	12	959	321	1.280
São Paulo	3.520	1.494	5.014	32	49	81	34	194	228	3.586	1.737	5.323
Sergipe	314	53	367	1	2	3	1	4	5	316	59	375
Territorio do Acre	69	10	79	11	1	12	—	—	—	80	11	91
Brasil	20.951	8.000	28.951	180	281	461	152	599	751	21.283	8.880	30.163

ENSINO ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR
PROFESSORADO

NUMERO DE PROFESSORES

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	DE ENSINO GERAL			DO ENSINO SEMI-ESPECIALIZADO			DO ENSINO ESPECIALIZADO			EM GERAL		
	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soma	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soma	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soma	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soma
Distrito Federal	1.361	4.231	5.592	408	136	544	1.136	371	1.507	2.905	4.738	7.643
Alagoás	120	537	657	26	22	48	71	3	74	217	562	779
Amazonas	170	409	579	36	11	47	61	16	77	267	436	703
Baía	622	2.388	3.010	224	115	339	88	44	132	934	2.547	3.481
Ceará	274	1.141	1.415	96	35	131	40	12	52	410	1.188	1.598
Espirito Santo	123	856	979	40	15	55	2	—	2	165	871	1.036
Goiás	177	253	430	67	43	110	—	—	—	244	296	540
Maranhão	142	919	1.061	51	32	83	41	16	57	234	967	1.201
Mato Grosso	219	401	620	13	21	34	30	10	40	262	432	694
Minas Gerais	1.642	6.842	8.484	410	509	919	563	97	660	2.615	7.448	10.063
Pará	288	1.108	1.396	93	14	107	145	30	175	326	1.152	1.678
Paraná	164	624	788	36	28	64	37	21	58	237	673	910
Paraná	747	1.350	2.097	135	52	187	109	10	119	991	1.412	2.403
Pernambuco	672	2.016	2.688	199	66	265	328	123	451	1.199	205	3.404
Piauí	105	237	342	42	16	58	—	—	—	147	253	400
Rio de Janeiro	711	3.222	3.933	216	197	413	161	42	203	1.088	3.461	4.549
Rio G. do Norte	211	445	656	41	21	62	34	14	48	286	400	766
Rio Grande do Sul	2.593	4.083	5.676	307	225	532	369	84	453	3.269	3.392	7.661
Santa Catarina	561	888	1.449	50	28	78	135	13	148	746	929	1.675
São Paulo	6.326	9.018	15.344	803	340	1.143	1.132	309	1.441	8.261	9.667	17.928
Sergipe	64	446	510	28	15	43	14	3	17	106	464	570
Territorio do Acre	29	98	127	5	13	18	—	—	—	34	111	145
Brasil	17.321	41.513	58.834	3.326	1.954	5.280	4.496	1.218	5.714	25.143	44.685	69.828

ENSINO ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR
MATRICULA GERAL

NUMERO DE ALUNOS MATRICULADOS

UNIDADES POLITICAS DA FEDERAÇÃO	DE ENSINO GERAL			DE ENSINO SEMI-ESPECIALIZADO			DE ENSINO ESPECIALIZADO			EM GERAL		
	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soma	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soma	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soma	Do sexo masculino	Do sexo feminino	Soma
	Distrito Federal	74.735	66.467	140.902	6.984	2.458	9.442	9.606	7.451	17.057	91.025	73.376
Alagoas	17.546	17.866	35.412	506	188	694	193	34	227	18.245	18.088	36.333
Amazonas	9.983	9.926	19.909	375	783	1.158	339	139	478	10.697	10.848	21.545
Baía	55.738	49.642	105.380	2.629	1.328	3.957	553	999	1.552	58.920	51.969	110.889
Ceará	27.343	29.704	57.047	1.401	245	1.646	179	82	261	28.923	30.031	58.954
Espirito Santo	24.253	19.931	43.644	219	508	727	13	—	13	24.485	19.899	44.384
Golaz.	7.263	7.572	14.835	243	224	467	—	—	—	7.506	7.796	15.302
Maranhão	19.628	21.199	40.827	575	377	952	158	91	249	20.361	21.667	42.028
Mato Grosso	9.670	8.506	18.176	186	202	388	115	397	512	9.971	9.105	19.076
Minas Gerais	182.820	143.521	326.341	3.063	4.000	7.063	3.697	953	4.650	189.580	148.474	338.054
Pará	32.475	23.571	56.046	981	96	1.077	867	400	1.267	34.323	24.067	58.390
Paraíba	16.722	16.105	32.827	1.003	420	1.423	98	98	196	17.823	16.623	34.446
Paraná	41.773	30.514	72.287	946	940	1.886	642	101	743	43.361	31.555	74.916
Pernambuco	45.093	45.554	90.647	2.671	1.028	3.699	2.063	2.867	4.930	48.827	49.449	98.276
Piauí	5.444	5.543	10.987	275	475	750	—	—	—	5.719	6.018	11.737
Rio de Janeiro	85.064	69.558	154.622	2.443	1.389	3.832	925	542	1.467	88.432	71.489	159.921
Rio G. do Norte	11.951	14.536	26.487	320	212	532	170	200	370	12.441	14.948	27.389
Rio Grande do Sul	118.231	98.997	217.228	2.448	3.117	5.565	3.142	2.002	5.144	123.821	104.116	227.937
Santa Catarina	41.124	33.026	74.150	319	161	480	280	41	321	41.723	33.228	74.951
São Paulo	282.904	227.387	510.291	5.836	6.869	12.705	13.333	5.547	18.880	302.073	239.803	541.876
Sergipe	8.246	9.307	17.553	348	59	407	106	37	143	8.700	9.403	18.103
Territorio do Acre.	1.864	1.908	3.772	77	438	515	—	—	—	1.941	2.346	4.287
Brasil	1.119.570	949.800	2.069.370	33.848	25.517	59.365	36.479	21.981	58.460	1.189.897	997.298	2.187.195

INDICE ALFABETICO

GABINETE DO MINISTRO DA FAZENDA
ECONOMICOS E FINANCIEROS

BIBLIOTECA

Data

A	Pag.	Q	B	Pag.
ABACAXI	131		BABAÇU	51
Exportação — 1923-1932	131		Propriedades do oleo	52
Exportação	132		Produção no Brasil	52
Tamanhos oficiais	132		Exportação de amendoas — 1922 a 1932	52
Classificação oficial	132		Exportação por destino, em 1932	53
AÇUCAR	29		Exportação por procedencia, em 1932	53
Produção no Brasil — 1923 a 1932	30		BALANÇA DOS PAGAMENTOS DO BRASIL	357
Produção das usinas — 1925/26 a 1931/32	31		BALSAMOS	144
Produção e consumo no mundo	32		BANANA	129
Custo de produção em Pernambuco	33		Exportação de 1923 a 1932	129
Exportação do Brasil	34		Exportação por procedencia e destino em 1932	130
Exportação por destino em 1932	34		Classificação oficial	131
Exportação por procedencia em 1932	35		BANCOS	361
AERONAUTICA	211		Movimento bancario no Brasil	362
Estatística do trafego aéreo	213		BANHA — Exportação	174
Movimento dos aeroportos	215		BATATA	53
AGRICULTURA	27		Produção no Brasil	53
Safras de 1931/32	27		Importação	54
Distribuição das safras pelos Estados	28		Importação por procedencia e destino em 1932	54
Safras de 1922 a 1932	29		BAUNILHA	55
AGUAS MINERAIS	182		BELGICA — Intercambio com o Brasil	279
ALEMANHA — Intercambio com o Brasil	269		BORRACHA	55
ALGODÃO	35		Produção no Brasil	56
Características das variedades cultivadas no Brasil	37		Exportação de 1923 a 1932	56
Comprimento médio comercial das fibras	38		Exportação por procedencia e destino em 1932	56
Produção no Brasil — 1911/12 a 1933/34	38			
Estimativa da safra de 1932/33	39		C	
Instalações para beneficiamento	40		CABOTAGEM	229
Porcentagem em tipos na classificação	42		Por classe de produtos	229
Porcentagem em comprimento, na classificação	43		Por portos	233
Consumo no Brasil	44		CACAU	58
Exportação, de 1911 a 1932	45		Produção por continentes	59
Exportação por procedencia em 1932	45		Produção do Brasil	60
Exportação por destino, em 1932	46		Safras da Baía	60
Comercio de cabotagem no Brasil	46		Produção por países	62
AMENDOIM	47		Exportação do Brasil, 1818 a 1932	63
Exportação — 1923 — 1932	48		Exportação por destino e procedencia em 1932	63
ARGENTINA — Intercambio com o Brasil	275		Preços no ultimo decenio	64
ARROZ	48		CAFE	65
Produção nos Estados	49		Cafeeiros existentes no Brasil	65
Produção total, de 1922 a 1932	49		Produção em cinco Estados	65
Exportação — de 1922 a 1932	50		Safras paulista — 1933/34	66
Exportação por destino em 1932	50		Em Minas Gerais	68
Exportação por procedencia em 1932	50		No Estado do Rio de Janeiro	69
AUTOMOVEIS	218			
AVEIA	51			
Produção no Brasil	51			
Importação	51			

	Pag
Divida externa do Brasil	349
Papel moeda em circulação	350
Empréstimos externos	351
Empréstimos externos resgatados	352
Receitas da União e dos Estados com dividas externas	353
Receitas dos Estados	354
Despesas dos Estados	355
Cambio	357
Balanco dos pagamentos do Brasil	357
Médias cambiais	359
Valôres médios das moedas	360
Bancos	361
Seguros	370
 FINLANDIA — Intercambio com o Brasil	298
 FRANÇA — Intercambio com o Brasil	300
 FRIGORIFICOS	195
 FRUTAS DE MESA	124
Exportação especificada	133
Exportação no ultimo decenio	134
Importação especificada	134
Importação no ultimo decenio	134
Laranjas	125
Bananas	129
Abacaxis	131
 FRUTOS OLEAGINOSOS	137
De palmeiras	137
De diversos	139
Exportação	143
 G	
 GEOLOGIA	181
 GRÃ-BRETANHA — Intercambio com o Brasil	305
 GUARANÁ	102
 H	
 HOLANDA — Intercambio com o Brasil	311
 IMIGRAÇÃO	371
 IMPORTAÇÃO	252
Resumo por classe	253
Cem produtos importados pelo Brasil	255
Por Alfandegas e Postos Aduaneiros	258
 INDUSTRIAS	184
Fabricas existentes no Brasil	185
Fabricas nos Estados	185
Operariado	186
Valôr da produção industrial	187
Valôr trienal das produções	188
Tecidos de algodão	191
Carvão de pedra	192
Siderurgia	192
 INSTRUÇÃO	373

	Pag.
 INTERCAMBIO	236
Importação e exportação	236
Importação e exportação por portos	239
Resumo Geral	260
Com a Africa	261
Com a America do Norte e Central	262
Com a America do Sul	263
Com a Asia	264
Com a Europa	265
Com a Oceania	266
Por países em 1932	267
Com a Alemanha	269
Com a Argentina	275
Com a Belgica	279
Com o Canadá	283
Com o Chile	285
Com a Dinamarca	287
Com a Espanha	289
Com os Estados Unidos	292
Com a Finlândia	298
Com a França	300
Com a Grã-Bretanha	305
Com a Holanda	311
Com a Italia	315
Com o Japão	319
Com o Mexico	322
Com a Noruega	324
Com Portugal	326
Com a Suécia	329
Com a União Sul Africana	333
Com o Uruguai	335
 ITALIA — Intercambio com o Brasil	315
 J	
 JAPÃO — Intercambio com o Brasil	319
 JARINA	103
 L	
 LÁ	175
 LARANJAS	125
Exportação	125
Relações acida-açucar	126
Classificação commercial	126
Exportação do Estado de São Paulo	128
Despesas por caixa no Distrito Federal	128
 LEITE	163
 LIMITES DO BRASIL	2
 M	
 MADEIRAS	160
Peso especifico	160
Exportação em 1932	162
 MAMONA	104
 MANDIÓCA	106
 MANTEIGA	168
 MATE	108

	Pag.
MEXICO — Intercambio com o Brasil	322
MILHO	110
MINERAIS	181
Estrutura geologica do Brasil	182
Exportação de	182
Exportação de ouro	182
Agua mineraiis	182
N	
NORUEGA — Intercambio com o Brasil	324
O	
OLEOS VOLATEIS	144
OLEOS — Exportação	147
OLEOS DO BRASIL	148
OPERARIOS	186
OURO — Em Minas Gerais	182
P	
PAPEL MOEDA EM CIRCULAÇÃO	350
PAPEL — Importação	151
PECUARIA	164
Estimativa no Brasil	164
Valor global	165
Principais países criadores	165
Preço médio do gado nos Estados	166
Matança nos frigoríficos	167
Produção de leite e derivados	168
Produção de xarque	169
Safrá de xarque no R. G. do Sul	170
Exportação de animais e seus produtos	171
Exportação especificada	173
PÉLES	175
PESCA	179
PIASSAVA	158
POPULAÇÃO	11
Densidade territorial no Brasil	11
População de Brasil em 1932	12
População dos Estados	12
População das Capitais	13
Densidade territorial dos Estados	14
População de 1818 a 1932	14
Capacidade de povoamento	15
PORTOS — Movimento dos	225
Por portos	226
Por bandeiras	228
PORTUGAL — Intercambio com o Brasil.	326
Q	
QUEIJOS — Produção no Brasil	168

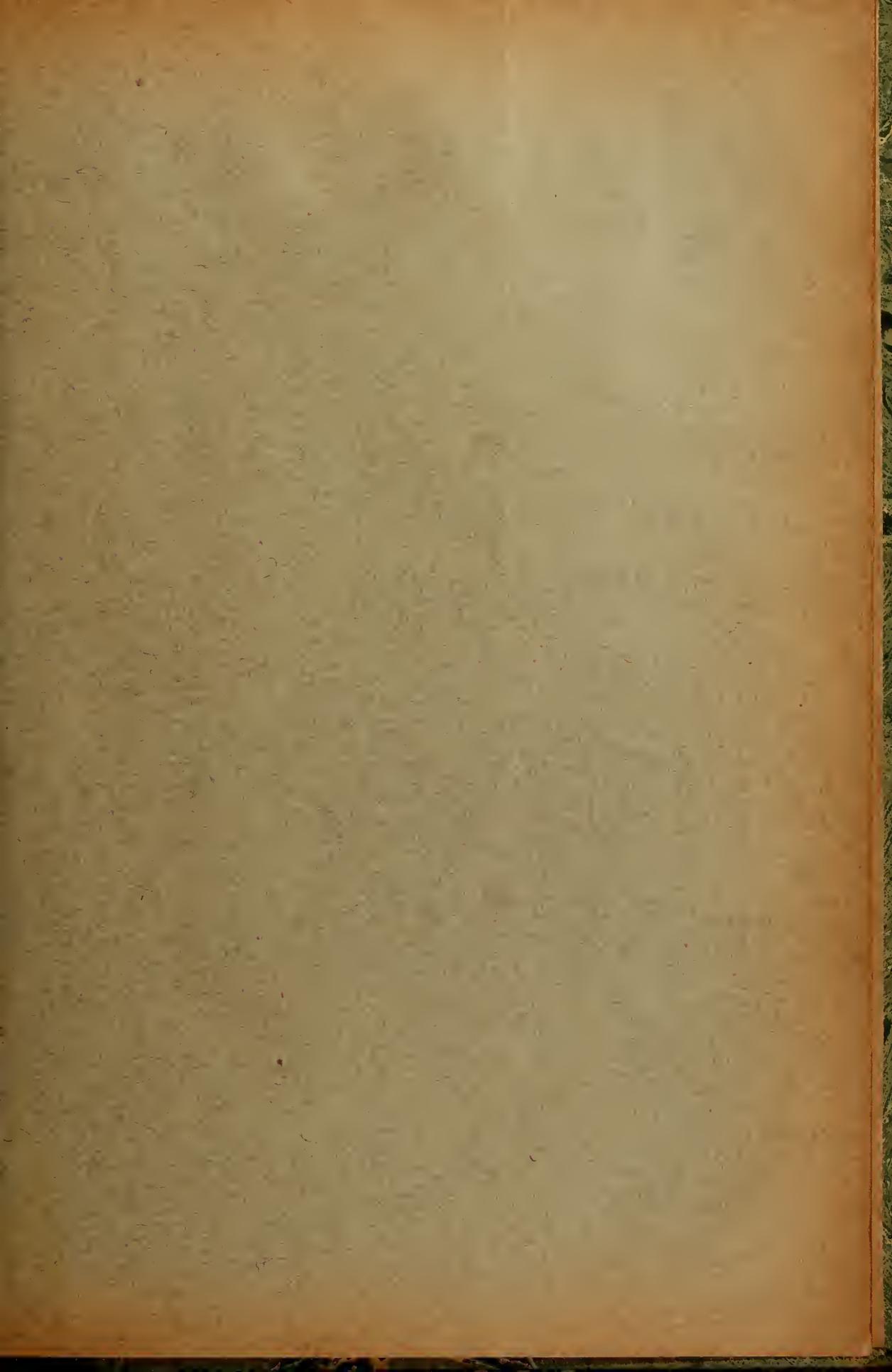
	Pag.
R	
RECEITAS DA UNIÃO	339
RECEITAS DOS ESTADOS	354
RESINAS	144
S	
SEGUROS	370
SIDERURGIA	192
SUECIA — Intercambio com o Brasil	329
SUIÇA — Intercambio com o Brasil	331
SUPERFICIE	7
T	
TABACO	112
Produção	113
Produção nos Estados	113
Produção na Baía	114
Exportação	115
TANINO	149
Plantas taníferas	150
TECIDOS DE ALGODÃO	191
TELEGRAFOS	222
TRIGO	118
Produção	118
Importação	119
Cooperação no valor da importação do Brasil	120
Produção no Rio Grande do Sul	121
Principais moinhos no Brasil	123
U	
UNIÃO SUL AFRICANA — Intercambio com o Brasil	333
URUGUAI — Intercambio com o Brasil	335
V	
VEICULOS — Importação	219
VITICULTURA	135
O vinho no R. G. do Sul	136
X	
XARQUE — Produção	169
Safrá no R. G. do Sul	170
Exportação	176

ERRATA

Página	Linha	Onde se lê	Leia-se
28	23	177.127 hectaltras	1.771.268 hectolíttras
56	2	Quilas.	Taneladas
56	22	Quilas.	Toneladas
90	20	241,20	231,20
103	14	Por destino	Por procedencia
106	29	cuforbiacea	euforbiacea
117	29	£	£ 10,348
126	23	assucar	açucar
137	17	vioceas	violaceos
138	20	medicacomentasa	medicamentaso
143	22	adocicado	adocicado
150	26	Byreonimia	Byrsonyma
157	4	apropriados	apropriados



LITHOTYPOGRAPHIA
FLUMINENSE LTDA.
QUITANDA, 20 - 24 - RIO



Biblioteca do Ministério da Fazenda

1540-60

338.0981
B823

31

Brasil. Ministerio das Relações Ext. t.

AUTOR

Brasil... 1933

TITULO

Devolver em	NOME DO LEITOR

1540-60

